

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Lígia Santos da Silva Rodrigues

**MEMÓRIA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE:**

Formação do acervo bibliográfico (1828-1835)

Recife

2017

LÍGIA SANTOS DA SILVA RODRIGUES

**MEMÓRIA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE:**

Formação do acervo bibliográfico (1828-1835)

Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Informação, Memória e Tecnologia.

Orientadora: Profa. Dra. Gilda Maria Whitaker Verri

Recife

2017

Catálogo na fonte  
Bibliotecário Jonas Lucas Vieira, CRB4-1204

R696m Rodrigues, Lígia Santos da Silva  
Memória da Faculdade de Direito do Recife: formação do acervo bibliográfico (1828-1835) / Lígia Santos da Silva Rodrigues. – Recife, 2017. 391 f.: il., fig.

Orientadora: Gilda Maria Whitaker Verri.  
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Ciência da Informação, 2017.

Inclui referências e anexos.

1. Faculdade de Direito do Recife. 2. Formação de acervos. 3. Ciência da Informação. 4. Memória social. 5. História do livro. I. Verri, Gilda Maria Whitaker (Orientadora). II. Título.

020 CDD (22. ed.)

UFPE (CAC 2017-217)



Serviço Público Federal  
Universidade Federal de Pernambuco  
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - PPGCI

LÍGIA SANTOS DA SILVA RODRIGUES

*Memória da Faculdade de Direito do Recife: formação do acervo bibliográfico (1828-1835)*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em: 22/02/2017

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup> D<sup>ra</sup> Gilda Maria Whitaker Verri (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Lourival de Holanda Barros (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>ª</sup> D<sup>ra</sup> Margarida de Oliveira Cantarelli (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Lourival Pereira Pinto (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Pernambuco

À minha mãe, Maria Inez,  
de quem herdei a profissão e o amor aos livros;  
À minha avó, Maria Cícera, que também foi minha mãe  
e soube com maestria cultivar o amor herdado;

A Alexandre Rodrigues,  
Vitória Santos e Alexandre Filho.

## AGRADECIMENTOS

Enfim chegou a hora de escrever em primeira pessoa. Nos textos acadêmicos, os agradecimentos, além de abrirem a oportunidade para agradecer, para reconhecer que ninguém faz nada sozinho, são espaços também para se prestar homenagens, ser grato, admitir que um trabalho de pesquisa, mesmo escrito individualmente, contou com a participação de muitas pessoas, de diversas maneiras. Sinto-me honrada e privilegiada pelo tanto de gente boa que Deus colocou em meu caminho.

Sim, agradeço a Deus. Durante minha vida profissional de Bibliotecária, sempre estranhei, considerava piegas e inconveniente encontrá-Lo nos agradecimentos das mais diversas áreas do saber, das Ciências Humanas às Ciências da Natureza. Esse estranhamento findou-se quando inventei de ler sobre Informação.

À família que formei, não só pelo amor recebido, mas principalmente pelo reconhecimento do quanto me ajudou. Mais uma vez e sempre, a Alexandre Rodrigues, Vitória Santos e Alexandre Filho.

À querida professora Gilda Maria Whitaker Verri, uma espécie rara, pela generosidade com que partilhou seus conhecimentos, pelo rigor na conduta ética, pela paciência com que me acolheu. Apreendi muito. Com surpreendente leveza, me conduziu no emaranhado de textos.

À Karine Gomes Vilela Falcão, coordenadora da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife, pelo apoio incondicional por acreditar mais em mim que eu mesma.

A todos os meus familiares – cujos nomes não caberiam aqui, se fosse registrá-los. Ao meu tio Isaias e a Rejane Ferreira. Aos meus irmãos João Henrique e Marcelo Santos da Silva, companheiros de tantas dores e que sempre depositaram em mim muita esperança. Conseguimos!

À família que ganhei com Amado, cunhados, sobrinhos, todos vocês estão aqui e não saíram de minha cabeça; em especial, às minhas três irmãs que estão sempre comigo, na saúde e na doença, Adriana Moraes, Dulciene Karla de Andrade e Silva e Ilda Silva.

Um filósofo antigo disse que laços de amizade valem mais que laços de sangue, porque os amigos escolhemos, os irmãos não. Pela disponibilidade de Susana Dantas, Katia Maria Tavares, Andrea Carla da Hora de Lira e Marluce Diniz Gonzaga (Fona), muito obrigada;

Aos amigos de fé Angela e Tam, Ana Paula e Bruno, Lourdes e Bernardo, e a Marineide e Evandro.

Aos mais que queridos Ingride Rique, Sanderson Dorneles e Valéria Dorneles, os pioneiros na organização do Arquivo da Faculdade de Direito do Recife, que muito contribuíram para transformá-lo no centro de informação de hoje.

No Arquivo da Faculdade, merecem destaque Daniele Lopes e Elivanda. Essas meninas sabem aliar simpatia e competência. Este trabalho é de vocês.

Ao profissionalismo dos servidores do Arquivo Público do Estado pela excelência no atendimento ao usuário, agradeço em especial a Sandra Veríssimo, Emanuel, Henrique e Prof. Hildo Leal Rosas.

A todos os colegas da Faculdade de Direito do Recife, em especial, às minhas queridas “Marias” (Maria José de Carvalho e Maria Marinez Vidal), cada uma à sua maneira sempre disposta em ajudar.

A Rony Raab Nascimento, explorado Ronildo, por ser a pessoa amiga que sempre traduz o *informatiquês* em idioma inteligível, transformando o trabalho antes impossível em matéria possível, concreta, realizada.

Aos colegas do Sistema de Bibliotecas da UFPE, em especial, a Geane Paz pela diligência em ajudar, Rubens Leal de Azevedo e Maria do Carmo Paiva.

Aos professores Paulo Cadena e Fabiano Cataldo, dois Lentes tão generosos, demonstraram que a distância não é impedimento para contribuir. Valiosas sugestões foram enviadas por *e-mail* e *WhatsApp*.

A Leonice Ferreira, uma bibliotecária exemplar – muitos livros citados neste trabalho ainda sobrevivem na Biblioteca de Direito pelo empenho de pessoas como Leo.

A Maria Bernadette Amazonas, por inocular em mim o vírus do amor ao livro antigo.

A três mestres que não estão mais entre nós, mas que foram fundamentais em minha vida: Susan Schmidt, Tany Mara Monfredini e Denis Bernardes (*in memoriam*);

Aos meus colegas de mestrado, pessoas que vou levar para sempre no coração,

A Ana Cláudia Gouveia, simplesmente por ser Aninha. Aquela pessoa especial que sempre eleva (literalmente) o nosso estado de espírito. Por ter me ensinado a importância de plasmar pensamentos bons no universo.

A todos os professores do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, em especial a Leilah Bufren e Majory Fernandes.

Aos professores Lourival Pinto e Paulo Marcondes pelas contribuições na banca de qualificação, que, acredito, muito ajudaram na realização desta pesquisa.

A todos vocês minha eterna gratidão.

*“Quanta estima devemos dedicar a quem desprezou essas invenções, supérfluas e inúteis para a maioria, e acreditou e concluiu que não havia meio mais honrado e seguro para conquistar uma grande reputação entre os povos senão estabelecer belas e magníficas bibliotecas, para depois destiná-las e consagrá-las ao uso do público? Também é verdade que tal esforço jamais enganou ou decepcionou aqueles que souberam bem administrá-lo”.<sup>1</sup>*

*Gabriel Naudé, 1627.*

---

<sup>1</sup> NAUDÉ, Gabriel. *Conselhos para formar uma biblioteca*. Tradução Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2016. p. 12.

## RESUMO

A criação dos Cursos Jurídicos de Olinda e de São Paulo, pela Lei de 11/08/1827, constitui importante capítulo da história cultural e política do Brasil Império. Nas cidades onde foram instalados, promoveram mudanças que extrapolaram o saber jurídico, alcançaram e foram sentidas no universo do livro e da leitura. Em Olinda, quando as aulas se iniciaram em 1828, não havia bibliotecas públicas ou livrarias. Registrada a falta, iniciaram-se as tratativas para a formação de uma Biblioteca, que foi instituída em 07/12/1830. A formação do acervo veio a ocorrer em um momento político efervescente, devido às interferências de caráter sedicioso: Setembrizada, Novembrada e Cabanada, que desestruturaram a economia da região. O objetivo da pesquisa é analisar os princípios e processos que determinaram ou influenciaram a formação do acervo bibliográfico do Curso Jurídico de Olinda no período de 1828 a 1835. A abordagem epistemológica apoiou-se: na Ciência da Informação, para refletir sobre Informação e Memória, na Filologia, para a transcrição de manuscritos e, na História Cultural, para a história da circulação do livro e da memória social. Foram analisados: correspondências, estatutos e regulamentos, e anexado o levantamento bibliográfico do acervo. Constatou-se que: as previsões para as aquisições de obras não se deram por recursos previstos em lei orçamentária, mas por doações individuais, e por estratégias adotadas pelo poder central, da qual participaram a Igreja, a sociedade civil e o governo local.

Palavras-chave: Faculdade de Direito do Recife. Formação de acervos. Ciência da Informação. Memória Social. História do Livro.

## ABSTRACT

The Creation of the Olinda and São Paulo's Law Course, according to the Law of 11/08/1827, constitutes an important chapter of the political and cultural history of the Imperial Brazil. In the cities where they were installed, they promoted changes that exceeded the legal knowledge, reached and were felt in the scopes of the book and Reading. In Olinda, when classes began in 1828, there were no public libraries or libraries at all. After registering the lack of libraries, negotiations took place in order to create one, which was officialized in 07/12/1830. The creation of the collection happened in a time of political heating, provided the interference of an insurgent nature: Setembrizada, Novembrada and Cabanada, which unbalanced the economy of the region. The objective of the research is to analyze the principles and processes that determined or influenced the creating of the bibliographic collection of Olinda's Law Course in the period of 1828 to 1835. The epistemological approach is based on Information Science to reflect on Information and Memory, on Philology, to the transcription of the manuscripts, the History of Culture, to the history of the circulation of the book and the social memory. The material analyzed was: letters, statutes and regulation; and attached: the bibliographical compilation of data of the collection. It was confirmed that: the predicaments to the acquisition of the books didn't take place on resources foreseen by budgetary law, but by individual donations, and by strategies adopted by the central power such as the Catholic Church, the civil society and the local government.

Keywords: Recife's Law School. Formation of collections. Information Science. Social Memory. History of the book.

## SUMÁRIO

1 Introdução	11
2 Informação e Memória	22
3 Procedimentos metodológicos	35
4 Da Independência à criação dos Cursos Jurídicos: debates e contendas	38
5 Uma Biblioteca para o Curso Jurídico de Olinda: panorama cultural	47
6 Um Bibliotecário para o Curso	65
7 A Formação do Acervo	79
7.1 A contribuição individual, fruto da subscrição voluntária	79
7.2 A Participação da Bibliotheca Nacional e Publica da Corte	93
7.3 Do Convento à Faculdade: a Congregação do Oratório	110
8 Regulamentos: a Biblioteca de Olinda é Pública ou é do Curso Jurídico?	135
9 Considerações Finais	151
REFERÊNCIAS	154
ANEXO A -Rel[ação] dos livros que em virtude da lei, que, extinguiu [a] Congregação de S Felipe Néri, se mandou, pela Junta da Fazenda desta Prov[íncia] entrega[r], para a – Biblioteca do Curso Juridi[c]o d'Olinda, à Director L[ourenço] J[osé] Ribeiro, [1831].	169
ANEXO B - Lista das Pessoas, que tem dado obras para a Bibliotheca Publica de Olinda, [1831].	292
ANEXO C - Catálogo dos Livros da Bibliotheca Nacional e Publica da Corte - Por ordem da Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio forão remethidos - à Provincia de Pernambuco, 1832.	315

## 1 Introdução

A Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife, instituída pela Lei de 7 de dezembro de 1830, constitui importante capítulo da história cultural e política do Brasil Império, uma vez que a criação de uma biblioteca, numa sociedade como a Província de Pernambuco nos primeiros decênios do século XIX, campo de tantas insurreições, tem significados que extrapolam seu caráter cultural. Além de sua formação, tem-se uma demonstração do quanto a posse de livros e, em certa medida, o domínio da memória possuem um significado político.

Apresentar uma narrativa da história dessa instituição ainda pouco conhecida, mapeando figuras, livros e polêmicas que promoveram sua criação, e contribuir para a visualização dessa memória social, que diz respeito hoje a um patrimônio cultural brasileiro, é o intento desta pesquisa.

A Província de Pernambuco, nas primeiras décadas do século XIX, foi campo de sucessivas Revoltas<sup>2</sup>: a Revolução de 1817; a Convenção de Beberibe em 1821; e ainda a Confederação do Equador em 1824. Na raiz dessas Insurreições, havia premente uma emergência por emancipação política de Portugal, aliada a uma série de fatores de ordem econômica e social. Para os líderes da Revolução Pernambucana de 17, por exemplo, estava claro que a mudança da Família Real ao Brasil “não teria promovido nenhuma transformação substancial na região”<sup>3</sup>, a não ser o aumento dos impostos para sustentar a Corte. Mas havia, além de um forte sentimento de revolta, um outro elemento mais poderoso que impulsionava esses movimentos: o acesso a livros e a informações de caráter liberal.

Os principais líderes daqueles movimentos tinham acesso a um conhecimento ilustrado, fazendo com que aquelas sublevações fossem interpretadas como “um ciclo de insurreições liberais, impregnadas por um discurso fundamentado nas tradições literárias do chamado Século das Luzes.”<sup>4</sup>

---

<sup>2</sup> É oportuno ressaltar, que não se deve pensar em uma evolução linear desses movimentos ou homogeneidade de opiniões entre seus líderes.

<sup>3</sup>MOTA, Carlos Guilherme (Coord.). *Os juristas na formação estado-nação brasileiro, v.1: século XVI a 1850*. São Paulo: Quartier Latin, 2006. 400 p.

<sup>4</sup>CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel de. Apresentação. In: VERRI, Gilda Maria Whitaker. *Tinta sobre Papel: livros e leituras em Pernambuco no século XVIII*. Recife: Editora Universitária da UFPE; Secretaria de Educação e Política de Pernambuco, 2006. v.1. p.29.

Livros perigosos, conhecimentos proibidos, entretanto, já circulavam no Brasil Colônia há algum tempo. O que teria Pernambuco de diferente?

Para Lúcia Neves<sup>5</sup>, a Província contava com uma instituição que a distinguiu das demais, o Seminário da Graça em Olinda, fundado em 1800 pelo bispo D. José Joaquim de Azeredo Coutinho<sup>6</sup>. Único na colônia, foi responsável pela formação de uma geração, sobretudo de clérigos, afinada com os ideais do reformismo ilustrado. Dali saíram personalidades inovadoras e mesmo revolucionárias, como Frei Caneca, o padre-cientista Manuel de Arruda Camara, o padre João Ribeiro, José Ibiapina, Miguel do Sacramento Lopes Gama, o “Padre Carapuceiro”, futuro diretor do Curso Jurídico de Olinda.

A formação intelectual dos líderes daqueles movimentos, alguns egressos do Seminário de Olinda<sup>7</sup>, foi alicerçada por meio da leitura pública de livros, discutidos em associações político-culturais, em bibliotecas particulares como a de Cruz Cabugá ou em livrarias<sup>8</sup> conventuais como a da Madre de Deus. Nesses espaços de sociabilidades, divulgavam-se e debatiam-se informações e ideias hauridas nos poucos livros de interesse real para o tempo.

Em Pernambuco, os Oitocentos foram também o momento da expansão da maçonaria, não apenas multiplicando o número de lojas propriamente ditas, mas também inspirando a formação de grupos interessados na difusão do saber e no culto à liberdade<sup>9</sup>. Para incrementar ainda mais esse cenário, havia um fluxo intenso de troca de informações entre nativos e

---

<sup>5</sup> NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das. Estado e política na Independência. In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. *O Brasil Imperial, volume 1: 1808-1831*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. p. 95-136.

<sup>6</sup> Uma figura emblemática, liberal, mas defensor da escravidão. Cf. ALVES, Luiz Gilberto. *Azeredo Coutinho*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 160 p.

<sup>7</sup> Era tal o prestígio do ensino praticado no Seminário da Graça que, na Assembleia Legislativa de 1823, quando o deputado (ex-revolucionário de 1817) Venâncio Henriques de Rezende defendia a candidatura de Olinda para sediar uma universidade, usava como argumento o currículo do seminário, uma vez que “[...] reúne oito cadeiras, ha cadeira de grammatica latina de rhetorica com suas adherentes; de philosophia com historia natural; de grego e francez: cadeira de desenho: cadeira de geometria; de theologia dogmatica e theologia moral; e de historia ecclesiastica; isto junto como está em um seminario é já um collegio de artes. E enquanto se não realisa o estabelecimento das universidades, desde já se adopte a emenda do Sr. Araujo Lima; **ponhão se em vigor os estatutos do Seminario de Olinda**; una-se-lhe o curso juridico, e philosophico, e temos já muita cousa. Creem-se em S. Paulo os dous cursos referidos; e depois tratar-se-ha de realisar as duas universidades nos ditos lugares, pelas quaes voto desde já. Grifo nosso. Cf. ANNAES do Parlamento Brasileiro: Assembléa Constituinte 1823. Rio de Janeiro: Typographia de H. J. Pinto, 1880. Tomo v, p. 44. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/222325>>. Acesso em: 15 de mar. 2016.

<sup>8</sup> Biblioteca e Livraria, no século XIX, são palavras sinônimas. Nesta pesquisa, “biblioteca” será utilizada para denominar as seculares e “Livrarias” (na forma maiúscula) para as bibliotecas conventuais.

<sup>9</sup> NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das. Estado e política na Independência. In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. *O Brasil Imperial, volume 1: 1808-1831*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. p. 95-136.

estrangeiros que iam e vinham nos navios da Europa para o Porto do Recife, fazendo da região um efervescente centro de ideias libertárias, que despertava atenção e vigilância do governo imperial.

O conceito de nação brasileira ainda não existia ou ainda não estava consolidado, as identidades regionais prevaleciam em detrimento de uma identidade nacional. As frequentes revoltas propunham dividir o país, pondo em risco a unidade da América portuguesa.

Frente às constantes ameaças separatistas, qual seria o melhor meio de controlar a intransigência republicana de Pernambuco? Se foi o conhecimento o ingrediente propulsor das principais revoltas, seria também o conhecimento o elo que propiciaria a liga para unificação do Brasil, mesmo após a Independência. Este que foi um dos legados da Revolução de 1817.

A criação dos Cursos Jurídicos se prestava à atividade de controle. Estrategicamente instalados em Olinda (Nordeste) e São Paulo (Sudeste), os Cursos atendiam também a um programa político de centralização do poder que se apoiava em inovações e ingerências no sistema educacional, assim como a França havia realizado sob o império de Napoleão Bonaparte<sup>10</sup>.

A educação superior foi um elemento poderoso de unificação ideológica da elite imperial. Teve a função de promover e consolidar a unidade nacional, neutralizando as tendências separatistas presentes nas províncias do Norte, uma vez que, nos primeiros decênios dos Oitocentos<sup>11</sup>, as identidades regionais eram mais fortes do que a identidade nacional.

Uma década separa a Revolução de 1817 da lei que instituiu os Cursos Jurídicos no Brasil em 1827, mas, nas palavras de Clóvis Bevilacqua, em Pernambuco, permanecia o mesmo ambiente intelectual e político, ainda quentes os ânimos e as cinzas de 1817, 1821 e 1824<sup>12</sup>.

---

<sup>10</sup> APOSTOLOVA, Bistra Stefanova. *A criação dos Cursos Jurídicos no Brasil: tradição e inovação*, 2014.192 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16231/1/2014\\_BistraStefanovaApostolova.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16231/1/2014_BistraStefanovaApostolova.pdf)>. Acesso em: 24 maio 2016.

<sup>11</sup> Cf. CARVALHO, José Murilo. *A construção da Ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: a política imperial*. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2014. p.65; APOSTOLOVA, Bistra Stefanova. *A criação dos Cursos Jurídicos no Brasil: tradição e inovação*, 2014.192 f. Tese (Doutorado – programa de pós-graduação em História - Universidade de Brasília).

<sup>12</sup> BEVILAQUA, Clóvis. *História da Faculdade de Direito do Recife*. 3. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 27.

Escolhidas as cidades de Olinda e São Paulo, deram-se as instalações nos Mosteiros de São Bento e de São Francisco, respectivamente, iniciando-se, em seguida, as disputas e debates locais para equipar os Cursos. No caso de Olinda, o diretor interino, Lourenço José Ribeiro, empenha-se em criar uma Biblioteca.

Ao considerar que os Cursos se tornaram, também, importantes instrumentos de controle político, quais livros, foram usados para atingir esse fim? Qual a importância que deram às bibliotecas, aos livros e ao conhecimento que fomentariam esses novos magistrados que formariam os quadros políticos e administrativos do Brasil?

As antigas Livrarias, espaços de sociabilidade, que forneciam livros e serviam de encontro e debates, estavam em franco abandono. Em Olinda, não havia bibliotecas públicas nem privadas ou lojas de livros, porém, com o Curso Jurídico, a criação de uma biblioteca se fez premente. Nas palavras de Lourenço José Ribeiro, “hum estabelecimento literário desta natureza não pode prescindir de huma livraria pública”<sup>13</sup>.

Graças ao empenho do primeiro diretor interino, Lourenço José Ribeiro, em prover o Curso com uma biblioteca, cria-se pela lei de 7 de dezembro de 1830, a primeira instituição pública de leitura na Província, a Biblioteca de Direito, que, por falta de um espaço adequado, é instalada no Convento de São Francisco.

No mesmo ano, em 9 de dezembro, é extinta a Congregação do Oratório de São Felipe Neri, seus bens são nacionalizados e sua Livraria encaminhada ao Curso Jurídico para compor o acervo. Com a chegada dessas obras, em 1831, a Biblioteca de Direito abre suas portas e inicia uma campanha de doações para arrecadação de mais livros.

Os apelos são atendidos. Conseguem-se 264 volumes, quantidade razoável, doados, em sua maioria, pelos estudantes. Dessas doações, destacam-se as de dois alunos da primeira turma do Curso, o então acadêmico José Antonio Pereira Ibiapina, integrante do movimento de 1824, que ofertou à Biblioteca um exemplar de *Considerations sur les causes de la Grandeur et décadence des Empires* de Montesquieu, e a contribuição de Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, anos mais tarde participante da Revolução Praieira, que ofertou

---

<sup>13</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Offícios da Diretoria: 1828-1834. Livro 446. p. 15. Ofício de Lourenço José Ribeiro de 6 de junho 1828.

à biblioteca seis volumes de *Œuvres politiques*<sup>14</sup> também de Montesquieu, algumas “obras lapidares do Iluminismo”<sup>15</sup>.

Em 1832, por ordem da Secretaria d'Estado dos Negócios do Império, a Bibliotheca Nacional e Pública da Corte envia alguns exemplares ao Curso Jurídico. À frente da Biblioteca, recebendo e organizando essas doações, estava um remanescente das Revoluções de 1817 e 1824, Bazilio Quaresma Torreão, que teve uma breve passagem pela biblioteca (1831-1833), até ser nomeado presidente da província do Rio Grande do Norte.

Uma biblioteca, entretanto, não é “uma instituição que existe em si e por si”<sup>16</sup>, ela se projeta em dois sentidos, um voltado para sua dimensão interior, num sistema de comunicação inter-humana e outro voltado para o exterior, como instrumento social e político do homem. Na inter-relação desses dois sentidos, estabelece-se um jogo político entre a instituição, os indivíduos e o Estado, o que determina sua integração ou diferenciação no conjunto de valores comuns que regem historicamente a sociedade<sup>17</sup>.

O período de formação e consolidação da Biblioteca de 1831 a 1835 coincide com a abdicação de D. Pedro I, ato que gerou uma série de manifestações. Recife e Olinda foram assoladas por uma violenta onda de motins, com saques ao comércio e confrontos armados entre os contrários e os favoráveis à monarquia. Esses levantes influíram diretamente na aquisição de livros, por uma série de fatores, incluindo a escassez de recursos, a dificuldade de transporte e distribuição, devido aos constantes roubos de cargas. O Brasil estava imerso em uma forte crise política e econômica, a população da província dividida entre os favoráveis (colunas<sup>18</sup>) e os contrários (liberais) à monarquia.

Nesse controverso universo sociopolítico, foi moldada a Biblioteca de Direito, da formação de seu acervo à delimitação de seu espaço físico. Suas bases foram sendo pouco a pouco estruturadas ao lado dos movimentos políticos de 1831 a 1835. Ao mesmo tempo, a leitura e a circulação de livros e impressos passam a ganhar cada vez mais proeminência.

---

<sup>14</sup> Provavelmente com o título abreviado, trata-se de uma coleção das “*Œuvres complètes*” de Montesquieu, publicada em 1821.

<sup>15</sup> VERRI, Gilda Maria Whitaker. *Tinta sobre papel: Livros e leitura na capitania de Pernambuco entre 1759 e 1808*. Recife: Editora Universitária da UFPE; Secretaria de Educação e Política de Pernambuco, 2006. v.1.

<sup>16</sup> VERRI, Gilda Maria Whitaker. *Templários da ausência em bibliotecas populares*. 2 ed. rev. Recife: Editora universitária UFPE, 2010. p. 38.

<sup>17</sup> VERRI, Gilda Maria Whitaker. *Templários da ausência em bibliotecas populares*. 2. ed. rev. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010. p. 38.

<sup>18</sup> O termo coluna se deve ao uso do jornal Coluna da Tarde feito pelos “conservadores”, defensores da Monarquia, para expor suas ideias.

Se consideradas essas circunstâncias, a sequência de envio de livros à Biblioteca toma outra dimensão: de um ato pacífico e voluntário, passa-se aos questionamentos. Qual a relação entre as datas de extinção da ordem religiosa Congregação do Oratório e a criação da Biblioteca, quando apenas dois dias separam esses eventos? Seria apenas uma coincidência? Quais e quantos foram os livros enviados ao Curso? Houve alguma seleção prévia?

A Congregação do Oratório, segundo Evaldo Cabral de Mello<sup>19</sup>, possuía um patrimônio considerável, em propriedades e rendimentos. A Lei<sup>20</sup> que extingue e nacionaliza todos os bens da Ordem determinava que fossem destinados para o “patrimônio” de uma casa pia de educação de “orphãos desvalidos de ambos os sexos”. Sob a administração da junta da fazenda, esses bens deveriam ser postos à venda em hasta pública. Nesse sentido, emergem várias questões: por que só a Livraria não foi incluída no rol dos bens a serem vendidos? Por que doar uma Livraria religiosa a um Curso Jurídico? Havia outros livros além dos religiosos? Quais?

Quanto à remessa da Biblioteca da Corte, no catálogo das obras encaminhadas para o Curso, registra-se que foi “por ordem da Secretaria d'Estado dos Negocios do Império”, o órgão responsável pela compra de livros. Esses títulos teriam sido solicitados por alguém? Quem? Se foi um pedido, havia alguma lista?

Na listagem publicada no Diário de Pernambuco dos livros doados pela contribuição individual, destaca-se a participação dos estudantes. Dos trinta e três doadores, vinte e seis eram acadêmicos do Curso. O que esses dados significam? Os autores e os títulos doados atendiam a algum requisito ou foram doados fortuitamente?

O responsável por organizar essas remessas de livros foi Bazilio Quaresma Torreão, um ex-partícipe dos movimentos revolucionários de 1817 e 1824. No período em que esteve na Biblioteca (1831-1833), qual a função de Bazilio Quaresma Torreão na seleção desse acervo? Em que medida a grave situação política e econômica da província interferiu na Biblioteca? A constituição do acervo da Biblioteca estaria sujeita a interferências subjetivas – sobretudo de ordem moral ou política?

Todas essas questões podem ser sintetizadas em uma única, que direciona essa investigação: qual ou quais os princípios que nortearam ou influenciaram a formação do acervo bibliográfico do Curso Jurídico de Olinda?

---

<sup>19</sup> MELLO, Evaldo Cabral de. *A fronda dos mazombos: nobres contra mascates*, Pernambuco, 1666-1675. 2 ed. rev. São Paulo: Editora 34, 2003.496 p.

<sup>20</sup> Lei 9 de dezembro de 1830. Artigo 2º.

A resposta ou as respostas a esse questionamento permitirão delinear um arcabouço das leituras e dos livros que se julgavam necessários para a formação dos futuros juristas e legisladores brasileiros. Logo, “uma História do Livro e da Leitura preenche uma grande lacuna na historiografia sobre Pernambuco”<sup>21</sup>. Considera-se que a história de uma biblioteca é também uma história das práticas de leitura de uma geração, um espaço de preservação da memória – dos livros e dos homens que preencheram e que percorreram suas estantes.<sup>22</sup>

A Biblioteca de Direito não era uma instituição apenas regulamentada pelas leis do Império, antes, ela era um acervo de livros, selecionado a partir de escolhas que mostram aprovações, desaprovações e até mesmo adesões a certas práticas<sup>23</sup>. Nesse sentido, parte-se do pressuposto de que “a circulação e a propagação de informações impressas estão condicionadas à uma visão de mundo de uma determinada comunidade, estabelecida pelas relações e disposições sociopolíticas”<sup>24</sup>.

Assim, o objetivo principal desta pesquisa é analisar o processo e os princípios que determinaram ou influenciaram a formação do acervo bibliográfico do Curso Jurídico de Olinda. Para isso serão necessários e considerados como objetivos específicos localizar e analisar a documentação produzida pelo Curso Jurídico e pelo Governo Central no período de 1828-1835 referente à criação da Biblioteca e à solicitação de material bibliográfico; identificar e cotejar nos estatutos e regulamentos da Biblioteca e do Curso Jurídico as referências sobre a aquisição de livros e a indicação de alguma bibliografia; e ainda descrever as listas com as obras que foram encaminhadas à Biblioteca a fim de estabelecer uma cartografia dos autores e títulos que compuseram o acervo inicial.

As análises serão feitas a partir das reflexões sobre Informação e Memória, propostas pela Ciência da Informação, e buscando-se apoio na História Cultural, na qual a História do Livro se insere. A História do Livro é, nas palavras de Robert Darnton,<sup>25</sup> uma disciplina cuja

---

<sup>21</sup> CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel de. Apresentação. In: VERRI, Gilda Maria Whitaker. *Tinta sobre Papel: livros e leituras em Pernambuco no século XVIII*. Recife: Editora Universitária da UFPE; Secretaria de Educação e Política de Pernambuco, 2006. v. 1. p. 29.

<sup>22</sup> DEAECTO, Marisa Midori. *O Império dos livros: instituições e práticas de leitura na São Paulo oitocentista*. São Paulo: EDUSP, 2011. p.51.

<sup>23</sup> DEAECTO, Marisa Midori. *Ibid.*, p.51

<sup>24</sup> VERRI, Gilda Maria Whitaker. Em Memória da Informação em Pernambuco. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 16, 2015, João Pessoa. *Anais...* Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3111/1238>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

<sup>25</sup> DARNTON, Robert. O que é a história do livro? In: \_\_\_\_\_. *A questão dos livros: Passado, presente e futuro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 189-219.

“finalidade é compreender como as ideias foram transmitidas sob a forma impressa e como a exposição à palavra impressa afetou o pensamento e a conduta da humanidade nos últimos quinhentos anos”.

A perspectiva de Robert Darnton vem contribuir com uma nova possibilidade de reflexão sobre a Ciência da Informação. Le Coadic, entretanto, argumenta que “a relevância dos estudos da história dos livros, tal como esta foi e continua sendo praticada, ainda está para ser comprovada”. Uma vez que os livros e as coleções de livros são considerados como “Objetos-fetichê”<sup>26</sup>, entretanto, sempre foram e serão objetos de estudo particularmente apreciados pelos historiadores em geral, mas numa perspectiva disciplinar não-informacional.

A relevância das pesquisas sobre o livro enquanto objeto, segundo Gilda Verri, transcende sua materialidade e tem muito a contribuir com as questões epistemológicas da Ciência da Informação, uma vez que “o significado e o valor dos livros são ampliados quando entendidos como fontes de informação registrada, ou como suportes documentais para registros sobre algo, coerente, útil ao passado, ao presente, ao futuro, destinado à pesquisa e ao testemunho. Em qualquer época, além de mercadorias, os livros são considerados fonte e extensão da memória”<sup>27</sup>.

Nesse sentido, cumpre destacar que a História do Livro, embora intimamente ligada à História da Leitura, possui certos limites, que aqui, nesta pesquisa, precisam ser devidamente demarcados. Compor uma narrativa descrevendo o acervo inicial da Biblioteca de Direito, identificando títulos e autores, e de certo modo apontando as diversas possibilidades de práticas de leitura do acervo, não significa afirmar que esses livros foram lidos.

Em uma Biblioteca do século XIX, numa Província tão afeita a rebeliões, possivelmente a presença de determinados autores é indício de adesões a certos discursos, mas não há como identificar seu leitor e o uso que fez do lido. Sempre é bom recordar Roger Chartier<sup>28</sup>, que, no prefácio da coletânea “Práticas da leitura”, diz que o leitor, a partir de suas próprias referências individuais ou sociais, históricas ou existenciais, dá um sentido mais ou menos singular, mais ou menos partilhado, aos textos de que se apropria. Para ele, reencontrar

---

<sup>26</sup> LE COADIC, Yves-François. *A Ciência da Informação*. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. p. 5.

<sup>27</sup> VERRI, Gilda Maria Whitaker. Em Memória da Informação em Pernambuco. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 16, 2015, João Pessoa. *Anais...* Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3111/1238>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

<sup>28</sup> CHARTIER, Roger. Prefácio. In: CHARTIER, Roger (Org.). *Práticas da Leitura*. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. p. 19-22.

esse fora do texto não é tarefa fácil, pois são raras as confidências dos leitores sobre suas leituras.

Isso posto, esta dissertação está dividida em nove capítulos. Logo após esta Introdução, no segundo capítulo, é apresentado o referencial teórico que foi utilizado na pesquisa, com o tema “Informação e Memória” à luz da Ciência da Informação, ou seja, abordam-se sob que perspectiva o fenômeno da Memória é percebido pela Ciência da Informação e suas relações com a História do Livro.

Os “Procedimentos metodológicos” adotados estão descritos no terceiro capítulo. No quarto capítulo, “Da Independência à criação dos Cursos Jurídicos”, parte-se do pressuposto de que a criação da Biblioteca de Direito só foi possível graças à Lei de 11 de agosto de 1827, que instituiu no Brasil os dois Cursos Jurídicos, de Olinda e São Paulo. Por seu turno, só a partir da Independência, quando se iniciaram os debates para a criação dos Cursos, foi necessário o recuo temporal com o intento de contextualizar as circunstâncias que levaram à escolha de Olinda para sediar o Curso do Norte.

A lei que instituiu os Cursos não mencionava a criação de Bibliotecas, nesse sentido, no quinto capítulo, “Uma Biblioteca para o Curso Jurídico de Olinda”, é apresentado um panorama cultural de Olinda, antes da instalação do Curso, e as mudanças dele decorrentes, período no qual o livro ganha papel de destaque. Relata-se ainda o papel primordial de Lourenço José Ribeirona fundação da Biblioteca e em conseguir compor um acervo.

No sexto capítulo, “Um Bibliotecário para o Curso”, são descritas as circunstâncias que culminaram na seleção do revolucionário Bazilio Quaresma Torreão para o cargo, bem como a sua atuação na Biblioteca.

Os primeiros livros encaminhados à Biblioteca para compor o acervo e os comentários sobre alguns desses títulos estão detalhados no sétimo capítulo, “A formação do acervo”. Para facilitar a compreensão da pesquisa, o capítulo foi dividido em três subseções, nas quais são tratadas cada remessa. Os livros foram classificados por assunto, de modo a identificar um possível perfil de cada conjunto documental, com o intento de saber se os títulos encaminhados atenderiam a um Curso Jurídico. A ordem das análises se inicia com o item “7.1 A contribuição individual”, na qual são detalhados os livros resultantes da subscrição voluntária, seguida de “7.2 A participação da Bibliotheca Nacional e Pública da Corte”, e finalmente a Livraria dos Neris tratada em “7.3 Do Convento à Faculdade: A Congregação do Oratório”; embora esta remessa tenha sido a primeira a compor o acervo da Biblioteca, será examinada na última subseção, por conta da particularidade de suas obras e ainda pelas

relações entre a Congregação do Oratório e a reforma do ensino em Portugal, da qual se viu reflexos no Brasil.

Depois de constituído o acervo inicial, viu-se que a jurisdição da Biblioteca a princípio gerou muitos problemas, os Diretores não sabiam se a Biblioteca era pública ou do Curso Jurídico. Todos esses percalços estão detalhados no capítulo oitavo, “Regulamentos: A Biblioteca é Pública ou é do Curso Jurídico?”

No nono capítulo, nas “Considerações finais”, procura-se responder aos questionamentos levantados nesta Introdução. E, por fim, nos Anexos, estão tabulados os primeiros livros que compuseram o acervo do Curso Jurídico de Olinda, separados pelas remessas de doação em sua ordem de chegada na Biblioteca de Direito, a saber : Anexo A – Rel[ação] dos livros que em virtude da lei, que, extinguiu [a] Congregação de S Felipe Néri, se mandou, pela Junta da Fazenda desta Prov[íncia] entrega[r], para a – Biblioteca do Curso Juridi[c]o d’Olinda, ao Director L[ourenço] J[osé] Ribeiro, [1831];

Anexo B - “Lista das Pessoas, que tem dado obras para a Biblioteca Publica de Olinda, que estão a cargo do abaixo assignado”, publicada em 3 de novembro de 1831 na edição 234 do Diario de Pernambuco”, e Anexo C - “Catálogo dos Livros da Bibliotheca Nacional e Publica da Corte - Por ordem da Secretaria d’Estado dos Negocios do Imperio forão remethidos - à Provincia de Pernambuco, 1832.”

RESTITUET OMNIA



## 2 Informação e Memória

*Restituet omnia*<sup>29</sup> é o título da gravura que antecede este capítulo, frase latina que, em tradução livre, significa algo como restaurar tudo, restituir a todos. A imagem foi impressa como *frontispício* em diversas obras saídas dos prelos da tipografia da Academia Real de História Portuguesa, a exemplo das “Memórias para a Historia Ecclesiastica do Arcebispado de Braga,” do teatino Jerónimo Contador de Argote, livro impresso na Officina de Joseph Antonio da Silva impressor da Academia Real da História, entre os anos de 1732 e 1747.<sup>30</sup>

A ilustração aqui usada é uma reprodução do livro de Contador de Argote, exemplar que pertenceu à Livraria da Congregação do Oratório de São Felipe Neri e foi encaminhado à Biblioteca do Curso Jurídico de Olinda, em 1830, quando aquela ordem religiosa foi extinta. Esse volume, junto com outros que pertenceram aquela Congregação, atualmente encontram-se salvaguardados na Coleção de Obras Raras da Biblioteca da Faculdade de Direito numa sala onde a temperatura, a luz e a umidade relativa do ar são monitoradas. Mas nem sempre foi esse o cuidado dispensado a esses livros.

Durante muitos anos, os volumes que pertenceram à antiga Livraria dos Oratorianos foram tratados na Escola de Direito como velhos alfarrábios inúteis, alguns títulos, inclusive, acabaram destruídos na fogueira, como poderá ser visto em capítulo adiante. O impressionante nessa história toda é como se deu o processo de conversão dessas obras, de carunchosas a raras, de irrelevantes a objetos representativos do patrimônio cultural. Nesta pesquisa, será mostrado que esse *status* dado aos livros que pertenceram aos Neris muito se deve aos escritos de Pereira de Costa em seus Anais Pernambucanos. Em outras palavras, com o registro, aqueles livros tiveram suas memórias “restituídas”, assim como propunha fazer a Academia Real da História Portuguesa com seu lema *restituet omnia*, restituir a todos os feitos e as glórias de Portugal por meio do registro histórico. Não por acaso, muitas obras que

---

<sup>29</sup> Francisco de Matos Vieira, mais conhecido como Vieira Lusitano, é o autor da gravura alegórica *Restituet Omnia*. Ele a fez em 1722 para comemorar a inauguração da Academia e ilustrar as suas obras. Ela aparece em várias edições, ora gravada pelo próprio, ora pelo gravador holandês François Harrewyn e também por Pedro Rochefort. Vale salientar ainda que a frase *restituet omnia* era também a divisa da Academia Real de História Portuguesa. Cf. MARQUES, Ana Luísa dos Santos. *Arte, Ciência e História no livro português do século XVIII*. 488 f. Tese (Doutoramento em Belas Artes, especialidade de Ciência da Arte) – Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa. 2014. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/19926/1/ulsd071070\\_td\\_vol\\_1.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/19926/1/ulsd071070_td_vol_1.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2016.

<sup>30</sup> Os exemplares que constam na Biblioteca da Faculdade de Direito foram identificados como remanescentes da Livraria dos Oratorianos pelas marcas de propriedade encontradas nas folhas de rosto dos volumes.

saíram dos prelos da Academia Real traziam a “memória” em seus títulos, porque se presumia que, por meio do registro, chegaria-se a uma Memória.

A gravura *restituēt omnia* foi utilizada neste capítulo como uma analogia aos conceitos de Informação e Memória e de suas relações com a História Cultural que serão abordados nesta pesquisa. Cada elemento que compõe a ilustração tem um significado que, quando conhecido, transforma-a em um interessante discurso.

Na imagem, a inscrição *restituēt omnia* aparece numa faixa, que envolve e é levada por um anjo, localizado logo acima da cabeça da figura feminina principal. Datada do século XVIII, a estampa é dominada por uma figura feminina que personifica a História, segurando numa mão uma romã, símbolo do conjunto de indivíduos que formam a sociedade humana, e na outra uma lima, sinal do apuro e sentido crítico das pesquisas históricas<sup>31</sup>.

A História se apresenta soberana, coroada como rainha, vestida com túnica e peplo, carregando no antebraço direito uma grinalda de hera, alegórica às tradições vetustas. Na mão esquerda, sustenta uma lima e uma corrente que agrilhoa o Tempo, este aparece com ar submisso, ajoelhado a seus pés.<sup>32</sup>

Acima da História, “sobre um plinto alto vê-se o Génio de Portugal, em traje romano, coroadado de Rei, com duas enormes azas nas costas, segurando debaixo do braço esquerdo o escudo portuguez ovado e com a mão direita anima, tocando-lhe com o cetro a História”<sup>33</sup>.

Na imagem, pode-se ver ainda, no lado esquerdo no plano de fundo, entre um arvoredor, o templo da Memória e logo à frente duas instigantes figuras. Uma está com a cabeça virada para trás, sugerindo uma necessidade de se voltar ao passado para escrever uma “História Eclesiástica”<sup>34</sup>. A seu lado, a outra olha para frente e escreve uma “Historia secular”. Esta última encara o leitor, dando a ideia de que se ocupa com o presente, de que observa o hoje. Essas duas figuras lembram os conceitos de História e Memória propostos pelo sociólogo francês Maurice Halbwachs e que foram incorporados pela Ciência da

<sup>31</sup> Uma interpretação dessa alegoria foi feita pelo poeta português Júlio de Castilho. Cf. CASTILHO, Júlio de. *Amores de Vieira Lusitano*: apontamentos biográficos. Lisboa: António Maria Pereira, 1901, p. 218.

<sup>32</sup> CASTILHO, Júlio de. *Amores de Vieira Lusitano*. Ibid.

<sup>33</sup> CASTILHO, Júlio de. *Amores de Vieira Lusitano*. Ibid.

<sup>34</sup> Essa divisão da História estava prevista nos Estatutos da Academia: “a pouca notícia, que o mundo tem das Histórias de Portugal, nasce não só de não se acharem escritas na língua Latina, mas também de não estarem todas impressas na Portuguesa. E que este dano só se podia remediar, mandando que se escrevesse em Latim um corpo de toda a História deste Reino, o qual se dividisse em duas partes, uma **Eclesiástica e outra Secular**”. Cf. Coleção dos documentos, estatutos e memórias da Academia Real da História Portuguesa, *Revista História da historiografia*, Ouro Preto, n. 3, set. 2009, p. 216-235, grifo nosso. Disponível em: <<https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/viewFile/72/48>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

Informação – a primeira diria respeito apenas ao passado (morto) e a segunda refletiria um presente (vivo)<sup>35</sup>.

Foi Maurice Halbwachs, em sua teoria sobre Memória Coletiva, quem opôs História a Memória. Para esse autor, “a memória coletiva não se confunde com a História, logo a expressão memória histórica não é muito feliz, pois associa dois termos que se opõem em mais de um ponto”<sup>36</sup>. Segundo o sociólogo, a história é uma “compilação dos fatos que ocuparam maior lugar na memória dos homens. No entanto, lidos nos livros, ensinados e apreendidos nas escolas, os acontecimentos passados são selecionados, comparados e classificados segundo necessidades ou regras que não se impunham aos círculos dos homens que por muito tempo foram seu repositório vivo”<sup>37</sup>.

Quanto à memória, para Halbwachs, é eminentemente social, construída no coletivo, uma vez que “indivíduos só lembram de seus passados à medida que se colocam sob o ponto de vista de uma ou mais correntes do pensamento coletivo”. Sua tese é alicerçada na premissa de que tudo que é lembrado “faz parte de construções sociais realizadas no presente. Indivíduos não recordam sozinhos, precisam sempre da memória de outras pessoas para confirmar suas próprias recordações e para lhes dar existência”<sup>38</sup>. Portanto, mesmo que o indivíduo estivesse só, recordaria através de memórias que não seriam só suas.

Indivíduos não lembram por si mesmos. Para lembrarem, necessitam da memória coletiva, isto é, da memória que foi construída na interação com indivíduos. Desse modo, ao ressaltar que nem mesmo as memórias mais íntimas podem ser pensadas em termos

---

<sup>35</sup> Segundo Vera Dobedei, foi Maurice Halbwachs o responsável em opor História a Memória, o que teria levado a essa distinção: a História se ocuparia do passado (morto) e a Memória procuraria refletir um presente (vivo). Ainda segundo Dobedei, essa polaridade fez com que Pierre Nora apresentasse arquivos, bibliotecas e museus como lugares de memória, apontando uma possibilidade intermediária entre História e Memória. Cf. DODEBEL, Vera. Memória e informação – Interações no campo de pesquisa. In: MURGIA, Eduardo Ismael (Org.) *Memória: um lugar de diálogo para Arquivos, Bibliotecas e Museus*. São Carlos: Compacta, 2010. p. 70.

<sup>36</sup> HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006. p. 100. Essa proposição de Halbwachs foi bastante criticada na época, principalmente pelos historiadores dos *Annales*, Charles Blondel e Marc Bloch. Eles não aceitavam a forma com que Halbwachs reduzia a memória individual a um fenômeno coletivo e ainda questionavam de que modo poderiam ser aplicados critérios de objetividade e comprovação empírica aos estudos do passado. Marc Bloch, dentre outros dos *Annales*, defenderam o caráter da história enquanto ciência interpretativa e estabeleceram uma demarcação teórica importante naquele momento. Cf. SANTOS, Myrian Sepúlveda dos Santos. *Memória coletiva e teoria social*. São Paulo: Annablume, 2003. p. 39.

<sup>37</sup> HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006. p. 100.

<sup>38</sup> SANTOS, Myrian Sepúlveda dos Santos. *Memória coletiva e teoria social*. São Paulo: Annablume, 2003. p. 43.

exclusivamente individuais, Halbwachs enfatizou o caráter social do ser humano e antecipou as abordagens culturalistas à história<sup>39</sup>.

A concepção do passado de Maurice Halbwachs é construída em função do presente, ou seja, a noção de uma narrativa linear da história, em que fatos são alocados sequencialmente, cede espaço para a noção de uma narrativa complexa, na qual se conjugam diferentes dimensões do tempo<sup>40</sup>.

Por volta dos anos de 1950, na Sociologia e também na História, as grandes narrativas sobre o passado e as histórias lineares e sequenciais passaram a ser, constantemente, denunciadas como "tradições inventadas" e utilizadas como instrumentos de poder<sup>41</sup>. A proposição de Halbwachs sobre memória, de que tudo o que é lembrado do passado faria parte de construções sociais realizadas no presente, embora hoje pareça amplamente aceita, surgiu em um período em que o tema memória enquanto objeto de estudo era ignorado pela Antropologia, pela Sociologia e até mesmo pela História.

O conceito de memória social ou coletiva de Halbwachs, presta-se à leitura de diferentes significados. A partir dela, de um mesmo ponto de vista social, pode-se compreender tanto uma visão homogênea como conflitual do passado. Pode-se idealizá-lo, se observado enquanto cooperação pacífica, congelando ou esquecendo as tensões sociais e lutas. Ou antes, pode ser instrumento de combate para afirmar a própria identidade – minoritária, muitas vezes, ante outras comunidades da mesma sociedade.<sup>42</sup>

A analogia entre a gravura *restituēt omnia* e os conceitos de Informação e Memória não se dá apenas pelas figuras que a constituem, mas também por diversos elementos extrínsecos não registrados na imagem, como o contexto de sua criação. Acontece que essa ilustração é representativa de um período da história de Portugal e das estratégias de D. João

---

<sup>39</sup> SANTOS, Myrian Sepúlveda dos Santos. *Memória coletiva e teoria social*. São Paulo: Annablume, 2003. p. 51-52.

<sup>40</sup> ABREU, Regina. Chicletes eu misturo com bananas? Acerca da relação entre teoria e pesquisa em memória social. In: GONDAR, Jô; DODEBEL, Vera (Org.). *O que é memória social?* Rio de Janeiro: Contracapa, 2005. p. 27-42.

<sup>41</sup> CORDEIRO, Veridiana Domingos. *Por uma sociologia da memória: análise e interpretação da teoria da memória coletiva de Maurice Halbwachs*. São Paulo, 2015. 167 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-11112015-132539/pt-br.php>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

<sup>42</sup> WEHLING, Arno; WEHLING, Maria José. Memória e história. Fundamentos, convergências, conflitos. In: *Memória Social e documento: uma abordagem interdisciplinar*. Rio de Janeiro: UNIRIO – Mestrado Memória Social e Documento. 1997. p. 11-26.

V em desenvolver o país culturalmente, tentando equipará-lo a outras nações europeias que nos Setecentos possuíam Academias.

Essa estampa representa a materialidade desses esforços, que não tinham apenas interesses altruístas, mas também propósitos políticos. D. João V, “o magnânimo”, queria ser para Portugal o que Luiz XIV, o “Rei Sol”, foi para França, “reforçando claramente a intenção de enraizar a ascendência da cultura francesa, escola de civilidade que pompeava um modelo elogiado pelos portugueses mais doutos”<sup>43</sup>.

O lugar da monarquia no projeto de desenvolvimento cultural português fica claro na alegoria quando a História, muito embora apareça em destaque e seja capaz de prender o Tempo, foi posta abaixo do poder real, dependente dele, visto ser ele o responsável por animá-la. O que não é nenhuma novidade, afinal “tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas.”<sup>44</sup>

A respeito desse “exercício da dominação política”, Roger Chartier argumenta que essa estratégia normalmente era usada pela monarquia e se respaldava na ostentação das formas simbólicas, na representação do poder monárquico, dada a ver e a crer, inclusive, na ausência do rei, graças aos signos que indicavam sua soberania<sup>45</sup>.

A leitura e a interpretação da gravura no tempo em que foi publicada possivelmente eram bem mais compreensíveis do que na atualidade. Hoje é preciso considerar que a imagem em si carece de significação, uma vez que seus elementos constitutivos, mesmo que observados individualmente, por si só nada informam.

A pioneira interpretação do poeta Júlio de Castilho<sup>46</sup> e os estudos dele decorrentes contribuíram para fixar alguns dos muitos significados e toda dimensão informativa de *restituēt omnia*. Com o texto de Castilho, tem-se a chave interpretativa para a *restituēt* e assim, de gravura ela se apresenta como texto, materialidade do discurso, e pode ser admitida

<sup>43</sup> MARQUES, Ana Luísa dos Santos. *Arte, Ciência e História no livro português do século XVIII*. 488 f. Tese (Doutoramento em Belas Artes, especialidade de Ciência da Arte) – Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, 2014. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/19926/1/ulsd071070\\_td\\_vol\\_1.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/19926/1/ulsd071070_td_vol_1.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2016.

<sup>44</sup> LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução de Irene Ferreira; Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003. p. 422.

<sup>45</sup> CHARTIER, Roger. Defesa e ilustração da noção de representação. *Fronteiras*, Dourados, v. 13, n. 24, p. 15-29, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/gthistoriaculturalrs/nocaoderepresentacao.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

<sup>46</sup> CASTILHO, Júlio de. *Amores de Vieira Lusitano*: apontamentos biográficos. Lisboa: António Maria Pereira, 1901. p. 218.

como uma representação da importância do registro, ou, da informação registrada para a construção de uma memória cultural.

Os registros estão intimamente ligados ao conceito de Memória. Iúri Mikháilovich Lotman, semiólogo russo, propôs uma fecunda tese a respeito da memória cultural. Para esse autor, Cultura é informação e desse modo, em essência, informação é Memória, uma vez que “somente aquilo que foi traduzido num sistema de signos pode vir a ser patrimônio da memória”<sup>47</sup>. Para Lotman, “traduzir um certo setor da realidade em linguagem, transformá-la num texto, isto é, numa informação codificada e de um certo modo, introduzir esta informação na memória coletiva, é um ponto fundamental”<sup>48</sup>.

O texto para Lotman não é apenas gerador de novos significados, mas também um condensador da memória cultural. Nesse sentido, o texto teria a capacidade de preservar a memória de seus contextos prévios. Essa função seria primordial. Sem ela, não poderia existir a ciência da história, já que a cultura de épocas precedentes (e falando de forma mais ampla, sua reprodução) é, inevitavelmente, transmitida em fragmentos<sup>49</sup>.

Segundo Lotman, cultura é informação, codificação, transmissão e memória. Mas ele apresenta a cultura não apenas como um depósito de informações, mas enquanto mecanismo organizado de modo extremamente complexo, que conserva as informações, elaborando continuamente os procedimentos mais vantajosos e compatíveis. Recebe as coisas novas, codifica e decodifica mensagens, traduzindo-as em um outro sistema de signos<sup>50</sup>.

Ao abordar cultura como informação, Iuri Lotman argumenta que a cultura é um mecanismo complexo e dúctil da consciência e que o âmbito da cultura é o teatro de uma batalha ininterrupta de tênues desencontros e conflitos de toda ordem, lutando-se pelo monopólio da informação. Definir a essência da cultura como informação significa colocar o problema relacional entre a cultura, as categorias fundamentais de sua transmissão e conservação, e as noções de língua e texto<sup>51</sup>.

---

<sup>47</sup>FERREIRA, Jerusa Pires. Cultura é memória. *Revista USP*, São Paulo, 24, p. 114-120, dez./fev. 1994/1995. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/27032/28806>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

<sup>48</sup>FERREIRA, Jerusa Pires. Cultura é memória. *Revista USP*, São Paulo, 24, p. 114-120, dez./fev. 1994/1995. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/27032/28806>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

<sup>49</sup> LOTMAN, Iuri M. *Por uma teoria semiótica da cultura*. Extratos traduzidos por Fernanda Mourão. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2007. p. 24.

<sup>50</sup>FERREIRA, Jerusa Pires. Cultura é memória. *Revista USP*, São Paulo, 24, p. 114-120, dez./fev. 1994/1995. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/27032/28806>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

<sup>51</sup>FERREIRA, Jerusa Pires. Cultura é memória. *Revista USP*, São Paulo, 24, p. 114-120, dez./fev. 1994/1995. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/27032/28806>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

Desse modo, para Lotman, cultura é memória, pois é a cultura de uma sociedade que fornece os filtros através dos quais os indivíduos que nela vivem podem exercer o seu poder de seleção, realizando as escolhas que determinam aquilo que será descartado e aquilo que precisa ser guardado ou retido pela memória, porque, sendo operacional, poderá servir como experiência válida ou informação importante para decisões futuras<sup>52</sup>.

Cumprido destacar que, muito embora as noções de Informação e Memória propostas por Iuri Lotman terem sido desenvolvidas na semiótica, Regina Marteleto, à luz da Ciência da Informação, apresenta argumento semelhante ao semiólogo russo. Para Marteleto, se vista na totalidade como um conceito nucleador, a cultura é o primeiro momento de construção conceitual da informação, como artefato, ou como processo que alimenta as maneiras próprias de ser, representar e estar em sociedade<sup>53</sup>.

De acordo com Regina Marteleto, Cultura e informação são, por natureza, conceitos/fenômenos interligados, de modo que a Cultura é percebida como a depositária da informação social<sup>54</sup>, uma vez que a Cultura funciona como uma memória, transmitida de geração em geração, na qual se encontram conservados e reproduzíveis todos os artefatos simbólicos e materiais que mantêm a complexidade e a originalidade da sociedade humana.

Nessa perspectiva, percebe-se que, pela Ciência da Informação, o seu objeto de estudo, a informação, tem caráter eminentemente semiótico. Tal como propõe Yves François Le Coadic em seu conceito clássico de informação:

um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte, inscrição feita graças a um sistema de signos (linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significante a um significado: signo alfabético, palavra, sinal de pontuação<sup>55</sup>.

Infere-se, portanto, que informação e memória não são um *per se*, ambas precedem de um elemento de sentido que lhe dê significado, e esse elemento se dá também no registro, na “inscrição”, e passa pela noção de linguagem. Afinal, “Informação e Memória não são palavras de cunho ingênuo, elas se instituem, têm função, desdobram-se, põem-se em rede,

<sup>52</sup> VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. *Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento: o exemplo do centro de memória da Unicamp*. Disponível em: <<http://www.lite.fe.unicamp.br/revista/vonsimson.html>>. Acesso em: 23 maio 2016.

<sup>53</sup> MARTELETO, Regina Maria. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social, *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/613/615>>. Acesso em: 15 maio 2016.

<sup>54</sup> MARTELETO, Regina Maria. *Cultura informacional*. Ibid.

<sup>55</sup> LE COADIC, Yves-François. *A ciência da informação*. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. p. 5.

são mutáveis, acompanham e produzem efeito na sociedade”<sup>56</sup>. Entretanto, por ser um atributo da consciência social imaterial, a Memória e seus suportes materiais, documentos, objetos, monumentos dentre outros, por si sós, nada significam, pois não são a memória. Estes se constituem como mediadores e instrumentos para a ação dos atores políticos<sup>57</sup>.

Logo, uma imagem, um texto, uma música, um livro e um monumento só têm representação se fizerem sentido para alguém. Objetos e textos não são memória em si mesmos, uma vez que a memória não é uma entidade, mas uma atribuição, ou como diria Halbwachs, a memória é uma construção.

Esta pesquisa busca, ainda, uma aproximação entre a Ciência da Informação e as teorias dialógicas da linguagem propostas por Mikhail Bakhtin. Desse modo, a noção de linguagem operada como meio da representação, visa a esclarecer de que forma se articulam as representações do mundo social com o próprio mundo social, recorrendo ao contexto (econômico, social e político) e ao texto (materialidade do discurso sobre aquele contexto)<sup>58</sup>.

Mikhail Bakhtin, filósofo da linguagem, que, nas palavras de Peter Burke, foi também “um dos teóricos culturais mais originais do século XX”. O pensamento bakhtiniano foi a grande inspiração para a chamada Escola Tartu<sup>59</sup> de semiótica, da qual Iuri Lotman foi fundador.

Para Bakhtin, “independentemente de quais sejam os objetivos de uma pesquisa, só o texto pode ser o ponto de partida”. Para esse autor, “onde não há texto, não há objeto de pesquisa e pensamento”, o texto é o dado (realidade) primário e o ponto de partida de qualquer disciplina nas ciências humanas, uma vez que “todo texto tem um sujeito, um autor (o falante, ou quem escreve)”. Na perspectiva bakhtiniana, uma ciência na qual “o homem é

<sup>56</sup> VERRI, Gilda Maria Whitaker. Das fontes do passado à memória em construção. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/78/119>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

<sup>57</sup> MÉSSENTIER, Leonardo Marques de. Patrimônio urbano, construção da memória social e da cidadania, *Vivência*, Natal, n. 28, 2005, p. 167-177.

<sup>58</sup> MAKOWIECKY, Sandra. Representação: a palavra, a idéia, a coisa. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, Santa Catarina, v.4, n. 57, dez. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2181/4439>>. Acesso em: 9 out. 2016.

<sup>59</sup> A Escola Semiótica de Tartu-Moscou foi um movimento liderado por Iuri Lotman na Rússia, formado por especialistas de diferentes áreas, como linguística, estudos literários, folclorística, culturologia e até mesmo das ciências exatas, a exemplo de Vladímir Uspiénski, matemático e linguista, dentre outros. Esses intelectuais desenvolveram a ideia de texto da cultura como um sistema secundário, construído com base em um sistema primário, a língua. Em geral, um dos traços fundamentais da Escola foi a ampliação dos conceitos linguísticos, aplicados aos fenômenos mais variados. Cf. AMÉRICO, Ekaterina Volkova. Iúri Lotman e a Escola de Tártu-Moscou. *Galaxia*, São Paulo, n. 29, p. 123-140, jun. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542015120156>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

estudado fora do texto e independente deste, já não se trata de ciência humana, mas de anatomia ou fisiologia do homem, etc.”<sup>60</sup>.

Ampliada a demarcação de Bakhtin, pode-se considerar o mesmo princípio para as ciências sociais aplicadas, na qual a Ciência da Informação se insere, que por definição se ocupa em esclarecer um problema social concreto, a Informação, voltada para o ser que a procura, situando-se no campo das ciências do homem e da sociedade, que são o meio principal de acesso a uma compreensão do social e do cultural<sup>61</sup>.

A tese de Bakhtin é oportuna e corrobora com o conceito de Informação como coisa, postulado por Michel Buckland, que tem sido reconhecido nos últimos anos, como um dos mais profícuos na área. Ao retomar as ideias de Suzane Briet sobre o documento, Buckland<sup>62</sup> advoga que, qualquer coisa, objeto, planta ou animal pode ser considerado informação, ou melhor, considerado informativo, desde que haja um tombamento, ou seja, que a “coisa” seja legitimada, reconhecida por alguém como algo passível de gerar conhecimento.

No artigo “O conceito da informação”, Capurro e Hjørland fizeram uma longa revisão de literatura das principais correntes que se propõem a teorizar sobre Informação, assim, consideraram o conceito de Michael Buckland o mais produtivo:

A análise de Buckland parece ter duas consequências importantes: por um lado, reintroduz o conceito de documento (informação como coisa) e, por outro, indica a natureza subjetiva da informação. O tronco de uma árvore contém informação sobre sua idade, assim como sobre o clima durante sua vida. De maneira semelhante, qualquer coisa poderia ser, em qualquer circunstância imaginável, informativa: "Concluimos que somos incapazes de dizer, de modo confiável, sobre qualquer coisa que não pudesse ser informação" [...] exatamente do mesmo modo que qualquer coisa pode ser simbólica, [...] qualquer coisa pode ser informativa/informação<sup>63</sup>.

Deve-se considerar, entretanto, que “qualquer coisa” para ser passível de análise, reflexão e consiga informar, *a priori*, precisa ser registrada e contextualizada e neste sentido ressignificada, transformada em inscrição, materializada em texto, daí a pertinência das

---

<sup>60</sup> BAKHTIN, Mikhail. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 309.

<sup>61</sup> LE COADIC, Yves-François. *A ciência da informação*. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. p. 19

<sup>62</sup> BUCKLAND, Michael K. Information as thing. *Journal of the American Society for Information Science-JASIS*, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.

<sup>63</sup> CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148.207, jan./abr. 2007.

observações de Bakhtin. Afinal, é por meio das palavras que “começamos a deixar rastros, como migalhas de pão: memórias na forma de símbolos para ser seguidas pelos outros. A escrita passa a existir para possibilitar a retenção da informação ao longo do tempo e do espaço.”<sup>64</sup>

E é sob esse enfoque que se dá a analogia entre a alegoria *restituet omnia* e os conceitos de Informação e Memória que serão abordados nesta pesquisa. Em síntese, uma Memória eminente construída nas relações sociais, enquanto Cultura, analisada e apreendida por meio do registro da informação. São noções norteadoras, porém difíceis de “aplicar”, notadamente num trabalho de pesquisa. Assim, esses conceitos serão trabalhados à luz da História Cultural, sob as categorias de práticas e representação propostas nesse domínio, na qual os estudos sobre memória e a história do livro também estão inseridos.

Para Ulpiano Meneses, a apropriação ou expropriação da Informação pela Memória é indissociável das práticas e representações postas em circulação em um determinado tempo. Daí a possibilidade de a memória ser construída, ressaltada ou silenciada por meio de mecanismos de ação, por exemplo, quando datas ou temas são comemorados, ou por meio de representações, tais como comemorações ou lembranças imaginadas<sup>65</sup>.

Roger Chartier, um dos maiores expoentes da denominada História Cultural, define, como objetivo principal desse domínio, "identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler"<sup>66</sup>. Diante de tão árdua tarefa, ele instrumentaliza três noções que são essenciais em sua obra, quais sejam: representação, práticas e apropriação. A esta pesquisa interessam especialmente as duas primeiras: as práticas e a representação. Esta última, dada a sua força conceitual, por si só quase chegou a designar a própria História Cultural<sup>67</sup>.

As noções de “práticas” e “representações”, segundo José D’Assumpção de Barros, são o alicerce da História Cultural e têm sido bastante úteis, porque, através delas, pode-se

---

<sup>64</sup> GLEICK, James. *A informação: uma história, uma teoria, uma enxurrada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 40.

<sup>65</sup> MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Os paradoxos da memória. In: MIRANDA, Danilo Santos de. (Org.). *Memória e cultura: a importância da memória na formação humana*. São Paulo: SESC, 2007. p. 29.

<sup>66</sup> CHARTIER, Roger. Introdução: por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: \_\_\_\_\_. *A história cultural entre práticas e representações*. Tradução Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editorial, 1988. p. 16-17.

<sup>67</sup> CHARTIER, Roger. Defesa e ilustração da noção de representação. *Fronteiras*, Dourados, MS, v. 13, n. 24, p. 15-29, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/gthistoriaculturalrs/nocaoderepresentacao.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

examinar tanto os objetos culturais produzidos, os sujeitos produtores e receptores de cultura, como também os processos que envolvem a produção e a difusão cultural, os sistemas que dão suporte a estes processos e sujeitos, e, por fim, as normas a que se conformam as sociedades através da consolidação de seus costumes<sup>68</sup>.

Com essas noções, Roger Chartier levou para as pesquisas históricas a análise do discurso. Desse modo, todo fato histórico – e, como tal, fato passado – tem uma existência linguística, embora o seu referente (o real) seja exterior ao discurso. Entretanto, o passado nos chega enquanto discurso, uma vez que não é possível restaurar o vivido em sua integridade. Nesse sentido, tentar reconstituir o real é reimaginar o imaginado, e caberia indagar se os historiadores, no seu resgate do passado, podem chegar a algo que não seja uma representação<sup>69</sup>. Assim, ao recolocar a noção de discurso no centro da História Cultural, ele considera que a própria linguagem e as práticas discursivas constituem a substância da vida social e sustentam uma noção mais ampla de Cultura<sup>70</sup>.

Uma vez que, os acontecimentos, à medida que retrocedem no tempo, perdem algo de sua especificidade, eles são elaborados, normalmente de forma inconsciente e, assim, passam a se enquadrar nos esquemas gerais correntes na cultura. Esses esquemas ajudam a perpetuar as memórias, sob custo, porém, de sua distorção<sup>71</sup>.

Logo, a representação é o produto do resultado de uma prática. De modo que um fato nunca é o fato. Seja qual for o discurso ou o meio, o que se tem normalmente é a representação do fato<sup>72</sup>. Ou como defende o próprio Chartier, a noção de representação

---

<sup>68</sup> BARROS, José D'Assumpção. A Nova História Cultural: considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. *Cadernos de História*, Minas Gerais, v. 12, n. 16, p.38-62, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/issue/view/180>>. Acesso em: 17 jul. 2016.

<sup>69</sup> PESAVENTO, Sandra Jatahy. Em busca de uma Outra História: imaginando o imaginário. *Revista brasileira de História*, São Paulo, v. 15, n. 29, p. 9-27, 1995. Disponível em:<[http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID\\_REVISTA\\_BRASILEIRA=14](http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=14)>. Acesso em: 20 jan. 2016.

<sup>70</sup> BARROS, José D'Assumpção. A Nova História Cultural: considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. *Cadernos de História*, Minas Gerais, v. 12, n. 16, p. 38-62, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/issue/view/180>>. Acesso em: 17 jul. 2016.

<sup>71</sup> BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* Tradução Sérgio Goes de Paula. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. p. 89

<sup>72</sup> MAKOWIECKY, Sandra. Representação: a palavra, a idéia, a coisa. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, Santa Catarina, v. 4, n. 57, dez. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2181/4439>>. Acesso em: 9 out. 2016.

permite “a análise das situações ou práticas concretas e o estudo dos textos (que as representando as designa e as distorce)”<sup>73</sup>.

Destaque-se que, para Chartier, as práticas culturais são articuladas como formas de exercício do poder<sup>74</sup>. Para ele, “somente juntas, escrita, explicação compreensiva e prova documental, são capazes de credenciar a pretensão de verdade do discurso histórico”<sup>75</sup>.

Vale salientar que a construção desses conceitos por Roger Chartier foi desenvolvida para suas análises sobre a cultura escrita, em especial a literatura no Antigo Regime na França. De todo modo, “representação e prática” são noções que servem tanto para compreender as estratégias que o governo central imperial operou para formar um acervo na Província de Pernambuco, mesmo depois de tantas revoluções, como para explicar a preservação de alguns dos primeiros livros que compuseram o acervo inicial da Biblioteca de Direito.

Ao buscar compreender os princípios e processos que determinaram ou influenciaram a formação do acervo da Biblioteca de Direito, percebeu-se um descompasso entre as previsões para equipá-la, localizadas nos documentos oficiais, e a efetividade dessas ações.

Nos ofícios trocados entre o Diretor do Curso e o Governo central, tem-se um projeto democrático e moderno de Biblioteca Pública, especializada em Direito, mas que também contemplaria as artes e demais ciências, e deveria estar aberta ao público. A questão é definir quem seria esse “público”. Na Província, naqueles tempos, eram poucos os letrados, vivia-se numa sociedade escravocrata, na qual a maioria da população era analfabeta. Por outro lado, os poucos que liam provavelmente não se interessariam com o estado da Biblioteca, reduzida a uma sala com um monte de livros amontoados. Mas o discurso oficial mostra (registra) ministros, diversas autoridades preocupadas com a formação intelectual de seus governados, entretanto, não havia o mesmo empenho em materializar o idealizado.

Do mesmo modo, a noção de representação é uma interessante perspectiva para explicar como se deu o processo de conservação de alguns títulos desde os primórdios da

---

<sup>73</sup> CHARTIER, Roger. Defesa e ilustração da noção de representação. *Fronteiras*, Dourados, MS, v. 13, n. 24, p. 15-29, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/gthistoriaculturalrs/nocaoderepresentacao.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

<sup>74</sup> CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estudos avançados*, São Paulo, v. 5, n. 11, jan./abr. 1991. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141991000100010>>. Acesso em: 13 ago 2015.

<sup>75</sup> CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estudos avançados*, São Paulo, v. 5, n. 11, jan./abr. 1991. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141991000100010>>. Acesso em: 13 ago 2015.

Biblioteca até hoje. Os livros que permaneceram, provavelmente, foram selecionados por representarem um *modus operandi* do que se esperava de uma Biblioteca de Direito.

### 3 Procedimentos metodológicos

O objetivo desta pesquisa é analisar os princípios e processos que determinaram ou influenciaram a formação do acervo bibliográfico do Curso Jurídico de Olinda entre 1828 e 1835. O trabalho caracteriza-se por uma volta ao passado, não apenas pelo tema sobre o qual se ocupa, memória e leitura na província de Pernambuco do século XIX, mas, pelos métodos utilizados, a exemplo da edição de texto, trabalho advindo da filologia. A investigação realizada tem caráter exploratório e abordagem epistemológica, e contempla pesquisa documental, revisão bibliográfica e edição de textos manuscritos.

Dividida em duas frentes, a presente pesquisa se ocupou primeiramente em construir uma narrativa a respeito da instituição da Biblioteca, em seguida se deteve em descrever, as listas de doação, os livros que formaram o acervo inicial. Foram dois tipos de pesquisas distintas, as quais passa-se a detalhar a seguir.

Para compor a narrativa sobre a Biblioteca foi priorizada a pesquisa na documentação produzida pela Faculdade de Direito, nas tratativas para a fundação da Biblioteca, e nos registros sobre a aquisição de material bibliográfico. Porém, para não legitimar apenas a visão oficial sobre o assunto, pesquisou-se também em periódicos, no interstício demarcado da pesquisa, qual seja, 1828-1835. Pode-se perceber, no decorrer do trabalho, o predomínio de artigos do jornal *Diario de Pernambuco*, que não se deve a motivo específico algum, a dominância do *Diario*, talvez se explique porque nele frequentemente foram publicadas notícias sobre a Biblioteca e o Curso Jurídico de Olinda.

A pesquisa documental se deu em etapas, iniciando-se pela seção de Obras Raras da própria biblioteca, em seguida nos arquivos da Faculdade de Direito do Recife, e, finalmente, no Arquivo Público do Estado de Pernambuco. Os documentos oriundos da Biblioteca e arquivo da Faculdade de Direito do Recife foram digitalizados, enquanto os do Arquivo Público foram fotografados, ambos compõem os anexos da dissertação.

No Arquivo da Faculdade de Direito, foram localizados ofícios trocados entre os diretores e o governo central, dezesseis cópias datilografadas (atestadas como originais), o que facilitou sua leitura, e dez ofícios manuscritos. Para entendimento foi necessária a edição, por se tratarem de textos manuscritos em português de difícil acesso para os leitores atuais, devido às características da escrita do século XIX. Adotou-se a edição semidiplomática para sua descrição e transcrição. Esse modelo de edição foi escolhido porque oferece pouca

interferência no texto original. No caso, adotou-se apenas a ampliação das abreviaturas indicadas entre colchetes e com uso de itálico.

A edição e a transcrição dos textos foram alicerçadas conforme Barbara Spaggiari e Maurizio Perugi; Bruno Fregni Bassetto; e César Nardelli Cambraia; para ajudar na identificação paleográfica, foi consultado o livro de Vera Lúcia Costa Acioli.

No Arquivo Público do Estado, foram localizados cinco ofícios manuscritos, para os quais seguiu-se o mesmo critério de edição: o registro de nomeação de Bazilio Quaresma Torreão, sua carta se candidatando ao cargo de bibliotecário, além dos ofícios de Francisco de Paula de Albuquerque Montenegro Cavalcanti, Anacleto José de Mendonça, Bernardino Miguel de Souza Magalhães e Felipe Neri Faria, todos se candidatando ao mesmo cargo de bibliotecário.

O referencial teórico que permeou a pesquisa foi dividido em temas: Memória e Informação, História do Livro. O tema Memória e Informação foi tratado sob a perspectiva de Maurice Halbwachs, Yves-François Le Coadic, Regina Marteleto, Yuri Lotman, Gilda Maria Whitaker Verri, Vera Lucia Doyle Dodebeie Jaques Le Goff. Por sua vez a História Cultural foi entendida sob a acepção de Roger Chartier, Robert Danrton e Peter Burke. Ainda à luz da história do livro, foram referidas Maria Beatriz Nizza da Silva e Márcia Abreu, fundamentalmente. Mas muitos outros autores foram consultados e estão devidamente registrados nas Referências.

Durante a pesquisa documental na seção de Obras Raras da Biblioteca, foram localizadas as listas de doação que permitiram determinar a composição do acervo inicial, em seguida transcritas de acordo com a ordem de chegada dos livros na Biblioteca, a saber:

- a) “Rel[ação] dos livros que em virtude da lei, que, extinguiu [a] Congregação de S Felipe Néri, se mandou, pela Junta da Fazenda desta Prov[íncia] entrega[r], para a – Biblioteca do Curso Juridic[o] d’Olinda, ao Director L[ourenço] J[osé] Ribeiro, [1831];”
- b) “Lista das Pessoas, que tem dado obras para a Biblioteca Publica de Olinda, que estão a cargo do abaixo assignado”, publicada em 3 de novembro de 1831 na edição 234 do Diario de Pernambuco, e;
- c) “Catálogo dos Livros da Bibliotheca Nacional e Publica da Corte - Por ordem da Secretaria d’Estado dos Negocios do Imperio forão remethidos - à Provincia de Pernambuco, 1832.”

A segunda parte da pesquisa deteve-se em descrever os livros relacionados nesses três documentos e em identificar os que ainda estão na Biblioteca. O catálogo com as obras enviadas pela Biblioteca Nacional traz a referência completa dos livros, com nome dos autores, títulos, e ainda uma divisão das obras, classificadas por assunto, que inclusive foi mantida. A qualidade de descrição desse catálogo configura uma exceção frente às outras duas listas.

A “Relação” dos livros dos Oratorianos apresenta uma lista sumária, com apenas uma palavra, que, às vezes, se refere ao nome do autor, em outras diz respeito ao título, o que, aliado à baixa qualidade do papel, dificultou a identificação das obras.

A doação, fruto da subscrição voluntária publicada no Diário de Pernambuco, prioriza apenas a identificação dos doadores, descritos com nome e sobrenome. Quanto aos livros, são registrados apenas em partes, com nomes dos autores ou trechos dos títulos, e muitas vezes registrados com erros de grafia.

Desse modo, para localizar a referência completa das obras, as três listas de doação foram descritas em tabelas, de acordo com a ordem em que são apresentadas no documento original. Um documento base utilizado para identificar a origem e também a referência das obras doadas foi o livro *Tinta sobre papel*, de Gilda Verri. A adoção desse livro se justifica por se tratar de um mapeamento dos livros que foram enviados à Província de Pernambuco no período de 1759 a 1800. Após essa etapa, cada item foi pesquisado nos catálogos *on-line* das seguintes bibliotecas: Biblioteca Nacional do Brasil (BNB); Biblioteca Nacional de Portugal (BNP); Biblioteca Nacional da França (BNF); Biblioteca Nacional Central de Firenze (BNCF); Universidade de Coimbra (UC) e, Catálogo do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco (SIB/UFPE).

As referências localizadas foram descritas tal como aparecem nos catálogos *on-line*, assim como as classificações por assunto, seguidas das abreviaturas das bibliotecas onde foram encontradas, conforme o título usado abaixo, como exemplo.

<b>Documento original</b>	<b>Referência completa</b>	<b>Biblioteca da FDR</b>
<i>Binkersoki opera omnia in folio</i>	BIJNKERSHOEK, Cornelius Van, 1673-1743. <b>Opera omnia.</b> Lugduni Batavorum: Apud Samuelem et Joannem Luchtmans, 1767. 2 v. BNF	BIJNKERSHOEK, Cornelis van. <b>Opera omnia.</b> Lugduni Batavorum: Apud Samuelem et Joannem Luchtmans, 1767. 2 v. GV-130

#### 4 Da Independência à criação dos Cursos Jurídicos: debates e contendas

A Independência<sup>76</sup> do Brasil tornou possível a promulgação da Lei de 11 de agosto de 1827, instituindo os primeiros Cursos de “Sciencias Juridicas e Sociaes”<sup>77</sup> nas cidades de Olinda e São Paulo. É oportuno ressaltar que de 1822 até a sua efetiva promulgação, em 1827, muitos foram os debates e as disputas políticas para se eleger aquelas duas cidades.

Durante o ano de 1823, representantes de diversas Províncias se reuniram numa Assembleia Constituinte no Rio de Janeiro em torno de uma missão: fazer uma Constituição para o Império do Brasil. O objetivo seria o de “alicerçar as bases políticas e institucionais do Estado independente e inaugurar juridicamente um regime constitucional”<sup>78</sup>.

Pernambuco estava representado pelos deputados “Antônio Carlos e os padres Francisco Muniz Tavares, José Martiniano de Alencar, João Antônio Rodrigues de Carvalho e Venâncio Henriques de Resende, alguns revolucionários de 1817”<sup>79</sup>. É importante destacar particularidades acerca dos membros que compunham aquela Assembleia para melhor compreender como se chegou à Lei dos Cursos Jurídicos, uma vez que a ideia inicial<sup>80</sup> consistia na criação de duas universidades: uma em Olinda e outra em São Paulo.

Dos cem parlamentares que participaram daquela constituinte, vinte e quatro se detiveram especialmente nas discussões sobre o projeto das universidades. A maioria desses, segundo Bistra Stefanova Apostolova, composta de bacharéis em Direito formados na Universidade de Coimbra. E foi de um egresso doutor em leis dessa universidade, o parlamentar José Feliciano Fernandes Pinheiro, o futuro Visconde de São Leopoldo, deputado

---

<sup>76</sup>Aqui entendida em *lato sensu* como um marco temporal, uma vez que esse evento foi um lento e complexo processo político, muito além do Grito do Ipiranga.

<sup>77</sup> Nas citações do século XIX, foram mantidas a ortografia, a pontuação e a sintaxe originais.

<sup>78</sup> APOSTOLOVA, Bistra Stefanova. *A criação dos Cursos Jurídicos no Brasil: tradição e inovação*, 2014. 192 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-graduação em História, Universidade de Brasília, Brasília, Df, 2014.

<sup>79</sup> BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Coordenação de Arquivo. *Inventário analítico do arquivo da Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil*, 1823. 2. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. p. 49. Série coleções especiais. Acervo arquivístico; n. 2. Versão pdf. Disponível em :<<http://www.camara.leg.br/editora>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

<sup>80</sup> Posta em discussão em sessão da Assembleia Constituinte em 19 de agosto 1823. Cf. BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Coordenação de Arquivo. *Inventário analítico do arquivo da Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil*, 1823. 2. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. p. 49. Série coleções especiais. Acervo arquivístico; n. 2. Versão pdf. Disponível em: <<http://www.camara.leg.br/editora>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

pelo Rio Grande do Sul, que partiu a proposta inicial de criação de duas universidades e um curso jurídico. O projeto previa a instalação de duas universidades, uma em Olinda e outra em São Paulo, “nas quais se ensinarão todas as ciências e belas-letras”<sup>81</sup>.

Quando o assunto foi posto em discussão, o deputado Luís José de Carvalho, futuro Visconde de Cachoeira, endossa a indicação das cidades para sediar as universidades com o seguinte argumento:

A cidade de S. Paulo é muito próxima ao porto de Santos, tem baratos viveres, tem clima saudável e moderado e é muito abastecida de gêneros de primeira necessidade, e os habitantes das Províncias do sul, e do interior de Minas, podem ali dirigir os seus jovens filhos com comodidade. O estabelecimento da outra (universidade) em Olinda apresenta semelhantes circunstâncias, e é a situação apropriada para ali virem os estudantes das Províncias do Norte. Com muita justiça e utilidade se estabeleceu a criação de duas universidades, porque, em tamanha extensão de território, que temos a fortuna de possuir, era impraticável que pudesse bastar só uma, como acontece em Portugal, que, tendo tão limitada extensão, a única de Coimbra, onde fomos beber os princípios, que desenvolvemos depois, era e é bastante para os habitantes de todo aquele acanhado-reino.<sup>82</sup>

Oportuno destacar que, nos primeiros debates, era forte a presença da Universidade de Coimbra, muitas vezes citada como modelo a ser seguido, a exemplo do 4º artigo do projeto “desde já um curso jurídico na cidade de S. Paulo para o qual o governo convocará mestres idôneos, os quaes se governarão provisoriamente pelos estatutos da Universidade de Coimbra”<sup>83</sup>.

A proposta foi encaminhada à Comissão de Instrução Pública para ser convertida em projeto de lei. Para esse fim, foi impresso e posto em debate nas sessões de 27 e 28 de agosto de 1823 em primeira discussão; nas sessões de 5 e 6 de setembro em segunda e em terceira

---

<sup>81</sup> Artigo 1º. Lei 19 de agosto de 1823. Cf. BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Coordenação de Arquivo. *Inventário analítico do arquivo da Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil*, 1823. 2. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. p. 49. Série coleções especiais. Acervo arquivístico; n. 2. Versão pdf. Disponível em :<<http://www.camara.leg.br/editora>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

<sup>82</sup> Anais do Parlamento citados por BEVILAQUA, Clóvis. *História da Faculdade de Direito do Recife*. 3. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 13.

<sup>83</sup> Artigo 1º. Lei 19 de agosto de 1823. Cf. BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Coordenação de Arquivo. *Inventário analítico do arquivo da Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil*, 1823. 2. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. p. 49. Série coleções especiais. Acervo arquivístico; n. 2. Versão pdf. Disponível em :<<http://www.camara.leg.br/editora>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

nas sessões de 18 e 27 de outubro; e finalmente sancionado pela Assembleia em 4 de novembro 1823 como lei.

Havia entre o Imperador e a Assembleia várias divergências políticas. A proposta apresentada parece não ter agradado a Pedro I, que, usando de suas prerrogativas de soberano, resolveu dissolver a Constituinte em 12 de novembro daquele ano e ainda mandou para a prisão alguns parlamentares contrários à sua opinião. Assim, o assunto referente à instalação das universidades no Brasil foi esquecido.

A motivação para ato tão radical de vossa Augusta Majestade, dissolver a constituinte, teriam sido as proposições da Assembleia, principalmente as que impunham limites ao Poder Real<sup>84</sup>, a exemplo da que determinava que o Imperador seria chefe do Poder Executivo, mas com poderes limitados pela Constituição, ou ainda, a que preconizava que o poder legislativo seria exercido pela Câmara dos Deputados, e esta não poderia ser dissolvida pelo Imperador. A Assembleia também estabelecia nessa Constituição a submissão do Exército ao Parlamento, que os grandes proprietários rurais seriam os únicos a exercer seus direitos políticos, e a garantia de ampla liberdade econômica<sup>85</sup>.

Afora essas, havia outras prescrições que causaram furor entre os absolutistas, membros do “partido português” e os liberais “radicais”. Os primeiros não admitiam o Poder Real controlado pelo Parlamento e os liberais, que previam mudanças mais profundas na sociedade, questionavam a manutenção da escravidão, inclusive com a Constituição garantindo e reconhecendo os contratos entre os senhores e seus escravos. Diante desse cenário de contenda dos dois grupos antagônicos, e com vistas em interesses próprios, D. Pedro I dissolve a Assembleia.

Os fatos que sucederam a esse episódio foram mais uma sequência de autoritarismos. D. Pedro I reuniu um grupo de sua confiança, ao qual denominou Conselho de Estado, para discutir e redigir, a portas fechadas, uma nova Carta Magna. Para relator convocou Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, bibliotecário da Real Bibliotheca<sup>86</sup>, e, quatro meses após à

---

<sup>84</sup> MOTA, Carlos Guilherme. Do Império luso-brasileiro ao Império brasileiro. In: MOTA, Carlos Guilherme (Coord.). *Os juristas na formação do Estado-nação brasileiro*, v. 1: século XVI a 1850. São Paulo: Quartier Latin, 2006. p. 21-142.

<sup>85</sup> MOTA, Carlos Guilherme. Do Império luso-brasileiro ao Império brasileiro. In: MOTA, Carlos Guilherme (Coord.). *Os juristas na formação do Estado-nação brasileiro*, v. 1: século XVI a 1850. São Paulo: Quartier Latin, 2006. p. 21-142.

<sup>86</sup> BRASIL. *Constituição política do Imperio do Brazil (1824)*. Disponível em:<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao24.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm)>. Acesso em: 10 maio 2016.

dissolução da Assembleia, uma nova Constituição foi outorgada em março de 1824, com o aval das câmaras municipais e sem a convocação de uma nova Constituinte.

Nessa nova Magna Carta elaborada pelo Conselho de Estado, o poder do soberano foi reforçado por meio da criação do Poder Moderador, que facultava ao Imperador: dissolver a Câmara; mobilizar as Forças Armadas de mar e terra; escolher ministros do Estado e senadores em uma lista tríplice, sancionar e vetar atos do Poder Legislativo; formar o Conselho de Estado para assessorá-lo e nomear juízes e os presidentes de Províncias<sup>87</sup>.

Essas últimas notícias se tornaram o estopim para uma série de revoltas em diversas Províncias, com ênfase para a de Pernambuco, que proclama a Confederação do Equador, criando uma República Federativa independente, formada pelas Províncias do Norte: Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Para Nilo Pereira, a crítica mais veemente que se exerceu sobre a dissolução da Assembleia foi a de Frei Caneca em seu jornal *O Typhis Pernambucano*, “um documento da mais alta valia intelectual contra o descompasso do primeiro Imperador”<sup>88</sup>. N’*O Typhis*, Caneca se mostra, a seu modo, um jurista, “quando interpreta o sentimento de um povo frustrado e quando reclama para o Império o respaldo do povo e dos seus representantes no Congresso para que se tivesse uma Constituição legítima”<sup>89</sup>.

A adesão à Confederação do Equador, entretanto, não foi de todas as Províncias, mesmo em Pernambuco havia divisões, opiniões divergentes entre as regiões da Zona da Mata e do Agreste. Era no Recife e Olinda que estava o centro da resistência. O fim da revolta não poderia ter sido outro, devidamente controlada com o julgamento e condenação sumária de seus líderes à pena de morte<sup>90</sup>. D. Pedro I, apesar de todas as rebeliões que eclodiam nas Províncias, ainda se preocupava com a instrução superior do vasto e rico império, “sendo aliás

---

<sup>87</sup> MOTA, Carlos Guilherme. Do Império luso-brasileiro ao Império brasileiro. In: MOTA, Carlos Guilherme (Coord.). *Os juristas na formação do Estado-nação brasileiro*, v. 1: século XVI a 1850. São Paulo: Quartier Latin, 2006. p. 21-142.

<sup>88</sup> PEREIRA, Nilo. Introdução. In: Brasil. Congresso. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. *Criação dos Cursos jurídicos no Brasil*: Brasília, DF: Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1977. p. XIX-LV.

<sup>89</sup> PEREIRA, Nilo. Introdução. In: Brasil. Congresso. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. *Criação dos Cursos jurídicos no Brasil*: Brasília, DF: Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1977. p. XIX-LV.

<sup>90</sup> Vale destacar que, assim como argumenta Marcus Carvalho, “a história da Confederação do Equador é extremamente complexa para ser resumida assim em poucos parágrafos”. CARVALHO, Marcus J. M. de. Cavalcantis e cavalgados: a formação das alianças políticas em Pernambuco, 1817-1824. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 18, n. 36, p. 331-366, 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01881998000200014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881998000200014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 maio 2016.

da maior urgência acautelar a notória falta de bachareis formados para logares da Magistratura pelo estado de Independência Política”<sup>91</sup>. Desse modo, ouvindo o seu Conselho de Estado, sanciona a Lei de 9 de janeiro de 1825, instituindo na Corte do Rio de Janeiro, provisoriamente, um Curso Jurídico.

A organização e a estrutura desse Curso Jurídico, “a distribuição e o número das cadeiras, assim como tudo quanto dissesse respeito a direitos e deveres de Lentes e alunos foi deixado para as instruções e os estatutos”<sup>92</sup>.

Foi para esse Curso Jurídico da Corte que Luís José de Carvalho e Melo, o Visconde de Cachoeira, redigiu os estatutos que depois foram aproveitados para os Cursos de Olinda e São Paulo. As instruções prometidas foram assinadas pelo Ministro Estevão de Rezende e aprovadas pelo Decreto de 12 de outubro de 1825, no entanto, esse Curso não chegou a ser instalado.

Apesar de contar com o apoio e a simpatia do Imperador e do extremo empenho de seus partidários, “em dotar-se a corte com um Curso Jurídico, o corpo legislativo, na sessão de 1826, apoderou-se do assunto, prevalecendo a ideia de se criarem dois cursos, um ao norte, em Olinda, e outro ao sul, em São Paulo”<sup>93</sup>.

As ações despóticas do Imperador e seu envolvimento com os interesses portugueses geravam um progressivo desgaste em sua imagem que repercutiam nos debates sobre o ensino jurídico, influenciando pronunciamentos e decisões sobre as futuras escolas<sup>94</sup>. Em maio de 1826, D. Pedro I recua e convoca a primeira Assembleia Legislativa<sup>95</sup>. No Paço do Senado, acontece a “Abertura da Sessão Solene da Primeira Sessão Legislativa da Primeira Legislatura da Assembleia Geral Legislativa”<sup>96</sup>. Os debates foram retomados para criação das Academias de Direito baseados no projeto aprovado em 1823.

---

<sup>91</sup>Decreto-Lei de 9 de janeiro de 1825. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/sn/1824-1899/decreto-38388-9-janeiro-1825-566672-publicacaooriginal-90211-pe.html>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

<sup>92</sup> BEVILAQUA, Clóvis. *História da Faculdade de Direito do Recife*. 3. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 13.

<sup>93</sup> BEVILAQUA, Clóvis. *História da Faculdade de Direito do Recife*. 3. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 13.

<sup>94</sup> APOSTOLOVA, Bistra Stefanova. *A criação dos Cursos Jurídicos no Brasil: tradição e inovação*, 2014.192 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

<sup>95</sup> DEL PRIORE, Mary. Prefácio: In: \_\_\_\_\_. *Histórias das gentes brasileiras*. São Paulo: Leya, 2016. v. 2: Império. p. 16.

<sup>96</sup> Cf. <http://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/historia/imperio1.html>.

Mais uma vez, as duas questões polêmicas recairiam sobre o local da sede e a elaboração do currículo, ou seja, onde ensinar e o que ensinar. Nos debates sobre os currículos e compêndios, destacava-se a participação dos deputados<sup>97</sup> remanescentes do movimento pernambucano de 1817, que, como era de se esperar, costumavam opor-se “aos que defendiam a centralização do poder no novo Império e ideias relacionadas, como a do controle do conhecimento e da instrução pública”<sup>98</sup>.

Esses embates iniciais travados entre os deputados, ora tratavam da instituição da universidade, ora dos cursos jurídicos. O deputado pela Província de Pernambuco Thomaz Xavier Garcia de Almeida defendia que o projeto de criação de universidades não deveria ser considerado, visto que, quando foi proposto, não foi observada a grave situação econômica do país. Assim, quando retomadas as discussões na Assembleia Geral, não se falou mais sobre criação de universidades, o foco passou a recair sobre os cursos jurídicos.

A escolha da sede motivou a exposição de rivalidades tanto entre a Corte e as Províncias, quanto entre Províncias. O deputado baiano José da Silva Lisboa, futuro Visconde de Cairu, defensor da instalação de uma universidade na Corte, durante os embates, lembra de “uma razão mui poderosa [...] para a preferência da universidade nesta corte, o é, para que se conserve a pureza e pronuncia da lingua portugueza”<sup>99</sup>.

Para Silva Lisboa, a pronúncia paulista seria motivo suficiente para excluir a candidatura da Província de São Paulo em sediar uma universidade, segundo ele:

Sempre, em todas as nações, se falou melhor o idioma nacional nas cortes. Nas províncias há dialetos, com os seus particulares defeitos. É reconhecido que o dialeto de S. Paulo é o mais notável. A mocidade do Brasil, fazendo ali os seus estudos, contrairia pronúncia muito desagradável.<sup>100</sup>

Com o intento de legitimar seu argumento, o Visconde de Cairu cita em seu discurso Demosthenes, notável orador grego, que defendia ser a pronúncia a principal “prenda do orador”.

---

<sup>97</sup> Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, Francisco Muniz Tavares, Joaquim Manuel Carneiro da Cunha, José Martiniano Pereira de Alencar, Venâncio Henriques de Resende.

<sup>98</sup> APOSTOLOVA, Bistra Stefanova. *A criação dos Cursos Jurídicos no Brasil: tradição e inovação*, 2014. 192 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

<sup>99</sup> ANNAES do Parlamento Brasileiro. Assembléa Constituinte, 1823. Rio de Janeiro: Typographia do Imperial Instituto Artistico, 1874. v. 4, p. 144. Disponível em: <<http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/8571>>.

<sup>100</sup> ANNAES do Parlamento Brasileiro. Assembléa Constituinte, 1823. Rio de Janeiro: Typographia do Imperial Instituto Artistico, 1874. v. 4, p. 144. Disponível em: <<http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/8571>>.

Além da pronúncia paulista, transportes, clima e comércio foram alguns dos muitos argumentos utilizados pelos parlamentares para legitimar a escolha das cidades que representavam, ou, as Províncias por eles apoiadas. As três discussões regimentalmente previstas para a aprovação do projeto de lei foram concentradas no período de 1 a 31 de agosto de 1826.

Segundo Bistra Stefanova Apostolova<sup>101</sup>, embora discretas, havia diferenças entre os embates da proposta inicial de 1823 e a de 1826. A principal se vê nesse segundo momento, caracterizado por um embrionário sentimento de unidade nacional, para o qual Portugal havia se transformado em um país estrangeiro e os estatutos da Universidade de Coimbra eram vistos com receio.

Cumprе ressalvar que os embates políticos para a instalação dos Cursos Jurídicos no Brasil, resumidamente descritos aqui, apenas eles, são matéria extensa que rende teses e análises por diversas áreas do saber. Realçam-se neste capítulo algumas facetas daquelas disputas que contemplaram, além da posição econômica, o estado cultural das Províncias, aqui entendido pela existência de bens de instrução, tais como livros, bibliotecas e livrarias.

É curioso observar que, durante os embates parlamentares, Olinda estava em desvantagem entre as concorrentes, Bahia; Minas Gerais e Rio de Janeiro, pois não tinha biblioteca pública nem “armazéns de livros onde os literatos se possam prover dos que lhes forem necessários”, critérios estes definidos durante os debates, na Assembleia, para a escolha das cidades<sup>102</sup>, por exigência do parlamentar paulista Francisco de Paula Sousa e Melo<sup>103</sup>.

De fato, não havia bibliotecas públicas na Província de Pernambuco no início do século XIX. Essa ausência havia sido registrada anos antes por Muniz Tavares, em suas palavras, “as poucas que existiam pertenciam aos conventos, nos quais conservavam-se alguns livros, mas pouco escolhidos, e aferrolhados no interior dos conventos”<sup>104</sup>.

A ausência de bibliotecas e livrarias, entretanto, não implicava uma ausência total de livros e de leitores na Província. É o próprio Muniz Tavares que, ao referenciar a Livraria do Mosteiro de São Bento em Olinda, que predica como “a maior”, menciona também que

---

<sup>101</sup> APOSTOLOVA, Bistra Stefanova. *A criação dos Cursos Jurídicos no Brasil: tradição e inovação*, 2014. 192 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

<sup>102</sup> VEIGA, Gláucio. *História das idéias da Faculdade de Direito de Recife*. Recife: Editora Universitária, 1980. v.1, p. 244. A frase em destaque refere-se ao trecho da Sessão Parlamentar de 8 de agosto de 1826.

<sup>103</sup> Também conhecido como Paula Sousa.

<sup>104</sup> TAVARES, Francisco Muniz. *Historia da Revolução de Pernambuco em 1817*. 3. ed. rev. e anotada por Oliveira Lima. Recife: Imprensa Industrial, 1917. p. 43. Nota XIII.

“alguns particulares estavam, porém, organizando suas próprias colleções, com livros mais modernos, em que figuravam naturalmente no primeiro plano os trabalhos dos philosophos francezes do seculo XVIII, que se tornaram o Evangelho político da America do Sul”<sup>105</sup>.

Além disso, como defende Maria Beatriz Nizza da Silva<sup>106</sup>, a posse de livros não implica necessariamente a sua leitura, também a sua ausência não significa que os indivíduos no Brasil Colônia não tivessem acesso ao conteúdo de várias obras, havia diversas possibilidades de subverter a escassez de livros, uma delas era pelas conversas. Nos grandes centros urbanos, havia locais privilegiados de sociabilidade que eram as boticas e os botequins, nos quais livros em voga eram comentados. Outra possibilidade era pela circulação de cópias manuscritas. Ainda em inícios do século XIX, copiavam-se à mão, senão livros inteiros, pelo menos alguns excertos e, por vezes, traduções, quando se tratava de obras estrangeiras.

São Paulo, entretanto, contava com o privilégio de possuir biblioteca pública com cerca de doze mil livros, o que conferia à cidade uma prerrogativa que a legitimava como local para a instalação do curso, exaltou Francisco de Paula Sousa e Melo. O deputado Bernardo Pereira de Vernáculo contestava a operacionalidade da Biblioteca Pública de São Paulo: “não há em São Paulo uma imprensa livre, não há livros a venda, salvo alguma cartilha, algum catecismo da doutrina cristã”<sup>107</sup>.

O Rio de Janeiro contava com o apoio, dentre outros, como o Imperador, do empenhado parlamentar José da Silva Lisboa, que defendia que o Curso Jurídico deveria ser instalado na Corte, uma vez que dispunham de “um Museu rico em Mineralogia, Gabinetes de Pintura, dois Jardins Botânicos, uma Livraria Pública e uma mui considerável Tipografia Nacional.”<sup>108</sup>

Ao final, prevaleceram os argumentos do deputado Luís José de Carvalho e Mello, futuro Visconde de Cachoeira, para a escolha das cidades. São Paulo pela proximidade do Porto de Santos, com hospedagem barata, o que facilitaria o ingresso dos “habitantes das

<sup>105</sup> TAVARES, Francisco Muniz. *Historia da Revolução de Pernambuco em 1817*. 3. ed. rev. e anotada por Oliveira Lima. Recife: Imprensa Industrial, 1917. p. 43. Nota XIII.

<sup>106</sup> SILVA, Maria Beatriz Nizza da. História da leitura luso-brasileira: Balanços e perspectivas. In: ABREU, Márcia. *Leitura, História e História da leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 1999. p. 159.

<sup>107</sup> A frase refere-se a um trecho da Sessão Parlamentar de 8 de agosto de 1826, citada por VEIGA, Gláucio. *História das idéias da Faculdade de Direito de Recife*. Recife: Editora Universitária, 1980. v. 1, p. 244.

<sup>108</sup> VEIGA, Gláucio. *História das idéias da Faculdade de Direito de Recife*. Recife: Editora Universitária, 1980. v. 1, p. 244.

Províncias do Sul, e do interior de Minas”. O estabelecimento em Olinda apresentaria semelhantes circunstâncias, e é a situação apropriada para ali virem os estudantes das Províncias do Norte<sup>109</sup>.

No Senado, os debates sobre o projeto das Academias de Direito começaram em 18 de maio de 1827, e terminaram em 4 de julho, sendo a lei sancionada pelo Imperador em 11 de agosto de 1827, instituindo no Brasil “os dous Cursos de Sciencias Juridicas e Sociaes”, um em Olinda e outro em São Paulo.

Corolário da independência, pode-se dizer que os cursos nasceram sob a insígnia da ruptura e da urgência por mudanças. Com a incumbência de substituir o domínio intelectual português, o direcionamento dado aos cursos seria responsável pelo desenvolvimento de um pensamento próprio e independente, dando à nação um corpo de juristas capazes de preencherem os quadros políticos e administrativos do país.

Para Bistra Stefanova Apostolova<sup>110</sup>, a aprovação dos Cursos estrategicamente instalados em Olinda (Norte) e São Paulo (Sul) se prestava também a um programa político de centralização do poder que se apoiava em inovações e ingerências no sistema educacional, assim como havia realizado a França sob o império de Napoleão Bonaparte.

A educação superior foi um elemento poderoso de unificação ideológica da elite imperial. Teve a função de promover e consolidar a unidade nacional, neutralizando as tendências separatistas presentes nas províncias do Norte, uma vez que, nos primeiros decênios dos Oitocentos<sup>111</sup>, as identidades regionais eram mais fortes do que a identidade nacional.

Escolhidas as cidades de Olinda e São Paulo, deram-se as instalações nos Mosteiros de São Bento e de São Francisco, respectivamente, iniciando-se, em seguida, as disputas e debates locais para equipar os cursos. No caso de Olinda, o diretor interino, Lourenço José Ribeiro, empenha-se para criar uma Biblioteca.

---

<sup>109</sup> BEVILAQUA, Clóvis. *História da Faculdade de Direito do Recife*. 3. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012. p. 13.

<sup>110</sup> APOSTOLOVA, Bistra Stefanova. *A criação dos Cursos Jurídicos no Brasil: tradição e inovação*, 2014. 192 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

<sup>111</sup> Cf. CARVALHO, José Murilo. *A construção da Ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: a política imperial*. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2014. p. 65; APOSTOLOVA, Bistra Stefanova. *A criação dos Cursos Jurídicos no Brasil: tradição e inovação*, 2014. 192 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

## 5 Uma Biblioteca para o Curso Jurídico de Olinda: panorama cultural

A Lei de 11 de agosto de 1827, instituidora dos cursos, não mencionava ou previa a criação de bibliotecas, muito menos disponibilizava recursos para a compra de livros. Referência a livros é feita apenas em seu artigo 7º, onde se determinava aos Lentes arranjar, caso não existissem, compêndios de base aos alunos, desde que estivessem de acordo com o sistema jurado pela nação. Depois de aprovados, esses compêndios serviriam “interinamente; submettendo-se porém á aprovação da Assembléa Geral”, cabendo ao Governo a impressão e o fornecimento às escolas, sendo garantido aos seus autores “o privilegio exclusivo da obra, por dez annos”.

Logo, partindo do pressuposto de que até a criação dos cursos no Brasil a formação dos Lentes era feita basicamente em Coimbra, não existia uma produção bibliográfica nacional e muito menos que representasse o almejado pensamento independente. Portanto, coube aos professores arranjar o material didático que seria utilizado em aula. Por arranjo, entenda-se toda sorte de adaptações, traduções e compilações de autores estrangeiros.

A respeito das primeiras produções bibliográficas do Curso Jurídico de Olinda (1828-1854), argumenta Lilia Schwarcz que pouco sobrou enquanto produção intelectual inovadora. O que restou foram, sobretudo, as estruturas rígidas dos cursos, as reproduções de obras jurídicas do estrangeiro, as profundas raízes e influências dos mestres religiosos e do jus-naturalismo católico. O que se fazia era uma ciência católica, comprometida com a revelação divina e com a defesa do caráter imutável da monarquia.

Se não se pode falar em inovação no saber jurídico nos primeiros anos do Curso, há que se lembrar que o Brasil, nos primeiros anos dos Oitocentos, ainda possuía um incipiente comércio livreiro e, tanto em Olinda quanto em São Paulo, o uso do livro ainda era restrito e raro. Esse cenário, no entanto, vai se modificando com a instalação dos cursos.

Na Província de Pernambuco, sem bibliotecas ou lojas de livros, a venda de alguns impressos era anunciada nas boticas de Olinda e do Recife, onde se podia encontrar, por exemplo, o discurso do Diretor interino Lourenço José Ribeiro, pronunciado no dia da instalação do Curso Jurídico<sup>112</sup>. E também em alguns conventos, como no da Madre de Deus

---

<sup>112</sup>PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. *Anais Pernambucanos*. Recife: Fundarpe, 1830. v. 9, p. 232 Disponível em: <<http://www.liber.ufpe.br/pc2/search.jsp?init=10&query=biblioteca>>. Acesso em: 10 out. 2016.

no Recife, onde os livros estavam “aferrolhados”<sup>113</sup> na Livraria. No convento, havia o comércio de almanaques, estampas, histórias da Virgem e dos Santos, e ainda outros impressos da mesma espécie, em tamanho reduzido, vindos de Lisboa, conforme registrou Henri Koster<sup>114</sup> em seus Diários.

Além de livrinhos de Santos, os Oratorianos vendiam no Convento da Madre de Deus, os livros editados pela Congregação, tais como: “Novo methodo da grammatica latina para o uso das escholas da Congregação do Oratorio”, o “Novo methodo da grammatica latina, reduzido a compendio”, os “Exercicios da língua latina” e outras obras<sup>115</sup>.

A instalação dos Cursos em Olinda e em São Paulo promoveu mudanças que extrapolaram o saber jurídico, inicialmente sentidas no universo do livro e da leitura. Junto com os Cursos, criava-se uma considerável comunidade de leitores e de consumidores de produtos culturais, constituída principalmente pelos estudantes.

Particularmente na pacata Olinda de 1828, esse novo tipo de habitante demandava por atividades culturais que mudariam a paisagem e os costumes da cidade. Assim, tabernas, um teatro e, pouco depois, uma livraria apareceram para atender às necessidades daquele público. A primeira livraria de Olinda foi inaugurada, em meados de 1831, a Pinheiro Faria & Cia, de Manuel Figueiroa de Faria, um olindense filho de portugueses que, pouco tempo depois, acrescentou à sua loja uma tipografia<sup>116</sup>.

Os trabalhos que saíram da Pinheiro Faria & Cia, nas palavras de Alfredo de Carvalho, teriam sido “todos notaveis pelo seu aspecto artistico, belleza de composição e esmero de revisão, e todos hoje de extrema raridade”<sup>117</sup>.

Segundo Hallewell, teriam sido da tipografia Faria & Cia<sup>118</sup> “os primeiros livros impressos de Pernambuco”, que, não por acaso, seriam de Direito: “Lições de Direito

<sup>113</sup> TAVARES, Francisco Muniz. *Historia da Revolução de Pernambuco em 1817*. 3. ed. rev. e anotada. por Oliveira Lima. Recife: Imprensa Industrial, 1917. p. 43. Nota XIII.

<sup>114</sup> Conf. KOSTER, 1942, p. 89. O que não sabia ou, não queria registrar, o jovem viajante inglês é que o Convento da Madre de Deus, da Congregação do Oratório, abrigava também uma valiosa biblioteca que pelas semelhanças de títulos poderia ser considerada como uma filial da *Real Bibliotheca*.

<sup>115</sup> MORAES, Rubens Borba. *Livros e bibliotecas no Brasil Colonial*. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. p. 49.

<sup>116</sup> HALLEWELL, Lawrence. *O livro no Brasil: sua história*. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2005. p.189.

<sup>117</sup> CARVALHO, Alfredo de. *Annaes da imprensa periodica pernambucana de 1821-1908*. Recife: Typographia do Jornal do Recife, 1908. p.43. Disponível em: <<https://archive.org/stream/annalesdaimpren00carvgoog#page/n7/mode/2up>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

<sup>118</sup> HALLEWELL, Lawrence. *O livro no Brasil: sua história*. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2005. p.189.

Publico constitucional”, escrito pelo doutor de Salamanca Ramón Salas e traduzido por D.G.L. Andrade (1831); “Elementos de Economia Política” de Stuart Mill, tradução do francês confrontada com o original inglês pelo lente do Curso Jurídico Pedro Autran da Matta e Albuquerque e os então acadêmicos Álvaro e Sergio Teixeira de Macedo<sup>119</sup>.

Pela Tipografia Pinheiro Faria & Cia foram publicados, em 1832, “O Elogio da Loucura” de Erasmo, traduzido pelo Dr. Pedro Autran, assim como “Cartas de Echo a Narciso de Feliciano de Castilho. nova edição offerecida á mocidade academica de Olinda e seguida de diferentes peças relativas ao mesmo objeto”; “Tactita das Assembleas Legislativas”, extrahida dos manuscriptos de Mr. Jeremias Bentham por Mr. Et Doumont, de Genebra. Além desses livros, um folheto com a “Defesa de Nicolau Rodrigues dos Santos França Leite”, em um processo de abuso da liberdade de imprensa. Antes da tipografia transferir-se para Recife, em 1833, ainda imprimiriam um Código do Processo Criminal<sup>120</sup>.

De fato, o Curso impulsionou o mercado livreiro, mas vale esclarecer que antes de 1831 na Província de Pernambuco, ao contrário do que afirma Hallewel, outros livros já haviam sido publicados, quais autores e quantos títulos ainda é uma história que merece ser escrita. Nesta pesquisa, foi localizado ao menos um título impresso em Pernambuco, antes de 1831: “Tratado de educação physico-moral dos meninos; extrahido das obras de Mr. Gardien, doutor em medicina”, escrito pelo médico Joaquim Jeronymo Serpa, título publicado na Typografia do Diario em 1828, do qual um exemplar foi doado pelo autor para compor o acervo inicial da Biblioteca do Curso Jurídico de Olinda<sup>121</sup>.

Como escreveu Gilberto Freyre<sup>122</sup>, “Olinda foi um centro não só de ensino jurídico como de produção intelectual.” Com o Curso, a cidade teve seu cenário cultural lentamente modificado, um panorama daquele efervescente universo cultural pode ser visto em algumas

---

<sup>119</sup> CARVALHO, Alfredo de. *Annaes da imprensa periodica pernambucana de 1821-1908*. Recife: Typographia do Jornal do Recife, 1908. p. 44. Disponível em: <<https://archive.org/stream/annalesdaimpren00carvgoog#page/n7/mode/2up>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

<sup>120</sup> CARVALHO, Alfredo de. *Annaes da imprensa periodica pernambucana de 1821-1908*. Recife: Typographia do Jornal do Recife, 1908. p.43. Disponível em: <<https://archive.org/stream/annalesdaimpren00carvgoog#page/n7/mode/2up>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

<sup>121</sup> A BN possui um exemplar desse título em sua seção de Obras Raras.

<sup>122</sup> FREYRE, Gilberto. Os livros. In: \_\_\_\_\_. *Olinda: 2*. Guia prático, histórico e sentimental de cidade brasileira. 4. ed. rev., atual. e aum. Recife: Rio de Janeiro, Jose Olympio, 1968. p. 46-51.

crônicas publicadas nos jornais daquela época. O Padre Lopes Gama, na crônica<sup>123</sup> “ser gamenho”, publicada no jornal *O Carapuceiro*, assinala a epidemia dos óculos em Olinda. Com sarcasmo peculiar, comenta que, no seu tempo, raríssimo o jovem de óculos. Mas, “hoje, pelo contrário é raríssimo o que não o traz; donde infiro que as oftalmias são agora muito mais frequentes que em outros tempos”.

Os livros e os óculos se multiplicaram com a Escola de Direito, tornando-se objetos símbolos de distinção de uma elite intelectual, principalmente com o advento da fotografia. “Um ou mais volumes, numa mesa à direita, mão repousante sobre os livros ou empunhando um deles, cadernos ou papéis espalhados insinuando trabalho mental afadigado, este o ‘décor’ do intelectual ou homem público”<sup>124</sup>.

Na província, a imprensa local também se consolidava e foi pelos jornais que políticos, Lentes e diretores publicavam seus ofícios, bem como leitores anônimos, sob uso frequente de pseudônimos, reclamavam melhorias na cidade. Uma perspectiva sobre uma nova conjuntura sociocultural que se desenvolvia à época pode ser bem ilustrada por uma despreziosa carta publicada no *Diario de Pernambuco*<sup>125</sup>, em julho de 1830, endereçada ao Editor do jornal por um “Brasileiro Amigo das Luzes”, codinome do anônimo autor. Nela há um pedido de instalação de uma Biblioteca Pública, conclamando os cidadãos pernambucanos para tal empreendimento.

Para o Brasileiro, “a commodidade para ler os bons, e em geral todos os livros, e até mesmo Impressos, he sem duvida o caminho mais breve para o progresso das scientias, e illustração da mocidade, e hum meio proveitozo para distrahi-la de occupaões frívolas, e pernesiozas”. Ainda nessa carta, ele defende que uma “Biblioteca publica he por tanto indispensável em huma Cidade, em que não se encontra huma só Livraria capaz, e entre hum Povo, que principia a desenvolver as suas idéas”<sup>126</sup>.

Na sequência, a carta do Amigo das luzes, invoca os “verdadeiros Pernambucanos”, para, por meio de doações, formarem essa Biblioteca, convidando, inclusive, seus Patrícios para também doarem recursos para se possa importar da Europa os melhores livros

---

<sup>123</sup> O conhecimento dessa crônica se deu a partir de VEIGA, Gláucio. *História das idéias da Faculdade de Direito de Recife*. Recife: Editora universitária da UFPE, 1984. v. 4, p. 334.

<sup>124</sup> “O que eh ser gamenho”, crônica de *O Carapuceiro*, 1832. Disponível em:<<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>>.

<sup>125</sup> *Diario de Pernambuco*, Recife, n. 433, p. 250-251, 21 jul. 1830. Disponível em:<<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/diario-pernambuco/029033>>.

<sup>126</sup> *Diario de Pernambuco*, Recife, n. 433, p. 250-251, 21 de jul. 1830. Disponível em:<<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/diario-pernambuco/029033>>.

“Scientificos e Moraes”, além de bem-conceituados periódicos. Também conclama aos empreendedores da época, ou em suas palavras aos que estiverem, “em circunstancias de fazer serviço a sua Patria, sem com tudo deixar de promover seus interesses, que a exemplo dos bons Livreiros do Rio de Janeiro, formem estabelecimentos semelhantes aos d’estes”<sup>127</sup>.

Afinal, pondera o insuspeito autor, terá lucro certo em virtude dos alunos do curso jurídico que precisam de livros e nem todos teriam condições de importá-los. Por fim, ele vaticina: “mas se os Cidadãos esquecendo-se do que devem ao seu Paiz, tudo descansarem n’elle, tarde ou nunca o Povo chegará a ter conhecimentos bastantes para trilhar o caminho de seus deveres”.

A publicação de uma carta com esse teor ajuda a traçar um novo panorama acerca do universo do livro na Província ainda na década de 1830. Eis um entendimento da importância da leitura para o desenvolvimento cultural da nação e seu reconhecimento enquanto instrumento de cidadania, o que vem sugerir a existência de um anseio da sociedade por livros e pelos espaços públicos de leitura, como bibliotecas e livrarias. E mais: percebe-se, na carta do Brasileiro, um discurso dessacralizante do livro, apresentado como um objeto, um bem passível de venda, um negócio vantajoso, frente a um emergente mercado formado pelos estudantes.

Os acadêmicos, em sua maioria oriundos de famílias abastadas da Província e de diversas regiões do Brasil, precisariam se manter em Olinda, no mínimo, durante os cinco anos do Curso. Portanto, além de estudantes, eles eram consumidores. A questão, como pode se depreender, é de que havia uma demanda. Mas, até a consolidação do Curso, o comércio local era minguado ou inexistente.

Diante da escassez, nos primeiros anos dos Oitocentos, a posse do livro representava também a posse de um objeto de poder e distinção social, explica Gláucio Veiga. Alguns professores encomendavam livros na Europa, de encadernação dourada. Esses livros serviam mais de decoração do que de material de pesquisa, “os antolhos rotineiros das apostilas reiterativas rotinizavam o comodismo do ler”<sup>128</sup>.

No Mosteiro de São Bento, quando as aulas se iniciaram, em 2 de junho 1828, sem biblioteca e em precárias condições, a ausência desse espaço foi sentida de imediato. Em novembro do mesmo ano, Lourenço José de Ribeiro, primeiro Diretor interino do Curso,

---

<sup>127</sup>Diário de Pernambuco, Recife, n. 433, p. 250-251, 21 de jul. 1830. Disponível em:<<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/diario-pernambuco/029033>>.

<sup>128</sup>VEIGA, Gláucio. *História das idéias da Faculdade de Direito de Recife*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1984. v. 4, p. 333. Livros e óculos.

escreve em ofício ao Ministro Secretario d'Estado dos Negócios do Império: “hum estabelecimento literário desta natureza não pode prescindir de huma livraria pública”<sup>129</sup>. No mesmo ofício, reitera um cenário que era conhecido, a ausência de livrarias: “não há nesta Província, e muito menos em poder de particulares a quem se compre os livros”.

No ano seguinte à inauguração do Curso de Olinda, em 6 de fevereiro, Lourenço José Ribeiro insiste na dificuldade dos alunos da Província em prosseguir nos estudos sem uma biblioteca e ressalta que o Curso de São Paulo possuía uma e essa diferença certamente causaria “pezar e desalento” aos estudantes:

**Por urgente outra vez levo á consideração de V.Exa he a grande necessidade de huma Livraria publica, que tanta falta nos faz, e que não há nesta Provincia, de sorte que os estudantes não têm a que recorrão para as suas dissertaçõens e maior desenvolvimento das materias, que se dão nas aulas.** He pois necessário, que se dêem providencias a este respeito, e apresentar-se assim as boas dispoziçoens da mocidade, facilitando-lhe os meios de se instruir, este mesmo por que **estando o Curso de S. Paulo provido de aulas, e Livraria, deve** esta falta cauzar-lhes, como tenho observado, algum pezar e desalento.<sup>130</sup>

Em ofícios e nos jornais, Lourenço José Ribeiro, registrava a precariedade de se viver em Olinda naquele período. Não ter biblioteca era mais uma dentre as muitas carências da cidade: “falta-nos, senhores, agua, carne e pão”, denunciava em carta endereçada à Câmara Municipal publicada no Diario de Pernambuco em dezembro de 1829<sup>131</sup>.

Na carta, Lourenço José Ribeiro registra as condições insalubres de Olinda que “precizão de promptas providencias”. Segundo ele, além das frequentes enchentes, faltava água potável e médicos para atender aos Lentes e estudantes que frequentemente adoeciam. “O germen das enfermidades he hum grande pantano de agua estagnada, que pelos continuos miasmas, que exala, e putrefação das hervas aquaticas infectão o ar, e produzem continuas, e repetidas sezoens<sup>132</sup>”. Para solucionar esse mal, Lourenço sugere que se encane o rio Beberibe. Acrescia a todas essas carências a falta de iluminação pública e de ruas calçadas.

---

<sup>129</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Officios da Diretoria: 1828-1834. Livro 446. p. 15. Oficio de Lourenço José Ribeiro de 6 de novembro 1828. Arquivo da Faculdade de Direito do Recife.

<sup>130</sup> Officio de 6 de fevereiro de 1829. Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Grifo nosso.

<sup>131</sup> Diario de Pernambuco, Recife, n. 273, p. 1098-1100, 18 dez. 1829. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/diario-pernambuco/029033>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

<sup>132</sup> Diario de Pernambuco, Recife, n. 273, p. 1098-1100, 18 dez. 1829. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/diario-pernambuco/029033>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

Como pode-se perceber, em Olinda não faltava só biblioteca, mas, para o Diretor interino do Curso, essa ausência era tão prejudicial quanto as demais, e, na mesma mensagem publicada no Diário, ele reitera a necessidade de uma biblioteca pública, “porque este objeto já foi tocado pelo excellentíssimo presidente da provincia na falla da abertura [do curso] e qualquer dos objectos acima indicados, illustrissimos Srs. he da maior urgencia, e reclama promptas providencias”<sup>133</sup>.

Para cada problema apontado, Lourenço sugere uma solução. Diante da falta de recursos para compor uma biblioteca, ele recomenda “huma subscrição aberta nesta Provincia, cujo patriotismo he assás reconhecido, e nas outras da Bahia para o Norte... seria bastante para em pouco tempo oferecer-se a mocidade estudioza este recurso de tanta necessidade”.

A formação de uma biblioteca era o alicerce da Academia para Lourenço José Ribeiro que não perdia oportunidade de reivindicá-la: “urge [...] a precisão de huma Livraria Publica, que para huma Academia destas he hum objeto de primeira necessidade”<sup>134</sup>.

Afinal era daquela Escola de Direito que iriam “sahir os nossos Magistrados, Senadores, Deputados, Diplomatas e mais empregados públicos, de cuja aptidão depende a futura sorte do Brazil”<sup>135</sup>.

Foi necessário, entretanto, a redação de muitos outros ofícios até ver finalmente seus apelos atendidos com o Decreto Imperial de 7 de dezembro de 1830, que instituiu em Olinda a primeira biblioteca pública da Província, destinada e organizada para o recém-criado Curso Jurídico.

A Lei de 7 de dezembro, constituída por sete artigos, preconizava, no primeiro, a instituição em Olinda de uma Bibliotheca Publica, para qual deveria ser destinado:

A parte da casa dos Benedictinos, que fôr necessária, ou o antigo Palacete do Governo, desoccupado e posto em abandono, se naquella casa não se poderem accomodar a Bibliotheca, e as aulas do Curso Jurídico, fazendo-se á custa da nação em um, ou outro edificio, os reparos e arranjos, que precisos forem<sup>136</sup>.

---

<sup>133</sup> Diário de Pernambuco, Recife, n. 273, p. 1098-1100, 18 dez. 1829. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/diario-pernambuco/029033>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

<sup>134</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Correspondência de Lourenço José Ribeiro a José Antônio da Silva Maya. Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império. 12 de dezembro de 1830.

<sup>135</sup> Diário de Pernambuco, Recife, n. 273, p. 1098-1100, 18 dez. 1829. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/diario-pernambuco/029033>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

<sup>136</sup> Lei de 7 de dezembro de 1830. Artigo 2º.

O terceiro artigo previa que ao Governo competia a nomeação de um “Bibliothecario e dos demais empregados necessários para a conservação, asseio, e guarda da Bibliotheca, arbitrando-lhes ordenados”<sup>137</sup>. O quarto artigo definia que, para a compra de livros, seria aberta, na Província, “uma subscrição voluntária para compra dos livros, e a Fazenda Publica concorrerá com prestações annuaes para o estabelecimento da mesma Bibliotheca, as quaes entrarão no orçamento da despeza apresentada á approvação da Assembléa Geral”.

Ao Presidente da Província competia deliberar sobre a subscrição, em Conselho, bem como a escolha da comissão que deveria ser formada por três negociantes para receber, em subscrição, “as obras, que se offerecem como parte della, a quota da Fazenda Publica; e fazer a compra dos livros, a qual dará conta de tudo, publicando pela imprensa”<sup>138</sup>.

A Congregação dos Lentes do Curso Jurídico seria responsável por formar uma relação com as “melhores obras e edições” e enviá-la ao Presidente da Província. À Congregação também caberia a elaboração dos estatutos da Biblioteca, os quais seriam submetidos à aprovação do Governo.

Legalmente, as funções estavam bem definidas. Aos Lentes caberia as tarefas pedagógicas, a seleção dos livros que deveriam compor a futura Biblioteca e seu funcionamento, tudo organizado por meio dos estatutos. Ao governo competiria tornar a lei exequível, destinando recursos em orçamento, inclusive o pagamento dos funcionários. Mas, da promulgação da lei até sua efetiva instalação, havia alguma distância, a começar pela definição da sede da Biblioteca – por problemas estruturais, não foi possível utilizar nem o Mosteiro de São Bento, nem o Palácio dos Antigos Governadores. No primeiro, não havia espaço, e o Palácio dos governadores precisava de reformas. Foi em um salão do Convento de São Francisco que se instalou a Biblioteca, distante do Mosteiro de São Bento, onde se ministravam as aulas.<sup>139</sup>

A escolha pelo Convento de São Francisco teria sido a opção mais eficiente e econômica para o Governo, uma vez que inicialmente o Presidente da Província teria recomendado o conserto do Palácio dos Antigos Governadores para abrigar a Biblioteca. Porém, não havia nem recursos, nem tempo para esperar as reformas. Precisava-se, com certa

---

<sup>137</sup> Lei de 7 de dezembro de 1830. Artigo 3º;

<sup>138</sup> Lei de 7 de dezembro de 1830. Artigos 5º e 6º.

<sup>139</sup> VILELA, Karine et al. Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife: um lugar de memória, *Estudos universitários* - revista de cultura, Recife, v. 27, n. 8, ago. 2011, p. 73-83.

urgência, de um lugar para abrigar os livros da Congregação do Oratório de São Felipe Neri, doados ao Curso Jurídico devido à extinção daquela ordem religiosa.

Para o Diretor interino do Curso, Lourenço José Ribeiro, não lhe parecia “conveniente gravar a Fazenda Pública com despesas em um edificio [Palácio dos Governadores], que ja foi julgado absolutamente arruinado<sup>140</sup>”; para ele devia-se “recolher a mencionada Livraria no convento de São Francisco”.

Durante as tratativas com o Guardião do Convento de São Francisco, o então presidente da Província, Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos, argumentava a favor da necessidade de “recolher-se em algum lugar commodo, e seguro, a Livraria, que foi da extincta Congregação de S. Felipe Neri”. Segundo Pinheiro de Vasconcellos, não havia outra opção em Olinda. No Mosteiro de São Bento, não havia espaço, além disso, a instalação da Biblioteca do Curso no Convento de São Francisco seria provisória, ela ficaria ali até se arranjar um edificio próprio para seu estabelecimento<sup>141</sup>.

Aqui cabe uma ressalva: a Biblioteca ainda teve que esperar 82 anos até ser instalada em um “edificio próprio”. Esse feito aconteceu no dia 16 de março de 1912, quando se deu a mudança para o recém-inaugurado Palácio da Faculdade de Direito do Recife, onde permanece até hoje. De sua instalação no Convento de São Francisco em Olinda até chegar ao prédio da Faculdade em Recife, viveu a Biblioteca de Direito em condições provisórias, passando por muitas outras “casas de empréstimos ou imprestáveis”<sup>142</sup>.

No convento de São Francisco, Frei Francisco da Conceição, em resposta ao diretor do Curso, escreve um ofício em agosto de 1831, oferecendo um salão da Livraria do convento para guardar os livros em montão:

Acuso a recepção do honroso officio de <sup>Ma</sup>, incluso o de V.E<sup>xa</sup>, ao qual dei imediatamente o devido cumprimento: sem com tudo entregar a chave, que V<sup>sa</sup> requisita; por isso que o agente de <sup>Ma</sup> escolhiu hum lugar excellente (que de bom grado assinei) mas, que nunca **teve portas por ser hum salão aberto**. No entanto offereço a Bibliotheca deste Convento, que não servido para o **arranjo dos livros**, que V<sup>sa</sup>

---

<sup>140</sup> Ofício de Lourenço José Ribeiro ao Presidente da Província de 9 de agosto de 1831 publicado no *Diario de Pernambuco*, Recife, n. 190, 5 set. 1831. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/diario-pernambuco/029033>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

<sup>141</sup> Ofício de Lourenço José Ribeiro ao Presidente da Província de 9 de agosto de 1831 publicado no *Diario de Pernambuco*, Recife, n. 190, 5 set. 1831. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/diario-pernambuco/029033>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

<sup>142</sup> BEVILAQUA, Clóvis. *História da Faculdade de Direito do Recife*. 3 ed. Recife: Editora da UFPE, 2012. p. 403.

menciona por ser pequena e ocupada. **Serve todavia para os guardar em montão athe engendrar-se o cômodo suficiente.**<sup>143</sup>

Conforme visto, os livros referidos pelo Frei Francisco da Conceição são as obras da antiga Livraria<sup>144</sup> da Congregação do Oratório encaminhadas à Biblioteca do Curso Jurídico de Olinda em virtude da extinção daquela ordem religiosa. É no mínimo curiosa a proximidade das datas desses eventos, apenas dois dias separam a lei de criação da Biblioteca, 7 de dezembro de 1830, da lei que extingue a Congregação do Oratório, 9 de dezembro de 1830.

Em “O Império dos livros,” Marisa Midori Daecto, ao discutir sobre a formação da Biblioteca Pública de São Paulo a partir de doações de ordens religiosas, argumenta que esse processo de conversão dos bens pertencentes à Igreja em coisa pública é parte da implementação do liberalismo no país. Para essa autora, ainda são raras as pesquisas que dão conta dessa relação complexa e, não raro, conflituosa entre o poder temporal e as ordens religiosas no século XIX<sup>145</sup>.

As relações entre a Igreja católica e a Coroa sempre foram complexas na Província de Pernambuco, sendo difícil determinar seus limites de atuação. A Igreja, que durante anos ajudou na manutenção do poder da Coroa portuguesa, nos primeiros anos do século XIX, vê ruir essa relação, culminando com a extinção e nacionalização dos bens de várias ordens religiosas, inclusive da Congregação do Oratório. No dizer de José Murilo de Carvalho, naquele período, “havia um sentimento geral na elite política brasileira, de antimilitar, e também anticlerical, na melhor tradição do regalismo português”<sup>146</sup>.

Esse sentimento anticlerical, para o Conêgo José do Carmo Baratta, teria sido “uma das consequências do nativismo exaltado dos primeiros mezes da Independência”, culminando com “a expulsão dos carmelitas descalços, Theresios ou Frades Marianos, como

---

<sup>143</sup> Frei Francisco C<sup>en</sup> da Conceição. [14] de agosto de 1831. Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Grifo nosso.

<sup>144</sup> Biblioteca e Livraria no século XIX são palavras sinônimas. Nesta pesquisa, “biblioteca” será utilizada para denominar as seculares e “Livrarias” (na forma maiúscula) para as bibliotecas conventuais.

<sup>145</sup> DEAECTO, Marisa Midori. *O Império dos livros: instituições e práticas de leitura na São Paulo oitocentista*. São Paulo: EDUSP, 2011. p.51.

<sup>146</sup> CARVALHO, José Murilo. *A construção da Ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: a política imperial*. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2014. p. 65.

eram vulgarmente conhecidos, do seu convento de Santa Thereza de Olinda a 29 de setembro de 1823”<sup>147</sup>.

Pode-se considerar a “doação” da Livraria dos Oratorianos à Biblioteca do Curso Jurídico de Olinda como a materialidade dessas transformações sociais que anos mais tarde poriam fim à “hegemonia intelectual dos Conventos”<sup>148</sup>.

O valor simbólico da extinção da Congregação do Oratório ultrapassa os limites religiosos, uma vez que põe fim à trajetória de uma ordem de grande influência política e econômica na Província. Estabelecidos no Convento da Madre de Deus no Recife, desde 1660, os Oratorianos usufruíram de grande prestígio. Evaldo Cabral de Mello<sup>149</sup> argumenta que nenhuma outra comunidade religiosa esteve tão identificada com a fortuna da cidade quanto a Congregação do Oratório.

Na Guerra dos Mascates, a participação dos padres oratorianos foi decisiva para a conquista da autonomia municipal do Recife, tornando-os tão marcantes na vida colonial que um governador do século XVIII, Henrique Luís Pereira Freire, acusara-os de quererem “governar esta capitania tanto no militar como no público e eclesiástico”, a ponto de se intrometerem “em matérias que lhes não tocam”<sup>150</sup>. Contudo, se durante a colônia eles ainda possuíam algum prestígio, durante o Império, há uma mudança de cenário. A Lei de 9 de dezembro de 1830 vem apenas pôr fim em uma história cujo desfecho estava sendo ensaiado lentamente anos antes.

A ordem foi extinta “sem comoção pública e sem dificuldade alguma”, conforme artigo publicado no *Aurora Fluminense*<sup>151</sup> que apontava as possíveis causas e os benefícios do fim da Congregação dos Neris:

Passou em ambas as Camaras hum Decreto, proposto no Senado, para ser extinta a Congregação de S. Philippe Neri em Pernambuco, os seus bens adjudicados aos proprios nacionaes, e destinados a fins de educação. Esta Caza de Congregados, celebre ultimamente pelos escandalos, com que seu Proposito, o Padre João Dias, com mais dous ou trez Padres ahi morão, tinha offendido a moral, e a decencia publica, vai assim tornar-se útil, arrancando-se valores, talvez na

---

<sup>147</sup> BARATTA. Cônego José do Carmo. *Historia Ecclesiastica de Pernambuco*. Recife: Imprensa Industrial, 1922. 126 p.

<sup>148</sup> Antonio Candido citado por MORAES, Rubens Borba. *Livros e bibliotecas no Brasil Colonial*. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006. p. 49.

<sup>149</sup> MELO, Evaldo Cabral de. A briga dos Néris. *Estudos avançados*, São Paulo, v. 8, n. 20, jan./abr. 1994.

<sup>150</sup> MELO, Evaldo Cabral de. A briga dos Néris. *Estudos avançados*, São Paulo, v. 8, n. 20, jan./abr. 1994.

<sup>151</sup> *Aurora Fluminense*, Rio de Janeiro, a.418, 29 nov.1830.

somma de mais de 200 contos, a trez ou quatro ociosos que julgavão poder abusar para vicios e devassidoes, do que fora destinado a tão differentes misteres. Esta Lei teve fundamento em huma Proposta do Conselho geral da provincia de Pernambuco; e na Camara dos Srs. Deputados foi adoptada, á **unanimidade de vottos**. Felizmente no Brasil o poderio dos Frades não põe o Estado em perigo; estas reformas se fazem sem comoção, sem dificuldade alguma; somos tão felizes que desses mesmos Religiosos que povoão ainda nossos conventos, huma boa parte são constitucionaes: que horror para os seus confrades da Penisula Hespanhola! A América he terra de prodigios.<sup>152</sup>

Se considerados os artigos do Aurora Fluminense, pode-se dizer que o fim da Congregação do Oratório foi até certo ponto celebrado. No ano seguinte à extinção da Ordem, era noticiado que “a abolição da Congregação dos denominados Manigrepos, em Pernambuco, foi huma das providencias melhores que sahirão do seio da Assembléa, durante a sessão última”<sup>153</sup>.

De acordo com o Padre Carmo Baratta, a Congregação do Oratório, que em 1826 dispunha de 14 membros, fora obrigada, por portaria de “19 de abril de 1825 e aviso de 20 de dezembro do mesmo anno, a entregar sua casa para servir de Alfandega, o que foi feito no mez de fevereiro de 1826, indo a comunidade para a casa de Santa Thereza”.

O governo imperial continuou a confiscar pouco a pouco as casas pertencentes à congregação, até demolir, em 1828, a parte do convento onde esteve alojado o primeiro Batalhão de caçadores da Corte, quando os congregados esperavam voltar a sua antiga residência, o que teria motivado um “nobre e forte officio de protesto”, dirigido ao Presidente da Província, Mayrink, pelo Prepósito da Congregação, Padre João Dias:

Conhecendo os Padres Congregados quanto as ordens de V.Exca. repugnão com o actual systema, contra o que se acha decretado na constituição do Império, onde o sagrado direito de propriedade se acha escudado pelos mais luminosos princípios da moral e de política, onde expressa e geralmente se estabelece que ninguém poderá ser privado de sua propriedade sem previa indemnisação, têm por isso e pela violação que soffrem da parte de V.Exca. tomando o expediente de requerer a V. Exca. como por este requerem, se dignem communicar-lhes todas as ordens, que sobre semelhante objecto tem recebido, porque sendo a Comunidade proprietária e esbilada, he de justiça pelo menos, que **saiba quem obra contra os seus direitos**.<sup>154</sup>

---

<sup>152</sup> Aurora Fluminense, Rio de Janeiro, a.418, 29 nov.1830. Grifo nosso.

<sup>153</sup> Aurora Fluminense, Rio de Janeiro, a.437, 14 jan. 1831.

<sup>154</sup> Officio de 6 de maio de 1828 citado por BARATTA. Cônego José do Carmo. *Historia Ecclesiastica de Pernambuco*. Recife: Imprensa Industrial, 1922. 126 p.nota 126, grifo nosso.

Eis uma complexa questão proposta pelo Congregado João Dias: “quem obra contra os direitos dos Oratorianos?” A resposta, por certo, também complexa, não se limita a quem (uma pessoa). Vários fatores contribuíram para o declínio da Congregação. Para Denis Bernardes, “a história dos Oratorianos em Pernambuco foi também parte da história colonial da América portuguesa, e se encerrou quando esta findou.”<sup>155</sup>

Um dos elementos que teriam contribuído para o enfraquecimento da Ordem seria a discórdia, a divisão, em grupos rivais entre os próprios congregados. Lourenço José Ribeiro, quando escreveu ao Ministro do Império, ainda em fevereiro de 1829, pedindo recursos para melhorias no Curso e para a criação de uma biblioteca, expôs uma situação de cisma entre os oratorianos, segundo ele, “anunciados nos Diários impressos da Província, com grande escândalo das religiões”.

Naquele ano, na Congregação, não havia número de padres suficientes sequer para eleger um Preósito. Diante de um empate na eleição para se escolher aquele sacerdote, teria sido convocado o Prelado Diocesano para decidir um nome, o que teria gerado recurso à Coroa, encaminhando, assim, a questão para que o Imperador a resolvesse<sup>156</sup>. Desse modo, o imbróglio saía da esfera religiosa local para se tornar pública e de seara administrativa, e de certo modo expunha a fragilidade da Congregação do Oratório. A circunscrição religiosa também era da competência do Imperador. Com a Constituição outorgada de 1824, Pedro I desempenhava o poder de padroado, exercido pelos reis de Portugal, e os sacerdotes da Igreja se tornaram funcionários do governo<sup>157</sup>.

O Padre Roque Antunes, congregado de São Felipe Néri, anuncia, no Diário de Pernambuco de 1829, a expulsão dos seus irmãos Oratorianos, Padres João Dias e Maximiano Soares. Segundo Roque Antunes, os dois congregados teriam invadido o convento para expulsá-lo da casa. Eles, “com força armada e tumulto (...), com noviços, e pretos no dia 28

---

<sup>155</sup>BERNARDES, Denis. A Congregação do Oratório de São Filipe de Néri. In: \_\_\_\_\_. *O patriotismo constitucional: Pernambuco, 1820-1822*. São Paulo: HUCITEC; FAPESP; Recife: Edufpe, 2006. p.139.

<sup>156</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Lourenço José Ribeiro. Offício da Directoria 1828. Offício n.11, p.8-9. Livro n.446.

<sup>157</sup> MOTA, Carlos Guilherme. Do Império luso-brasileiro ao Império brasileiro. In: MOTA, Carlos Guilherme (Coord.). *Os juristas na formação estado-nação brasileiro, v.1: século XVI a 1850*. São Paulo: Quartier Latin, 2006. p.120.

escalarão a porta” e teriam deixado todos “os bens no cubículo aberto, toda mobília, ropa [sic], prata, huma porção de dinheiro, que se sabe recebo ha pouco, faqueiro, livros”<sup>158</sup>.

João Dias e Maximiano Soares teriam ainda vendido, a preço bem baixo, bens e imóveis da Congregação do Oratório sem a autorização dos demais congregados e ainda teriam ficado com o dinheiro da venda. “Um roubo” em torno de trinta a quarenta contos de reis. Diante disso, o Padre Roque Antunes anuncia a nulidade de todos os contratos efetuados pelos dois até que o imperador resolvesse mais esse caso<sup>159</sup>.

O mesmo Padre João Dias, antigo Prepósito da Congregação que anos antes denunciava na imprensa “os estatutos que marcavão os deveres de cada Congregado, forão esquecidos e a Congregação que era o recato e o santuario da oração, foi reduzida rapidamente a hum lupanar do maior deboche e prostituição”<sup>160</sup>.

Ao que parece, entretanto, “o declamador, o reformador, o eclesiastico zeloso, que pedia remedio para os desvios de seus irmãos, logo que se apanhou no governo, continuou nos mesmos excessos que arguira ao seu antecessor, e tem sido accusado de todo genero de desordens”<sup>161</sup>.

A verdade sobre esse famigerado Oratoriano talvez nunca se saiba. Teria ele sido uma vítima de perseguição ou o algoz descrito na imprensa, o poder teria lhe corrompido?

Fato é que os escândalos com o nome do Padre João Dias foram frequentemente publicados nos jornais, o que teria levado o manigrepe<sup>162</sup> a se refugiar em Olinda. Porém, mais uma vez, envolveu-se em confusão, dessa vez, uma briga com um grupo de Acadêmicos do Curso na Rua do Amparo em Olinda, onde, além de xingamentos, recorreram ao uso de armas, estoques<sup>163</sup>, pedras e bengalas, episódio publicado no Cruzeiro e no Diario de Pernambuco de 1829.

<sup>158</sup> Diario de Pernambuco, Recife, n. 51, 5 mar. 1829. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/diario-pernambuco/029033>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

<sup>159</sup> Diario de Pernambuco, Recife, n. 51, 5 mar. 1829. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/diario-pernambuco/029033>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

<sup>160</sup> Aurora Fluminense, Rio de Janeiro, a.437, 14 jan.1831.

<sup>161</sup> Aurora Fluminense, Rio de Janeiro, a.437, 14 jan.1831.

<sup>162</sup> Nêris, Oratorianos, Felipinos, Manigrepos, loios, recoletos ou reformados são algumas das denominações usadas para se referir aos padres da Congregação do Oratório de São Felipe de Néri. Cf. MELLO, Evaldo Cabral de. *Clericus clerico lupissimus*. In: \_\_\_\_\_. *A fronda dos mazombos: nobres contra mascates*, Pernambuco, 1666-1675. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2003. p.111.

<sup>163</sup> Estoque – qualquer objeto transformado em instrumento pontiagudo e cortante. In: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Minidicionário Houaiss de língua portuguesa*. 2.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 314.

No *Cruzeiro*<sup>164</sup>, sob o título “Progresso do Curso jurídico em Olinda”, um autor anônimo, “o Testemunha”, posiciona-se em defesa do Padre João Dias, acusando os estudantes de terem provocado o sacerdote. Antes mesmo de descrever o ocorrido, o autor inicia o artigo exigindo a punição dos acadêmicos, sob pena de comprometer a ordem pública e de se produzirem revolucionários capazes de causar sérios danos ao poder imperial. Eis os argumentos do Testemunha:

Que Magistrados. Que Legisladores, que gente se está preparando para os empregos publicos da Nação! Pobre Brasil! O resultado disto, senão houver uma medida salutar, he vir a tornar-se o Curso n'hum valhacouto de perdidos, e em vez de termos um Lyceo, e hum Portico, teremos hum viveiro de libertinos, e revolucionários, que S.M.Imperial Ha-de Ver-se na necessidade, por bem da Ordem publica<sup>165</sup>.

Depois de ter devidamente alertado sobre os perigos da impunidade da ação dos estudantes, o Testemunha narra sua versão do ocorrido com o padre João Dias:

Em 30 de outubro de 1829 achava-se defronte da Igreja hum grupo de Estudantes do Curso Juridico, e ao passar por elle aquella Sacerdote, hum dos taes jovens cursistas adiantando-se alguns passos, dirigio-se ao Reverendo Ex-preposito, e o accometteo, brandando-lhe em tom ameaçador e hostile - Captivo! Não achou outro partido a que se reunisse, se não á esses escravos, e infames corcundas?<sup>166</sup>

Diante de tão grande insulto, segundo o Testemunha, ao padre não restou outra opção senão “por-se em estado de defesa; alguns alfaiates, e sapateiros daquela rua o rodearão alli, e o tal traficante do Curso valeo-se de uma pedra para lança-la contra o Padre”<sup>167</sup>.

No *Diario*<sup>168</sup>, com o título “Progressos dos manigrepos d'esta Provincia”, fica clara a ironia do autor como uma resposta ao primeiro artigo. O cronista sai em defesa dos estudantes, acusando o Padre João Dias de ter iniciado a confusão quando, ao passar por um grupo de acadêmicos, os teria xingado: “que corja de Ladrões e a força sem trabalhar”. Ao

---

<sup>164</sup>O *Cruzeiro*: Jornal político, Literario e Mercantil, n. 142, 3 nov.1829.

<sup>165</sup>O *Cruzeiro*: Jornal político, Literario e Mercantil, n. 142, 3 nov. 1829.

<sup>166</sup>O *Cruzeiro*: Jornal politico, Literario e Mercantil, n. 142, 3 nov. 1829.

<sup>167</sup>O *Cruzeiro*: Jornal político, Literario e Mercantil, n. 142, 3 nov. 1829.

<sup>168</sup> *Diario de Pernambuco*, Recife, n.248, 17 nov. 1829. Disponível em:< <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/diario-pernambuco/029033> >. Acesso em: 02 nov. 2016.

que os estudantes responderam: “Padre se vosse não fosse absolutista não diria tal, mas que interesse acha em ser captivo?”. Como se pode depreender, havia uma forte tensão política no ar. Para os acadêmicos, os padres representavam o poder monárquico (Corcundas), e para os padres, os acadêmicos eram a vitória da anarquia (Liberais).

Nos dois artigos, há uma evidente preocupação em identificar quem teria iniciado as provocações, e talvez essa não seja a questão mais importante. Fato é que o tumulto causou grande alvoroço entre os moradores de Olinda, porque teriam os beneditinos tomado as dores do Padre João Dias, armando-se junto com alguns escravos e saído em direção dos estudantes.

O colunista do Diário denuncia o que seria um abuso: o uso de armas pelos padres. E reclama: “se o governo não tomar isto em consideração mandando cassar essas armas nos seus covis, vulgo, conventos, mandão correr esses padres, quando andarem de chapeo de sol, ou bengala os cidadãos sofrerão tantos assassinos quantos lhes dictar a piedade eclesiástico-fradesca”<sup>169</sup>.

Se os Nérís não tinham condições para resolver uma simples nomeação para Prepósito, nem manter a ordem entre seus congregados, como poderiam “continuar existindo para decidirem negócios graves”? Segundo Lourenço José Ribeiro, os próprios Nérís teriam prescrito “o fim da instituição”<sup>170</sup>. Com esses argumentos, Ribeiro, em busca de recursos para o Curso e para compor uma biblioteca, envia um ofício em 30 de dezembro de 1828 ao poder central, sugerindo o sequestro dos bens da Congregação, propondo que se destinasse a “renda annual” da Congregação em benefício do Curso Jurídico, eis o que ele escreve:

Levo a prezença de V.Exa para que chegue a o conhecimento do mesmo Augusto Senhor o seguinte. **Existe na cidade do Recife huma caza de Congregados de São Felipe Neri**, cuja instituição fora propagar até por meio de missoens frequentes donativos de fieis zelosos, a prinssipio fizerão com que acumulassem fundos, em bens de raiz e moveis, que hoje **produzem para mais de cinquenta cruzados de renda annual, esta exorbitante soma he disfrutada**, e consumida por trez individuos, que quando se podessem considerar formando corporação nenhum direito a Ella tinhão por haver [cassado] o fim de sua instituição [...]

**Eis o motivo porque reprezento humildemente a sua Magestade Imperial para que tomando este negocio em consideração. Se digne de mandar aplicar para o Curso Juridico aquelle**

---

<sup>169</sup> Diário de Pernambuco, n.248, 17 de novembro de 1829. Disponível em: < <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/diario-pernambuco/029033> >. Acesso em: 02 nov. 2016.

<sup>170</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Offício da Directoria 1828. Offício n.11, p.8-9.livro n.446.

**rendimento, indenizados os ditos indivíduos do modo que parecer [convincente]<sup>171</sup>.**

Apesar de ser um documento oficial e como tal passível de questionamento, conforme preconiza Le Goff<sup>172</sup>, os argumentos de Lourenço José Ribeiro fomentam algumas hipóteses. E partindo do pressuposto de que as Escolas de Direito eram prioridade para o governo, é razoável supor que a falta de meios para equipar o Curso Jurídico de Olinda, aliada às frequentes brigas entre os Oratorianos, pode ter contribuído para a extinção e o consequente confisco dos bens daquela Ordem. A extinção da Ordem e o envio da Livraria ao Curso não seria uma eficiente solução para os dois problemas?

Lourenço José Ribeiro, que fique claro, não tinha nenhum interesse na Livraria da Congregação dos Neris, portanto, a “doação” da Livraria para o Curso teria sido uma decisão superior. Em seus ofícios enviados aos Ministros do Império (1828-1830), não há qualquer menção à Livraria dos Oratorianos e essa ausência deixa algumas pistas sobre a percepção daqueles letrados acerca das bibliotecas conventuais na Província. Nos ofícios, Lourenço José Ribeiro sequer cogita a possibilidade de uso da Livraria do Mosteiro de São Bento, onde o Curso estava instalado. Não há registro de interesse em suas obras. Indiferença semelhante foi demonstrada à Livraria dos Oratorianos.

Ao Diretor interino do Curso Jurídico interessava a “renda annual” dos Oratorianos, visto seus livros terem sido desconsiderados, o que sugere que, se algum dia as obras daquelas antigas Livrarias conventuais foram consideradas relevantes, para um recém-criado Curso de Direito não despertavam nenhum interesse.

Caso os pedidos do Diretor do Curso fossem atendidos, os “rendimentos” dos padres da Madre de Deus seriam destinados para prover o Curso Jurídico. Para composição do acervo da futura Biblioteca, Lourenço José Ribeiro recomendou a criação de Loterias<sup>173</sup>:

Lembro a V.Exa para que faça ver a S.M.I. que duas loterias annuaes de quarenta contos de reis em cada huma das Províncias contando da

---

<sup>171</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Officio da Directoria 1828. Officio n.11, p.8-9.livro n.446. Grifo nosso.

<sup>172</sup> Para Le Goff, “o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder”. Logo, não existe documento neutro, nem muito menos “inócuo”. Desse modo, “todo documento deve ser submetido a uma crítica mais radical”. Cf. LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. In: \_\_\_\_\_. *História e memória*. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. p.533-535.

<sup>173</sup> As loterias eram usadas para arrecadação de recursos. A primeira destinada para esse fim foi criada pelo governador de Minas Gerais, em 1784, para a construção do prédio da Câmara e da Cadeia em Vila Rica.

Bahia para o norte será bastante para em dois annos termos soma sufficiente para se formar **huma livraria soffrivel, inda que simples seja**; pois que com esta se occorre á primeira necessidade e para o futuro se hirão sobrando os jogos de livros para sejam melhor servidos os que consultarem; e quando esta minha lembrança mereça a approvação de S.M.I. espero de V.Exa. as ordens necessárias aquelle fim. Grande, pois aqui não há quem o faça, e não deve esta corporação estar privada até da imagem de seu Augusto Criador, e Protetor.<sup>174</sup>

No anno seguinte, Lourenço José Ribeiro persistiu na ideia da criação de Loteria como sendo a mais fácil maneira de se obter recursos para compor uma biblioteca sem onerar o Estado:

Eu lembrei a V.Exa que o mais fácil de se obter a Livraria sem despeza do estado **era huã Loteria de quarenta contos em cada huã das Provincias da Bahia para o Norte**, dos iguaes se deduzissem doze por cento: quando elle mereça a approvação de S.M.I. espero que Exa dê as providencias necessárias quanto antes se dar prinssipio.<sup>175</sup>

Algum tempo depois desses officios<sup>176</sup>, o Curso Jurídico recebeu a Livraria dos Oratorianos, o primeiro acervo que deu origem à Biblioteca de Direito. Portanto, é plausível pensar que a “doação” da Livraria ao Curso foi uma decisão calculada, tomada pelo governo central como um modo mais econômico de se criar uma biblioteca satisfazendo a necessidade da Academia de Direito.

Segundo Pereira da Costa, a Livraria dos Oratorianos era formada por bons livros, mas por certo, obras insufficientes para um Curso Jurídico de Sciencias Sociaes. Lourenço José Ribeiro, portanto, iniciou as diligências em prol de conseguir um bibliotecário para organizar a doação recebida e em se fazer cumprir a lei, exigindo da Congregação dos Lentes a redação dos estatutos que regulassem a futura Biblioteca e a relação das “melhores obras e edições” para aumentar o acervo. Mais uma vez, entre a virtualidade da lei e sua plena execução, algum tempo foi necessário.

---

<sup>174</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Officio da Directoria 1828. Officio n. 11, p. 8-9. livro n.446. Grifo nosso.

<sup>175</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Officio da Directoria, 6 de fevereiro de 1829. Officio n.1 1, p.13. livro n. 446. Grifo nosso.

<sup>176</sup> Não se localizou em officios uma data precisa. Presume-se que o envio da Livraria dos Nérís aconteceu em 1831, um ano após a Lei de 9 de dezembro de 1830 que destinava a Livraria ao Curso Jurídico de Olinda.

## 6 Um Bibliotecário para o Curso

O início do Curso e a previsão de instalação de uma biblioteca provocaram uma corrida pelos cargos públicos<sup>177</sup>. A Lei de 11 de agosto de 1827 que instituiu os Cursos Jurídicos, apesar de não referenciar a criação de bibliotecas, informava em seus artigos 5º e 6º os ordenados anuais de algumas funções: aos lentes substitutos 800\$000; ao secretário, “cujo ofício será encarregado a um lente substituto, [gratificação mensal de] 20\$000”, ao porteiro 400\$000 anuais “e para o serviço haverão os mais empregados que se julgarem necessários”.

A Lei de 7 de dezembro 1830, que instaura a Biblioteca, não menciona os vencimentos, mas registra, em seu terceiro artigo, que “o governo nomeará um Bibliothecario, e os mais empregados necessários para a conservação, asseio, e guarda da Bibliotheca, arbitrando-lhes ordenados”.

Eram tempos difíceis aqueles. Havia uma forte crise política e econômica no Brasil e a possibilidade de garantir um trabalho animou os ânimos, afinal, um emprego público era uma “fonte estável de rendimentos”. Sem dúvida, os vencimentos seriam uma importante motivação, mas não era a única, havia principalmente um interesse político. O que estava em jogo era a possibilidade de garantir uma carreira política. Alguns cargos, a exemplo de diretor do Curso Jurídico, os colocavam em acesso direto aos ministros do Império<sup>178</sup>, e essa capilaridade no poder servia para alavancar carreiras. Tome-se o exemplo de Pedro Araújo Lima, o diretor titular do Curso Jurídico, que, mesmo exercendo o cargo de deputado, não abriu mão da titularidade de diretor. A Lourenço José Ribeiro coube a interinidade.

A Biblioteca ainda estava no papel, ainda não haviam sido encaminhados os livros dos Oratorianos, sequer livros havia para serem organizados, mas a lista de candidatos já era considerável. Para a função de bibliotecário, ainda em 1831, candidatou-se Bernardino de Sena Luna, pedindo “a graça de ser provido em qualquer dos empregos que se houverem de criar para a biblioteca do curso jurídico”. Bernardino Sena teve seu pedido indeferido pelo Diretor do Curso com a seguinte resposta: apesar de “sua regular conduta, não parece apto

---

<sup>177</sup> VEIGA, Gláucio. *História das ideias da Faculdade de Direito do Recife*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1980. v.1, p. 238.

<sup>178</sup> CADENA, Paulo Henrique Fontes. Dívidas e fortuna ou riqueza e destino - o caso dos Cavalcanti de Albuquerque de Pernambuco (1801-1880). *Clio - Revista de Pesquisa Histórica*, Recife, n. 33.2, p. 1-25. 2015. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaclio/index.php/revista/article/viewFile/588/456>>. Acesso em: 4 out. 2016.

para o desempenho do emprego que requer, pela sua nímia simplicidade e credulidade cega em tudo quanto o quizerem persuadir”<sup>179</sup>.

Os argumentos usados por Lourenço José Ribeiro para negar a vaga a Sena Luna são significativos, pois sugerem quais habilidades esperava-se de um candidato para exercer a função de bibliotecário, ou antes, quais não deveriam possuir: leniência e credulidade cega.

Esperava-se mais de um bibliotecário, mesmo sabendo que a seleção ao cargo se dava mais por indicação política do que por competência. Apesar disso, era importante que os aspirantes fossem reconhecidos por sua capacidade intelectual, afinal exerceriam um emprego de grande consideração. Em um tempo em que ainda não existiam cursos de Biblioteconomia no Brasil, portanto, nem leis regulando a profissão, os que exerceram a função na Biblioteca de 1830 a 1839 tinham formação em Direito<sup>180</sup>.

Além de Sena Luna, também se candidataram ao cargo de bibliotecário<sup>181</sup> Bazilio Quaresma Torreão, Francisco de Paula de Albuquerque Montenegro Cavalcanti<sup>182</sup>, Anacleto José de Mendonça<sup>183</sup>, Bernardino Miguel de Souza Magalhães, além do Padre Felipe Neri Faria<sup>184</sup> e do polêmico Padre Carapuceiro<sup>185</sup>, Miguel do Sacramento Lopes Gama.

Algum tempo depois, Lopes Gama, respondendo a supostas críticas de um Sr. Correspondente, registra em *O Carapuceiro*, como se deu sua indicação ao cargo que ele recusou, bem como deixa entrever como era feita a seleção:

---

<sup>179</sup> Ofícios de 12 março de 1830 e de 3 abril de 1830, citados por VEIGA, Gláucio. *História das ideias da Faculdade de Direito do Recife*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1980. v. 1, p. 238.

<sup>180</sup> No século XIX, estiveram à frente da Biblioteca nomes de peso no cenário jurídico e também biblioteconômico, destacamos dois: Clóvis Bevilacqua (1884-1889), importante juriconsulto brasileiro, autor do Projeto do primeiro Código Civil, e Manuel Cícero Peregrino da Silva (1889-1892), lente, advogado, escritor e bibliógrafo, que iniciou o projeto de reforma da Biblioteca de Direito, contudo foi nomeado para a direção da Biblioteca Nacional (1900-1924), sendo o responsável pela construção do atual prédio da Biblioteca.

<sup>181</sup> VEIGA, Gláucio. *História das ideias da Faculdade de Direito do Recife*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1980. v. 1, p. 239. Foram localizados os ofícios enviados pelos candidatos ao diretor Lourenço José Ribeiro, no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano.

<sup>182</sup> Ofício n. 40 . Série Correspondência para Corte – CC32, ano 1829-1831. Setor de documentos manuscritos do Arquivo Estadual Jordão Emerenciano.

<sup>183</sup> Ofício n. 49. Série Correspondência para Corte – CC32, ano 1829-1831. Setor de documentos manuscritos do Arquivo Estadual Jordão Emerenciano.

<sup>184</sup> Ofício n. 50 Série Correspondência para Corte – CC32, ano 1829-1831. Setor de documentos manuscritos do Arquivo Estadual Jordão Emerenciano.

<sup>185</sup> Fundador e único relator do jornal *O Carapuceiro*, que circulou na Província de 1832 a 1847. No Diário de Pernambuco, n. 145, 9 jul. 1831, foi publicado um ofício de Lopes Gama se candidatando à vaga.

Sobre a biblioteca de Olinda devo dizer, **que me lembrou, que requeresse o lugar de bibliotecario foi o meu Amigo o Exmo Sr. Presidente Pinheiro:** requeri, e o despacho que tive, foi, que me dirigisse a o Presidente em Concelho, quando se houvesse de crear a Biblioteca. Estava eu feriado no Engenho; quando o Sr. Francisco de Paula Olanda Cavalcanti, então vice Presidente **me mandou chamar para me prover no emprego de Bibliotecario: mas eu tinha mudado de resolução, e não quiz ser Bibliotecário:** com effeito sou grande Pescador. Saiba mais Sr. Correspondente, que muitos amigos tem-me rogado para largar o habito a fim de ser deputado; e não me julgo inferior a alguns, que lá tem ido; porém não sou ambicioso, nem quero que se diga, que se tanto trabalhei contra o absolutismo foi para pescar.<sup>186</sup>

Polêmicas à parte, não teria sido esse o real motivo pelo qual Lopes Gama não assumiu a função. De fato, ele se candidatou e a resposta ao seu pleito foi publicada no Diário de Pernambuco de 1831. O Sr. Manoel José de Souza França responde o seguinte ao Padre Carapuço: “manda a mesma Regencia em Nome do Imperador participar a V.Exc., em resposta ao dito Officio, que por ora não tem lugar o provimento, em quanto se não estabelece a referida Biblioteca.”<sup>187</sup> Pouco tempo depois, o Padre Carapuço exerceu mandatos políticos e, em 1835, assumiu a Direção do Curso Jurídico de Olinda<sup>188</sup>.

O cargo de bibliotecário ficou, afinal, com Bazilio Quaresma Torreão, escolhido pelo Conselho da Câmara de Olinda por ter sido considerado dentre “os oponentes [...] como o mais hábil”<sup>189</sup>. Exerceu a função no curto período de 1831 a 1833, em virtude de ter sido nomeado Presidente da Província do Rio Grande do Norte.

Os principais autores que escreveram sobre a Biblioteca, Clóvis Bevilaqua, Gláucio Veiga e Edson Nery da Fonseca<sup>190</sup> divergem sobre quem teria sido o primeiro bibliotecário da Academia de Direito, se Bazilio Quaresma Torreão ou o seu filho Bazilio Quaresma Torreão Júnior. Essa é mais uma querela, cujo cenário foi a Biblioteca de Direito.

---

<sup>186</sup> O Carapuço, 23 de fevereiro de 1833. Grifo nosso.

<sup>187</sup> Diário de Pernambuco, Recife, n. 145, 9 set. 1831.

<sup>188</sup> Segundo Clóvis Bevilaqua: “tendo necessidade de amparar sua família, obteve a sua secularização. Foi deputado à Assembleia provincial de Pernambuco, em diferentes legislaturas, e a Província de Alagoas enviou-o, por sua vez, à Câmara dos Deputados Gerais”; em 1835, foi nomeado diretor interino do Curso Jurídico de Olinda e, em 1847, efetivado, tendo tomado posse a 1 outubro”. Cf. BEVILAQUA, Clóvis. *História da Faculdade de Direito do Recife*. 3. ed. Recife: Editora da Universitária da UFPE, 2012. p.115.

<sup>189</sup> Registro de Nomeação de 28 de março de 1832, transcrito na página 61.

<sup>190</sup> FONSECA, Edson Nery. A propósito do sesquicentenário de uma biblioteca. \_\_\_\_\_. In: *Problemas brasileiros de documentação*. Brasília, DF: IBICT, 1988. p. 328-333.

Clóvis Bevilaqua<sup>191</sup> afirma que: “o primeiro bibliotecário do Curso jurídico de Olinda foi Bazilio Quaresma Torreão Júnior, natural do Rio Grande do Norte, que se formou em 1834. Antes de formado, foi presidente da província do Rio Grande do Norte (1833) e, depois, administrou a Paraíba (1836)”. Destaca ainda que este Bazilio Quaresma Torreão (Júnior) teria sido figura atuante nas Revoluções de 1817 e 1824. Gláucio Veiga, no entanto, defendia que teria sido Bazilio Quaresma Torreão, o pai.

Edson Nery da Fonseca, na mesma linha que Bevilaqua, afirma que o primeiro bibliotecário teria sido “Bazilio Quaresma Torreão Júnior, incumbido de organizar a biblioteca ainda estudante, pois só viria a diplomar-se em 1834”. Edson Nery registra ainda que, “ao contrário do que escreveram vários pesquisadores – um deles, inclusive o próprio Clóvis Bevilaqua – o Bazilio Quaresma Torreão que primeiro dirigiu a biblioteca do Curso Jurídico não foi o mesmo que tomou parte nas revoluções de 1817 e 1824”, pois não teria idade suficiente para isso.

De acordo com a Carta de Bacharel, que é o registro de matrícula do estudante no Curso Jurídico<sup>192</sup>, Bazilio Quaresma Torreão Júnior nasceu a 12 de abril de 1811 em Goianinha, no Rio Grande do Norte, portanto teria seis anos de idade quando eclodiu a Revolução de 1817, o que confirmaria o argumento de Edson Nery.

Constata-se que a única informação comum aos três autores é a breve passagem de Bazilio pela Biblioteca em virtude da investidura no cargo de presidente na Província do Rio Grande do Norte. A motivação e a vacância do cargo de bibliotecário foram noticiadas pelo Lente e diretor interino João José de Moura Magalhães, em ofício enviado ao Presidente da Província Manoel Zeferino dos Santos, pedindo a nomeação de um substituto, pois:

Como agora me consta que o actual Bibliothecário fora **nomeado Presidente do Rio Grande do Norte**, julgo do meu dever lembrar a V. Excia, que he justo que se dê execução aos estatutos da Bibliotheca, como sua Magestade Imperial no referido Decreto recomenda, nomeando V. Excia, em virtude dos mesmos Estatutos quem venha suprir a falta do dito Bibliothecario assim como os mais Empregados, se julgar necessarios.<sup>193</sup>

---

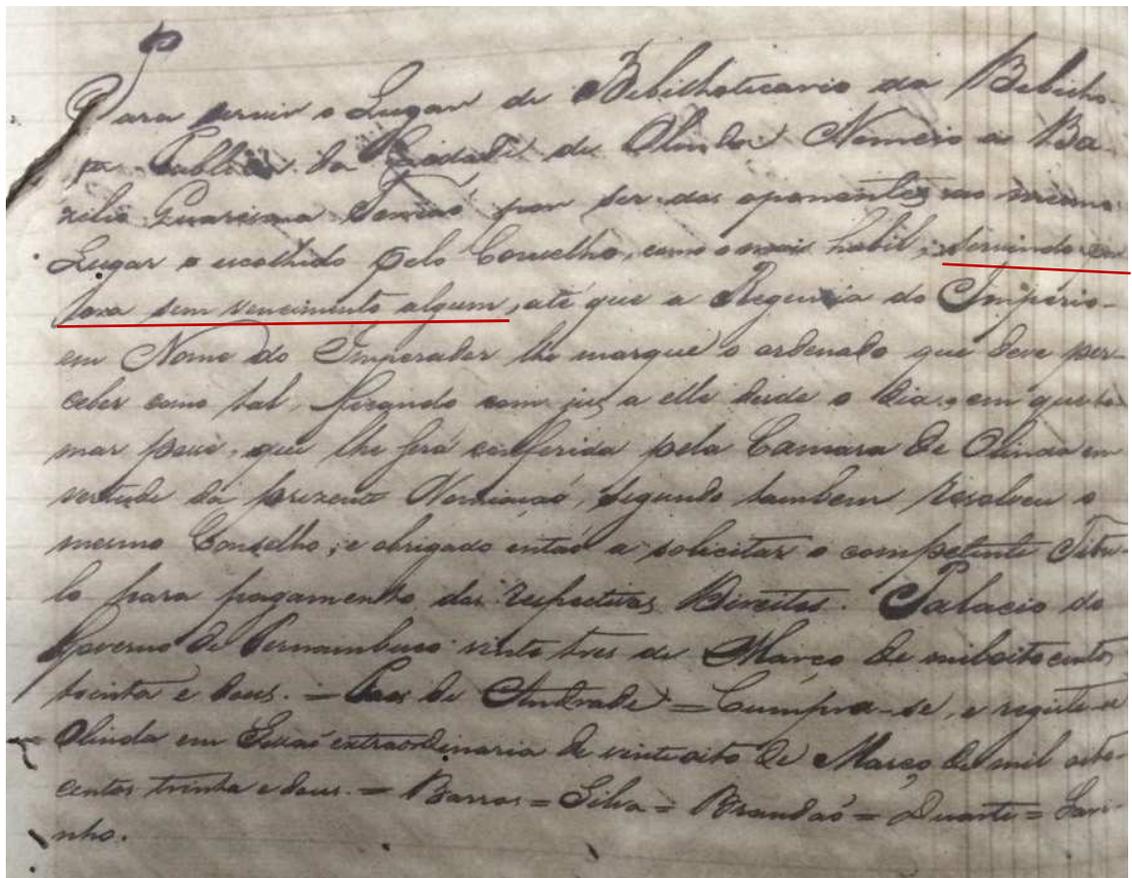
<sup>191</sup> BEVILAQUA, Clóvis. *História da Faculdade de Direito do Recife*. 3. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012. p. 47.

<sup>192</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Livro de registro.

<sup>193</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Offício de 4 de julho de 1833. Grifo nosso.

Desse modo, se considerado que o primeiro bibliotecário foi quem cumpriu o mandato político, há fortes indícios que levam ao insurgente Bazilio Quaresma Torreão (pai), pois foi ele quem exerceu tal função. Além de tais vestígios, foi localizado o registro de nomeação<sup>194</sup> de 28 de março de 1832, no qual se pode conferir o nome de Bazilio Quaresma Torreão. Não consta registro da data em que tomou posse do cargo de bibliotecário, mas, segundo Bevilaqua, “deve ter sido em 1832”. Conforme pode ser observado na Figura 1, seguida de sua edição semidiplomática:

Figura1: Registro de nomeação de Bazilio Quaresma Torreão.



Fonte: Livro de registro de Decreto e Ordens Imperiais da Camara Municipal da cidade de Olinda de 1825-1860. Verso da p.86. A frase em destaque: “servindo por ora, sem vencimento algum”.

Edição semidiplomática do registro de nomeação de Bazilio Quaresma Torreão ao cargo de bibliotecário da Biblioteca pública da cidade de Olinda, datado de 23 de março de 1832. p. 86. Verso:

<sup>194</sup> Verso da p. 86. Livro de registro de Decreto e Ordens Imperiais da Camara Municipal da cidade de Olinda de 1825 a 1860. Série Diversos III (DIII) – Olinda, Setor de documentos manuscritos do Arquivo Estadual Jordão Emerenciano – APEJE.

Reg[istro] da Portaria do Governo que nomeou a Bazilio Quaresma Torreão, Bibliothecario da Bibliotheca Pública da Cidade de Olinda.

- 5 Para servir o Lugar de Bibliotecario da Bibliotheca Pública da Cidade de Olinda Nomeio a Bazilio Quaresma Torreão por ser dos oponentes ao mesmo Lugar o escolhido pelo Conselho, como o mais habil, servindo por ora sem vencimento algum, até que a Regência do Imperio-
- 10 em Nome do Imperador lhe marque o ordenado que deve perceber como tal, ficando juz a elle desde o dia, em que tomar posse, que lhe será conferida pela Comarca de Olinda em vertude da presente Nomiação, segundo também resolveu o mesmo Conselho, e obrigado entao a solicitar o competente Titulo para pagamento dos respectivos Direitos. Palacio do
- 15 Governo de Pernambuco vinte e trez de março de miloito centos, Trinta e dous. - Paes de Andrade = Cumpra-se, e registre-se Olinda em Sessão extraordinaria de vinteoito de Março de mil oitocentos e trinta e dous. = Barros = Silva = Brandão = Duarte = Lirinho.
- 20

25

Registo da Provisão do Escrivão de Colletor Jozé Justino Fernandes d Souza -

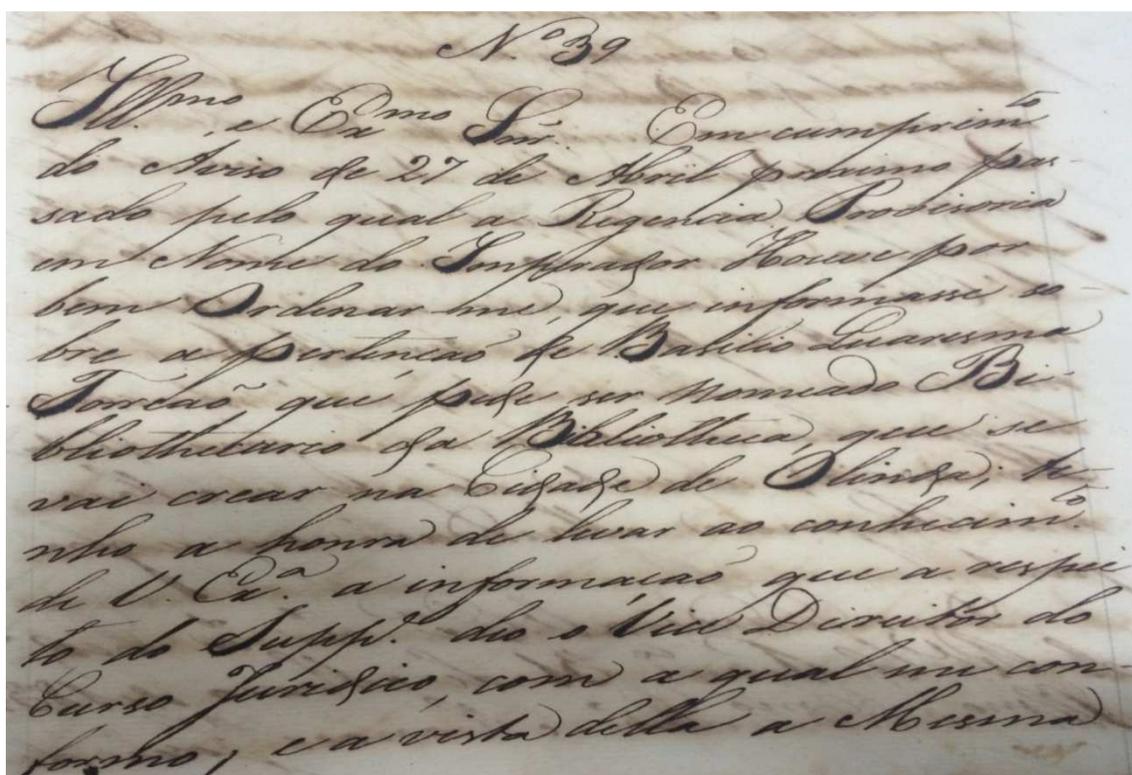
A Regencia

O documento de nomeação vem a esclarecer, ao menos, duas questões acerca de Bazilio Quaresma: a primeira é que ele teria sido nomeado inicialmente sem vencimento algum, portanto, se havia algum interesse no exercício da função, não seria pecuniário; e a

segunda é que esse documento retifica e esclarece a data de sua nomeação. Em 1833, o então diretor interino do Curso, Manoel Ignacio de Carvalho, ao descrever em ofício a situação da Biblioteca, informava que o bibliotecário teria sido nomeado pelo “Prezidente da Provincia em aviso de 27 de abril de 1831”<sup>195</sup>.

O aviso<sup>196</sup> citado por Ignacio de Carvalho refere-se, entretanto, a uma correspondência de Bazilio Quaresma Torreão ao presidente da Província se candidatando ao cargo de bibliotecário, conforme pode ser visto na Figura 2:

Figura 2: Ofício n.39, notificando a Corte sobre o aviso de 27 de abril de [1831].



Fonte: Ofício n.39. Série Correspondência para Corte – CC32, ano 1829-1831. p.236.

Edição do Ofício n. 39, de 31 de maio de 1831, enviado por Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, Presidente da Província de Pernambuco, ao Ministro dos Negócios do Império Manoel José de Sousa França, informando a pretensão de Bazilio Quaresma Torreão ao cargo de bibliotecário p.236 *recto*.

<sup>195</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Correspondência de 6 de abril de 1833 do Diretor Interino do Curso Jurídico de Olinda, Manoel Ignacio de Carvalho, ao Ilmo Nicolau Pereira de Campos Vergueiro.

<sup>196</sup> Ofício n. 39, p. 236 e 236 verso. Série Correspondência para Corte – CC32, ano 1829-1831. Setor de documentos manuscritos do Arquivo Estadual Jordão Emerenciano – APEJE. A edição semidiplomática do registro encontra-se no apêndice 2.

N.39

Illustrissimo, e Exceletissimo Senhor. Em cumprimento  
do Aviso de 27 de Abril proximo pas  
5 sado pelo qual a Regencia Provisoria  
em Nome do Imperador Houve por  
bem Ordenar-me, que informasse so  
bre a pertença de Bazilio Quaresma  
Torreão, que pede ser nomeado Bi-  
10 bliothecario da Bibliotheca, que se  
vai crear na Cidade de Olinda; te  
nho a honra de levar ao conhecimento  
de Vossa Excellencia a informação que a respei  
to do Supplicante deo o Vice Director do  
15 Curso Juridico, com a qual um con-  
formo, e a vista della a Mesma

A documentação localizada, portanto, aponta para o nome de Bazilio Quaresma Torreão, o insurgente de 1817 e 1824, como o primeiro bibliotecário do Curso Jurídico de Olinda. O dito revolucionário, quando interrogado em 1818, respondeu chamar-se: “Bazilio Quaresma Torreão, natural e morador na cidade de Olinda, casado, de trinta annos, tabellião do termo da dita cidade”<sup>197</sup>.

É de Bazilio Quaresma Torreão o relato mais conhecido das circunstâncias da prisão na Bahia a que foram submetidos os revolucionários de 1817, “desembarque, condições da cadeia em que jazeram na cidade da Bahia, qualidade e modos dos alimentos, etc.”<sup>198</sup>.

O desembarque na Bahia teria sido um ‘verdadeiro espetáculo’, segundo Bazilio, o povo corria para o porto para ver os presos pernambucanos. Uns acompanhavam a distância

---

<sup>197</sup> PERNAMBUCO. Revolução de 1817: Interrogatórios mais importantes dos réos, *Revista Trimensal do Instituto Histórico Geographico e Etno-graphico do Brasil*. Rio de Janeiro, 2. semestre de 1868. p. 259-263.

<sup>198</sup> O relato de Bazilio foi a pedido do comendador Antonio Joaquim de Melo. Cf. MELLO, Antonio Joaquim de. *Obras politicas e literárias de Frei Joaquim do Amor Divino Caneca*. Recife: Assembleia Legislativa de Pernambuco, 1979. p. 101.

de suas casas pelas janelas, outros seguiam o cortejo no caminho até a cadeia, com insultos e xingamentos e até cusparadas, das quais o próprio Bazilio foi vítima.

Entre os companheiros de prisão de Bazilio Quaresma, estavam o “então ouvidor Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado, padre doutor Francisco Moniz Tavares, frei Joaquim do Amor Divino Caneca, e muitos outros por espaço de quatro annos”<sup>199</sup>.

Bazilio fazia parte de um grupo de letrados para o qual a leitura era um instrumento de liberdade, de modo que nem a privação do cárcere conseguiu arrefecê-los. Na cadeia, subornaram o carcereiro e conseguiram livros; “com avultado ganho, o carcereiro começou a conceder o uso de papel, penas e tintas. Com algum custo ainda obtiveram Novellas, e algumas Viagens, que passavam de mão em mão ambiciosamente”<sup>200</sup>.

Apesar de todas as privações a que foram submetidos, em pouco tempo, “a habitação das trevas transformou-se em azylo de luz”<sup>201</sup>; a chegada de livros em francês motivou aos que não sabiam a apreender a língua; para ensinar o idioma, tinham como professores Felipe Mena Calado da Fonseca e o Padre Muniz Tavares; este último também ministrava aulas de lógica.

Além do ensino de línguas (francês e inglês), havia também aulas de Direito Natural e de Direito Civil. Pedro da Silva Pedroso ensinou por duas vezes Aritmética e Álgebra; e Frei Caneca, Cálculo e Geometria.

Na prisão, Bazilio Quaresma, reunido com outros detentos, ministrou aulas, “por lembrança do padre Moniz Tavares, fez três cursos de geographia, e compôz um excellente compendio de geographia universal”. O título escrito durante a prisão na Bahia foi “Compendio de geografia universal, resumido de diversos authores, e offerecido á mocidade brasileira”, publicado em Londres, em 1824, e impresso por L. Thompson<sup>202</sup>.

O livro de Bazilio foi adotado na disciplina de geografia, a partir de 1834, no Colégio das Artes, onde eram ministradas as aulas preparatórias para o ingresso no Curso Jurídico<sup>203</sup>.

---

<sup>199</sup> SACRAMENTO BLAKE, Augusto Victorino Alves. *Dicionário bibliographico brasileiro*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883. v. 1, p. 386-387.

<sup>200</sup> MELLO, Antonio Joaquim de. *Obras politicas e literárias de Frei Joaquim do Amor Divino Caneca*. Recife: Assembleia Legislativa de Pernambuco, 1979. p. 15.

<sup>201</sup> MELLO, Antonio Joaquim de. *Obras politicas e literárias de Frei Joaquim do Amor Divino Caneca*. Recife: Assembleia Legislativa de Pernambuco, 1979. p. 15.

<sup>202</sup> SACRAMENTO BLAKE, Augusto Victorino Alves. *Dicionário bibliographico brasileiro*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883. v. 1, p. 386-387.

<sup>203</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Relatório de Pedro Araújo Lima em 23 de março de 1834.

Os revolucionários de 1817, depois de anistiados pela Cortes de Lisboa, foram postos em liberdade e muitos se envolveram nos movimentos seguintes, de 1821 e 1824, entre eles, Bazilio Quaresma Torreão.

Nos movimentos, Bazilio Quaresma tinha um papel de destaque. Ele foi o representante de Pernambuco, o procurador do povo, na comissão enviada pelo Grande Conselho Provincial para audiência na Corte com D. Pedro I.

No dia anterior à audiência com o Imperador, Bazilio narra<sup>204</sup> um fortuito encontro com o General Nóbrega, que o teria “aconselhado”, nos seguintes termos: “em nenhum dos seus companheiros se fala: Vmc. é que é o cachorro danado. Pese bem as suas palavras, e deixe de lado êsses exaltamentos de Pernambuco”. Bazilio não se intimida e responde que sabia muito bem como um súdito deveria se dirigir a um soberano.

No dia 14 de maio de 1823, a deputação de Pernambuco foi recebida. A missão era comunicar ao Imperador a decisão do Conselho Provincial de manter na Presidência da Província Manuel de Carvalho Paes de Andrade, recusando a nomeação que D. Pedro fizera de Francisco Paes Barreto para aquele alto cargo<sup>205</sup>.

A reunião foi tensa e breve, após ler o documento assinado pelo Conselho, o Imperador teria se queixado: “Sinto que os Pernambucanos me tenham sido traidores”<sup>206</sup>. Bazilio tenta argumentar com Pedro I, que o interrompe e afirma: “Não preciso que me diga nada; eu sei mais do que Vosmecê a história de sua Província”. Mais uma vez, Basílio Torreão tenta replicar o Imperador: “Mas, Senhor, permita-me V. Majestade, que eu defenda os meus constituintes...” O Imperador não lhe permitiu sequer terminar a frase: “com os olhos chamejantes, pondo na boca o dedo indicador, deu-me um psiu, dizendo em seguida: Nem mais uma palavra!”<sup>207</sup>.

---

<sup>204</sup> PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. *Anais Pernambucanos*. Recife: Fundarpe, 1830. v.9, p.375. Disponível em: <<http://www.liber.ufpe.br/pc2/search.jsp?init=10&query=biblioteca>>. Acesso: 10 out. 2016.

<sup>205</sup> Cf. CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel de. Cavalcantis e cavalgados: a formação das alianças políticas em Pernambuco, 1817-1824. *Revista brasileira de História*, São Paulo, v. 18, n. 36, p. 331-366, 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01881998000200014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881998000200014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 out. 2016.

<sup>206</sup> MOURÃO, Gonçalo de Barros Carvalho e Mello. *A revolução de 1817 e a história do Brasil: um estudo da história diplomática*. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2009. p.127-128. Disponível em:<[http://funag.gov.br/loja/download/595-Revolucao\\_de\\_1817\\_e\\_a\\_Historia\\_do\\_Brasil\\_A.pdf](http://funag.gov.br/loja/download/595-Revolucao_de_1817_e_a_Historia_do_Brasil_A.pdf)>. Acesso: 20 dez 2016.

<sup>207</sup> PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. *Anais Pernambucanos*. Recife: Fundarpe, 1830. v. 9, p. 375. Disponível em: <<http://www.liber.ufpe.br/pc2/search.jsp?init=10&query=biblioteca>>. Acesso em: 10 out. 2016.

Após sua participação na Revolução de 1824, Bazilio Quaresma Torreão “foi obrigado para escapar á prisão, e talvez á morte, a expatriar-se, saindo occultamente do Brazil; foi então á Inglaterra, e d'ahi á outros paizes do velho continente; de volta á patria presidiu a provincia do Rio Grande do Norte de 1833 a 1836, e desta data até 1838 a da Parahyba”<sup>208</sup>.

Apesar de não haver dúvidas quanto à participação de Bazilio Quaresma Torreão nas lutas políticas do século XIX, depois desse período, observa-se uma dificuldade em acompanhar sua trajetória, em virtude da confusão que alguns autores fazem entre o nome dele e de seu filho.

Ao que parece, a querela entre os nomes dos Bazilios (pai e filho) é antiga. Sacramento Blake, em 1883, ao argumentar sobre a autoria do compêndio de geografia, afirma:

O compendio de geografia universal, resumido de diversos autores e composto, como ficou dito, na cadeia da Bahia, como se póde ver nas "obras politicas e religiosas de frei Joaquim do Amor Divino Caneca, colleccionadas pelo commendador Antonio Joaquim de Mello, 1º volume, p.15, e **não na Europa como diz Innocencio da Silva que ainda se engana attribuindo-a a um filho do autor ou confundindo este com seu filho do mesmo nome, que foi desembargador da relação do Maranhão**. Foi dada ao prelo, em Londres, quando o autor ahi refugiou-se depois da revolução de 1824.<sup>209</sup>

Luís da Câmara Cascudo reitera as informações de Sacramento Blake e faz as seguintes observações sobre o sexto presidente da Província do Rio Grande do Norte, Bazilio Quaresma Torreão:

Pernambucano de Olinda, (1787-1867), revolucionário de 1817 e de 1824, casara em Goianinha, no Rio Grande do Norte, sendo um dos animadores para a fundação de uma sociedade anônima que possibilitou a publicação do Natalense, em 1832 primeiro jornal da província, e que durou até 1837. Seu filho, de igual nome, nascido em Goianinha, foi o 1º juiz de Direito de Açú e desembargador no Maranhão<sup>210</sup>.

Para confundir ainda mais o leitor, percebe-se que nem Sacramento Blake tampouco Camara Cascudo mencionam a passagem de Bazilio Quaresma pela Biblioteca de Direito.

<sup>208</sup> SACRAMENTO BLAKE, Augusto Victorino Alves. *Dicionário bibliographico brasileiro*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883. v. 1, p. 386-387.

<sup>209</sup> SACRAMENTO BLAKE, Augusto Victorino Alves. *Dicionário bibliographico brasileiro*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883. v. 1, p. 387. Grifo nosso.

<sup>210</sup> CAMARA CASCUDO, Luiz da. *História do Rio Grande do Norte*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1955. p. 170-171.

Por fim, para encerrar a contenda, nos ofícios trocados entre bibliotecário e direção do curso, a assinatura usada é “Bazilio Quaresma Torreão”. E na lista dos primeiros doadores da biblioteca em 1831, organizada sob a rubrica do bibliotecário Bazilio Quaresma Torreão, dentre os doadores, consta o nome de Bazilio Quaresma Torreão Júnior, então acadêmico do Curso. Ao adotar essa distinção, o autor da lista indica que o doador não seria ele, mas seu filho.

Desse modo, com base nos documentos referenciados, nesta pesquisa será considerado como o primeiro bibliotecário do Curso o revolucionário Bazilio Quaresma Torreão.

Em agosto de 1831, o diretor Lourenço José Ribeiro é autorizado a receber a Livraria dos Oratorianos e escreve para Bazilio Quaresma Torreão: “Não havendo por ora Bibliotecário nomeado para tomar conta della; e constando-me que V.S<sup>a</sup> tem requerido aquelle emprego, vou por este meio consultal-o, se põem alguma duvida, em aceitá-lo”<sup>211</sup>.

No mesmo dia, Quaresma Torreão responde, agradecendo ao Diretor interino do Curso por sua nomeação. Também no mesmo documento, ele registra que se responsabilizará pelos livros doados dos Neris, o acervo primeiro que compôs a Biblioteca:

Acabo de receber o Officio de V<sup>ma</sup> firmado com a data de hoje, em que convida a tomar conta provisoriamente, e responsabilizar-me dos Livros que ~~pertencerão~~ pertencerão ao P<sup>es</sup> do Oratorio, e que forão doados ao Curso Juridico desta Cidade e como seja meu dever prestar ao Público os meus taes, ou quaes serviços, aceito voluntariamente; **tanto mais, quanto tenho eu já adquirido o emprego de Bibliothecário do Governo Supremo, de quem espero me faça justiça. Por tanto queira V<sup>ma</sup> marca-me o dia em que devo ter começo a minha tarefa**, a pessoa a quem me devo representar para esta exigência; e a caza que destina para se recolherem os ditos livros, pelos quaes, já d’agora, me resposanbilizo, e me comprometto á prestar todo zelo; sempre em cumprimento ás ordens de V<sup>ma</sup> a quem Q Deos guarde [ilegível]

Olinda 3 d’Agosto de 1831 = Ilmo Snr Lourenço José Ribeiro Vice-Director do Curso Juridico de Olinda = Bazilio Quaresma Torreão.<sup>212</sup>

A contar com o ano de registro de nomeação, 1832, e a data do ofício acima citado, Bazilio Quaresma Torreão teria assumido a função além de sem vencimentos, também sem o registro formal de nomeação. Mas, ao que parece, o Governo Supremo lhe fez justiça, visto algum tempo depois ter sido nomeado Presidente da Província do Rio Grande do Norte e, em seguida, da Paraíba.

<sup>211</sup> Arquivo Faculdade de Direito do Recife. Livro de Correspondência de 3 de agosto de 1831.

<sup>212</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Officio 3 de agosto de 1831. Livro 345 p. 24. Grifo nosso.

Ao considerar que o primeiro bibliotecário da Academia de Direito foi Bazilio, um revolucionário de 1817 e 1824, e mais, um dos que faziam parte da cúpula. Esse fato traz certas implicações. Os insurgentes desses eventos faziam parte de um grupo de letrados que tiveram acesso aos ideais iluministas, com ativa militância na divulgação desse conhecimento de cunho racional, liberal e, por vezes, republicano.

Se quando encarcerado na Bahia em 1817, ministrou aulas para os demais presos e ainda escreveu um compêndio de geografia, o que teria feito na biblioteca? Enquanto bibliotecário, qual teria sido seu legado? Que ações teria realizado como bibliotecário, um “Patriota”, ex-partícipe das insurreições de 1817 e 1824?

Bazilio Quaresma não deixou anotações de sua passagem pela biblioteca, não fez um catálogo das obras, tampouco escreveu sobre sua rotina na Academia. Talvez nada lhe parecesse digno de nota. A organização das obras que teria feito, presume-se, seria a arrumação física dos livros nas estantes, pois ele não teria deixado quaisquer registros de classificação das obras.

Umbelino Catão, sucessor de Bazilio, quando tomou posse, teve dificuldades em organizar a Biblioteca, argumentando que “não achou nem um cathalogo geral das obras como também achasse todos os livros sem nenhuma classificação e de alguma maneira abandonadas”<sup>213</sup>.

Se Bazilio não escreveu sobre sua lida na Biblioteca, os diretores do Curso o fizeram. Nos ofícios enviados aos Ministros do Império, há frequentes queixas do Diretor frente às ausências do bibliotecário. Parece que o Presidente da Província de Pernambuco da época, Manoel Zeferino dos Santos, também não tinha muita simpatia pelo eminente bibliotecário e futuro Presidente do Rio Grande Norte. Mas Bazilio também tinha seus simpatizantes.

Em 1833, quando partiu para o Rio Grande do Norte<sup>214</sup>, na condição de Presidente, seu embarque teria sido sem as devidas deferências dispensadas a autoridades. O tratamento dado a Bazilio provocou indignação a um leitor anônimo autodenominado “Censor”, que denunciou, em duas edições do Diarrio de Pernambuco<sup>215</sup>, a ausência de cortejo na partida de Bazilio Torreão.

---

<sup>213</sup> Ofício de 7 de abril de 1834 de Umbelino Ferreira Catão ao Ministro Antonio Pinto Chichorro da Gama.

<sup>214</sup> Bazilio exerceu a presidência do Rio Grande do Norte no período de 1º de julho de 1833 a 1º maio de 1836; seu substituto interino Umbelino Ferreira Catão tomou posse em 19 de julho de 1833.

<sup>215</sup> Diarrio de Pernambuco, n. 165, 1 ago.1833; e Diarrio de Pernambuco, n. 172, 9 ago.1833. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/diario-pernambuco/029033>>. Acesso em: 5 dez. 2016.

De acordo com o Censor, para o Presidente da Paraíba foram feitas as justas homenagens, com direito “alem da salva d'artilharia, teve mais o Escaller grande, que está ao serviço do Governo, para o conduzir a bordo do Navio”. Ainda segundo o Censor, essa parcialidade na maneira de tratar o Sr. Bazilio seria fruto da inimizade de Manoel Zeferino dos Santos, que, por “motivos bem pueriz seria amigo de um, e inimigo, ou desafeiçoado do outro”.

O tratamento conferido a Bazilio parece ter incomodado mais o Censor que ao próprio Torreão. Na mesma edição do jornal<sup>216</sup> em que o leitor anônimo censura e denuncia a conduta negligente de Manoel Zeferino dos Santos, foi publicada uma carta, a Proclamação do novo presidente Bazilio aos “rio-grandenses do norte”.

Os tempos eram outros, Bazilio agora era membro do poder, na nova função, com um discurso conciliador, conclamava ao povo: “sede pacíficos, laboriosos, amantes da nossa Santa Constituição, que nos assegura a Liberdade, respeitai o Imperio das Leis, e as authoridades constituídas”. Ele demonstrava, assim, que o revolucionário de antes teria ficado para trás. Bazilio encerrava a carta com vivas: “a Constituição Brasileira! Viva o Senhor D. Pedro Segundo! Viva a regência do Império”.

Antes de partir para o Rio Grande Norte, enquanto esteve à frente da Biblioteca, Bazilio Quaresma, além da Livraria dos Nérís, ainda recebeu duas outras remessas de livros que formariam o acervo da Biblioteca, uma em 1831, fruto de uma subscrição voluntária, e outra em 1832, advinda da Biblioteca Nacional e Pública da Corte.

---

<sup>216</sup> Diário de Pernambuco, Recife, n. 172, 9 ago. 1833. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/diario-pernambuco/029033>>. Acesso em: 5 dez. 2016.

## 7 A Formação do Acervo

A primeira coleção a compor o acervo da Biblioteca de Direito<sup>217</sup> foi a Livraria dos Oratorianos, conforme visto, encaminhada ao Curso em virtude da extinção da ordem religiosa. Enquanto esteve à frente da Biblioteca, Bazilio Quaresma recebeu e organizou duas outras remessas de livros, uma em 1831, fruto de uma subscrição voluntária, e outra em 1832, advinda da Biblioteca Nacional e Pública da Corte, por ordem da Secretaria d'Estado dos Negócios do Império.

Assim, denota-se que as aquisições de livros, para a formação do acervo, deram-se por estratégias adotadas pelo poder central, da qual participaram a Igreja, a sociedade civil e o governo local. Isso demonstra uma certa mobilização, um interesse coletivo, permeado por interesses sociopolíticos, para formação desse *locus* de cultura.

Neste capítulo, para facilitar a compreensão da pesquisa, a doação da Livraria dos Néris será detalhada em capítulo adiante, pela particularidade de suas obras e ainda pelas relações entre a Congregação do Oratório e a reforma do ensino em Portugal, da qual se viu reflexos no Brasil. A ordem das análises se iniciará com a contribuição individual, seguida da remessa da Biblioteca Nacional, e, por fim, em capítulo seguinte, será abordada a Livraria dos Oratorianos.

### 7.1 A contribuição individual, fruto da subscrição voluntária

A subscrição voluntária pode ser considerada como um subterfúgio frequentemente utilizado pelo governo como um meio eficiente de se adquirir recursos para a realização de obras. Tratava-se de uma espécie de campanha institucional para que a sociedade doasse dinheiro, prática normalmente regulada por lei. Quando, em 1823, na Constituinte se discutia a criação de duas universidades no Brasil, logo foi criado um projeto de lei, o de n. 38 para se abrir uma subscrição em favor do estabelecimento das universidades<sup>218</sup>.

---

<sup>217</sup> Cumpre destacar que Gláucio Veiga, nas *Histórias das Ideias*, argumenta que a Biblioteca teria recebido, além das contribuições referidas neste capítulo, alguns volumes do Convento da Penha. “anos depois, a Congregação [religiosa] tentaria retomar em juízo essas obras”. Entretanto, durante esta pesquisa, não foi localizado nenhum documento que ateste tal doação ou descreva as obras doadas. Assim, essa suposta doação não foi objeto deste trabalho. Cf. VEIGA, Gláucio. *História das ideias da Faculdade de Direito do Recife*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1980. v. 1, p. 106.

<sup>218</sup> Disponível em: <<https://arquivohistorico.camara.leg.br/index.php/projeto-de-lei-n-38-para-se-abrir-uma-subscricao-favor-do-estabelecimento-de-universidades>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

No caso da Biblioteca, a subscrição voluntária se estendia à doação em dinheiro ou livros e estava prevista na lei 7 de dezembro, determinando, inclusive, a criação de uma comissão formada por três negociantes para receber a subscrição: “das obras, que se oferecem como parte della, [e] a quota da Fazenda Publica; e fazer a compra dos livros, a qual dará conta de tudo, publicando pela imprensa”<sup>219</sup>. A quota da Fazenda Publica destinava seiscentos mil réis só para a compra de livros<sup>220</sup>. A escolha das obras que deveriam ser adquiridas competia à Congregação dos Lentes do Curso, que seria a responsável por formar uma relação com as “melhores obras e edições” e enviá-la ao Presidente da Província para sua aquisição.

Segundo Clóvis Bevilaqua, foi constituída uma comissão de comerciantes para promover uma subscrição destinada à compra e doações de livros, da qual fizeram parte Francisco Antônio de Oliveira, Antônio José de Amorim e Luís Gomes Ferreira. Conseguiram, desse modo, um contingente de 89 títulos distribuídos em 264 volumes<sup>221</sup>.

A Congregação fez sua parte e enviou a lista com as “melhores obras e edições” ao presidente da Província. Em aviso de ofício, escrito em 20 de agosto de 1831, e publicado em 7 de setembro, no Diário de Pernambuco, o presidente Joaquim Jose Pinheiro de Vasconcelos notifica a Comissão nos seguintes termos:

Havendo a Congregação dos Lentes do Curso Jurídico remetido a este Governo a relação das melhores obras, e Edições, que em virtude do artigo 6º do Decreto de 1830 tinhão de formalizar, afim de serem comprados para a Biblioteca, mandada estabelecer pelo mesmo Decreto na cidade de Olinda, **inclusa a remetto a VvSs para mandarem vir de França e convem que V.Ss abirão nesta Provincia em nome do Governo a Subscrição voluntária, de que trata o artigo 4º da mencionada Lei, para que com ella, e com a prestação annual de 600\$Rs.,** com que tem de concorrer a Fasenda Publica, se haja de levar a effeito tão util, e proveitozo Estabellimento.<sup>222</sup>

---

<sup>219</sup> Lei de 7 de dezembro de 1830. Artigos 5º e 6º.

<sup>220</sup> Lei de 15 de novembro de 1830 - Orça a receita e fixa a despesa para o anno financeiro de 1831-1832. Disponível em: <[http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei\\_sn/1824-1899/lei-38056-15-dezembro-1830-565833-publicacaooriginal-89571-pl.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38056-15-dezembro-1830-565833-publicacaooriginal-89571-pl.html)>. Acesso em: 15 jan. 2016.

<sup>221</sup> BEVILAQUA, Clóvis. *História da Faculdade de Direito do Recife*. 3. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012. p. 645. Na verdade, Bevilaqua refere-se a 262 volumes, no entanto, quando nesta pesquisa foram listados e somados todos os volumes doados, chegou-se a um total de 264 exemplares.

<sup>222</sup> Diário de Pernambuco, Recife, n. 192, 7 set 1831. Grifo nosso.

Ao que tudo indica, as obras listadas pelos Lentes não foram compradas pela comissão de comerciantes. No ano seguinte, entretanto, foram encaminhados livros da Biblioteca Nacional, por ordem da Secretaria d'Estado dos Negócios. Dentre as buscas realizadas, não foi localizada a lista elaborada pelos professores com as obras a serem adquiridas. Logo, não é possível determinar se a contribuição da Biblioteca Nacional atendia àquela solicitação ou se os livros foram enviados em substituição aos descritos na lista.

A doação por meio da subscrição voluntária, no entanto, foi atendida e, em 1831, o bibliotecário Bazilio Quaresma manda publicar, conforme previsto em lei, no jornal *Diario de Pernambuco*<sup>223</sup>, a “Lista das pessoas, que tem dado obras para a Biblioteca pública de Olinda, que estão abaixo assignado”.

Não há informação se os títulos doados atendiam a alguma solicitação específica do Curso. Fato é que, por coincidência ou não, alguns dos títulos doados faziam parte da bibliografia prevista nos Estatutos do Visconde de Cachoeira. Esses estatutos foram redigidos pelo então Deputado Luís José de Carvalho e Melo, o Visconde de Cachoeira, para o Curso Jurídico da Corte previsto na Lei de 2 de março de 1825, que não chegou a ser instalado. Entretanto, foram utilizados provisoriamente para regular os primeiros anos dos Cursos de Olinda e São Paulo (1827-1831).

No Estatuto, havia previsão de autores e títulos que deveriam ser trabalhados, conforme o Quadro 1, no qual estão listados autores e os poucos títulos citados, subdivididos por ano e disciplina. Vale ressaltar que diversos autores indicados no Estatuto de Cachoeira eram também adotados na Universidade de Coimbra. A exemplo de Grocio, Puffendorpio, Wolfio, Tomasio, Heinecio e Félix.

Para André Gonçalves Fernandes, até entrar em vigor a Resolução 09/2004 do Conselho Nacional de Educação, considerava-se que os Estatutos do Visconde da Cachoeira tinham uma visão completa e integrada do ensino jurídico, e reputado como:

Um dos únicos documentos acadêmicos oficiais no Brasil que insistem na importância dos métodos e modos que deveriam os Lentes utilizar na transmissão do conhecimento, chegando, inclusive, a detalhar as linhas de atuação pedagógica e um panorama bibliográfico, para a época, de grande extensão e percepção.<sup>224</sup>

---

<sup>223</sup> *Diario de Pernambuco*, Recife, a.234, 31 nov. 1831. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/diario-pernambuco/029033>>. Acesso em: 5 dez. 2016.

<sup>224</sup> BASTOS, 1998, p.41 citado por FERNANDES, André Gonçalves. *Ensino do direito e filosofia...* Campinas, 2014. 377 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2014.

**Quadro 1: Bibliografia sugerida pelos Estatutos do Visconde de Cachoeira.**

<b>Ano</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Bibliografia</b>
Primeiro	Direito Natural e Publico universal	Grocio, Puffendorpio, Wolfio, Tomasio, Heinecio, Félix (Projeto para o Código Civil) Brie, Perrault, Fritot (Ciência do Publicista)
	Direito Romano	Waldeck e Heinecio.
Segundo	Direito das gentes, universal e pacifico, e o diplomático	Rayneval, Watel, Heinecio , Mably, Dumond e Martens,
	Direito Público, Marítimo e Comercial	Plassan e Isambert Azuni, Boucher, Peuchet, Lampredi, Hubner, Galliani Como compêndio Código Francês de Comercio, Consulat del Mare, Traité de Assurances; Abot, Pardessus, Boucher (Direito Comercial),
Terceiro	Direito Pátrio (público, particular e criminal)	Guia principal Melo Freire; Primeiras partes do Direito civil: De jure personarum e De jure rerum.
	Direito Eclesiástico	Gameiro; Fleury e Bohemero.
Quarto	Direito Pátrio	De obligationibus et actionibus, e De jure criminali; Melo Freire, Strikio, Caminha, Becaria, Benthan, Pastoret, Bernarde, Brissot, Filangieri, Cottu, Saint Aignan e Aragão.
	Economia Política	J.B.Say, Sismondi; Godwen, Storch, Ricardo, Malthus e Smith.
Quinto	Hermenêutica jurídica e análise das Leis romanas	Analise das leis romanas que oferecessem maior interesse por sua doutrina, ou pela aplicação que pudessem ter no foro pátrio, e análise de alguma decisão pátria, do corpo das Ordenações, ou Leis nacionais.
	Processo Civil e Criminal	Compêndio e tratado de Peniz.

Fonte: Quadro organizado pela autora conforme Clóvis Bevilaqua, 2012, p.22-23; André Gonçalves Fernandes, 2014 p.373-375, e Estatuto do Visconde da Cachoeira, Decreto de 9 de janeiro de 1825.

Na bibliografia do Visconde de Cachoeira, há prioritariamente indicações de autores, sem referência a títulos de obras ou edições. Autores como Johann Gottlieb Heinecke (1681-1741), citado com o nome traduzido em português como Heinécio, por exemplo, era indicado para as disciplinas Direito Natural e Direito Romano no primeiro ano, e Direito das gentes no segundo, sem menção a títulos. Os títulos de filosofia de Heinecke circulavam em Pernambuco há algum tempo, o autor constava na lista dos livros enviados para a Capitania ainda em 1796<sup>225</sup>.

Nas doações publicadas no Diário de Pernambuco, Basílio Quaresma priorizou os nomes dos benfeitores, quanto aos autores e os títulos das obras, quando aparecem, estão abreviados ou com erros de grafia, o que dificulta a identificação. Dentre os autores referenciados, sete estavam previstos no Estatuto do Visconde de Cachoeira: Johann Gottlieb Heinecke, indicado para as duas disciplinas do primeiro ano, Direito Natural e Direito Romano, bem como Direito das gentes, ministrada no segundo ano; Gerard de Rayneval e Emer de Vattel, da mesma cadeira do segundo ano; Jean-Marie Pardessus, também sugerido para o segundo ano, em Direito Comercial; Justus Henningius Boehmer e Claude Fleury, ambos recomendados para o terceiro ano em Direito Eclesiástico; e por fim, José Inácio da Rocha Peniz, indicado para o quinto ano do Curso nas disciplinas de Direito Civil e Criminal.

O contingente de obras doadas afinadas com o currículo vigente do Curso talvez se explique pela formação dos doadores. A lista formada por trinta e três nomes e suas respectivas ofertas bibliográficas inicia-se com o Lente Pedro Autran da Mata Albuquerque, o que poderia sugerir que os demais doadores seriam também professores, ou talvez, juízes e políticos influentes à época. Entretanto, quando pesquisada a ocupação profissional dos benfeitores, Quadro 2, no ano de doação, 1831, informações curiosas foram reveladas.

---

<sup>225</sup> Heinécio era indicado por Luís Antonio Verney para uso nas escolas do Novo Método, e seus livros foram usados em Lisboa, Pernambuco e Bahia. Cf. VERRI, Gilda Maria Whitaker. *Tinta sobre papel: Livros e leitura na Capitania de Pernambuco entre 1759 e 1808*. Recife: Editora Universitária da UFPE; Secretaria de Educação e Política de Pernambuco, 2006. v. 1.

## Quadro 2. Ocupação profissional dos doadores em 1831.

Qtd	Ocupação	Exemplares
23	Estudantes do Curso Jurídico	176
3	Estudantes	21
2	Lentes do Curso Jurídico	27
1	Políticos	9
2	Médicos	7
2	Não identificada*	24
33	<i>Total de doadores</i>	264 <i>Total de exemplares</i>

Fonte: Dados coligidos pela autora, a partir da lista publicada no Diário de Pernambuco, e ocupação mapeada segundo Clovis Bevilacqua, 2012. \*Não foram localizados dados sobre Antonio Joze Espinola e Antonio Muniz Barreto.

Números são interessantes, mas sozinhos não dizem nada, ou dizem muito pouco. Revelador é conhecer um pouco das pessoas por trás desses números, saber seus nomes e constatar que alguns desses doadores tiveram papel ativo nas lutas políticas do século XIX, mesmo no campo das suposições. Visto ser difícil identificar o que liam, é instigante perceber uma coerência entre a posse de certos livros e a militância de alguns dos doadores.

Dos 33 doadores, 23 eram acadêmicos do Curso em 1831 e três se matriculariam no ano seguinte: Marco Antônio de Macedo, José Francisco da Silva e Felipe Lopes Neto Júnior. Este último não chegou a concluir o Curso em Olinda, por ter se envolvido em embates públicos com o Diretor Lopes da Gama, após ter sofrido uma "injusta reprovação". Recorreu à Corte por uma autorização para fazer novos exames, no entanto, de posse da permissão real, teve seu pedido negado pelo Diretor. Foi para a Europa, onde concluiu o curso de Direito na Universidade de Pisa. Depois de formado, retornou a Pernambuco e integrou a Praieira, foi preso e deportado para Fernando de Noronha.

Felipe Lopes Neto Júnior doou um exemplar de *Syntagma Secundum Ordinem Institutionum Justiniani*, escrito por Johann Gottlieb Heineccius e ainda hoje presente na Biblioteca. Esse autor era recomendado no primeiro ano dos Cursos Jurídicos para a disciplina de Direito Natural e no segundo ano para Direito das Gentes. Neto Júnior doou também dois volumes de *Discours sur l'Histoire Universelle a monsieur Le Dauphin* de Jacques Bénige Bossuet.

Ainda entre os estudantes, vale destacar nomes como José Antonio Pereira Ibiapina, integrante da Confederação do Equador em 1824, que ofertou à Biblioteca um exemplar de *Considerations sur les causes de la grandeur et décadence des Empires* de Montesquieu, e a contribuição de Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, anos mais tarde participante da Praieira, que ofertou à biblioteca seis volumes de *Œuvres politiques*, também de Montesquieu, algumas das “obras lapidares do iluminismo”<sup>226</sup>. São informações consideradas importantes, tendo em vista que, em 1831, quando foram doados, esses livros não ofereciam perigo à ordem estabelecida, mas apontam caminhos para as práticas de leituras de alguns dos revolucionários pernambucanos do século XIX.

O acadêmico baiano Innocencio Marques de Araujo Goes doou o livro de Fortuné Barthélemy de Felice *Leçons de droit de la nature et des gens*. Desse autor italiano, a obra que teve maior repercussão foi uma *Encyclopedie d'Yverdon*, que propunha corrigir os "absurdos", as "lacunas" e os "erros" da *Encyclopedie* de Diderot. Essa enciclopédia fora bem acolhida na Alemanha e na Holanda<sup>227</sup>.

Ah! Os estudantes, tão transgressores. Inocencio Goes presenteou a Biblioteca com dois volumes do *Contrato Social* de Rousseau, provavelmente uma edição em português. Um autor perigoso para o Visconde de Cairu. O insigne deputado José da Silva Lisboa, quando discutia na Constituinte sobre a liberdade de educação dos Cursos Jurídicos, enfatizava: “Absolutamente nenhum governo pode tolerar que em quaisquer aulas se ensinem, por exemplo, as doutrinas do contrato social do sofista de Genebra!”<sup>228</sup>

Antonio José Machado, que depois de formado enveredou pela carreira política, presenteou a Biblioteca com um *Calepinus Septem Linguarum Lexion*, em dois volumes, o “Dicionário da Fábula de Chompré”, “História Romana” de Tito Livio e os “Exercícios de Língua Latina e Portuguesa” de Antonio Pereira.

*Comediae cum delectu comentariorum* de Terentii e uma “História da Inglaterra” de Goldsmith foram doados por João Affonso Lima Nogueira.

---

<sup>226</sup>VERRI, Gilda Maria Whitaker. *Tinta sobre papel: Livros e leitura na capitania de Pernambuco entre 1759 e 1808*. Recife: Editora Universitária da UFPE; Secretaria de Educação e Política de Pernambuco, 2006. p. 362.

<sup>227</sup> VILLALTA, Luiz Carlos. Censura literária e circulação de impressos entre Portugal e Brasil (1769-1821). In: DUTRA, Eliana Regina de Freitas; MOLLIER, Jean-Yves Mollier (Org.). *Política, nação e edição: o lugar dos impressos na construção da vida política: Brasil, Europa e Américas, séculos XVIII a XX*. São Paulo: Annablume, 2006. p.131

<sup>228</sup> CARVALHO, José Murilo de Carvalho. *A construção da ordem*, Op. cit. p. 85

José Bento da Cunha Figueiredo, que alguns anos depois seria lente do Curso, ofertou uma *Philosophia Rationalis*. Além de “Lamourete, Pensamentos sobre a filosofia da incredulidade”; *Les voyages des Papes*; *Geographia antiqua latinorum, et Graecorum*; *Latourdupin Sermons*, esses últimos títulos Gláucio Veiga<sup>229</sup> qualifica como “obras menores.”

José Ferreira Souto ofereceu um “Almeida e Amaral”, “Discursos Jurídicos”, a “Arte Legal para se estudar a Jurisprudencia” e o “Direito Público” de Boheri.

Nicolau Rodrigues dos Santos França e Leite, depois de graduado, foi um dos fundadores do Instituto da Ordem dos Advogados. Deportado em consequência dos movimentos revolucionários de 1842, ofertou *The Laws of United States* e a *Philosophia Rationalis* de Storchenau. Nicolau França e Leite, em 1850, presidiu uma “Sociedade contra o Tráfico de Africanos e Promotora da Colonização e da Civilização dos Indígenas”, que era responsável pela publicação de *O Philantropo*, jornal que defendia o fim do tráfico negreiro<sup>230</sup>.

Eusébio de Queiroz Coutinho Matoso da Câmara, jurisconsulto, anos mais tarde, seria Ministro da Justiça (1848-1852), responsável pela Lei n.581 de 4 de setembro de 1850, conhecida como Lei Eusébio de Queiroz, que proibia e reprimia o tráfico de escravos africanos para o Brasil. Contemplou a biblioteca com um exemplar de Danou, “Ensaio sobre as garantias individuaes”; Love-Veinar, *Histoire des Tribunaux Secrets* e um exemplar de Peniz, “Pratica formularia”. Esse título, segundo os Estatutos, deveria ser adotado no quinto ano do Curso, na disciplina Processo Civil e Criminal.

André Bastos de Oliveira e Francisco Marques de Araujo Goes, ambos da turma de 1830, doaram, respectivamente, um exemplar de “Lobato direito positivo” e “Lobato princípios de direito positivo”. Esses dois livros provavelmente dizem respeito a um mesmo título que, muito embora não esteja listado nos Estatutos do Visconde de Cachoeira, foi um dos que se repetem na lista dos doadores, o que denota, no mínimo, certa popularidade à época.

---

<sup>229</sup> Gláucio Veiga, *História das idéias da Faculdade de Direito do Recife*, 1980, v.1, p.240.

<sup>230</sup> Nicolau Rodrigues dos Santos França e Leite era um fervoroso antiescravista, apesar de ter alguns escravos em suas terras. Cf. KODAMA, Kaori. Os debates pelo fim do tráfico no periódico *O Philantropo* (1849-1852) e a formação do povo: doenças, raça e escravidão. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 28, n. 56, p. 407-430, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882008000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882008000200007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 jul. 2016.

Informações sobre esse livro e seu autor só foram encontradas num anúncio publicado por Antonio Borges da Fonseca no *Jornal Astréa*<sup>231</sup> de 1830, avisando de “uma subscrição para imprimir a obra Princípios, ou primeira Noções de Direito Positivo de Raimundo Felipe Lobato um bacharel em Cânone e formando em Leis; actual Ouvidor da Paraíba do Norte”.

Ainda segundo seu anunciante:

Nesta obra ou compendio dá-se a mais clara, breve e sucinta lição de Direito Positivo: trata-se por um novo e natural Systema este Direito, e tem a vantagem de servir a todas as classes de pessoas, mui particularmente aos Estudantes e mais pessoas que se aplicam ao Estado de Jurisprudência; he feita particularmente para a mocidade. O seu auctor não tendo em vista senão a utilidade pública, e não ambicionando ganho algum, assim como o encarregado de publicar os ditos Princípios e satisfazendo-se que a subscrição chegue para o gasto do impresso por ora, somente declararam que o valor máximo da subscrição será de 2\$000 réis, que se diminuirá excedendo a assignatura a mil exemplares, e de 1\$800 réis quando o total da subscrição exceda a mil exemplares.<sup>232</sup>

Entre os títulos doados, um dos mais recentes à época e que ainda sobrevive na Biblioteca de Direito foi *Cours de droit commercial*, escrito por Jean-Marie Pardessus e Eugène Rozière e publicado em Paris pela editora Chez Nève, em 1825, oferta do acadêmico baiano Luiz Antonio Barboza de Almeida. O livro de Pardessus fazia parte da bibliografia recomendada nos Estatutos para ser adotada na disciplina Direito Comercial que era ministrada no segundo ano do Curso.

Na Província de Pernambuco, em 1831, o livro ainda era um objeto caro e difícil de comprar, dificuldade agravada frente às convulsões deflagradas na província, depois da abdicação de D. Pedro I. Portanto, esse contingente de doadores formado basicamente por estudantes e a diversidade de títulos doados permitem algumas hipóteses. Uma delas é reiterar a privilegiada posição econômica daqueles estudantes, a maioria provinha de famílias abastadas e com recursos para ter livros. É bem provável também que os benfeitores doaram livros que já possuíam em suas casas. Se consideradas as circunstâncias da Província naquele

---

<sup>231</sup> Anúncio de 30 de abril de 1830 publicado no *Jornal Ástrea*, n.574, p. 2716, 3 jun.1830. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=2TtKAAAacAAJ&pg=PA2540&dq=Jornal+%C3%81strea&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiE\\_q7RotTTAhWGF5AKHW2gDVwQ6AEIjAA#v=snippet&q=Raimundo%20Feli ppe%20Lobato&f=false](https://books.google.com.br/books?id=2TtKAAAacAAJ&pg=PA2540&dq=Jornal+%C3%81strea&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiE_q7RotTTAhWGF5AKHW2gDVwQ6AEIjAA#v=snippet&q=Raimundo%20Feli ppe%20Lobato&f=false)>. Acesso em: 9 dez. 2016.

<sup>232</sup> Anúncio de 30 de abril de 1830 publicado no *Jornal Ástrea*, n.574, p. 2716, 3 jun.1830. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=2TtKAAAacAAJ&pg=PA2540&dq=Jornal+%C3%81strea&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiE\\_q7RotTTAhWGF5AKHW2gDVwQ6AEIjAA#v=snippet&q=Raimundo%20Feli ppe%20Lobato&f=false](https://books.google.com.br/books?id=2TtKAAAacAAJ&pg=PA2540&dq=Jornal+%C3%81strea&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiE_q7RotTTAhWGF5AKHW2gDVwQ6AEIjAA#v=snippet&q=Raimundo%20Feli ppe%20Lobato&f=false)>. Acesso em: 9 dez. 2016

ano, assolada por uma série de revoltas, com um comércio sofrendo constantes saques, a aquisição de livros novos era uma tarefa difícil. Além disso, o ano de publicação dos títulos remanescentes, ou seja, os que ainda estão na Biblioteca, é outro indício que corrobora a hipótese de que os alunos doaram o que tinham.

Diante dessas informações, percebe-se que, ao contrário do que apregoava Lourenço José Ribeiro, os alunos do Curso não dependiam de uma Biblioteca pública para se informar, eles já tinham acesso a livros e jornais e não por acaso tiveram ativa participação nos eventos seguintes a 1831.

Dentre os doadores, conforme visto, constavam dois Lentes, Pedro Autran e o Diretor Interino e também professor Lourenço José Ribeiro. Havia ainda um político, o Doutor João Jozo [sic] de Moura Magalhães, que, alguns anos depois, seria diretor da Academia<sup>233</sup>, e ainda dois médicos que, em períodos distintos, dirigiram o Jardim Botânico de Olinda, João Cândido de Brito e Joaquim Jeronimo Serpa.

O Doutor João Cândido de Brito<sup>234</sup>, natural da Bahia, representou sua província na Câmara dos Deputados, foi diretor do Horto D'El Rey de Olinda no período de 1828-1833. No ano em que deixou a direção, retornou para Bahia para lecionar botânica e agricultura. Enquanto esteve em Olinda, ministrou aulas de botânica que pareciam fazer sucesso entre os acadêmicos do Curso Jurídico. No Diário de Pernambuco de 1830<sup>235</sup>, ele publica, com “muita alegria”, a inscrição de 62 acadêmicos do Curso para suas aulas de botânica.

Para a Biblioteca, Cândido Brito doou dois exemplares de “Elementos d'algebra” de Leonardo Euler, possivelmente uma edição de 1809 publicada pela Impressão Régia, e mais um volume descrito como “Curso elementar de Direito Romano” de Bladian. Sobre esse livro não foram localizadas informações, o título aproximado ao listado seria *Cours élémentaire de Droit romain. 1. Partie*, publicado em Paris por Ant. Bavoux em 1819, em uma edição de 1818, livro escrito por Jean Baptiste Antoine Hyacinthe Blondeau, catedrático de Direito Romano, professor e ex-reitor da Faculdade de Direito de Paris, membro da Academia de Ciências Morais e Políticas<sup>236</sup>.

---

<sup>233</sup> Nome transcrito conforme aparece na Lista publicada no Diário de Pernambuco; Gláucio Veiga, entretanto, refere-se a João Jozé de Moura Magalhães, futuro diretor interino do Curso em 1833.

<sup>234</sup> PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. *Anais Pernambucanos*. Recife: Fundarpe, 1830. v. 9, p. 312. Disponível em: <<http://www.liber.ufpe.br/pc2/search.jsp?init=10&query=biblioteca>>. Acesso em: 10 out. 2016.

<sup>235</sup> Diário de Pernambuco, Recife, ano 378, 10 maio 1830.

<sup>236</sup> In: CHÉRON, Paul *Catalogue général de la librairie française au XIXe siècle, indiquant*. Paris: Au Bureau de la Propriété Littéraire, Courrier de la Librairie, et chez P. Jannet, 1856. v. 1., p.1042.

O outro médico que doou livros à Biblioteca foi Joaquim Jerônimo Serpa, recifense, cirurgião-mor do regimento de artilharia de Olinda. Formou-se em cirurgia na Escola do Hospital de São José de Lisboa, exerceu a direção do Horto Botânico de Olinda de 1835 a 1842, onde lecionou botânica; era um pesquisador das propriedades medicinais das plantas e um exímio desenhista, ele mesmo ilustrava seus trabalhos.

O “apaixonado pela revolução”<sup>237</sup>, Joaquim Jeronimo Serpa, foi um dos integrantes da Revolução de 1817 e, assim como os demais, foi preso e encaminhado ao presídio da Bahia. Segundo Pereira da Costa<sup>238</sup>, durante o período em que esteve encarcerado, “entre as privações e os inevitáveis dissabores de uma rigorosa prisão que elle aperfeiçoou e concluiu seu primeiro trabalho que publicou”. Qual teria sido esse trabalho Pereira da Costa não diz. É bem possível que tenha sido o “Tratado de educação physico-moral dos meninos”, publicado na Typografia do Diario em 1828, um dos primeiros livros impressos na Província de Pernambuco.

Joaquim Serpa, depois de libertado, quando voltou a Pernambuco, estava pobre e endividado, o período em que ficou preso teria lhe consumido todas as economias. As dívidas, só conseguiu quitá-las poucos meses antes de falecer em 1842. Serpa deu à biblioteca um exemplar de seu livro “Tratado de educação physico-moral dos meninos; extrahido das obras de Mr. Gardien”. No livro, Serpa defende que “sem educação a moral não é frutífera, as leis são freios impotentes para as paixões desenvoltas; os costumes desaparecem, e um povo que a não teve não oferece mais do que uma horda de selvagens sem virtudes, discordes entre si mesmos e inimigos de visinhos”<sup>239</sup>. Além de seu livro, Serpa também doou *Dictionnaire portatif* de Santé, provavelmente uma edição de 1770 publicada em Paris pela chez Vincent... em 1770 (2 t. em 2 volumes).

Dos demais doadores, Antonio Joze Espinola e Antonio Muniz Barreto, não foram localizados dados biográficos. Sabe-se, porém, que não exerciam nenhuma função profissional ou acadêmica no Curso Jurídico de Olinda no período (1831-1835).

A subscrição voluntária, embora tenha arrecadado uma quantidade menor de exemplares no período de formação da Biblioteca (1830-1835), apresenta algumas

---

<sup>237</sup> Serpa foi acusado por três testemunhas de “frequentar os clubes” e “ser apaixonado pela revolução”, Cf. *Documentos históricos: revolução de 1817*, v. CVI. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1954. p. 162.

<sup>238</sup> PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. *Diccionario biographico de Pernambucanos celebres*. Recife, Typographia Universal, 1882. p. 507.

<sup>239</sup> Joaquim Jeronimo Serpa, citado por PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. *Diccionario biographico de Pernambucanos celebres*. Recife, Typographia Universal, 1882. p. 508.

peculiaridades que a distingue das demais aquisições, pois foi a que alcançou o maior percentual em títulos jurídicos<sup>240</sup> (32,58%); detinha as edições mais recentes, se comparadas às demais; e finalmente contava com a maior quantidade de obras voltadas às disciplinas previstas no Curso, bem como às aulas menores (curso preparatório para o ingresso nas Escolas de Direito).

Para o estudo das matérias dos exames preparatórios exigidos em lei, foram incorporadas à Academia Jurídica as seguintes cadeiras, “nas quaes se ensinarão as materias dos exames preparatorios, á saber: Latim em prosa, e verso; Francez em prosa, e verso; Inglez em prosa, e verso; Rhetorica, e poética; Logica, metaphisica, ethica; Arithimetica, e geometria; Historia, e geografia”<sup>241</sup>. As matérias estudadas nas aulas menores também se fizeram presentes, conforme pode ser visto no Quadro 3, no qual são apresentados os principais temas dos livros doados.

### **Quadro 3. Contribuição individual, distribuição dos livros por temas.**

<b>Temas</b>	<b>Títulos (Qtd)</b>	<b>Percentual (%)</b>
Belas letras	15	16,85
Caligrafia / Aritmética	1	1,12
Ciências	1	1,12
Dicionários	3	3,37
Direito	29	32,58
Educação Física	1	1,12
Filosofia	10	11,23
Geografia	5	5,61
Gramática	5	5,61
História	7	7,81
Lógica	3	3,37
Matemática	1	1,12
Retórica	2	2,24
Teologia	6	6,74
<i>Total</i>	<i>89</i>	<i>99,89</i>

Fonte: Dados coligidos pela autora, segundo lista publicada no Diário de Pernambuco em 1831.

<sup>240</sup> Proporcionalmente à quantidade de títulos de Direito enviados pela Livraria dos Oratorianos (11, 21%) e pela Biblioteca Nacional e Pública da Corte (16,18%).

<sup>241</sup>Capítulo II, Art.1º. Decreto Imperial de 7 de novembro de 1831 Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/sn/1824-1899/decreto-37661-7-novembro-1831-564789-publicacaooriginal-88717-pl.html>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

Como se pode constatar, além de Direito, as Belas Letras, que abrigam obras de poesia e literatura, representam a maior quantidade de títulos (15) e desse contingente oito eram de clássicos latinos da Antiguidade em versões resumidas ou adaptadas. Horácio figurava como o principal autor desses clássicos.

De Horácio a Biblioteca recebeu “Arte poética”, traduzida por Candido Lusitano; “Poetica” traduzida por J. Soares Barboza; *Horatii Odes e Poetica*; *Horatii opera omnia ad usum Delphini*. As obras de autores gregos também se fizeram presentes, a exemplo de uma *Sellecta Greca* de Custodio Joze de Oliveira; *Extraits des Auteurs Grecs* de Hautome.

Nos primeiros anos dos Oitocentos, segundo Márcia Abreu, o estudo dos autores e textos clássicos da Antiguidade era tido como conhecimento fundamental para o prosseguimento da escolarização. O domínio escrito e oral da língua latina e a familiaridade com a cultura clássica eram os objetivos dos estudos introdutórios, que deveriam preparar os alunos para a leitura integral das obras originais<sup>242</sup>.

Outro clássico latino doado foi Ovídio com uma *Opera omnia*, além de uma *Selecta Latina*, provavelmente de Chompré. A *Selecta latini sermonis* organizada por Pierre Chompré foi uma das obras com maior número de exemplares enviados para Pernambuco e Rio de Janeiro, no início do século XIX. Para Gilda Verri, com a reforma do ensino, a selecta dos jesuítas havia sido descartada, e provavelmente substituída pelo compêndio organizado por Pierre Chompré na França<sup>243</sup>.

Destacam-se ainda as doações de livros de Filosofia, com nove títulos, incluídas nesse rol estão obras de Cícero: *Cicero de Officios*; *Ciceronis opera philosophica* e *Orationes selectae ad usum scholarum lusitanarum*. Nas obras dos autores latinos, é frequente o uso de expressões como *ad usum delphini* (para o uso do príncipe herdeiro), *ad usum studiosae juventutis* (para o uso da juventude estudiosa), *ad usum scholarum* (para uso escolar), *ad christianae juventutis usum* (para o uso da juventude cristã), ou simplesmente *ad usum*, indicando que se tratava de edições destinadas ao uso escolar, livros em versões didáticas revistas e alteradas pelos organizadores das obras<sup>244</sup>.

Dos filósofos franceses aparecem os dois títulos, já referidos, de Montesquieu, mais Condilac *Œuvres Philosophiques* e Lamourette, bispo de Lyon, “Pensamentos sobre a

---

<sup>242</sup> ABREU, Márcia. *Os caminhos dos livros*. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p.112.

<sup>243</sup> VERRI, Gilda Maria Whitaker. *Tinta sobre papel: Livros e leitura na Capitania de Pernambuco entre 1759 e 1808*. Recife: Editora Universitária da UFPE; Secretaria de Educação e Política de Pernambuco, 2006. 2 v.

<sup>244</sup> ABREU, Márcia. *Os caminhos dos livros*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.p.112.

filosofia da incredulidade”, além do português Luiz Antonio Verney, autor de uma *Philosophia rationalis*.

Na relação referente às contribuições individuais, as obras de História aparecem com mais títulos que Teologia, e, embora poucos, há também a presença de livros de matemática, física e das demais matérias que certamente subsidiariam as aulas menores. Conforme visto, os volumes doados atendiam a uma certa finalidade pedagógica.

Para aquisição de mais obras, a parte prevista em Lei que competia à Congregação de Lentes foi devidamente cumprida. A lista de livros a ser adquirida e a redação dos Estatutos da Biblioteca foram feitas. A lista foi enviada em 13 de agosto de 1831 por Lourenço José Ribeiro ao Ministro e Secretário de Estado e Negócios do Império, José Lino Coutinho, conforme foi exigido pela Congregação dos Lentes para a formação da Biblioteca do Curso Jurídico<sup>245</sup>. Em outubro daquele ano, os Estatutos da Biblioteca foram encaminhados para aprovação e ocorre a abertura<sup>246</sup> oficial da Biblioteca, mas os livros solicitados não foram comprados ou, pelo menos, não chegaram à Biblioteca.

Por outras vias, mesmo diante das dificuldades, os livros chegavam lentamente. Em 1832, a Bibliotheca Nacional e Pública da Corte envia alguns exemplares à Biblioteca de Direito por ordem da Secretaria d'Estado dos Negócios do Império<sup>247</sup>.

## 7.2 A Participação da Bibliotheca Nacional e Publica da Corte

A maior contribuição, em quantidade de obras, a compor o acervo da Biblioteca do Curso Jurídico, veio da Bibliotheca Nacional, um total de 2.269 exemplares. A relação das obras está descrita no manuscrito “Catálogo dos Livros da Bibliotheca Nacional e Publica da Corte –que por ordem da Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio forão remethidos - à Provincia de Pernambuco 1832”, datado e assinado, em 25 de Junho d'1832 pelo Ajudante Bibliothecario Conego Felisberto Antonio Pereira Delgado.

A respeito dessa remessa, vale ressaltar, não foram encontrados quaisquer documentos no período de 1831 a 1835, por parte do Curso Jurídico de Olinda, solicitando obras da

<sup>245</sup> Ofício de 13 de agosto de 1831.

<sup>246</sup> Segundo Gláucio Veiga em 1 de outubro de 1831.

<sup>247</sup> Nesta pesquisa, foi considerada que a doação da Bibliotheca Nacional foi recebida ainda em 1832, apesar de não haver registros que comprovem seu recebimento naquele ano.

Biblioteca Nacional, tampouco que comprovem que os livros enviados constassem na lista das obras a serem compradas, confeccionada pelos Lentes do Curso, com “as melhores obras e edições”. No entanto, o fato de os livros terem sido enviados “por ordem” da Secretaria dos Negócios do Império permite algumas inferências.

A primeira é que a determinação da Secretaria para que a Biblioteca Nacional enviasse livros à Província de Pernambuco não foi por mero acaso, pois havia encaminhamentos solicitando a compra de livros desde 1831. Acresce-se a essa demanda a grave crise política e financeira que assolava o Brasil. A compra de livros, portanto, não seria uma prioridade, muito embora os Cursos o fossem. Além disso, não fazia muito tempo, em 1825, o governo brasileiro havia pago “dois milhões de libras esterlinas pelo acervo da Real Biblioteca”<sup>248</sup>, como parte das negociações para a Independência. O acervo real constituía basicamente o acervo da Biblioteca Nacional.

Nessa perspectiva, é razoável supor que a solução encontrada pelo Governo Central para resolver a falta de livros da Biblioteca do Curso Jurídico de Olinda tenha sido o envio de exemplares duplicados da Corte, fossem os títulos e autores adequados ou não a uma Escola de Direito. Ademais, parece que era usual a doação de “obras dobradas”<sup>249</sup> para outras bibliotecas. Em 1818, D. João VI, em virtude do aumento vertiginoso do acervo da Real Biblioteca, mandou enviar “um exemplar de cada obra em duplicada” para a Biblioteca Pública de Salvador<sup>250</sup>.

Desse modo, o Curso Jurídico de Olinda foi contemplado com exemplares raros da Real Biblioteca, como, por exemplo, o livro *Histoire du Brésil* de Alphonse de Beauchamp, que tem o carimbo da Casa de Palmela na folha de rosto de seus volumes.

A contribuição bibliográfica da Biblioteca Nacional, quando chegou em Olinda, o Estatuto do Visconde de Cachoeira não vigorava mais. Em novembro de 1831, foram promulgados novos regulamentos, suspendendo definitivamente os efeitos provisórios do antigo Estatuto. No novo regulamento, não havia uma bibliografia para subsidiar as aulas.

---

<sup>248</sup> SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar de; COSTA, Ângela Marques da. *A Longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras. p. 399.

<sup>249</sup> Os Estatutos da Real Biblioteca de 1821 previam: “os livros que a Bibliotheca tiver dobrados também estarão em huma relação separada, para dela se fazer uso quando se oferecer occasião de alguma permuta, ou alborque”. Cf. MORAES, Rubens Borba de. *Livros e bibliotecas no Brasil Colonial*. 2 ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006. p.229.

<sup>250</sup> SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar de; COSTA, Ângela Marques da. *A Longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras. p. 281.

Caberia aos Lentes escolher os “compendios da sua profissão, ou os arranjar, não existindo já feitos; com tanto que de acordo com o systema jurado pela nação”<sup>251</sup>.

Para o acervo da Biblioteca de Direito recomendava-se que deveria ser “composta, não só de obras sobre sciencias juridicas e sociaes, como sobre aquellas, que são hoje geralmente reconhecidas como indispensaveis para o verdadeiro conhecimento, e adiantamento delas”<sup>252</sup>. Conforme visto, não há indicação de quais obras seriam essas.

O Estatuto do Visconde de Cachoeira, apesar de suspenso, será considerado nesta pesquisa como parâmetro para as análises dos títulos remetidos pela Biblioteca Nacional, com o intento de identificar se dentre os títulos doados algum atenderia à bibliografia do Curso.

Ao contrário das demais listas de “doação”, no Catálogo da Biblioteca da Corte, as obras estão classificadas por assuntos, seguidos da descrição completa dos nomes dos autores, título e ano. A classificação dos livros adotada pelo ajudante de bibliotecário é distribuída em cinco categorias: Belas Letras, Sciencia e Artes, Theologia, Direito e História.

Segundo Gláucio Veiga, a distribuição dos temas teria sido realizada de forma “mecânica” e equivocada. Como exemplo do equívoco, ele cita a classificação de “Ciências e Artes” dada a um exemplar de *Les devoirs de l’homme et du citoyen*<sup>253</sup> de Samuel von Pufendorf, todavia, Gláucio Veiga não indica qual seria a classificação mais adequada. No caso, deveria ser Direito.

Samuel von Pufendorf (1632- 1694) é considerado um dos autores basilares do Direito Natural. Sua obra mais famosa, *De Jure Naturae et Gentium*, foi adotada na Universidade de Coimbra após a reforma do ensino em 1772. “Na tradição de Hugo Grotius e Thomas Hobbes, Samuel Pufendorf desenhou os contornos do Estado moderno a partir da noção de soberania”<sup>254</sup>.

No Quadro 4, é descrita a quantidade de exemplares advindos da Biblioteca Nacional, divididos por assuntos, segundo a classificação adotada no catálogo de doação.

---

<sup>251</sup> Decreto Imperial de 7 de novembro de 1831. Capítulo IV, artigo 2º.

<sup>252</sup> Decreto Imperial de 7 de novembro de 1831. Capítulo XVI, artigo 1º.

<sup>253</sup> PUFENDORF, Samuel, Barão de, 1632-1694. *Les devoirs de l’homme et du citoyen, tels qu’ils lui sont prescrits par la loi naturelle*. Amsterdam: Chez P. de Coup, 1756. 2 v. (referência obtida no catálogo *on-line* da Biblioteca Nacional do Brasil).

<sup>254</sup> SAHD, Luiz Felipe Netto de Andrade e Silva. O Contrato social em Samuel Pufendorf. *Revista Filosofia Aurora*, Curitiba, v. 21, n. 28, p. 143-163, jan./jun. 2009.

#### Quadro 4: Contribuição da Bibliotheca Nacional e Pública da Corte

Temas	Títulos (Qtd)	Percentual (%)
Belas letras	17	4,91
Direito	56	16,18
História	210	60,69
Sciencia e Artes	27	7,80
Theologia	36	10,40
<i>Total</i>	<i>346</i>	<i>99,98</i>

Fonte: Dados coligidos pela autora, conforme catálogo de envio.

História não fazia parte do currículo de Direito, entretanto, foi o assunto com maior contingente de obras, ao todo 210 títulos. A essa classe foram inclusas biografias de Santos, história da Igreja Católica, memórias eclesiásticas, donde se constata a predominância de obras religiosas. Mas a História não é tão simples e não permite certos enquadramentos, observem-se os exemplos de alguns títulos doados e que ainda sobrevivem na Biblioteca de Direito.

Livros como as “Memorias historicas chronologicas da sagrada religião: dos clérigos regulares em Portugal, e suas conquistas na India Oriental”, escrito por D. Thomaz Caetano de Bem, publicado em Lisboa na Regia Officina Typografica, em dois volumes, entre os anos de 1792 e 1794. “Os dois tomos que compõe a obra permitem captar um momento de construção/reprodução de novos padrões e modelos de virtude radicados em finais do Antigo Regime”<sup>255</sup>.

D. Thomaz Caetano de Bem (1718-1797) era um clérigo regular teatino – membro da Ordem de São Caetano e da Academia Real da História, o “último dos Teatinos Acadêmicos.” Seu livro “Memórias históricas chronologicas”, quando observado o contexto de sua publicação, permite defini-lo “como um apelo à sobrevivência do Instituto Religioso a partir

<sup>255</sup>CEIA, Sara Bravo. *Os Acadêmicos Teatinos no Tempo de D. João V- Construir Saberes enunciando Poder*. 2010. 147 f. Dissertação (Mestrado em História Moderna e dos Descobrimentos) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. Março, 2010. Disponível em:<<http://run.unl.pt/handle/10362/5345>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

da redefinição e construção de marcas de identidade e legitimidade”<sup>256</sup>, uma vez que, nessa época, havia um forte debate em torno da reforma ou da extinção das ordens religiosas.

Na mesma tradição de Caetano de Bem, aparece um título do teatino Jerónimo Contador de Argote, “Memorias para a historia ecclesiastica do arcebispo de Braga”, impresso em Lisboa Occidental, na Officina de Joseph Antonio da Silva, impressor da Academia Real da História, entre os anos de 1732 e 1747<sup>257</sup>. Além da relevância da obra em si, destaca-se o prelo que a publicou, a Academia Real da História.

A Academia Real da História Portuguesa, criada em 1720, foi uma instituição acadêmica que colaborou para o desenvolvimento do ensino superior em Portugal. Considerada como uma das manifestações do Iluminismo no país, contribuiu sobremaneira para o desenvolvimento da arte da ilustração dos livros e da arte tipográfica. O objetivo da Academia, como estava descrito em sua divisa, *Restituet omnia*, era restituir os feitos e as glórias de Portugal e seus domínios ultramarinos.

Além de obras como “Memórias históricas dos clérigos” de Contador Argote, das “Memórias para história eclesiástica” de D. Thomaz Caetano de Bem, e da “História Genealógica” de Antonio Caetano de Souza<sup>258</sup>, dos prelos da Academia saíram diversas outras e, como pode-se depreender, a maioria trazia como título termos como “memórias”, “memória histórica”, que situavam o leitor quanto ao objetivo da obra. Algumas versavam sobre a história eclesiástica e outras sobre a história secular. Havia também exceções ao emprego do termo memória, a exemplo dos “Diccionario Geográfico, ou noticia histórica” do Padre Oratoriano Luís Cardoso e do “Vocabulario Latino” do Teatino Raphael Bluteau.

A pesquisa e o registro da história secular e da eclesiástica faziam parte dos objetivos da Academia e iam além: havia também uma preocupação em estabelecer as regras da pesquisa e do estilo da narrativa histórica, a fim de facilitar a realização da escrita<sup>259</sup>.

---

<sup>256</sup>CEIA, Sara Bravo. *Os Académicos Teatinos no Tempo de D. João V: Construir Saberes enunciando Poder*. 2010. 147 f. Dissertação (Mestrado em História Moderna e dos Descobrimentos) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. Março, 2010. Disponível em:<<http://run.unl.pt/handle/10362/5345>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

<sup>257</sup> Os exemplares que constam na Biblioteca da Faculdade de Direito foram identificados como remanescentes da Livraria dos Oratorianos, em virtude das marcas de propriedade na folha de rosto dos volumes.

<sup>258</sup> Os três títulos citados fazem parte do acervo raro da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife, entretanto, apenas o título de Tomás Caetano de Bem é oriundo da doação da Biblioteca Nacional. Os demais pertenceram à Congregação do Oratório de São Felipe de Néri.

<sup>259</sup> SILVA, Taise Tatiana Quadros da. Poder e episteme na erudição histórica do Portugal Setecentista.... *História da historiografia*, Ouro Preto, n. 3, set. 2009, p. 204-215. Disponível em:<<https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/60/47>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

Antônio Caetano de Souza, responsável pela criação da Academia Real de História, aliado a outros clérigos Teatinos e também a membros da Academia, como Tomás Caetano de Bem, Jeronimo Contador de Argote, Diogo Barbosa Machado e Raphael Bluteau, historiadores acadêmicos no melhor sentido do termo, cada um à sua maneira, dedicou-se a escrever uma história cultural de Portugal.

Nessa perspectiva, as obras publicadas pela Academia de História, hoje consideradas raras, são verdadeiros documentos/monumentos, pelo testemunho que representam. Os livros sob a marca da Academia, permitem leituras que ultrapassam os limites do texto. Como argumenta Roger Chartier, não se deve “nunca separar a compreensão histórica dos escritos da descrição morfológica dos objetos que os trazem”<sup>260</sup>.

Logo, o livro enquanto objeto impresso, muito além do texto/discursos, tem a propriedade de carregar em si marcas de relações com o poder ou com outros indivíduos, marcas do *status* social dos seus autores, marcas da relação do texto com o leitor, marcas de um uso da língua, marcas de um proprietário e de um ato de leitura<sup>261</sup>.

O exame de alguns dos títulos de História enviados pela Biblioteca Nacional mostra que não havia só história das religiões ou de Portugal, aparecem também obras da história do Brasil. Destaque-se o envio da primeira edição de *Histoire du Brésil, depuis sa découverte en 1500 jusqu'en 1810*, escrita por Alphonse de Beauchamp, publicada em Paris pela editora Librairie d'Éducation et de Jurisprudence D'Alexis Eymery, em 1815, dividida em três volumes, todos com o carimbo da “Casa de Palmela” na folha de rosto, atestando a origem da aquisição, a Real Bibliotheca.

Alphonse de Beauchamp (1767-1832) foi um escritor francês que se dedicou a escrever uma *Histoire du Brésil*, sem nunca ter pisado em solo brasileiro, mas baseado em um arsenal de autores, todos elencados no prefácio do primeiro volume. A obra é dividida em três volumes, *in octavo*, constituída por 45 livros (capítulos), organizados por décadas, e abrange o período de 1500 a 1810.

A primeira parte do livro dedica-se às descobertas e à exaltação da Família de Bragança. A edição do livro em francês fez sucesso no Brasil e, em 1817, foi traduzido para o

---

<sup>260</sup> Segundo Roger Chartier, amparado na "sociologia dos textos" de Don McKenzie, o significado do texto, seja canônico ou comum, depende das diferentes características da materialidade da palavra escrita, o formato do livro, o *layout* da página, a apresentação do texto, a presença de imagens, elementos que constituem uma morfologia do impresso. Cf. CHARTIER, Roger. *A mão do autor e a mente do editor*. São Paulo: Unesp, 2014. p. 20.

<sup>261</sup> BELO, André. *História & livro e leitura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

português, com apoio de D. Pedro I, e reeditado com algumas interrupções até 1834. Junto com a popularidade, veio a acusação de plágio, o autor teria copiado o livro de Robert Southey, *History of Brazil*. Ao que parece, ele realmente teria usado e não referenciado Southey, o que, segundo Bruno Medeiros, seria uma prática comum aos historiadores antigos – não citar as fontes nem as referências consultadas<sup>262</sup>. Para o Visconde de Cairu, a obra de Beauchamp apresentava diversas vantagens sobre a de Southey, uma delas era a concisão, além disso, Cairu considerava o autor francês como um “estrênuo e eloquente advogado das causas brasileiras na França”<sup>263</sup>.

Direito foi outro tema com grande quantidade de títulos doados, 56. Algumas das obras doadas ainda sobrevivem na Biblioteca de Direito, a exemplo dos quatro títulos de Direito de Agostinho Barbosa: *Praxis methodica exigendi pensiones* (1702); *Collectanea in Codicem Justiniani* (1702); *Collectanea doctorum*, (1704) e *Tractatus varii* (1718).

Gláucio Veiga comenta que não teria vindo na doação da Biblioteca Nacional, em sua opinião, “o melhor trabalho de Agostinho Barbosa”, que seria *Thesaurus locorum communium jurisprudentiae, Editio post secundam. Coloniae Allobrogum: Sumptibus Marci-Michaelis Bousquet, 1737*”. Entretanto, um exemplar do referido título encontra-se no acervo da Biblioteca de Direito, o que sugere ter sido incorporada ao acervo por outros meios.

Consta na lista e ainda permanece na Biblioteca: Álvaro Vaz. *Praxis partitionum et collationum inter haeredes secundum ius commune, ac regium lusitaniae et iuxta ius commune, admodum necessaria ... Illustrissimo domino D. Francisco à Castro... Conimbricae: ex officina Didaci Gomez Loureyro, 1605. [6], 178 p. [33] p.”*

Dentre as obras jurídicas, destaca-se a de Gabriel Bonnot Mably, *Le droit public de l'europe*, numa edição de 1764, do qual foram enviados três volumes. Mably constava no Estatuto de Cachoeira para o segundo ano do Curso, na disciplina de Direito das Gentes.

---

<sup>262</sup> Medeiros faz uma acurada análise do conceito de plágio no século XIX do “caso” Beauchamp. Cf. MEDEIROS, Bruno Franco. *Plagiário, à maneira de todos os historiadores: Alphonse de Beauchamp e a escrita da história na França nas primeiras décadas do século XIX*. 184 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-26032012-183932/pt-br.php>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

<sup>263</sup> MEDEIROS, Bruno Franco. *Plagiário, à maneira de todos os historiadores: Alphonse de Beauchamp e a escrita da história na França nas primeiras décadas do século XIX*. 184 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-26032012-183932/pt-br.php>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

Interessante perceber a mudança de cenário, em tempos de censura, as obras do filósofo francês eram, ao lado das de seus compatriotas Rousseau e Voltaire, constantemente censuradas e proibidas de entrar no Brasil, por serem expoentes do Iluminismo francês, o que representaria uma ameaça à ordem estabelecida<sup>264</sup>.

Não fazia muito tempo, em 1810, à época, na função de Censor, José da Silva Lisboa, aquele que seria o futuro Visconde de Cairu e participante ativo na criação dos Cursos Jurídicos, teria dado um parecer negativo a um comerciante francês, que incluía, no rol de livros para serem vendidos no Brasil, as obras de Mably<sup>265</sup>.

Em seu parecer, Silva Lisboa argumentava que, apesar de todo o mérito literário de Mably, seus livros não eram recomendados, pois muitos contribuíram “para a Revolução da França pelas doutrinas monárquicas e extravagantes da igualdade e liberdade das democracias e pelos falsos princípios de moral que absurdamente protesta nos dogmas da religião”<sup>266</sup>.

Ainda entre as obras de Direito remetidas pela Biblioteca Nacional, constam os tomos de *Le droit des gens; ou Principes de la loi naturelle*, de Emmerich Vattel. Este autor, assim como Mably, fazia parte dos autores a serem estudados na disciplina Direito das Gentes, ministrada no segundo ano do Curso.

A respeito dos livros relacionados às Ciências e Artes, Gláucio Veiga destaca a obra do “pouco conhecido entre nós, Conde de Humford, Sir Benjamim Thompson, físico, químico, político, herói da independência americana”, que aparece com os *Essais politiques, economiques et philosophiques*, numa edição de 1799. Ele referencia, ainda, o “Índice pelas matérias civil, criminal, orfanológico e de finanças”, de Domingos Alves Branco Muniz Barreto, publicado no Rio de Janeiro em 1815.

Outro título a ser destacado é “Princípios de matemática para instrução dos alunos do colégio São Lucas”, livro de autoria de José Anastácio Cunha, impresso em Lisboa em 1790, obra hoje raríssima. “Tratado das cores”, de Diogo de Carvalho Sampaio também permanece no acervo da Biblioteca de Direito. Uma coleção da “Gazeta extraordinária” (1762) e a

---

<sup>264</sup> VILLALTA, Luiz Carlos. *Reformismo Ilustrado, censura e prática de Leitura: usos do Livro na América Portuguesa*. 443 f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

<sup>265</sup> NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira. Antídotos contra obras “ímpias e sediciosas, censura e repressão no Brasil de 1808 a 1824. In: ABREU, Márcia. (Org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 1999. p. 377.

<sup>266</sup> NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira. Antídotos contra obras “ímpias e sediciosas, censura e repressão no Brasil de 1808 a 1824. In: ABREU, Márcia. (Org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 1999. p. 377.

“Monarquia Lusitana” de F.R. Bernardo Brito são outros dos tantos livros remetidos pelo governo para compor a Biblioteca de Olinda.

Em julho de 1832, o diretor do Curso, Manoel Inácio de Carvalho, envia um ofício à Secretaria dos Negócios, solicitando “huma colleção de todas as lei extravagantes, desde 1603, até o presente, pois que os Lentes se veem na necessidade de andarem pedindo emprestadas [...] mesmo as da Assembleia Legislativa tem vindo truncada e com falta de algumas”<sup>267</sup>.

Se foi em atendimento a essa solicitação, não se pode garantir, mas, dentre os títulos remetidos da Corte, consta um exemplar do livro de Joaquim José Ferreira Gordo, “Fontes proximas da compilação filippina, ou Indice das Ordenações, e extravagantes, de que proximamente se derivou o Codigo Fillippino” publicadas de ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa por Joaquim José Ferreira Gordo, em Lisboa na Officina da Academia Real das Sciencias, em 1792.

O requerimento de Manoel Inácio foi a única solicitação de livros localizada a respeito da lista formulada pela Congregação dos Lentes para aquisição de livros. Em 12 de maio de 1832, o novo diretor provisório<sup>268</sup>, Manoel Maria do Amaral e Silva Porto, ficando a par da situação da biblioteca, cobra, por ofício, à comissão de negociantes o destino dos livros e respectivo recurso. Em resposta<sup>269</sup>, a comissão justifica que, em virtude “dos atroztes acontecimentos de setembro do ano próximo passado e os que posteriormente se sucederam até agora nos inibiram de dar alguns passos por presenciar um desalento que eles motivaram na classe comercial e nos Proprietários e Agricultores que se recusam a tudo quanto é despesa extraordinária”<sup>270</sup>.

O novo Diretor, Ignacio de Carvalho, no exercício de suas funções em 1833, envia ofício ao Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Imperio, cobrando também providências para a compra dos livros, afinal havia previsão orçamentária para esse fim.

---

<sup>267</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Ofício de 29 de julho de 1832.

<sup>268</sup> Segundo BEVILAQUA, 2012, p. 48: Lourenço José Ribeiro, que já algum tempo solicitara sua demissão, deixa a diretoria e retira-se para o Rio de Janeiro, onde, a 8 de fevereiro, requer mais uma vez a dispensa do cargo de diretor interino e de lente do Curso Jurídico de Olinda. Enquanto o governo não resolvia o caso, exerceram a diretoria os Lentes mais antigos, Antonio José Coelho e Manuel Maria do Amaral e Silva Porto. Finalmente, foi nomeado Diretor Interino Manuel Inácio de Carvalho, em decreto de 15 de maio de 1832.

<sup>269</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Ofício de 22 de maio de 1832.

<sup>270</sup> VEIGA, Gláucio. *História das idéias da Faculdade de Direito de Recife*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1984. v. 4, p. 104.

No documento, há importantes esclarecimentos sobre as circunstâncias que levaram à instalação da Biblioteca no Convento de São Francisco e ainda uma justificativa da comissão dos comerciantes para ainda não terem comprado os livros:

A Lei de 7 de Dezembro de 1830, que creou em Olinda uma Bibliotheca Publica logo no Art. 2º determinou que no caso de se poderem accommodar as Aulas do Curso Juridico, e a Bibliotheca na casa dos Benedictinos ali se destinasse a parte da mesma casa, que fosse necessaria para nella se colocar a mesma Bibliotheca e a **não se poderem ali accomodar ambos os estabelecimentos se fizesse no antº Palacete de Olinda as accomodações precisas e em hum ou outro edificios reparos, e arranjos necessários á custa da Nação. Nem hum nem outro edificio foi destinado para a Bibliotheca. Mas porque as diversas convulções politicas da Provincia não permitirão que os commissarios creados pela mesma Lei para receberem as subscrições voluntarias, e a consignação dos 600\$00 rs. que lhe arbitrava a Lei de Orçamento de 15 de Dezembro de 1831, pudessem dezempenhar a sua Comissão veio Avizo ao Director interino expedido pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio para que a Congregação dos Lentes organizasse a lista, ou mappa dos Livros que se deviam comprar com o dinheiro da consignação da Lei do Orçamento. Foi a Lista dos Livros mas ainda não vierão os Livros.**<sup>271</sup>

As convulsões políticas, referidas pelo novo diretor do Curso, proliferaram na Província de Pernambuco depois de D. Pedro I abdicar ao trono em 7 de abril de 1831. “No turbulento período regencial – entre a abdicação de D. Pedro I (1831) e a maioria de D. Pedro II (1840) –, vários conflitos sangrentos sacudiram o país”<sup>272</sup>. Setembrizada e Novembrada (1831), Abrilada (1832), assim denominadas em virtude dos meses em que eclodiram, e ainda a Cabanada (1832-1834)<sup>273</sup>.

Imersa nesse controverso universo sociopolítico, foi moldada a Biblioteca de Direito, da formação de seu acervo à delimitação de seu espaço físico. Suas bases foram sendo pouco a pouco estruturadas ao lado dos movimentos políticos de 1831 a 1835 na Província, e que por óbvio, repercutiam também em seu desenvolvimento. Dividem o mesmo espaço, no Diário de Pernambuco de 1831, a lista dos doadores à nova biblioteca com “artigos de

<sup>271</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Ofício de 6 de abril de 1833. Grifo nosso.

<sup>272</sup> VEIGA, Gláucio. *História das idéias da Faculdade de Direito de Recife*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1984. v. 4, p. 104.

<sup>273</sup> Há que se distinguir a Cabanada em Pernambuco da revolta homônima no Pará. Em Pernambuco, “diferente das demais, a Cabanada não foi uma contestação ao regime imperial autoritário, nem ambicionava a independência regional. Foi uma guerra das “gentes do mato” – índios, escravos, posseiros – em defesa de sua porção de terra.” Tratava-se de uma revolta conservadora, que, dentre outros pontos, reivindicava a volta de D. Pedro I – com a morte do Imperador em 1834 a revolta chegou ao fim. Cf. CARVALHO, Marcus M. de. Sangue do mato, *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, n. 38, dez. 2008.

offício” do coronel comandante interino da polícia expondo a grave situação em que se encontrava a Província.

Manoel Correia de Andrade publicou, em 1956, um artigo de fôlego, “As Sedições de 1831 em Pernambuco”, no qual reflete sobre as origens das revoltas, embora aqui não sejam detalhadas as suas análises. Mas vale destacar que, segundo o autor, as sedições foram motivadas pelas difíceis condições políticas, econômicas e sociais dominantes à época, transformando 1831 “no ano mais agitado da nossa história”.

Da sua fundação até o fim da Regência, comenta Gláucio Veiga<sup>274</sup>, o clima no Curso Jurídico de Olinda teria sido de tensão política e marcado por constantes atritos entre liberais, acompanhados pela minoria ainda inexperiente de republicanos e absolutistas (colunas).

Essas revoltas, delineadas desde 1817, tiveram seu ápice com os embates “entre os absolutistas e partidários incondicionais do Imperador, apoiados em grande parte no numeroso corpo de comerciantes portugueses do Recife, e os monarquistas liberais e republicanos que queriam e defendiam a liberdade”<sup>275</sup> – que dentre outras reivindicações esperavam a volta dos heróis de 1824 para que eles pudessem disputar os cargos de importância ocupados pelos portugueses.

Na setembrizada de 1831, segundo José Murilo de Carvalho<sup>276</sup>, “tropa, povo e escravos tomaram conta da cidade e só foram derrotados quando o governo apelou para o auxílio das milícias e de civis, inclusive dos estudantes do Curso Jurídico de Olinda”. Esse episódio teria deixado um saldo de 130 mortos.

O apoio dos estudantes do Curso Jurídico de Olinda, para Manuel Correia de Andrade, teria sido o elemento decisivo na repressão aos dois movimentos sediciosos de setembro e novembro. Tratava-se de uma juventude com uma ativa militância política, que participava intensamente da vida política local, por meio de artigos publicados na imprensa e na

---

<sup>274</sup> VEIGA, Gláucio. *História das idéias da Faculdade de Direito de Recife*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1980. v.1, p. 261.

<sup>275</sup> ANDRADE, Manoel Correia. As sedições de 1831 em Pernambuco. *Revista de História da USP*, São Paulo, n. 28, 4 trim. 1956. p.[337]-407. Disponível em: <<http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/028/A003N028.pdf>>.

<sup>276</sup> CARVALHO, José Murilo. *A construção da Ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: a política imperial*. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2014. p. 251.

associação de sociedades políticas”<sup>277</sup>. É nesse conturbado estado político em que a posse, leitura e circulação de livros e impressos passam a ganhar cada vez mais proeminência.

Apesar de todas as convulsões na Província e da crise econômica do país, dos contrários e favoráveis à Monarquia, havia um projeto de educação superior em curso, e para isso são destinados recursos. No biênio 1832-1833, o governo destinou em lei<sup>278</sup> recursos para os Cursos Jurídicos, Academias Médico-Cirúrgicas e Museu: 56:194\$800 (Cincoenta e seis contos cento noventa e quatro mil e oitocentos réis) e 200:000\$000 (Duzentos contos de réis) só com a dotação do Imperador.

Ao Curso Jurídico de Olinda foi disponibilizado, “incluindo os premios, e dous contos e quinhentos mil réis para compra de livros: vinte contos quatrocentos cincoenta e um mil e duzentos réis”<sup>279</sup>. O diretor Manoel Ignacio de Carvalho, em ofício de 1833, ao mencionar a lei de orçamento, registra que foram destinados 600\$000 (seiscentos mil réis) para a compra dos livros, entretanto, a referida lei previa a quantia de 2:500\$000 (dous contos e quinhentos mil réis) exclusivamente para compra de livros. Esse recurso seria destinado ao interstício de “primeiro de Julho de 1832 ao último de Junho de 1833”. Mas, como registrou Ignacio de Carvalho, “foi-se a lista de livros, mas não vieram os livros”.

Além da contribuição da Biblioteca Nacional e Pública da Corte, em 1833, no ofício de Manoel Ignacio de Carvalho, o novo diretor acusa o recebimento de “dois exemplares da Flora Brasiliense [que] forão dirigidos para a Biblioteca do Curso Jurídico”, além de “outras obras” das quais ele não registra nem o título nem a quantidade.

Com base nos registros no período de 1831 a 1835, estima-se que a Biblioteca de Direito, enquanto esteve no salão do Convento de São Francisco, possuía um acervo de 4.422 exemplares, dos quais 1.689 volumes oriundos da Livraria dos Oratorianos; 264 exemplares da contribuição de particulares e 2.269 da Bibliotheca Nacional; sem incluir os exemplares da *Flora Brasiliensis* e demais livros citados por Inácio Coqueiro, dos quais ele não especificou as quantidades recebidas.

---

<sup>277</sup> ANDRADE, Manoel Correia. As sedições de 1831 em Pernambuco. *Revista de História da USP*, São Paulo, n. 28, 4 trim. 1956. p.[337]-407. Disponível em: <<http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/028/A003N028.pdf>>.

<sup>278</sup> Lei de 15 de novembro de 1831. Disponível em: <[http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei\\_sn/1824-1899/lei-37687-15-novembro-1831-564851-publicacaooriginal-88758-pl.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-37687-15-novembro-1831-564851-publicacaooriginal-88758-pl.html)>.

<sup>279</sup> Art. 1º § 9º. Lei de 15 de novembro de 1831. Essa lei trazia ainda uma novidade, que por certo incrementaria o comercio livreiro, pois previa a “insenção de direitos de importação os livros, e aquellas machinas, que ainda não estão em uso na Província”.

Pode-se constatar uma considerável diferença entre a quantidade total das obras doadas e a referida no primeiro catálogo da Biblioteca (1833 a 1839). No manuscrito redigido por Umbelino Ferreira Catão, são arrolados pouco mais de 3.500 volumes<sup>280</sup>. Se considerar-se que as obras foram todas enviadas ao Curso, como explicar essa incongruência?

Umbelino Catão, provavelmente, não teve condições de catalogar todas as obras, faltava pessoal para ajudá-lo nas tarefas. Segundo ele, “aqui o Bibliothecário preenche os lugares, de porteiro, guarda, servente”<sup>281</sup>. Umbelino recebeu a Biblioteca em estado “desprezível,” as obras nenhuma registrada, sem quaisquer arranjos ou classificação para facilitar a pesquisa.

Pedro Araújo, quando assumiu a direção do Curso, em 1834, comenta a falta de um catálogo:

Pedindo eu ao encarregado da Bibliotheca a lista dos livros que ali se acha, informou-me elle verbalmente, o que exigi por escrito, haverem já classificado, e **inscritos no cathalogo mil e setenta volumes: ja promptos, mas ainda não inscriptos, tresentos e cincoenta calculando em mil os que ainda estão por arranjar; sendo de Direito a menor porção a neste ramo a mayor parte delles de Direito Canonico.**<sup>282</sup>

Aliás, o primeiro catálogo, ou antes arrolamento, como disse Bevilaqua, só foi feito por conta das constantes cobranças dos diretores do Curso, e em virtude de uma solicitação de pesquisa do ajudante de bibliotecário da Corte. Ele queria saber se, no acervo da Biblioteca de Olinda, havia uma “Encyclopedia antiga”.

Por conta dessa enciclopédia, diversos ofícios foram enviados da Secretaria de Estado dos Negócios do Império ao Curso exigindo uma resposta. Umbelino justifica a demora em responder pela condição da Biblioteca, mas não diz se há ou não a dita enciclopédia. Pouco tempo depois, o diretor do Curso, Manoel José da Silva Porto, responde: “nesta Bibliotheca não existe a tal Encyclopedia Antiga”<sup>283</sup>.

---

<sup>280</sup> BEVILAQUA, Clóvis. *História da Faculdade de Direito do Recife*. 3. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 645.

<sup>281</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Umbelino Ferreira Catão. Ofício de 7 de abril de 1834.

<sup>282</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Ofício de 23 de Março de 1834. Grifo nosso.

<sup>283</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Ofício de 29 de abril de 1834.

Que enciclopédia seria essa, capaz de mobilizar tantos ofícios? Teria sido enviada por engano à Biblioteca de Olinda? Talvez nunca se saiba, entretanto, por conta dela se iniciou o trabalho de catalogação, ou antes, de inventariação das obras da Biblioteca.

No inventário de Umbelino Catão, segundo Clóvis Bevilaqua<sup>284</sup>, são descritos, além de livros, alguns títulos de periódicos. Umbelino registrou 121 fascículos da *Edinburg Review*, 53 números da *Quartely Review* e 21 números da *Westminster Review*. Sobre este último título, Bevilaqua comenta: “ainda encontrei em 1884”. Também assinala que merece destaque a inserção de títulos em inglês na Biblioteca nos primeiros decênios dos Oitocentos, visto que “a língua inglesa era pouco cultivada nessa época entre nós”. Havia também a Revista Britânica (21 números), o que denota um interesse pela vida intelectual e política da Inglaterra.

Bevilaqua ainda destaca as obras de interesse geral, sendo possível atribuir um cunho Humanista à Biblioteca desde sua origem: Aristóteles (Moral e Retórica) e os expositores da filosofia peripatética; Homero, Hipócrates, Newton (*Philosophiae naturalis principia mathematica*), 3 v.; *Opuscula mathematica, philosophia et philologica*, 3 v.; *Opera omnia óptica*, 1v.; Boussuet (*Discours sur l’histoire universelle*), Rousseau (obras completas), Malebranche, Montesquieu, a Enciclopedia dos conhecimentos úteis.

As edições dos autores gregos estão traduzidas em latim, salvo em uma seleta; os latinos figuram, naturalmente, na língua original: Plínio, Quintiliano, Sêneca, Ovídio, Virgílio, Terêncio, Tácito.

Dos autores reinícolas, destacam-se: Temudo, Portugal, Pinheiro, Pegas, Silva, Melo Freire, Peniz, Pereira e Sousa... e os clássicos: Manuel Bernardes, Antonio de Sousa Macedo, Frei Manuel da Esperança, e poucos mais se nomeiam<sup>285</sup>.

Clóvis Bevilaqua constata que, na enumeração feita pelo bibliotecário Umbelino Catão, predominavam os assuntos teológicos, os sermonários e a agiologia, o que para ele fazia todo sentido, se considerada que grande parte dessas obras tinha vindo do Convento da Madre de Deus.

---

<sup>284</sup> BEVILAQUA, Clóvis. *História da Faculdade de Direito do Recife*. 3. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 435. Devido à baixa qualidade do papel, o Catálogo de Umbelino Catão encontra-se sem condições de manuseio, e com alguns fólhos perdidos. Desse modo, a descrição a seguir é feita segundo a descrição de Clóvis Bevilaqua, que, além de ter tido acesso ao documento original, também atuou como Bibliotecário (1884-1889), tendo, portanto, contato direto com algumas das obras citadas.

<sup>285</sup> BEVILAQUA, Clóvis. *História da Faculdade de Direito do Recife*. 3. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 436.

Teologia se sobressaía aos demais assuntos, não por conta da doação da Livraria dos Oratorianos, ou pelo menos, não só por isso, mas porque foi o assunto que prevaleceu entre as obras enviadas pela Biblioteca Nacional. Conforme visto, sob a chancela de Direito, História e Belas Letras, estavam incluídas inúmeras obras religiosas.

Com as informações coletadas nos documentos mapeados, pode-se fazer algumas considerações sobre a formação do acervo da Biblioteca no período (1831-1835). Ao modo do governo imperial, foram despendidos esforços em prol de arrecadar livros para o Curso Jurídico de Olinda, conseguiu-se formar um acervo, muito embora não fossem os livros mais adequados a uma Escola de Direito, porque, com raras exceções, alguns poucos atendiam à bibliografia.

Quanto à disposição física dos livros ou organização do acervo, no catálogo feito por Umbelino Catão, não há classificação, ou indicação dos livros nas estantes, provavelmente, porque não existia. Por catálogo, entenda-se uma relação apenas dos títulos, muitas vezes abreviados. Essa ausência de classificação, de arranjo perdurou de Olinda a Recife e não passou despercebida aos olhos do Imperador quando ele visitou a Biblioteca.

D. Pedro II, quando veio a Recife em 1859, fez questão de conhecer a Biblioteca e registrou em seu Diário<sup>286</sup> a falta de uma organização dos livros, assim como a ausência de sinalização no acervo. Eis as impressões do monarca:

Tem bons livros novos, porem muito pouco próprios dum curso de direito e das materias preparatórias e bastantes alfarrábios de teologia talvez vindos dalgum convento. **Há catalogo que se está acabando de imprimir; mas não vejo classificação dos livros nem indicações dos lugares para acha-los;** o cônego Pinto Campos, que é o bibliotecário, disse que não era difícil acha-los por serem poucos; contudo o número não é muito diminuto.<sup>287</sup>

No primeiro catálogo impresso da Biblioteca de Direito, publicado em 1860, um ano após a visita real, não há ainda descrição completa das obras (autor, título, imprensa). Tal catálogo parece copiado do inventário manuscrito de Umbelino Catão. Constatam-se ainda que não foram todas as obras registradas, a exemplo do livro de Beauchamp, que não consta no catálogo de 1860.

---

<sup>286</sup>D. PEDRO II. *Viagem a Pernambuco em 1859*. Recife: Arquivo Público Estadual, 1952. 156 p.

<sup>287</sup>D. PEDRO II. *Viagem a Pernambuco em 1859*. Recife: Arquivo Público Estadual, 1952. p. 48. Grifo nosso.

No catálogo impresso, entretanto, há uma divisão, em dez classes, dos principais assuntos das obras. O que já pode ser considerado um avanço, pois, trata-se de um embrionário sistema de classificação que demonstra como aqueles primeiros bibliotecários organizavam o conhecimento:

1. Direito - Natural, Publico, das Gentes, Constitucional.
2. Direito Ecclesiastico - Theologia Moral e dogmatica, Historia Sagrada e Religião;
3. Direito e Legislação criminal - medicina legal e systema penitenciario.
4. Direito - Romano, Direito Civil francez e patrio. Practica do processo civil e criminal. Praxe do foro e Legislação;
5. Direito e Legislação comercial;
6. Economia politica;
7. Direito Administrativo;
8. Philosophia;
9. Geographia e Historia;
10. Clássicos Portugueses – Diccionarios e encyclopedias

Curioso observar que, na classe de Direito Eclesiástico, há a inclusão de “História Sagrada e Religião”. Na classificação descrita no Catálogo de livros remetidos pela Biblioteca da Corte, “História Sagrada” é um assunto distinto do Direito. Esse fenômeno está ligado, em essência, ao ato de classificar, que é imbricado a uma série de estratégias, dentre elas a tradução que implica diversos elementos subjetivos como: a visão do mundo e a ideologia de quem classifica. Desse modo, um mesmo livro pode ser classificado por diferentes assuntos, de acordo com a época, lugar e grupo social em que está inserido.

Aliás a organização dada aos livros em uma biblioteca demonstra que não se trata de uma mera acumulação pura dos livros, mas é fruto de um projeto intelectual, que precede de uma ordenação, uma “sintaxe”<sup>288</sup>.

Afinal, como argumenta o historiador Christian Jacob:

a história das bibliotecas no Ocidente é indissociável da história da cultura e do pensamento, não só como lugar de memória, [...] mas também como espaço dialético no qual, a cada etapa da história, se negociam os limites e as funções da tradição, as fronteiras do dizível, do legível, e do pensável, a continuidade das genealogias e das escolas, a natureza cumulativa dos campos do saber ou suas fraturas internas e suas reconstruções.<sup>289</sup>

---

<sup>288</sup> JACOB, Christian. Ler para escrever: navegações alexandrinas. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian. *O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2008. p. 46.

<sup>289</sup> JACOB, Christian. Prefácio. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian. *O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente*. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2008. p. 11.

### 7.3 Do Convento à Faculdade: a Congregação do Oratório

A importância da Livraria da Congregação do Oratório de São Felipe só poderá ser bem dimensionada se compreendida a relevância dessa Ordem religiosa nas transformações culturais pelas quais passou Portugal, e por conseguinte o Brasil, no século XVIII, nas quais o Marquês de Pombal e os Oratorianos<sup>290</sup> foram os grandes protagonistas, quer para o atraso, quer para o progresso.

Antes, algumas ressalvas. A Congregação do Oratório, sendo uma ordem religiosa católica, pressupõe-se uma unidade ideológica de seus membros, mas, em relação aos Nérís esses pressupostos devem ser considerados com cautela. Não se deve pensar em uma atuação homogênea de seus membros em Portugal e muito menos no Brasil. As divisões políticas internas remontam aos primórdios da fundação da Ordem. Nesse sentido, faz-se necessário o recuo temporal até a criação da Congregação do Oratório em Roma para tentar compreender tais peculiaridades.

A Congregação foi criada em meados do século XVI e, assim como outras ordens religiosas<sup>291</sup>, foi fundada como uma reação à Reforma Protestante. Distinta das demais, o Oratório não possuía uma rígida norma disciplinar. A denominação criada por Felipe Néri nasceu sob a inspiração dos oratórios medievais. Estes, por sua vez, surgiram a partir de associação de leigos que se autodenominavam de oratórios ou irmandades, guiados por membros de ordens mendicantes que se dedicavam à caridade, ao auxílio dos pobres e à beneficência de enfermos incuráveis<sup>292</sup>.

A principal diferença entre uma irmandade e o oratório era que, neste último, inexistia exigência de filiação dos participantes, pagamento de anuidades e, por conseguinte, não havia

---

<sup>290</sup> Segundo Fernando Antonio Novais, “na história de Portugal e do Brasil, nenhum personagem terá tido a fortuna de inspirar tantas e tão apaixonadas polêmicas como Sebastião José de Carvalho e Melo, conde de Oeiras e depois marquês de Pombal, famoso ministro de D. José I”. Ora é apresentado como déspota, ora como iluminado. Novais defende que ele foi os dois. Entretanto, na presente pesquisa, não entraremos na seara de analisar a trajetória de Pombal, da mesma forma que as discussões sobre o “Iluminismo” não serão aprofundadas. Aqui esses temas serão tratados *lato sensu*. Cf. NOVAIS, Fernando Antonio. *Aproximações estudos de história e historiografia*. São Paulo Cosac Naif, 2005. p. b83.

<sup>291</sup> Esse movimento foi denominado de Contrarreforma. No século XVI, observou-se a fundação de diversas ordens religiosas, a exemplo da Ordem de São Caetano, Teatinos, instituída por São Caetano, em 1524, na cidade italiana de Theate; a Companhia de Jesus, em 1534, na França por Inácio de Loiola, e a Congregação do Oratório, fundada por Felipe Néri, em Roma, no ano de 1575.

<sup>292</sup> ISHAQ, Vivien Fialho da Silva. *Catolicismo e Luzes: a Congregação do Oratório no mundo português, séculos XVI-XVIII*. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2004. p. 24.

ajuda financeira para missas, sepultamento e outros auxílios previstos nos estatutos que regem cada irmandade<sup>293</sup>.

O Oratório idealizado por São Felipe Néri baseava-se no desenvolvimento do exercício de uma religiosidade que se expressava pela ajuda à comunidade de habitantes miseráveis e doentes, seguindo a espiritualidade preconizada pela *Devotio moderna* que dava ênfase à caridade, podendo ser situada como um novo modelo de religiosidade da nascente Idade Moderna<sup>294</sup>.

Felipe Néri não escreveu regras para a sua comunidade, apenas esboçou algumas orientações para a vida em comum, que só foram transformadas em Estatutos algum tempo depois de sua morte. Dentre outras prescrições, nos Estatutos, os membros da congregação, seriam clérigos seculares e não professariam votos. Não havia também previsão de uma atuação pedagógica ou criação de colégios.

Da Itália, a Congregação do Oratório se expandiu com adaptações para França, Espanha e Portugal. À medida que iam se expandindo por diferentes países, foram tomando a feição da cultura que lhes acolhia. Vale salientar que as “adaptações” se davam por conta de divergências entre os próprios oratorianos. Na França, quando a Ordem foi instalada, houve de imediato um cisma entre os congregados, devido à adoção dos estatutos romanos. Havia os que defendiam dentre outros pontos, a profissão de votos e o caráter regular dos membros, logo o fundador, Padre Pierre Bérulle, para resolver a contenda, entre seus filiados, criou seus próprios estatutos, o que promoveu a autonomia da Casa francesa em relação à Congregação de Roma.

Assim, “a criação de centros similares, não resultou numa hierarquia estrita, ao contrário, cada núcleo criou seus próprios estatutos”<sup>295</sup>. Nesta pesquisa, não serão detalhadas as diferenças entre as congregações, não é esse o propósito. Antes interessa o caso da congregação em Portugal, mais especificamente de Lisboa, da qual a Casa brasileira é oriunda, mas, da mesma forma, apenas brevemente será explanada.

---

<sup>293</sup> ISHAQ, Vivien Fialho da Silva. *Catolicismo e Luzes: a Congregação do Oratório no mundo português, séculos XVI-XVIII*. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2004. p. 24.

<sup>294</sup> ISHAQ, Vivien Fialho da Silva. *Catolicismo e Luzes: a Congregação do Oratório no mundo português, séculos XVI-XVIII*. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2004. p. 24.

<sup>295</sup> LACOMBE, Américo Jacobina. Prefácio. In: LIMA, Ebion de. *A Congregação do Oratório no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1980. p. vii.

Em Portugal, a Congregação do Oratório foi instituída em 1668 por Bartolomeu de Quental, sob o nome de Congregação dos Clérigos do Oratório de Nossa Senhora da Assunção. Antes, ele havia criado, em 1659, aquela que seria o esboço do oratório, uma associação de sacerdotes para “exercícios de piedade”<sup>296</sup>. Dentre eles, estava o Padre João Duarte do Sacramento, que, anos mais tarde, seria o responsável por instituir a Congregação em Pernambuco. A associação nascia sob a devoção de Nossa Senhora das Saudades e, ao passar à condição de Congregação, conta com o patrocínio da Rainha, D. Luísa de Gusmão, proteção que os Néris reiteradamente faziam questão de lembrar aos herdeiros que subiam ao trono<sup>297</sup>.

Inicialmente as atividades do Oratório em Lisboa limitavam-se às ações religiosas, aliás, no início do século XVII, os Oratorianos manifestavam certa desconfiança em relação aos estudos em geral, embora ali se estudassem letras e se aprendessem filosofia e teologia. Conforme visto, não havia em seus estatutos, qualquer referência à criação de colégios. Essa situação se modifica com a doação do convento da Casa das Necessidades à Congregação, onde Oratorianos começam a se dedicar ao ensino<sup>298</sup>.

Na Casa das Necessidades, conseguiram montar uma biblioteca com mais de 30.000 volumes, e, de acordo “com uma bula de março de 1755 do Papa Bento XIV, os congregados eram autorizados a possuírem na sua biblioteca, caso desejassem, todas as obras postas no *Index*, sem qualquer exceção”<sup>299</sup>. E parece que eles fizeram uso desse privilégio. Segundo Eugenio dos Santos, tanto nos catálogos da Casa de Braga como do Porto, havia referência a obras proibidas.

Os Oratorianos assumiram a responsabilidade de lecionar, em contrapartida à doação da Casa das Necessidades e logo se destacaram na excelência do ensino. Além de aulas teóricas de doutrina cristã, gramática, retórica, teologia moral e filosofia, havia também uma preocupação com as aulas práticas de física. Assim, além de uma biblioteca, na Casa das

---

<sup>296</sup> GONSALVES DE MELLO, José Antônio. A Congregação de São Filipe Néri em Pernambuco. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco*, Recife, v. LVII, 1984.

<sup>297</sup> MELLO, Evaldo Cabral de. *A fronda dos mazombos: nobres contra mascates*, Pernambuco, 1666-1675. 2 ed. rev. São Paulo: Editora 34, 2003. 496 p.

<sup>298</sup> FERREIRA, Breno Ferraz Leal. *Contra todos os inimigos, Luís António Verney: historiografia e método crítico (1736-1750)*. 173 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. p. 64.

<sup>299</sup> SANTOS, Eugenio dos. A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil. *Actas do Colóquio*, II, 2 a 9 de Novembro de 1989. Universidade do Porto, 1992. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/46386/2/eugeniodossantosoratorianos000114440.pdf>>. Acesso em: 15 de out. 2014.

Necessidades, havia a sala dos instrumentos, laboratório montado com equipamentos modernos, onde eram realizadas as experiências de física<sup>300</sup>. A experimentação era o método e a principal característica que distanciava o ensino dos oratorianos dos jesuítas<sup>301</sup>.

Algumas experimentações eram abertas aos membros da Corte e contavam com a presença frequente de D. José I., que fazia questão de prestigiar as demonstrações do Padre Theodoro de Almeida e com a sua presença demonstrar apoio ao modelo oratoriano de ensino.

Foi no campo da educação, segundo Eugenio dos Santos, que eles promoveram uma verdadeira revolução com os estudos clássicos e a renovação da filosofia. Os Oratorianos foram os grandes promotores das ciências naturais, tendo introduzido em Portugal as ideias de Francis Bacon, Newton, Descartes, Gassendi, Locke e Antonio Genovesi.

Em Portugal, as mudanças no método de ensinar começaram na segunda metade dos Setecentos, quando o país passou a ser mais flexível às ideias da Ilustração, ainda que essa visão fosse inicialmente restrita a um grupo de “estrangeirados”<sup>302</sup>, do qual o Embaixador Sebastião José de Carvalho e Melo, o futuro Marquês de Pombal, fazia parte. A sua convivência na Inglaterra teria lhe permitido “um certo distanciamento para refletir sobre os problemas portugueses e lhe mostrara como era necessária a adoção de novos modelos econômicos e políticos”<sup>303</sup>.

---

<sup>300</sup> Por decreto régio, de 8 de fevereiro de 1747, e acrescido da Carta de Doação em 6 de abril do mesmo ano, D. João V doou à Congregação do Oratório de Lisboa o Hospício, a cerca e todos os terrenos anexos, com exceção da fortificação necessária à proteção da cidade, do palácio real, da sacristia e coro da capela, que o rei reservara para usufruto pessoal e de seus descendentes. Em 1751, um decreto real atribuiu aos frades a «Dotação da Casa», sublinhando destinar-se ao ensino. A 6 de maio de 1751, os frades instalaram-se no Hospício, tendo começado a leccionar, em 27 de julho do mesmo ano. Cf. O PALÁCIO das necessidades. Disponível em: <<http://www.portugal.gov.pt/pt/ministerios/mne/quero-saber-mais/quero-aprender/mne-palacio-necessidades.aspx>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

<sup>301</sup> SANTOS, Eugénio dos. Pombal e os Oratorianos, Lisboa, *Camões*: revista de letras e culturas lusófonas, n. 15-16, jan./jun. 2003, p. 75-86. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/20371>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

<sup>302</sup> Os estrangeirados: assim era chamado um grupo de portugueses que moravam em outros países em função do trabalho, a exemplo de Cunha Brochado, Cavaleiro de Oliveira, D. Luís da Cunha, Luís Antonio Verney, Alexandre de Gusmão e o próprio Marques de Pombal. Além de outros, acusados de judaizantes e perseguidos pela Inquisição, como é o caso de Jacob de Castro Sarmiento e Ribeiro Sanches. Aos estrangeirados se costuma vincular a introdução do Iluminismo em Portugal. Eles defendiam a “chegada das Luzes da razão moderna” como a única maneira de garantir o progresso nacional. Cf. SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar; COSTA, Ângela Marques. *A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p.88-89.

<sup>303</sup> Cf. SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar; COSTA, Ângela Marques. *A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 93.

Foi durante o governo de D. José I (1750-1777), tendo à frente o ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, que a Congregação do Oratório, na Metrópole e em suas colônias, vive sua fase áurea, porém não por muito tempo.

Pombal possuía um papel de destaque na Corte por sua atuação política. Seu trabalho, porém, ganha novos contornos depois do terremoto que devastou Lisboa em 1755; “a partir de então ele passa a agir em duas frentes: de um lado a reforma urbana — onde se desenharia e demonstraria a nova racionalidade preconizada a partir de então — e do outro na reforma educacional”<sup>304</sup>; e é este segundo ponto o que mais interessa na presente pesquisa, porque é quando se dá a ascensão dos Oratorianos.

Entre as diversas ações praticadas por Pombal com o fim de reformar o ensino, constou o alvará de 28 de junho de 1759, que determinava a expulsão dos Jesuítas da metrópole e de suas colônias. E também criava as aulas régias ou avulsas de latim, grego, filosofia e retórica, que deveriam suprir as disciplinas antes oferecidas nos extintos colégios jesuítas. Aos Inacianos foi atribuído todo o atraso intelectual de Portugal.

A experimentação, a metodologia adotada pelos Oratorianos, encaixava-se perfeitamente com as medidas modernizadoras que o Marquês empreendia. Desse modo, com a expulsão dos Jesuítas, o vácuo deixado no ensino foi preenchido pelos Oratorianos.

A Universidade de Coimbra também foi contemplada, em 1771, pela reforma educacional promovida por Pombal; “reorganizavam-se estruturas e modos de pensar. Era a nova racionalidade e a prática da experimentação que se impunha, no lugar da neoescolástica e de um ensino muito preso às amarras religiosas”<sup>305</sup>.

Para instrumentalizar as mudanças, a reforma na universidade não se limitou ao ensino, mas abrangeu sua infraestrutura física. Desse modo, foram criados laboratórios de química e física, assim como instrumentos científicos para demonstração prática. No ensino, foram criadas duas faculdades, Matemática e Filosofia, e nos cursos tradicionais como Direito, a perspectiva histórica tornava-se dominante. Na Medicina, foi implementado o método experimental, com a valorização da importância do contato entre alunos e doentes de hospitais públicos, que passavam a fazer parte das dependências da universidade. Afinal, a

---

<sup>304</sup> SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar; COSTA, Ângela Marques. *A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.p. 89.

<sup>305</sup> SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar; COSTA, Ângela Marques. *A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.p. 89.

essência dessa renovação consistia na introdução de um novo método que priorizava a observação e não a autoridade; sobrepuja-se a razão à fé<sup>306</sup>.

Desde a sua fundação, a Congregação de São Felipe mantinha excelentes relações com a Monarquia. Mas, esse cenário muda, no final do reinado de D. José I. Por intervenção do Marquês de Pombal, os Oratorianos passam a ser sistematicamente perseguidos, o que a princípio poderia parecer um contrassenso, pois os Nérís foram os grandes aliados de Pombal para a modernização da sociedade portuguesa<sup>307</sup>.

O Marquês de Pombal do progresso, das grandes reformas, do Iluminismo, era o mesmo que, em “nome da Razão e dos Direitos do Estado”, agia com uma determinação e frieza quase cruéis e muitas vezes à custa de violência. Pombal não aceitava obstáculos em seu caminho e, em determinado momento, os Oratorianos começam a ser entraves para seus planos<sup>308</sup>.

O início da perseguição de Pombal contra os Nérís, que não pode ser reduzida a um único elemento, talvez, a uma confluência de diversos fatores, teria se iniciado em 1760. Na verdade, o que havia era uma resistência da Congregação, ou pelo menos, de alguns congregados, em obedecer ao regalismo pombalino.

A retaliação aos padres teria se dado em virtude da censura oficial à obra de Inácio Ferreira Souto, “*De Potestate e Regis Ecclesiasticos*”, na qual se “fazia a mais descarada apologia do poder do rei em domínios até então reservados ao foro eclesiástico”<sup>309</sup>. Esse livro trazia as ideias do próprio Sebastião José de Carvalho e Melo, portanto, não poderia ter sido censurado. O que aumentaria ainda mais a ira de Carvalho e Melo foi que, além de Oratorianos do quilate de Teodoro Almeida e seu antigo mestre João Baptista, ainda Clemente Alexandrino e João Chevalier apoiaram a recusa em publicar o livro de cunho regalista.

---

<sup>306</sup> SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar; COSTA, Ângela Marques. *A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 89.

<sup>307</sup> SANTOS, Eugénio dos. Pombal e os Oratorianos, Lisboa, *Camões: revista de letras e culturas lusófonas*, n. 15-16, jan./jun. 2003, p. 75-86. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/20371>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

<sup>308</sup> SANTOS, Eugénio dos. Pombal e os Oratorianos, Lisboa, *Camões: revista de letras e culturas lusófonas*, n. 15-16, jan./jun. 2003, p. 75-86. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/20371>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

<sup>309</sup> SANTOS, Eugénio dos. Pombal e os Oratorianos, Lisboa, *Camões: revista de letras e culturas lusófonas*, n. 15-16, jan./jun. 2003, p. 75-86. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/20371>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

Os quatro filipinos tornaram-se vítimas da tirania de Carvalho e Mello, porque tinham cometido “crime gravíssimo, contrariarem os princípios jurídicos-filosóficos em que assentava o Estado, norteados pela Razão e zelo do bem comum”<sup>310</sup>. Os Oratorianos, para escapar da prisão, acabaram fugindo e de padres tornaram-se foragidos. Teodoro Almeida fugiu para o Porto e no exílio escreveu a “Recreação filosófica”. Não demorou muito a ser descoberto e acabou se refugiando na França, de onde só retornou a Portugal com a queda de Pombal. João Chevalier, que era sobrinho de Verney, foi para Freixo de Espada à Cinta, e de lá fugiu para a Bélgica, onde fixou moradia. Era perito em astronomia e logo foi nomeado bibliotecário real. João Baptista e Clemente Alexandrino se abrigaram em Monção, e sobre eles não se tem notícia; segundo Eugenio dos Santos, não teriam deixado “rastros”.

Havia também exceções. Nem todos os Oratorianos mostraram resistência às imposições do Marquês de Pombal, a exemplo do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, seu grande aliado. Obras do Padre Pereira, como “Demonstração Theológica [...] do Direito dos Metropolitanos de Portugal”, juntamente com a famosíssima “Tentativa Theologica (...)”, serviram de arcabouço teórico e instrumento nas mãos do poder político<sup>311</sup>.

Apesar de todas as manobras do Marquês de Pombal para extinguir a Congregação do Oratório e das cisões dentre os congregados, a Ordem resistiu bravamente, mesmo sem o prestígio de antes, até assistir à queda de seu maior algoz, o que fez com que a Congregação se recuperasse e, com mais influência que antes, até 1834, quando são extintas todas as ordens religiosas.

Em seu conjunto, a Congregação do Oratório tornou-se a instituição ligada ao progresso, cujos membros mais empenhada e significativamente lançaram-se ao cumprimento da tarefa de modernizar espiritual e cientificamente Portugal. Coube a muitos Oratorianos ou a destacados discípulos seus a simpatia e a defesa de ideias e princípios vindos de França ao longo do século XVIII. Mas, mesmo em Portugal, não havia uma homogeneidade, havia uma divisão entre as posições dos Oratorianos que seguiam as ideias regalistas do Padre Antônio Pereira de Figueiredo e os que ficavam com o vanguardismo do Padre Theodoro de Almeida no campo filosófico.<sup>312</sup>

---

<sup>310</sup> SANTOS, Eugénio dos. Pombal e os Oratorianos, Lisboa, *Camões: revista de letras e culturas lusófonas*, n. 15-16, jan./jun.2003, p.75-86. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/20371>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

<sup>311</sup> SANTOS, Eugénio dos. Pombal e os Oratorianos. *Idibem*.

<sup>312</sup> SANTOS, Eugenio dos. A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil. *Actas do Colóquio, II*, 2 a 9 de Novembro de 1989. Universidade do Porto, 1992. Disponível em: <<https://repositorio->

Na Província de Pernambuco, essa divisão não existia. Segundo Maria do Céu de Medeiros<sup>313</sup>, o pombalismo era aceito sem retoques: retrógrado nas posições políticas e, quando muito, “apenas reformista nos objetivos educacionais”. Tal limitação, continua Maria do Céu, explicaria a ausência de autores iluministas na Livraria da Madre de Deus, tais como “Rousseau, Voltaire, Hobbes, Le Mettrie, Diderot, Mandeville, Spinoza, todos indexados pela Real Mesa Censória”.

De fato, no Brasil, e aqui entenda-se em Pernambuco, a divisão entre Nérís não pode ser interpretada por diferenças ideológicas no campo político. Da fundação até fim da Ordem, o apoio à Coroa foi incondicional. As primeiras contendas no grupo se deram logo nos primeiros anos de fundação, em virtude dos estatutos a serem seguidos, e depois, próximo à extinção da Ordem, por motivos outros, alheios à política.

Os primeiros padres a se instalarem em Pernambuco foram João Duarte do Sacramento e João da Vitória, nos finais de 1659, quando ainda não havia sido sequer instituída a Congregação em Portugal. Inicialmente se dedicaram às missões no interior, à catequese dos gentios. Naquele ano, havia um interesse de Bartolomeu de Quental pelo Brasil, “pois, sabedor da situação lastimável em que a ocupação holandesa havia colocado o catolicismo”, queria ele mesmo vir ao Brasil para restituir a fé católica pelas missões. Quental não veio, mas enviou seus confrades. “Definia-se assim a fisionomia original do Oratório de Pernambuco: trabalho missionário e estilo de vida ascético”<sup>314</sup>.

A fundação do Oratório em Lisboa se deu na mesma época que em Pernambuco. E, assim como na Metrópole, seus membros inicialmente não se dedicaram às atividades de ensino. Isso só acontece tempo depois, quando a Congregação se instala no Recife, no Convento da Madre de Deus, onde os religiosos começaram a ministrar cursos para os candidatos ao sacerdócio e também aos leigos, desde que se comprometessem a frequentar os exercícios espirituais. Havia uma preocupação com a qualidade de ensino, “fazendo vir para

---

aberto.up.pt/bitstream/10216/46386/2/eugeniodossantosoratorianos000114440.pdf f>. Acesso em: 15 de out. 2014.

<sup>313</sup> MEDEIROS, Maria do Céu. O ensino dos Oratorianos: um ensino empenhado. In: MEDEIROS, Maria do Céu. *Igreja e dominação no Brasil escravista: o caso dos oratorianos de Pernambuco 1659-1830*. João Pessoa: Ideia, 1993. p. 151-167.

<sup>314</sup> MELLO, Evaldo Cabral de. *A fronda dos mazombos: nobres contra mascates, Pernambuco, 1666-1675*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2003. 496 p.

casa de Recife, famosos mestres de filosofia e de teologia, como Frei Bartolomeu do Pilar que, desde 1696, era professor na Congregação”<sup>315</sup>.

A qualidade do ensino ministrado na Casa de Recife teria ganho tanta notoriedade que receberam, a 15 de março de 1755, uma permissão do D. Jose I, rei de Portugal, concedendo aos egressos da Madre de Deus a admissão direta na Universidade de Coimbra sem necessidade de exames prévios<sup>316</sup>.

Diante do reconhecimento das atividades pedagógica dos Oratorianos e frente ao caos no ensino provocado pela expulsão dos Jesuítas, em 1759, o Governador convidou os Nérís a assumirem os colégios dos Jesuítas, mas eles recusaram. Os Franciscanos assumiram a responsabilidade, mas sozinhos também não dariam conta. Frente à escassez de profissionais, foram recrutados na Metrópole professores régios, tendo sido Pernambuco uma das primeiras Capitânicas a receber as aulas régias. Ainda em 1761, a Coroa determinou a nomeação de dois professores de Gramática Latina<sup>317</sup>.

É importante destacar que no Brasil a reforma pombalina não foi implementada no mesmo momento e muito menos da mesma forma que em Portugal. Foram necessários quase trinta anos até o Estado português conseguir assumir o controle pedagógico da educação a ser oferecida em terras brasileiras. Para isso, várias medidas foram tomadas, passando pelo “desmantelamento sistemático do aparelho educacional dos Jesuítas até a nomeação de um Diretor Geral dos Estudos, que deveria, em nome do Rei, nomear professores e fiscalizar sua ação na colônia”<sup>318</sup>.

As aulas régias, que fique claro, não se destinavam a todas as camadas da população. Afinal, o entendimento era de que “nem todos os indivíduos haviam de se educar com o

---

<sup>315</sup> MEDEIROS, Maria do Céu. O ensino dos Oratorianos: um ensino empenhado. In: MEDEIROS, Maria do Céu. *Igreja e dominação no Brasil escravista: o caso dos oratorianos de Pernambuco 1659-1830*. João Pessoa: Ideia, 1993. p. 151-167.

<sup>316</sup> LIMA, Ebion de. A obra Religiosa e educadora dos oratorianos no Brasil. In: LIMA, Ebion. *A Congregação do Oratório no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1980. p. 133-140.

<sup>317</sup> SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Pernambuco e a cultura da Ilustração*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013. p. 15.

<sup>318</sup> SECO, Ana Paula; AMARAL, Tania Conceição Iglesias do. *Marquês de Pombal e a reforma educacional brasileira*. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/periodo\\_pombalino\\_intro.html#\\_ftn7](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/periodo_pombalino_intro.html#_ftn7)>. Acesso em: 15 dez. 2016.

destino das aulas maiores”, pois havia aqueles que seriam “necessariamente empregados nos serviços rústicos e nas artes fabris”, enquanto outros seriam “hábeis para os estudos”<sup>319</sup>.

Os Oratorianos não preencheram o vácuo deixado pelos Jesuítas na Capitania de Pernambuco. Entretanto, dentro das limitações locais, na Madre de Deus assim como a Casa das Necessidades, eram oferecidas aulas de Física, Química e Matemática. Por certo que, entre o Reino e a Colônia, havia diferenças na educação ministrada. Mas, talvez, a principal discrepância entre as duas Casas (Brasil e Lisboa) esteja na memória que foi construída nessas duas instituições, ou seja, na preservação dos registros. Ainda não foram localizados os Estatutos dos Oratorianos no Recife que comprovem, ou ao menos indiquem, o que era ensinado.

Em Portugal, foram conservados os documentos dos arquivos, os catálogos das Bibliotecas das diversas Casas. Em Pernambuco, ao contrário, pouco sobrou da documentação que comprove a atuação dos Oratorianos na Capitania. Daí a importância da “Relação dos livros encaminhados ao Curso Jurídico”, que serve como testemunho dos autores e das obras disponíveis na Livraria em meados do século XVIII.

Os Néris, segundo Maria do Céu, não se definiam como professores de matemática, ou, de quaisquer outros ramos das ciências experimentais, então existentes. Segundo essa autora, se os Oratorianos se destacassem com o mesmo empenho e excelência ao ensino de ciências, D. João VI e D. Maria I teriam incluído outras disciplinas no sistema oficial de ensino, que não apenas Gramática Latina e Filosofia, conforme aconteceu em 1787 e 1803, respectivamente<sup>320</sup>.

O fato de o Governo Central, entretanto, especificar apenas duas disciplinas para compor o ensino oficial não significa que, na Madre de Deus, não havia o ensino das ciências experimentais. É necessário contextualizar que, à época, a denominada Filosofia abarcava uma série de disciplinas das áreas hoje consideradas ciências naturais.

O Seminário de Graça fundado por Azeredo Coutinho, por exemplo, traz informações sobre um ensino diferente de Filosofia, que deveria ser dividido em três ramos principais: Filosofia Racional, Filosofia Moral e Filosofia Natural, enquanto as aulas régias de Filosofia só se ocupavam dos dois primeiros. O Seminário recorreu pela primeira vez à Filosofia

---

<sup>319</sup> SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Pernambuco e a cultura da Ilustração*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013. p. 26.

<sup>320</sup> MEDEIROS, Maria do Céu. O ensino dos Oratorianos: um ensino empenhado. In: MEDEIROS, Maria do Céu. *Igreja e dominação no Brasil escravista: o caso dos oratorianos de Pernambuco 1659-1830*. João Pessoa: Ideia, 1993. p. 163.

Natural. Esta era entendida “como física experimental pelo que pertence tão somente à mecânica e à hidrostática”<sup>321</sup>.

Pode-se alegar que a divisão nos ramos da Filosofia foi um fenômeno isolado do Seminário da Graça, entretanto, quando Azeredo Coutinho fundou o Seminário, em 1798, foi recrutar entre os Oratorianos da Madre de Deus parte de seu corpo docente. Eles já tinham notoriedade no ensino. Além disso, como justificar a presença de títulos dessas disciplinas na Livraria do Néris, ainda em 1830, depois de diversas baixas que teriam sofrido o acervo?

No rol dos livros enviados ao Curso Jurídico de Olinda, constavam: 2 títulos de Engenharia; 10 de Física, 3 de Lógica, e ainda 7 títulos de matemática. Obras de autores polêmicos para a época como Isaac Newton, com sua *Philosophiae naturalis principia mathematica*, e, ainda, *Eléments de Physique, ou introduction à la philosophie*, bem como *Tratado de mathematicas en que se contienen cosas de arithmetica, geometria, cosmographia, y philosophia natural*, escrita pelo Juan Perez de Moya.

Em 1799, intensifica-se o envio de livros científicos para a Madre de Deus, quando o Padre José da Silva, da Casa do Espírito Santo, e Secretário da Congregação, remete várias obras do Oratoriano mais célebre Teodoro de Almeida, e ainda “diversos livros científicos, sobretudo de matemática, de física, de química e de história natural, além de dicionários especializados e também outros de francês”. Segundo Maria Beatriz Nizza da Silva, era como se a Congregação do Oratório do Recife quisesse naquele momento competir com o Seminário da Graça no estudo da natureza. Mas, sem dúvida, foram os Oratorianos os grandes divulgadores da cultura ilustrada<sup>322</sup>.

Nas “últimas noticiais do venerável padre Sacramento...”<sup>323</sup>, crônica mais conhecida sobre a rotina da Madre de Deus, há a referência às aulas de filosofia e teologia desde Seiscentos abertas à comunidade, que não eram tão regulares em virtude da falta de alunos.

---

<sup>321</sup> SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Pernambuco e a cultura da ilustração*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013. p. 73.

<sup>322</sup> SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Pernambuco e a cultura da ilustração*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013. p. 106.

<sup>323</sup> A autoria da crônica é atribuída ao Padre Inácio da Silva. Últimas Noticiais do venerável Padre Sacramento e cousas pertencentes à Casa de Santo Amaro, e primeiras notícias da Casa do Recife. In: GONSALVES DE MELLO, José Antônio. A Congregação de São Filipe Néris em Pernambuco. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco*, Recife, v. LVII, 1984. p. 58.

Sobre a Livraria da Madre Deus, o Cronista comenta: “não é grande a nossa Livraria, mas se reputa pela maior e melhor de Pernambuco”<sup>324</sup>.

Durante muitos anos, o teor da Livraria dos Oratorianos do Recife foi considerado um mistério até o trabalho pioneiro do Prof. Gláucio Veiga<sup>325</sup> lançar luz e analisar alguns de seus títulos, e com certo exagero creditar a ela a irradiação de ideias Iluministas. A hipótese, embora tentadora, não pode ser comprovada, porque, mesmo se na Livraria dos Nérís só existissem obras dos autores ‘iluministas’, o que não era uma realidade, ainda assim não seria possível determinar as interpretações que dela fizeram seus leitores. Como argumentou o Jesuíta Michel de Certeau, a leitura é “um exercício de errâncias e inventividades que jogam com as expectativas, as astúcias e as normatividades das obras lidas [...]. Ademais, “quer se trate do jornal ou de Proust, o texto só tem sentido graças a seus leitores; muda com eles; ordena-se conforme códigos de percepção que lhes escapam”<sup>326</sup>.

Em todo caso, o ensino e as atividades dos Oratorianos no Recife tinham particularidades que tornaram o Convento da Madre de Deus um centro de sociabilidade intelectual que ultrapassa as fronteiras de sua Livraria e não podem ser compreendidas apenas pela presença de autores “iluministas” em suas estantes.

Robert Darnton em “O beijo de Lamourette”, argumenta que a análise de catálogos de bibliotecas particulares, muitas vezes, apresenta resultados que “questionam alguns lugares-comuns da história literária”. Como exemplo, ele cita o ensaio de Mornet, *Les enseignements des bibliothèques privées*, publicado em 1910, no qual “depois de tabular títulos de quinhentos catálogos setecentistas, Mornet descobriu apenas um exemplar do livro que deveria ser a Bíblia da Revolução Francesa, *O contrato social de Rousseau*”. Em contrapartida, as bibliotecas estavam repletas de obras de autores que foram completamente esquecidos e não davam nenhuma base para vincular determinados tipos de literatura (a obra dos filósofos, por exemplo) a determinadas classes de leitores (a burguesia)<sup>327</sup>.

A importância da biblioteca como espaço de comunicação do conhecimento, enquanto espaço de sociabilidades que vai além de seu acervo bibliográfico, é defendida pelo historiador

<sup>324</sup> GONSALVES DE MELLO, José Antônio. A Congregação de São Filipe Néri em Pernambuco. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco*, Recife, v. LVII, 1984.

<sup>325</sup> VEIGA, Gláucio. A biblioteca dos Oratorianos. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*, Recife, v. L, a. 1978. p. 51-65. Disponível em: < <http://www.iahgp.com.br/revista.php> >.

<sup>326</sup> CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. p. 264-266.

<sup>327</sup> DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 152.

Peter Burke em “Uma História Social do Conhecimento”<sup>328</sup>. Segundo Burke, a invenção da imprensa ampliou o acervo e o leque de atuação das bibliotecas, transformando-as em espaços de sociabilidade de ideias e troca de informações. Assim como os cafés e as livrarias, elas se tornaram centros de estudos, lugares de debates entre intelectuais, rompendo seu vínculo único e exclusivo com o silêncio e a leitura. Com esse argumento, Peter Burke traz à luz uma noção de conhecimento que se constrói não apenas com a leitura do impresso, com o livro, mas com a comunicação do apreendido. Desse modo, o espaço físico da biblioteca ganha outras possibilidades de interpretação, não apenas por sediar os impressos, ou ser o templo do saber, mas por promover a sociabilidade.

A Livraria dos Nérís deve ser entendida como um desses espaços de sociabilidades, segundo Denis Bernardes, com a capacidade de atrair pessoas das mais diversas posições políticas, entre padres e leigos, tão díspares em suas posições políticas, como Muniz Tavares; Francisco Ferreira Barreto; Antonio Joaquim de Melo, amigo e futuro testamenteiro e biógrafo de Frei Caneca<sup>329</sup>; Paula Baptista, futuro Lente do Curso Jurídico de Olinda; e Pedro Araújo Lima, que, anos mais tarde, seria diretor do Curso Jurídico, Ministro da Secretaria dos Negócios, e Regente do Império até a maioria de D. Pedro II.

O trabalho de análise de algumas das obras da Livraria da Madre de Deus, desenvolvido por Gláucio Veiga, foi feito por meio de um único documento de que se tem conhecimento sobre a Livraria da Madre de Deus. Trata-se de um manuscrito, previsto na Lei de 9 de dezembro de 1830, que mandou entregar os livros do Convento da Madre de Deus ao Curso Jurídico de Olinda. O título é autoexplicativo: “Rel[ação] dos livros que em virtude da lei, que, extinguiu [a] Congregação de S Felipe Néri, se mandou, pela Junta da Fazenda desta Prov[íncia] entrega[r], para a Biblioteca do Curso Juridic[o] d'Olinda, à Director L[ourenço] J[osé] Ribeiro”.

A Relação é composta por precisos 651 títulos, distribuídos em 1.689 volumes das mais diversas áreas do saber. Essa informação é importante, porque vem elucidar uma questão que há anos permeia a historiografia da Biblioteca de Direito: quantos livros da Livraria dos Oratorianos teriam sido encaminhados ao Curso Jurídico de Olinda? Essa problemática foi difundida por Pereira da Costa com a publicação dos seus Anais Pernambucanos.

---

<sup>328</sup> BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento de Gutemberg a Diderot*. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 56

<sup>329</sup> BERNARDES, Denis. A Congregação do Oratório de São Filipe de Néri. In: \_\_\_\_\_. *O patriotismo constitucional: Pernambuco, 1820-1822*. São Paulo: Hucitec; Recife: Edufpe, 2006. p. 135.

Sobre o acervo inicial da Biblioteca de Direito, Pereira da Costa afirma que desconhece:

**O número de volumes com que foi aberta a biblioteca, por ignorarmos o de que se compunha a livraria da Madre de Deus. [...] em virtude de uma justificação judicial prestada em 1826 pelos padres da Congregação, cujo documento tivemos presente, orçava de quatro a cinco mil volumes.** Se considerados esses dados, tem-se uma perda considerável da Livraria dos Nérís no período de quatro anos (1826-1830) de mais de dois mil volumes. Seria essa baixa uma perda “natural” ou teriam os Nérís escondido e guardado suas obras mais importantes, antecedendo o que estaria por vir, a extinção da ordem.<sup>330</sup>

Na Biblioteca de Direito, os velhos alfarrábios dos Nérís, que, durante todo período em que permaneceram em Olinda, são constantemente referidos como “inúteis”, são descritos por Pereira da Costa como importantes obras de valor cultural. Entretanto, a importância desses livros não poderia ser comprovada, porque um Lente da Academia os teria vendido:

Foi um dos Lentes da própria Faculdade, o Dr. Pedro Autranda Mata e Albuquerque, na interinidade da diretoria do estabelecimento, que teve a infeliz lembrança, de, ao seu arbítrio, vender todos êsses livros, por insignificante quantia, aos padres jesuítas, sob o fútil pretexto de que não tratavam de matéria jurídica!<sup>331</sup>

Ao registrar nos Anais Pernambucanos e em certa medida atribuir valor à Livraria dos Oratorianos, Pereira da Costa propõe uma mudança de perspectiva aos futuros pesquisadores sobre o acervo dos Nérís. Mesmo sem citar sequer um único título, Pereira da Costa instiga o leitor com uma descrição idealizada da Livraria, que seria “um inestimável tesouro”:

A livraria privativa da casa matriz de uma congregação de padres ilustrados, distintos, que cultivavam as letras e as ciências, defendiam conclusões públicas e tinham uma escola superior do noviciado, deviam assim avultar em obras de teologia, história, filosofia dos Santos Padres e outras que prodigalizassem os tesouros das tradições, origens e jurisprudência eclesiásticas, não eram demais em uma escola superior de direito, em que havia, então, uma cadeira privativa de Direito Eclesiástico, e em uma época de Religião do Estado. É que aquêle Dr. Pedro Autran era muito amigo dos padres da Companhia de Jesus, e assim, Jesuíta de casaca, como no tempo, de pronunciadíssima

---

<sup>330</sup> PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. *Anais Pernambucanos*. Recife: Fundarpe, 1830. v. 9, p. 375. Disponível em: <<http://www.liber.ufpe.br/pc2/search.jsp?init=10&query=biblioteca>>. Acesso em: 10 out. 2016. Grifo nosso.

<sup>331</sup> PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. *Anais Pernambucanos*. Ibid.

animosidade e agitação popular contra êles, eram assim chamados os seus limitados afeiçoados. Os jesuítas, porém, bem sabiam o bom negócio que tinham feito; e quando foram expulsos de Pernambuco pelo govêrno, em 1874, como insufladores da subversão da ordem pública, levaram consigo para a Europa todo aquêlê inestimável tesouro!<sup>332</sup>

A venda do inestimável tesouro dos Oratorianos foi reiterada por Ebion de Lima<sup>333</sup>, Edson Nery da Fonseca, Gláucio Veiga e Maria do Céu de Medeiros<sup>334</sup>. Ebion de Lima, apesar de reafirmar que a Livraria dos Nêris foi vendida aos Jesuítas, traz uma nova informação: os livros não teriam todos sido enviados à Europa, estariam no Brasil, pois teriam sido encaminhados ao Colégio São Luiz em São Paulo.

Estava criada a memória dos livros dos Oratorianos. Nos ofícios dos diretores da Faculdade, foram localizados dois ofícios referentes à venda de livros, um de 1857 e outro 1870. O primeiro é uma autorização concedida pelo Ministro dos Negócios do Império, Pedro Araújo, o Marquês de Olinda, ao Director interino da Faculdade, nos seguintes termos:

Em resposta ao Officio de V.S. de 16 de mes passado, tenho de declarar que convem que V.S. faça vender em leilão os livros da Bibliotheca dessa Faculdade que estiverem traçadas, mandando-os queimar se não houver quem os compre; e que conserve as obras truncadas, existentes na mesma Bibliotheca.<sup>335</sup>

Cumprê ressaltar que, no ofício do Marquês de Olinda, não há especificação que os livros autorizados a venda ou a queima sejam os dos Oratorianos. Entretanto, no ofício de 1870, de Dr. Pedro Autran de Matta, consta a informação de que ele solicita autorização para vender as obras dos Nêris, sob a seguinte justificativa:

Existindo na **Bibliotheca desta Faculdade uma grande porção de obras truncadas e quase completamente estragadas pela traça, que forão da antiga livraria dos padres do Oratorio**, e consistindo taes obras em sermonarios latinos e tratados ascéticos, visto como o que via de melhor, isto é, nas obras dos santos padres, os comentários a Sagrada Escripтура, os Tratados de Direito Canonico, e de

<sup>332</sup>PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. *Anais Pernambucanos*. Recife: Fundarpe, 1830. v. 9, p. 375.

<sup>333</sup>LIMA, Ebion de. A obra Religiosa e educadora dos oratorianos no Brasil. In: LIMA, Ebion. *A Congregação do Oratório no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1980. p. 133-140.

<sup>334</sup>MEDEIROS, Maria do Céu. O ensino dos Oratorianos: um ensino empenhado. In: MEDEIROS, Maria do Céu. *Igreja e dominação no Brasil escravista: o caso dos oratorianos de Pernambuco 1659-1830*. João Pessoa: Ideia, 1993. p. 151-167.

<sup>335</sup>Ministério dos Negócios do Império. Rio de Janeiro, 12 outubro 1857. Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Ofícios remetidos à Faculdade de Direito. 1857-1859.

Theologia dogmática e moral há muito forão mandados encadernar por mim, e se conservam em bom estado; **parece-me acertado pedir a V.Exc. licença para inutilizar aquellas obras, ou vendel-as pelo preço que devem**, afim mesmo de remover da Bibliotheca um foco de traças que podem comunicar-se ás outras obras. Sobre esse assumpto lembro a V.Excia o que foi determinado em aviso Imperial de 12 de outubro de 1857.<sup>336</sup>

O ministro da Secretaria dos Negócios, João Alfredo, autoriza a venda e ainda sugere a queima dos livros que não forem comprados:

Fica V. S<sup>a</sup> autorizado, como pede em seo officio de 17 do mez passado, a mandar vender em hasta publica os livros da bibliotheca d'essa Faculdade que se achão estragados pela traça, **fazendo queimar os que não tiverem compradores**. A importância dos que forem vendidos deve ser recolhida á Thesouraria da Fazenda d'essa província.<sup>337</sup>

Nas Memórias Históricas<sup>338</sup>, referentes ao ano de 1870, escritas pelo Lente João José Ferreira de Aguiar, o autor registra que:

Em conformidade do disposto de 4 de novembro do anno passado, foram vendidos em hasta pública os antigos livros que pertenceram à extinta congregação do Oratorio, achando-se muitas obras truncadas e quase inutilizadas pela traça, sendo recolhido á Thesouraria de Fazenda o producto da arrematação, nos termos do mesmo Aviso.<sup>339</sup>

De fato, os documentos atestam que foi Pedro Autran quem mandou vender livros dos Oratorianos, conforme havia dito Pereira da Costa, mas não todos, e provavelmente não por motivações religiosas, como argumenta o historiador dos “Anais”. Em 1870, vivia-se uma época de mudanças políticas, a República não parecia um sonho tão distante. Inicia-se uma

---

<sup>336</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Aviso de 17 de outubro de 1871. Grifo nosso.

<sup>337</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Ministério dos Negócios do Império. Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1870. Grifo nosso.

<sup>338</sup> As Memórias Históricas foram instituídas pelo Decreto n 1.386, de 28 de abril de 1854, que estabelecia em seu artigo 164: “Na Sessão do encerramento a Congregação encarregará a hum dos seus Membros de apresentar, na primeira Sessão do anno seguinte, huma Memoria historica-academica em que se relatem os acontecimentos notaveis do anno findo. Nessa memoria será especificado o gráo de desenvolvimento a que for levada, nesse mesmo periodo, a exposição das doutrinas nos Cursos publicos e naquelles, que por autorização da Congregação se instituirem particularmente para ampliação ou auxilio das materias obrigatorias. Lido o trabalho, e approved, será recolhido á Bibliotheca para servir de chronica da Faculdade”.

<sup>339</sup> AGUIAR, João Jose Ferreira de. *Memória histórica do anno de 1870*. [Rio de Janeiro]: Typographia Universal, 1871. p.8.

série debates em torno da abolição da escravatura e da educação que se praticava no país, inclusive na especialização do ensino jurídico, o que culminou anos mais tarde na Reforma Benjamim Constant.

Pedro Autran não era um ‘jesuíta de casaca, como afirmava Pereira da Costa, justificando o motivo pelo qual ele teria vendido os livros dos Oratorianos. Autran era católico e se autodeclarava defensor da religião, o que em tese o impenderia de ser contra quaisquer ordens religiosas. Pedro Autran, aliás, havia publicado em 1835 um artigo criticando veementemente a extinção das ordens religiosas, onde declarava ser uma “manifesta perseguição à Divina religião de Jesus Christo”, no texto ele advoga em prol dos Oratorianos:

Quando os filhos de S. Fellippe Neri estavam, segundo ha voz publica, no maior apuro de relaxão e desregramento, deixarão porventura de exercer a caridade com os necessitados? Não contavamos diariamente á portaria da Madre de Deos (que a impiedade reduzio á hum montão de ruínas) para mais de 80 pobres, que recebem raçoens? Quantas familias indigentes e honestas não erão particularmente socorridos? Que de pessoas não moravão de graça em cazas da Congregação? <sup>340</sup>

Durante muito tempo, acreditou-se que não existiria mais livros da Congregação, sabe-se, porém, que não fora toda a Livraria vendida, tão somente alguns títulos, descritos como “traçados” desde os primeiros relatórios dos diretores do Curso. Contudo, vários exemplares do acervo dos Nérís permanecem ainda hoje salvaguardados na Coleção de Obras Raras da Biblioteca de Direito. A questão que se levanta é: que critérios foram adotados para seleção das obras que deveriam permanecer na Biblioteca?

Com a divulgação da venda da magnânima Livraria dos Oratorianos, tem-se uma tradição inventada<sup>341</sup>: a importância capital dos livros do Convento da Madre de Deus nas revoluções da Província. Nesse sentido, pode-se considerar que a relevância do acervo foi sendo atribuída pouco a pouco, ao longo das pesquisas no século XX. De certo modo, a invenção não era de toda inventada. Em terras de além-mar, a Congregação do Oratório desempenhou importante papel na reforma educacional, proposta pelo Marquês de Pombal, mas, na Colônia, sua atuação foi limitada. A distinção entre o ensino praticado em Lisboa e no

---

<sup>340</sup> Diário de Pernambuco, Recife, n. 112, 30 jun.1835.

<sup>341</sup> HOBBSAWM, Eric. Introdução. In: HOBBSAWM, Eric. RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. p. 9-23.

Recife deve-se a diversos fatores, tais como a escassez de recursos e a resistência da população aos novos métodos

Com base na Relação dos livros dos Oratorianos encaminhados ao Curso Jurídico de Olinda, foi feita uma classificação das obras por temas, exposta no Quadro 5.

**Quadro 5: Livraria da Congregação do Oratório, classificação dos livros por temas.**

Temas	Títulos (Qtd)	Porcentagem (%)
Astronomia	2	0,307
Belas Letras	6	0,92
Biografia/Genealogia	19	2,91
Ciências	8	1,22
Dicionários	7	1,07
Direito	73	11,21
Engenharia	2	0,307
Filosofia	29	4,45
Física	10	1,53
Geografia	1	0,15
Gramática	3	0,46
História	40	6,14
Lógica	3	0,46
Matemática	7	1,07
Medicina	1	0,15
Obras Gerais	9	1,38
Política	4	0,61
Retórica	2	0,307
Teologia	377	57,91
Não localizado	48	7,37
<b>Total</b>	<b>651</b>	<b>99,931</b>

Fonte: Dados coligidos pela autora, a partir do catálogo de doação de 1830.

Como era de se esperar, numa Livraria de uma ordem religiosa, o assunto predominante era Teologia (377), seguido do Direito (73) e depois História (40). Além disso, 48 títulos não foram localizados, um por estar ilegível a descrição.

Dentre as obras de Teologia que foram enviadas ao Curso, destacam-se os dois títulos do Oratoriano Antonio Pereira Figueiredo: “Tentativa Theologica: em que se pretende mostrar, que impedido ... dos Bispos ... de dispensar de matrimonio”, publicada em Lisboa, na officina de Antonio Rodrigues Galhardo em 1769, e “Demonstração theologica, canonica, e historica do direito dos metropolitanos de Portugal”.

Antonio Pereira, nas palavras de João Seabra<sup>342</sup>, “é o personagem mais importante do regalismo pombalista, o mais influente e o mais simbólico”. Teólogo, canonista, historiador, linguista, foi o braço direito de Pombal, deputado da Real Mesa Censória, sócio e fundador da Academia de Ciências. Cada passo de Pombal na política era pontuado por uma obra sua, um elogio, um tratado teológico, uma tradução para o latim das leis reformadoras.

A “Tentativa theologica” retrata um tempo de ruptura com Roma, e propunha resolver a polêmica questão das dispensas matrimoniais reservadas.<sup>343</sup> A obra foi difundida por toda a Europa, traduzida em italiano e francês, publicada em latim em duas versões diferentes. O livro gerou tanta polêmica que Antonio Pereira foi obrigado a explicar suas teorias num “Appendix à Tentativa theologica”, publicado no ano seguinte. Com a “Demonstração teológica”, Antonio Pereira dá continuidade ao tema, reivindicando para a Igreja portuguesa a autonomia na eleição e sagração dos bispos<sup>344</sup>.

Além do regalismo de Antonio Figueiredo, também constava, na relação das obras enviadas ao Curso, os textos com as ideias de outro notável Oratoriano, o vanguardista Teodoro Almeida, do qual foram encaminhados sete volumes da sua obra mais famosa, “Recreação filosófica, ou Diálogo sobre a filosofia natural”, publicada em Lisboa.

Recreação “não era um livro inovador”, segundo Maria Luísa M. Borralho<sup>345</sup>, mas trazia na linguagem o elemento diferenciador das demais obras de filosofia. Como o próprio título indicava, “apresentava a filosofia e as Ciências em diálogo numa linguagem acessível”, desdobrando os conceitos mais complexos em exemplos, pequenas narrativas e metáforas.

---

<sup>342</sup>SEABRA, João. *A teologia ao serviço da política religiosa de Pombal: episcopalismo e concepção do primado romano na Tentativa Teológica do Padre António Pereira de Figueiredo*. Disponível em: <[http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4949/1/LS\\_S2\\_07\\_JoaoSeabra.pdf](http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4949/1/LS_S2_07_JoaoSeabra.pdf)>. Acesso em: 15 dez. 2016.

<sup>343</sup> Na época da publicação da *Tentativa Theologica* havia uma questão concreta e limitante na nobreza portuguesa: muitos casamentos aprazados de famílias nobres iam-se retardando, porque os nubentes seriam parentes próximos, e precisavam de permissão do Sumo Pontífice para casarem. Na *Tentativa*, Pereira argumenta que os Bispos poderiam dispensar os impedimentos matrimoniais reservados, os impedimentos de consangüinidade, porque essa faculdade pertenceria aos poderes episcopais recebidos de Cristo, “se foi reservada pelo papa só podia ser com o consentimento dos Bispos, e regressa aos Bispos.” A linha lógica da argumentação de Pereira exigiu que se estabelecesse em bases claras a natureza do poder dos bispos e do poder do Papa. Cf. SEABRA, João. *A teologia ao serviço da política religiosa de Pombal: episcopalismo e concepção do primado romano na Tentativa Teológica do Padre António Pereira de Figueiredo*. Disponível em: <[http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4949/1/LS\\_S2\\_07\\_JoaoSeabra.pdf](http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4949/1/LS_S2_07_JoaoSeabra.pdf)>. Acesso em: 15 dez. 2016.

<sup>344</sup> SEABRA, João. *A teologia ao serviço da política religiosa de Pombal: episcopalismo e concepção do primado romano na Tentativa Teológica do padre António Pereira de Figueiredo*. Disponível em: <[http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4949/1/LS\\_S2\\_07\\_JoaoSeabra.pdf](http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4949/1/LS_S2_07_JoaoSeabra.pdf)>. Acesso em: 15 dez. 2016.

<sup>345</sup> BORRALHO, Maria Luísa Malato. *Teodoro de Almeida: Entre as histórias da História e da Literatura*. p. 215. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2833.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

Ainda segundo Maria Luisa, se na Recreação há referência a autores “polêmicos como Descartes, Newton, Gassendi, Wolf e até Locke” havia acima de tudo o valor da autoridade e da investigação do fazer científico. Infelizmente, nenhum dos títulos acima citados sobreviveu na Biblioteca do Curso Jurídico; teriam sido vendidos ou acabaram na fogueira, como sugeria o aviso de venda?

Da área de Teologia, sobrevive, nas estantes da Biblioteca de Direito, um exemplar de *Commentaria in quatuor evangelia* do Jesuíta Cornélio Lápide, em edição de 1732. Isso demonstra que, muito embora os Jesuítas fossem considerados inimigos dos Oratorianos, alguns deles se faziam presentes na Livraria da Madre de Deus.

Dos 377 títulos de Teologia encaminhados ao Curso Jurídico de Olinda, restaram apenas 15. Dentre eles, destaca-se uma edição em espanhol de *La ciudad de Dios* de Santo Agostinho, publicada em Madri, no ano de 1614, por Juan de la Cuesta.

Ainda de Teologia, foi preservado o livro de Francisco de Almeida, “Apparato para a disciplina e ritos ecclesiasticos de Portugal”. Como o próprio subtítulo explica, trata-se da origem e fundação dos patriarcados de Roma, Alexandria e Antioquia. Nele descreve-se o patriarcado do Ocidente, mostrando que as Igrejas de Espanha lhe pertenciam por direito particular. Deste título, publicado em Lisboa, na Oficina de Joseph Antonio da Silva, durante 1735-1736, restam ainda três volumes.

Direito é o segundo assunto com maior contingente de obras enviadas (73), de edições mais antigas, e com maior número de títulos “sobreviventes” (27). No rol de Direito, foram mantidos três títulos em latim, do século XVI: *Regulae juris tam civilis*, 1571 (As regras do Direito Civil); *Omnia quae quidem hactenus*, publicado na França em, 1576; *Tractatus locati et conduct in qvo de pensionibus*, de Vincentio Coracio Tudertino, publicado em 1592.

Essas informações indicam que os livros remanescentes dos Oratorianos que ainda estão na Biblioteca de Direito foram os que tratavam de assuntos jurídicos, incluídas as obras “velhas, truncadas e carunchosas”, que foram selecionadas obedecendo a algum critério. Isso explicaria o fato de terem sido conservados apenas 15 exemplares dos 377 títulos de Teologia, e de Direito 24 das 74 existentes.

É notável perceber o caminho percorrido por esses títulos. É muito provável que algumas tenham vindo de bibliotecas particulares. Nesse sentido, são verdadeiros sobreviventes, escaparam da venda e da fogueira, do clima e das diversas transferências por que passou a Biblioteca. Por quantas mãos passaram esses títulos? Como conseguiriam atravessar os séculos sem nenhuma intervenção?

Das obras jurídicas que ainda permanecem na Faculdade de Direito, consta um volume de *Allegationes juris in quibus quamplurimae*, escrito por António Mendes Arouca, publicado em 1690, na tipografia de Michaelis Manescal. Na página de rosto, consta que a obra foi impressa postumamente pelo neto do autor.

Na Província de Pernambuco, a trajetória desse título inicia-se com o bacharel Joaquim Coelho Mesquita, que solicita à Real Mesa Censória<sup>346</sup> a permissão para o envio de dois volumes da obra. A solicitação foi atendida. Os exemplares do livro de Arouca são enviados a Pernambuco em 1799. Das mãos do requerente, provavelmente, foram encaminhados à Livraria dos Néris; de lá, em 1830, seguiram para compor acervo do Curso Jurídico de Olinda.

Do fato de, mesmo com todas as transferências a que foi submetida a Biblioteca, de Olinda ao Recife, ainda restarem, sobretudo, obras de direito, pode-se inferir uma certa preferência na manutenção de livros de relevância jurídica. É o caso de “*Allegationes Juris*”, obra que “esclarece alegações no campo do Direito em tribunais arbitrais de Portugal”. Seu autor, Antonio Mendes Arouca, nasceu na cidade de Tavira no Reino de Algarve em 1610. Iniciou os estudos de Direito Civil na Universidade de Salamanca, de onde seguiu para Universidade de Coimbra, onde bacharelou-se. Segundo Diogo Machado, pela firmeza de caráter, foi convidado a compor a Casa da Suplicação.

Na relação dos livros enviados ao Curso de Olinda, algumas ausências também são percebidas. Como Luís Antonio Verney, “barbadinho”, de quem não consta na relação um único exemplar. A falta de Verney nas estantes da Madre Deus suscita algumas hipóteses. A primeira, coaduna-se com a opinião de Pereira da Costa. Segundo o autor dos Anais, os Oratorianos, antevendo a extinção da Ordem, teriam escondido e levado consigo as obras mais importantes<sup>347</sup>. A segunda hipótese levantada considera, além da ausência de Verney, a presença da Gramática de Francisco Sanches, pseudônimo de Antonio Pereira de Figueiredo, o que indicaria uma tendência, uma preferência na Livraria dos Oratorianos. A gramática de Antonio Pereira veio à luz sob o título “Defensa do novo methodo da grammatica latina contra o anti prologo crítico”, que já explica o objetivo da obra.

---

<sup>346</sup>VERRI, Gilda Maria Whitaker. *Tinta sobre papel: Livros e leitura na capitania de Pernambuco entre 1759 e 1808*. Recife, 2005. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de História, Recife, 2005. Disponível em: <repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7492?show=full>. Acesso em: 23 set. 2014.

<sup>347</sup>PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. *Anais Pernambucanos*. Recife: Fundarpe, 1830. v. 9, p. 35. Disponível em: <<http://www.liber.ufpe.br/pc2/search.jsp?init=10&query=biblioteca>>. Acesso em: 10 out. 2016.

O livro, publicado em 1754, foi uma reação do próprio autor frente à polêmica de sua obra anterior, “Novo methodo da Grammatica Latina para uso das Escolas das Congregação do Oratorio”, de 1752. O Novo methodo, quando foi publicado, segundo Gilda Verri, provocou uma reação em diversos textos de protesto, em virtude das novidades que propunha ao ensino da língua<sup>348</sup>. Quais das duas hipóteses seria a verdadeira? Talvez as duas se complementem. Vale constatar que nenhum dos títulos de Antonio Figueiredo foi mantido na Biblioteca do Curso Jurídico. (Nenhuma das duas hipóteses pode ser comprovada).

Depois de Direito, as obras de História se destacam entre as demais (40). Conseguiu-se manter dessa classe apenas um título, “História Genealógica da Casa Portuguesa” de Antonio Caetano de Souza, publicado entre 1735-1746 e distribuído em 10 volumes. E ainda, do mesmo autor, os seis volumes das “Provas da história genealógica ...”, publicados em 1739.

As obras de Antonio Caetano, conforme visto, saíram dos prelos de Joseph Antonio da Sylva, impressor da Academia Real da História Portuguesa. É considerada “como um marco simbólico fundamental para a legitimação da memória do reinado de dom João V”<sup>349</sup>. A obra monumental de Antonio Caetano não se limita em descrever a genealogia dos Bragança, ela traz também informações importantes a respeito do Brasil, conforme argumenta Ricardo Oliveira. Na História Genealógica, Antonio Caetano de Sousa apresenta um interessante enfoque sobre o Brasil na configuração do Império:

No seu tempo se começaram a colher copiosissimos tributos das Minas Geraes, entranhadas no Certão do Brasil, que no reynado del Rey seu pay tiverão principio, como dissemos, e elle mandara povoar, a que concorreo em pouco tempo tanta gente, que edificarao Villas, e Aldeãs (...). No seu reynado, a que propriamente se pode chamar o Século do Ouro, se continuou a tirar das Minas abundante copia de ouro, de que se seguirão outras importantíssimas em diversas partes, no mesmo continente da América Portuguesa no Estado do Brasil”<sup>350</sup>

---

<sup>348</sup> VERRI, Gilda Maria Whitaker. *Tinta sobre papel: Livros e leitura na Capitania de Pernambuco entre 1759 e 1808*. Recife, 2005. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História, Recife, 2005. Disponível em: <repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7492?show=full>. Acesso em: 23 set. 2014.

<sup>349</sup> OLIVEIRA, Ricardo. As metamorfoses do império e os problemas da monarquia portuguesa na primeira metade do século XVIII, *Varia Historia*, Belo Horizonte, vol. 26, nº 43: p. 109-129, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/vh/v26n43/v26n43a07.pdf>. Acesso em: 23 set. 2014.

<sup>350</sup> SOUSA, 1741, tomo VIII, p.111, citado por OLIVEIRA, Ricardo. As metamorfoses do império e os problemas da monarquia portuguesa na primeira metade do século XVIII, *Varia Historia*. Ibid.

Do ponto de visto material, a presença dos volumes da História Genealógica carrega em si importantes elementos dos avanços gráficos, promovidos pela Real Academia de História, na impressão dos livros em Portugal.

A Academia Real se volta para o aprimoramento das artes gráficas, “reconhecidas como eficazes instrumentos de divulgação da cultura de uma nação”<sup>351</sup>. As obras que saíram dos prelos da Academia impunham uma minuciosa e bem cuidada apresentação. Antes da Academia, as artes gráficas portuguesas se mantinham em um estado de apatia. A contratação de artistas estrangeiros, “reconhecidos nas suas pátrias pela capacidade de operar a arte da tipografia e da gravura com manifesta destreza”, contribuiu para a implantação de um novo modelo tipográfico no país, com artistas de reconhecido valor, o que lançou as bases para o sucesso de uma nova realidade editorial que se encontrava em manifesta estruturação<sup>352</sup>.

Na relação dos livros encaminhados ao Curso Jurídico, havia também espaço para títulos de Astronomia, como a obra do Jesuíta português Eusébio da Veiga, “Planetario lusitano para o anno de 1757, impresso na tipografia de Miguel Menescal da Costa, em 1758”. Trata-se de uma obra técnico-científica que permite o contato com os estudos de Astronomia praticados pelos Jesuítas<sup>353</sup>. O livro foi publicado um ano antes da extinção da Companhia de Jesus e “pode ser encarado como discurso em defesa da Companhia de Jesus em um momento que ela enfrentava uma oposição não apenas em Portugal, mas em outros reinos e dentro da própria Igreja Católica.”<sup>354</sup>

Para compor a Biblioteca do Curso, foram enviados ainda livros que hoje são considerados de ciências exatas e que, no século XIX, eram reconhecidos como filosofia natural. Nesta pesquisa, os livros foram classificados em quatro categorias: Ciências (obras que versavam sobre mais de um assunto, física, química e matemática), física, lógica e matemática.

---

<sup>351</sup> MARQUES, Ana Luísa dos Santos. *Arte, Ciência e História no livro português do século XVIII*. 488 f. Tese (Doutoramento em Belas Artes, especialidade de Ciência da Arte) – Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, 2014.

<sup>352</sup> MARQUES, Ana Luísa dos Santos. *Arte, Ciência e História no livro português do século XVIII*. Ibid.

<sup>353</sup> ALVES, Jefferson dos Santos. *O planetário lusitano de Eusébio da Veiga e a astronomia em Portugal no século XVIII*, 2013.124 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

<sup>354</sup> ALVES, Jefferson dos Santos. *O planetário lusitano de Eusébio da Veiga e a astronomia em Portugal no século XVII*. Idid.

Entre as obras de Ciências, destacam-se a de Fortunato de Bréscia, que teve o nome traduzido para o latim P. F. Fortunati Brixia, *Philosophia mentis methodice tractata atque ad usus academicos accomodata secundis curis*, provavelmente numa edição de 1754.

Fortunato Bréscia é referenciado por Luís Antonio Verney como “o varão douto franciscano Fortunato de Bréscia, professor de filosofia na Academia de Bréscia”. Na relação, constam, ainda, quatro volumes de Antonio Genovesi, *Disciplinarum metaphysicarum elementa, mathematicum in morem adornata*.

Antonio Genovesi (1712-1769), ordenado sacerdote em 1737, mas insatisfeito com vida religiosa, mudou-se para Roma, onde exerceu a advocacia. Anos mais tarde, foi professor na Universidade Nápoles da disciplina de metafísica. Por admiração a Locke, publicou seu primeiro trabalho, *Elementae metaphysicae*.<sup>355</sup>

Consta ainda *Physicae experimentales, et geometricae* de Petrus Van Musschenbroek. Sobre esse autor, comenta Gláucio Veiga: “Pieter van Musschenbroek (1692 -1761) inventou o pirômetro dentro de sua linha da física experimental. Aliás, o título da obra básica do grande físico holandês é *Physicae experimentales*.”

A Relação registra o envio de oito volumes de *Philosophiae naturalis principia mathematica* de Isaac Newton. E ainda do mesmo autor quatro volumes de *Elements de Physique, ou introduction à la philosophie*.

De Christian Wolff (1679-1754) foram encaminhados cinco volumes de *Elementa matheseos universæ* para o Curso Jurídico de Olinda. Além de nove volumes do *Compendio matemático: en que se contienen todas las materias mas principales de las Ciencias...*, escrito pelo Oratoriano Vicente Tosca.

Destaca-se, entre esse grupo de renomados físicos e matemáticos católicos, a presença do escritor protestante Jacques Besson (1540?-1573) e de sua obra *Theatre des instruments mathematiques et mechaniques*, da qual foi encaminhado um volume para compor o acervo da Biblioteca de Direito.

Ao final do século XVI, apareceu um novo tipo de livro que evoluiu para um gênero inteiro de literatura, conhecido como o “Teatro de máquinas”. Essas obras representaram uma nova maneira de pensar que foi cultivada durante a Renascença: os princípios matemáticos poderiam ser aplicados para o desenvolvimento de novas máquinas e novas conquistas.

---

<sup>355</sup>VERRI, Gilda Maria Whitaker. *Tinta sobre papel: Livros e leitura na capitania de Pernambuco entre 1759 e 1808*. Recife, 2005. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de História, 2005. Disponível em: <repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7492?show=full>. Acesso em: 20 jan. 2017.

Segundo Henrique Leitão, essas obras não são exatamente livros de trabalho ou manuais técnicos. “São sobretudo obras emblemáticas cuja existência se deve inscrever na lógica das representações do poder e na dinâmica do mecenato científico”<sup>356</sup>. Entretanto, com o passar dos anos, o valor dessas obras transcendeu o propósito inicial para que foram criadas, tendo tido uma enorme importância na valorização do conhecimento prático, na exaltação do engenho e da capacidade de realizar, causando possivelmente um impacto maior do que as críticas dos humanistas ao saber universitário do tempo.

A abertura oficial da Biblioteca do Curso Jurídico deu-se com a chegada das obras da Livraria dos Nérís. Pouco tempo depois, aconteceram a doação, fruto da subscrição voluntária, e a remessa da Biblioteca Nacional e Pública da Corte, em 1832.

A respeito da inscrição de leitores na Biblioteca, não foram encontrados documentos. Nos regulamentos, não há referência a quaisquer normas de inscrições, conforme pode ser visto no capítulo seguinte, no qual são abordados os Estatutos.

---

<sup>356</sup>LEITÃO, Henrique de Souza. *O livro científico dos séculos XV e XVI: ciências físico-matemáticas na Biblioteca Nacional*. Lisboa: Ministério da Cultura, Biblioteca Nacional de Portugal, 2004. p. 10.

## 8 Regulamentos: a Biblioteca de Olinda é Pública ou é do Curso Jurídico?

Foi visto que a Lei de 11 de agosto que instituiu no Brasil os Cursos Jurídicos em Olinda e São Paulo não previa a criação de bibliotecas, no entanto, no seu décimo artigo, preconizava que a Congregação dos Lentes formaria o quanto antes “uns estatutos completos” para ser deliberado em Assembleia Geral na Corte.

Assim foi feito, e um novo regulamento para os Cursos Jurídicos foi promulgado com o Decreto de 7 de novembro de 1831<sup>357</sup>. O regimento, formado por 24 capítulos, dedicava o 16º à Biblioteca, composto por sete artigos descritos a seguir:

Art.1º Haverá uma bibliotheca, que será composta, não só de obras sobre sciencias juridicas e sociaes, como sobre aquellas, que são hoje geralmente reconhecidas como indispensaveis para o verdadeiro conhecimento, e adiantamento dellas.

Art. 2º A' Congregação pertence a designação das obras, que devem ser compradas, fazendo dellas competente lista, para remetter por intermedio do Director, ao Ministro do Imperio, a fim de que este dê as providencias, para a sua effectiva compra, conforme a quantia, que fôr designada na Lei do Orçamento, para aquella bibliotheca.

Art. 3º A bibliotheca será situada naquella parte do edificio da Academia que a Congregação julgar conveniente.

Art. 4º Ella estará aberta, durante o anno lectivo, todos os dias, excepto domingos, e dias santos, e os que forem feriados, desde as nove horas da manhã, até o meio dia, e desde as tres horas da tarde, até as cinco.

Art. 5º Sua entrada será franca a toda a pessoa decente: devendo qualquer que queira consultar alguma obra, pedil-a ao encarregado da bibliotheca, que lh'a entregará. Não consentindo, porém, que ella seja levada para fóra de seu recinto.

Art. 6º Haverá na bibliotheca mesas, assentos, e tudo o mais necessario; para o que dará o Director as providencias convenientes.

Art. 7º Um bibliothecario será encarregado, debaixo da inspecção do Director, do bom arranjo, classificação, e conservação das obras, e da policia, no recinto da bibliotheca: mantendo o silencio necessario, para não serem perturbados os que nella se quizerem instruir.

Como pode ser visto, nos novos Estatutos, o primeiro artigo prevê a criação de uma biblioteca especializada em Direito, muito embora seu acervo deveria ser formado não só por

---

<sup>357</sup> Decreto de 7 de novembro de 1831. Disponível em: <[http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret\\_sn/1824-1899/decreto-37661-7-novembro-1831-564789-publicacaooriginal-88717-pl.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/sn/1824-1899/decreto-37661-7-novembro-1831-564789-publicacaooriginal-88717-pl.html)>. Acesso em: 15 abr. 2015.

obras jurídicas. Para aquisição dessas obras, a Congregação formaria uma lista que deveria ser enviada por intermédio do Diretor ao Ministro do Império.

A Lei de 7 de dezembro de 1830, que instituiu uma Biblioteca Pública em Olinda, previa, em seu artigo 7º, que caberia à “Congregação dos Lentes formar os estatutos da Bibliotheca, que dependerão da aprovação do Governo”. A Congregação cumpriu sua parte e, em 8 de outubro de 1831<sup>358</sup>, José Lourenço de Ribeiro enviou o projeto de regulamento para a Biblioteca, que viria a ser aprovado em aviso de 11 de abril de 1832.

Acontece que, quando os novos estatutos foram aprovados, acabara de ser inaugurada a Biblioteca Pública de Olinda, que, apesar de intitulada como pública, destinava-se ao Curso Jurídico, e como visto, logo depois de sua abertura, a Congregação de Olinda também formulou um regimento para regular essa Biblioteca. A publicação desses dois regimentos gerou entre os Lentes e Diretores do Curso de Olinda uma confusão, porque o Estatuto de 1831 destinava-se a uma Biblioteca Jurídica, ao passo que o regimento de Olinda versava sobre uma biblioteca pública. As despesas da primeira eram de responsabilidade do Ministro do Império, as da segunda competiam ao Presidente da Província. E foi nesse ponto em que se pautaram as discordâncias. Os ofícios enviados pelos Diretores do Curso demonstram essa divergência, ora eles escrevem ao presidente da Província, ora escrevem aos Ministros do Império.

Em síntese, tinha-se um regulamento mais amplo destinado aos Cursos de Olinda e São Paulo, portanto de abrangência nacional, mas que também contemplava uma Biblioteca e um regimento local específico, redigido pelos Lentes de Olinda, prescrevendo o funcionamento da Biblioteca Pública.

Vale destacar que, no regimento de Olinda, o que estava em pauta era a instituição de uma Biblioteca Pública, de fato, organizada pelos Lentes do Curso Jurídico, destinada a esse específico público leitor, mas aberta “a todos os cidadãos”.

No regimento da Biblioteca de Olinda, o texto é claro:

Da **Bibliotheca Publica Nacional** - haverá nesta Cidade uma Caza disignada pelo Governo para nella se estabelecer a Bibliotheca Publica mandada crear pelo Decreto de sete de Dezembro de 1830. Este Edificio terá inscripto no frontespicio, abaixo das Armas Nacionaes - Bibliotheca Publica<sup>359</sup>.

---

<sup>358</sup> BEVILAQUA, Clóvis. *História da Faculdade de Direito do Recife*. 3. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012. p. 435.

<sup>359</sup> Regimento da Biblioteca de Olinda. Capítulo I. Artigos 1º e 2º. Grifo nosso.

“Todos os Cidadãos, Estrangeiros serão admittidos indistinctamente, Prestar-se-ha qualquer livro, ou manuscrito, que pedirem, e lhes fornecerá tinta, e pennas, para fazerem seos apontamentos.”<sup>360</sup> O empréstimo de livros deveria ser restrito às dependências da Biblioteca, com exceção feita aos leitores do Curso Jurídico, que poderiam sair com livros desde que munidos de ofício do Diretor do Curso justificando o empréstimo.

“Todas as pessoas que quizerem ver o Estabelecimento, o poderão fazer com licença do Bibliothecario, ou do immediato na falta, ou impedimento daquelle; e neste cazo serão acompanhadas por um dos Empregados.”<sup>361</sup>

A Biblioteca deveria estar aberta todos os dias, desde “às nove horas da manhã até o meio dia, e desde três da tarde até ás seis da noite, excepto Domingos, Dias Sanctos de Guarda, e Dias de Festa Nacional de Grande Galla. Nesta Repartição não há Férias”.

Segundo o regimento da Biblioteca Pública, haveria uma sala pública de leitura, salões para as estantes de livros, uma sala interior para os trabalhos particulares do bibliotecário, que também serviria de arquivo, outra sala para guardar os pertences<sup>362</sup> dos consulentes e empregados, além de outras salas e gabinetes, quantos fossem necessários.

A maior diferença entre os regimentos nacional e local era o nível de detalhamento e talvez a sua finalidade. No regimento de Olinda, tem-se, dentre outros pormenores, a descrição da quantidade e as atribuições dos funcionários com seus respectivos ordenados, informações que não foram abordadas no regimento nacional.

De maneira geral, pode-se considerar que os dois regimentos se completavam. O regimento de Olinda não menciona a compra de livros; no nacional, tem-se bem definido que a seleção das obras a serem compradas era de responsabilidade da Congregação dos Lentes, “fazendo dellas competente lista, para remetter por intermedio do Director, ao Ministro do Imperio, a fim de que este dê as providencias, para a sua effectiva compra, conforme a quantia, que fôr designada na Lei do Orçamento, para aquella bibliotheca”<sup>363</sup>.

Nos estatutos de Olinda, a responsabilidade é atribuída ao Bibliotecário, que “responde e dá conta annual da receita e despeza com o relatorio do estado da Caza, e um

---

<sup>360</sup> Regimento da Biblioteca de Olinda. Capítulo I, Artigos 9º e 10.

<sup>361</sup> Regimento da Biblioteca de Olinda. Capítulo I, Artigo 11.

<sup>362</sup> Não seria permitida a entrada de armas, facas.

<sup>363</sup> Lei de 7 de novembro de 1831. Artigo 2º, cap. XVI, Regimento Nacional.

catalogo dos livros ao Presidente da Província, afim que este possa representar o que for justo pela Repartição Competente”<sup>364</sup>.

Em comum aos dois regimentos, o reiterado caráter público da Biblioteca, que deveria estar aberta a todos. Contudo, entenda-se por todos, ainda, um seletivo grupo de letrados, uma vez que, naqueles tempos, na Província de Pernambuco, era grande o número de analfabetos. Vivia-se numa sociedade escravocrata, recém-inclusa numa cultura letrada.

Desde e sua criação, o Curso não teria sido pensando para servir a todos, tampouco a Biblioteca, fosse ela pública ou jurídica. Presume-se que para a Congregação e o Governo local a Biblioteca Pública de Olinda era destinada aos estudantes de Direito, comunidade de leitores considerada como a mais importante daquela época.

Cumprido esclarecer que não se pretende aqui caracterizar os leitores da Província como uma elite econômica, isso seria uma redução<sup>365</sup>. Sabe-se que o conceito de elite por si só é vago e carece de circunscrição. No início do século XIX, entre os alunos dos Cursos Jurídicos, as fronteiras socioeconômicas não eram tão rígidas, pois ingressavam nos seminários e nos Cursos representantes de diferentes camadas, por certo os pobres eram uma minoria. As distinções se davam entre letrados e iletrados. José Murilo de Carvalho<sup>366</sup>, quando argumenta sobre o grande diferencial da elite política durante o Império, diz se tratar de uma “ilha de letrados no mar de analfabetos”.

O que merece destaque, em todo caso, é que, em virtude do Curso Jurídico de Olinda, a Província de Pernambuco em 1831 tem sua primeira instituição pública de leitura<sup>367</sup>, uma Biblioteca Pública, e esse fato precisa ser ressaltado, pois não se trata apenas de liderar uma lista, mas de um fato cultural.

O que torna memorável o fato de a Biblioteca de Direito ser também a primeira Biblioteca Pública da Província é a idealização de tornar acessível um saber especializado a um público maior de leitores. O acervo certamente teria como área dominante o Direito,

---

<sup>364</sup> Regimento da Biblioteca de Olinda. Capítulo I, Artigo 19.

<sup>365</sup> Conforme argumenta Roger Chartier: “É preciso, creio, recusar esta dependência que refere as diferenças de hábitos culturais a oposições sociais dadas *a priori*, tanto à escala de contrastes macroscópicos (entre as elites e o povo, entre os dominantes e os dominados), quanto à escala das diferenciações menores (por exemplo entre os grupos sociais hierarquizados pelos níveis de fortuna ou atividades profissionais). Cf. CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estudos avançados*, São Paulo, v. 5, n. 11, jan./abr. 1991. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141991000100010>>. Acesso em: 13 ago 2015.

<sup>366</sup> CARVALHO, José Murilo. A construção da Ordem: a elite política imperial. In: \_\_\_\_\_. *Teatro de sombras: a política imperial*. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2014. 459 p.

<sup>367</sup> A Lei de criação do Gabinete Português de Leitura é de 1850; a Biblioteca Pública Provincial, depois, Biblioteca Pública do Estado, é de 1856.

muito embora tivesse sido concebido para ser formado pelas mais diversas áreas do conhecimento “não só de obras sobre Sciencias Juridicas e Sociaes, como sobre aquellas, que são hoje geralmente reconhecidas como indispensaveis para o verdadeiro conhecimento, e adiantamento delas”<sup>368</sup>.

Estava-se, naquele momento, ainda no campo das ideias, falando-se em lei. Na realidade, os salões e estantes descritos no regimento de Olinda estavam no papel. Conforme dito, quando foram aprovados os estatutos em 1832, por Biblioteca Pública de Olinda, entenda-se a coleção dos livros amontoados no Convento de São Francisco.

Diante dessas indefinições, não demorou muito para o adjetivo público que a qualificava gerar dúvidas e polêmicas entre o Governo Central e a direção do Curso. Afinal, se a Biblioteca era pública, a quem competiria a responsabilidade por administrar seu orçamento? Quem pagaria os funcionários?

Ao assinar um documento, em 1835, Umbelino Ferreira Catão<sup>369</sup> utilizou as seguintes credenciais: “Bibliotecário interino da Bibliotheca Pública e Juridica da Cidade de Olinda”, o que não deixa de ser um forte indício de que os dois regimentos aprovados, um regulando uma Biblioteca Pública e o outro uma Biblioteca Jurídica, contemplavam uma só instituição.

A contar com os ofícios trocados entre o Presidente da Província, os Diretores do Curso e os Ministros do Império (1833-1835), tudo era projeto, exceto os vencimentos dos funcionários. A essa época, a Biblioteca contava com sete funcionários:

Hum Bibliothecario com o ordenado de oitocentos mil reais: hum Official Ajudante com seiscentos mil reis: hum amanuense com quatrocentos e cincoenta mil reis: hum Porteiro com quinhentos mil reis: dous Guardas com duzentos e setenta mil reis cada hum: e dous serventes com duzentos e oitenta mil reis cada hum.<sup>370</sup>

Em 1835, Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, na condição de Presidente da Província, envia um ofício ao Ministro do Império propondo cortes no quadro de funcionários da Biblioteca, pois para ele a “Bibliotheca Publica de Olinda tal como se acha

---

<sup>368</sup> Lei de 7 de novembro de 1831. Artigo 1º, cap. XVI.

<sup>369</sup> Bazilio Quaresma Torreão, ao deixar a Biblioteca para assumir o mandato de Presidente da Província do Rio Grande do Norte, foi substituído interinamente por Umbelino Ferreira Catão, que serviu de 1833 a 1839, e foi o autor do primeiro catálogo manuscrito da Biblioteca.

<sup>370</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Officio do Presidente da Provincia Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, em 15 de dezembro de 1835, ao ministro e secretário de Estado Antonio Paulino Limpo de Abreo. (Aquele, futuro Visconde de Suassuna, este, futuro Visconde de Abaeté).

organizada segundo a Lei citada de sua criação sobre-carrega a Fazenda Publica de huma despesa considerável, que por nenhuma rasão he justificada”<sup>371</sup>.

Antes do Presidente da Província, os Diretores do Curso Jurídico que sucederam Lourenço José Ribeiro<sup>372</sup> já haviam registrado preocupação com a Biblioteca. São frequentes envios de ofícios dos Diretores aos Ministros do Império pedindo esclarecimentos acerca da Biblioteca, ainda havia dúvidas entre administradores (do Curso e da Província) se aquela coleção de livros no Convento de São Francisco era a referida Biblioteca Pública de Olinda, ou a Biblioteca do Curso Jurídico de Olinda, conforme previam os regimentos.

Assim que assume a direção interinamente, em 1833, Manoel Ignacio de Carvalho escreve ao Ministro e Secretário de Estado, pedindo esclarecimentos acerca da Biblioteca Pública de Olinda, “dezejando evitar qualquer choque, ou conflicto de Jurisdicçoens:”

A vista d'estes fundamentos e de ver que os Estatutos aprovados interinamente aos 7 de Novembro de 1831, **ordena que haja huma Biblioteca Publica do curso Juridico**, e tambem vendo que quando se remeterão dois exemplares da Flora Brasilense forão dirigidos para a **Biblioteca do Curso Juridico, e assim mesmo outras obras, inferi que a denominada Biblioteca Publica, creada pela Lei de 7 de Dezembro de 1830, era a coleção dos Livros ora existentes pertencentes ao Curso Juridico**. Porém vendo por hum lado que os Estatutos mandadas organizar pela Congregação dos Lentes em virtude do Art.7 da mesma Lei de 7 de Dezembro de 1830 forão approvados por S.M.I. e vendo que nos mesmos Estatutos he attribuida a **Inspecção da mesma Biblioteca ao Prezidente da Provincia, e também vendo que o Bibliotecario foi nomeado pelo Prezidente em Cons<sup>o</sup>. em virtude de hum aviso de 27 d'Abril de 1831 e finalmente vendo que quando tomei posse de Director interino nenhuma entrega se me fez de tal estabelecimento e dezejando evitar qualquer choque, ou conflicto de Jurisdicçoens com os Prezidentes, tenho esperado a ver se se dá á execução o art. 2<sup>o</sup> da Lei de 7 de Dezembro de 1830 [...]**

De passagem rogo a V.Excia se **Digne resolver a quem pertence o Provimento dos Empregados da Bibliotheca**, assim como dos empregados subalternos do Curso Juridico V.g. Porteiro, Bedeis, &o que tudo tenho a honra de representar a V. Excia afim de que se Digne

---

<sup>371</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Officio do Presidente da Provincia Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, em 15 de dezembro de 1835, ao ministro e secretário de Estado Antonio Paulino Limpo de Abreo.

<sup>372</sup> Segundo BEVILAQUA, op cit. p.48, Lourenço José Ribeiro, que já há algum tempo solicitara sua demissão, deixa a diretoria e retira-se para o Rio de Janeiro, onde, a 8 de fevereiro, requer mais uma vez a dispensa do cargo de diretor interino e de lente do curso jurídico de Olinda. Enquanto o governo não resolvia o caso, exerceram a diretoria os lentes mais antigos, Antonio José Coelho e Manuel Maria do Amaral e Silva Porto. Por fim, foi nomeado diretor interino Manuel Inácio de Carvalho, em decreto de 15 de maio de 1832.

de levar á Augusta Presença de S.M.I de quem espera as Ordens para executar como me cumpre.<sup>373</sup>

No mesmo documento, Manoel Ignacio de Carvalho pede uma acomodação melhor para a Biblioteca com a execução do artigo 2º previsto na Lei<sup>374</sup> que a instituiu, designando para sua nova locação o antigo Palacete do Governo,“ (...) fazendo-se á custa da nação os reparos e arranjos, que precisos forem”. É com indignação que ele descreve o estado da Biblioteca do Curso, no convento de São Francisco:

**E por isso só me limitei ahir como qualquer particular ver, e admirar o miserável estado daquelle deposito dos Livros, que se achão recluzos e amontoados em huma salla do pequeno Convento de S. Francisco de Olinda a onde os bixos, e as traças estão dando fim ás ultimas folhas dos velhos alfarrabios, entre os quaes há muitos bons. He por isso que levado do zello do bem publico vou rogar a V.Excia se digne levar ao conhecimento de S.M.I. a necessidade de ser dar á execução o art.2º da Lei de 7 de Dezembro de 1830, no antº. Palacete, por não haver lugar na caza de S. Bento fazendo-se essas despesas eventuaes, e que se declare que aquella Bibliotheca he da immediata Inspeção do Director do Curso Juridico, na conformidade do art. 7º capitulo 16 da Lei de 7 de Novembro de 1831. De passagem rogo a V.Excia se Digne resolver a quem pertence o Provimento dos Empregados da Bibliotheca.**<sup>375</sup>

João José de Moura Magalhães, durante seu exercício na Direção do Curso, registra semelhantes dúvidas de seu antecessor quanto à Biblioteca ser pública ou do Curso Jurídico. Entretanto, ao escrever ao Ministro do Império, ele se coloca em defesa de que a Biblioteca Pública de Olinda seja reconhecida pelo governo como sendo também a Biblioteca do Curso Jurídico:

**Julgo igualmente do meu dever pedir esclarecimento a V.Excia. acerca da Bibliotheca Pública, que por Lei de 27\* de Dezembro de 1830, foi mandada crear nesta cidade; por que existem duvidas se ella está ou não subordinada a inspeção do Director do Curso Juridico, ou simplesmente sujeita ao Presidente da Provincia. Pedindo Venia a V.Excia seja-me permitido motivar as razoens por que suponho a Bibliotheca sujeita ao Curso Juridico. Atendendo-se ao**

<sup>373</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Officio de 4 de abril de 1833. Grifo nosso.

<sup>374</sup> Lei de 7 de dezembro de 1830: Art. 2º Para esta Bibliotheca destinar-se-ha a parte da casa dos Benedictinos, que fôr necessária, ou o antigo Palacete do Governo, desoccupado e posto em abandono, se naquella casa não se poderem accomodar a Bibliotheca, e as aulas do Curso Juridico, fazendo-se á custa da nação em um, ou outro edificio, os reparos e arranjos, que precisos forem.

<sup>375</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Officio de 6 abril de 1833. Grifo nosso.

lugar que a Lei destinara para a Biblioteca, e as atribuições, que pelos Art. 6º e 7º da citada Lei, competem a Congregação dos Lentes, julgo dever inferir que a Biblioteca está sujeita ao Curso Jurídico. **Acresce a isto o Cap.16 dos Estatutos Interinos desta Academia, que falão duma Biblioteca, e menos que não ajão duas, é forçoso supor que a existente pertence ao Curso Jurídico**, e tanto mais que sendo os Estatutos Sancionados em 7 de 9bro de 1831, depois da criação, digo depois da Lei, da criação da Biblioteca, **é erro pensar que o Legislador quizesse crear duas Bibliotecas em Olinda. Devo ainda lembrar a V. Excia, que em virtude da doação feita ao Curso Jurídico (Art. 7º L. de 9 de Dezembro de 1830) a Livraria da Extinta Congregação dos Pes. de S. Felipe Neri, passou para a Biblioteca Publica; novo indicio de que ella pertence ao Curso Jurídico.**<sup>376</sup>

Pode-se constatar nos ofícios (1833-1835), além de muitas dúvidas quanto à jurisdição da Biblioteca, as constantes queixas sobre seu lamentável estado no Convento. Aos livros são comuns o uso de adjetivos como velhos alfarrábios, obras truncadas, livros sujos, carunchosos. Essa lastimável condição perdurou, segundo Clovis Bevilacqua, até a República<sup>377</sup>.

O Diretor do Curso, Pedro de Araújo Lima, não usou argumento diferente quando escreveu ao Ministro do Império, em 1834, destacando o deprimente estado da Biblioteca, mas registrou ainda algumas informações mais específicas, como a quantidade de exemplares e o assunto predominante no acervo, naquele ano, Direito Canônico:

**Resta-me falar Exmo., da Bibliotheca, a qual acha-se no estado o mais deplorável. Um pequeno sotão do Convento de S. Francisco forma todo o corpo deste Estabelecimento. Os livros estão parte em umas estantes velhas, e parte pelo chão amontoados uns sobre os outros por não haver aonde collocal-os. [...]**

Pedindo eu ao encarregado da Bibliotheca a lista dos livros que ali se acha, informou-me elle verbalmente, o que exigi por escrito, haverem já classificado, e **inscritos no cathalogo mil e setenta volumes: ja promptos, mas ainda não inscriptos, tresentos e cincoenta calculando em mil os que ainda estão por arranjar; sendo de Direito a menor porção a neste ramo a mayor parte delles de Direito Canonico.**<sup>378</sup>

---

<sup>376</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Officio de 10 de junho de 1833. Grifo nosso.

<sup>377</sup> Clóvis Bevilacqua, História da Faculdade de Direito do Recife, 2012, p. 646. Quando se inicia o projeto para construção do atual prédio da Faculdade de Direito no Recife, inaugurada em 1912.

<sup>378</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Officio de 23 de março de 1834. Grifo nosso.

O Diretor Araújo de Lima também propõe soluções para o acervo e sugere a mudança da Biblioteca para o Mosteiro de São Bento, onde estava o Curso, ou para o Palácio dos Antigos Governadores, desde que feitos os devidos reparos:

A' vista do estado em que se acham muitos livros, que so servem de pasto aos bichos, e julgo que, para conservação dos que ainda se achão sãos, bom **seria adoptar-se o expediente de se mandarem vender (a pezo que de outro modo não haverá quem os compre)** os que estão inteiramente estragados: dois Lentes nomeados pela Congregação unidos ao Bibliothecario, podem ser autorizados a fazer a escolha dos que merecem esse destino e a cometter a venda a quem parece próprio para esse fim. A Congregação acaba de formar uma lista, calculando com a quantia que foi consignada na lei do orçamento para esse objecto; o qual vai ser enviada, em virtude da lei especial que criou e regula esta Bibliotheca, ao Presidente da Provincia para que a Comissão, creada em virtude da mesma lei, mande vir os livros nella contidos: **por ora não se tem dado andamento á subscrição de que fala a lei, em razão do estado politico da Provincia, como communicou a mesma Commissão a esta Directoria**, he forçoso por tanto limitar mesmo á consignação annual da lei do orçamento. Tendo-se consignado annualmente uma somma para compra de livros, e não se tendo ainda até aqui feito essa encomenda, **pedi no orçamento deste anno a quantia de quatro contos de reis, o que não he demasiado. (...)**

Além da distancia do convento, o calor excessivo da casa, que apesar tem janellas para o Poente, não consente que possa alguém parar ali de tarde; o que faz que a mayor parte de tempo não seja ella occupada senão pelos insectos que a povoam. **Sendo patente a necessidade de se mudarem os livros para outra parte, e havendo já V.Excia, oficiado ao Presidente da Provincia a esse respeito, ao mesmo me dirijo agora, para que, mandando fazer orçamento do que se poderá gastar com o concerto do antigo palacio, ou com o assento da Bibliotheca no mesmo convento de S. Bento, destinando-se neste caso para esse fim o claustro superior o dormitório que fica para o nascente e as cellas que lhe correspondem abrindo-se comunicação entre ellas e levantando-se uma das paredes; mande ao mesmo tempo calcular a despeza necessaria para se collocarem os livros actuaes e mais alguns que possas accrescer devendo todavia este orçamento parcial fazer parte do orçamento geral de toda a obra: e isto para que se possa quanto antes dar a principio a esse trabalho.**<sup>379</sup>

Inusitado na narrativa de Pedro Araújo Lima é o fato de, mesmo diante da referência à escassez de recursos e ausência de usuários em virtude das péssimas condições da biblioteca, ele pede a nomeação de mais empregados:

---

<sup>379</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Ofício de 23 de março de 1834. Grifo nosso.

Não podendo o Bibliothecario preencher por si só todas as funcções que lhe são próprias, e ao mesmo tempo as de Escrevente, porteiro, guarda, servente, requereu-me, em virtude do regulamento que segundo a lei, foi approved pelo Governo Imperial, a nomeação ao menos de um Guarda, e um servente, declarando poder por ora dispensar os outros empregados. **Elle achar-se-hia so para classificar os livros, lançal-os em um cattalogo, alimpal-os, e collocal-os em seus lugares proprios se não se tivesse offerecido para o ajudar um cidadão que pretende um dos lugares, na esperança de ser attendido, por esse serviço, no provimento que se haja de fazer: elle muniu-se, quando se suppunha que a Bibliotheca não fazia parte da Academia, de uma autorização do ex-Presidente Francisco de Carvalho, para poder servir como efectivamente tem servido.** Conhecendo eu a necessidade daquelles Empregados, officiei ao Presidente da Provincia para na conformidade da lei da Regencia, fazer aquellas nomeações, comunicando-lhes os serviços daquelle pretendente assim como o requerimento de outro que tambem tem alguns serviços posto que não como a mesma assiduidade, e a de mais outro.<sup>380</sup>

Dos relatos deixados sobre os primeiros anos da Biblioteca Pública de Direito, em que pese sejam de seus administradores ou das autoridades responsáveis por gerir recursos, nota-se que a Biblioteca não era um espaço adequado à leitura e os livros considerados inadequados a um Curso Jurídico. Instalada em um salão quente sem mesas ou cadeiras no Convento de São Francisco, além da distância entre o Mosteiro de São Bento, onde se ministravam as aulas, e o Convento de São Francisco, onde estava a Biblioteca, as evidências apontam para um cenário com poucos leitores do Curso.

Nos ofícios trocados entre diretores e o governo central, em 1834, em razão do estado “político da Provincia”<sup>381</sup>, infere-se que ainda não tinha sido comprado, ou pelo menos enviado, nenhum livro da lista de compras elaborada pelos Lentes em 1831.

Mas os gastos com a Biblioteca eram escandalosos. O padre Carapuiceiro, Sacramento Lopes Gama, à frente da direção, em ofício de 1835, escreve ao Ministro, denunciando que o “honorario dos empregados he sem duvida exorbitante á vista do pouco, ou nada, que ali tem que fazer, e a quase nenhuma frequencia de pessoas, que não possam aproveitasse da leitura de taes livros”<sup>382</sup>.

---

<sup>380</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Ofício de 23 de março de 1834. Grifo nosso.

<sup>381</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Ofício de 23 de março de 1834.

<sup>382</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Ofício de 14 de dezembro de 1835. Do Director da Academia: Miguel do Sacramento Lopes Gama ao Illmo e Exmo. Sr. Antonio Paulino Limpo de Abreo. Ministro de Secretário de Estado dos Negócios da Justiça, e interinamente do Império.

No relato, Lopes Gama, apesar de salientar os problemas da Biblioteca, sugere uma mudança de horário para incrementar a frequência de leitores:

Alem do superfluo numero de empregados, e avultados honorarios, acresce, que a biblioteca fecha-se com a Academia, isto he; vem a ter quase seis mezes de ferias; porque os Estatutos no Cap. 6 art.4º dizem, que estará aberta durante o anno lectivo, de maneira que vem a fazenda publica e dispender 2:70\$000 rs. que com tanto importão os empregados da bibliotheca, para esta só servir por seis mezez, ficando vedada ao publico no melhor tempo, que he o de verão, e quando os estudantes tem de fazer os seus actos.<sup>383</sup>

Ao notificar que a Biblioteca deveria permanecer aberta durante todo o ano, para não privar a sua frequência “ao público no melhor tempo do ano”, Lopes Gama deixa inferir que, mesmo diante de tantas adversidades, deveria haver, embora limitado, um público de leitores e frequentadores da Biblioteca.

No dia seguinte, o presidente da Província, Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, escreve ao Ministro, discorrendo sobre os custos exorbitantes da Biblioteca:

Desejando applicar meus desvelos em descargo do Lugar, que ocupa aos objetos de interesse Publico, afim de terem os melhoramentos compativeis com a natureza do seu estabelecimento, máxime aquelles que destinados a Instrucção Publica de que com rasão se devem esperar resultados proveitosos, tanto **carecem da vigilância do Governo**, e ao mesmo tempo constando-me o **pé de irregularidade em que se acha montada a Bibliotheca Publica da Cidade de Olinda, creada por Lei de 7 de dezembro de 1830**; precedendo **informação do Vice-Director do Curso Juridico aquém he aquelle Estabelecimento sugeito, e mais esclarecimentos que julguei necessário e a respeito, julguei de meu dever levar ao conhecimento do V. Excia.**<sup>384</sup>

Os pormenores da narrativa de Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque a respeito da Biblioteca justificam a longa transcrição:

A Bibliotheca Publica de Olinda tal como se acha organizada segundo a Lei citadas de sua criação sobre-carrega a Fazenda Publica de huma despesa considerável, que por nenhuma rasão he justificada. A Congregação dos Lentes da Academia Jurídica de Olinda authorisada pelo Governo para reformar o Regulamento daquele Estabelecimento

---

<sup>383</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Officio de 14 de dezembro de 1835.

<sup>384</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Officio de 15 de dezembro de 1835. Do Presidente da Província: Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque ao Exmo. Sr. Antonio Paulino Limpo de Abreo. (Ministro de Secretario de Estado dos Negócios da Justiça, e interinamente do Império).

que foi so depois aprovado por Aviso de II de Abril de 1832 lhes deo hum numero extraordinário de Empregados. A maior parte dos quaes são absolutamente inuteis. Estes empregados montão ao numero de sete: hum Bibliothecario com o ordenado de oitocentos mil reis: hum Official Ajudante com seiscentos mil reis: hum amanuense com quatrocentos e cincoenta mil reis: hum Porteiro com quinhentos mil reis: dous Guardas com duzentos e setenta mil reis cada hu: e dous serventes com duzentos e oitenta mil reis cada hum: lugares estes que se achão prehenchidos a excepção do Official Ajudante a não ter a publicidade, que he mister por estar colocada na Cidade de Olinda, somente em atenção a Academia Juridica ali estabelecida, nem mesmo a aquelles Alunos presta-e proveito que se deve suppôr; pois que além de **constar ella dos fragmentos da antiga Livraria da Madre de Deus, e da Penha, obras truncadas, e a maior parte inúteis, como verá V. Excia do Catalogo junto** a localidade de sua posição em huma sala do Convento de S. Francisco acanhada, quente e quase fora da Cidade tira toda a ocasião de ser frequentada, o que a torna por isso além de dispendiosa, quase totalmente inútil. Em resultado pois despense ao tesouro a quantia de trez contos, quatrocentos e setenta mil reis somente para guardar traças, e caruncho para servir da expressão do mesmo Vice-Director. Pelo que conformando-me com a opinião do mesmo julgo, que mui conveniente seria reduzir o numero daqueles **Empregados a trez o Bibliothecario, o Porteiro e hum Servente, vindo por isso a poupar-se a Fazenda Publica a avultada quantia de quase dous contos de reis, que poderião ser utilmente empregados em concertar huma Salla do Palacete dos antigos Governadores**, cujo orçamento tenho a honra de levar com este ao conhecimento de V. Excia, **ou em compra de obras para aumento daquela livraria.** Vindo por conseguinte a conciliar-se desta sorte a economia do Thesouro, com utilidade Publica, pois colocada a sobredita Biblioteca do local de que tenho feito menção, virá a ter toda a publicidade, que se pode esperar da concorrência, e fequencia dos Estudantes facilitados por huma posição a todos vantajoso, por ficar no coração da Cidade. São estas as reflexões, que me ocorrem acerca de tal objeto, as quaes com as pessoas juntas submeto a consideração de V. Excia, afim de fazer delas o uso que em sua prudência e sabedoria julgar mister: devendo ainda acrescentar que durante as Férias do Curso Juridico, **que nunca são de menos de quatro meses conservasse feixada a Biblioteca.**<sup>385</sup>

Se havia alguma unânimidade sobre a Biblioteca, esta estava na necessidade premente de mudança do Convento de São Francisco para o Palácio dos Antigos Governadores e na precariedade das obras de seu acervo.

O acervo, embora descrito como precário, era objeto de cobiça de Recife. Desde 1831, são noticiadas nos periódicos locais, solicitações propondo a transferência do Curso para o Recife. O interesse, entretanto, não parece ser a Escola de Direito, e, sim, a Biblioteca. Em sessão extraordinária da Câmara Municipal de Recife, a 23 de julho de 1831, o vereador

---

<sup>385</sup> Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Officio de 15 de dezembro de 1835. Grifo nosso.

Caldas propôs a transferência do Curso para Recife, em virtude da Biblioteca. Segundo a nota publicada no Diário, a representação do dito vereador:

[...]continha motivos relevantes para a transferência do Curso jurídico de Olinda para esta Cidade, e entre muitos, que offereceo foi a **inutilidade da Biblioteca na Cidade Olinda**, sendo a maior parte da população, que delle deve fazer uzo da Cidade do Recife; o que foi aprovado e logo foi assinada e remetida para a assembleia.<sup>386</sup>

Em resposta ao pleito do vereador Caldas, um autor anônimo, sob o pseudônimo de Muniçipe, advoga que a real motivação para a transferência seria porque “a camara municipal, rançosa, e tardia em muitas cousas recebeo, assignou, e expedio para a Assembleia Geral huma representação, pedindo a mudança do Curso Jurídico d'Olinda para? esta Apre, com a rápida compreensão das doudas mentes!”<sup>387</sup>

É importante ressaltar que, em 1827, quando foram instituídos os Cursos Jurídicos pela Lei de 11 de agosto, naquele mesmo ano, em 15 de fevereiro, Recife foi elevada à categoria de Capital da Província. Havia uma certa rivalidade entre as duas cidades. A escolha de Olinda para sediar o Curso por certo foi um meio para incrementar a decadente cidade.

Para o Muniçipe, “se pretextou com a Bibliotheca mandanda crear em Olinda, ella não pode prestar tanta utilidade como aqui no Recife, he isto somente causa bastante para a mudança do Curso? Aqui não se pode eregir huma Biblioteca pelos Cidadãos?”

A transferência do Curso e da Biblioteca para Recife, segundo o Muniçipe, só agravaria “a decadência de Olinda”, provocando um esvaziamento da cidade, o Curso teria animado a cidade e o comércio, ademais Recife teria condições de montar sua própria biblioteca.

Em 1831, uma Sociedade Patriótica Harmonisadora publica um projeto para criação de uma biblioteca pública no Recife, que deveria ser constituída a partir de uma subscrição voluntária pelo prazo de dez anos<sup>388</sup>.

Como visto, não era a primeira vez que se anunciava o anseio por uma biblioteca pública na Província. Interessante é perceber que, nos artigos, ela deveria ser constituída pelos cidadãos, sob o apelo de um certo “patriotismo Pernambucano”, o que, de certo modo, indica que a intenção não era criar uma “repartição pública” pensada apenas como um meio de arrecadar recursos, pois seriam os cidadãos os responsáveis. Do mesmo modo, os apelos de

<sup>386</sup> Diário de Pernambuco, n. 167, 8 de agosto de 1831. Grifo nosso.

<sup>387</sup> Diário de Pernambuco, n. 178, 20 de agosto de 1831.

<sup>388</sup> Diário de Pernambuco, n. 153, 19 de julho de 1831.

transferência da Biblioteca, e até mesmo da fundação de uma pública em Recife, era pleiteada em plena crise política. De 1831 a 1835, como visto, a Província de Pernambuco foi assolada por uma onda de rebeliões e, ainda assim, nos jornais, se lê uma sociedade reivindicando uma biblioteca pública. Não é exagero, portanto, afirmar que, em Pernambuco dos Oitocentos, bibliotecas e livros estavam atrelados à luta.

Os Diretores do Curso não consideravam a possibilidade de mudança para o Recife, ou pelo menos, não registravam. Enquanto isso, era cogitada a possibilidade de transferir a Biblioteca do Convento de São Francisco para o Palácio dos Antigos Governadores, em Olinda.

Em 1835, foi publicado um aviso “Ao Director do Curso Juridico; que tem expedido ordem para que dê intelligencia com S.M. se [orce] a despeza, e os reparos do Palacio velho, para onde pretende, que remova a Biblioteca”<sup>389</sup>.

No ano seguinte, Francisco de Paula Cavalcanti d’Albuquerque escreve ao tenente-coronel dos engenheiros, inspector geral das obras públicas, pedindo a ele para que:

entendendo-se com o Director Interino do Curso, informe se convem mudar-se a Biblioteca Pública para o palacete dos antigos governadores e capitaes generaes, orçando a despeza da obra que se precizo fazer-se, assim como para se estabelecer na lojas do mesmo palacete o collegio das artes.<sup>390</sup>

Segundo Bevilaqua, em 1852, o Curso Jurídico foi transferido do Mosteiro de São Bento para o Palácio dos Antigos Governadores, depois de devidamente reformado. Em agosto, mudou-se o quinto ano, no mês seguinte, os demais. Com a mudança, o prédio passou a ser chamado de Academia, quanto a Biblioteca permaneceu no Convento de São Francisco.

Nos documentos que orçavam a reforma do Palácio dos Governadores, entretanto, a Biblioteca estava inclusa: “as portas, as janelas e grades de madeira da sala de espera, os bancos da mesma salla, as estantes da Bibliotheca, em geral todas as obras marceneiras serão feitas conforme aos riscos que apresentar o diretor da obra”<sup>391</sup>. As estantes estavam orçadas em 1:000\$000 (um conto de réis). Mas, ao que parece, a Biblioteca foi alijada e continuou no antigo Convento.

---

<sup>389</sup> Diário de Pernambuco, n. 108, 22 de junho de 1835.

<sup>390</sup> Diário de Pernambuco, n. 60, 15 de março de 1836.

<sup>391</sup>. Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Província de Pernambuco, Obras Públicas 1849. Orçamento nas obras a fazer no Palácio do Curso de Sciencias Juridicas e Sociaes de Olinda.

A transferência da Biblioteca de fato ocorre, em 1854, quando, junto com o Curso Jurídico, se muda para Recife. Instalados no casarão vermelho da Rua do Hospício, um prédio tão precário quanto os antigos Conventos de São Bento e São Francisco. Tal era o seu estado de conservação que logo foi apelidado pelos estudantes de “o pardieiro”.

A mudança da Academia de Olinda para o Recife representou uma guinada tanto geográfica quanto intelectual. Na nova cidade há um incremento na produção intelectual dos Lentes com a publicação de livros, e logo se transforma em “um verdadeiro centro criador de ideias e aglutinador de intelectuais engajados com os problemas de seu tempo e de seu país.”<sup>392</sup>

No Recife, os Estatutos preconizados pelo Decreto n. 1.386, de 28 de abril de 1854, estabelecem que “os actuaes Cursos Juridicos serão constituídos em Faculdades de Direito; designando-se cada huma pelo nome da Cidade, em que tem, ou possa ter assento”<sup>393</sup>. Desse modo, o Curso Jurídico passa a ser designado Faculdade de Direito do Recife e sobre a Biblioteca não há mais dúvidas quanto a sua vinculação à Faculdade.

Os tempos em Olinda foram os de maturação do saber jurídico. Em Recife, são publicados os primeiros compêndios escritos pelos Lentes da Faculdade. Nomes como Francisco de Paula, Lourenço Trigo de Loureiro, entre tantos outros. Tem-se finalmente aquela que seria a “nacionalização do saber jurídico”, segundo o Prof. Denis Bernardes.

A Biblioteca de Direito foi instituída pelo esforço de um grupo de letrados empenhados em equipar o Curso Jurídico de Olinda com um espaço de qualidade e dedicado à leitura, mas, como se viu, entre a idealização do instituto e sua realização, havia uma considerável distância. Conseguiram compor uma biblioteca possível.

Como argumenta Maria Beatriz Nizza da Silva, o fenômeno cultural da ilustração em Pernambuco foi atrasado se comparado a outras regiões do Brasil. Para essa autora, foi também uma ilustração incompleta. Contratavam-se naturalistas, mas não lhes forneciam os equipamentos necessários a suas pesquisas em História Natural; enviavam-se engenheiros encarregados de trabalhos, mas esqueciam-se de providenciar os instrumentos sem os quais não poderiam trabalhar; mandavam-se sementes e plantas vivas para a aclimatação, mas as primeiras não vingavam, certamente por sua má qualidade, e as segundas chegavam mortas; pretendia-se um Jardim Botânico, mas com menor despesa possível e por essa razão ele

---

<sup>392</sup> SCHWARCZ. Lilia Moritz. As Faculdades de Direito ou os eleitos da nação. In: \_\_\_\_\_. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p.141-183.

<sup>393</sup> Artigo 1º do Decreto n. 1.386, de 28 de abril de 1854.

tardou em ser criado<sup>394</sup>. Nesse rol de tarefas inacabadas, pode ser incluída a Biblioteca. Instituíam-se uma Biblioteca e até dispunham recursos para compras de livros, mas essas compras não eram realizadas. De todo modo, mesmo tardia e incompleta, a ilustração foi uma realidade cultural em Pernambuco<sup>395</sup>.

---

<sup>394</sup> SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Pernambuco e a cultura da ilustração*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013. p. 15.

<sup>395</sup> SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Pernambuco e a cultura da ilustração*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013. p.15.

## 9 Considerações Finais

O objetivo desta pesquisa foi analisar os princípios e processos que determinaram ou influenciaram a formação do acervo bibliográfico do Curso Jurídico de Olinda no período de 1828 até 1835. Um período de grande agitação em Pernambuco, iniciada quando Pedro I abdica ao trono e volta para Portugal. Fato que teria sido o estopim para confrontos diretos entre favoráveis e contrários à Monarquia. Nesse conturbado estado sociopolítico, foi moldada a Biblioteca de Direito, da formação de seu acervo inicial à delimitação de seu espaço físico, ao mesmo tempo, em que a leitura e a circulação de livros e impressos na Província passam a ganhar cada vez mais proeminência.

Ao considerar esse controverso cenário, foram questionadas a sequência de doações encaminhadas para compor o acervo: a Livraria dos Oratorianos, a subscrição voluntária e a da Biblioteca da Corte.

Em relação à Livraria dos Oratorianos, a proximidade das datas de instituição da Biblioteca (7 de dezembro 1830) e da extinção da Ordem (9 de dezembro de 1830) fomentou os seguintes questionamentos: por que a Livraria não foi incluída no rol dos bens a serem vendidos? Havia outros livros além dos religiosos? Quais?

Constatou-se que a Livraria dos Nérís não foi “doada”, e, sim, confiscada pelo governo, assim como os demais bens daquela Ordem após a sua extinção. Vivia-se um tempo “anticlerical”, e, na Província, os escândalos atribuídos aos Oratorianos eram frequentemente publicados na imprensa, o que, em tese, seria uma explicação plausível para a sua extinção, apesar de a decisão de D. Pedro I não prescindir de justificativa.

O envio dos livros para o Curso não foi coincidência. Foram identificados ofícios do Diretor Interino, Lourenço José Ribeiro, ao Ministro dos Negócios do Império, solicitando os bens e os rendimentos dos Oratorianos para suprir o Curso em suas carências. Ressalta-se que Lourenço Ribeiro não pedia os livros dos Nérís, mas requeria insistentemente uma Biblioteca, e o envio das obras teria sido provavelmente uma solução plausível e econômica para o governo.

Ao Curso foram encaminhados 651 títulos, das mais diversas áreas do saber, com prevalência aos títulos das seguintes temáticas: Teologia (377), Direito (73), História (40) e Ciências exatas (28). Destaca-se, no entanto, que as obras que permaneceram desta leva, que ainda estão na Biblioteca, são na maioria de Direito (24), Teologia (15) e História (1). O que permite a seguinte constatação: os livros doados não foram selecionados, mas os que sobreviveram provavelmente foram.

Durante muitos anos, acreditou-se que todos os livros dos Nérís encaminhados ao Curso teriam sido vendidos aos Jesuítas. Identificaram-se, inclusive, dois avisos de venda, porém há provas de que foram vendidos apenas alguns títulos considerados truncados desde a sua chegada à Biblioteca.

A única remessa de livros que pode ser considerada uma doação foi a contribuição individual, advinda da subscrição voluntária em 1831, o segundo lote a compor o acervo da Biblioteca. Apesar de ter sido o menor contingente, 89 títulos distribuídos em 264 volumes, foi a doação com maior proporção de títulos direcionados ao Curso. Várias obras estavam previstas nos Estatutos do Visconde de Cachoeira, um documento que apresentava uma bibliografia básica para o ensino jurídico e que serviu provisoriamente de 1828 a 1831. As obras remanescentes desta doação também são de prevalência de Direito.

Destaca-se a participação dos estudantes na subscrição: dos 33 doadores, 27 eram acadêmicos do Curso. Foi considerado, frente ao estado da Província, que os acadêmicos doaram os livros que já possuíam, o que desvelou interessantes indícios entre os títulos e seus doadores. A princípio, foi ventilada a hipótese de que a subscrição teria sido, na verdade, uma cobrança em substituição à taxa de matrícula, por conta da quantidade de alunos. Entretanto, não se conseguiu nenhuma documentação que comprovasse tal hipótese.

A maior contribuição, em quantidade de obras, que compôs o acervo da Biblioteca do Curso Jurídico deve-se à participação da Biblioteca Pública e Nacional da Corte, que enviou em 1832 um total de 2.269 exemplares. A remessa da Corte também não pode ser considerada uma doação, porque, conforme visto, de 1828 a 1830, Lourenço José Ribeiro não cessou de enviar ofícios à Secretaria d'Estado dos Negócios do Império, pedindo livros. Assim que foi instituída a Biblioteca e seus Estatutos, foi enviada uma lista formulada pelos Lentes das “melhores obras e edições” para compra e até 1835. Essa lista ainda não havia sido adquirida. Portanto, foram encaminhadas obras em duplicatas da Biblioteca Nacional.

Outro questionamento, foi a respeito do papel do ex-revolucionário Bazilio Quaresma Torreão. A atuação dele foi breve (1830-1833). Ele não deixou registro de sua passagem pela Biblioteca, mas os diretores fizeram. Assim, aos olhos dos dirigentes, a atuação de Bazilio Quaresma Torreão, foi inócua, não deixando catálogo ou lista dos livros existentes na Biblioteca.

O acervo da Biblioteca foi formado com envio de livros de diversos segmentos da sociedade sob a articulação do governo. Não foram localizadas as listas de livros solicitadas pelos Lentes para compra, mas considerados os livros doados, conseguiu-se compor um acervo prioritariamente de Teologia, e não só por conta da Livraria dos Nérís, mas porque foi

também o tema que prevaleceu nas obras encaminhadas pela Biblioteca Nacional, ou seja, pelo Governo Imperial.

Nesse sentido, entende-se que a prevalência de assuntos teológicos em uma Biblioteca Pública, ou, Jurídica, não seria apropriada e pode ser considerada como um meio de controle sobre o que deveria ser lido na Província. Mas o leitor sempre consegue subverter a ordem estabelecida. O período de 1831-1835, considerado o mais “difícil” da história de Pernambuco, foi também o de maior provisão de jornais, panfletos e circulação de informação.

A Biblioteca foi instituída a partir do esforço de um grupo de letrados, empenhados em equipar o Curso Jurídico de Olinda com um espaço de qualidade e dedicado à leitura, mas como se viu, entre a idealização do instituto e sua realização, havia uma considerável distância. Conseguiram compor uma biblioteca possível. Por meio dos registros aqui analisados, pode-se constatar que, apesar de todas as dificuldades sociopolíticas e administrativas enfrentadas, o Curso Jurídico conseguiu equipar-se de um acervo, hoje considerado histórico e valioso sob os critérios de raridade, que acompanhou o desenvolvimento de ideias e ideais que compuseram a história do nosso país.

## REFERÊNCIAS

❖ **Manuscritos** - Arquivo da Faculdade de Direito do Recife.

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Ofício n.11 - 30 de dezembro de 1828, p.8-9. Ofício da Directoria 1828-1834. Livro n.446.

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Ofício n.20 - 6 de fevereiro de 1829, p.13. Ofício da Directoria 1828-1834. Livro n.446.

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. 3. Secção. Ministério dos Negócios do Império. Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1870.

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Offícios remetidos à Faculdade de Direito. 1857-1859. Aviso de 12 de outubro de 1857.

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Ofício de 17 de dezembro de 1870.

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Ministério dos Negócios do Império. Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1870.

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Ofício da Directoria 1828. Ofício n.11, p.8-9. Livro n.446.

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Ofício de 14 de dezembro de 1835. Do Director da Academia: Miguel do Sacramento Lopes Gama ao Ilmo e Exmo. Sr. Antonio Paulino Limpo de Abreo. Ministro de Secretário de Estado dos Negócios da Justiça, e interinamente dos do Império.

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Ofício do Presidente da Provincia Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, em 15 de dezembro de 1835, ao ministro e secretário de Estado Antonio Paulino Limpo de Abreo.

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Offícios da Directoria: 1828-1834. Livro 446. p. 15. Ofício de Lourenço José Ribeiro de 6 de novembro 1828. Arquivo da Faculdade de Direito do Recife.

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Ofício de 22 de maio de 1832.

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Offício de 29 de julho de 1832.

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Offício de 29 de abril de 1834.

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Offício de 23 de março de 1834.

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Ofícios remetidos à Faculdade de Direito. 1857-1859.

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Província de Pernambuco, Obras Públicas 1849.

Arquivo da Faculdade de Direito. Orçamento nas obras a fazer no Palácio do Curso de Ciências Jurídicas e Sociais de Olinda.

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Relatório de Pedro Araújo Lima em 23 de março de 1834.

Arquivo Faculdade de Direito do Recife. Offício de 7 de abril de 1834 de Umbelino Ferreira Catão ao Ministro Antonio Pinto Chichorro da Gama.

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Decreto de 8 de outubro de 1831- Regulamentos da Bibliotheca Pública de Olinda.

Arquivo Faculdade de Direito do Recife. Livro de Correspondência de 3 de agosto de 1831.

Arquivo Faculdade de Direito do Recife. Ofício de 13 de agosto de 1831.

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Aviso de 17 de outubro de 1871.

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Correspondência de 6 de abril de 1833 do Diretor Interino do Curso Jurídico de Olinda Manoel Ignacio de Carvalho ao Ilmo Nicolau Pereira de Campos Vergueiro.

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife. Correspondência de Lourenço José Ribeiro a José Antônio da Silva Maya. Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império. 12 de dezembro de 1830.

❖ **Manuscritos - Arquivo Estadual Jordão Emerenciano.**

Ofício n.39, p.236 e 236 verso - Registro da carta de intenção de Bazilio Quaresma Torreão ao cargo de Bibliothecario da Bibliotheca de Olinda. Série Correspondência para Corte – CC32, ano 1829-1831. Setor de documentos manuscritos do Arquivo Estadual Jordão Emerenciano – APEJE.

Registro de nomeação de Bazilio Quaresma Torreão no cargo de Bibliothecario da Bibliotheca da cidade de Olinda. verso da p.86. Livro de registro de Decreto e Ordens Imperiais da Camara Municipal da cidade de Olinda de 1825-1860. Série Diversos III (DIII) – Olinda, Setor de documentos manuscritos do Arquivo Estadual Jordão Emerenciano – APEJE.

Ofício n.40. Série Correspondência para a Corte – CC32, ano 1829-1831. Setor de documentos manuscritos do Arquivo Estadual Jordão Emerenciano.

Ofício n.49. Série Correspondência para Corte – CC32, ano 1829-1831. Setor de documentos manuscritos do Arquivo Estadual Jordão Emerenciano

Ofício n.50 Série Correspondência para Corte – CC32, ano 1829-1831. Setor de documentos manuscritos do Arquivo Estadual Jordão Emerenciano

❖ **Periódicos - JORNAIS**

Aurora Fluminense, Rio de Janeiro, a.418, 29 nov.de 1830.

Aurora Fluminense, Rio de Janeiro, a.437, 14 de janeiro de 1831.

O Carapuceiro, 1832.

O Cruzeiro: Jornal político, Literário, e Mercantil, n.142, 3 nov.1829.

Diario de Pernambuco, Recife, n. 51, 5 mar. 1829.

Diario de Pernambuco, Recife, n.248, 17 nov. 1829.

Diario de Pernambuco, Recife, n.273, 18 dez. 1829.

Diario de Pernambuco, Recife, n.378, 10 maio 1830.

Diario de Pernambuco, Recife, n.433, 21 jul. 1830.

Diario de Pernambuco, Recife, n.153, 19 jul.1831.

Diario de Pernambuco, Recife, n. 167, 8 ago. 1831.

Diario de Pernambuco, Recife, n.178, 20 ago.1831.

Diario de Pernambuco, Recife, n.145, 9 set. 1831.

Diario de Pernambuco, Recife, n.234, 11 nov. 1831.

Diario de Pernambuco, Recife, n. 165, 1 ago. 1833.

Diario de Pernambuco, Recife, n. 172, 09 ago. 1833.

Diario de Pernambuco, Recife, n. 112, 30 jun. 1835.

Diario de Pernambuco, Recife, n.108, 22 jun. de 1835.

Diario de Pernambuco, Recife, n.60, 15 mar. 1836.

Jornal Ástrea, Rio de Janeiro, n.574.p.2716, 3 jun.1830.

Ofício de Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos ao Guardião do Convento de São Francisco em 9 de agosto de 1831 publicado no Diario de Pernambuco, n. 190, 5 set. 1831. Disponível em:<<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/diario-pernambuco/029033>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

Ofício de Lourenço José Ribeiro ao Presidente da Província de 9 ago. 1831, publicado no Diario de Pernambuco, n. 190, 5 set.1831. Disponível em:<<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/diario-pernambuco/029033>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

## LEGISLAÇÃO

LEI de 11 de agosto de 1827. Crêa dous Cursos de Sciencias Juridicas e Sociaes, um na cidade de S. Paulo e outro na de Olinda. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LIM/LIM-11-08-1827.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LIM/LIM-11-08-1827.htm)>. Acesso em :14 out. 2014.

LEI de 15 de outubro de 1827. Manda crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império. Disponível em:<[http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei\\_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html)>. Acesso em 15 out. 2014.

LEI de 9 de dezembro de 1830. Extingue a Congregação dos Padres de S. Felipe Nery, estabelecida em Pernambuco, e applica os seus bens para patrimonio de uma casa pia de educação de Orphãos desvalidos de ambos os sexos. Disponível em:<[http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei\\_sn/1824-1899/lei-38028-9-dezembro-1830-565765-publicacaooriginal-89495-pl.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38028-9-dezembro-1830-565765-publicacaooriginal-89495-pl.html)>. Acesso em: 15 de out. 2014.

Decreto de 7 de dezembro de 1830. Estabelece uma Bibliotheca Publica na cidade de Olinda, Província de Pernambuco. Disponível

em:<[http://www.camara.gov.br/legin/fed/decret\\_sn/1824-1899/decreto-38023-7-dezembro-1830-565755-publicacaooriginal-89489-pe.html](http://www.camara.gov.br/legin/fed/decret_sn/1824-1899/decreto-38023-7-dezembro-1830-565755-publicacaooriginal-89489-pe.html)>. Acesso em: 15 out. 2014.

Decreto de 7 de novembro de 1831. Approva provisoriamente os novos estatutos para os Cursos de Sciencias Juridicas e Sociaes do Imperio. Disponível

em:<[http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret\\_sn/1824-1899/decreto-37661-7-novembro-1831-564789-norma-pl.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret_sn/1824-1899/decreto-37661-7-novembro-1831-564789-norma-pl.html)>. Acesso em: 15 de out. 2014.

Decreto n. 1.386, de 28 de abril de 1854. Dá novos Estatutos aos Cursos Jurídicos.

Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1386-28-abril-1854-590269-publicacaooriginal-115435-pe.html>>. Acesso em: 15 de out. 2014.

Decreto-Lei de 9 de janeiro de 1825. Crêa provisoriamente um Curso Juridico nesta Corte.

Disponível em: <[http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret\\_sn/1824-1899/decreto-38388-9-janeiro-1825-566672-publicacaooriginal-90211-pe.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret_sn/1824-1899/decreto-38388-9-janeiro-1825-566672-publicacaooriginal-90211-pe.html)>. Acesso em: 15 mar. 2015.

Lei 15 de novembro de 1830. Orça a receita e fixa a despesa para o anno financeiro de 1831-1832. Disponível em: <[http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei\\_sn/1824-1899/lei-38056-15-dezembro-1830-565833-publicacaooriginal-89571-pl.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38056-15-dezembro-1830-565833-publicacaooriginal-89571-pl.html)>. Acesso em: 15 jan. 2016.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia (Org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 1999.

ABREU, Márcia. *O caminho dos livros*. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 2003.

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil Colônia: uma guia para leitura de documentos manuscritos*. 2 ed. Recife: Fundaj, Massangana, 2003.

ANDRADE, Manoel Correia. As sedições de 1831 em Pernambuco, *Revista de História da USP*, São Paulo, n.28, 4 trim. 1956.p.[337]-407. Disponível em:<<http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/028/A003N028.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2016.

ALVES, Jefferson dos Santos. *O planetário lusitano de Eusébio da Veiga e a astronomia em Portugal no século XVIII*, 213.124f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

AMÉRICO, Ekaterina Volkova. Iúri Lotman e a Escola de Tártu-Moscou. *Galaxia*, São Paulo, n. 29, p. 123-140, jun. 2015. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542015120156>>. Acesso: 13 jul. 2016.

ANNAES do Parlamento Brasileiro. Assembléa Constituinte, 1823. Rio de Janeiro: Typographia do Imperial Instituto Artístico, 1874. v.4, p.144. Disponível em:<<http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/8571>>. Acesso em: 15 de mar. 2016.

ANNAES do Parlamento Brasileiro. Assembléa Constituinte 1823. Rio de Janeiro: Typographia de H. J. Pinto, 1880. Tomo v, p.44. Disponível em:<<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/222325>>. Acesso em: 15 de mar. 2016.

APOSTOLOVA, Bistra Stefanova. *A criação dos Cursos Jurídicos no Brasil: tradição e inovação*, 2014.192 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Brasília, 2014. Disponível em:<[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16231/1/2014\\_BistraStefanovaApostolova.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16231/1/2014_BistraStefanovaApostolova.pdf)>. Acesso em: 24 maio 2016.

ARAÚJO, André de. *Dos livros e da leitura no claustro: Elementos de história monástica, de história cultural e de bibliografia histórica para estudo da Biblioteca-livraria do Mosteiro de São Bento de São Paulo (sécs. XVI-XVIII)*. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado)– Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em:<[http://faculdadesaobento.org.br/DISSERTACAO\\_ANDRE\\_ARAUJO.pdf](http://faculdadesaobento.org.br/DISSERTACAO_ANDRE_ARAUJO.pdf)>. Acesso em: 3 out. 2014.

BAKHTIN, Mikhail. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 307-335.

BARATA, Paulo J. S. *Roubos, extravios e descaminhos nas livrarias conventuais portuguesas após a extinção das ordens religiosas: Um quadro impressionante*. Disponível em: <[http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4490/1/LS\\_S2\\_16\\_PauloJSBarata.pdf](http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4490/1/LS_S2_16_PauloJSBarata.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2014.

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. *O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente*. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2008.

BARATTA. Cônego José do Carmo. *Historia Ecclesiastica de Pernambuco*. Recife: Imprensa Industrial, 1922.126 p.

BASSETO, Bruno Fregni. *Elementos de filologia românica*. 2 ed.São Paulo: Edusp, 2005.

BELO, André. *História & livro e leitura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 116 p. Coleção História & Reflexões.

BERNARDES, Denis. A Congregação do Oratório de São Filipe de Néri. In: \_\_\_\_\_. *O patriotismo constitucional: Pernambuco, 1820-1822*. São Paulo: Hucitec; Fapesp; Recife: Edufpe, 2006. p.131-145.

BERNARDES, Denis. *A nacionalização do saber jurídico*. In: Folder da exposição. A nacionalização do saber jurídico: manuais do século XIX. Recife: UFPE, Faculdade de Direito do Recife, 2008.

BEVILAQUA, Clóvis. *História da Faculdade de Direito do Recife*. 3. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. 682 p.

BORRALHO, Maria Luísa Malato. *Teodoro de Almeida: Entre as histórias da História e da Literatura*. p.215. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2833.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Marcia (Org.). *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Unesp, 2010. 664 p.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Coordenação de Arquivo. Inventário analítico do arquivo da Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil, 1823. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. p.49. Série Coleções Especiais. Acervo arquivístico; n. 2.Versão pdf. Disponível em :<<http://www.camara.leg.br/editora>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

BRASIL. *Constituição política do Império do Brasil (1824)*. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao24.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm)>. Acesso em: 10 maio 2016.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Catálogo de obras raras do Supremo Tribunal Federal [recurso eletrônico]. Brasília: STF, Secretaria de Documentação, 2016. p.50. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/bibliotecadigital/qr/cor.pdf>>. Acesso em: 20 jan.2017.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. *Journal of the American Society for Information Science-JASIS*, v.45, n.5, p.351-360, 1991.

BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* Tradução Sérgio Goes de Paula. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 215 p.

BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento de Gutemberg a Diderot*. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 241 p.

CADENA, Paulo Henrique Fontes. Dívidas e fortuna ou riqueza e destino: o caso dos Cavalcanti de Albuquerque de Pernambuco (1801-1880). *Clio - Revista de Pesquisa Histórica*, Recife, n.33.2, p.1-25. 2015. Disponível em:<<http://www.revista.ufpe.br/revistaclio/index.php/revista/article/viewFile/588/456>>. Acesso em: 4 out. 2016.

CAMARA CASCUDO, Luiz. *História do Rio Grande do Norte*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1955. p.170-171.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo Martins Fontes, 2005.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. *Perspectivas em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, v.12, n.1, p. 148-207, jan./abr. 2007.

CARVALHO, Alfredo de. *Annaes da imprensa periodica pernambucana de 1821-1908*. Recife: Typographia do Jornal do Recife, 1908. p.43. Disponível em: <<https://archive.org/stream/annalesdaimpren00carvgoog#page/n7/mode/2up>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

CARVALHO, José Murilo. *A construção da Ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: a política imperial*. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2014. 459 p.

CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel de. Cavalcantis e cavalgados: a formação das alianças políticas em Pernambuco, 1817-1824. *Revista brasileira de História*, São Paulo, v. 18, n. 36, p. 331-366, 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01881998000200014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881998000200014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 out. 2016.

CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel de. Sangue do mato. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, n.38, dez. 2008.

CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel de. Apresentação. In: VERRI, Gilda Maria Whitaker. *Tinta sobre Papel: livros e leituras em Pernambuco no século XVIII*. Recife: Editora Universitária da UFPE; Secretaria de Educação e Política de Pernambuco, 2006. v.1.p.29.

CASTILHO, Júlio de. *Amores de Vieira Lusitano: apontamentos biográficos*. Lisboa: António Maria Pereira, 1901, p.218.

CENCIC, Mônica Aparecida Pinto. *Documentos manuscritos da Faculdade de Direito da USP: 1827-1829*. 2009. 335 f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2009. Disponível:<[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-05022010.../en.php](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-05022010.../en.php)>. Acesso em: 15 out.2014.

CEIA, Sara Bravo. *Os Acadêmicos Teatinos no Tempo de D. João V: Construir Saberes enunciando Poder*. 2010. 147 f. Dissertação (Mestrado em História Moderna e dos

Descobrimentos) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa, março, 2010. Disponível em:<<http://run.unl.pt/handle/10362/5345>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. p.264 – 266.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2.ed. Lisboa: Difel, 2002. 244 p. Coleção Memória e Sociedade.

CHARTIER, Roger. *A mão do autor e a mente do editor*. 1.ed. São Paulo: Unesp, 2014.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos Livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: Editora da UNB, 1999. 111p.

CHARTIER, Roger. Defesa e ilustração da noção de representação. *Fronteiras*, Dourados, v. 13, n. 24, p. 15-29, jan./jun. 2011. Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/gthistoriaculturalrs/nocaoderepresentacao.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

CHARTIER, Roger. Prefácio. In: CHARTIER, Roger (Org.). *Práticas da Leitura*. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. p.19-22.

CHÉRON, Paul. *Catalogue général de la librairie française au XIXe siècle, indiquant*. Paris: Au Bureau de la Propriété Littéraire, Courrier de la Librairie, et chez P. Jannet, 1856.v.1.p.1042.

CORDEIRO, Veridiana Domingos. *Por uma sociologia da memória: análise e interpretação da teoria da memória coletiva de Maurice Halbwachs*. São Paulo, 2015.167 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em:<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-11112015-132539/pt-br.php>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

D. PEDRO II. *Viagem a Pernambuco em 1859*. Recife: Arquivo Público Estadual, 1952. 156 p.

DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 330 p.

DARTON, Robert. *A questão dos livros: Passado, presente e futuro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.231 p.

DEAECTO, Marisa Midori. *O Império dos livros: instituições e práticas de leitura na São Paulo oitocentista*. São Paulo: Edusp, 2011.

DEL PRIORE, Mary. *Histórias das gentes brasileiras*. São Paulo: Leya, 2016. v.2: Império. 513 p.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos. *Informação, memória, conhecimento: convergência de campos conceituais*. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação. Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010. Disponível em:

<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3617/2741>>. Acesso em: 10 out. 2015.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos. Memória e informação: interações no campo da pesquisa. In: MURGUIA, Eduardo Ismael. *Memória: um lugar de diálogo para arquivos, bibliotecas e museus*. São Carlos: Compacta, 2010. p. 59-78.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos. Memória e patrimônio: perspectivas de acumulação/dissolução no ciberespaço. *Aurora*, São Paulo, v.10,2011. Disponível em:<<http://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/index>>. Acesso em: 15 maio 2016.

DOCUMENTOS HISTÓRICOS: revolução de 1817. v. CVI. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1954. p.162.

ENTREVISTA Michael Buckland. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 230-242, jan./jun. 2011.

FERNANDES, André Gonçalves. *Ensino do direito e filosofia: a prudência e a hermenêutica jurídicas, aprendidas com o estudo do caso de identidade crítica, como fundamentos da formação para a justiça como prática social*. Campinas, 2014. 377 f. Dissertação (Mestrado)– Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2014.

FERREIRA, Breno Ferraz Leal. *Contra todos os inimigos, Luís António Verney: historiografia e método crítico (1736-1750)*. 173 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 2009.

FERREIRA, Jerusa Pires. Cultura é memória. *Revista USP*, São Paulo, 24, p.114-120, dez./fev. 1994/1995. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/27032/28806>>. Acesso em: 20 abr.2016.

FONSECA, Edson Nery. A propósito do sesquicentenário de uma Biblioteca. In: \_\_\_\_\_. *Problemas brasileiros de documentação*. Brasília: IBICT, 1988. p.328-333.

FREYRE, Gilberto. Os livros. In: \_\_\_\_\_. *Olinda: 2. Guia prático, histórico e sentimental de cidade brasileira*. 4 ed. rev., atual. e aum. Recife: Rio de Janeiro, Jose Olympio,1968. p.46-51.

GALINDO, Marcos. A redescoberta do trabalho coletivo. In: AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de (Org.). *Informação, patrimônio e memória: diálogos interdisciplinares*. UFPB. No Prelo.

GAUZ, Valeria. *História e historiadores de Brasil Colonial, uso de livros raros digitalizados na Comunicação Científica e a produção do conhecimento*, 1995-2009. Rio de Janeiro, 2011. [14], 249 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), 2011.

GOMES, Sônia de Conti. *Bibliotecas e sociedade na Primeira República*. São Paulo: Pioneira; Brasília: INL; Fundação Nacional Pró-Memória. 1983. 102 p.

GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (Org.). *O que é memória social*. Rio de Janeiro: Unirio, 2005.162 p.

GONSALVES DE MELLO, José Antonio. A Congregação de São Filipe Néri em Pernambuco. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco*, Recife, v.LVII, 1984.

ISHAQ, Vivien Fialho da Silva. *Catolicismo e Luzes: a Congregação do Oratório no mundo português, séculos XVI-XVIII*. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, 2004.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006. 224 p

KODAMA, Kaori. Os debates pelo fim do tráfico no periódico O Philantropo (1849-1852) e a formação do povo: doenças, raça e escravidão. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 28, n. 56, p. 407-430, 2008. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882008000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882008000200007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 jul. 2016.

HALLEWELL, Lawrence. *O livro no Brasil: sua história*. São Paulo: Edusp, 1985.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. 5.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 316 p.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Minidicionário Houaiss de língua portuguesa*. 2.ed. ver. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 314.

KOSTER, Henry. *Viagens ao Nordeste do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942. p. 89.

LACOMBE, Américo Jacobina. Prefácio. In: LIMA, Ebion de. *A Congregação do Oratório no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1980.

LEITÃO, Henrique de Souza. *O livro científico dos séculos XV e XVI: ciências físico-matemáticas na Biblioteca Nacional*. Lisboa: Ministério da Cultura, Biblioteca Nacional de Portugal, 2004. p.10.

LE COADIC, Yves-François. *A ciência da Informação*. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124 p.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução de Irene Ferreira; Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. 5.ed. Campinas: Unicamp, 2003. 541 p.

LIMA, Ebion. *A Congregação do Oratório no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1980.

LOURENÇO VAZ, Francisco António. *A Biblioteca do Convento de Jesus (1755- 1834): A herança de D. Frei Manuel do Cenáculo*. 2013. Disponível em:<<http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/9128/1/BibliotecaCONVENTOJESUS.pdf>>. Acesso em. 10 out. 2014.

LOTMAN, Iuri M. *Por uma teoria semiótica da cultura*. Extratos traduzidos por Fernanda Mourão. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2007.90 p.

MARTELETO, Regina Maria. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. *Ciência da Informação*, Brasília, v.24, n.1, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/613/615>>. Acesso em: 15 maio 2016.

MAKOWIECKY, Sandra. Representação: a palavra, a ideia, a coisa. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, Santa Catarina, v.4, n.57, dez. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2181/4439>>. Acesso em: 9 out. 2016.

MELLO, Evaldo Cabral de. *A fronda dos mazombos: nobres contra mascates*, Pernambuco, 1666-175. 2 ed. rev. São Paulo: Editora 34, 2003. 496 p.

MELLO, Antonio Joaquim de. *Obras políticas e literárias de Frei Joaquim do Amor Divino Caneca*. Recife: Assembleia Legislativa de Pernambuco, 1979. p.101.

MEDEIROS, Bruno Franco. *Plagiário, à maneira de todos os historiadores: Alphonse de Beauchamp e a escrita da história na França nas primeiras décadas do século XIX*. 2011. 184f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-26032012-183932/pt-br.php>>. Acesso em: 10 jan. 2017

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Os paradoxos da memória. In: MIRANDA, Danilo Santos de. (Org.) *Memória e cultura: a importância da memória na formação humana*. São Paulo: Sesc, 2007. 304 p.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A crise da memória, história documento: reflexões para um tempo de transformações. In: SILVA, Zélia Lopes da (Org.). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo: Unesp; Fapesp, 1999. p.11-29.

MESENTIER, Leonardo Marques de. Patrimônio urbano, construção da memória social e da cidadania. *Vivência*, Natal, n.28, 2005, p.167-177.

MORAES, Rubens Borba de. *Livros e bibliotecas no Brasil Colonial*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

MOTA, Carlos Guilherme. Do Império luso-brasileiro ao Império brasileiro. In: MOTA, Carlos Guilherme (Coord.). *Os juristas na formação estado-nação brasileiro*. v.1: século XVI a 1850. São Paulo: Quartier Latin, 2006. p.21-142.

MOURÃO, Gonçalo de Barros Carvalho e Mello. *A revolução de 1817 e a história do Brasil: um estudo da história diplomática*. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2009. Disponível em: <[http://funag.gov.br/loja/download/595-Revolucao\\_de\\_1817\\_e\\_a\\_Historia\\_do\\_Brasil\\_A.pdf](http://funag.gov.br/loja/download/595-Revolucao_de_1817_e_a_Historia_do_Brasil_A.pdf)>. Acesso: 20 dez. 2016.

MURGUIA, Eduardo Ismael. A memória e sua relação com arquivos, bibliotecas e museus. In: \_\_\_\_\_. *Memória: um lugar de diálogo para arquivos, bibliotecas e museus*. São Carlos: Compacta, 2010. p. 11-30.

NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das. Estado e política na Independência. In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. *O Brasil Imperial, volume 1: 1808-1831*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. p. 95-136.

NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira. Antídotos contra obras “ímpias e sediciosas, censura e repressão no Brasil de 1808 a 1824. In: ABREU, Márcia. (Org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 1999.p.377.

NOVAIS, Fernando Antonio. *Aproximações estudos de história e historiografia*. São Paulo Cosac Naif, 2005. 440 p.

O PALÁCIO das necessidades. Disponível em:  
<<http://www.portugal.gov.pt/pt/ministerios/mne/quero-saber-mais/quero-aprender/mne-palacio-necessidades.aspx>>. Acesso em: 20 jan.2017.

PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. *Anais Pernambucanos*. Recife: Fundarpe, 1830.v.9.p.375. Disponível em:<<http://www.liber.ufpe.br/pc2/get.jsp?id=4828&year=1830&page=374&query=livraria&action=next>>. Acesso em: 20 set. 2014.

PEREIRA, Nilo. Introdução. In: Brasil. Congresso. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. *Criação dos Cursos jurídicos no Brasil*: Brasília: Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1977. p.XIX-LV.

SACRAMENTO BLAKE, Augusto Victorino Alves. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883. v.1, p.386-387.

SANTOS, Eugenio dos. A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil. *Actas do Colóquio*, II, 2 a 9 de novembro de 1989. Universidade do Porto, 1992. Disponível em:<<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/46386/2/eugeniodossantosoratorianos000114440.pdf> f>. Acesso em: 15 de out. 2014.

SANTOS, Eugénio dos. Pombal e os Oratorianos. *Camões: revista de letras e culturas lusófonas*, Lisboa, n.15-16, jan./jun.2003, p.75-86. Disponível em:<<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/20371>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

SAHD, Luiz Felipe Netto de Andrade e Silva. O Contrato social em Samuel Pufendorf. *Revista de Filosofia Aurora*, Curitiba, v. 21, n. 28, p. 143-163, jan./jun. 2009.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos Santos. *Memória coletiva e teoria social*. São Paulo: Annablume, 2003. 208 p.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar; COSTA, Angela Marques. Tempos de Pombal e os limites do iluminismo português. In: \_\_\_\_\_. *A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil*. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.cap.2; p.35.

SCHWARCZ. Lilia Moritz. *As Faculdades de Direito ou os eleitos da nação*. In: \_\_\_\_\_. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p.141-183.

SEABRA, João. *A teologia ao serviço da política religiosa de Pombal: episcopalismo e concepção do primado romano na Tentativa Teológica do padre António Pereira de Figueiredo*. Disponível em:<[http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4949/1/LS\\_S2\\_07\\_JoaoSeabra.pdf](http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4949/1/LS_S2_07_JoaoSeabra.pdf)>. Acesso em: 15 dez. 2016.

SECO, Ana Paula; AMARAL, Tania Conceição Iglesias do. *Marquês de Pombal e a reforma educacional brasileira*. Disponível em:<[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/periodo\\_pombalino\\_intro.html#\\_ftn7](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/periodo_pombalino_intro.html#_ftn7)>. Acesso em: 15 dez. 2016.

SILVA, Inácio da. Últimas Noticiais do venerável Padre Sacramento e cousas pertencentes à Casa de Santo Amaro, e primeiras notícias da Casa do Recife. In: *A Congregação de São Filipe Néri em Pernambuco. Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco*, Recife, v.LVII, 1984.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da, Livro e sociedade no Rio de Janeiro (1808-1821), *Revista de História*, São Paulo, n.46, v.94, p.441-453, 1973.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. História da leitura luso-brasileira: Balanços e perspectivas. In: ABREU, Márcia. *Leitura, História e História da leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Pernambuco e a cultura da Ilustração*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013.

SILVA, Taise Tatiana Quadros da. Poder e episteme na erudição histórica do Portugal Setecentista: uma abordagem do programa historiográfico da Academia Real da História Portuguesa (1720-1721), *História da historiografia*, Ouro Preto, n.3, set. 2009, p. 204-215. Disponível em:< <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/60/47>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

SILVA, Telma Camargo da. As fronteiras das lembranças. *Vivência*, Natal, n.28, 2005, p.57-73.

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro, 2004.

TAVARES, Francisco Muniz. *Historia da Revolução de Pernambuco em 1817*. 3. ed.rev. e anotada por Oliveira Lima. Recife: Imprensa Industrial, 1917.p.43 XIII.

VEIGA, Gláucio. A biblioteca dos Oratorianos. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*, Recife, v.L, a. 1978.p.51-65. Disponível em:<<http://www.iahgp.com.br/revista.php>>. Acesso em: 8 jun.2015.

VEIGA, Gláucio. *História das idéias da Faculdade de Direito de Recife*. Recife: Editora Universitária, 1980. v.1, p.244.

VEIGA, Gláucio. *História das idéias da Faculdade de Direito de Recife*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1984. v.4, p.334.

VERRI, Gilda Maria Whitaker. Leituras e sociabilidades em Pernambuco no século XVIII, *Eutomia: revista online de Literatura e Linguística*, Recife, a.1, n.2, p.222-232. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/EUTOMIA/article/view/1940>>. Acesso em: 1º maio 2015.

VERRI, Gilda Maria Whitaker. Das fontes do passado à memória em construção. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v.5, n.1, 2012. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/78/119>>. Acesso em: 20 jun.2015.

VERRI, Gilda Maria Whitaker. Em Memória da Informação em Pernambuco. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 16, 2015, João Pessoa. *Anais...* Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3111/1238>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

VERRI, Gilda Maria Whitaker. Livros e leituras na Paraíba no século XVIII. *Graphos*, João Pessoa, v. 9, n. 2, 2007.

VERRI, Gilda Maria Whitaker. *Templários da ausência em bibliotecas populares*. 2. ed. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010.165p.

VERRI, Gilda Maria Whitaker. *Tinta sobre papel: Livros e leitura na capitania de Pernambuco entre 1759 e 1808*. Recife, 2005. Tese (Doutorado) – Departamento de História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, 2005. Disponível em: <[repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7492?show=full](http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7492?show=full)>. Acesso em: 23 set. 2014.

VILELA, Karine et al. Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife: um lugar de memória, *Estudos universitários - revista de cultura*, Recife, v.27, n.8, ago. 2011, p.73-83.

VILLALTA, Luiz Carlos. *A história do livro e da leitura no Brasil Colonial: balanço historiográfico e proposição de uma pesquisa sobre o romance*. Disponível em: <<http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/estudos/ensaios/livroeleitura.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

VILLALTA, Luiz Carlos. Pernambuco, 1817: encruzilhada de desencontros do Império luso-brasileiro, *Revista USP*, São Paulo, n.58, p.58-91, jun./ago.2003.

VILLALTA, Luiz Carlos. *Reformismo Ilustrado, censura e práticas de leitura: usos do livro na América Portuguesa*. São Paulo, 1999. 445f. Tese (Doutorado) – Departamento de História da Faculdade de Letras, e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-14122009-115825/pt-br.php>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

VILLALTA, Luiz Carlos. Censura literária e circulação de impressos entre Portugal e Brasil (1769-1821). In: DUTRA, Eliana Regina de Freitas; MOLLIER, Jean-Yves Mollier (Org.). *Política, nação e edição: o lugar dos impressos na construção da vida política: Brasil, Europa e Américas, séculos XVIII a XX*. São Paulo: Annablume, 2006. p.131.

VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. *Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento: o exemplo do centro de memória da Unicamp*. Disponível em: <<http://www.lite.fe.unicamp.br/revista/vonsimson.html>>. Acesso em: 23 maio 2016.

ANEXO A -Rel[ação] dos livros que em virtude da lei, que, extinguiu [a] Congregação de S Felipe Néri, se mandou, pela Junta da Fazenda desta Prov[íncia] entrega[r], para a - Biblioteca do Curso Juridic[o] d'Olinda, ao Director L[ourenço] J[osé] Ribeiro, [1831].

# 35

Rel. dos Livros, que, em virtude  
da Lei, que extinguiu Congregação de  
S Felipe Néri, se mandou, pelo Junta da  
Fazenda desta Prov.<sup>a</sup> entregar, para a -  
Biblioteca do Curso Juridico d'Olinda,  
ao Director S. J. Ribeiro

Livros  
da Congregação  
de S. Felipe  
de Nery

Titulos das obras	Volume	Observações
Crobar - Comentario Literario	9	Truncada
Idem - dos Evangelios	2	
Natalis - Historia Ecclesiastica	9	Alexandre Natal = 1639 -
Idem - Theologia Dogmatica	2	1724 - Ed. Imp. Thom. d. v.
Peters - Lexicon de Antiq. Roma	3	167, not -
Gotti - Veritas Religionis	2	
Paturzi - Theologia Moral	3	
Lanchez - de Matrimonio	2	
Bibbian - Curso Theologico	3	
Gotti - Theologia Dogmatica	3	
Joannis Gersonis - Opera Omnia	4	Truncada
Calatayud - Dissertationes Dogm.	5	- J. Pedro de Calatayud -
Historia Genealogica da Casa Real de Bragança	13	Imp. p. 206 sub titulo Calatayud - p. 500
Provas da m <sup>a</sup> com seu Index	7	
Petavi - Theologia Dogmatica	6	
Theologia Belica	3	
Clericato - Theologia Canonica	6	
Catalan - Concilio Eumenico	4	
Clericato - Disputas forenses	3	
Idem - Theologia Moral	4	

Rel[ação] dos livros que em virtude da lei, que, extinguiu Congregação de S Felipe Néri, se mandou, pela Junta da Fazenda desta Prov[íncia] entrega[r], para a Biblioteca do Curso Juridic[o] ao Director L[ourenço] :J[osé]: Ribeiro									
Item	Inventário Original	Qtd	Observações	ta sobre Papel	Qtd	Biblioteca FDR (2017)	Qtd	Referência Completa	ASSUNTO
1	Escobar - Comentario Literario	9	Truncada				0	ESCOBAR Y MENDONZA, Antonio ,1589-1669. R.P. Antonij de Escobar et Mendoza ... <b>Commentarij litterales, et morales in Vetus, ac Nouum Testamentum</b> ...Lugduni : sumpt. Phil. Borde, Laur. Arnaud, et Petri Borde, 1667. BNCF	TEOLOGIA
2	Idem dos Evangelios	2			0		0	ESCOBAR Y MENDONZA, Antonio, 1589-1669, 9: <b>R.P. Antonij de Escobar y Mendoza Commentarij litterales, et morales in Vetus, ac Nouum Testamentum. Tomus nonus continens d. Pauli Epistolas Canonicas, &amp; d. Ioannis Apocalypsim Nunc primum in lucem prodit.</b> Lugduni : sumpt. Phil. Borde, Laur. Arnaud, et Petri Borde, 1667.BNCF	TEOLOGIA
3	Natalis - Historia Ecleziastica	9		ALEXANDRE, Noël, 1639-1724 // R. P. Natalis Alexandri .Ordinis FF. Praedicatorum... <b>Historia ecclesiastica veteris novique testamenti.</b> ... Ed. omnium novissima . - Ferrariae ; Venetiis : apud Thomam Bettinelli, 1758-1762. - 9 v.	9		0	ALEXANDRE, Noël ,1639-1724 .R.P. Natalis <b>Alexandri ordinis FF. Praedicatorum ... Historia ecclesiastica veteris novique testamenti ab orbe condito ad annum post Christum natum millesimum sexcentessimum, &amp; in loca ejusdem insignia dissertationes historicae, cronologicae, criticae, dogmaticae editio omnium novissima, ... P.P. Constantini Roncaglia, et Joannis Dominici Mansi notis et animadversionibus castigata et illustrata ... Tomus primus -Nonus!</b> Venetiis : apud Franciscum ex Nicolao Pezzana, 1776.BNCF	HISTÓRIA

4	Idem - Theologia Dogmatica	2		ALEXANDRE, Noël, 1639-1724 // <b>Theologia dogmatico-moralis secundum ordinem Catechismi Concilii Tridentini.</b> Editio novissima . - Venetiis : apud Franciscum ex Nicolao	2		0	ALEXANDRE, Noël, 1639-1724. <b>Teologia dogmatica, et moralis secundum ordinem catechismi concilii tridentini.</b> Parisiis : Silvanum De Grassortis, 1743. BNB (Real Bibliotheca)	TEOLOGIA
5	Pitisco – Lexicon de Antiga Roma	3						PITISCUS, Samuel, 1637-1727. <b>Lexicon antiquitatum romanarum : in quo ritus et antiquitates cum graecis ac romanis communes tum romanis peculiare, sacrae et profanae, publicae et privatae, civiles ac militares ...</b> Hagae-Comitum : Apud Petrum Gosse, 1737.BNB(Real Bibliotheca); BNCf.	DICIONÁRIO
6	Gotti – Veritas Religiones	2			GOTTI, Vincenzo-Ludovico , Cardeal. <b>Veritas religionis christianae et librorum quibus innitur contra atheos, polytheos, idolatras, mahometanos, &amp; judaeos demonstrata .</b> Venetiis. Typographia Balleoniana, 1750. 2 t. OT-029		2	GOTTI, Vincenzo Lodovico, Cardinal, 1664-1742. <b>Veritas religionis christianae ...</b> Romae : Typographia Rochi Bernabo, 1735-1740. BNB	TEOLOGIA
7	Patuzzi – Theologia Moral	3						PATUZZI, Giovanni Vincenzo, 1700-1769. <b>P. F. Joannis Vincentii Patuzzi... Ethica christiana sive theologia moralis..</b> .Bassani ; Venetiis : apud Remondini, 1770.BNP	TEOLOGIA

8	Sanchez – de Matrimonio	2					SANCHEZ, Tomas,1550-1610. <b>R.p. Thomæ Sanchez Cordubensis ... De sancto matrimonii sacramento disputationum</b> . Tomus primus (-tertius) ... Complectitur hic tomus libros 6. quorum 1. agit de sponsalibus. 2. De essentia, & consensu matrimonii in genere. 3. De consensu clandestino. 4. De consensu coacto. 5. De consensu conditionato. 6. De donationibus inter conjuges, sponsalitia largitate, & arrhis ..Posterior, et accuratior editio, superiorum auctoritate recognita ...Venetiis : apud Nicolaum Pezzana, 1712.BNCF	TEOLOGIA
9	Billuar – curso theologico	3					BILLUART, Charles-René,1685-1757. <b>S umma S. Thomae, hodiernis academiarum moribus accommodata, sive cursus theologiae : juxta mentem et, in quantum licuit, juxta ordinem &amp; litteram D. Thomae in sua Summa</b> ...Venetiis : Typis Petri Savioni, 1778. 2v	TEOLOGIA
10	Gotti - Theologia Dogmatica	3					GOTTI, Vincenzo Lodovico, Cardinal, 1664-1742. <b>Theologia scholastico dogmatica juxta mentem D. Thomae Aquinatis ad usum discipulorum</b> ...Bononiae : Bononiensi Sancti, 1728.BNB	TEOLOGIA
11	Joannis Gersoni – Opera Omnia	4	Truncada				GERSON, Jean. <b>Joannis Gersonii ... Opera omnia, novo ordine digesta, &amp; in 5. tomos distributa; ad manuscriptos codices quamplurimos collata</b> ... Quibus accessêre Henrici de Hassia, Petri de Alliaco, Joannis Brevicoxae ... Necnon monumenta omnia ad causam Joannis Parvi pertinentia. Opera & studio m. Lud. Ellies Du Pin ... Qui huic novæ editioni præfixit gersoniana ... Tomus primus [-quintus] Antwerpiae : sumptibus Societatis, 1706. 5 v. BNCF	TEOLOGIA

12	Calatayud – Dissertationes Dogm	5					CALATAYUD, Vicente (C.O.). <b>Divus Thomas cum patribus ex prophetis locutus Priscorum ac recentium errorum spurcissimas tenebras, Mysticam theologiam obscurare molientes Angelice dissipans sive Dissertationes theologicae scholastico-dogmaticae et mystico-doctrinales ad sensum et litteram divi Thomae .../</b> quas publicae consignavit utilitati. Valentiae in Hispania Tarraconensi : apud viduam Hieronymi Conejos ... : 1752.	TEOLOGIA
13	Historia Genealogica da Casa Real De Bragança	13				SOUSA, Antonio Caetano de. <b>Historia genealogica da Casa Real Portuguesa, desde a sua origem até o presente, com as familias illustrem que precedem dos reys e dos serenissimos duques de Bragança, justificadas com instrumentos, e escritores de inviolavel fé, e offerecida a el rey D. João V. nosso senhor .</b> [Lisboa]: Na Officina de Joseph Antonio da Silva, 1735-1748. 12 v. em 13. OT-021	13 SOUSA, António Caetano de, C.R. 1674-1759, Historia genealogica da Casa Real Portuguesa : desde a sua origem até o presente, com as Familias illustres, que procedem dos Reys, e dos Serenissimos Duques de Bragança : justificada com instrumentos, e escritores de inviolavel fé : e offerecida a El Rey D. João V... / por Antonio Caetano de Sousa, Clerigo Regular... ; tomo I [-XII]. - Lisboa Occidental : na Officina de Joseph Antonio da Sylva, impressor da Academia Real, 1735-1749. - 12 tomos em 13 vol. BNP; BNB	BIOGRAFIA GENEALOGIA
14	Provas da M. ma. Com seu Index	7				SOUSA, Antonio Caetano de. <b>Provas da história genealógica da Casa Real Portuguesa.</b> Lisboa Occidental: Na Officina Sylviana da Academia Real, 1739-1748. 6 v. OT-022	6 SOUSA, Antonio Caetano de. <b>Provas da história genealógica da Casa Real Portuguesa. Lisboa Occidental:</b> Na Officina Sylviana da Academia Real, 1739-1748.	BIOGRAFIA GENEALOGIA

15	Petavi - Theologia Dogmatica	6					PETAVI, Denis, 1583-1652. <b>Dionysii Petavii Aurelianensis ... Opus de theologicis dogmatibus</b> , auctius in hac novissima editione libro de Tridentini Concilii Interpretatione, Libris 2., Dissertationum Ecclesiasticarum, Diatribâ de potestate consecrandi, libris 8. De pœnitentia publica. Tomus primus [-sextus] Venetiis : apud Aloysium Pavinum, 1721-1724. 6 v. BNCf	TEOLOGIA
16	Theologia Belica	3					SCHIARA, Antonio Tommaso, m1718. <b>Theologia bellica</b> : omnes ferè difficultates ad militiam tùm terrestrem, tùm maritimam pertinentes complectens, atque canonicè, juridicè, moraliter, nec non historicè dilucidans : in octo libros distributa : quorum quatuor in hoc primo tomo ... Roma: Ex typographia Joannis Francisci de Buagnis, 1702. 2 v. BNCf	TEOLOGIA
17	Clericato - Theologia canonica	6					CHIERICATO, Giovanni Maria. <b>Decisiones Sacramentales, Theologicae, Canonicae, &amp; Legales: In Quibus Tota Materia Sacramentorum, Theologiae Moralis, Juris Canonici, &amp; Quaestiones plurimae Juris Civilis explicantur</b> ... : Opus Ejpiscopis, Vicariis, Parochis, Confessariis, aliisque Studiosis utile, ac jucundum In Libris novem distinctum ... Hapbach & Schlüter, 1730.	TEOLOGIA
18	Catalan – Consilio Ecumenico	4					CATALINI, Giuseppe. <b>Concilia OEcumenica Prologomenis er commentariis illustrata</b> . Typis Antonii de Rubeis apud Pantheon in via Seminarii Romani, 1749	TEOLOGIA
19	Clericato – Disputas Forenses	3					CHIERICATO, Giovanni Maria. <b>Discordiae forenses de beneficiis atque pensionibus auctore Joanne Clericato præposito Patavino</b> ... Venettis: Apud Andream Poleti, 1708. 78 p.	DIREITO CANONICO

20	Sanchez – opus morales	llegí vel					SANCHEZ, Tomás, 1550-1610. <b>Opus morale in praecepta decalogi</b> ...Venetiis : apud Iuntas, 1622-1623. 2v. BNP	TEOLOGIA
21	[ILEGIVEL] illa	llegí vel				2	VENTRIGLIA, Joannes Baptista; LUCA, Carlo Antonio de. <b>Praxis rerum notabilium. praesertim fori ecclesiastici: in que ex utriusque juris fontibus frequentiores &amp; utiliores materiae in variis textibus canonicis ac bullis pontificiis</b> . Venetiis: ex Typographia Balleoniana, 1734. 2 t. OT-018	DIREITO CANONICO
22	Baronii – Annaes Ecclesiásticos	20	Truncada	BARONIUS, Caesar, 1538-1607. <b>Annales ecclesiastici, auctore Caesare Baronio, ... una cum critica historico-chronologica P. Antonii Pagii, ... Additur praeterea dissertatio hypatica ejusdem Pagii et epistola consularis H. card. Norisii...</b> Lucae: typis L. Venturini, 1738-1746. 19 vol. in-fol. [[38 t.]			BARONIO, Cesare, Cardeal, 1538-1607; Raynaldi, Odorico, 1595-1671, co-autor; Pagi, Antoine, 1624-1695, coment.; Venturini, Leonardo, fl. 1738, impr. <b>Annales ecclesiastici</b> auctore Caesare Baronio Sorano ... una cum critica historico-chronologica P. Antonii Pagii ...Lucae : Typis Leonardi Venturini, 1738-1746.	TEOLOGIA
23	Bartoli – Direito Romano	6	Truncada				BARTOLO, de Sassoferrato, 1313-1357. <b>Bartoli a Saxoferrato Lucernae Ivris omnia, quae extant, opera ... adnotationibus Iacobi Aneli de Bottis</b> ... : [et] Petri Mangrellae ... illustrata. Una cum Gemma legali, seu compendio aureo sententiarum, omniumque propositionum quibus tum Bartolus, tum addentes usi sunt studiosissime elaborata ...Venetiis [Veneza, Italia] : Apud Iuntas, 1596.BNB	DIREITO ROMANO

24	Vitasse – Theologia -----	7					WITASSE, Caroli. <b>De Locis theologicis domini Caroli Witasse doctoris in sacra facultate.</b> Vindobonae: Typis.Joannis Thomae Trattner, 1763.	TEOLOGIA
25	Tournel – Theologia Moral	8		TOURNELY, HON. <b>Cursus theologicus scholastico-dogmaticus.</b> Coloniae-Agrippinae: Metternich, 1735.	6	TOURNÉLY, Honoré, 1658-1729. <b>Honrati Tournely ... Cursus theologicus scholastico-dogmaticus et moralis,; sive Praelectionum theologicarum, quas author in scholis Sorbonicis habuit. Editio post Parisiensen &amp; Venelam, in Germania .</b> Coloniae Agrippinae: Sumpt.Viduae Wilh. Metternich & Filii, 1734-1746. 6 v. OT-017	6 TOURNÉLY, Honoré, 1658-1729. <b>Honorati Tournely Sacrae Facultatis Parisiensis Doctoris... Cursus theologicus scholastico-dogmaticus et moralis, sive praelectionum theologicarum ...</b> Coloniae Agrippinae : ex Off. Metternichiana, 1751-1765.BNP	TEOLOGIA
26	Idem – Relações Theologicas	11	Truncada	TOURNÉLY, Honoré . <b>Praelectiones theologiae: de Sacramentis Baptismi et Confirmationis .</b> apud Nicolaum Pezzana, 1739			TOURNÉLY, Honoré,1658-1729. <b>Prælectiones theologicæ de Deo et divinis attributis quas in scholis Sorbonicis habuit Honoratus Tournely Sacrae Facultatis Parisiensis Doctor ...</b> Tomi primi pars prima [-undecimus] Editio postrema juxta exemplar Parisiense, quamplurimus additionibus ac notis nunc primum locupletata, quibus doctrina auctoris illustratur, ac defenditur. Parisiis ; sed prostant Venetiis : apud Nicolaum Pezzana, 1765. 11 v. BNCF	TEOLOGIA
27	Mony – Bibliotheca Moral	8	Truncada				MANSI, Giuseppe. <b>R. P. Josephi Mansi Congregationis Oratorii romani presbyteri, Locupletissima bibliotheca moralis praedicabilis hoc est discursus varii exquisiti...</b> Venetiis : Ex Typographia Balleoniana, 1722..BNB	TEOLOGIA

28	Hugonis – Opera Omnia	7	Truncada				HUGO : de Sancto Caro. [ <b>Hugonis cardinalis Opera omnia in vniuersum Vetus et Nouum Testamentum, tomi octo .</b> ] Nunc primum in Gallia, post Venetas et Coloniensem editiones ... prodit. Lugduni : sumptibus Societatis Bibliopolarum, 1645, 1645 (Lugduni, sumpt. Claudij Prost, sub signo Occasionis). 8 v. BNCF, BFDR.	TEOLOGIA
29	Suarez – diferentes matérias	13	Truncada				SUAREZ, Francisco, 1548-1617. <b>R.P. Suarez Granatensis ... Commentaria ac disputationes in primam partem d. Thomae de Deo uno, et trino, in tres praecipuè tractatus distributae</b> , ... Cum indicibus necessariis. Operum tomus primus [-23.] Venetiis : apud Sebastianum Coleti, 1740-1751.23 v.BNCF.	TEOLOGIA
30	Silveira – Coment. xx	18	Truncada				SILVEIRA, João da ,1592-1687. <b>R.p.d.f. Ioannis Sylueira Olyssiponensis, carmelitæ ... Commentaria in acta apostolorum, cum quadam apologia carmelitana</b> Editio secunda cum indicibus necessariis. Lugduni : sumptib. Anissoniorum, Joann. Posuel et Claudii Rigaud, 1687. [56], 488, [24] p. BNCF	TEOLOGIA

31	Historia dos Pontifices Romanos	4	Truncada				[Historia pontifical y catolica ...].Primera [- sexta] parte de la historia pontifical y catolica : en la qual se contienen las vidas y hechos de todos los Summos Pontifices Romanos : con el discurso de la Predicacion Apostolica, y el estado de la Iglesia Christiana Militante, desde que Christo nuestro Senor nascio, hasta nuestros tiempos, con mas vna breve recapitulacion de las cosas de Espana y de la descendencia de los reys della, desde Hilarico Primero hasta Don Felipe Segundo ... / compuesta, y ordenada por el Doctor Gonzalo de Illescas ; ... Luis de Bavia ; ... Fray Marcos de Gualaxara y Xavier ; ... D. Iuan Banos de Velasco. En Madrid [Espanha] : por Melchor Sanchez, a costa de Gabriel di Leon ..., 1652-1678.BNB	HISTÓRIA
32	S. Thoma = Theologia -----	14					THOMAZ, Aquinas (saint ; 1225?-1274). <b>Summa theologiae S. Thomae Aquinatis, cum optimis quibusque exemplaribus collata</b> ... et quamplurimis notationibus in margine cum ex jure canonico tum ex conciliis aucta... Romae : in aedibus Populi romani, 1587-1588. 12 vol. in-8° . BNF; BFDR	TEOLOGIA
33	Barradas – Coment dos 4 Evangellistas	4					BARRADAS, Sebastião,1542-1615. <b>Commentaria in concordiam et historiam Euangelicam.</b> Antuerpiae : sumpt. haered. Martini Nutl, & Ioannis Meursl, 1613, 1613.( Antuerpiae, typis Henrici AertsI ... ). 4 v. BNCf	TEOLOGIA

34	Le Blanc - Analeses dos Psalmus	6					LE BLANC, Thomas, 1599-1669. <b>Psalmorum Davidicorum analysis, in qua aperte cernitur singulis in psalmis ordinem esse admirabilem: adiungitur commentarius amplissimus</b> , ... Adduntur loci communes, de omnibus propè materijs moralibus ... Accessit duplex index: alter rerum, in fine cujusque tomi: alter concionum, primi tomi initio præfixus. Auctore r.p. Thoma Le Blanc ... Tomus primus [-sextus] Coloniae Agrippinae : apud Ioannem Wilhelmum Friessem, 1696-1697. 6 v. BNCf	TEOLOGIA
35	S João Chrisostomo – Theologia	5	Truncada	JOÃO CRISÓSTOMO, Santo, ca 349-407. <b>D. Ioannis Chrysostomi Enarrationes in Diui Pauli Epistolas.</b> Antverpiae : in aedibus Ioannis Steelsij, 1556.			JOÃO CRISÓSTOMO, Santo, m. 407. <b>S. Joannis Chrysostomi ... enarratio in Esaiam prophetam</b> : ab usque principio, ad medium octavi capitis ... Parisiis [Paris, Franca] : Apud Carolam Guillard viduam Claudii Chevallonii, [et] Gulielmum Desboys ..., 1555. BNB	TEOLOGIA
36	Vazques – Desputa theologica	7					VÁZQUEZ, Gabriel, 1551-1604. <b>Commentariorum, ac disputationum in primam [-tertiam] partem sancti Thomae; ... Auctore P. Gabriele Vazquez Bellomontano, theologo Societatis Iesu. Cum tribus indicibus</b> .. Editio nouissima, a mendis quae in praecedentibus irrespertant, expurgata. Lugduni : sumptibus Iacobi Cardon, 1631. 8 v.	TEOLOGIA
37	[Ly]rani- Coment. da Biblia	6					LYRA, Nicolaus de , 1270-1349. <b>Biblia sacra cum glossa ordinaria a strabo fuldensi monacho benedict collecta, novis pp. Graec &amp; latin.</b> Explicationibus locupletata et postilla Nicolai Lirani... Omnia denuò recensuit r. P. Doctor leander a s. Martino.... Antuerpiae : apud Ioannem Meursium, 1634. BNP	TEOLOGIA

38	Vega – Coment. Moral	3				VEGA, Cristóbal de, 1595-1672. <b>Commentarii literales et morales in Librum Judicum</b> , auctore R.P. Christophoro de Vega... Lugduni : sumpt. H. Boissat et G. Remeus, 1663 In-fol., dédicace, indices, 620 p. BNF	TEOLOGIA
39	Calmet – Direito Ecleziastico	12	Truncada			CALMET, Augustin. <b>Histoire de l'Ancien et du Nouveau Testament, et des juifs, pour servir d'introduction à l'histoire ecclesiastique de M. l'Abbé Fleury</b> . Paris : chez Pierre-Alexandre Martin, 1737. 4 volumes. (No catálogo da BFDR de 1860, consta Fleury (l'abbé) Dictionnaire éccclésiastique.)	TEOLOGIA
40	[H]udry – Bibliotheca -----*	4				HOUDRY, Vincent. <b>R. P. Vincentii Houdry e Societate Jesu Bibliotheca Concionatoria ethices christianae praecipua continens argumenta, ordines alphabetico digesta e gallico sermone in latinum translata</b> . Venetiis: Ex Typographia Balleoniana, 1742. 4 v. em 2. BNB	TEOLOGIA
41	Idem – Idem -----	4				HOUDRY, Vincent. <b>R.P. Vincentii Houdry... Bibliotheca Concionatoria ethices christianae praecipua continens argument a</b> . Venetiis [Itália]: Ex Typographia Balleoniana, 1742. 4 v. BNB	TEOLOGIA
42	Idem – Idem	2				HOUDRY, Vincent. <b>R.P. Vincentii Houdry... Bibliotheca Concionatoria ethices christianae praecipua continens argument a</b> . Venetiis [Itália]: Ex Typographia Balleoniana, 1742. 4 v. BNB	TEOLOGIA
43	Idem – Idem	2	Truncada			HOUDRY, Vincent. <b>R.P. Vincentii Houdry... Bibliotheca Concionatoria ethices christianae praecipua continens argument a</b> . Venetiis [Itália]: Ex Typographia Balleoniana, 1742. 4 v. BNB	TEOLOGIA

44	Idem - Diferentes materias	4					HOUDRY, Vincent. <b>R.P. Vincentii Houdry... Bibliotheca Concionatoria ethices christianae praecipua continens argument a.</b> Venetiis [Itália]: Ex Typographia Balleoniana, 1742. 4 v. BNB	TEOLOGIA
45	Monarchia Luzitana	8					BRITO, Frey Bernardo de. <b>Monarchia Lusytana</b> ...parte primeira que contém as historias de Portugal, desde a criação do mundo até o nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo.. Lisboa : na Impressão Craesbeeckiana, 1690. BNP	BIOGRAFIA GENEALOGIA
46	Viva- Curso Theologico	9	Truncada				VIVA, Domenico, 1648-1726. <b>Cursos theologico-morales...</b> : Patavi : Ex Typographia Seminarii, 1726. BNB ( Real Bibliotheca ), BNCf	TEOLOGIA
47	Corte Sancta	4					CAUSSIN, Nicolas, 1583-1651, S.J. <b>Corte sancta do Padre Niculao Causino</b> ... ; traduzida, e recopilada pelo lecionado Antonio Pires Galante...Lisboa : por Domingos Lopes Rosa, 1652. BNP	TEOLOGIA
48	[Po]ntas Diccionario cazuísta	3					PONTAS, Jean. <b>Dictionarium casuum conscientiae, seu Praecipuarum difficultatum circa moralem, ac disciplinam ecclesiasticam decisiones, e scripturis, conciliis, pontificum decretalibus, patribus, necnon celeberrimis theologis, &amp; canonum peritis depromptae, auctore Joanne Pontas</b> ... Accedunt menda Pontasiana, sive Observationes, quaedam circa Opus Gallicum Pontasii: item fr. Danielis Concina ... praefatio ad lectorem, & animadversiones critico-morales in praefata menda Pontasiana ... Tomus primus [-tertius] Venetiis : apud Antonium Bortoli, 1744. 3 v. BNCf; BNB	TEOLOGIA
49	De Re Sacramentalia	2					DROUIN, René-Hyacinthe. <b>De re sacramentaria contra perduelles haereticos libri decem</b> : ... ad mentem T. Bettenelli, 1772	TEOLOGIA

50	Tostati- Comentario da Escripura	23	Truncada				TOSTATI, Alphonsi. <b>Commentaria in primam partem Matthaei ...: operum tomus ...</b> Por Alfonso de Madrigal, Typographia Balleoniana (Venecia), 1728	TEOLOGIA
51	Bulario Romano	14	Truncada				BULLARUM privilegiorum ac diplomatum Romanorum pontificum amplissima collectio cui accessere pontificum omnium vitæ, notæ, & indices opportuni. Opera et studio Caroli Cocquelines. Tomus primus [-sextus pars sexta] Romæ : typis S. Michaelis ad Ripam : sumptibus Hieronymi Mainardi, 1739-1762. BNCF, BNF.	TEOLOGIA
52	[]triu – Disputa theologia	8	Truncada				MASTRIOUS, Bartholomæus. <b>R. P. F. ... de Medula... Disputationes theologicae... setentiarum</b> . Venetiis : Ex Typographia Balleoniana, 1731. BNB	TEOLOGIA
53	[ilegível] Consulta	12	Truncada				SPIRITU SANCTO, Antonius a. <b>Consulta Varia, Theologica, Juridica, et Regularia ...</b> Lugduni : Sumpt. Guilielmi Barbier, 1675. BNB	DIREITO CANONICO
54	Celada - Coment. Literario e Moral	6	Vollumes independentes				CELADA, Diego, 1586-1661. <b>R.P. Didaci de Celada Monteladensis, Societatis Iesu, ... In Rutham commentarij litterales &amp; morales. Cum duplici tractatu appendice.</b> ..Lugduni : sumptibus Petri Rigaud, & Antonij Iullieron, in viâ Mercatoriâ sub signo Fortunæ, 1651. BNCF; BNF.	TEOLOGIA
55	Firmosin – Direito canônico	10					FERMOSINI, Nicolai Rodriguez. <b>D. D. Nicolai Rodriguez Firmosini... opera omnia canonica, civilia, et criminalia ...</b> Coloniae Allobrogum : Sumpt. Haeredum Gramer & Fratrum Philibert, 1741. BNB	DIREITO CANONICO

56	Fontanelle – Decisiones x	2					FONTANELLAE, Ioannis Petri. <b>Decisiones Sacri Regii Senatus Cathaloniae.</b> ..sumptibus Perachon & Cramer, 1735	DIREITO CIVIL
57	Maignan – Theologia Sacra	3					TOLOSATE, R. P. F. Emanuele Maignan. <b>Philosophia sacra, siue entis tum supernaturalis, tum increati ...</b> Ordinis Minorum Sacrae Theologiae Professore, apud Arnaldum Colomerium, 1664.	TEOLOGIA
58	Questão Theologica	2					MENDO, Andrea. <b>ted questiones theological, morales, juridica, historica et politica</b> .... - . Editio secunda. -. Lugd. : Horatii Boissat, 1668.	TEOLOGIA
59	Molina – Comentario	2					MOLINA, Luís de, 1535-1600. <b>Commentaria in primum D. Thomae partem</b> : in duos Tomos divisa, 1622.	TEOLOGIA
60	Raynold – Annales Ecclesiastico	7	Truncada				RAYNALDI , Odorici. <b>Annales ecclesiastici</b> : ex tomis octo ad unum pluribus auctum redacti, 1667.	TEOLOGIA
61	Alfonze Mendez – theologia	2					MENDEZ, Afonso. <b>Carta do patriarcha de Ethiopia Dom Alfonso Mendez: na qual se contem o que sua illustrissima Senhoria, com os demais padres da Companhia que andão naquelle grande impero fizeram de serviço de Deos</b> , & bem das almas, o anno de 1629, [s.l.]; 1631.	TEOLOGIA
62	Obras de Sto Augustinho	10	Truncada			AGOSTINHO Santo, Bispo de Hipona; ROYS Y ROZAS, Antonio de. <b>La ciudad de Dios</b> . Madrid: Por Juan de la Cuesta, 1614. 783 p. OT- 006	1 AGOSTINHO. <b>La ciudad de Dios</b> . Madrid : Iuan de la Cuesta, 1614. 783 p. BNB	TEOLOGIA

63	Brixia –Philozopihia	5					BRIXIA , P. F. Fortunati A. <b>Philosophia mentis methodice tractata atque ad usus academicos accomodata secundis curis</b> . 1754.	CIÊNCIAS NATURAIS
64	Theatro da vida humana	8	Truncada				ZWINGER, Theodor. <b>Theatrum humanae vitae</b> . Basileau: apud Eusebium Episcopum, 1586.	OBRAS GERAIS
65	Bordon – opera Omnia	6	Truncada				BORDONI, Francesco,1595-1671. R.p.m. <b>Francisci Bordoni Opera omnia, iuridico-regularia, et moralia</b> . ..Lugduni : sumptibus Ioannis-Antonii Huguetan, & Marci-Antonii Rauaud, 1665.BNCF	DIREITO
66	Ruperti – Idem	3	Truncada				DEUTZ, Rupert von. <b>Opera omnia</b> . Coloniae Agrippinae: Apud Haeredes Arnoldi Birckmanni, 1577. BPL	TEOLOGIA
67	Glaus – Du decalogo	4					NÃO LOCALIZADO	
68	Idem – d’Outras matereas	8	Truncada				NÃO LOCALIZADO	
69	Newton- Curso Mathematico	8	Truncada				NEWTON, Isaac, Sir, 1642-1727 . <b>Philosophiae naturalis principia mathematica</b> ... Genevae : Typis Barrillot & Filii, 1739. BNB	MATEMÁTICA
70	Idem - Phizica	2					NEWTON, Isaac, Sir, 1642-1727. <b>Elemens de Physique, ou introduction a la philosophie</b> ... A Paris : Chez Charles - Antoine Jombert..., 1747. 2 t. BNB	FISICA
71	Apis – Coment da Escripura	3					DEI MATRI, Antonio. <b>Apis Libani circumvolitatus flores in horto. Salomonis... sive Commentaria in Caput XI &amp; XII Proverbiorum... /.</b> Lugduni : SSumptibus Auisson & Posuel, 1695.BNB	TEOLOGIA

72	Trugillo- Thesaurum Concionato	2					THESAURI concionatorum, auctore Thoma de Trugillo ... in quo continentur Festa mobilia & immobilia & extrauagantia totius anni & quaedam alia particularia argumenta, de quibus quandoque praedicari contingat: cum quintuplici Indice, Auctorum in opere citatorum, nomina Sanctorum ... Summa nuper diligentia, atque cura excusi, atque emendati. Tomus 1 [-6].Venetiis : excudebat Dominicus de Farris, 1586. [6] v. BNCf	TEOLOGIA
73	Vivien – Theologia	3					VIVIEN, Michel. <b>Tertullianus praedicans, et supra quamlibet materiam omnibus anni dominicis</b> ...[s.l.].sumptibus Georgii Schlüter et Martini Happach, 1715.	TEOLOGIA
74	Pontifical romano	3					IGREJA CATÓLICA.Pontificale Romanum Clementis 8. et Urbani 8. Auctoritate recognitum nunc denuo cura Annibalis S. Clementis ... in tres partes divisum. Pars prima [-tertia] Romae : ex Typographia Vaticana : apud Joannem Mariam Salvioni, 1726, 1726 (Romae, ex Typographia Vaticana).3 v. BNCf	TEOLOGIA
75	Sanches – Moral	2					SANCHEZ,Tomas. <b>Opus morale in praecepta decalogi</b> . Antuerpia: apud Martinum Nutium, 1624.	TEOLOGIA
76	Pereira –Theologia Moral	2					FIGUEIREDO, António Pereira de. <b>Tentativa Theologica</b> : em que se pretende mostrar, que impedido ... dos Bispos ... de dispensar de matrimonio. Lisboa: Na officina de Antonio Rodrigues Galhardo,1769	TEOLOGIA
77	Fagnano – Direito Ecleziastico	4					FAGNANI, Prospero,1587-1678. <b>Prosperi Fagnani Commentaria in primum [-quintum] librum decretalium, cum disceptatione de grangiis, quæ in aliis editionibus desiderabatur; ac ipso texto suis locis aptè disposito</b> .Venetiis : ex Typographia Balleoniana, 1729.BNCf	DIREITO CANONICO

78	Ursaya – Idem	8					URSAYA, Dominicus. <b>Disceptationes Ecclesiasticae Una Cum Resolutionibus, Seu Judicatis Sacrarum Congregationum in Quibus</b> Pro Una Partium Scripsit, Vel Pro Veritate Consu. [S.L.]: 1724.	DIREITO CANONICO
79	Villaroel – Theologia	10					VILLAROEL, Emmanuel de. <b>Commentarii litterales in sacras tautologias.</b> ..Matriti : ex Typographici Laurentii Francisci de Arojados 1726. BNP	TEOLOGIA
80	Bonacina – Opera Omnia	3					BONACINA, Martin. <b>Opera omnia in tres tomos distributa</b> .[s.l.]: Ex Typogr. Remondiana, 1754.	TEOLOGIA
81	Thomasino – Dogma	6	Truncada				THOMASSIN, Louis, 1619-1695. <b>Dogmatum theologicorum de incarnatione verbi Dei... Ludovico Thomassino</b> ...Editio Veneta, cui accedunt in calce tomi tertii Dissertationes in concilia tum generalia, tum particularia ejusdem authoris. Venetiis : ex typographia Balleoniana, 1730. BNCf	TEOLOGIA
82	Wolff – Elementos de Matem	5					WOLFF, Christian, 1679-1754. <b>Christiani Wolfii ... Elementa matheseos universæ. Tomus primus [-quintus]</b> ...Editio novissima, multo auctior et correctior. Genevæ : apud Henricum-Albertum Gosse, & socios, 1743-1752.5 v. BNCf; BNB	MATEMÁTICA
83	Enigma Theologica	2					CIENFUEGOS, Alvaro, 1657-1739. <b>Aenigma theologicum, seu potius aenigmatum, et obscurissimarum quaestionum compendium... R. P. Alvaro Cienfuegos...</b> Viennae Austriae : Typis Joann. Van Ghelen, 1717.[34], 705, [3] p. BNP	TEOLOGIA

84	Gavanto- Theologia	2					GAVANTI, Bartholomæi. <b>Opera theologico-canonica nunc primum collecta, atque eruditissimis in parochorum confessoriorum, &amp; ceterorum ecclesiasticorum gratiam</b> ... ex aureo Benedicti 14. de synodo discesana commentario decerptis locupletata, atque in duos tomos distributa. Tomus primus [-secundus]: Tomus primus continens praxim exactissimam discesanae synodi cum theoria celebrandæ, in qua quid ante synodum, in synodo, post synodum propriis cum formulis, & doctorum adnotationibus agendum sit, explicatur; nec non praxim compendiarum visitationis episcopalis, Volume 1[s.l.]: Bartolomeo Gavanti, Josè Maria Fonseca de Evora apud Remondini, 1760.	TEOLOGIA
85	[Valentia]- Idem	4					VALENTIA, Gregorii de. <b>Commentariorum theologicorum libri 4.</b> Lugdini:Cardon, 1609.	TEOLOGIA
86	Picinello – Mundo simbólico	2					PICINELLO, Filippo, 1604-1678. <b>Mundus symbolicus ...</b> Coloniae Agrippinae : Sumptibus Hermannii Demen, 1694. BFDR	SIMBOLOGIA
87	Romeu –Assumptos apostólicos	2					ROMEU, Francisco. <b>Assumptos apostolicos predicables, literales, tropologicos, alegoricos y anagogicos sobre los tres capitulos primeros del evangelio de S. Matheo</b> ...Barcelona : En la Impr. de Juan Piferrer, 1736.	TEOLOGIA

88	[Leyva ]– Direito Ecleziastico	4					COVARRUBIAS Y LEYVA, Diego de. <b>Didaci Couauuias a Leyua, toletani, episcopi segobiensis Philippi II hispaniarum regis summo praetorio praefecti, : ac iuris interpretis acutissimi, opera omnia : cum auctoris tractatu in tit de frigidis et maleficiatis, septem quaestionibus distincto, quibus an matrimonium cum hoc impedimento constare possit, accurate explicatur</b> . -. lam post varias editiones correctiora, & cum veteribus ac melioris notae exemplaribus de nouo collata, & ab innumeris mendis serio expurgata / accesserunt Ioannis Uffelii ... -. Antuerpiae [Bélgica] : apud Ioannem Meursium, 1638. 2v. BNB	DIREITO CANONICO
89	Arriaga – Theologia	8					ARRIAGA, Rodrigo de, 1592-1667 . <b>Disputationes theologicae in primam partem D. Thomae</b> : tomi duo / auctore R. P. Roderico de Arriaga .. Antuerpiae [Bélgica] : Ex Officina Plantiniana : Balthasar Moreti, 1643-1644.	TEOLOGIA
90	Notario apostolico	2					ORTIZ DE SALCEDO, Francisco, sec.XVI. <b>Curia ecclesiastica, para secretarios de prelados, notarios apostolicos, y ordinarios, latinos, y de visita de Yglesias con ...</b> En Madrid [Espanha]: Por L. Sanchez, 1615. 200 p. BNB	TEOLOGIA
91	Plinio - Historia Natural	2					PLINIO. <b>C. Plinii Secundi Naturalis Historiae... cum commentariis &amp; adnotationibus Hermolai Barbari, Pintiani... &amp; variorum</b> ... Item Joh. Fr. Gronovii notarum liber singularis... Lugd. Batav., Roterodami [Holanda]: apud Hackios, 1668-1669. 3 v. BNB	HISTÓRIA

92	Blanchini - Vendic. Canonic.	6					BIANCHINI, Guiseppe. <b>Vindiciae canonicorum scripturarum vulgatae latinae editionis seu vetera sacrorum bibliorum fragmenta ...</b> Romae [Itália]: Ex Typographia S. Michaelis..., 1740. ccccx p.	TEOLOGIA
93	Calipino	2					CALEPINO, Ambrogio, 1435-1511. <b>Septem einguarum calipinus hoe est lexicon latinum variarum linguarum interpretatione adjecta in usum seminarii patavini</b> .Patavi : Ex. Typographya Seminarii apud, 1726.BNP.	DICIONARIOS
94	Idem	1	Truncada				CALEPINO, Ambrogio, 1435-1511. <b>Septem einguarum calipinus hoe est lexicon latinum variarum linguarum interpretatione adjecta in usum seminarii patavini</b> . Patavi : Ex. Typographya Seminarii apud, 1726.BNP.	DICIONARIOS
95	Idem Septem Linguarum	1	Truncada			CALEPINO, Ambrogio, 1435-1511. <b>Septem linguarum, Calepinus hoc est Lexicon latinum, variarum linguarum interpretatione adjecta, in usum Seminarii Patavini. Editio septima emendatior, &amp; auctior</b> . Patavii: Typis Seminarii, Apud J. Manfrè, 1752. 2v. GV-106 (DOADORES)	2 CALEPINO, Ambrogio, 1435-1511.S <b>eptem einguarum calipinus hoe est lexicon latinum variarum linguarum interpretatione adjecta in usum seminarii patavini</b> . Patavi : Ex. Typographya Seminarii apud, 1726.BNP.	DICIONARIOS
96	Corpo de Direito Canônico	3				GIBERT, Jean-Pierre. <b>Corpus juris canonici</b> : per regulas naturale ordine digestas, usuque temperatas, ex eodem jure, et conciliis, partribus, atque aliunde desumptas, expositi.... Lugduni: Apud Fratres Deville, 1722. 3 v. OT- 023	3 CORPUS juris canonici per regulas naturali ordine digestas... includens Tractatus De Beneficiis Ecclesiasticis, De Contractibus, De Sacramentis, De Judiciis... Coloniae Allobrogum [Suica]: Sumptibus Marci Michaelis Bousquet..., 1735. 3 v. BNB	DIREITO CANONICO

97	Scoto – Theologia	2					SCOTI, Joannis Dunsii. <b>Theologia scholastico-critico-historico-dogmatica ad mentem ...</b> Joannis Dunsii Scoti: Exhibens dissertationes ad electorum praedestinationem, divinaeque gratiae auxilia pertinentes ...Zatta, 1766. BFDR	TEOLOGIA
98	Benedito 14 Opera	9	Truncada				BENEDICTI XIV ... <b>Opera omnia</b> : in unum corpus collecta et nunc primum in quindecim tomos distributa .... umptibus Remondini Veneti, 1767. BFDR.	DIREITO CANONICO
99	Corpus Juris Civilis	2		CORPUS JURIS CIVILIS 1575 [Corpus Juris Civilis [1575] . - Antuerpiae : apud Christophorum Plantinum, 1575. 6 vol. ; 2 . - Voet, L. Plantin Press	CORPUS juris civilis in IV partes distinctives.. erudissimis Dionyssi Gothofredi, IC. clarissim notis illustratum. quae in huc opere contineantur quarta pagina indicab. Lugduni: sumptibus Philippi Borde, & Lavrentii vd, 1662.OT-009 CODICIS Iustiniani D.N. sacratissimi principis PP. Augusti: repetitæ libri XII. Postrema editio prioribus auctior & emendatior. Lugduni: sumptibus Philippi Bordes & Lavrentii Arnaud, 1662. 568 col. OT-008	2	CORPUS JURIS CIVILIS. Corpus iuris civilis iustiniani universum: in quo Pandectae, ad Florentinarum exemplar fideliter expressae: Codex, & Caeteri Libri, quos docebit pagina quarta, ex optimarum quarumque Editionarum collatione nunc emendatioris prodeunt / Cum Summariis, Argumentis, Etifomis, & Indicibus ... V. Dionysii Gothofredi I C. . -. [S.l.] : Apud Iohannem Vignon, 1620. [64 ] p.	DIREITO CIVIL
100	Suarez – Theologia	2					SUAREZ, Francisco,. <b>Doctoris Francisci Suarez ... Varia opuscula theologica ...</b> -. Matrili [Espanha] : Ex Typographia Regia, 1599. [6], 574, [30]p.	TEOLOGIA
101	Vida de S. Bento	2					GREGORIUS XIII, papa. <b>Vida do mui glorioso Abbade São Bento scripta per o Sanctissimo Papa gregório, no segundo livro dos seus dálogos...</b> Lisboa: Na Officina de Antonio Ribeiro, 1577. 151 p. BNB	BIOGRAFIA

102	Apparato eclesiastico	3				ALMEIDA, Francisco de. <b>Apparato para a disciplina e ritos ecclesiasticos de Portugal parte primeira: na qual se trata da origem e fundação dos Patriarchados de Roma, Alexandria, e Antiochia, e se descreve com especialidade o Patriarchado do Occidente, mostrando que as Igrejas de Hespanha lhe pertenciaõ por direito particular. ...</b> [Lisboa]: Na Officina de Joseph Antonio da Silva, 1735-1736. 4 v. OT- 019	4	ALMEIDA, Francisco de. <b>Apparato para a disciplina e ritos ecclesiasticos de Portugal parte primeira: na qual se trata da origem e fundação dos Patriarchados de Roma, Alexandria, e Antiochia, e se descreve com especialidade o Patriarchado do Occidente, mostrando que as Igrejas de Hespanha lhe pertenciaõ por direito particular ....</b> [Lisboa]: Na Officina de Joseph Antonio da Silva, 1735-1736. 4 v.	TEOLOGIA
103	Cronicas dos Eremitas da Serra d'Ossa	2						SANTO ANTONIO, Henrique de, 1682-1753. <b>Chronica dos Erémitas da Serra de Ossa, no reyno de Portugal, e dos que floreceram em todos os mais ermos da christandade .</b> Lisboa : na officina de Francisco da Sylva, 1745-1752.	HISTÓRIA
104	O maior dos Gusmões S. Domgos	3						NÃO LOCALIZADO	
105	Cavaliere – Theologia	2						NÃO LOCALIZADO	
106	Baudrand – Geographia	2						BAUDRAND, Michael Antoine, 1633-1700. <b>Michaelis Antonii Baudrand Parisini Geographia ordine litterarum disposita ...</b> Parisiis : apud Stephanum Michalet, typographum, viâ Jacobæâ ad insigne Sancti Pauli, 1681-1682. BNCF	GEOGRAFIA

107	Catalan – Cerimonial dos Bispos	3	Truncada		IGREJA CATÓLICA. <b>Caerimoniali episcoporum: in duos libros distributam Clementis VIII. et Innocenti X. Auctoritate recognitum A. Benedicto XIII. In multis correctum nun vero primum commentariis illustratum. Ad Sanctissimum patrem Benedictum XIV . Pontificem maximum. Enarration Libri comprehendens, en quo ... Cura et ... studio Josephi Cretalani Presbyteri Romae [Roma]: Typs Antonii de Rubis apud Pantheon in via Seminari Romani, 1744. 2 v. OT-24</b>	2	CATALINI, Giuseppe . <b>Caeremoniale Episcoporum : In Duos Libros Distributum, Clementis VIII. Et Innocentii X. Auctoritate Recognitum, A Benedicto XIII. In Multis Correctum. 2, Enarrationem Libri II. comprehendens, in qua varii sacri Canones, Romani antiqui Ordines, ...</b> Romae : De Rubeis, 1744.	TEOLOGIA
108	Alvarez – Theologia	2					NÃO LOCALIZADO	
109	Gobato – Moral	2					GOBAT, Georges. <b>Operum moralium tomi tres in quorum primo habentur experientiae theologiae siue experimentalis theologia qua casibus ... factis non fictis explicatur in ordine ad praxin vniuersa materia septem sacramentorum.</b> In secundo quinarium tractatum theologo-iuridicorum quo continentur, ... prudentiae edisseruntur. Tractatus quinque 1. Clypeus Clementium ... 5. Accusatio canonica ebriosi, seu theologia iuridico-moralis. In tertio alphabetum quadruplex, sive tractatus quatuor 1. De votis. ... 4. De superstitionibus. Autore r.p. Georgio Gobato, ... Cum quadruplici indice .. Venetijs : sumptibus Iacobi Bertani, 1698.3 v. BNCF	TEOLOGIA

110	Abates- Coment. dos Decretos	5	Truncada				NICCOLO, de Tudesco. <b>Abbatis Panormitani Commentaria Primae: [-Secundae] Partis in Primum [-secundum] Oecriticalium librum : Quamplurium Jurisconsultorum ..., adnotationibus illustrata</b> . Hac postera vero editione recognita .. Lugduni [Syon, Franca]: [Jullieron freres], 1586. 4v. BNCF	DIREITO CANÔNICO
111	Asia Portuguesa	3					SOUSA Y FARIA, Manuel, 1590-1649. <b>Asia Portuguesa, de Manuel de Faria y Sousa, cavallero de la Orden de Christo, y de la Casa Real. Tomo 1. \-3.!. Al excellentissimo señor Don Ioan lozé da Costa, y Sousa, ..</b> Lisboa : en la officina de Bernardo da Costa Carvalho, 1703. 3 v. BNCF; BNP, BNB.	HISTÓRIA
112	Diana Coordinato – Opera Omnia	4				DIANA, Antonino. <b>Diana panormitami clerici regularis, episcoporum examinatoris in URBE, &amp; Sancti Officii Regni Siciliae Consultoris, coordinati seu Omn (... )um resolutionum moralium, ejus, ipissimis verbis ad propria loca, &amp; materias, per V.P. Martinum de Alcolea..</b> Editio novissima, cui de novo accessit. Venetus: Apud Nicolaum Pezzana, 1725. 4 v. OT-014.	DIANA, Antonino, 1585?-1663. <b>R.P.D. Antonini Diana... Resolutiones moralium. ...</b> . Editio novissima. Antuerpiae: Apud Jacobum Meursium, 1637-1657. 12 v. BNB	TEOLOGIA
113	Idem – Diferentes Materias	3	Truncada			DIANA, Antonino. <b>Panormitani clerici regvlaris, et sancti officii regni siciliae consvltoris, resolvtionvm moralivm pars qvinta</b> . Antuerpiae: Apud Ioannem Mevrsivm, 1640. v. GV-010	DIANA, Antonino, 1585?-1663. <b>R.P.D. Antonini Diana ... coordinati, seu omnium resolutionum moralium, ejus ipsissimis verbis ad propria loca, &amp; materias</b> . Venetiis : Ex Typographia Balleoniana, 1728.	TEOLOGIA

114	Clericato – Disputa Forense	3				CHIERICATO, Giovanni Maria. <b>Discordiae forenses de beneficiis atque pensionibus</b> auctore Joanne Clericato præposito Patavino ... Venettis: Apud Andream Poleti, 1708. 78 p.	DIRETO
115	Lincey – Philosophia Escolastica	3				LYNCH, Richard, 1611-1676.R.P. Richardi Lyncei, Societatis Iesu, Hiberno-Galuiensis, ... <b>Vniuersa philosophia scholastica.</b> Tomus primus [- tertius], ... Nunc primum prodit. Lugduni : sumpt. Philippi Borde, Laurentii Arnaud, & Claudii Rigaud, 1654.3 v. BNCf	FILOSOFIA
116	Moya – Curso mathematico	2				PEREZ DE MOYA, Juan. <b>Tratado de mathematicas en que se contienen cosas de arithmetica, geometria, cosmographia, y philosophia natural :: con otras varias materias, necessarias a todas artes liberales, y mechanicas</b> ... En Alcalá de Henares [Espanha] : Por Juan Gracian, 1573. 3 v. BNB	MATEMÁTICA
117	Obras do Pe. Pollo	4	Truncada			NÃO LOCALIZADO	
118	Idem -----	5	Truncada			NÃO LOCALIZADO	
119	Idem -----	2				NÃO LOCALIZADO	
120	Lazerda – Coment Liter, e Moral	2				CERDA, José de la. <b>Reuerend. et illustr. D.D. Ioseph de La Zerda benedictini, ... In sacram Iudith historiam commentarius litteralis &amp; moralis : tomus secundus...</b> Lugduni: Sumptibus Laurentii Anisson, 1663.	TEOLOGIA
121	Gonzalez – Coment. Dos Decretos	4				IGREJA CATOLICA,. PAPA, (1227-1241). <b>D. D. Emanuelis Gonzalex Tellez ... Commentaria perpetua in singulos textus quinque librorum Decretatum Gregorii IX</b> ... -. Francofurti ad Moenum : J. D. Zunneri, 1690. v. em 4. BNB	DIREITO CANONICO

122	Pena-fiel -Filosophia	3				PEÑAFIEL, Leonardo. R. P. Leonardi Peñafiel ... <b>Disputationum theologicarum, in primam partem diui Thomae, Tomus primus \- secundus!, de Deo vno</b> ...Lugduni : sumpt. Horatij Boissat, & G. Remeus, 1663-1666. BNCF.	TEOLOGIA
123	Idem - Theologia	4				PEÑAFIEL, Leonardo. <b>Disputationes scolasticæ, et morales de virtute Fidei Divinæ, deque infidelitate, hæresi, &amp; pœsis hæreticorum.</b> ...Lugduni : sumptibus Petri Chevalier, 1673. BNCF.	TEOLOGIA
124	Terini- Coment da Sacra Escripura	2				TIRINUS, Jacobus. <b>R.P. Jacobi Tirini S.J. Antuerpiani in Universan Sacram Scripturam commentarius tribus tonis comprehensus atque indici bus..</b> Editio omnibus locupletior, et emmendatior. Venetiis: Ex Typis Nicolai Pezzara, 1760. 3v.	TEOLOGIA
125	Breno –Manual das Mis. Orient	2				DA BRENO,Carlo Francesco. <b>Epitome manualis missionariorum orientalium ab admodum r.p. F. Carolo Francisco a Breno ... Nunc vero in compendium redacti. &amp; in quatuor partes divisi: In quarum duabus prioribus haereses omnes Orientalem Ecclesiam turpiter saedantes brevi, sed clara methodo confutantur, in reliquis vero casus omnes morales missionarios ipsos apostolicos respicientes continentur.</b> Opus studiosis omnibus valde utile, at ipsismet missionariis prorsus necessarium . Roma : typis Antonii de Rubeis, 1736.4 v. BNCF.	TEOLOGIA
126	Summa Christiana dos Concilios	2				MARBESIUS, Bonus. <b>Summa Christiana seu orthodoxa morum disciplina ex sacris litteris, sanctorum patrum.</b> .. Parisiis [França]: Sumptibus Antonio Dezallier, 1683. 2 v. BNB	TEOLOGIA

127	Bail – Suma dos Concilios	2					BAIL, Louis, 1610-1669. <b>Summa conciliorum omnium, ordinata, aucta, illustrata ex Merlini, Joverii, Baronii, Binii, Coriolani, Sirmundi, aliorumque collectionibus, ac manuscriptis aliquot. Seu Collegium synodicum in sex classes distributum ... Tomus primus [-secundus ]</b> Editio recens, cum annotationibus & controuersiis partim historicis, partim dogmaticis, ab authore denuo ante obitum emendata ac plurima aucta. Opera ac studio M.L. Bail, Abbavillaei ... Parisiis : apud Fredericum Leonard, typograph. regium, via Iacobaea sub signo Scuti veneti, 1672. 2 v.BNCF	TEOLOGIA
128	Stella – Coment dos Evang.de S.Lucas	2					ESTELLA, Diego de, 1524-1578. F. Didaci Stellae ... <b>De obseruantia, In sanctum Iesu Christi Euangelium secundum Lucam, doctissima pariter &amp; piissima Commentaria, hactenus deprauissime excusa, nunc vero marginalibus notationibus illustrata</b> , ... & ad Sanctae Inquisitionis Hispaniae Senatus Decreta, summa fide & diligentia repurgata. Ad calcem secundi tomi accessit, eruditus admodum et vtilis eiusdem libellus de modo Concionandi, non minori diligentia emendatus. Tomus prior (-posterior) Lugduni : ex officina Juntarum, 1592. 2 v. BNCF	TEOLOGIA
129	Cardena – Disputa Theologica	2					CARDENAS, Joannes de. <b>Crisis theologica in qua plures selectae difficultates ex morali theologia... exposita a R. P. ...</b> -. Hispali : Th. Lopez de Haro, 1687.; Venetiis : apud Nic. Pezzana, 1700. 4 p. em 2 v.BNB	TEOLOGIA
130	Velasques – Coment. das Epistolas De S. Paulo	2					VELAZQUEZ, Juan Antonio, S.J. <b>In epistolam B. Pauli Apostoli ad Philippenses commentariorum &amp; adnotationum</b> / auctore P. Ioanne Antonio Velazquez... Lugduni : sumptibus Iacobi Cardon, 1632. (BN PT)	TEOLOGIA

131	Didaci –Opera Omnia	3					NISENO, Diego. <b>R. D. P. Didaci Nisseni abbatis ordinis S. Basilii Magni opera omnia in quatuor tomos digesta..</b> Pedeponti, vulgo Stadt am Hof propè Ratisbonam: Sumptibus Joannis Gastl, 1738. 4v. BNB	TEOLOGIA
132	Sanchez – de sacro matrimonio	2					SANCHEZ, R. P. Thomae. <b>De sancto matrimonii sacramento.</b> Viterbo: Nicolaum Pezzana, 1754. v. BFDR; BNB	TEOLOGIA
133	Spanner – de sacra Escripura	2					SPANNER, Andreas. <b>Polyanthea sacra: ex universae Sacrae Scripturae utriusque Testamenti ...</b> Venetiis: Typographia Balleoniana, 1741.	TEOLOGIA
134	Tournely – de sacra Theologia	5	Truncada				Tournely, Honoré. <b>Praelectiones theologicae de sacramentis baptismi et confirmationis .</b> Parisiis:apud Viduam Raymundi Mazieres, & J.-Bapt. Garnier, 1740	TEOLOGIA
135	Silveira – Coment. Dos Evangel.	5	Truncada				SILVEIRA, João da. R.P.D.F. Joannis Da Sylveira ... <b>Commentariorum In Apocalypsim B. Joannis Apostoli</b> Tomus . Lugduni: Erscheinungsjahr, 1694. (europeana)	TEOLOGIA
136	Pellezzari – Manual Regular	2					PELLIZZARI, Francesco. <b>R. P. Francisci Pellizzarii... Manuale regularium constans ex decem tractatibus &amp; in duos tomos distributum</b> ... Editio tertia. Lugduni: Sumptibus Laurentii Anisson, 1665. 2v. BNB	DIREITO CANÔNICO
137	Passerini – do estado do homem	3					PASSERINI, Petri Maria. <b>De hominum statibus, et officii inspectiones morales ..</b> Lucae: Typis Leonardi Venturini, 1732. 3v. BNB	TEOLOGIA
138	Duhamel – Theolog. Espiculat*	2					DU HAME, Jean-Baptiste. <b>Theologia Speculatrix Et Practica iuxta SS. Patrum Dogmata Pertractata, Et Ad Usum Scholae Accomodata</b> - 6: Qui Tres Tractatus complectitur, 1. De Sacramentis in universum, 2. De Baptismo & Confirmatione, 3. De Eucharistia. Parisiis: Michallet, 1691	TEOLOGIA

139	Daoyz- Direito Pontificio	2					DAOIZ, Esteban. <b>Iuris pontificii tomus IV, in duas partes diuisus. Continens conclsiones et absolutissimvm indicem ac summam omnium materiarum, qvae exponvntvr in textv et glossis totius iuris canonici, vin concilio Tridentino, v in regulis cancellariae, v quibusdam bullis extrauagantibus, maxima distinctione contextu</b> s ... Bvrdigalae (Bordeaux) : apud Iacobvm Millangivm, 1624. 2pt. em 1v.. BNB	DIREITO CANÔNICO
140	Kisper philosophia Escolastica	2					NÃO LOCALIZADO	
141	Despertardor Christão	2					BARCIA Y ZAMBRANA, José de. <b>Despertador christiano de sermones doctrinales sobre particulares assumptos</b> .. En Madrid: Por Manuel Romàn, à costa de los Herederos de Gabriel de Leon, 1719. 3v. BNB	TEOLOGIA
142	Salmeroni – Coment. dos Evangel	2					SALMERON, Alfonso, 1516-1585. <b>Alfonsi Salmeronis Toletani, e Societate Iesu ... Commentarij in euangelicam historiam, et in acta apostolorum: nunc primum in lucem editi.</b> Addita est auctoris vita, per r. p. p. Petrum Ribadeneiram conscripta. Cum duplici indice locupletissimo. ... Coloniae Agrippinæ : apud Antonium Hierat, et Ioan. Gymni, 1612-1615.16 v. BNCF	TEOLOGIA

143	Barboza – Consulta canônica	15	Truncada		BARBOSA, Agostinho. <b>Augustini Barbosæ, J.U.D. Lusitani, protonotarii apostolici ... Praxis methodica exigendi pensiones : adversus calumniantes, et differentes eas solvere : cui accesserunt Vota plurima decisiva, et consultiva canonica</b> . Lugduni: Sumptibus Petri Borde, et Joannis Arnaud, 1702. 2 v em 1. GV-042	2	BARBOSA, Agostinho, 1590-1649. <b>Augustini Barbosæ ... Praxis methodica exigendi pensiones adversus calumniantes et differentes eas solvere</b> . Cui accesserunt vota plurima decisiva et consultiva canonica Ultima editio prioribus emendatior.Lugduni : sumptibus Petri Borde et Joannis Arnaud, 1702.3 v. BNCF.	TEOLOGIA
144	Sto. Francisco – Coment da Biblia	2					NÃO LOCALIZADO	
145	Delbene – De inquisitione	2					DEL BENE, Thomas. <b>De Officio S. Inquisitionis circa haere-sim ....</b> -. Lugduni : sumpt Laurentii Arnaud, Petri Borde, Joannis et Petri Arnaud, 1680. BNB	TEOLOGIA
146	Idem - De immunitate	2					DEL BENE, Thomas . <b>R.P.D. Thomae Del Bene... De immunitate et jurisdictione ecclesiastica.</b> ... -. 3.ed. ... Pars prior. -. Lugduni : sumpt. Laurentii Arnaud, et Petri Borde, 1674. in-4º	TEOLOGIA
147	Catalani – Theologia....	2					CATALAN, Pedro. <b>R.P. Petri Catalani ... Universi Juris theologico-moralis corpus integrum ..</b> .Venetiis: apud Christophorum Zane sub signo S. Ignatii, 1728. DL	TEOLOGIA
148	Rotario – Idem	2					ROTARIO, Thoma Francisco. <b>Apparatus universæ theologiæ moralis pro examine ad audiendas confessiones à Tyronibus sustinendo, in tres partes divisus.</b> Venetiis: Apud Antonium Bortoli, 1703-1705. 3v. BNB; BNP	TEOLOGIA

149	Expeditio Hispanica	4				BARBOSA, José, 1674-1750. <b>Expeditio hispanica apostoli S. Jacobi Maioris asserta, &amp; ex S. Paulo Apostolo confirmata : dissertatio historico-critica...</b> Ulyssipone Occidentali : ex Praelo Josephi Antonii á Sylva, 1727-1732.2 v. BNP	TEOLOGIA
150	Scarfantoni – Descisiones X*	2				SCARFANTONI, Giovanni Jacopo. <b>Joannis Jacobi Scarfantoni j.c. patritii et ecclesiae pistorien. canonici Animadversiones ad lucubrationes canonicales Francisci Ceccoperii.</b> . Lucae: Ex Typographia Leonardi Venturini, 1723. 2v. BNB	TEOLOGIA
151	Idem – diferentes Materiais	2	Truncada			SCARFANTONI, Giovanni Jacopo, 1674-1748 . <b>Joannis Jacobi Scarfantoni J.C. patrii, &amp; ecclesiae cathedralis pistoriensis præpositi, equitis sacr. milit. ordinis divi Stephani, et vicarii generalis Animaduersionum ad Ceccoperium parergon, nonnullis ad materiam rotæ romanæ decisionibus, necnon clarissimorum juris consultorum votis exornatum.</b> Lucae : typis Salvatoris, et Jo. Dominici Marescandoli, 1737.2 pt. BNCF	TEOLOGIA
152	Araujo – Curso theologico	2				ARAUJO, José de. <b>Cursus theologici tomus primus : in decem disputationes divisus ... R.P. Josepho de Araujo, e Societate Jesu.</b> Ulyssipare Occidentali : ex praelo Michaelis Rodrigues ..., 1734. 294 p.	TEOLOGIA
153	Acta Ecleziastica Med.	2				ACTA ecclesiae mediolanensis ... condita Federici Card. Borromaei ...-. Undique diligentius collecta & edita. -. Mediolani [Italia] : Ex Officina Typographica ..., 1599. [12], 684p. BNB	TEOLOGIA
154	Historia de Santarem	2				PIE DADE E VASCONCELLOS, Ignacio da. <b>Historia de Santarem edificada.</b> . Lisboa occidental: Dada à luz por hum curioso amante da dita Villa, 1740. 2v. BNB	HISTORIA

155	Pacivchelli – Lectiones Morales	3	Truncada				PACIVCHELLI, Angelo. <b>Lezioni morali sopra Giona profeta del p. maestro f. Angelo Paciuchelli</b> da Montepulciano dell'Ordine de predicatori tomo primo [-terzo]. In Firenze : per Amadore Massi, 1648-1650.3 v. BNCF	TEOLOGIA
156	Navarro- Coment. f ectera	4					AZPILCUETA, Martin de. <b>Comentario resolutorio de usuras, sobre el cap. i dela questio n. iii. dela xiiii. caus a / compuesto</b> por el doctor Martin de Azpilcueta Navarro ... -. Impreso en Valladolid [Espanha]: por Francisco Fernandez de Cordova ..., 1569.: [s. n.]. 169 p. BNB	DIREITO
157	Mortes Pecatorium	2					BISSELI, Joannes. <b>Joannis Bisselli de pestiferis peccatorum mortalium tructibus exempla tragica ...</b> -. editio alterra. Dilingae : Joann. Gasp. Pancard, 1679	TEOLOGIA
158	Mendonça – Coment. dos 4 L.os dos Reis	3					MENDONCA, Francisco de, 1573-1626. <b>Commentarii in quatuor libros regum ...</b> Conimbricae [Portugal]: apud Didacum Gomes de Loureiro, 1621. 2 v. BNB	TEOLOGIA
159	Idem – Idem ----- -----	2	Truncada				MENDONCA, Francisco de, 1573-1626. <b>Commentarii in quatuor libros regum ...</b> Conimbricae [Portugal]: apud Didacum Gomes de Loureiro, 1621. 2 v. BNB	TEOLOGIA
160	Gutierre – Opera Omnia	4	Truncada				GUTIÉRREZ, Juan, ca. 1535-1618. <b>D. Ioannis Gutierrez ... Opera omnia</b> in quibus 1. Practicarum quaestionum ciuillium, lib. 5. 2. Quaestionum canonicarum, lib. 2. 3. Repetitionum, allegat. & consiliorum, vol. 1. 4. De iuramento confirmatorio, tract. 1. 5. De tutelis & curis, tract. 2. Omnia nunc recens communi iurisconsultorum tam in foro quam scholis versantium bono recognita, & auctiora reddita. Adiectis indicibus rerum, & verborum locupletissimis Venetiis : apud Bernardum Iuntam, Io. Bapt. Ciottum et socios, 1609.6 v. BNCF	DIREITO

161	Lorini – de Escripura	3	volumes				LORINUS, Joannes. <b>Joannis Lorini ... Commentarii in librum psalorum.</b> -. Coloniae Agrippinae : Sumptib Antonii Hurati, 1619. 3v. BNB	TEOLOGIA
162	Despertador Christiano	2	Truncada				BARCIA Y ZAMBRANA, José de. <b>Despertador christiano de sermones doctrinales sobre particulares assumpto</b> s.. En Madrid: Por Manuel Romàn, à costa de los Herederos de Gabriel de Leon, 1719. 3v. BNB	TEOLOGIA
163	Summa de Theologia	3	Truncada				CORELLA, Jaime de, 1657-1699. <b>Suma de la theologia moral, su matéria los tratados mas principales de casos de conciência, su forma, unas conferencias practicas</b> / su autor el reverendíssimo padre Fr. Jayme de Corella ... -. Em Lisboa : em la Empreenta de Manoel Lopes Ferrera, y a su costa, 1701. 2 pt. em, 1 v. BNB	TEOLOGIA
164	Trullench - Moral	2	Idem				TRULLENCH, Juan Gil. <b>Ioannis Ægidii Trullench Villæ-Realis regni Valentiae S.T.D. ... Operis moralis, tomus primus</b> [-tertius]. Siue in decem decalogi, & quinque ecclesiae praecepta absolutissima & resolutoria expositio, ex optimorum nouissimorumque doctorum probatissima doctrina deprompta Editio nouissima ab erroribus in prioribus editionibus commissis expurgata.Lugduni : sumptibus Laurentii Anisson, 1652.3 v. BNCF	TEOLOGIA
165	Agiologio Dominico	4	Truncada				LIMA, Manoel de . <b>Agiologio dominico: vidas dos santos, beatos, martyres e outras pessoas veneraveis da Ordem dos Pregadores por todos os dias do ann o.</b> Lisboa: Na Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1709-1743. 5v.. BNB	TEOLOGIA
166	Sporret –Theologia	2	Idem				SPORER, Patricius. R.P. <b>Patritii Sporer... Theologiae Moralis Sacramentalis in quatuor partes divisa.</b> .. Venetiis [Itália]: Apud Nicolaum Pezzana, 1716. 417, [13] p.BNB	TEOLOGIA

167	S Gregorio – Idem	2					VALENCIA, Gregorio de. <b>Gregorii de Valentia... Commentariorum theologicarum ...</b> -. Editio tertia. Lugduni [Franca]: Horatii Cardon, 1603. 4 v. BNB	TEOLOGIA
168	Anacleto Direito Canônico	3	Truncada	REIFFENSTUEL, Anacleto, O.F.M. <b>Jus canonicum universum, clara methodo juxta titulos quinque librorum decretalium in quaestiones distributum .</b> accessere suprema hac editione Caroli Sebastiani Berardi...Venetiis : sumptibus Joannis Antonii Pezzana, 1778.	REIFFENSTUEL, Anaklet. <b>Jus canonicum universum, clara methodo Ivxta titulos quinque librorvm decretalium in quaestiones distributum, solidisque Responsionibus, &amp; objectionum solutionibus dilucidatum .</b> Monachij: Sumptibus Viduae & Haeredum Joannis Hermanni à Gelder, Bibliopolae Electoralis, 1702. 4 v. GV-043	4	REIFFENSTUEL, Anaklet. <b>Jus canonicum universum, clara methodo juxta titulos quinque librorum decretalium in quaestiones distributum .</b> Antuerpiae : sumptibus Societatis, 1755. 2 t. em 1 v. BNB	DIREITO CANONICO
169	Breviario Romano	3	Idem				IGREJA CATÓLICA. <b>Breviarium historico chronologico criticum illustriora pontificum romanorum ...</b> collecta & ordinata studio & opera R.P. Francisci Pagi... Editio Segunda aucta & castigata. Lucae [Itália]: Typis Salvatoris & Joannis Dominici Marescandoli, 1729. v	TEOLOGIA

170	Guerreiro – De munera iudices	2		Padre MANOEL TAVARES DA SILVA COUTINHO.P. 285:ABOIM, Diogo Guerreiro Camacho de, 1661-1709. De munere iudicis orphanorum tractatus II	ABOIM, Diogo Guerreiro Camacho de. <b>De munere iudicis orphanorum.</b> <b>Opus:</b> in quinque tractatus divisum, quorum primus est de inventario, in quatuor libros .... Ulyssipone [Lisboa]: Ex Officina Bernardi Antonii de Oliveira, 1759. 813p. ABOIM, Diogo Guerreiro Camacho de. <b>De munere iudicis orphanorum.</b> <b>Tractatus II. :</b> de divisionibus in octo libros distributus.... Ulyssipone [Lisboa]: Ex Officina Bernardi Antonii de Oliveira, 1759. [18], 983 p ABOIM, Diogo Guerreiro Camacho de. <b>De munere iudicis orphanorum.</b> <b>Tractatus III.:</b> de datione, et obligatione tutorum, et curatorum in octo libros distribus, in duosque tomus divius.. Ulyssipone [Lisboa]: Ex Officina Bernardi Antonii de Oliveira, 1759. 2 v. em 1. GV-112; GV-113; GV-114.	3		ABOIM, Diogo Guerreiro Camacho de, 1661-1709. <b>De remunerare iudicis orphanorum index generalis ac locupletissimus earum, quae in toto opere de munere iudicis orphanorum, per senatorem nunquam. ..</b> Ulyssipone Occidentali [Portugal]: Ex Officina Antonii de Sousa Sylva, 1736. 423 p.,	DIREITO
171	Theologia Salmanticensis	2						COLLEGIII salmanticensis F.F. discalceatorum B. Mariae de Monte Carmeli primitivae observantiae cursus theologicus juxta Miram Divi Thomae... Lugduni [Franca]: Sumptibus Anisson & Joannis Posuelli, 1704. v. BNB	TEOLOGIA

172	Ferreira – Memoria dos Templarios	2				FERREIRA, Alexandre, 1664-1739. <b>Supplemento historico ou memorias, e noticias da celebre Ordem dos Templarios Para a Historia da admiravel Ordem de Nosso Senhor jesu Christo.</b> ...Lisboa Occidental : na officina de Joseph Antonio da Sylva, 1735. 2 vol. BNPT	HISTÓRIA
173	Surdi – dos Concilios	2	Truncada			SORDI, Giovanni Pietro. <b>Consiliorum, siue, Responsorum D. Ioan. Petri Surdi Casalensis</b> ... Venetijs : Apud haeredem Damiani Zenarij, 1611-1615. 3 v. LC	TEOLOGIA
174	S. Jeronimo – Theologia	5	Idem			JERÔNIMO. Sancti Eusebii Hieronymi... Operum tomus primus [-quintus], studio et labore monachorum ordinis S. Benedicti e congregatione S. Mauri... Parisiis [França]: Apud Ludovicum Roulland..., 1693-1706. 5 v. BNB	TEOLOGIA
175	Baeza – Coment de Diferent objectos	7	Idem			BAEZA, Diego de, 1582-1647. <b>R.P. Didaci de Baeza... Commentariorum allegoricorum &amp; moralium de Christo figurato in veteri testamento</b> ... Editio novissima. Lugduni [França]: Sumptib. Haer. Gabr. Bolffat & Laurentii Anisson, 1644-1649. 7 v. BNB	TEOLOGIA
176	Paez – Diferentes Materiais	6	Idem			NÃO LOCALIZADO	

177	Caldas – Idem	4	Idem		<p>PEREIRA, Francisco de Caldas. <b>Commentaris analyticus de renouatione emplyteutica tam in foro versantibus, quam etiam gymnasatis &amp; Christianae reipub.</b> Vlyssippone: Excudebat Emmanuel de Lyra, Typog., 1585. [24], 172p. OT-003</p> <p>CASTRO, Francisco de Caldas Pereira e. <b>Quarta pars excellentissimi Tractatus universi juris emphyteutici, agens emphyteusis extinctione interitu &amp; resolutione .</b> Conimbricae: ex officina Didaci Gomez Loureyro, 1605. [4], 238, [14] p. OT - 005</p> <p>CASTRO, Francisco de Caldas Pereira e. Francisci de Caldas Pereyra de Castro... <b>Analyticus commentarius sive typum instrumenti emptionis et, venditionis tractatus tum pragmaticis cum gymnastis ad modum utilis ac necessarius diuque ab utrisque exoptatus nunc primum post auctoris obitum in lucem prod it.</b> [Conimbricae: ex officina Nicolai Carvalho], 1616. [16], 879, [53]p. GV-006</p>	<p>3</p> <p>CASTRO, Francisco de Caldas Pereira e. <b>Commentaris analyticus de renouatione emplyteutica tam in foro versantibus, quam etiam gymnasatis &amp; Christianae reipub.</b> Vlyssippone: Excudebat Emmanuel de Lyra, Typog., 1585. [24], 172 p. BNP; CASTRO, Francisco de Caldas Pereira e. <b>Quarta pars excellentissimi Tractatus universi juris emphyteutici, agens emphyteusis extinctione interitu &amp; resolutione .</b> Conimbricae: ex officina Didaci Gomez Loureyro, 1605. [4], 238, [14] p. BNP</p> <p>CASTRO, Francisco de Caldas Pereira e, 1543-1597. <b>Francisci de Caldas Pereyra et Castro... Analyticus commentarius sive ad typum instrumenti emptionis , &amp; venditionis tractatus tum pragmaticis cum gymnastis ad modum utilis ac necessarius diuque ab utrisque exoptatus nunc primum post auctoris obitum in lucem prodit. Cum duplici indice...</b> Conimbricae : ex officina Nicolai Carvalho, 1616.879, [53] p. BNP;</p>	DIREITO
-----	---------------	---	------	--	---	--	---------

178	Pignotel – Consulta Canonica	4	Truncada				<p>PIGNATELLI, Giacomo. <b>Jacobi Pignatelli... Consultationes canonicae, in quibus praecipuae controversiae, quae ad sanctorum canonizationem, ac sacros ritus, ad Sac. Concilium Tridentinum ... Editio ultima ab autore recognita, multis in locis aucta &amp; a mendis expurgata</b> . Coloniae Allobrogum: Sumpt. Gabrielis &amp; Samuelis de Tournes, 1717-1718. v. BNB</p>	TEOLOGIA
179	Lacroix – Theologia Moral	2					<p>LACROIX, Claude. <b>R.P. Herm. Busembaum... Theologia moralis, nunc pluribus partibus aucta a R.P. Claudio la Croix</b> ... Editio Novissima... Lugduni [Franca]: Sumptibus Societatis, 1729. 2 v. 2 BNB</p>	TEOLOGIA
180	Idem - Idem	1	Truncada				<p>LACROIX, Claude. <b>R.P. Herm. Busembaum... Theologia moralis, nunc pluribus partibus aucta a R.P. Claudio la Croix</b> ... Editio Novissima... Lugduni [Franca]: Sumptibus Societatis, 1729. 2 v. 2 BNB</p>	TEOLOGIA
181	Petra – Coment Constit.Apostal	5	Idem				<p>PETRA, Vicentius. <b>Commentaria ad constitutiones apostolicas, seu bullas singulas summorum pontificum in Bullario Romano contentas secundum collectionem Cherubini...</b> Venetiis [Italia]: Ex Typographia Balleoniana, 1741. 4 v. BNB</p>	TEOLOGIA
182	Salmanticencis – Curso deTheolog	5	Idem				<p>COLLEGII Salmanticensis Ff. Disalceatorum B. Mariae de Monte Carmeli primitivae observantiae Cursus theologicus juxta miram Divi Thomae praeceptoris angelici doctrinam ... Lugduni: Sumptibus Anisson &amp; Joannis Posuel., 1704. v.BNB</p>	TEOLOGIA
183	Idem –Idem	2	Idem				<p>COLLEGII Salmanticensis Ff. Disalceatorum B. Mariae de Monte Carmeli primitivae observantiae Cursus theologicus juxta miram Divi Thomae praeceptoris angelici doctrinam ... Lugduni: Sumptibus Anisson &amp; Joannis Posuel., 1704. v.BNB</p>	TEOLOGIA

184	Directorium Confessarioirum	3	Idem				ESPIRITO SANTO, Antonio . <b>Directorium Confessariorum, in quo Selectiores, et practicabiliores casus omnium Sacramentorum, &amp; Censurarum brevissimè ... explicantur...</b> Lugduni : Sumpt. Guilielmi Barbier, 1680. 3 tomos em 2 v. BNB	TEOLOGIA
185	Lanuza – Homilia sobre os Evang.	4	Idem				LA NUZA, Gerónimo Bautista de. <b>Homilias sobre los evangelios que la Iglesia santa propone los dias de la quaresma, por... Gerónimo Bautista de La Nuza ...</b> 2a impressão..Barcelona : por S. de Cormellas, 1633.3 tomes em 1 vol. BNF	TEOLOGIA
186	Mansy – De Evangelio	4	Idem				MANSUS, Josephus. R.P. Josephi Mansi... Aerarium evangelicum hoc est evangeliorum totius anni... cum quadruplici indice... Venetiis [Itália]: Ex Typographia Balleoniana, 1722. 744 p	
187	Chrirogno – Mundus Marianus	2	Idem				CHYSOGONUS, Laurentius, 1590-1650. Mundus Marianus in tres partes distinctus, archetypum, caelestem, et sublunarem repraesentans.Vianae Austriae: Typis Mattheaei Cosmerovii, in Aula Coloniensi, 1646.	TEOLOGIA
188	Soares – Memorias p a a Hist. de Port	5	Idem				SILVA, José Soares da, 1672-1739. <b>Memórias para a história de Portugal que comprehendem o governo del rey D. João o I : do anno de mil e trezentos e oitenta e tres, até o anno de mil e quatrocentos e trinta e tres.</b> Lisboa Occidental : Officina de Joseph António da Sylva, 1730-1734.4 v. BNB	HISTORIA
189	Casnedi – Theologia	4	Idem				CASNEDI, Carlo Antonio. Crisis theologica in qua selectiores et acriores hujus, & elapsi saeculi controversiae, subsecutura in elencho legendae, discutiuntur. Ulyssipone: Ex Typographia Regia Deslandesiana, 1711-1719. 5v. BNB	TEOLOGIA

190	Epitome de Baroni	2				BARONIO, Cesare. <b>Epitome annalium ecclesiasticorum Caesaris Baronii.</b> .. auctoris concessione nunc primum in lucem edita. Lugduni [Franca]: Joannem Pillehotte..., 1602-1604. 1 v. BNB	TEOLOGIA
191	Concina – Theologia Dogmat	28	Truncada			CONCINA, Daniele. <b>Theologia christiana dogmatico-moralis</b> . Romae ; Venetiis : apud Simonem Occhi, 1773.10 t. em 6 v. BNPT	TEOLOGIA
192	Gerbert – Theologia Moral	16				GERBERT, Martino. <b>Principia theologiae exegeticae</b> .. Auguste Vindelic.: Sumptibus Iguatii & Antonii Wagner, 1757-1758. 8 v BNB	TEOLOGIA
193	Berti – Compedio Theologico	5				BERTI, João Lourenço. <b>Compendio da historia ecclesiastica</b> . Lisboa : Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1805-1807. 4v. BNB	HISTORIA
194	Idem - Idem -----	5				BERTI, João Lourenço. <b>Compendio da historia ecclesiastica</b> . Lisboa : Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1805-1807. 4v. BNB	HISTORIA
195	Idem - Idem -----	5				BERTI, João Lourenço. <b>Compendio da historia ecclesiastica</b> . Lisboa : Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1805-1807. 4v. BNB	HISTORIA
196	Idem - Idem -----	5				BERTI, João Lourenço. <b>Compendio da historia ecclesiastica</b> . Lisboa : Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1805-1807. 4v. BNB	HISTORIA
197	Idem - Idem -----	5				BERTI, João Lourenço. <b>Compendio da historia ecclesiastica</b> . Lisboa : Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1805-1807. 4v. BNB	HISTORIA
198	Idem - Idem -----	5				BERTI, João Lourenço. <b>Compendio da historia ecclesiastica</b> . Lisboa : Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1805-1807. 4v. BNB	HISTORIA
199	Idem - Idem -----	3	Truncada			BERTI, João Lourenço. <b>Compendio da historia ecclesiastica</b> . Lisboa : Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1805-1807. 4v. BNB	HISTORIA
200	Idem - Idem -----	4	Idem			BERTI, João Lourenço. <b>Compendio da historia ecclesiastica</b> . Lisboa : Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1805-1807. 4v. BNB	HISTORIA

201	Tosca – Philosophia	5					TOSCA, Thomas Vicente. <b>Compendium philosophicum paecipus philosophiae partes complectens, nempe, rationalem, naturalem, et transnaturalem, sive, Logicam, physicam, et metaphysicam</b> . Valentiae Hedetanorum [Espanha]: Apud Viduam Hieronym Conejos, 1754. v. BNB	FILOSOFIA
202	Idem – Mathematica	9					TOSCA, Thomas Vicente. <b>Compendio matemático</b> : en que se contienen todas las materias mas principales de las Ciencias que tratan de la cantidad que compuso el Dr. Tomas Vicente Tosca ... de la Congregacion del Oratorio de S. Felipe Neri ... ; tomo I ... Valencia, J. Garcia, 1757.9 v. BNP	MATEMÁTICA
203	Pitono – Constitu. Pontifice	12					PITONI, Francesco Maria. <b>Francisci Mariae Pitonii... Disceptationum ecclesiasticarum in quibus frequentiora Ecclesiastici Fori litigia, unà cum Decretis tàm Datariae Apostolicae, quàm Sacrorum Congregationum Consilii Tridentini, Episcoporum, &amp; Regularium, Sacrorum Rituum, Fabricae, &amp; Consistorii, necnon Decisionibus Sac. Rotae Romanae continentur. Pars I - [Pars II] ...</b> - Romae [Itália]: Typis & Sumptibus Josephi Monaldi, 1704. 2 v. BNB	TEOLOGIA
204	Monacelli – formulario do foro Rom	3					MONACELLI, Francesco. <b>Formularium legale practicum fori ecclesiaatici, in quo formulae expedition de his quae pertinent ad officum judicis nobili usu frequentium,continentu r...</b> / authore Francisco Monacelli cive Eugubino...- ad officum judicis nobili usu frequentium,continentur. Romae : Typis Josephi Nicolai de Matiis ..., 1706-1714: [s. n.]. 4 v. BNB	DIREITO CANONICO

205	Aguilar – Theologia	5				AGUILLAR, Juan Bautista de. [5] <b>Ad sanctissimum D.N.D. Sixtum 5. pont. opt. max. Ioannis Baptistae de Aguilar ... In dedicationem Obelisci Vaticani. Epigrammata</b> . Romae : ex officina Bartholomaei Grassij, 1586.BNCF.	TEOLOGIA
206	Coleção Theologico Moral	3				NÃO LOCALIZADO	
207	Mayr – Philosophia peript	4				MAYR, Antonio. <b>Philosophia peripatetica antiquorum principiis et recentiorum experimentis conformata</b> . Venetiis [Itália]: Apud Nicolaum Pezzana, 1745. 4 v. BNB	LÓGICA
208	Theologia Escolastica	8	Truncada			BECANUS, Martin, 1561-ca.1624. R.P. Martini Becani... <b>Theologiae Scholasticae ... De Justitia &amp; Jure</b> . Editio secunda. Parisiis [França]: Petrum Billaine, 1632. v.	TEOLOGIA
209	Graciano – Obra critica	2				GRACIANO. <b>Decretum Gratiani emendatum et notationibus illustratum, una cum glossis [Bartholomaei Brixienensis et Margarita decreti seu tabula martiniana]</b> , Gregorii XIII Jussu editum. -. Romae [Italia] : In Aedibus Populi Romani, 1582. 2 v.	DIREITO CANONICO
210	Sencri – Sobre a verdadeira. Relig	16	Truncada			A VERDADEIRA religião em hum compendio summariamente comprehendida... Trangambar : Na Officina da Real Missão de Dinamarca, 1730. 48p.	TEOLOGIA
211	Idem – d outras materias	8	Idem			NÃO LOCALIZADO	
212	Historia da Espanha	15	Idem			MARIANA, Juan de. <b>Historia general de Espanha...</b> Amberes [Belgica]: Marcos Miguel Bousquet, 1737-1756. 13 v BNB	HISTORIA
213	Curso Mathematico	4	Idem			GIANNINI, Pedro. <b>Curso matematico para la ensenanza de los caballeros cadetes del real-colegio Militar de Artilleria</b> . Madrid [Espanha]: D. Joachim Ibarra, 1779-1782. v. BNB	MATEMÁTICA

214	P e Antonio Vieira - Novo, e velh. Testamento	18	Idem				VIEIRA, Antonio, 1608-1697. <b>Sermoens do Padre Antonio Vieira.</b> Em Lisboa[?]: na officina de Joam da Costa[?], 1679. Obra publ. em 15 v. com vários tít., entre 1679 e 1748. BNB	TEOLOGIA
215	Exercicio de Piedade Pa. todos os dias do anno	18					CROISET, Jean. <b>Anno christão, ou, exercicios de piedade para todos os dias do anno</b> . Lisboa: Na Typografia Rollandiana, 1796-?. nv. BNB	TEOLOGIA
216	Adam – Filozophia	14	Idem				NÃO LOCALIZADO	
217	Nicol - Theologia	7	Idem				BALDELLI, Nicolas, 1573-. <b>R.P. Nicolai Baldelli... Disputationum ex morali theologia libri quatuor... cum solutionibus plurimarum</b> quaestionum ad particulares & officia conscientiae pertinentium... Editio prima. Lugduni [Franca]: Gabr. Boissat & Laurentii Anisson, 1644. [10], 278 p. BNB	TEOLOGIA
218	Brisacenci – Curso Theologico	7	Idem				BRISACENSI, Gervasio. <b>Cursus theologicus brevi &amp; dara methodo in tres partes &amp; sex tomulos distributus</b> . 5.ed. correc. & emend. Colonial Agrippinae: Joannis Schilebusch, [s. d.]. 5v. em 3.BNB	TEOLOGIA
219	Corsim – Institu. fizicas	5	Idem				CORSINI, Edoardo. <b>Institutiones philosophicae ac mathematicae ad usum Scholarum piarum</b> . Tomus primus [-quintus] [Eduardus Corsini] Florentiae : typis Bernardi Paperini. Sub signo Palladis, & Herculis, 1731-1734.6 v.BNCF	FISICA
220	Elementos de Mathematica	3	Idem				WOLFF, Christiani. L. B. <b>Elementa Matheseos universae</b> .Veronae : Typis Dionysii Ramanzini, 1751. BNB	MATEMATICA
221	Wolfi – Fizica Experimental	2					WOLFINS, Christianus. <b>Physica experimenta</b> lis. Venetiis [Itália]: Jo. Baptistae Pasquali, 1753. 2 v	FISICA
222	Furchoti –Instituições Fizicas	2	Idem				PURCHOTII, Edmundi. <b>Institutiones philosophicae ad faciliorem veterum, ac recentiorum philosophorum lectionem comparatae</b> . Venetiis: Joannem Manfrè, 1730. 5 v. BNB	FISICA

223	Zalling – Philosophia	3			ZALLINGER ZUM THURM, Jakob Arton von. Institutionum juris naturalis et ecclesiastici publici. Rome: Typis Antonii Boulzaler, 1823. 2 v. GV-212	ZALLINGER ZUM THURM, Jakob Anton Von. <b>Institutionum juris ecclesiastici maxime privati ordine decretalium</b> . Rome: Typis Antonii Boulzaler, 1823. 4v. em 3.BFDR, BNB	DIREITO
224	Servagius – Antiquit Christ.	6	Truncada			SELVAGIUS, Julius Laurentius. <b>Antiquitatum christianarum institutiones, nova methodo in quatuor libros tributae</b> ... auctore Julio Laurentio Selvagio,... Editio 1a patavina... emendata... [Cum Alexandri Mariae Kalephati de Julii Laurentii Selvagii vita et scriptis commentario.] 3 tomes en 2 vol.BNF	TEOLOGIA
225	Prones de Joly	3				JOLI, Claude. <b>Prones de messire Claude Joli eveque et comte D'Agen</b> ... A Lyon [Franca]: Chez Pierre Valfray, 1727. 4 v. BNB; BNF	TEOLOGIA
226	Dicionario das Erezias	2	Truncada			PLUQUET, Francois Andre Adrien,1716-1790. <b>Dizionario dell'eresie, degli errori, e de' scismi: o sia memorie per servire all'istoria degli sviamenti dello spirito umano, rapporto alla religione cristiana. Aggiuntovi un trattato</b> ... Opera tradotta dalla lingua francese; ed in questa prima versione italiana accresciuta di una dissertazione preliminare ... da Tommaso Antonio Contin C. R. Tomo primo [-quinto] In Venezia : appresso Gian Francesco Garbo, e Vincenzo Radici, 1767.5 v. BNCF	DICIONARIOS
227	Almeida- Philosophia	7	Idem			ALMEIDA, Teodoro de,1722-1804. <b>Recreação filosofica, ou Dialogo sobre a filosofia natural</b> ... por Theodosio Eugenio Silvio (o P. Theodoro de Almeida, e publicado por José Francisco de Almeida)...Lisboa : M. Rodrigues, 1751-1752.3 vol. in-8° BNF	FILOSOFIA

228	Reuter – Theologia Moral	3	Idem				REUTER, Johann, 1680-1761. <b>Theologia moralis quadripartita, pro rite obeundo munere confessarii..</b> Bononiae : Sumptibus Balleonianis, 1754.4v. BNB	TEOLOGIA
229	Biblia sacra	5	em pergaminho					
230	Idem de diferentes autores	6	Truncada diferentes encadernações	A Bíblia Sacra, na “versão vulgata”, primeiro traduzida do hebraico ou aramaico por São Jerônimo, teve uma nova versão em latim dada por Du Hamel, difundida em Portugal a partir de 1706. A edição publicada em Veneza [1763], mais de cem anos após a edição <i>princeps</i> , é a que ficou registrada nos Arquivos da Torre do Tombo, constante do rol, como obra impressa remetida a Pernambuco.	FIGUEIREDO, António Pereira de. <b>A Bíblia Sagrada</b> . Edição nova pelo texto latino que se lhe ajuntou. Lisboa [Portugal]: Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1794-1819. 7 v. GV- 166. DU HAMEL, Jean Baptiste; LUCAS, Franciscus. <b>Biblia sacra</b> : Sixti 5. & Clementis 8. pontif. max. auctoritate recognita, versiculis distincta: una' cum selectis annotationibus ex optimis quibusque catholicis interpretibus, & etiam ex auctoribus heterodoxis in his, quæ catholicæ veritati non sunt contraria, excerptis: prolegomenis, novis tabulis chronologicis, historicis, & geographicis illustrata vulgatæ editionis. Venetiis: ex Typographia Balleoniana, 1748. 2 v. OT-028	8	BIBLIA Sacra Vulgatæ editionis Sixti V & Clementis VIII Pontif. Max. auctoritate recognita versiculis distincta.. Venetiis: Ex Typographia Balleoniana, 1755. 2 v. BNB	TEOLOGIA

231	Sermonarios – Diferentes autores	26	Truncados		COLLECÇÃO segunda, que comprehende as cartas latinas que A'Santidade de Nosso Senhor. Madrid: Officina dos Herdeiros de Francisco del Hierro, 1746. 46 p. OT-026	1	COLLECÇÃO segunda, que comprehende as cartas latinas que A'Santidade de Nosso Senhor. Madrid: Officina dos Herdeiros de Francisco del Hierro, 1746. 46 p. BFDR. Título aproximado.	TEOLOGIA
232	Manual Theologico	2	Idem				NENNICHEN, Matthias. <b>Manuale Theologiae Dogmaticae, Sive ad tritissimam in Fidei Controversiis</b> ....Pragae: Typis Universitatis Carolo-Ferdinandae in Collegio S.J. ad S. Clementem, 1743.202p.	TEOLOGIA
233	Andreas – Trienio Filosophico	3					NÃO LOCALIZADO	
234	Deducção cronológica	2		SILVA, José de Seabra da, 1732-1813. <b>Dedução chronologica, e analytica</b> ...Em Lisboa : Off. de Miguel Manescal da Costa, 1767. 2 v.			SILVA, José de Seabra da. <b>Deducao chronologica, e analytica... na qual se manifestao pela successiva serie de cada hum dos Reynados da Monarquia Portugueza</b> ... Lisboa [Portugal]: Na Officina de Miguel Manescal da Costa, 1768. 2v. BNB	HISTORIA
235	Genuence – Filosophia*	4	Truncada	Antonius Genuensis [Genovesi], <b>Elementa Physicae Experimentalis usui tironum aptatae. Accedunt nonnullae dissertationes physico- mathematicae conscriptae</b> a Nicolao Fergola , publicado em Veneza, por Thomam Bettinelli, 1781.			GENOVESI, Antonio. <b>Antonii Genuensis... Disciplinarum metaphysicarum elementa, mathematicum in morem adornata</b> . Editio novissima. Bassani prostant Venetiis: Apud Remondini, 1764. 5v. BNB	CIENCIAS NATURAIS
236	Anno espiritual	2					NÃO LOCALIZADO	

237	Tractado Theologico	2			BARBOSA, Agostinho. Augustini Barbosæ, ... <b>Tractatus de canonicis, et dignitatibus, aliisque inferioribus beneficiariis cathedralium, &amp; collegistarum ecclesiarum, eorumque officiis, tam in choro, quam in capitulo.</b> Hac ultima editione ab ipso authore recognitu, & Lugduni: sumptibus Petri Borde, Joannis & Petri Arnaud, 1700. 293 p. GV-036	BARBOSA, Agostinho. Augustini Barbosæ, ... Tractatus de canonicis, et dignitatibus, aliisque inferioribus beneficiariis cathedralium, & collegistarum ecclesiarum, eorumque officiis, tam in choro, quam in capitulo. Hac ultima editione ab ipso authore recognitu, & Lugduni: sumptibus Petri Borde, Joannis & Petri Arnaud, 1700. 293 p.	TEOLOGIA
238	Lemonnier – Curso filosofico	5				LEMMONIER, Petro. <b>Cursus philosophicus as scholarum usum accomodatus.</b> Parisiis : Apud Ludivicum Genneau, 1750. v. BNB	FILOSOFIA
239	Duhamel – Philosophia	5		A terceira petição, de 23 de agosto, incluía 12 livros, dos quais um autor não localizado de imediato, mas que se tratava de Joanne Duhamel, e da obra, Philosophia Universalis, sive commentarius in universam Aristotelis philosophiam ad usum scholarum comparatam e conforme indicações na página de rosto publicado em Lutetiae Parisiorum		DU HAMEL, Jean. <b>Philosophia universalis, sive Commentarius in universam Aristotelis philosophiam ad usum scholarum comparatam</b> ... authore M. Joanne Du Hamel,... - Quaedam recentiorum philosophorum ac praesertim Cartesii propositiones damnatae ac prohibitae. Lutetiae Parisiorum : apud viduam C. Thiboust et P. Esclassan, 1705. 5 vol. in-12. BNF	FILOSOFIA
240	Instituições Filosoficas	3				PURCHOTII, Edmundi. <b>Institutiones philosophicae ad faciliorem veterum, ac recentiorum philosophorum lectionem comparatae.</b> Venetiis: Joannem Manfrè, 1730. 5v.	FILOSOFIA

241	Missoés Parochiaes	3	Truncada				NÃO LOCALIZADO	
242	Historie de l'Eglise	4	Idem				EUSÉBIO, de Cesaréia. <b>Historie de l'église..</b> . A Paris [França] : En la boutique de Pierre Rocolet chez Damien Foucault, 1675-1676. 4 v. BNB	TEOLOGIA
243	Teles Philosophia	3					TELES, M. Balthazare. <b>Summa universae philosophiae cum quaestionibus</b> theologius, quae hodie inter philosophos agitantur. Tomus unicus. -. Ulyssipone : Ex Officina Laurentiz de Anuéres, 1642. BNB	FILOSOFIA
244	Furchoti – Institu Cronologica	2	Truncada				PURCHOTII, Edmundi. <b>Institutiones philosophicae ad faciliorem veterum, ac recentiorum philosophorum lectionem comparatae</b> . Venetiis: Joannem Manfrè, 1730. 5v. BNB	FILOSOFIA
245	Instituições Theologicas	3	Idem				PURCHOTII, Edmundi. <b>Institutiones philosophicae ad faciliorem veterum, ac recentiorum philosophorum lectionem comparatae</b> . Venetiis: Joannem Manfrè, 1730. 5v. BNB	FILOSOFIA
246	Idem – Fizicas	3	Idem				PURCHOTII, Edmundi. Institutiones philosophicae ad faciliorem veterum, ac recentiorum philosophorum lectionem comparatae opera, & studio V. Cl. Edmundi Purchotii... Tomus primus. Venetiis : apud Joannem Manfrè, 1730. 5 v. BNP/Sem visualução no ggo Tomus primus, Complectens logicam, & metaphysicam. - [24], 460 p., [2] desdobr . - Tomus secundus, quo elementa geometriae, & physica generalis continentur. - [6], 407, [1] p., 13 desdobr . - <b>Tomus tertius, qui physicam specialem</b> comprehendit . - Tomus quartus, continens ethicam, seu Moralem disciplinam . - Exercitationes scholasticae in varias partes philosophiae...BNF	FISICA
247	Theologia Mora	4	Idem					

248	Idem - Lugdunence	2	Idem	p.444: Constaram também do pedido do frei Antonio de Souza Joze Lemos <sup>35</sup> , que ampliara o número de títulos transportados: Missal romano, Theologia moral, de Larraga, <b>Theologia lugdunense</b> , em seis volumes			INSTITUTIONES theologicae auctoritate D. D. Archiepiscopi Lugdunensis: ad vsum scholarum suae diocesis editae. Lugduni: Ex. Typis Fratrum Perisse, 1784. 6v. BNB	TEOLOGIA
249	Cansina –Theologia	2	Idem				CONCINA, Danielle. <b>Theologia Christiana dogmatico-moralis</b> . Romae: Apud Simonem Occhi, 1758-1763. 10v. em 6. BNB; BNP	TEOLOGIA
250	Instituições Theologia	5	Idem				VALLA, Joseph. <b>Institutiones theologicae, ad usum scholarum accommodatae</b> . Tomus primus [-6.] Lugduni : apud Fratres Perisse, Collegiorum Lugdunensium Bibliopolas ... , 1780. 6 v. BNCF	TEOLOGIA
251	Dagoumer Filosofia	4	Idem				DAGOUMER, Guillaume, 1660-1745. <b>Philosophia ad usum scholæ accommodata</b> . Auctore M <sup>o</sup> . Guillelmo Dagoumer, philosophiae professore in universitate studii Parisiensis. Opus ab ipso reformatum, variisque tractatibus auctum. Tomus primus [-sextus]Lugduni : sumptibus Fratrum Duplain, via Mercatoriâ, 1757.6 vol. BNP	CIENCIAS
252	Jaquier – Filosofia	6	Idem				JACQUIER, François, 1711-1788. <b>Institutiones philosophicae ad studia theologica potissimum accommodatae</b> . Venetiis : Simonis Occhi curis 1762.6 tom. em 4 vol.BNP	CIENCIAS
253	Idem – Idem	3	Idem				JACQUIER, François, 1711-1788. <b>Institutiones philosophicae ad studia theologica potissimum accommodatae</b> . Venetiis : Simonis Occhi curis 1762.6 tom. em 4 vol.BNP	CIENCIAS

254	Gaudin- Idem	3	Idem				GOUDIN, Antoine,1639-1695. <b>Philosophia iuxta inconcussa tutissimaque divi Thomae dogmata, quatuor tomis comprehensa</b> . Authore P. F. Antonio Goudin Lemovicensi ... Tomus primus [-quartus] Editio altera auctior & accuratior ...Parisiis : apud Edmundum Couterot, viâ Jacobeâ sub signo Boni Pastoris, 1674.4 v. BNCF; BNP.	CIENCIAS
255	Genette- Theologia	2	Idem				GENETTUS, Franciscus. <b>Theologia moralis juxta Sacrae Scripturae</b> ... [S.I.]: In Typographia Bassanensi, 1769. 4 v. BNB	TEOLOGIA
256	Gesenin- Institu. Theologicas	4					JUÉNIN, Gaspard, 1650-1713. <b>Institutiones theologicae ad usum seminariorum</b> . Authore Gaspare Juenin ... Editio emendatissima, & anterioribus auctior. Venezia : apud Paulum Balleonium, 1715.7 v. BNCF	TEOLOGIA
257	Traité de La Priere	2					NICOLE, Monfieur. <b>Traité de la Priere</b> . Nouvelle edition. Paris: Chez F., 1741. 2v. BNB	TEOLOGIA
258	Graveson – Historia Ecclesiastica	4	Truncada				AMAT DE GRAVESON, Ignace Hyacinthe. <b>Historia ecclesiastica variis colloquiis digesta, ubi pro theologiae candidatis res praecipuae non solum ad historiam sed etiam ad dogmata, criticam, chronologiam &amp; Ecclesiae disciplinam pertinentes ... perstringuntur</b> ... Romae: apud Franciscum Gonzagam, 1717-1722. 9v. em 11.BNB	HISTORIA
259	Collecção Academica	5					NÃO LOCALIZADO	
260	Serry – Theologia Dogmatica	5					SERRY, Jacobo Hyacintho. <b>Praelectiones theologicae-dogmaticae-polemicae-scholasticae</b> .. Venetiis: Apud Thomam Bettinelli, 1742. 5v,	TEOLOGIA
261	Quaresma de Valder	3					VALDERRAMA, Pedro de, 1550-1611. <b>Ejercicios espirituales para todos los dias de la quaresma...</b> / por el Padre Maestro fray... -. Sevilla [Espanha]: Francisco Perez, 1603. 3 v. BNB	TEOLOGIA

262	Ferrari – Philosophia Peripaletica	3					FERRARI, Fr. Josephus Antonius. <b>Philosophia peripatetica adversus veteres, et recentiores praesertim philosophos, firmioribus propugnata rationibus Joannis Dunsii Seoti</b> . Venetiis : apud Modestum Fentium 1746-1747.3 vol. BNP	FILOSOFIA
263	Historia Geral das viagens	3					NÃO LOCALIZADO	
264	Obras de Sta Thereza	2					TERESA DE JESUS, Santa, 1515-1582, O.C. <b>Obras de la gloriosa Madre Santa Teresa de Jesus, fundadora de la Reforma de la Orden de Nuestra Señora del Carmen, de la Primitiva Observancia : dedicadas al Rey N. Señor Don Fernando VI.</b> En Madrid : En la Imprenta del Mercurio, por Joseph de Orga, Impressor, 1752. 2 vol. : il. ; 4o (25 cm)BNP	TEOLOGIA
265	Cartas –Idem	2					TERESA DE JESUS, Santa, 1515-1582. <b>Cartas de Santa Teresa de Jesus, Madre y Fundadora de la Reforma de la Orden de Nuestra Señora del Carmen... / con notas del Excelentissimo y Reverendissimo Don Juan de Palafox y Mendoza, Obispo de Osma... ; recogidas por orden del Reverendissimo Padre Fray Diego de la Presentación... ; tomo I y II de las Cartas</b> . En Brusselas : por Francisco Foppens, Impressor y Mercader de Libros, 1674.2 t. BNP	TEOLOGIA
266	Obras de Soror Joana	3					JUANA INÉS DE LA CRUZ, Soror, 1651-1695. <b>Fama, y obras posthumas del fenix de Mexico, decima musa, poetisa americana, Sor Juana Ines de la Cruz... Consagralas a la Magestad catholica de la Reyna Nuestra Señora Dña Juana de Aragon y Cortès Duquesa de Monteleon</b> ... el Doctor Don Juan Ignacio de Castorena y Ursua... -. Madrid [Espanha] : En la Imprenta de Manual Ruiz de Murga, 1700. [130], 210, [5] p.	TEOLOGIA

267	Instituições Parochiaes	2					MANUALE parochorum, sive Institutiones & Praxes tum vitae, tum officii pastoralis...: In brevem & familiarem methodum redactae... Confluentiae [Franca]: Joan. Francisc. Krabben, 1655?. 228 p. BNB	TEOLOGIA
268	Soto – Reflexoes criticas	2					NÃO LOCALIZADO	
269	Sermoes do P.e S.ta Maria	2					SANTA MARIA, Francisco de, 1653-1713, <b>Sermoens do Padre Francisco de S. Maria.</b> .. Lisboa : na Officina de Manoel Lopes Ferreira, 1689-1738. 5 t. em 5 vol. BNP	TEOLOGIA
270	Musschenbroek – Fisica experimental	2					MUSSCHENBROEK, Petrus van,  1692-1761 . <b>Physicae experimentales, et geometricae, de magnete, tuborum capillarum vitreorumque speculorum attractione, magnitudine terrae, cohaerentia corporum firmorum dissertationes ; ut et ephemerides meteorologicae ultrajectinae .</b> Lugduni Batavorum, apud Samuelem Luchtmans, 1729. LC, BNP	CIENCIAS NATURAIS
271	Armoti – Theologia	2					AMORT, Eusebius. <b>Theologia moralis inter rigorem et laxitatem media.</b> ... Augustae Vindelicorum [Augsburg, Alemanha] ; Venetiis [Veneza, Italia] : Apud Jo. Baptistam Recurti, 1757. 2 v. BNB	TEOLOGIA
272	Mayr – Filosofia	3					MAYR, Antonio. <b>Philosophia peripatetica antiquorum principiis et recentiorum experimentis conformata .</b> Venetiis [Itália]: Apud Nicolaum Pezzana, 1745. 4 v. BNB	FILOSOFIA
273	Ideas de Garau	3					GARAU, Francisco, 1640-1701. <b>El sabio instruido de la naturaleza, : en quarenta máximas políticas y morales, ilustradas con todo género de la erudición sacra y humana</b> ... Francisco Garau de la Compañia de Iesus... sacale a luz Jacinto Dou ...va a la fin un indice de materias predicales ... -. En Barcelona : Rafael Figueró, [1702?].: [s.n.]. [20], 460, [12] p. BNB. Título aproximado.	TEOLOGIA

274	Trofeo Evangelico	3					JUSTINIANO, Diogo da Anunciação, 1654-1713. <b>Trofeo evangelico : exposto em quinze sermoens historicos, moraes, &amp; panegyricos</b> ...o P. M. Diogo d'Annunçiam.... Lisboa : na Officina de Miguel Deslandes : a custa de Antonio Correa da Fonseca, mercador de livros na Rua Nova, 1685. Obra publicada em 4 vol. (2a e 3a partes de 1699 e 4a parte de 1713). BNP.	TEOLOGIA
275	Innocencia Prodigioza	2					CONSCIENCIA, Manoel, <b>Innocencia prodigiosa triunfos da fé, e da graça nas vidas... de vários meninos, e meninas... santos, que... menino Jesus por mãos de sua Santissima mãe e Senhora nossa oferece, e consagrada</b> ...Lisboa : Miguel Manescal da Costa, 1758.2t. BNB	TEOLOGIA
276	Palafox –Obras	3	Truncada				PALAFIX Y MENDOZA, Juan de, 1600-1659 . <b>Obras del ilustrissimo, excelentissimo, y venerable siervo de Dios don Juan de Palafox y Mendoza,</b> ..En Madrid : en la imprenta de don Gabriel Ramirez, criado de la reyna madre nuestra senora, impresor de la Real Academia de San Fernando, 1762.15 v. BNF	TEOLOGIA
277	Moura – Theologia Moral	2					FERNANDES DE MOURE, Antonio. <b>Examen theologiae moralis, medullam omnium casuum conscientiae summatim complectens. ... Authore Antonio Fernandez de Moure</b> ... Editio postrema, prioribus longe tersior & accuratior. Lugduni : sumptibus Laurentii Durand, 1623. 316', 887, 325' p. BNCf.	TEOLOGIA
278	Phisica Conimbricence	2	Truncada				PHYSICES elementa usui Academiae conimbricensis accommodata. Conimbricae [Portugal]: Typis Academiae, 1789- . v. BNB	FÍSICA
279	Hueti – Demonstratio Evangelica	2					HUET, Pierre Daniel. <b>Petri Danielis Huetii... Demonstratio evangelica</b> ,...Bassani : sed prost. Venetiis apud Remondini 1782. BNP	TEOLOGIA

280	Saguens – De Perfectionibus Divinis	2					SAGUENS, Joanne. <b>De perfectionibus divinis opus Theologicum positivo-scholasticum</b> ... Coloniae Agrippinae: typis Balthazaris ab Egmond, 1718. v. BNB	TEOLOGIA
281	Chronica dos Carmelistas descalços	6	Em pergaminho				Santana, Belchior de, 1602-1664, O.C.D. <b>Chronica de Carmelitas Descalços, particular do Reyno de Portugal, e Provincia de Sam Felipe...</b> Lisboa : na Officina de Henrique Valente de Oliveira, 1657-[1753].3 t. em 3 vol. BNP	BELAS LETRAS
282	Niseno – Quaresma	2					NISENO, Diego, ?-1656. <b>Asuntos predicables para los Domingos, Miercoles y Viernes de Quaresma</b> / por... Fray Diego Niseno Predicador del Conuento de S. Basilio Magno... ; con Tabla de Escritura, y adiccion de la de Asuntos.En Barcelona : por Pedro Lacauallera : a costa de Rafael Viues, 1634. BNP	TEOLOGIA
283	Palaneo – Curso Filosofico	4					PALANCO, D. Fr. Franciscus. <b>Cursus philosophicus juxta miram Angelici Praceptoris doctrinam digestus, et pro communi studentium utilitate</b> .Matriti : apud Blasium Villanova : et apud Joannem de Ariztia 1714-1738.4 vol. ; in-4. BNP	FILOSOFIA
284	Picinelli – Sermões Quaresmaes	3					NÃO LOCALIZADO	
285	Reino de Deos	2					HENRIQUES, Manuel António de Azevedo. <b>Reino de Deos ou Reino de Portugal : Panegyrico Funchalense...</b> : Repartido em quatro Lyras. Na primeira se contém as razoens da Acclamação. Na Lyra segunda se trata da Fundaçã do Reino de Portugal. Na Lyra terceira se trata da ascendencia santa de suas Magestades Fidelissimas. Na quarta lyra se continua o mesmo assumpto e se trata sobre o juizo e esperança do povo. Lisboa : na Officina de Joaõ Antonio da Silva, 1778. 47 p. BNP	TEOLOGIA

286	Losada – Curso Filosophico	2	Truncada				LOSSADA, Ludovico de. <b>Cursus philosophici regalis Collegii Salmanticensis Societatis Jesu .. Salmant: Ex Typ. Francisci Garcia ...</b> , 1724-1735. 3v.BNB, BNP	FILOSOFIA
287	Epitome SanctorumPatrum	3	Idem				LÓPEZ, Juan, 1524-1632. <b>Epitome sanctorum patrum per locos communes qui ad virtutum et vitiorum tractationem ...</b> pertinent... Antverpiae : apud J. Keerbergium, 1622.4 tomes en 2 vol. BNF	TEOLOGIA
288	Tavares – Sermoes Panegiricos	2					TAVARES, João. <b>Sermoens panegyricos de alguns santos pregados, e oferecidos a Rainha de todos, a purissima sempre virgem Maria Mãe de Deus.</b> Lisboa Occidental: Offic. da Musica, 1729. 591 p. BNB	TEOLOGIA
289	Gastejon – Idem	4	Truncada				CASTEJON, Agustin de. <b>Sermones varios...</b> /. En Madrid [Espanha] : por Juan de Zuñiga, 1738. 3 v.	TEOLOGIA
290	Historia Geral das Viagens	3	Idem				NÃO LOCALIZADO	
291	Bignon – Encyclopedia	2	Idem				ENCYCLOPAEDIA seu Scientiae Universalis Concionatorum... Coloniae Agrippinae [Alemanha]: Apud Jo. Wilhelmum & Josephum Huisch, 1721. 1 v. BNB	OBRAS GERAIS
292	Obras de Fr. João	2					NÃO LOCALIZADO	
293	Deiparo – Elucidato	2					GARAUS, Franciscus. <b>Deiparoe elucidatoe ex utriusque theologiae placitis sanctorum Patrum, &amp; Sacroae Pagine huminibus ao splendo rem... Opera R. P. Francisci Garav.</b> - . Barcin : Typ. Marioe Marli Vidne, 1685?. in - 8º.	TEOLOGIA
294	Idem	2					GARAUS, Franciscus. <b>Deiparoe elucidatoe ex utriusque theologiae placitis sanctorum Patrum, &amp; Sacroae Pagine huminibus ao splendo rem... Opera R. P. Francisci Garav.</b> - . Barcin : Typ. Marioe Marli Vidne, 1685?. in - 8º.	TEOLOGIA

295	Trabalhos de Jesus	2				JESUS, Tomé de, ca 1529-ca 1582, O.E.S.A. <b>Trabalhos de Jesus ...compostos pelo veneravel Padre Fr. Thome de Jesus, da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho.</b> Lisboa Oriental : na Officina Augustiniana, 1733. 2 v. BNP	TEOLOGIA
296	David Perseguido	2				LOZANO, Christobal, 1609?-1667 . <b>David perseguido y alivio de lastimados</b> : historia sagrada, parrafaseada con exemplos y varias historias humanas y divinas.En Madrid : a costa de Don Pedro Joseph Alonso y Padilla, 1740-1750. 3 v. BNP	TEOLOGIA
297	Hijo de David	2				LOZANO, Christobal, 1609?-1667. <b>El grande Hijo de David Christo señor nuestro</b> .Madrid : Br Antonio Gonçalez de Reyes, 1716. UCM	TEOLOGIA
298	Maximas de Garau	5	Truncada			GARAU, Francisco, 1640-1701. <b>El sabio instruido de la naturaleza, : en quarenta máximas políticas y morales, ilustradas con todo género de la erudición sacra y humana</b> ... Francisco Garau de la Compañia de Iesus... sacale a luz Jacinto Dou ...va a la fin un indice de materias predicales ... -. En Barcelona : Rafael Figueró, [1702?].: [s.n.]. [20], 460, [12] p. BNB	TEOLOGIA
299	Prigelius –Sermoes	2				PRIGEL, Conrad. <b>Centifolium vernans flore et fragrans odore rosae mysticae, seu Centum sermones de dignitate, fructu ac merito sacratissimi mariani Rosarii, quos... conguessit a. R. P. Conradus Prigelius</b> ,... Augustae Vindelicorum : sumpt. M. Wolff bibliopolae viduae, 1743. 2 t 1 v. BNF	TEOLOGIA
300	Sermoes do Pe Sta Maria	2				SANTA MARIA, Francisco de, 1653-1713, <b>Sermoes do Padre Francisco de S. Maria.</b> .. Lisboa : na Officina de Manoel Lopes Ferreira, 1689-1738.5 t. em 5 vol. BNP	TEOLOGIA

301	Avizos de Sta Thereza	2					RODRÍGUEZ DE ARELLANO, José Javier. <b>Avizos, que se daba a si misma la Serafica Doctora S. Teresa de Jesus y explica en platicas a religiosas</b> ... Don Joseph Xavier Rodriguez de Arellano, Arzobispo de Burgos ... ; [tomo primero quarto] Burgos:por Joseph de Navas, 1777-1786. UCM	TEOLOGIA
302	Patara- Sermoes	2					NÃO LOCALIZADO	
303	Summa de Pacheco	2					NÃO LOCALIZADO	
304	Engenheiro Portuguez	2					FORTES, Manuel de Azevedo, 1660-1749. <b>O engenheiro portuguez : dividido em dous tratados..</b> Lisboa Occidental [Portugal] : Na Officina de Manoel Fernandes da Costa, 1728-1729. 2v. : il. ; 21 cm. BNB	ENGENHARIA
305	Calvo - Homilia	2					CALVO, Pedro, ca 1551-16---. <b>Homiliarum totius anni : tomus I. Continens XXIII. homilias Adventus Domini, &amp; unicam in solenni fidei actu habitam.</b> Autore Fratre Petro Calvo... Ulyssipone : apud Vincentium Alvarez, 1615. BNP	TEOLOGIA
306	Engelgrave – Coelum Empireum	2					ENGELGRAVE, R. P. Henricum. <b>Caelum empyreum divorum domus domini Jesu Christi.</b> Coloniae Agrippinae: Haered Thomae Von Collen et Josephi H., 1727. 2v.	TEOLOGIA
307	Plinio – Historia Natural	3	Truncada				PLINIO. <b>Historia Natvral.</b> Tradvcida por el Lic. Geronimo de Hverta... y ampliada por el mismo... Madrid [Espanha]: Luis Sanches, 1624-1629. 2 v. BNB	HISTÓRIA
308	Tosca – Compendium Philosophicum	4	Idem				TOSCA, Thomas Vicente. <b>Compendium philosophicum, praecipuas philosophiae partes complectens</b> . Lisbonae : Josephum da Costa Coimbra, 1752. 5v. BNB	FILOSOFIA
309	Flores Exemplorum	2					AVEROOULT, Antoine : d'. <b>Flores exemplorum, siue Catechismus historialis, auctore r.p. Antonio Dauroultio e' Societate Iesu, ... Opus summa fide, diligentia, et multorum annorum studio, ... In quo fides catholica miraculis pene' innumeris , ...</b> Adiecto quadruplici indice, ... Venetiis : apud Iacobum Sarzinam, 1620.4 v. BNCF.	TEOLOGIA

310	Corographia Portuguesa	3					COSTA, António Carvalho da. <b>Corografia portugueza e descripçam topografica do famoso reyno de Portugal</b> ... Lisboa: na officina de Valemtim da Costa Deslandes, 1706-1712. 3 v. BNB	HISTÓRIA
311	Teles –Filosophia	2					TELES, M. Balthazare. <b>Summa universae philosophiae cum quaestionibus theologius, quae hodie inter philosophos agitantur</b> . Tomus unicus. -. Ulyssipone : Ex Officina Laurentiz de Anuéres, 1642. BNB	FILOSOFIA
312	Europa Portugueza	2					SOUSA, Manuel de Faria e. <b>Europa portugueza</b> . Segunda edicion correcta, ilustrada, y anadida en tantos lugares, y con tales ventajas, que es labor nueva. -. En Lisboa [Portugal] : A Costa d'Antonio Craesbeeck de Mello ..., 1678-1680. 3 v. BNB	HISTÓRIA
313	Cornelio Alapide Comentario					LAPIDE, Cornelius Cornelli a. <b>Commentaria in quatuor evangelia, indicibus necessariis illustrata</b> . Editio recens, quamplurimis mendis, quibus cater. Lugduni: Frates de Tournes, 1732. 936 p. OT-016	1 LAPIDE, Cornelius Cornelli a. <b>Commentaria in quatuor evangelia, indicibus necessariis illustrata</b> . Editio recens, quamplurimis mendis, quibus cater. Lugduni: Frates de Tournes, 1732. 936 p. BNP, BNB	TEOLOGIA
314	Idem –Idem						LAPIDE, Cornelius Cornelli a. <b>Commentaria in quatuor evangelia, indicibus necessariis illustrata</b> . Editio recens, quamplurimis mendis, quibus cater. Lugduni: Frates de Tournes, 1732. 936 p. BNP, BNB	TEOLOGIA
315	Idem –Idem						LAPIDE, Cornelius Cornelli a. <b>Commentaria in quatuor evangelia, indicibus necessariis illustrata</b> . Editio recens, quamplurimis mendis, quibus cater. Lugduni: Frates de Tournes, 1732. 936 p. BNP, BNB	TEOLOGIA

316	Idem –Idem						LAPIDE, Cornelius Cornelli a. Commentaria in quatuor evangelia, indicibus necessariis illustrata. Editio recens, quamplurimis mendis, quibus cater. Lugduni: Frates de Tournes, 1732. 936 p. BNP, BNB	TEOLOGIA
317	Idem –Idem						LAPIDE, Cornelius Cornelli a. Commentaria in quatuor evangelia, indicibus necessariis illustrata. Editio recens, quamplurimis mendis, quibus cater. Lugduni: Frates de Tournes, 1732. 936 p. BNP, BNB	TEOLOGIA
318	Idem –Idem						LAPIDE, Cornelius Cornelli a. Commentaria in quatuor evangelia, indicibus necessariis illustrata. Editio recens, quamplurimis mendis, quibus cater. Lugduni: Frates de Tournes, 1732. 936 p. BNP, BNB	TEOLOGIA
319	Idem –Idem						LAPIDE, Cornelius Cornelli a. Commentaria in quatuor evangelia, indicibus necessariis illustrata. Editio recens, quamplurimis mendis, quibus cater. Lugduni: Frates de Tournes, 1732. 936 p. BNP, BNB	TEOLOGIA
320	Idem –Idem		17 volumes destacados - Sobre os Evangelios, Epistolas, Escripturas, XX				LAPIDE, Cornelius Cornelli a. Commentaria in quatuor evangelia, indicibus necessariis illustrata. Editio recens, quamplurimis mendis, quibus cater. Lugduni: Frates de Tournes, 1732. 936 p. BNP, BNB	TEOLOGIA
321	Idem –Idem						LAPIDE, Cornelius Cornelli a. Commentaria in quatuor evangelia, indicibus necessariis illustrata. Editio recens, quamplurimis mendis, quibus cater. Lugduni: Frates de Tournes, 1732. 936 p. BNP, BNB	TEOLOGIA
322	Idem –Idem						LAPIDE, Cornelius Cornelli a. Commentaria in quatuor evangelia, indicibus necessariis illustrata. Editio recens, quamplurimis mendis, quibus cater. Lugduni: Frates de Tournes, 1732. 936 p. BNP, BNB	TEOLOGIA

323	Idem –Idem						LAPIDE, Cornelius Cornelli a. Commentaria in quatuor evangelia, indicibus necessariis illustrata. Editio recens, quamplurimis mendis, quibus cater. Lugduni: Frates de Tournes, 1732. 936 p. BNP, BNB	TEOLOGIA
324	Idem –Idem						LAPIDE, Cornelius Cornelli a. Commentaria in quatuor evangelia, indicibus necessariis illustrata. Editio recens, quamplurimis mendis, quibus cater. Lugduni: Frates de Tournes, 1732. 936 p. BNP, BNB	TEOLOGIA
325	Idem –Idem						LAPIDE, Cornelius Cornelli a. Commentaria in quatuor evangelia, indicibus necessariis illustrata. Editio recens, quamplurimis mendis, quibus cater. Lugduni: Frates de Tournes, 1732. 936 p. BNP, BNB	TEOLOGIA
326	Idem –Idem						LAPIDE, Cornelius Cornelli a. Commentaria in quatuor evangelia, indicibus necessariis illustrata. Editio recens, quamplurimis mendis, quibus cater. Lugduni: Frates de Tournes, 1732. 936 p. BNP, BNB	TEOLOGIA
327	Idem –Idem						LAPIDE, Cornelius Cornelli a. Commentaria in quatuor evangelia, indicibus necessariis illustrata. Editio recens, quamplurimis mendis, quibus cater. Lugduni: Frates de Tournes, 1732. 936 p. BNP, BNB	TEOLOGIA
328	Idem –Idem						LAPIDE, Cornelius Cornelli a. Commentaria in quatuor evangelia, indicibus necessariis illustrata. Editio recens, quamplurimis mendis, quibus cater. Lugduni: Frates de Tournes, 1732. 936 p. BNP, BNB	TEOLOGIA
329	Idem –Idem						LAPIDE, Cornelius Cornelli a. Commentaria in quatuor evangelia, indicibus necessariis illustrata. Editio recens, quamplurimis mendis, quibus cater. Lugduni: Frates de Tournes, 1732. 936 p. BNP, BNB	TEOLOGIA

330	Roncaglia – Theologia Mora	1					RONCAGLIA, Constantino. <b>Universa moralis theologia, qua non solum principia speculativa, sed etiam regulae practicae ad usum confessionariorum explicantur</b> . Lucae: Ex Typographia Leonardi Venturini, 1730. 2v. BNB	TEOLOGIA
331	Idem –Idem	1	volumes destacados				RONCAGLIA, Constantino. <b>Universa moralis theologia, qua non solum principia speculativa, sed etiam regulae practicae ad usum confessionariorum explicantur</b> . Lucae: Ex Typographia Leonardi Venturini, 1730. 2v. BNB	TEOLOGIA
332	Idem –Idem	1					RONCAGLIA, Constantino. <b>Universa moralis theologia, qua non solum principia speculativa, sed etiam regulae practicae ad usum confessionariorum explicantur</b> . Lucae: Ex Typographia Leonardi Venturini, 1730. 2v. BNB	TEOLOGIA
333	Canceri – Direito Romano Eclez.	1					NÃO LOCALIZADO	
334	Delbini – Tractatus Moralis	1					DEL BENE, Thomas. <b>P. D. Thom. Del Bene ... Tractatus Morales.</b> ... -. Avenione : Sumpt. Guillelmi Hallé, 1658.BNB	TEOLOGIA
335	Velasco – Index Perfectus	1					VELASCO, Gabriel Alvarez de. <b>D. Gabrielis Alvarez de Velasco... Judex perfectus seu de judice perfecto Christo Jesu.</b> .. Editio secunda. Lausonii & Coloniae Allobrogum [Suica]: Sumptibus Marci-Michaelis Bousquet & sociorum, 1740. [20], 324, [50] p.BNB	TEOLOGIA
336	Silveira –Opuscula Varia	1					SILVEIRA, Joannes da. <b>R.P.D. Fr. Joannis da Sylveira... Opuscula varia triplice indice illustrata.</b> Editio Quarta. Lugduni [Franca]: Sumptibus Anisson, & Posuel, 1725. 540 p.,	TEOLOGIA

337	Caetani –Idem	1				CAJETAN, Tommaso de Vio. Opvscvla omnia Thomae De Vio Caietani ...: in tres distincta tomos, vaijs quaestionibus, cum suis conclusionibus, ac vtilissimis annotationibus appositis, receus aucta atque lucupletata .. Antverpiae: apud Viduam & Haeredes Ioannis Stelsii, 1576. 299p.BNB	TEOLOGIA
338	Martyrologico Romano	1				MARTYROLOGICO Romano dado à luz por mandado do Papa Gregorio XIIIe novamente acrescentado por autoridade do Papa Clemente X...Lisboa : Off. Sylvana 1748. BNP	TEOLOGIA
339	Becano –Theologia	1				BECANUS, Martinus. <b>Martini Becani... Opusculorum theologicorum tomi quinque, hac editione ab Authore recogniti.</b> .. Lugduni [Franca]: Antonii Pillehotte, 1621. 3 v. BNB	TEOLOGIA
340	Jancen – In Evangelio	1				JANSENIUS, Cornelius. <b>Cornelii Jansenii ... commentariorum in suam concordiam totam historiam evangelicam pars quatuor</b> .. Venetiis [Veneza,Italia]: Apud Dominicum de Farris, 1587. 4v.BNB	TEOLOGIA
341	Castillo –Alfabetum Marianum	1				CASTILLO Y ARTIGAS, Diego. <b>D.D. Didaci del Castillo et Artiga, ex nobilissima, primaque tubalis colonia.</b> .. Alphabetum Marianum opus posthumum per R.P. ... Petrum del Castillo... Nunc primum prodit. Lugduni [Franca]: Laurentii Anisson, 1669. 524 p. BNB	TEOLOGIA
342	Peneda – Coment. In Salomom	1				PINEDA, Juan de, sec.XVI . <b>Joannis de Pineda... Commentariorum in job libri tredecim</b> ... Venetiis [Itália]: Apud Homobonum Bettaninum, 1739. 2 v.BNB,. BNF	TEOLOGIA

343	Lessio –De Justitia , F Jure	1					LESSIUS, Leonardus, 1554-1623. <b>De Justitia et jure, ceterisque virtutibus cardinalibus libri IV...R. P. Leonardi Lessii ... De Justitia et Jure, ceterisque Virtutibus Cardinalibus, libri quatuor. Ad secundam secundæ D. Thomæ, à quæst. 47. usque ad 171. Accessere Tractationes duæ ad defensionem doctrinæ hujus operis, de Monte Pietatis ...</b> Auctore R. P. Theophilo Raynaudo ex Societate Jesu. Lugduni : sumptibus Philippi Borde, Laurentii Arnaud, & Claudii Rigaud, 1653. BNF; BNP	TEOLOGIA
344	Saavedra – Theologia	1					MOLINA Y SAAVEDRA, Fernando . <b>Epistola apologetica a la Magestad Catolica de D. Felipe El Grande contra el parecer de cierto Ministro consultado por Su Magestad sobre la recuperacion de Portvgal ..</b> En Colonia Agrippina : por Cornelio Egmond, 1650	TEOLOGIA
345	Thomassino - Dissertationum	1					THOMASSIM, Louis,1619-1695. <b>Dissertationum in Concilia generalia et particularia tomus primus, authore Ludovico Thomassino ,...</b> Lutetiae Parisiorum : sumptibus Societatis typographicae librorum ecclesiasticorum, 1667.BNF	TEOLOGIA
346	Zuleta – Coment in Epistol	1					ZULETA, Ignacio de. <b>R. P. Ignatii de Zuleta Hipl. Soc. Iesu theologi... Iacobus seu commentari litteralia &amp; moralia in epistolam catholicam ...</b> Lugduni : sumptib. Horatii Boissat, & Georgii Remeus, 1668.BNP	TEOLOGIA
347	Seneca – philosophia	1					SENECA. L. <b>Annaei Senecae philosophi opera quae exstant omnia</b> : a Justo Lipsio emendata, et seholijs illustrata. -. Antuerpiae : [s.n.], 1605. BNB	FILOSOFIA
348	Ilsungo* – Theologia moral	1					NÃO LOCALIZADO	

349	Pacivchellio – Excitationes Animæ	1					PACIVCHELLI, Angelo. <b>Excitationes dormitantis animæ circa psalmum octogesimum sextum, canticum "Magnificat", salutationem angelicam et antiphonam "Salve regina", ad colendam.</b> ... sanctissimam Virginem... auctore P. M. F. Angelo Paciuchellio,..Monachii : typis J. Jaecklini, 1677.BNF	TEOLOGIA
350	Bertonis - De negligentia	1					BERTONI, Andrea. <b>De negligentis et omissionibus</b> : Tractatus ; In duas partes divisum, in quarum prima de Negligentia Communi agitur, in secunda de Negligentia in particulari, descendendo ad particulares hominum status per distinctos Articulos. Ferrariae : Pomatelli, 1704.	TEOLOGIA
351	Speranza – Scriptur Select	1					SPERANZA, Giuseppe. <b>R. P. Iosephi Speranzæ, ... Scripturæ selectæ; variis translationibus, ac sanctorum patrum sententiis, sacrorumque interpretum, cùm veterum, tum recentiorum, expositionibus elucidatæ, ad principales sacras, atque morales materias, eaque ad orationem relatas Tertia editio, ab authore, dum viueret, recognita, &amp; sanctorum exemplis, aliarùmque Scripturarum additionibus iterum locupletata. Accesserunt nunc recens posthumæ eiusdem authoris obseruationes, ... Cum quatuor indicibus</b> ; ... Lugduni : sumpt. hæred. Gabr. Boissat, & Laurentij Anisson, 1641.[104], 468, [32] p. BNCf	TEOLOGIA
352	Corradi – Praxis Beneficiaria	1					CORRADUS, Pyrrhus. <b>Praxis beneficiariae... libri quinque Pyrrhi Corradi</b> ,...Venetiis : P. Balleonius, 1671.BNF	TEOLOGIA
353	Novarini – Umbra Virginea	1					NOVARINUS, Aloysius. <b>R.P. Aloysii Novarini...Virginea Umbra. quinta edicio novissimé recognita</b> . -. Verone : Typis Rubeanis, 1653. BNB	TEOLOGIA

354	Catalogo Gloria Mundi	1					CHASSENEUZ, Barthélemy de, 1480-1541. <b>Catalogus Gloriam Mundi. In quo doctissime simul et copiosissime de Dignitatibus, Honoribus, Praerogatiuis</b> ... Diuisum in libros duodecim. Francofurti: Ex officina typographica J. Saurri, 1603. 638 p. LC	TEOLOGIA
355	Corradi – Praxis – Dispensativnum	1					CORRADUS, Pyrrhus. <b>Praxis dispensationum apostolicarum... auctore Pyrrho Corrado a Terranova</b> , ... Tertia editio a ipsomet auctore additionibus... Venetiis, apud Milochum, 1669. BNF	TEOLOGIA
356	Mansi – De Fuitis Sanctorum	1					SACRORUM conciliorum nova, et amplissima collectio, in qua praeter ea quae Phil. Labbeus, et Gabr. Cossartius S.J. et novissime Nicolaus Coleti in lucem edidit ea omnia insuper suis in locis optime disposita exhibentur, quae Joannes Dominicus Mansi Lucensis, congregationis matris Dei evulgavit Editio novissima ab eodem patre Mansi, potissimum favorem etiam et opem praestante em. mo cardinali Dominico Passioneo Sanctae sedis apostolicae bibliothecario, aliisque item eruditissimis viris manus auxiliatrices ferentibus, curata ... Florentiae : expensis Antonii Zatta Veneti, 1759-1798. 31 v.	TEOLOGIA
357	Postii – Resolutiones, & Decision.*	1					POSTIUS, Luigi. <b>Ludouici Postii ... Resolutiones causarum civilium tenentiae Marchiae, atque nonnullae auditoratus legationis Bononiae Editio secunda, mendis quamplurimis quae in priori irreperant, repurgata. Cum triplici indice</b> ... Genevae : sumptibus Samuelis Chouët, 1662. BNCf; BNB, BNF	DIREITO

358	Frances – De Concept	1					FRANCES DE URRUTIGOYTI, Didaco Antonio. <b>Tractatus de competentiis iurisdictionis inter Curiam ecclesiasticam et secularem; et de officio cancellarii regnorum coronae Aragonum, auctore D.D.</b> ... -. Lugduni : Sumpt. Philippi Borde,; Laurentii Arnaud et P. Borde, 1667. BNB	DIREITO CANONICO
359	Idem - De Regular	1					FRANCÉS DE URRUTIGOYTI, Diego Antonio, 1603-1682. <b>Pastorale regularium eminentissimo, d.d. Balthasari de Moscoso et Sandoual ... dicatum per d.d. Didacum Antonium Frances de Vrrutigoiti .</b> .. Lugduni : sumpt. Philippi Borde Laurentii Arnaud et Claudii Rigaud, 1655. [24], 268, 52] p. BNCF	TEOLOGIA
360	Tiraguelli – In Genialium	1					TIRAQUEAU, André, 1488-1558. <b>Semestria in genialium dierum alexandri ab Alexandro Iurisperiti Neapolitani</b> , lib. VI.Lugduni : apud Gulielmum Rouillium, 1586. BNF	DIREITO
361	Oviedo – Philosophia	1					OVILDO, Francisci de. <b>Madritani Societatis Jesu, Theologiae professoris, cursus philosophicus ad unum corpus redactus.</b> Tomus primus. Secunda editio. -. Lugduni,; [s.n.], 1663. BNB	FILOSOFIA
362	Mansi – Orarium Evagelium	1					MANSI, Giuseppe. <b>R. P. Josephi Mansi Congregationis Oratorii romani presbyteri Aerarium evangelicum hoc est evangeliorum totius anni in omnes dominicas &amp; ferias quadragesimae per singulos versus in sensu litterali, morali &amp; anagogico</b> ... Venetiis: Ex Typographia Balleoniana, 1722. 744 p.BNB	TEOLOGIA
363	Summa de Leandro	1					SANTÍSIMO SACRAMENTO, Leandro del. <b>R.p. fr. Leandri de Ss.mo Sacramento ... Omnium operum summa elaborata, &amp; in lucem edita per patrem fr. Gregorium, Salmanticensem ... anno Domini 1671</b> . Lugduni : sumptibus Laurentii Arnaud, & Petri Borde, 1672. BNCF	TEOLOGIA

364	Arias – Resolutiones	1				ARIAS DE MESA, Ferrante. <b>Domini D. Ferdinandi Arias de Mesa,... Variarum Resolutionum et interpretationum juris libri tres...</b> Genevae : typis et sumptibus S. Chouët, 1658.BNF	TEOLOGIA
365	Schrevelii – Lexicon -	1				SCHREVELIUS, Cornelius ,1615-1664. <b>Cornelii Schrevelii Lexicon manuale graeco-latinum...</b> Editio novissima... Rhothomagi : ex typographia privilegio distincta, 1779. BNF	GRAMÁTICA
366	Aylon – Additiones and Gomezi	1			AYLLÓN LAYNEZ, Juan de. <b>D.D. Joannis de Ayllon Laynez... illustrationes sive additiones eruditissimæ ad varias resolutiones Antonii Gomezii ; quibus... difficilimæ et raræ de testamentis, contractibus &amp; delictis ....</b> Editio Antverp. à multis erroribus in Lugd. Edit. Antuerpiae: apud Joannem Baptistam Verdussen, 1679. 349 p. OT-010	AYLLÓN LAYNEZ, Juan de. <b>D. Joannis De Ayllon Laynez ... Illustrationes siue Additiones eruditissimæ ad varias resolutiones Antonij Gomezij .</b> Quibus non solum ipsius Gomezij doctrina nouum splendorem accipit, verumetiam difficillimæ de Testamentis, Contractibus & Delictis Quaestiones, doctissimis scholiis enodantur &elucidantur.Lugduni : sumptibus Laurentij Anisson, 1666.BFDR; BCNF	DIREITO
367	Chrysoguno – Mundus Marianus	1				CRISOGONO, Lorenzo. <b>Mundus Marianus, hoc est, Maria speculum mundi cælestis. atauii ...</b> : Venezia : sumptibus Iunctarum & Ioan. Iacobi Hertz(IS), Giunti e Hertz 1651.	TEOLOGIA
368	Joanes – Portugalia Reges	1				MONTEIRO, Manuel,. <b>Joannes Portugalliae reges advivum expressi calamo à P. Emmanuele Monteyro... Coelo à Guil<sup>o</sup> Frc<sup>o</sup> Laur<sup>o</sup> Debrie ...</b> Ulyssipone [Portugal] : Typ. Francisco da Sylva, 1742. [6]f., 239, [20] p.	HISTORIA
369	Tiraguelli – Comment	1				TIRAQUEAU, André, 1488-1558. <b>Andrea Tiraquelli Fontenaii apud piciones suppraefecti commentarii, in L. si unquam ... : ruper emendati nec non accentibus diligenter illustrati . .</b> Lugduni [Lyon, França] : Apud Gulielmum Rovillum ..., 1546. BNB	DIREITO ROMANO

370	Pacivchellio – De Patientia	1					PACIVCHELLI, Angelo. <b>Tractatus de patientia quem... divulgavit... P. Angelus Paciuchellius</b> , ... et italico idiomate in latinum conversus ab... Fr. Leonardo Messen,... Monachii : impensis J. Jaecklini, 1677.BNF	TEOLOGIA
371	Menochi – D Apisa	1					MENOCHIUS, Giacomo,1532-1607. <b>Iacobi Menochij ... De adipiscenda et retinenda possessione amplissima, &amp; doctissima commentaria, summa industria, &amp; labore nunc denuo repurgata, &amp; suppleta in lucem prodeunt. Index praeterea copiosissimus rerum notabilium, &amp; verborum adiectus est.</b> ..Parmae : ex typis Seth Vioti, 1577, 1576. BNCF	DIREITO
372	Barruf – Ritual Romano	1					BARUFFALDI, Girolamo. <b>Ad rituale romanum commentaria, authore Hieronymo Baruffaldo Ferrariensi sacrae inquisitionis consultore, &amp; insignis collegiatae</b> ... Venetiis [Itália]: Typographia Balleoniana, 1731. 1 v.. BNB	TEOLOGIA
373	Alvares – In Jozeph. Illustra.	1					ALVAREZ, Ludovicus. <b>R P. Ludocicí Alvarez ... Saciarum litterarum ... Joseph Rachelis Filius illustratus.</b> .. -. Lugdnni : Siuupt Laurentii Arnaud, 1675. BNB	TEOLOGIA
374	Nogueira – Expositio Bulla	1					NOGUEIRA, Luís, 1620-1696. <b>S.J.R.P. Ludovicus Nogueira Lusitani ... Societatis Jesu Theologi. Expositio bullae cruciatae Lusitanae concessae. In qua etiam declaratur bulla Hispana, &amp; ostenduntur discrimina, quae inter utramque bullam reperiuntur, &amp; decreta aliqua S.S. pontificum, ... ab authoribus nondum explicata, noviter enodantur. Opus valde utile, &amp; necessarium praelatis beneficiariis</b> , ... Cum duplici indice. Coloniae Agrippinae [i. é Amsterdão] : sumptibus Fratrum Huguetan, 1691. BNP, BNB.	TEOLOGIA
375	Roderico – De Privilegio Apost	1					NÃO LOCALIZADO	

376	Callpino – Dictionario	1					CALEPINO, Ambrogio, 1435-1511. Ambrosii Calepini. Dictionarium [...] Adjectae sunt Latinis dictionibus Hebraeae, Graecae, Gallicae, Italicae, Germanicae, Hispanicae, atque Anglicae. Lugduni : Sumptibus FFr. Anissoniorum 1681.2 vol. BNP, BNB.	DICIONÁRIO
377	Panormitanus – In Decretatio	3	Independentes				NICCOLO, de Tudesco. <b>Abbatis Panormitani Commentaria Primae: [-Secundae] Partis in Primum [-secundum] Oecriticalium librum : Quamplurium Jurisconsultorum ...</b> , adnotationibus illustrata. Hac postera vero editione recognita .. Lugduni [Syon, Franca]: [Jullieron freres], 1586. 4v.BNB	DIREITO ROMANO
378	Idem -Idem						NICCOLO, de Tudesco. <b>Abbatis Panormitani Commentaria Primae: [-Secundae] Partis in Primum [-secundum] Oecriticalium librum : Quamplurium Jurisconsultorum ...</b> , adnotationibus illustrata. Hac postera vero editione recognita .. Lugduni [Syon, Franca]: [Jullieron freres], 1586. 4v.BNB	DIREITO ROMANO
379	Idem -Idem						NICCOLO, de Tudesco. <b>Abbatis Panormitani Commentaria Primae: [-Secundae] Partis in Primum [-secundum] Oecriticalium librum : Quamplurium Jurisconsultorum ...</b> , adnotationibus illustrata. Hac postera vero editione recognita .. Lugduni [Syon, Franca]: [Jullieron freres], 1586. 4v.BNB	DIREITO ROMANO

380	Serry – de Auxiliis	1					SERRY, Jacques Hyacinthe, 1659-1738. <b>Historia Congregationum de auxiliis divinæ gratiæ sub summis pontificibus Clemente 8. et Paulo 5. in quatuor libros distributa, et sub ascitio nomine Augustini Le Blanc, Lovanii primum publicata: nunc autem magna rerum accessione aucta,</b> ... Accedit præterea libello nuper typis edito liber quintus superiorum librorum Apologeticus, adversus Theodori Eleutherii eodem de argumento pseudo-historiam. Autore et defensore f. Jacobo Hyacintho Serry Ord. Præd. doctore Sorbonico & in serenissimæ Reipublicæ Venetæ Academia Patavina, theologo primario Venetiis : apud Franciscum Pitteri, 1740.[8], XLVIII, [24] p., 964. BNCF.	TEOLOGIA
381	S. Bernardo – Opera	1					BERNARDUS, Claraevallensis, Santo. <b>Sancti Patris Bernardi Claraevallensis ... Opera omnia; in 6. tomos ordine conuenientiori quam hactenus digesta, &amp; cum mss. collatione castigata. Accesserunt multa hactenus inedita ... Necnon libri 7. Vitæ S. Bernardi ... Studio &amp; labore Jacobi Merloni Horstii ...</b> Lugduni : apud Antonium & Horatium Molin, juxta magnum collegium PP. Societas Jesu, 1687.6 v. BNCF	TEOLOGIA
382	Medulla – Sacro Theologia	2	Independentes				ABELLY, Ludovico. <b>Medulla Theologica ex sacris scripturis Conciliorum, Pontificumque Decretis et Sanctorum Patrium</b> ... Editio novissima seu decima quarta. Coloniae Agrippinae [Alemanha]: Franciscum Metternich, 1705. 2 v. BNB; BNF	TEOLOGIA
383	Jozephi – Opera	1					JOSEFO, Flávio. <b>Flavii Josephi opera, quae reperiri potuerunt omnia</b> ... Oxonii: E Theatro Sheldoniano, 1720. 2v. BNB	TEOLOGIA
384	Curso de Sciencias	1					NÃO LOCALIZADO	
385	Cotti – Vera Ecclesia	1					GOTTI, Vincenzo Lodovico. <b>Veritas religionis christianæ</b> . Romae: Typographia Rochi Bernabo, 1735-1740. 7v. em 12. BNB	TEOLOGIA

386	Barradas - Itinerario	1					BARRADAS, Sebastião, 1543-1615. <b>S. J. Sebastiani Barradas... Itinerarium filiorum Israel ex Aegypto in terram repromissionis Opus varium iucundum, &amp; utile</b> . Lugduni : sumpt. Iacob Cardon et Petri Cavellat, 1620. BNP, BNB	TEOLOGIA
387	Comptoni – Filosophia	1					COMPTON, Thomas. <b>Philosophia vniuersa serenissimo principi, Maximiliano ...dicata. Auctore R.P. Thoma Comptono Carleton Cantabrigiensi Soc. Iesu, ...</b> Antuerpiae : apud Iacobum Meursium, 1649.\28], 621, \47] p. BNCf	FILOSOFIA
388	Stella – Coment in Genesim	1					NÃO LOCALIZADO	
389	Scarlatini – Homo Symbolicus	1					SCARLATTINI, Ottavio. <b>Homo et ejus partes figuratus &amp; symbolicus, anatomicus, rationalis, moralis, mysticus, politicus, &amp; legalis, collectus et explicatus cum figuris, symbolis, anatomiis, factis, emblematis ... reflexionibus et declarationibus tam ex sacris, quam profanis auctoribus desumptis, opera &amp; studio R.D. Octauii Scarlatini . ...</b> Tomus primus-\secundus]. Cum additionibus & indicibus copiosissimis; nunc primum ex Italico idiomate Latinitati datum a R. D. Matthia Honcamp ..Augustae Vindelicorum ; Dilingae : sumptibus Joannis Caspari Bencard bibliopolae, 1695.Titulo originale: Homo symbolicus.BNCF.	CIENCIAS NATURAIS
390	Sorini – In Leviticum	1					LORINI, Jean de. <b>Joannis Lorini,... Commentarii in Leviticum...</b> Lugduni : sumpt. H. Cardon, 1619.BNF	TEOLOGIA
391	Raimold- Annales Eclesiastico	1					RINALDI, Odorico. <b>Annali ecclesiastici tratti da Quelli del cardinal Baronio per... trivigiano prete della congregazione dell'oratorio di Roma ...</b> Roma [Itália]: Zenobi Masotti e Niccolo Chellini, 1683. 4 v.,BNB	TEOLOGIA

392	Tiraquelle - de Utroque Retrae	1					TIRAQUEAU, André, 1488-1558. <b>Commentarii de utroque retractu &amp; municipali conventionali</b> . Parisiis : apud Jacobum Kerver, 1543.BNP	DIREITO ROMANO
393	Valentim - Opusculus Varius	1				COLLECÇÃO, que comprehende a Bula da Sanissimo Padre Benedicto XIV. Nosso Senhor, dirigida aos Excellentissimos, e Reverendissimos Arcebispos, e Bispos dos Reynos de Portugal; o Edital do Eminent. e Reverendissimo Senhor Cardeal da Cunha Inquisitor Geral; A Postoral do Eminent. e Reverendissimo Senhor Cardeal Patriarca; huma carta ao mesmo SS. Padre, e outra do Eminent. e Reverend. Senhor Cardeal Valenti.. Madrid: Na Officina dos Herdeiros de Francisco del Hierro, 1746. 38p. OT-025	NÃO LOCALIZADO	
394	Valeron - Tractatus de Transas	1					VALERON, Manuel Roman. <b>D. D. Eman. Roman Valeron ... Tractatus de transactionibus, in quo integra transactionum materia theorice, ac practice, ingenti studio, &amp; iusta methodo collecta, &amp; exposita continetur</b> ...Lugduni : sumptib. Philippi Borde, Laurentii Arnaud, Petri Borde et Guill. Barbier, 1665. BNB; BNF; BNCf.	DIREITO

395	Mazzotta – Theologia Moral	1					MAZZOTTA, Nicolo. <b>R. P. Nicolai Mazzotta,... Theologia moralis, omnem rem moralem absolutissime complectens</b> . Bononiae : sed prostant Venetiis apud A. Poletti, 1750. 550 p.BNF.	TEOLOGIA
396	Anacleti - Idem	1					REIFFENSTUEL, Anaklet. <b>Theologia moralis brevi simulque clara methodo comprehensa, atque juxta sacros canones</b> .. Mutinae: Sumptibus Jo. Baptistae Albritii, Hieronymi Filii, 1739-1740. 2v. em 1.BNB; BNP,	TEOLOGIA
397	Portugal - De Donationibus	1			PORTUGAL, Domingos Antunes. <b>Tractatus de donationibus jurium et bonorum regiae coronae, tomus primus</b> . Editio secunda Lugdunensis. Lugduni [Lyon, França]: Sumptibus Anisson, & Posuel, 1699. 2 t. OT-012	1	PORTUGAL, Domingos Antunes. <b>Doctoris Dominici Antunez Portugal... Tractatus de donationibus jurium et bonorum regiae coronae</b> ... -. Ulyssipone [Portugal]: Ex Typographia Joannis a Costa, 1673-1675. 2 v.,. BNB, BNCf,BNF.	DIREITO
398	Obras Espirituaes de S. João da Cruz	1					JOÃO DA CRUZ. <b>Obras espirituales, qve encaminan a vna alma, a la mas perfecta vnion con Dios, en transformacion de amor</b> ... Por el ... El Beato Padre San Jvan de la Crvz... -. Impression duodecima. -. En Sevilla : por Francisco de Leefdael, 1703.. BNB	TEOLOGIA
399	Nazario – Coment em S. Thomaz	1					TOMÁS.COMMENTARIA super epistolas S. Pauli; TOMÁS. Sancti Thome de Aquino super epistolas Sancti Pauli comentaria preclarissima... Venetia[rum] [Itália]: Boneti Locatelli Bergome[n]sis imp[re]ssa... [et] imp[re]ssis... Octaviani Scoti...: [s.n.], [22 dez. 1498]. [12], 241, [2]f. BNB	TEOLOGIA
400	Castillo – In Debbora	1					CASTILLO, Martín del. <b>Tractatus panegyricus de SS. Maria in Debora et Jafele</b> ... coelitus adumbrata.Genvae:Sumptibus Joannis Salvatoris Perez, 1690.	TEOLOGIA

401	Silveira – Opuscula Varia	1					SILVEIRA, Joannes da. <b>R.P.D. Fr. Joannis da Sylveira... Opuscula varia triplice indice illustrata</b> . Editio Quarta. Lugduni [Franca]: Sumptibus Anisson, & Posuel, 1725. 540 p. BNB	TEOLOGIA
402	Babenstuber- Curso Theologico	1					BABENSTUBER, Ludovicus. <b>Ethica supernaturalis salisburgensis, sive cursus theologiae moralis, ordine &amp; methodo in celeberrima, archi-episcopali, benedictina universitate salisburgensi usitatis concinnatus ... authore P. Ludovico Babenstuber ...</b> Augustae Vindelicorum : sumptibus Georgii Schlüter, & Martin Happach, 1718. 16], 930, [38] p.BNP; BNF	TEOLOGIA
403	Amort- Philosophia Paliy	1					AMORT, Eusebio. <b>Philosophia pollingana ad norman Burgundièrè</b> .Augustae Vindelicorum : Sumptit. Philippi, 1719. BNP, BNCF; BNB	FILOSOFIA
404	Poncio – Curso Filosofico	1					PONCIUS, Joannes Fr. <b>Integer philosophiae cursus ad mentem Scoti</b> .Parisiis : sumptibus Antonii Bertier 1649.BNP	FILOSOFIA
405	Mazzota – Theologia Moral	1					MAZZOTTA, Nicolo. R. P. Nicolai Mazzotta,... <b>Theologia moralis, omnem rem moralem absolutissime complectens</b> . Bononiae : sed prostant Venetiis apud A. Poletti, 1750. 550 p.BNF.	TEOLOGIA
406	Babenstuber – Curso Filosofico	1					BABENSTUBER, Ludovicus. <b>Ethica supernaturalis salisburgensis, sive cursus theologiae moralis, ordine &amp; methodo in celeberrima, archi-episcopali, benedictina universitate salisburgensi usitatis concinnatus ... authore P. Ludovico Babenstube r...</b> Augustae Vindelicorum : sumptibus Georgii Schlüter, & Martin Happach, 1718. 16], 930, [38] p.BNP; BNF	TEOLOGIA

407	Memoria do Terremoto de Lx a	2	Independentes				FREIRE, Francisco José. <b>Memorias das principais providencias, que se derão no terremoto, que padecio a Corte de Lisboa no anno de 1755 ordenadas.</b> .. [Lisboa, Portugal : [s.n.], 1758. [15] f., 155 [i.e.355 p.] BNB. ( por Amador Patricio de Lisboa [pseud.].	HISTORIA
408	Durandia – In Sententia	1					DURAND. <b>[Dn. Durandi a Sancto Portiano: in Sententias Theologicas Petri Lombardi Comentariorum libri quato r].</b> [Antuerpia, Belgica: Vidua et Haeredum Ioanni Stelsii, 1567]. [+], 423, [36]f..BNB	TEOLOGIA
409	Arriaga – Curso Philosophico	1					ARRIAGA, P. Rodrigo de. <b>Cursus philosophicus.</b> Parisiis : apud Franciscum Piot, 1647.BNP, BNF	FILOSOFIA
410	Caetani – In Epistola Pauli, et oliorum	1					CAJETAN, Tommaso de Vio. <b>Epistolae Pauli et aliorum apostolorum ad Graecam veritatem castigatae, &amp; per ... Thomam de Vio, Caietanum ... iuxta sensum literalem enarratae.</b> Quibus accesserunt Actus Apostolorum commentariis eiusdem illustrati Parisiis : apud Hieronymum & Dionysiam de Marnef fratres, ad insigne Pelicani, via ad diuum Iacôbum, 1550. [24], 512 c.BNCF.	TEOLOGIA
411	Verricelli – De Missionibus	1					VERRICELLI, Angelo Maria. <b>Quaestiones morales vt plurimùm nouae, ac peregrinae, seu Tractatus de apostolicis missinobus sequentibus titulis comprehensus ... Auctore D. Angelo Maria Verricelli ..</b> Venetiis : apud Franciscum Baba, 1656.BNCF	TEOLOGIA
412	Triunfus Panitentia	1					ARINGHI, Paolo. <b>Triumphus poenitentiae, sive Selectae poenitentium mortes ,...</b> opera et studio Pauli Aringhi.Romae : typis P. M. Mancini, 1670.In-fol. BNF	TEOLOGIA
413	Correa – Idea Consiliaria	1					CORREIA, Manuel, S.J. <b>Idea consilarii, sive methodus tradensi consilii ex regulis conscientiae</b> ... auctore P. Emmanuele Correa...Romae : ex Typ. Georgii Plachi, 1712. BNP, BNF	DIREITO CANONICO

414	Maldonado – In Evangel	1					MALDONADO, Juan, 1533-1583. <b>J oannis Maldonati... Commentarii in quatuor evangelistas, cum quatuor indicibus : primo, locorum sacrae Scripturae ; secundo, hebraïsmorum et hebraïcarum, chaldaïcarum et syriacarum dictionum ; tertio, errorum et haeresum ; quarto, rerum et sententiarum, verborumque tum graecorum tum latinorum, nunc demum accurate revisi.</b> ... Editio postrema.Lutetiae Parisiorum : apud L. Billaine, 1668.BNF; BNP	TEOLOGIA
415	Tamburinio – De Jure Abbatiss.	1					TAMBURINI, Ascanio. <b>De iure abbatissarum, et monialium; siue Praxis gubernandi moniales, aliasque mulieres sub habitu ecclesiastico, et regulari degentes D. Ascanius Tamburinius monachus Vallisumbrosæ. Ad stylum curiæ Romanæ elucubrata</b> ... Cui accedunt Sacrae Rotæ Romanæ decisiones ... Editio posterior ab eodem autore recognita, emendata & aucta.Lugduni : sumptibus Laurentij Anisson, & soc., 1648.BNCF	DIREITO CANONICO
416	Benevenuti – De Mercatura	1					STRACCA, Benvenuto, 1509-1578. <b>Tractatus de mercatura, seu, Mercatore : accessit nunc primum eiusdem : auctoris quotidianis de adiecto tractatus in quo etian ... [et] questiones quotidianas ... explicantur : exquibus tractatus de mercatura perfectus redditur; Huc accessit ... tractatus de ... contractibus Joanni Nider ... ; alins postia tractatus, de constitute, Baldi de Vbaldi ... ; postremo Roderici ... duo, in quibus tractatur de usu maris [et] navibus transuehendis. Coloniae Agripinae [Colonia, Alemanha] : Apud Ioannem Gymnicum ..., 1576. BNB, BNF, BNCF</b>	DIREITO COMERCIAL

417	Nogueira – Expositio Bulla	1					NOGUEIRA, Luís, 1620-1696. <b>S.J.R.P. Ludovicus Nogueira Lusitani ... Societatis Jesu Theologi. Expositio bullae cruciatae Lusitanae concessae. In qua etiam declaratur bulla Hispana, &amp; ostenduntur discrimina, quae inter utramque bullam reperiuntur, &amp; decreta aliqua S.S. pontificum, ... ab authoribus nondum explicata, noviter enodantur. Opus valde utile, &amp; necessarium praelatis beneficiariis, ... Cum duplici indice. Coloniae Agrippinae [i. é Amsterdão] : sumptibus Fratrum Huguetan, 1691. BNP, BNB.</b>	DIREITO CANONICO
418	Gomezi - Opera Juridica	1				GÓMEZ, Antonio. <b>Opera omnia, dvabvs partibvs distincta, quarvm prior variarvm resolutionvm tomos tres, posterior vero Ad leges Tavri commentarium absolutissimum, continet .</b> Antverpiæ, [Bélgica]: Apud Henricum & Cornelium Verdussen, 1693. 2 v. GV-030	1 GÓMEZ, Antonio. <b>Opera omnia, dvabvs partibvs distincta, quarvm prior variarvm resolutionvm tomos tres, posterior vero Ad leges Tavri commentarium absolutissimum, continet. Antverpiæ, [Bélgica]: Apud Henricum &amp; Cornelium Verdussen, 1693. 2 v. Título aproximado, não foi localizado o título referenciado: Antonii Gomezii Opera Juridica cum Additionibus de Ayllon.</b>	DIREITO
419	Regulae – Juris Civilis, [X] Ponti	1				REGULAE juris tam civilis, quam pontificii, qvæ a clarissimis consultis varie conscriptæ.. Lugduni: [s. n.], 1571. 1148 [?] p. OT-001	1 REGULAE juris tam civilis quam pontificii, quae a clarissimis jurisconsultis varie conscriptae... circumferebantur, secunda hac editione multis partibus auctiores... in unicum volumen... congestae... Lugduni, 1571.BNF	DIREITO CIVIL
420	Pacivchellio- Discurso Moral	1					PACIVCHELLI, Angelo. <b>Discorsi morali sopra la passione di n.s. Gesu Cristo del padre maestro f. Angelo Paciuchelli ... con tre copiosissime tauole la prima de' discorsi. La seconda delle cose notabili .</b> La terza delle scritture Terza impressione.Venetia : presso Paolo Baglioni, 1672.BNCF	TEOLOGIA

421	Surdi - Decisiones	1				SORDI, Giovanni Pietro. <b>D. Ioannis Petri Surdi casalensis ... Decisiones, in quibus variarum materiarum, ultimas voluntates ..</b> Francofurt [Frankfurt, Alemanha] : Apud Andreae Wecheli heredes, Claudium Marnium, [et] Ioan Aubrium, 1598-1606. BNB, BNP, BNCF	DIREITO
422	Grurba – Lucubrationes ad Statu	1				GIURBA, Mario,1565-1649 . <b>D. D. Marii Giurba,... Lucubrationes in omne jus municipale, quod vulgo appellant statutum nobilis senatus Messanensis, sui que districtus et totius fere Siciliae ...</b> : Lugduni : ex off. Anissionana, 1673.BNF.BNCFI	DIREITO
423	Idem - Decisiones Novissimas	1				GIURBA, Mario,1565-1649. <b>D.D. Marij Giurbæ, ic. ... Decisiones nouissimæ, cum sumuariis, &amp; indicibus argumentorum, ac rerum verborumque locupletissimis..</b> Editio tertia, mendis quamplurimis repurgata, & citationibus characterum varietate distinctis, ornatius edita.Geneuae : sumptibus Samuelis Chouët,1654. BNCF	DIREITO
424	Arii Pineli – In Constitutiones	1			PINHEL, Aires; RIBEIRA, Manuel Soares da. <b>Arii Pineli Lusitani ... omnia quae quidem hactenus extant opera ... commentarii amplissimi [et] ... accurate feliciter que explicantur .</b> Hac postrema editione summa diligentia castigata. Lugduni [Lyon, França] Sumptibus Philippi Tinghi Florentini, 1576. [12], 428, [12]p.OT-002	PINHEL, Aires; RIBEIRA, Manuel Soares da. <b>Arii Pineli Lusitani ... omnia quae quidem hactenus extant opera ... commentarii amplissimi [et] ... accurate feliciter que explicantur. Hac postrema editione summa diligentia castigata .</b> Lugduni [Lyon, França] Sumptibus Philippi Tinghi Florentini, 1576. [12], 428, [12]p.BNP, BNCF.	DIREITO

425	Alegação Juridica	1				RBMORAES P241	FRANCISCO, Julio. <b>Allegação jurídica a favor da Congregação do Oratorio da cidade de Lisboa Ocidental em resposta à que mandarão fazer e imprimir os rr. prior e beneficiados da Igreja Parochial de S. Nicolao sobre a controversia que movem à mesma Congregação pertendendo impedir-lhe o complemento da sua casa</b> .Lisboa Ocidental : Officina de Bernardo da Costa, 1730. BNB, BNP.	DIREITO
426	Canisio – De verbi Dei	1					PEDRO CANÍSIO, Santo, 1521-1597. <b>Commentariorum de verbi Dei corruptelis, tomi duo. Prior de venerando Christi domini præcursore Ioanne Baptista, posterior de sacrosancta virgine Maria deipara disserit ... Postrema et plenior vtriusque operis, in vnum volumen nuper redacti editio, d. Petro Canisio Societatis Iesu theologo, tùm authore, tùm recognitore. In commodiorem etiam ordinem digesta</b> ... Accessit index copiosus .. Lugduni : apud Carolum Pesnot, 1584 BNB, BNP, BNF, BNCF.	TEOLOGIA
427	Molina –De Primo Genesis	1					MOLINA, Luis de, 1536-1600. <b>D.D. Ludovici De Molina I. C. Hispani ... De primogeniorum Hispanorum origine, ac natura, libri quatuor, hac postrema editione puriores, ac emendatiores prodeuntes, diligentiusque recogniti</b> ...Lugduni : sumpt. Laurentii Arnaud, & Petri Borde, 1672. BNCF. BNP.	DIREITO
428	Lalemandet- Cursus Philosophi	1					LALEMANDET, Johann. <b>R.P. Ioannis Lalemandet, Bisuntini, ordinis Minimorum S. Francisci de Paula, ... Cursus philosophicus. Complectens, latèque discutiens controuersias omnes</b> ... Editio nouissima. Lugduni : sumpt. Laurentij Anisson, 1656. BNCF	FILOSOFIA

429	Summa de Becano	1					BECANUS, Martinus, 1563-1624. <b>Summa theologiae scholasticae auctore R.P. Martino Becano, Societatis Jesu theologo, ... Duobus tractatibus pernecessariis hac postrema editione aucta; uno de natura theologiae, altero de gratiae auxiliis</b> . Authore Geruasio Bijonio, Cenomanensi Lutetiae Parisiorum : apud Andræam Pralard bibliopolam; viâ Jacobeâ, ad insigne Occasionis, 1679.BNCF,	TEOLOGIA
430	Pacivchellio- In Epistola	1					PACIVCHELLI, Angelo. <b>Expositio in epistolam b. Pauli Apostoli ad Romanos. Ex sanctis patribus, &amp; sacris doctoribus collecta. Per fr. Angelum Paciuchellium Politianum</b> ... Ad eminentissimum, et reuerendissimum d. d. cardinalem Rapacciolum Perusiae : ex typographia Camerali, apud Sebastianum Zecchinum, 1656.BNCF	TEOLOGIA
431	Candelero Roseo, Predicable	1					IRIBARNE DE TARAZONA, Antonio ; LASO, Francisco ; GONZÁLEZ DE REYS, Antonio. <b>Candelero roseo y virgineo predicable : contiene sacras ideas y noticias para las festividades de la Divina Madre vtilissimas para todo genero de personas, sabios e ignorantes y comvn reformacion de los christianos pveblos</b> .En Madrid : por Antonio Gonçalez de Reyes, a costa de Francisco Laso ..., vendese en su casa ..., 1701. Worldcat.	TEOLOGIA
432	Physicorum hoc est = De natur	1					PHILOPONUS, Johannes; Aristóteles, 384-322 a.C.; DOROTEO, Guillaume, trad. <b>Physicorum Hoc Est, De Naturali Auscultatine Primi Quatuor Aristotelis Libri, Cum Ioannis Grammatici Cognomento Philoponi Eruditissimis Commentariis...</b> Gulielmo Dorotheo Veneto Theologo Interprete. Venetiis : apud Octavianum Scottum D. Amadei, 1550.BNP; BNCF.BNF.	FILOSOFIA

433	Escobar- De Eucharistia	1				ESCOBAR Y MENDONZA, Antonio de, 1589-1669. <b>R. p. Antonii de Escobar et Mendoza ... Tomi tertii pars prima. Adhuc sacramenta. Quinque libris totidem tractatus opponit, videlicet de iubilæis, de eucharistia, de missæ sacrificio, de extrema-vnctione, &amp; de ordine Nunc primum in lucem prodit</b> .Lugduni : sumptib. Philippi borde, Laurentii Arnaud, Petri Borde, et Guill. Barbier., 1663. BNCF	TEOLOGIA
434	Arouca – Juris Alegationes	1			AROUCA, Antonio Mendes, 1610-1680. <b>Allegationes juris in quibus quamplurimae valde utiles, &amp; necessariae quaestiones in Lusitaniae tribunalibus disceptatae proponuntur, &amp; juxta facti contingentias pro advocationis munere enucleantur, opus posthumum</b> .Ulyssipone (Lisboa, Portugal) : sumptibus Michaelis Manescal, 1690. OT-011	1 AROUCA, António Mendes, 1610-1680. <b>Licentiati Antonii Mendes Arouca... Allegationes juris in quibus quamplurimae valde utiles, &amp; necessariae quaestiones in Lusitaniae tribunalibus disceptatae proponuntur, &amp; juxta facti contingentias pro advocationis munere enucleantur, opus posthumum, ab auctore penitus praeteritum, &amp; ab alio juniore Antonio Mendes Arouca, auctoris nepote. ..</b> Ulyssipone : [s.n.] : sumptibus Michaelis Manescal, 1690.BNP.	DIREITO
435	Josephus – De Bello Judaico	1				JOSEFO, Flávio, 37 ou 8-ca. 100. <b>Josepho De bello judayco : los siete libros que el autentico hystoriador Flavio Josepho escrivio de la guerra q tuuier los judios co los romanos, y le destruycio de Jerusalem, hecha por Vespasiao y Tito</b> .Sevilha [Espanha] : por Juan Cromberger, 1536. BNB, BNP.BNCF.	HISTORIA
436	Vida da Venerável Madre Tereza	1				CLEMENTE, José. <b>Vida da Veneravel madre Teresa da Anunciada</b> . Lisboa : Régia Oficina Tipografica, 1797.BNP	BIOGRAFIA

437	Solorzano – Emblematico Regio Polit	1					SOLORZANO PEREIRA, Juan de. <b>D. Ioannis de Solorzano Pereira... Emblemata centum, regio politica. Aenis laminis affabre caelata, vividisque, et limatis carminibus explicita, &amp; singularibus comentarijs affatim illustrat</b> a. Quibus, quicquid ad regum institutionem, et rectam Reip, Adminiftrationem conducere, & pertinere videtur, fremmo Studio differitur... -. [Madrid: [s.n.], 1653]. [32] 844 [84] p. BNB	POLÍTICA
438	Exortaciones de los Diez mandament	1					NÃO LOCALIZADO	
439	Elogio dos Reis de Portugal do nome João	1					MONTEIRO, Manuel, 1667-1758. <b>Elogios dos Reis de Portugal do nome de Joaõ, traduzidos na lingua portugueza dos que compôs na latina o padre Manoel Monteiro, da Congregaçam do Oratorio. ..</b> Lisboa : na Officina de Francisco da Silva, 1749. BNP.	HISTORIA
440	Idem – Poezias Latinas	1					NÃO LOCALIZADO	
441	Pathenius Paeon	1					VACCARI, Dominico Maria. <b>Immaculatae Dei Matris Mariae a' primo instanti suae conceptionis. Parthenius Paeon Per argumenta in octo Elegiacis Canticis Mariannae Victoriae, Portugalliae, et Algarbiorum Reginae Fidelissimae consecratus Sub umbra eminentissimi, ac reuerendissimi principis D. Thomae De Almeida, Amplissimi S. R. E. Cardinalis, patriarchae Primi Lisbonensis ...</b> Ulyssipone : apud Franciscum Ludouicum Ameno, Congregationis Camerariae S. L. E. Typographum, 1752.	TEOLOGIA

442	Cordeyro – Dubitationes Juris	1					CORDEIRO, João Rodrigues, ?-1731. <b>Dubitationes in foro frequentes, more juridico disputatas, et secundum jus nostrum resolutas, ex vera, et in multis fortasse nova illius intelligentia ... / scripsit Joannes Rodriguez Cordeyro</b> .Conimbricæ : ex Typographia Regali Collegio Artium Societatis Jesu, 1713.IV partes.BNP	DIREITO
443	Lucerna Concionatorum	1					NÃO LOCALIZADO	
444	Observationes de Reynoso	1			REINOSO, Miguel. <b>Observationes practicæ :</b> in quibus mutta quæ per controuertiam in forensibus judicijs adducuntur felici stylo pertractantur .... OPus... in hac vitima editione nouissimis nec an. Conimbricæ [Coimbra]: Ex Typ. Benedictum Secco Ferreya, 1734. GV-074	1 REINOSO, Miguel. <b>Obseruationes practicæ, in quibus multa quæ per controuertiam in forensibus judicijs adducuntur, felici stylo pertractantur ... authore Michaele de Reynoso ...</b> <b>In hac vltima editione, nouissimis, nec antea in lucem editis, additionibus auctum, &amp; illustratum, ac decisionibus nonnullis roboratum..</b> [Coimbra] : D. & C. Iosephus Ferreya typographus Conimbricensis ... , 1675.BNCF,BNP	DIREITO	
445	Tractatus Locati, [f] Conducti	1			TUDERTINO, Vincentio Coracio. <b>Tractatus locati et conduct in qvo de pensionibus, fructibus, cadu(...)tibus, remissionibus, salarijs &amp; similibus, n(...)ua, quotidiana, &amp; practicabilis materia pertractatum</b> . Venetiis: Apud Haeredes Melchioris, 1592. 272 p. OT-004	1 CAROCCI, Vincenzo. <b>Tractatvs locati, et condvcti, in qvo de Pensionibus, Fructibus, Caducitatibus, Remiβionibus,Salarijs, et similibus, Noua, quotidiana, et practi-cabilis materia pertractatur. D.Vincentio Coracio Tudertino, I.C. Clariss ....Köln : Gymnich, Johann III., 1584.</b>	DIREITO	

446	Vida de S.to Ignacio de Loyola	1					RIBADENEYRA, Pedro de, 1526-1611. <b>Vida del Padre Ignacio de Loyola ...escrita primeramente en latin por el padre Pedro de Ribadeneyra de la misma Compania ; y aora nuevamente traduzida en romance y anadida por el mismo autor ...En Madrid [Espanha] : por la viuva de Alonso Gomes, 1584. BNB.</b>	BIOGRAFIA
447	Constituições Synodaes de Lisboa	1					IGREJA CATÓLICA. Arquidiocese de Lisboa (Portugal). Arcebispo (1577-1643 : Rodrigo da Cunha). <b>Constituições synodaes do Arcebispado de Lisboa, novamente feitas no synodo diocesano que celebrou na Se Metropolitana de Lisboa ...Lisboa Oriental : Na Officina de Filippe de Sousa Villela, 1737. BNB</b>	DIREITO CANONICO
448	Misiones de La Compañia	1					GUZMAN, Luis, 1554-1605. <b>Historia de las misiones que han hecho los religiosos de la compañia de Iesus, para predicar el sancto euangelio en la India oriental, y en los reynos de la China y Iapon. Escrita por el padre Luis de Guzman, religioso de la misma compañia . Primera ; parte ...En Alcala : por la biuda de Iuan Gracian, 1601, 1601 (En Alcala, en casa de Iuan Gracian, que sea en gloria) .2 v.BNCF.</b>	HISTORIA
449	Macedo - Eva, e ave	1					MACEDO, Antonio de Sousa de, 1606-1682. <b>Eva e Ave, ou, Maria triunfante : theatro da erudiçam &amp; filosofia christã em que se representão os dous estados do mundo, cahido em Eva e levantado em Av e ...Lisboa : Na Officina Real Deslandesiana, 1711. 2v. em 1 .BNB, BNP,</b>	BELAS LETRAS
450	Pensil Eucharistico de Garcia	1					MORA, Juan de. <b>Pensil eucharistico de gracias : pomario annual de glorias con doze frutos del arbol de la vida Christo ... sacramentado ... En Madrid : por Iuan Garcia Infanzon : 1686.</b>	TEOLOGIA

451	Historia Sagrada de Palafox	1		PALAFX Y MENDOZA, Juan de Historia real sagrada, luz de principes, y subditos... En Brusselas : en casa de Francesco Foppens, 1655.			PLAFX Y MENDONZA, Juan de, 1600-1659. <b>Historia real sagrada, luz de principes, y subditos</b> ...En Brusselas : en casa de Francesco Foppens, 1655.BNP, BNCF.	HISTÓRIA
452	Pratica Judicial	1			CABRAL, Antonio Vanguerve. <b>Pratica judicial</b> : muyto útil e necessariæ para os que principiam os officios de julgar y adovogar y para todos os que solicitam causar nos Auditorios... Lisboa :Joseph Lopes Ferreyra, 1712.1 v. em 4pt. GV- 050	1	CABRAL, António Vanguerve, <b>Pratica judicial : muyto util e necessaria para os que principiam os officios de julgar &amp; advogar &amp; para todos os que solicitam causas nos auditorios de hum &amp; outro foro</b> ,...Lisboa : Ferreyriana, 1726-1727.BNB, BNP	DIREITO
453	Velasco - Allegationes	1			VALLASCO, Thomé. <b>Thomae Valasci, I.C. Lusitani, et in curia portuensi aduocati celeberrimi, Allegationes super varias materias: opus omnibus iuris pontificij , et caesarei oribus, iudicibus &amp; aduocatis vtile &amp; necessarium . Edittio Terta, mendis quibus prior es scatebant,</b> . Conimbricæ [Coimbra]: Apud Ludovicum Seco Ferreyra, 1731. GV-072	1	VALASCI, Thomae. <b>Thomae Valasci J. C. Lusitani, et in Curia Portuensi advocati celeberrimi, Allegationes super varias materias, opus omnibus juris pontificij, et caesari Professoribus, Judicibus, &amp; Advocatis utile, &amp; necessarium</b> . Conimbricæ : Ludovicum Secco Ferreira, 1731.BFDR; BNP, BNB	DIREITO
454	Despertador Divino, De sermões	1					BARCIA Y ZAMBRANA, José de, 16 -1695. <b>Despertador christiano, divino, y eucharistico de varios sermones de Dios Trino y Uno...</b> Madrid : por Alonso Balvàs, 1727 BNB	TEOLOGIA

455	Cypriani - Opera	1					CIPRIANO, Santo, Bispo de Cartago. <b>Opera D. Caecilii Cypriani Carthaginensis episcopi, totius Africae Primatis ac gloriosissimi martyris, iam denuo quam accuratissime recognita ... : Adnotationes la cobi Pamelij ... ab codem ...</b> Antuerpiae [Bélgica] : Apud Viduam [et] Haeredes Ioannis Stelsij, 1568. 3v. BNB, BNF	HISTORIA
456	Consulta varia – Theolog. Moral	1					ANTONIUS a Sancto Spiritus. <b>Consulta varia, theologica, iuridica, et regularia, pro conscientiarum instructione circa controuersias, quae auctori tam Vlisipone, quam Matriti, &amp; aliis in locis fuere proposita; ... Accessit et primatus seu principatus Eliae, a r.p.f. Antonio A Spiritu Sancto ...</b> Lugduni : sumptibus Ioannis Antonii Huguetan, & Guillielmi Barbier, 1671.BNF; BNCF	TEOLOGIA
457	Templo Theologico	1					VIÇOSO, António Baptista. <b>Templo theologico especulativo, e pratico, aonde se verá huma breve summa de theologia especulativa, e moral...</b> Lisboa Occidental : na Off. de Manoel Fernandes da Costa, 1736. BNP; BNB,	TEOLOGIA
458	Vanidades del mundo	1					ESTELLA, Diego de. <b>Primera - [tercera] parte del libro dela Vanidad del mundo</b> . [Lisboa, Portugal]: ... Impresso en la Oficina de Antonio Ribero, 1576-1584. 3v. BNB; BNP	TEOLOGIA
459	Chronicas de D. Afonço Henriques	1					GALVAO, Duarte, 1445-1517. <b>Chronica do muito alto e muito esclarecido principe D. Affonso Henriques primeiro rey de Portugal</b> . Lisboa Occidental : Oficina Ferreyriana, 1726.BNB.	BELAS LETRAS
460	Anti-legista critico apologético	1					MORAES, Dionisio Bernardes de. <b>Anti-legista critico apologetico, ou, Glozario analytico em que se critica, responde, convence, e refuta hum manifesto, que a favor dos DD. Legistas fez hum anonymo ...</b> A Pariz [Franca]: Ches Pierre Pravli, 1735. [16], 280, [23] p.BNB	DIREITO CANONICO

461	Convar - Quaesta Pratica	1					NÃO LOCALIZADO	
462	S. Gregorio Nyseni-Opera	1					GREGOIRE, de Nysse (saint ; 0335?-0394?). <b>S. Patris nostri Gregorii episcopi Nysseni, fratris Basilii magni, Opera omnia quæ reperiri potuerunt</b> ; græcè & latinè nunc primùm ex mnff. codd. in lucem edita, & in duos tomos divisa. Additæ sunt variæ doctiſ. virorum notæ, quibus cùm interpretatio vetus quorundam librorum emendatur, tum nova reliquorum illustratur. Cum indicibus locorum sacræ Scripturæ & rerum memorabilium. Parisiis, Apud Michaellem Sonnum, via Jacobæa, sub scuto Basiliensi. 1615.BNF	TEOLOGIA
463	Exercicio de Rodrigues	1					RODRIGUEZ, Alonso, 1538-1616. <b>Exercicio de perfeccion y virtudes christianas</b> ...En Madrid : por Antonio Gonçalez de Reyes, 1675.BNP,BNCF, BNB	TEOLOGIA
464	Guerras Civis de França	1					DAVILA, Enrico Caterino. <b>Historia delle guerre civili di Francia, di Henrico Caterino Davila. Nella quale si contengono le operationi di quattro re, Francesco II., Carlo IX., Henrico III. &amp; Henrico IV. cognominato il Grande</b> .. Venetia: Presso Paolo Baglioni, 1650. 1056 p. BNB; BNP; BNF	HISTORIA
465	Obras de Ludovico Blosio	1					BLOIS, Louis de. <b>Obras de Ludovico Blosio</b> .... [En Sevilla : En casa de Juan de Leon, 1597]. 2 pt. ([2], 444p., 331, [44] p.). BNB; BNP	TEOLOGIA
466	Rubrica do Missal Romano	1					REFLEXÕES sobre as rubricas do missal romano ... Coimbra: Na Real Officina da Universidade, 1779. 166 p.. BNB	TEOLOGIA
467	Macabelo-Polyanthea Eucharis.	1					MACABELO, António do Espírito Santo. <b>Polyanthea eucharistica</b> : per viginte capita distributa, in qua eucharistici sacramenti nomina, et selectiora...opus... P. Antonii a Spiritu Sancto Macabello...Ulyssipone Occidentali : Typis Dominici Gonçalves, 1733. BNP	TEOLOGIA

468	Despertador Santoral- De sermões	1					BARCIA Y ZAMBRANA, José de. <b>Despertador cristiano santoral de varios sermones de santos, de aniversarios de animas y honras.</b> En Madrid: Por Blas de Villa-Nueva, 1725. 444 p. BNB; BNPT	TEOLOGIA
469	Tratado analytico de Rodriguez	1				LEITÃO, Manuel Rodrigues. <b>Tratado analytico, &amp; apologetico, sobre os provimentos dos bispados da Coroa de Portugal: calumnias de Castella convencida</b> s : resposta a seu author D. Francisco Ramos del Manzano : justifica-se o procedimento do senhor Rey D. Joam o IV e do senhor Rey D. Affonso VI seu filho, com a Sé Apostolica... . Lisboa: Na Officina Real Deslandesiana, 1715. [18], 1151p. GV- 056	1 LEITÃO, Manuel Rodrigues. <b>Tratado analitico e apologetico, sobre os provimentos dos bispados da Coroa de Portugal, calumnias de Castella convencidas</b> ... Lisboa: Na Officina Real Deslandesiana, 1715. 1151 p.. BNB; BNP	DIREITO CANONICO
470	Granada – Doutrina Christiana	1					GRANADA, Luis. <b>Compendio de doctrina christã recopilado de diuersos autores que desta materia escreuerão, pelo R. P. F. Luys de Granada</b> ... Foy impresso em Lixboa [Portugal] : em casa de Joannes Blauio de Agripina Colonia ..., Acabouse aos xxv, dias Dabril Anno 1559. BNB; BNP	TEOLOGIA
471	Oficina Espiritual	1					NÃO LOCALIZADO	
472	S. Thomas d’Aquino- de Evang S João	1					TOMÁS. <b>Expositio Angelici Doctoris Sancti Thome Aquinatis or.preg. in Evangelium Sancti Ioannis Evageliste.</b> .. Venetijs: Per Simonen de Luere..., 27 Jul. 1508. [12], 147f. BNB	TEOLOGIA

473	Granada – Introducciones de la Fé	1					GRANADA, Luis. <b>Introduction del symbolo de la fe.</b> [Introductionis ad symbolum fidei compendium: quatuor libris comprehensum] / frater Ludovicus Granatensis; nunc vero a Michaele ab Isselt... ex italico sermone latinitate donatum... [Coloniae, Alemanha: apud Arnoldum Quentelium, 1595]. [+38], 583p.BNB; BNP.	TEOLOGIA
474	Ammoni Explanatio	1					PHILOPONUS, Joannes. <b>Ioannis Alexandrei philosophi in tres libros De Anima Aristotelis breves annotaiones,; ex dissertationibus ammonii hermei, cum quibusdam propriis Meditationibus ...</b> -. Venetiis [Itália] : Apud Hieronymum Scotum, 1547. 100 f.BNB	FILOSOFIA
475	Gutierrez – Questões Moraes	1					GUTIERREZ, Juan. <b>D. Ioannis Gvtierez Hispani... Praxis criminalis civilis et canonica... sive Practicarum quaestionum criminalium...</b> . Editio vltima... Lvgdvni [França]: Sumptibus Lavrentii Anisson, 1660. [4], 386, [12] p. BNB	FILOSOFIA
476	Cabreza – Crises Politicas	1					CABRERA, Juan de. <b>Crisis politica: determina el más florido imperio y la mejor institución de príncipes y ministros</b> . Madrid: por Eusebio Fernández de Huerta, 1719. 771 p. BNB.	POLÍTICA

477	Vigueris - Institutiones	1					VIGUERIIUS, Joannes. <b>Institutiones ad Christianam theolo. sacrarum literarum, vniuersaliumque conciliorum autoritate. Necnon doctorum ecclesiasticorum eruditione confirmatae, ecclesiasticis omnibus animarum curam gerentibus admodum necessariae, opera atque industria eruditissimi viri f. Ioan. Viguerij Granaten. ... His annecti curauimus eiusdem Viguerii Commentaria antea nunquam excussa, in d. Pauli Epistolam ad Romanos, in quibus omnes ferè hæreses nostri temporis confutat</b> , ... Titulos recens additos in sexta pagella reperies Venetiis : apud hæredes Melchioris Sessæ, 1584, 1584 (Venetiis, apud Fabium & Augustinum Zoppinos, fratres).BNCF.	TEOLOGIA
478	Vida de S. Felipe Neri	1					MARCO, Luys Bertran. <b>Vida y hechos milagrosos de S. Filipe Neri</b> ... canonizado por el papa Gregorio XV a 12 de Março de 1622. En Valencia : Felipe Mey, 1623. BNB	BIOGRAFIA
479	Gobierno Del Hombre Christiano	1					CAMOS, Marco Antonio de. <b>hombre christiano, para todos los estados y qualquiera de ellos. ... Va por dialogos diuidido en tres partes ... Compuesto por el maestro F. Marco Antonio De Camos...</b> Impreso en Barcelona : en el Monasterio de Sancto Augustin, por Pablo Malo, 1592.BNP, BNF	POLÍTICA
480	Jardim da Sagrada Escritura	1					CRISTOVÃO DE LISBOA. <b>Jardim da Sagrada Escripura disposto em modo alphabetico.</b> ... composto pelo...R.P. Fr. ....Obra posthuma... Dado a estampa por diligencia do...R.P.Fr. Gabriel do Espirito Santo... . - . Lisboa : Paulo Craesbeeck, 1653.BNB; BNP.	TEOLOGIA

481	Defensio Sane. Matris Eclezia	1					PINA, Mateus da Encarnação, 1687-1764. <b>Defensio purissimae, et integerrimae doctrinae Sanctae Matris Ecclesiae per Sanctissimum Dòminum nostrum, Dòminum Clementem Deo Providente, Papam XI divinitus inspiratae in constitutione, unigenitus adversùs errores Paschali Quesnel, ab eodem Sanctissimo Dòmino damnatos</b> ...auctore R.P.D. Fr. Matthaeo Ab Incarnatione Pinna, Benedictino, S. Theologiae Professore Emerito, & Monasterii S. Mariae Montis Serrati Fluvii Januariensis in Brasilia... Ulyssipone Occidentali : In Officina Musicae, 1729.BNP.	TEOLOGIA
482	Josepho S <sup>o</sup> Lusitan. Rex	1					NÃO LOCALIZADO	
483	Flores Del Carmelo	1					SANTA TERESA, José de. <b>Flores del Carmelo : vidas de los santos de Nuestra Señora del Carmen... escritas y recogidas por el Padre Fray Joseph de Santa Teresa</b> . En Madrid : por Antonio Gonçalez de Reyes, 1678.BNP	BIOGRAFIA
484	Vanguerve – Tractatus Juridicus	1				CABRAL, Antonio Vanguerve. <b>Tractatus practicus juridicus de sacrilegio regi nostro Joanniv</b> , Portugaliæ.... Ulyssiione: Ex Officina Bernardia Costa de Carvalho, 1715. 215 p. GV-055	1 CABRAL, António Vanguerve. <b>Tractatus practicus juridicus de sacrilegio</b> ...Ulyssipone : Officina Bernardi A Costa de Carvalho, 1715. 215 p.	DIREITO
485	Cronica de los Reys de Castillo	1					LÓPEZ DE AYALA, Pedro, 1332-1407. <b>Cronicas de los Reyes de Castilla</b> : Don Pedro, Don Enrique II, Don Juan I, Don Enrique III / con las enmiendas del Secretario Geronimo Zurita ; y las correcciones y notas añadidas por Eugenio de Llaguno Amirola. Madrid : Imp. de Antonio de Sancha, 1780. 2v. BCatalunya	BELAS LETRAS

486	Scherer – Atlas Marianus	1					SCHERER, Henrico. <b>Atlas Marianus, sive, Praecipuae totius orbis habitati imagines et statuae Magnae Dei Matris beneficiis ac prodigiis inclytae succincta historia propositae</b> : et mappis geographicis expressae. August. Vindel. : Sumptibus Joannis Caspari Bencard, 1737.	TEOLOGIA
487	Historia de Diniz de Mello	1					CASTRO, Julio de Mello de. <b>Historia panegyrica da vida de Diniz de Mello de Castro</b> . Lisboa Occidental [Portugal]: Na Officina de Joseph Manescal, 1721. [42], 498 p	BIOGRAFIA
488	Desengano de Religiozos	1					ANTIGUA, María de la, 1566-1617. <b>Desengaño de religiosos y de almas que tratan de virtud escrito por la V. Madre Sor Maria de la Antigua ...</b> ; sacale a la luz... el P. Fr. Pedro de Valbuena... En sevilla : por Juan Cabeças, 1678.BNP	TEOLOGIA
489	Abreu – Parocho Perfeito	1					CAMELO, António Moreira. <b>Parocho perfeito : Deduzido do texto sancto, &amp; Sagrados Douctores, para a pratica de reger, &amp; curar almas... pello licenciado Antonio Moreira Camello..</b> Lisboa : na officina de Joam da Costa, 1675. [40], 375, [1] p. BNP	TEOLOGIA
490	Sugillatio Ingratitudinis	1					MENESES, Sebastiano Caesar de. <b>Sugillatio ingratitudeinis</b> .... Ulyssipone : Ex Regia Typographia Autonig Craesbeeck..., 1682. BNB	TEOLOGIA

491	Lustro Del Pulpito	1					ÁLVAREZ, Bernardo. <b>Lustro primero del pulpito consagrado a las gloriosas fatigas de Maria Santissima ... : en un discurso historico, moral y politico de la fuga de Iesus a Egypto ... : añadese la Historia del prodigioso naufragio de una Sagrada copia de Maria Santissima arrojado al mar ... / por el padre Fr. Bernardo Alvarez ...</b> Sagrado Orden Cisterciense ...En Salamanca : en la imprenta de Gregorio Ortiz Gallardo, 1692.	TEOLOGIA
492	Orationes Evangelicas	1					TORREZÃO, José Botelho. <b>O rações evangelicas sobre diversos mysterios da nossa redempção.</b> .. tomo I. -. Lisboa : S. T. Ferreira, 1795. [16], xiii, 310,[1]p. BNB	TEOLOGIA
493	Forasteiro Admirado	1					ULPERNI, Siro. <b>O forasteiro admirado: relacam panegyrica do triunfo, e festas, que celebrou o Real Convento do Carmo de Lisboa pela canonizacao da Serafica Virgem S. Maria Magdalena de Pazzi ...</b> Em Lisboa: Na Officina de Antonio Rodrigues d'Abreu ..., 1672. [10], 291, [1], 168, 90, [9]p.BNB; BNP.	TEOLOGIA
494	Obras do Pe Avila	1					RUIZ DE MESA, Martin. <b>Vida, y obras del venerable maestro Juan de Avila. Aora nuevamente anadido .</b> En Madrid [Espanha]: Por Antonio Goncalvez de Reyes, 1674. 583 p. BNB	BIOGRAFIA
495	Plini – Ad Usum Delphini	1					PLINIO, o velho. <b>Caii Plinii Secundi naturalis historiae libri XXXVII interpretatione et notis illustravit Joannes Herduinus...in usum serenissimi Delphini .</b> Parisiis : apude Franc. Muguet, 1685. 5 v. BNB	HISTÓRIA
496	Sermões de Ceita	1					CEITA, João de. <b>Sermões das festas da Virgem Santissima, e de Christo Senhor Nosso: com oito do sacramento, &amp; de alguns santos, &amp; oito de diffuntos...</b> Em Lisboa [Portugal]: por Lourenço Craesbeeck..., 1634. [8], 340f. BNB	TEOLOGIA

497	Dueñas – Regulari. Utriusque Juris	1					DUEÑAS, Pedro de. <b>Regularum utriusque juris cum ampriationibus ac limitationibus, liber primus</b> ... Lugduni : apud Sebast. Barptolomaei Honorati, 1557.2 v.( Lugduni : -- excudebat Jacobus Faurus, -- [1557])BNP; LC	DIREITO ROMANO
498	S. Leão – Opera	1					LEAO. <b>Opera D. Leonis Magni, romani pontificis, eius nomimi primi :: per canonicos regulares sancti Martini oppidi &amp; Vniuersitatis Lovaniensis, ex manuscriptis codicibus emendata</b> : cum indicibus nouis. -. Antuerpiae [Bélgica] : apud Philippum Nutium, 1583. 193 [i.e. 191, 13]f. BNB	TEOLOGIA
499	Frei Joseph. Opera Omnia	1					OTTAVIO MARIA, da San Giuseppe. <b>R.p. Octavii Mariae a S. Joseph Tusculani, ... Opera omnia; in quibus bis mille, trecenta, et decem dubia moralia, quae per modum interrogationum, &amp; responsionum discussa, continebantur</b> , in hac novissima editione, in duos tomos distributa, multis doctrinis locupletata, ... Tomus primus [-secundus]. Venetiis : ex typographia Balleoniana, 1726.2 v. BNCF.	TEOLOGIA
500	Almeyda – De Nume. Quinar	1					ALMEIDA, Domingos Homem de. <b>Analysis excellentiarum in yure numeri quinarii</b> . Conimbricae: Ex Typographia Josephi Antunes a'Silva, 1726. BNB	DIREITO ROMANO
501	Complacencias gozozas	1					MORALES, Gabriel de. <b>Complacencias gozozas de la Concepción Purísima de la Santísima Madre de Dios, concebida sin mancha de pecado original</b> . Madrid: Diego Díaz de la Carrera, 1655.	TEOLOGIA

502	Thomo Valasci – Allegationes	1			<p>VALLASCO, Thomé.  <b>Thomae Valasci, I.C. Lusitani, et in curia portuensi aduocati celeberrimi, Allegationes super varias materias: opus omnibus iuris pontificij , et caesarei professoribus, iudicibus &amp; aduocatis vtile &amp; necessarium . Edittio Terta, mendis quibus prior es scatebant .</b>          Conimbricae [Coimbra]: Apud Ludovicum Seco Ferreyra, 1731. [4], 434 p. GV- 072</p>	<p>VALASCI, Thomae. <b>Thomae Valasci J. C. Lusitani, et in Curia Portuensi advocati celeberrimi, Allegationes super varias materias, opus omnibus juris pontificii, et caesari Professoribus, Judicibus, &amp; Advocatis utile, &amp; necessarium. 3.ed.</b>          Conimbricae: Ludovicum Secco Ferreira, 1731. [4], 434. BNB; BNP.</p>	DIREITO
503	Landim – De Syndicato	1				<p>CHLADNI, Ernestus Martinus; HAUSCHILD, Ioannes Fridericus. <b>Singularia quaedam de syndicis et instrumento syndicatus .</b>          Vitembergae, Literis Schlomachianis, 1757. 28 p.</p>	SINDICATO

504	Zachio – Tractatus de Salario	1			ZACCHIAS, Lanfrancus. <b>Lanfranci Zacchiaie i.v.d. et aduocati Romani, De salario, seu operariorum mercede. Tractatus in tres partes distinctus in quo quaestiones omnes iam ad theoreticam, quàm ad praxim pertinentes proponuntur, pertractantur, resoluuntur.</b> Opus iurisperitis omnibus tam in foris, quàm in scholis versantibus vtile, & necessarium. Ulyssipone (Lisboa, Portugal): Ex-Typographia Dominici Gonsalves, 1748. GV.101	ZACCHIAS, Lanfrancus. <b>Lanfranci Zacchiaie ... De salario seu operariorum mercede tractatus</b> ... -. Romae : Typ. Bartholomaci Luparci, 1679. in 12º.BNB; LC.	DIREITO ROMANO
505	Galvão – Discursos Varios	1				ANDRADE, Antônio Galvão de. <b>A arte da cavallaria de gineta, e estardiota, bom primor de ferrar, &amp; Alueitaria</b> . Dividida em tres tratados, que contem varios discursos & experiencias novas desta arte. Lisboa: Na Officina de Joan da Costa, 1678. [16], 605, [20] f. BNB	CAVALARIA
506	Summa de Toledo	1				TOLEDO, Francisco de, 1532-1596. <b>S.J. Summae De instructione sacerdotum libri septem</b> .Lugduni : apud Horatium Cardon, 1598.BNB.	TEOLOGIA
507	Methodo Lusitano de Desenhar Fortef.	1				PIMENTEL, Luis Serrao. <b>Methodo lusitanico de desenhar as fortificacoens das pracas regulares: irre gulares, fortes de campanha, e outras obras pertencentes a architectura militar</b> : distribuido em duas partes operativa, e qualificativa. Em Lisboa [Portugal]: Na Impressao de Antonio Craesbeeck de Mello ..., 1680. [22], 666, [14] p., xxxvi, [5]f. BNB; BNP	ENGENHARIA

508	Opera – S. Gregorio Naziazeno	1					GREGORIUS Nazianzenus, Santo. <b>Sancti Gregorii Nazianzeni ... Opera. Ex versione Jacobi Billii Prunæi, s. Michaelis in eremo Coenobiarchæ, una cum doctissimis Græcorum Nicetæ, Serronii, Pselli, Nonnii, &amp; Eliæ Cretensis commentariis. Quibus accessere quamplurima a Jacobo Tollio, &amp; Ludovico Antonio Muratorio ex vetustissimis codicibus summo studio collecta, &amp; notis eruditissimis illustrata, quæ in ceteris editionibus desiderantur . . .</b> Tomus primus [-secundus]Editio prima Veneta. Ceteris auctior, & emendatior. Venetiis : Typis Antonii Zatta, 1753.2 v. BNCF	TEOLOGIA
509	Vida de Palefox	1					PALAFXO Y MENDOZA, Juan de. <b>Obras [de] Ivan de Palafox y Mendoza. . .</b> -. Madrid : por Pablo de Valdès, a costa de Juan de Valdès, 1659-1671. 8 t..BNB	BIOGRAFIA
510	Resolutiones Morales do Pe Galego	1					GALLEGO DE VERA, Bernabé. <b>Tractatus de conscientia resolutiones morales</b> .Madrid, apud Carlos Sánchez Bravo, 1648.USTC.	TEOLOGIA
511	Chronica dos Conegos Regrantis	1					SANTA MARIA, Nicolau. <b>Chronica da Ordem dos Conegos regrantis do patriarcha S. Agostinho</b> . Pello P. Dom Nicolade S. Maria... -. [Em Lisboa: Na Officina de loam da Costa, 1668]. 2v. BNB	TEOLOGIA
512	Governador Christiano	1					MÁRQUEZ, Juan, 1565-1621. <b>El governador Christiano deducido de las vidas de Moysen, y Josue, principes del pueblo de Dios.</b> En Salamanca : Impresso por Francisco de Cea Tesa, 1612..BNP	TEOLOGIA
513	Africa Portuguesa	1					SOUSA, Manuel de Faria e. <b>Africa Portvgvesa, por sv avtor Manvel de Faria, y Sovsa...</b> Tomo unico. Dedicada Antonio Craesbeeck de Mello, al Serenissimo Principe Don Pedro, regente, y gobernador de Portvgal & C. -. Lisboa : Antonio Craesbeeck de Mello, 1681. [3] f., 207 (i.é., 205) [11] p.	HISTORIA

514	Decisiones Lusitanae	1				PHAEBUS, Melchior. <b>V. Cl. Melchioris Phæbi... Decisiones Senatus Regni Lusitaniæ</b> : in quibus multa, quæ in controversiam quotidie vocantur, gravissimo Illustrium Senatorum judicio deciduntur. Editio novissima nunc noviter correcta, variisqu. Lisbonae: Ex Typis Emmanuele Antonii Monteiro de Campos, 1760. 3 v. em 1.GV-121. ; GV-051	1	PHAEBUS, Melchior. <b>V. Cl. Melchioris Phæbi... Decisiones senatus regni Lusitaniæ</b> .. Conimbricæ: Apud Franciscum de Oliveyra Univers. Ty, 1736. 2v. em 1.BNB; BNP	DIREITO
515	Barboza – Parecer Jurid Canonico	1						NÃO LOCALIZADO	
516	Ogidio – Comentario	1						EGIDIO, Romano,. Commentarium Beati Aegidij Columnae Romani eremitarum ordinis Divi Augustini... in primum librum magistri sententiarum nunc de novo excussum studio ac industria R. P. Fr. Antonij Aguilar... - . Editio Tertia. Cordubæ : Ex. off. augustiniana, 1699-1706. 3 v. BNB	TEOLOGIA
517	Brixia – Dissertatio Phisico - Theolog	1						FORTUNATO, da Brescia, 1701-1754. <b>De qualitibus corporum sensibilibus dissertatio physico-theologica auctore p.f. Fortunato a Brixia Ord. min. ref</b> ... secundis curis ab eodem recognita, plurimum aucta, & vindicata Brixiae : excudebat Joannes-Maria Rizzardi, 1749.[18], 343, [1] p.BNCF.BNP	FISICA
518	Demonstracion Evangelica, e Desterro d'Igno	1						APRESENTAÇÃO, Luís da, ca 1581-1653. <b>Demonstracion evangelica, y destierro de ignorancias judaicas</b> : dividido en siete libros ...En Lisboa : por Mattheus Pinheiro, 1631. [14], 474, [36] p.BNP	TEOLOGIA

519	Vida de Stª Gertrudes	1					ANDRADE, Alonso de, 1590-1672. <b>Vida da gloriosa virgem S. Getrudis a Magna</b> ...Lisboa : na Off. de Antonio Pedrozo Galram, 1708. BNB;BNP	TEOLOGIA
520	Cordeiro – Philosophia	1					CORDEYRO, Antonio. <b>Cursus philosophicus Conimbricensis</b> . Ulyssipone: Ex Officina Regia Deslandesiana, 1713-1714. 3v. em 1. BNB.	FILOSOFIA
521	Monrava – Medicina Novissima	1					MONRAVA Y ROCA, Antonio de, 1671-1753. <b>Do D. Monravá Novissima Medicina impugnante à nova, velha e velhissima dos autores antigos, e modernos, em quatro tomos dividida</b> ...Lisboa : na Officina do mesmo autor, 1745-1747, v.4; BNB;.BNP	MEDICINA
522	Vida de Frei Bertholomeu dos Martyres	1					SOUSA, Luis de, sacerdote, 1555-1632. <b>Vida de D. Fr. Bertolameu dos Martyres, da ordem dos prègadores, arcebispo &amp; senhor de Braga, primàs das Espanhas</b> . Repartida em seis liuros com a solenidade de sua tresladação. Lisboa: Officina de Miguel Rodrigues, 1763. 2 v. BNB	BIOGRAFIA
523	Philipica Portugueza	1					MACEDO, Francisco de Santo Agostinho. <b>Philippica portvgvesa contra la invectiva castellana</b> . En Lisboa : por Antonio Aluarez, 1645. [26] 287p.	HISTORIA
524	Hierchia Ecclesiastica	1					TURRE, Alexander. <b>De ecclesiastica hierarchia libri x in duas partes distributi</b> . Roma : Apud Vincensium Pelagallum 1604. 1 vol.	TEOLOGIA
525	Theatro Del mundo	1					BOAISTUAU, Pierre, ?-1566. <b>El Theatro del mundo</b> .Valladolid : Diego Fernandez de Cordova, : a Costa de Paulo Ascanio, 1585. BNP	FILOSOFIA

526	Logica Conimbricence	1					CARVALHO, Inácio de, 1636-1682. <b>Compendium logicae Conimbricensis e Societate Jesu</b> : Distribuitur in disputationes octo...[Eborae] : ex Typographia Academiae Eboensis, 1677.BNP	LOGICA
527	Theatro y Descrição del Mundo	1					GALLUCCI, Giovanni Paolo. <b>Theatro del mundo, y del tiempo</b> : En el qual no solo se describen sus partes, y se da regla en el medirlas ; mas con ingeniosas, y acomodadas demostraciones, y figuras, se representan ante los lectores, donde se vera lo mas importa[n]te de la Astrologia, Theoricas de planetas con el conocimiento de la esfera... / Compuesto por Iuan Paulo Galucio Saloense ; traduzido de latin en romance por Miguel Perez. En Granada : por Sebastian Muñoz : a costa de Iulio Castellon, 1612. [7], 369, [6] f. BNP	ASTRONOMIA
528	Traité de L'étude	1					SALMON, François. <b>Traité de l'étude des conciles</b> ...Paris : Robert-Marc d'Espilly, 1724. BNP	DIREITO CANONICO
529	Instrumens de mathematique	1					BESSION, Jacques. <b>Theatre des instrumens mathematiques et mechaniques de Jacques Besson</b> , ... - [S.l.: s.n.], 1569]. [4], 60f. BNB	MATEMÁTICA
530	Clericato – Erotematica Ecclesiastica	1					CHIERICATO, Giovanni Maria. <b>Erotemata ecclesiastica</b> . Venetiis : Apud Andream Poleti, 1725. BNB	TEOLOGIA

531	Mathoncci – Cantello Confessar.	1						MATTEUCCI, Agostino. <b>Cautela confessarii pro foro sacramentali occasione decretorum S.M. Alexandri 7. Innocent. 11. et Alex. 8. eidem, ac caeteris animarum rectoribus exhibita, ad sacrorum canonum, conciliorum, ac apostolicarum constitutionum praescriptum, &amp; legem aptata, ac quatuor libris repartita</b> : auctore p. fr. Augustino Matthaeucci Lucense, Venetiis : apud Nicolaum Pezzana, 1734. BNCF	TEOLOGIA
532	Ginther – Unus Pro Omnibus	1						GINTHER, Antonio. <b>Unus pro omnibus hot est Christus Jesus dei filius pendens in ligno pro homine indigno.</b> ..Augustae Vindellicorum : Opera & Studio A.R.D. Antonii Ginther..., 1733.BNB	TEOLOGIA
533	Idem – De corde Jesu	1						GINTHER, Antonio. <b>Speculum amoris et doloris in sacratissimo ac divissimo corde Jesu incarnati, eucharistici, et crucifixi.</b> .. Augustae Vindellicorum : Typis Sumpibus Joannis Jacobi Lotteri, 1731.BNB	TEOLOGIA
534	Idem- Currus Israel	1						GINTHER, Antonio. <b>Currus Israel, et auriga ejus ducens hominem christianum per via</b> .. [S.l.] : Augustae Vindellicorum, 1731. 2v.BNB	TEOLOGIA
535	Saguens – Impugnat. Philosoph. Theolo	1						SAGUENS, Johannes. <b>Atomismus demonstratus et vindicatus ab impugnationibus philosophico-theologicis reuerendi admodum patris Francisci Palanco</b> ... <b>authore R. P. Joanne Saguens .</b> Tolosae : ex typis Dominici Declassan ..., 1715.BNCF.	TEOLOGIA

536	Malebranche – De Inquirenda Veritate	1					MALEMBRANCHE, Nicolas de,1638-1715. <b>De Inquirenda veritate libri sex, in quibus mentis humanae natura disquiritur, et quomodo variis illius facultatibus, ut in scientiis error vitetur, utendum sit, demonstratur, authore P. Malebranche</b> ,... ex ultima editione gallica, pluribus illustrationibus ab ipso authore aucta, latine versi [a Jacobo Lenfant].Genevae : apud J.-L. Dufour, 1685.BNF	TEOLOGIA
537	Historia de Portugallo	1					OSORIO, Jeronimo. <b>Histoire de Portugal</b> :: contenant les entreprises, navigations, [et] gestes memorables des Portugallois, tant en la conquete des Indes Orientales par eux decouverts, qu'es guerres d'Afrique & autres exploits, depuis l'an mil quatre cens nonante six, sous Emmanuel I, Jean III. & Sebastian I. du nom /. Nouvellement mise en Francois, par S. G. S ... -. A Paris [França] : Chez Michel Sonnius ..., 1587. [8], 680, [22]f. BNB	HISTORIA
538	Clericato – Decisiones	1					CHIERICATO, Giovanni Maria. <b>Decisiones sacramentales, theologicae, canonicae, &amp; legales in quibus tota materia sacramentorum, theologiae moralis</b> ... Venezia, 1717-1727.BNCF	TEOLOGIA
539	Thesouro das tres línguas	1					TESOURO de las tres linguas. Española, Francesa y Italiana. Dictionnaire en trois langues divisée en trois parties. I. Espagnola-Français italien-II Français-italien-Espagnol. III. Italien-Français-Espagnol. -. Colgne : Pour Jean Antoine & Samuel de Tounes, 1671. in 8o. 3 vols. BNB	DICIONARIOS
540	Vida de S. Felipe Neri	1					MARCO, Luys Bertran. <b>Vida y hechos milagrosos de S. Filipe Neri ... canonizado por el papa Gregorio XV a 12 de Março de 1622</b> . En Valencia : Felipe Mey, 1623. BNB	BIOGRAFIA

541	Moneta – De Conservatoribus	1					MONETA, Joannes Petrus. <b>Tractatus de Distributionibus Quotidianis, tres in partes distributus. ... In hac secunda editione ab auctore ipso recognitus, atque integris etiam quaestionibus locupletatus</b> . Romae : Apud Jo. Angelum Russinellum, 1617.BNB	DIREITO
542	Calipinus Parvus	1					CALDERARI, Cesare. <b>Perfectissimus Calepinus parvus, sive, Correctissimum dictionarium Caesaris Calderini Mirani.</b> .. Additiones... Francisci Tomasuchii... Venetiis [Itália]: Ex Typographia Gasparis Girardi, 1736. [6], 448, 112 p. BNB.	DICIONARIOS
543	Mastrillo - Decisiones	1					MASTRILLO, Garzia. <b>Decisiones consistorii Sacrae regiae conscientiae Regni Siciliae</b> ... Authore don Garsia Mastrillo .. Nunc primum in Germania excusus.Coloniae Agrippinae : sumptibus Iodoci Kalcovii bibliopolae, 1660. BNCF	DIREITO CANONICO
544	Demonstrações Theologicas	1					FIGUEIREDO, Antonio Pereira de. <b>Demonstração theologica, canonica, e historica do direito dos metropolitanos de Portugal para confirmarem, e mandarem sagrar os bispos suffraganeos nomeados por sua magestade e do direito dos bispos de cada provincia para confirmarem e sagrarem os seus respectivos metropolitanos também nomeados por sua magestade, ainda féra do caso de rotura com a corte de Roma</b> . Lisboa: Na Regia Officina Typ., 1769. xliiv., [2]f., 474p..BNB; BNF.	DIREITO CANONICO
545	Caietani – Coment. In Evangel.	1					CAJETAN, Tommaso de Vio. <b>Evangelia cum comentariis Caeitani</b> ... Tridini [Italia]: Jacobum de Portonariis, 1542. [8], 312 f.BNB	TEOLOGIA

546	Castillo – In Suzannana	1					CELADA, Diego, 1586-1661. <b>R.P. Didaci De Celada ... In Susannam Danielicam commentarii litterales, et morales, cum tractatu appendice de Susannâ figuratâ, in quo deiparæ laudes, in Susannâ adumbratæ prædicantur: cum quinque indicibus, 1. Paragraphorum moralium. 2. Quo traditur institutio politico-Christiana. 3. Ad conciones de tempore, &amp; sanctis copiosissimo. 4. Locorum sacræ scripturæ. 5. Rerum &amp; verborum Nunc primum prodit</b> . Lugduni : sumptibus Philippi Borde, Laurentii Arnaud, & Claudii Rigaud, 1656. [16], 672 [i. e. 644], [136] p. BNCF. Título aproximado, não foi localizado o título de autoria de Castillo.	TEOLOGIA
547	Defensio Sanctae Ecclesiae	1					RUTKA, Teofil. <b>Defensio Sanctae Orthodoxae Orientalis Ecclesiae Contra Haereticos Processionem Spiritvs Sancti a Filio negantes: Ex Sanctis Patribus, potissimum Graecis Deducta, ac confessione praesentis Ecclesiae Roxolanae</b> . Calissij: Typis Collegij SOC: JESU, 1682. 657p.	TEOLOGIA
548	Tractatus de Libero arbitrio	1					JIMÉNEZ, Juan. <b>Tractatus de libero arbitrio, seu de voluntario libero, et natura principii liberi, seu libertatis in actu primo proximo juxta germanam mentem, et reconditam doctrinam R.D. Joannis de Baccone</b> ... authore ... Fr. Joanne Ximenez ... Regularis Observatae Castellanae Provinciae Carmelita ... Madriti: apud Emmanuel Martin Typographum, in calle Cruci, 1764-1767. BDPI	TEOLOGIA

549	Fabri – Cancionum De Dominicis	1					FABER, Mathias,1586-1653. <b>R. P. Matthiæ Fabri e Societate Jesu Concionum sylva nova seu auctarium in Dominicas et festa totius anni, pluribus, &amp; ab opere tripartito diversis, in singula Evangelia, argumentis instructissimum. Cui accedunt ejusdem auctoris conciones funebres, et nuptiales.</b> Editio post plurimas correctior, & emendatior, cum indice materiarum longe quam hactenus perfectiore & copiosiore. Coloniae Agrippinae : sumptib. viduæ Wilh. Metternich & filii, sub signo Gryphi, 1739. BNCF.	TEOLOGIA
550	Epitome Mariano	1					CROISET, Jean, 1656-1738. <b>Epitome mariano das festas e mysterios principaes de Maria Santissima</b> ...Lisboa : Officina Patriarchal de Francisco Luiz Ameno, 1760.BNB, BNP	TEOLOGIA
551	Bergamo - Opera	1					PIETRO, da Bergamo. <b>Tabula aurea eximij doctoris fratris Petri de Bergamo ordinis fratrum praedicatorum In omnia opera diui Thomæ Aquinatis eiusdem ordinis.</b> Cum additionibus conclusionum, concordantiis ditorum eius, .. Romæ, 1571, 1570 (Romæ, apud hæredes Antonij Bladij, & Ioannem Osmarinum Liliotum socios) . BNCF.	TEOLOGIA
552	Mathoncci – Opus Dogmatica	1					MATTEUCCI, Agostino. <b>Opus dogmaticum adversus Hetherodoxos tum antiquos, tum recentes, complectens controversias fidei</b> ... Cura, et labore r.p.f. Augustini Matthæucci Lucensis Ord. Min. de Observ. lectoris jubilati, ...Venetiis : Apud Nicolaum Pezzana, 1715. BNCF.	TEOLOGIA
553	Brognolo- Manual exorcistarum	1					BROGNOLI, Candido,1607-1677. <b>Manuale exorcistarum, ac parochorum: hoc est tractatus de curatione, ac protectione divina; in quo reprobatis erroribus, verus, certus, securus, catholicus, apostolicus ... Auctore R. P. Candido Brognolo</b> ...Venetiis : apud Nicolaum Pezzana, 1702.BNCF, BNB	TEOLOGIA

554	Empresas Sacras	1					NUNEZ DE CEPEDA, Francisco. <b>Idea de le buen pastor copiada por los SS. doctores representada en empresas sacras, con avisos espirituales, morales, politicos y.</b> .. En Leon [Espanha]: A Costa de Anisson y Posuel, 1682. 703 p.BNB	TEOLOGIA
555	Keill – Introducciones Phisices	1					KEILL, Joannis. <b>Introductiones ad veram physicam et veram astronomiam</b> . Quibus occedunt.. Lugduni Batavorum: Apud Joh. Et Herm. Verbeek, 1725. 636p.BNB	FISICA
556	Caussini- De Eloquentia	1					CAVSSINOS, Nicolaos. <b>Nicolai Cavssini - De eloquentia sacra et homana libri XVI.</b> -. Editio Tertia... Lotetiae Parisiorom : Sumpt. Mathorin Henalvt., 1630.BNB;BNCF, BNF, BNP	RETORICA
557	Palatium - Eloquentia	1					REGINAE palatium eloquentiae, primo quidem a R.R. P.P. Societatis Iesu, in Gallia, exquisito studio, & arte magnificâ, exstructum. Nunc vero reuisum, ac sensui, moribus Germanorum, aliarunque nationum, accommodatum, ...Lugduni : sumptibus Ioannis-Amati Candy, typographi regij, 1657. \4!, 892, \28! p. BNCF, BNB	RETORICA
558	Alvarez – De Amyiliis	1					ALVAREZ, Diego. <b>De auxiliis Diuinæ Gratiae et humani arbitrii viribus, et libertate, ac legitima eius cum efficacia eorundem auxiliorum concordia. Libri duodecim. Auctore f. Didaco Alvarez Metinensi ... Ad Philippum tertium regem catholicum</b> .Romæ : apud Stephanum Paulinum, 1610, 1610 (Romæ, apud Stephanum Paulinum) . [16], 816 [i.e. 814, 34] p. BNCF,	TEOLOGIA
559	Comentario de Julio Cezar	1					CÉSAR, Júlio. <b>Comentarios de Cayo Julio Cesar.</b> ... Impressos en... Alcala [Espanha]: en casa de Miguel de Eguia..., 1529. clxviiiif., 29cm. (fol.). BNB	HISTORIA

560	Marracci – Polyanthea Mariana	1					<p>MARRACCI, Ippolito. <b>Polyanthea Mariana in libros 20. distributa, in qua deiparae Virginis Mariae nomina &amp; selectiora encomia ex ss. Patrum, aliorumque sacrorum scriptorum, praesertim veterum, monumentis collecta, iuxta alphabeti seriem, &amp; temporis, quo ijdem vixerunt, ordinem disposita, lectorum oculis exhibentur</b> . Opera &amp; studio ... Hippolyti Marraccii, Lucensis, e Congregatione clericorum Matris Dei. Opus cunctis Mariophilis, praesertim diuini verbi praekonibus perutile ac necessarium, copiosissimos subministrans conceptus, ac discursus pro quacumque deiparae Virginis festiuitate Romae : ex typographia haeredum Corbelletti, 1694, 1694 ((Romae, typis haeredum Corbelletti) .BNP, BNCF</p>	TEOLOGIA
561	Martialis – ad usum Delphini	1					<p>MARTIALIS, Marcus Valerius. <b>M. Valerii Martialis Epigrammata, paraphrasi et notis variorum selectissimis, ad usum serenissimi delphini, interpretatus est Vincentius Collesso, ...</b> Numismatibus, historias atque ritus illustrantibus, exornavit Lud. Smids ... Amstelædami : apud G. Gallet, praefectum typographiae Huguetanorum, 1701.BNCF. BNP, BNB,</p>	BELAS LETRAS
562	Clericato - Decisiones	1					<p>CHIERICATO, Giovanni Maria, 1633-1717. <b>Decisiones de matrimonio Joannis Clericati praepositi Patavini ... in quibus ... amplissima matrimonii materia restricta, sed clarè, &amp; integrè explicata continetur ... Opus episcopis, vicariis, parochis ...</b> aliisque studiosis omnibus utile, ac jucundum Venetiis : apud Andream Poleti, sub signo Italiae, 1706.BNCF.</p>	DIREITO CANONICO

563	Mathoncci – Theologia Canonica	1						MATTEUCCI, Agostino. <b>Practica theologo- canonica, ad causas beatificationum, &amp; canonizationum pertractandas: juxta formam decretorum SS. Congregat. Litterarum Apostolicarum, Sacrorum Canonum præscriptum, receptasque scriptorum doctrinas; Aptata, digesta, producta a Fr. Augustino Matthæucci . . .</b> Venetiis : apud Nicolaum Pezzana, 1722. BNCF	DIREITO CANONICO
564	Fabri – Selva Nova	1						FABER, Mathias , 1586-1653. <b>R. P. Matthiæ Fabri e Societate Jesu Concionum sylv nova seu auctarium in Dominicas et festa totius anni, pluribus, &amp; ab opere tripartito diversis, in singula Evangelia, argumentis instructissimum.</b> Cui accedunt ejusdem auctoris conciones funebres, et nuptiales Editio post plurimas correctior, & emendatior, cum indice materiarum longe quam hactenus perfectiore & copiosiore. Coloniæ Agrippinæ : sumptib. viduæ Wilh. Metternich & filii, sub signo Gryphi, 1739. BNCF	TEOLOGIA
565	Gavanto – De ceremonias	1						GAVANTI, Bartolomeo. <b>Compendio delle cerimonie ecclesiastiche del p. Gavanto coll'addizioni del p. Merati. Opera utile, e necessaria ad ogni religioso, il quale brama apprendere facilmente le cerimonie ecclesiastiche .</b> Traduzione dal latino in italiano.Venezia : presso Giuseppe Orlandelli : per la dita del fu' Francesco di Niccolo' Pezzana, 1793. XVI, 383, [1] p. BNCF	TEOLOGIA
566	Mathoncci – Officialis Curiae	1						MATTEUCCI, Agostino. <b>Officialis Curiae regularis ad optime defendenda sua religionis jura in Curia ventilanda satis instructus ; opus elaboratum a P. F. Augustino Matthæucci ...</b> Romae : typis Zenobii et Plachii, 1700. VIII-332 p. BNF	

567	Lopes – lucerna Mystica	1					LOPEZ, Jose de Ezquerra. <b>Lucerna mystica pro directoribus animarum quæ omnia prorsus difficilia &amp; obscura quæ in dirigendis spiritibus evenire solent mira dexteritate clarificat</b> . . . Accessit ad calcem manuductio practica brevis in gratiam directorum juxta ejusdem operis doctrinam. Auctore Josepho Lopez Ezquerra ...Venetiis : apud Jo. Baptistam Recurti sub signo Religionis, 1733.BNCF	TEOLOGIA
568	Ginter – Mater amoris	1					GINTHER, Antonio. <b>Mater amoris et doloris, quam Christus in cruce moriens omnibus ac singulis suis fidelibus in matrem legavit: ecce mater tua. A. R. D. Antonio Ginter</b> . Augustae Vindelicorum : Sumptibus Georgii Schluter et Martini Happach, 1726.BNB,	TEOLOGIA
569	Speculum Exemplorum	1					AURIFABER, Aegidius. <b>Speculum exemplorum omnibus christiculis salubriter inspiciendum: vt exemplis discant disciplinam</b> , 1519. xxj. die mensis Februarij (In imperiali oppido Hagenaw, per industrium Henricum Gran inibi incolam: impensis circumspecti viri Ioannis Rynman de Oringaw).BNCF.BNP.	TEOLOGIA
570	Durando – De Divino Officio	1					DURAND, Guillaume, ca. 1230-1296. <b>Rationale divinatorum officiorum. Ar. D. Gvlielmo Dvrando</b> .. . Antverpiae [Bélgica] : Apud Viduam [et] haeredes Ioan Stelsij, 1570. BNB.	TEOLOGIA
571	Moradas de Sta. thereza	1					ROJAS Y AVSA, Juan de. <b>Representaciones de la verdad vestido... sobre las siete moradas de Santa Teresa de Jesus</b> ... por... . _ . Madrid : Antonio Gonzalez de Reys, 1679. BNB	TEOLOGIA

572	Fuero de La conciencia	1					MADRE DE DIOS, Valentin de. <b>Fuero de la conciencia, obra utilissima para los ministros y ministerio del Santo Sacramento de la Penitencia... contiene cinco tratados por Fr. Valentim de La Madre de Dios</b> . Lisboa : En la Imprenta de Valentin a Costa Deslandes, 1709. BNP.	TEOLOGIA
573	Bannes - Theologia	1					BAÑEZ, Domingo, 1528-1604. <b>Scholastica commentaria in secundam secundae angelici doctoris s. Thomae. Quibus, quae ad fidem, spem, &amp; charitatem spectant; clarissime explicantur. Auctore F. Dominico Banes Mondragonensi ordinis predic. in florentissima Salmanticensi Academia sacrae theologiae primario professore</b> . Tomus tertius ..Nunc postremo, post omnes omnium esitiones millibus aliquot mendarum sublatis ... quibus tres adiecti sun indices ...Duaci : ex typographia Petri Borremans, sub signo ss. Apostolorum Petri & Pauli, 1615, 1615 (Duaci, apud Petrum Borremannum typographum iuratum, sub signo ss. Apostolorum Petri & Pauli) .BNCF	TEOLOGIA
574	Vida do Pe Granada	1					MUNOZ, Luiz. <b>Vida y virtudes del venerable varon el padre maestro Fr. Luis de Granada</b> ...Madrid : Por Don Antonio de Sancha, 1782. BNB	BIOGRAFIA
575	Semana Santa	1					ANTONIO DA EXPECTAÇÃO. <b>Semana Santa, exercicios divinos da presença de Deos e oraçam para cada dia da semana, vozes da alma nas soledades de Bussaco</b> . Lisboa Occidental: Na Officina da Musica, 1719. 780 p.BNB	TEOLOGIA
576	Directorium Juditium Ecclesiasticum	1					SEGURA DAVALOS, Joannes. <b>Directorium Judicum ecclesiastici fori</b> ... Madrid [Espanha]: Viduam Alf. Gomezij, 1585. 124 f. BNB	DIREITO CANONICO

577	Concordancia Mistica	1					PLANES, Bernardino. <b>Concordancia Mistica, en la qual se trata de las tres vias, purgativa, iluminativa i unitiva; i se declara, i concuerda entre si la doctrina de la Santa Madre Teresa de Jesus, con la de los santos y maestros de la vida espiritual, que a lo mistico i escolastico an tratado de oracion i contemplacion, etc.</b> Barcelona, 1667.	TEOLOGIA
578	Concilium Tridentinum	1					CONCILIO DE TRENTO, 1545-1563. <b>Sacros. Concilium Tridentinum additis declarationibus cardinalium ex ultima recognitione Joannis Gallemart.</b> .. Editio reformata, et supra omnes superiores Gallicas & Belgicas locupletata... Coloniae Agrippinae [Alemanha]: Joannem Bus..., 1669. 651 p., BNB	DIREITO CANONICO
579	Guerra de Flandres	1					BENTIVOGLIO, Guido, 1577-1644. <b>Las guerras de Flandes desde la muerte del emperador Carlos V hasta la conclusion de la tregua de doze años escritas por el eminentissimo Cardenal Bentivollo</b> ; traduxolas de lengua toscana en la española el padre Basilio Varen. En Amberes : Por Geronymo Verdussen, 1687. BNB, BNP, BNCF	HISTORIA
580	Compendio de Cerimonias	1					COMPENDIO das ceremonias do capítulo geral dos Monges do Nosso P.e S. Jeronymo para o uzo do Real Mosteiro de S.ta Maria de Bellem [ Manuscrito] BNP.	TEOLOGIA
581	Vida de Abraham	1					NÃO LOCALIZADO	
582	Restitution de Portugal	1					NÃO LOCALIZADO	
583	Silva – De varia Leccion	1					MEXIA, Pedro. <b>Silva de varia leccion ...En Anvers : per Martin Nucio, 1555.</b> BNP	BELAS LETRAS

584	Defença do Novo methodo	1		SANCHES,Francisco (pseud.).Defesa do Novo Método da Gramática Latina contra o Anti-Prólogo Crítico, 1754.			SANCHES, Francisco. <b>Defensa do novo methodo da grammatica latina contra o antiprologo critico</b> .Lisboa : Offic. de Miguel Rodrigues, 1754. BNB	GRAMATICA
585	Escudo dos cavaleiros	1					ACINTO DE DEUS. <b>Escudo dos cavaleiros das ordens militares</b> . Em Lisboa [Portugal]: Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello ..., 1670. [24], 307p.	HISTORIA
586	Souza – De Bulla Coenae	1					SOUSA, Antonius de . <b>Electio de censuris bullae coenae, sacrae deiparae de rosario dicta</b> .Ulyssipone : Typis Petri Casbeck..., 1615.	TEOLOGIA
587	Ludolfi – De vita Christi	1					LUDOLFO; [VITA Christi. Espanhol; LUDOLFO. [La primeira-quarta parte del vita Christi cartuxano. Fue impressa en la muy noble ciudad de Seuilla [Espanha]: en casa de Juan Cromberger ..., 1521-1544. 4v., BNB	TEOLOGIA
588	De modo examinandi Processium	1					MANZ, Caspar; LUEGER, Georg. <b>Modus examinandi processum criminalem</b> , 1645.	DIREITO
589	Escuella de S. Felipe Neri	1					CRISPINO, Giuseppe. <b>La scuola del gran maestro di spirito S. Filippo Neri nella quale co' fatti, e co' detti del medesimo santo, e di alcuni</b> suoi discepoli s'insegnano pratiche della vita spirituale ad ogni stato di persone. In cinque libri ... Aperta da Giuseppe Crispino prete secolare di Rocca Guglielma In Venetia : per l'Hertz, 1678.BNCF, BNF.	HISTORIA
590	Vida de S.João de Deos	1					RIVADENEYRA, Pedro de, 1527-1611. <b>Vida de S. Joam de Deos</b> : portuguez...Lisboa : na Off. de Bernardo da Costa Carvalho, 1719. BNP	BIOGRAFIA
591	Vida de D. Duarte	1					VASCONCELOS, Agostinho Manuel de, 1583-1641. <b>Vida de Don Duarte de Meneses, tercero conde de Viana, y sucessos notables de Portugal en su tiempo Don Augustin Manuel i Vasconcelos</b> . Lisboa : Por Pedro Craesbeeck, 1627. BNB	BIOGRAFIA

592	Escolla das verdades	1					GIUGLARIS, Luigi,. <b>Escola das verdades aberta aos principes na lingua italiana e patente,a todos,na portugueza por D. Antonio Alvarez da Cunha ...</b> -. Lisboa : A. Craesbeeck de Mello, 1671. BNB	POLITICA
593	Arte do jogo do xadrez	1					LOPEZ DE SIGURA, Ruy. <b>L libro de la invencion liberal y arte del juego de Axedrez,: muy vtil y prouechosa : assi para los que de nueno quisieren deprender a jugarlo, como para los que lo saben juga</b> r. En Alcala : en casa de Andres de Angulo, 1561. [8], 150	OBRAS GERAIS
594	Historia da criação do mundo	1					SOUSA, Manuel Dias de, 1755-ca 1822. <b>Historia da criação do mundo segundo a Sagrada Escripura, e a melhor doutrina dos sabios...</b> Coimbra : Real Impr. da Universidade, 1804.BNB	TEOLOGIA
595	Emblemas de Alciato	1					ALCIATI, Andrea, 1492-1550. <b>Los emblemas de Alciato traducidos en rhimas españolas</b> . Añadidos de figuras y de nueuos emblemas en la tercera parte de la obra... En Lyon : por Mathias Bonhome, 1549.BNB	OBRAS GERAIS
596	Dominio sobre a fortuna	1					MACEDO, António de Sousa de, 1606-1682. <b>Dominio sobre a fortuna, e tribunal da razão : em que se examinam as felicidades, &amp; se beatifica a vida : no patrocínio da Virgem Mãe da Graça, horoscopo da constellação melhor afortunada</b> escrivia Antonio de Sousa de Macedo &c . Lisboa : na Officina de Miguel Deslandes : a custa de Antonio Leite Pereira, 1682.BNB	TEOLOGIA
597	Sales – Estandarte da Cruz	1					SALES, São Francisco de. <b>El estandarte de la Santissima Cruz..</b> .Madrid : Impr. Bernardo de Viela-Diégo 1693.BNB	TEOLOGIA
598	Epitome del amor de Dios	1					NÃO LOCALIZADO	
599	Sales – colação Espiritual	1					NÃO LOCALIZADO	

600	Nueva maravilha delo Gracia	1					AMEYUGO, Francisco de. <b>Nveva maravilla de la gracia, descvbierta en la vida de la Venarable Madre Sor luana de lesvs Maria, Monja del grauissimo Conuento de Santa Clara de Burgos.</b> En Madrid : por Iuan Garcia Infançon, 1679. BNP.	TEOLOGIA
601	La Pecadora Santa	1					TORRE, Juan Estevan de la, séc. XVII. <b>La pecadora Santa : vida de Santa Maria Madalena</b> : história panegirica, politica, y moral / escrita por el D.D. Juan Estevan de la Torre... En Calatayvd : por Josef Mola: [s.n.], 1688.BNB	BIOGRAFIA
602	Norte para el caminho de el cielo	1					ALONSO GUERRERO. <b>Norte y guia para el camino de el cielo, y discursos morales de los diez Mandamientos de la Ley de Dios ...</b> En Madrid por la Viuda de Melchor Alegre 1671.GB	TEOLOGIA
603	Ogidio – De Jure Honestatis	1					GIL, Bento, 15 -1623. <b>Tractatus de jure, et privilegiis honestatis : in duodeviginti articulos distributus ...</b> authore Benedicto Aegidio, Lusitano, patria Pace Julia. Ulyssipone : Typis Petri Craesbeeck, 1618. BNP.	TEOLOGIA
604	Theatoro dos Triunfos Divinos	1					AIRES, Francisco, 1597-1664. <b>Theatro dos triumphos divinos contra os disprimores humanos, moralizado aos pregadores, proporcionado à via purgativa, illuminativa, &amp; unitiva de hua alma com Deos</b> . Dividido em quatro partes pello Padre Francisco Ayres...Em Lisboa : por Paulo Craesbeeck, 1658.BNP.	TEOLOGIA
605	Metaphisica do Pe. Aranha	1					ARANHA, Silvestre. <b>P. M. Silvestri Aranha... Disputationes metaphysicae in duas partes distributae</b> .Conimbricae : Ex Typ. in Regali Artium Collegio, 1740.BNB; BNP	FISICA

606	Sales – La vida Devota	1					SALES, Francisco, Santo, 1567-1622. <b>Introduççam a vida devota de S. Francisco de Sales : dedicada ao Excellentissimo Senhor D. Fernando Martins Mascarenhas do Concelho de S.A. Meirinho Mór, &amp;c ; traduzida do frances pelo Licenciado D. Francisco de Cobilhas Donyague, &amp; offerecida em portuguez ; pelo Licenciado D. Francisco de Sousa Mercador de livros, &amp; familiar do S. Officio : com huma declaração Mystica dos cantares de Salamão, para se ter Oração Mental</b> . Lisboa : na Officina de Miguel Manescal Livreiro de S.A. & a sua custa, 1682.BNP.	TEOLOGIA
607	Catecismo Romano	1					[Catéchisme catholique. 1723]. <b>Catecismo romano, traducido en castellano y mexicano por el P. F. Manuel Perez, del orden de N. P. S. Agustin, hijo de la santa provincia del Santissimo Nombre de Jesus de la Nueva-España... Dedicado a la dicha SSma provincia</b> ...En Mexico : por F. de Rivera Calderon, 1723.In-4.	TEOLOGIA
608	Aguillar – Simbolo Mariano	1					NÃO LOCALIZADO	
609	Socorro para vivos, e mortos	1					SANTA COLOMA, Lorenzo de. <b>Socorro para vivos y para muertos y felices memorias que despiertan a los fieles à que piadosos ofrezcan a Dios sufragios</b> ... En Madrid : por Joseph Fernandez de Buendia : a costa de Gabriel de Leon ..., [1677].	TEOLOGIA
610	Coutinho – Sisthema Aristotelico	1					COUTINHO, Manuel Inácio. <b>Systema quaquaversum aristotelicum caeteris praeferendum de formis materialib</b> us... Ulyssipone: Michael Rodriues, 1751. 1 v. [Catálogo da Biblioteca Real do Colégio de São Pedro de Coimbra. p.328]	FILOSOFIA
611	Vocabulario Toscano	1					CASAS, Cristobal de las. <b>Vocabulario de las dos lengvas toscana y castellana</b> . En Sevilla [Espanha] : En casa de Alonso Escrivano ..., 1570. 248f. BNB	DICIONARIOS

612	[Ad]vertencia Evangelica						NÃO LOCALIZADO	
613	Satisfação d'agravos, e confissão de ving	1					FONSECA, Joam da. <b>Satisfaçam de agravos e confusam de vingativos por modo de dialogo entre hum Hermitam &amp; hum soldado...</b> author o P. M.... -. Evora : Officina da Universidade, 1700.	HISTORIA
614	Politica da China	1					NÃO LOCALIZADO	
615	Crisol – Theologia Moral	1					SAN ANTONIO, Miguel de Le P (trinitaire) . <b>Resumen de la theologia moral de el crisol, por las letras del alfabeto, para que con facilidad se hallen las resoluciones practicable de la prudencia christiana</b> [por el P. F. Miguel de San Antonio].(S. l., 1719.). 562 p.BNF.	TEOLOGIA
616	Arbial – Lumen Concionatorum	1					ARBIOL, Antonio, 1651-1726. <b>Lumen concionatorum ex divinis litteris apprimé desvmptum ad annuntiandum populis vitia &amp; virtutes poenam &amp; gloriam cun principaliori autoritate sermonis</b> ... Caesar-Augustae apud Petrum Carreras,1719.BDPI.	TEOLOGIA
617	Theologia mistica	1					TOSCANO, Sebastiao. <b>Mystica Theologia, na qual se mostra o verdadeiro caminho para subir ao ceo, coforme a todos os estados da vida humana</b> . Cidade de Lisboa [Portugal]: e [n] casa de Francisco coneia, 1568. [4], 151, [5]f. BNB; BNP	TEOLOGIA
618	Corpus Institutorum Societatis	1					CORPUS institutorum Societatis jesu et epistolae praepositorum generalium et catalogus Provinciarum, Domorum, Collegiorum ejusdem Societatis.Antuerpiae : Meursius, 1709. 2 v.BNF	TEOLOGIA

619	Phisica do Pe Aranha	1					ARANHA, Silvestre, sacerdote, n. 1689. <b>Disputationes logicas in tres partes distribuitas, priman de Universalibus generatis, secundam de Universalibus speciatim, denique de Signis</b> . Conimbriese, Ex typ. in Regali Artium collegio Societatis Jesu, 1736.	FISICA
620	Bernardes- Luz e Calor	1					BERNARDES, Manuel, 1644-1710. <b>Luz e calor : obra espiritual para os que tratam do exercicio de virtudes, e caminho de perfeição ... escrita pelo padre Manoel Bernardes</b> ...Lisboa [Portugal] : Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1758. BNB	TEOLOGIA
621	Sensi Civili	1					BISACCIONI, Maiolino. <b>Sensi ciuili del conte Maiolino Bisaccioni sopra il Perfetto capitano di H.D.R. e sopra la Tactica di Leone imperadore</b> ...In Venetia : presso Taddeo Pauoni, 1642. \8], 307, \1] p.BNCF.	CIENCIA MILITAR
622	Espelho do amor	1					CABANES, Jaime. <b>Espejo de amor, imán de la voluntad, camino del Cielo, Maria Sacratísima, por cuyo medio el corazón es encendido en divino amor la voluntad, dulcemente atraida a Dios.</b> ..Barcelona: Martin Alabert en la Calle de los Algodoneros, 1663.450 p.	TEOLOGIA
623	Señeri – El cura Instruido	1					SEÑERI, Pablo. <b>El cura instruido</b> ...Madrid : Manuel Fernandez, 1717. 1v. BNP	TEOLOGIA
624	Quevedo – Politica de Dios	1					QUEVEDO Y VILLEGAS, Francisco Gomez de, 1580-1645. <b>Politica de Dios, y gobierno de Cristo, sacada de la sagrada escritvra para acierto de rey, y reyno en sus Acciones</b> . Por don Francisco de Qvedo Villegas... En Madrid: en la Imprenta de Manuel Roman, 1713. [12]f., 307p., BNB.	TEOLOGIA

625	Varon – De deseos	1						PALAFox Y MENDONZA, Juan de, 1600-1659. <b>Varon de desseos, en qve se declaran las tres vias de la vida espiritual : Purgatiua, Illuminatiua, y Vnitiua .... Dedicado a la Reyna Nvestra Señora y ofrecido al aprovechamiento espiritual de las Almas deuotas. por el Illvstrissimo, y reverendissimo Señor Don Iuan de Palafox, y Mendoça, Obispo de la Puebla de los Angeles.</b> En México : Por Francisco Robledo, Impresor del Secreto del Santo Oficio, 1642.3 t.em 1 v.	TEOLOGIA
626	Aprecio por la Gracia Divina	1						NIEREMBERG, Juan Eusebio. <b>Aprecio, y estima de la diuina gracia, que nos merecio el Hijo de Dios con su preciosa sangre, y passion.</b> Por el padre Iuan Eusebio Nieremberg, de la Compañia de Iesus. En Barcelona : en la emprenta administrada por Sebastian de Cormellas mercader. Y a su costa, 1644. BNB; BNCf.	TEOLOGIA
627	Milicia Christiana	1						FIGUEIREDO, Sebastião Gomes de . <b>Milicia christiana de los tres enemigos del alma, dividida en tres libros</b> .Salamanca : en casa de Juan Fernandez, 1596. BNP.	TEOLOGIA
628	Coutinho- de peccato originalis	1						COUTINHO, Manuel Inácio . <b>De peccato originali, et imunitate. Deiparae a debito illud contrahendi, tractatus unicus in duas dispustations divisus</b> ...Conimbricae: Architypographia Academico-Regia, 1767. 1 v. [Catálogo da Biblioteca Real do Colégio de São Pedro de Coimbra. p.327]	TEOLOGIA
629	Axioma Juris	1						BARBOSA, Simão Vaz. <b>Axiomata, et loca commvnia ivris</b> ... aucta et illustrata multis superadditis locis, axiomatibus, ampliacionibus & limitationibus a licenciato Gabriele Alvares de Velasco, cvm additionibvs licenciati Sebastiani de Britto Pereira ... .-. Conimbricae [Portugal]: T. de Carvalho, 1651. [4], 279 f.,	DIREITO

630	Significações das plantas	1					BARREIRA, Isidoro de. <b>Tractado das significacoens das plantas, flores, e fructos que se referem na Sagrada Escripura tiradas de divinas et humanas letras, co[m] suas breues consideracoes, pello padre frey Isidoro de Barreira, Religioso da Sagrada Ordem de Christo</b> . Em Lisboa [Portugal]: por Pedro Craesbeeck, Impressor Del Rey: [s.n.], 1622. [16], 582 [i.e. 580, 20]p.BNB;BNP.	TEOLOGIA
631	Vida de Maria de Blonay	1					SALES, Charles-Auguste de, 1606-1660. <b>Vida da veneravel madre maria amada de blonay, religiosa da visitaçam de santa maria... pelo... senhor Carlos Auguste de Sales, principe, &amp; bispo deGenebra ; e tradusida de frances em o nosso idioma por soror maria francisca isabel, religiosa capucha da primeyra regra de Santa Clara, do real mosteyro do santo crucifixo</b> ...Em Lisboa : na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio, 1698.BNP.	BIOGRAFIA
632	Louvores do Rozario	1					ROZADO, Antonio. <b>Tratados em louvor do santissimo rosario, e sobre o Cantico da Senhora</b> . Porto, Ioaõ Rodrigues, 1622. 432 p. BNP	TEOLOGIA
633	Creação do mundo	1					SOUSA, Manuel Dias de, 1755-ca 1822. <b>Historia da criação do mundo segundo a Sagrada Escripura, e a melhor doutrina dos sabios...</b> Coimbra : Real Impr. da Universidade, 1804.BNP	TEOLOGIA
634	Planetario Luzitano	1					VEIGA, Eusebio da. <b>Planetario lusitano para o anno de 1757</b> . Lisboa [Portugal]: Na Officina de Miguel Manescal da Costa, 1756. 152 p. BNB; BNP	ASTRONOMIA
635	El Rey Penitente	1					LOZANO, Cristoval. <b>El rey penitente David arrepenido</b> : historia sagrada autorizada con lugares de escritura; morales y exemplos... En Madrid [Espanha]: por Francisco Sanz, 1600. [16], 338, 10 p. BNB.BNP	TEOLOGIA

636	Seneca Impugnado	1					NÚÑEZ DE CASTRO, Alonso. <b>Seneca impugnado de Seneca en cuestiones politicas y morales</b> . Segunda impresion an adida con diferentes cuestiones. En Madrid [Espanha]: Por Pablo de Val, 1660. 252 p. BNB; BNP.	FILOSOFIA
637	Logica do Pe Aranha	1					ARANHA, Silvestre. <b>P. M. Silvestri Aranha... disputationes logicae : in tres partes distributae, primam de universalibus generatim, secundam de universalibus speciatim, tertiam denique de signis</b> . Conimbricae : Ex Typ. in Regali Artium Collegio Societatis Jesu, 1736.BNP.	LÓGICA
638	Vida de S. Camillo	1					CICATELLI, Sancho. <b>Vida do Glorioso S. Camillo de Lellis fundador dos Clerigos Regulares Ministros dos Enfermos</b> ... Lisboa: Na Officina de Francisco da Silva, 1747. 362 p.BNB	BIOGRAFIA
639	Vida de S. João Marcos	1					FARIA, António de Mariz. <b>Peregrino curioso da vida, morte, trasladação, e milagres do senhor S. João Marcos na cidade de Braga</b> . Lisboa Occidental : Na Off. de Antonio Pedrozo Galram, 1721. BNP.	BIOGRAFIA
640	Gramatica Latina	1					CASTELO-BRANCO, Joao de. <b>Arte de grammatica latina: ordenada em portuguez, pera mayor facilidade deste estudo</b> ... Lisboa [Portugal]: Lourenco de Anveres, 1643. [12], 263 f. BNB	GRAMATICA
641	Notationes in Sacra Biblia	1					LUCAS, Francisco, 1549?-1619. <b>Notationes in sacra biblia, quibus, variantia discrepantibus exemplaribus loca, summo studio discutiuntur auctore Francisco Luca Brugensi</b> ...Antuerpiae : ex officina Christophori Plantini, architypographi regij, 1580.BNP	TEOLOGIA

642	Obras de S. João da Crus	1					JOÃO DA CRUZ. <b>Obras del venerable y místico dotor F. Ioan de la Crvz ... Introduction y advertencia ...</b> y Dibvjo del Venerable Varon Fray Ioan de la Crvz. Barcelona : S. Cornellas, 1635. [38] 46, 682 [54] p. BNB	TEOLOGIA
643	Cornelio Alapride - Comentarios	8	Obras Independentes		LAPIDE, Cornelius Cornelli a. <b>Commentaria in quatuor evangelia, indicibus necessariis illustrata</b> . Editio recens, quamplurimis mendis, quibus cetera scatebant, diligentissima expurgata & castigada. Lugduni: Frates de Tournes, 1732. 936 p. OT-016	1	LAPIDE, Cornelius Cornelli a. <b>Commentaria in quatuor evangelia, indicibus necessariis illustrata</b> . Editio recens, quamplurimis mendis, quibus cater. Lugduni: Frates de Tournes, 1732. 936 p. BNP, BNB	TEOLOGIA
644	Roberto Belarmino – De controverciis	3			BELLARMINO, Roberto Francesco Romolo, Santo. <b>Disputationum de controversiis Christianae fidei adversus hujus temporis haereticos, quatuor tomis comprehensarum, tomus primus</b> . Editio ab isto auctore aucta, & recognita. Mediolani: ex Typographia Haeredum Dominici Bellagattae, 1721.. 4 v. OT-013	4	BELLARMINO, Roberto Francesco Romolo; <b>[DISPUTATIONES de controversiis Christianae ...]</b> ; BELLARMINO, Roberto Francesco Romolo. Disputationvm Roberti Bellarmini Politiani Societatis Iesv, de controversiis christianae fidei, aduersus huius temporis heredicos .. Lugdvni [Franca]: Officina de Juntarum, 1590. 3v. BNB	TEOLOGIA
645	Cartagena – Homilia	3					CARTHAGENA, Joannes de. <b>Homiliae Catholicae de Sacris Arcanis Deipararae Marie et Josephi</b> . Coloniae Agrippinae : Sumpt. Bernardi Gualteri, 1613. in-4º. BNB	TEOLOGIA

646	Tertulenus Prædicans	2					TERTULIANO. <b>Tertullianus prædicans et supra quamlibet materiam omnibus anni dominicis &amp; festis non ordinariis solum, sed etiam extraordinariis, singulisque Quadragesimæ Feriis prædicabilem ...</b> Editio septima, correctæ & emendata. Patavii [Itália ]: Ex Typographia Seminarii apud Joannem Manfrè, 1729. 2 v. BNB	TEOLOGIA
647	Contenson – Theologia Mentis; X Cordis	2					CONTENSON, Vincentius. <b>R.P. Fr. Vincentii Contenson-theologia mentis et cordis sev speculatio universæ Sacrae Doctrinae ...</b> -. Lugdvi : Sumpt. Laur. Arnaud., 1680-81. 9 v. BNB	TEOLOGIA
648	Polyanthea – De Langio	2					LANG, Joseph,ca. 1570-1615. <b>Florilegii magni, seu Polyantheae floribus nouissimis respersæ, tomus secundus, complectens libros tredecim; nimirum a littera L, ad Z</b> . Lugduni : sumptibus Ioannis Antonii Huguetan, & Marci Antonii Rauaud, 1659. BNCf.	TEOLOGIA
649	Collegio Salamanticensi	2	Truncada				COLLEGII salmanticensis F.F. discalceatorum B. Mariae de Monte Carmeli primitivæ observantiaæ cursus theologicus juxta Miram Divi Thomæ... Lugduni [Franca]: Sumptibus Anisson & Joannis Posueli, 1704. v. BNB	TEOLOGIA
650	Jacob Tirini-comentário	2					TIRINUS, Jacobus. <b>R.P. Jacobi Tirini S.J. Antuerpiani in Universan Sacram Scripturam commentarius tribus tonis comprehensus atque indicibus</b> .. Editio omnibus locupletior, et emmendatior. Venetiis: Ex Typis Nicolai Pezzara, 1760. 3v.. BNB, BNP, BNCf.	TEOLOGIA
651	Ilegível	2					ILEGÍVEL	
		1689						

ANEXO B - Lista das Pessoas, que tem dado obras para a Biblioteca Publica de Olinda, [1831].

(950)

nirão a mim na Povoação dos Affogados no dia 15, deste numero tem sido presos os soldados contra os quaes tem havido denuncia de serem corrêos nos attentados commettidos, e os outros soldados que se conservão soltos no quartel por não ter havido contra elles denuncias os julgo indignos do S. N., por que não os considero isentos de culpa, com muito pouca excepção; e os mesmos principios que me obrigão a accusar os criminosos me impõem o dever recomendar a V. Exc. os Officiaes que quase inseparaveis forão de mim, e que constão da primeira rellação aqui mencionada por suas illibadas conductas amor da ordem, e muito que trabalharão para restabelecimento do socego Publico com especialidade o Alferes João Gonçalves de Carvalho, que está acima de todo o elogio pelo grande sacrificio que fez para o mesmo fim de restabelecer o socego Publico; pondo-se a frente dos soldados para os conter de suas criminosas operações, conseguindo de muitos a retirada para os Affogados, onde esteve, té que V. Exc. lhe ordenou a avança da com os soldados que ali pude conservar — Incluzo remetto tãobem a V. Exc. a parte que me dirigio o Tenente do Batalhão de meo interino Commando Pedro Alexandrino de Barros como Commandante da Guarda do Hospital no dia 14; assim como a relação dos praças que se achão presos a Bordo dos quaes julgo menos culpados os que assim vão notados na mesma relação; considerando no numero dos mais influentes, o Cabo da primeira Companhia Joaquim José de Santa Anna, que foi muitas veses visto por alguns Officiaes dirigindo os soldados nas suas criminosas operações; e nesta mesma relação vão contemplados os soldados que se achão recolhidos ao Ospital por feridas recebidas nas fileiras dos revoltosos, pelo que os considero no numero dos mais criminosos; e avista de tudo V. Exc. deliberará o que axar justo. Deos Guarde a V. Exc. Quartel do Batalhão n.º 14 de Cassadores de primeira Linha no Recife de Pernambuco 20 de Setembro de 1831 — Illm. e Exm. Senhor Francisco de Paula e Vasconcellos, Commandante das Armas desta Provincia — Manoel Joaquim de Oliveira Capitão e Commandante Interino.

ILL.º e Ex.º Sr. — Serião cinco horas da tarde quando recebi do Ex.º Sr.

Presidente da Provincia um officio communicando-me, que deveria entregar o Commando das Armas a V. Exc., para o qual acabava de ser nomeado pela Regencia em Nome do Imperador, logo que se apresente para tomar posse; rogo por isso encarecidamente a V. Exc. se digne aprazar o dia, e hora em que pode ter lugar dita posse — Deos Guarde a V. Exc. Quartel do Commando das Armas de Pernambuco 31 de Out. as 8 horas da noite de 1831. Ill.º e Ex.º Sr. Francisco Jacinto Pereira, Commandante das Armas nomeado — (assignado) Francisco de Paula e Vasconcellos.

*Lista das pessoas, que tem dado obras para a Biblioteca publica de Olinda, que estão a cargo do abaixo assignado.*

**O** Dr. Pedro Autram da Matta e Albuquerque deu as obras seguintes

Binkersoki opera omnia in folio . . . . .	2 vol.
Heineccii — Jus naturæ, et gentium . . . . .	1 "
Idem — Recitationes juris Romani . . . . .	2 "
Beriat de S.º Prix. Histoire du Droit Romain . . . . .	2 "
Abot. Leis Maritimas em 8.º . . . . .	1 "
Schansa. Theologia moralis . . . . .	2 "
Gazaniga. Theologia Dogmatica . . . . .	2 "
Cicero de Officios . . . . .	1 "
<i>Antonio Joze Machado.</i>	
Calepinus, Septem linguarum lexicon in folio . . . . .	2 "
Titii Livii Patavini historia Romana . . . . .	6 "
Chompré Dictionaire abrégé de la fable . . . . .	1 "
Ciceronis opera philosophica . . . . .	1 "
Selectas Latinas . . . . .	2 "
Antonio Pereira, Exercicios da lingua latina, e portugueza . . . . .	1 "
<i>João Affonso Lima Nogueira.</i>	
Horatii opera omnia ad usum Delphini . . . . .	1 "
Candido Lusitano, arte poetica de Horacio traduzida . . . . .	1 "
Goldsmith Histoire abrégé d'Angleterre . . . . .	1 "
Terentii, Comediæ cum delectu comentariorum . . . . .	1 "
<i>Joze Bento da Cunha Figueredo.</i>	
Lamourete, Pensamentos sobre a filosofia da incredulidade . . . . .	1 "
Les voyages des Papes . . . . .	1 "

Lista das Pessoas, que tem dado obras para a Biblioteca Publica de Olinda, que estão a cargo do abaixo assignado									
Item	Lista original	Qtd	Referencia completa	Tinta sobre Papel	Qtd	Biblioteca FDR (2017)	Qtd	ASSUNTO	DOADOR
1	Binkersoki opera omnia in folio	2	BIJNKERSHOEK, Cornelius Van, 1673-1743. <b>Opera omnia</b> . Lugduni Batavorum: Apud Samuelem et Joannem Luchtmans, 1767. 2 v. BNF			BIJNKERSHOEK, Cornelis van. <b>Opera omnia</b> . Lugduni Batavorum: Apud Samuelem et Joannem Luchtmans, 1767. 2 v. GV-130	3	DIREITO	Dr. Pedro Autram da Matta e Albuquerque Lente da Faculdade de Direito do Recife (1829-1869) Graduou-se em Direito em 1827 pela Aix , exerceu o magistério por quarenta anos.
2	Heineccii - Jus nature, et gentium	1	HEINECCIUS, Johann Gottlieb. <b>Elementa iuris natvrae et gentivm</b> : commoda avditoribvs methodo adornata. Ed. 3. Halae: Impensis Orphanotrophei, 1749. 6 p.l, xvi, [4], 576, [23] p.BCNF			HEINECCIUS, Johann Gottlieb. <b>Elememta juris naturæ et gentium, : commoda auditoribus methodo adornata</b> . Editio Caeteris Italicis longe auctior & castiga. Neapoli: Apud Jo. Baptistam Pasquali, 1764. 504 p. GV-126	1	DIREITO	
3	Idem - Recitationes juris Romani	2	HEINECCIUS, Johann Gottlieb. <b>Recitationes in elementa juris civilis secundum ordinem institutionum</b> . Editio nova, emendatior et correctior. Lovanii: Typis Academicis, 1778. 548 p. BNB			HEINECCIUS, Johann Gottlieb. <b>Recitationes in Elementa juris civilis secundum ordinem Institutionum accedunt opera et cura A.M.J.J. Dupin</b> . Paris: E Typis Crapelet, 1810. 2v. 344.09 H468r 1810 CESP	2	DIREITO	
4	Beriar de St. Prix. Histoire du Droit Romain	2	BERRIAT-SAINT-PRIX, Jacques, 1769-1845. <b>Histoire du droit romain, suivie de l'histoire de Cujas, par M. Berriat-Saint-Prix</b> ...Paris : Nêve, 1821. In-8° , 620 p. BNF			BERRIAT-SAINT-PRIX M. <b>Histoire du droit romain</b> : suivie de l'histoire de Cujas . Paris: Chez Nêve, 1821. [4], 620 p.344.09 B533h 1821 CESP	1	DIREITO	
5	Abot. Leis Maritimas em 8.	1	ABBOTT, Charles. <b>Tratado sobre as leys relativas a navios mercantes e marinheiros</b> : Em quatro partes. I. Dos donos de navios mercantes; II. Das pessoas empregadas na navagação delles; III. Da conducção de fazendas; IV. Das soldadas de marinheiros de navios mercantes. Liverpool: F. B. Wright, 1819. xxxix, 510 p. BNP					DIREITO	

6	Schansa. Theologia Moralis	2	SCHANZA, Wenceslaus. <b>Wenceslai Schanza,... de Theologia morali positiones, locis S. Scripturae et traditionis illustratae</b> ...Brunae : Typis neumannianis, 1780. 2 vol in-16. BNF				TEOLOGIA	
7	Gazaniga. Theologia Dogmatica	2	GAZZANIGA, Pierre Marie. <b>Theologia dogmatica in systema redactae</b> ... editio quinta veneta. Vennetiis: Apud Foresti et Bettinelli - Typis Rosa, 1824. GB (Google Books)				TEOLOGIA	
8	Cicero de Officiis	1	CÍCERO, Marco Túlio. <b>M. Tullii Ciceronis De officiis ad Marcum filium libri tres.</b> Londini, Ex Off., Jacobo et Richardi Tonson et J. Watts, 1745. 384 p. BNB				ÉTICA	
9	Calepinus, Septem linguarum lexicon in folio	2	CALEPINO, Ambrogio. <b>Septem linguarum, Calepinus hoc est Lexicon latinum, variarum linguarum interpretatione adjecta, in usum Seminarii Patavini.</b> Editio septima emendatior, & auctior. Patavii: Typis Seminarii, Apud J. Manfrè, 1752. 2 v. BNB		CALEPINO, Ambrogio. <b>Septem linguarum, Calepinus hoc est Lexicon latinum, variarum linguarum interpretatione adjecta, in usum Seminarii Patavini.</b> Editio septima emendatior, & auctior. Patavii: Typis Seminarii, Apud J. Manfrè, 1752. 2 v. GV-106	2	DICIONÁRIO S	
10	Titi Livii Patavini historia Romana	6	LÍVIO, Tito, 64-12 a.C. <b>Historia Romana.</b> Hamburgo : Off. de Langhoff, 1829. XXXVIII, 276 p. BNP				HISTÓRIA	
11	Chompré Diccionaire abregé de la fable	1	CHOMPRÉ, Pierre, 1698-1760. <b>Dictionnaire abrégé de la fable</b> ... Lyon ; Paris : Périsse, 1831. BNF				DICIONÁRIO S	Antonio Joze Machado Estudante de Direito

12	Ciceronis opera philosophica	1	L'HONORÉ, Franciscus. <b>M. Tullii Ciceronis opera philosophica interpretatione ac notis illustravit</b> ... -. Parisiis : Apud Viduam Claudii Hiboust et Petrim Esclassam, 1689. in-4º. BNB				FILOSOFIA	Estudante de Direito (1830-1834) Iniciou os estudos em Coimbra, de volta ao Brasil concluiu seus estudos no Curso Juridico de Olinda. Foi Deputado Geral e, depois, Senador pelo Ceará.
13	Selectas Latinas	2	CHOMPRÉ, Pierre,1698-1760. <b>Selecta latini sermonis exemplaria e scriptoribus probatissimis ad christianae juventutis usum collecta [par P. Chompré]</b> . Parisiis : apud H. L. Guerin & Lud. Fr. Delatour, 1749-1753. 6 parties en 3 vol. in-12. BNF	CHOMPRÉ, Pierre,1698-1760. <b>Selecta latini sermonis exemplaria e scriptoribus probatissimis ad christianae juventutis usum collecta [par P. Chompré]</b> . Parisiis : apud H. L. Guerin & Lud. Fr. Delatour, 1749-1753.			BELAS LETRAS	
14	Antonio Pereira, Exercicios da lingua latina, e portugueza	1	FIGUEIREDO, Antonio Pereira. <b>Exercicios da lingua latina, e portugueza, a cerca de diversas cousas para uso das Escolas ...=</b> Exercitationes linguae latinae ac lusitanae de diversis ad usum scholarum... Lisboa: Na Officina de Miguel Rodrigues, 1751. 124 p.BNB				BELAS LETRAS	
15	Horatii opera omnia ad usum Delphini	1	HORÁCIO. <b>Opera omnia in usum Delphini</b> ... [S.l.: s.n.]. v. BNB (Real Bibliotheca)				BELAS LETRAS	
16	Candido Lusitano, arte poetica de Horacio traduzida	1	FLACCO, Q. Horacio. <b>Arte poética de Horacio Flacco traduzida e illustrada em portuguez por Candido Lusitano</b> . 2.ed. Lisboa: Na Officina Rollandiana, 1778. 250 p. BNB				BELAS LETRAS	

17	Goldsmith Histoire abregé d'Angleterre	1	GOLDSMITH, Oliver. <b>Abrege elementaire de l'histoire d'Angleterre, par demandes et par reponses, depuis l'invasion de Jules-Cesar jusq'a ce jour; traduit de l'anglais de Goldsmith, sur la derniere edition</b> .. Nouvelle edition, avec une figure et une grande carte des iles Britanniques. A Paris : chez Genets jeune, libraire, rue de Thionville, n° 14, 1809.211 p. BNCF				HISTÓRIA	Antonio Affonso Lima Nogueira Estudante de Direito (1829-1833) Natural do Rio de Janeiro.
18	Terentii, Comediae cum delectu comentarioru m	1	TERÊNCIO. <b>Publii Terentii comoediae ex recensione Heinsiana et Westerhoviana cum delectu commentariorum Donati Guieti et aliorum doctissimorum philologorum ad Lusitanae iuventutis</b> . Olisipone : Ex Typographia Rollandiana, 1818.549 p. UC (Universidade de Coimbra)				BELAS LETRAS	
19	Lamourete, Pensamentos sobre a filosofia da incredulidade	1	LAMOURETTE. <b>Pensamentos sobre a filosofia da incredulidade</b> .. Lisboa: Regia Officina Typográfica, 1795. 284 p. BNB (Real Bibliotheca)				FILOSOFIA	
20	Les voyages des Papes	1	MÜLLER, Johannes von,1752- 1809. <b>Les voyages des papes</b> .[A Vienne 1783. 43 p. BNF				HISTÓRIA	

21	Verney, Philosophia rationalis* (Verney não publicou livro com esse título) em tinta sobre papel há referência envio de varios títulos de Heineccius	2	HEINECCIUS, Johann Gottlieb, 1681-1741. <b>Elementa philosophiae rationalis et moralis</b> ...Editio nova.Venetiis : Typographia Balleoniana, 1740.346 p.UC (Universidade de Coimbra)				FILOSOFIA	Joze Bento da Cunha Figueredo Estudante de Direito (1829-1833), Exerceu a função de Lente na Faculdade de Direito do Recife
22	Geographia antiqua latinorum, et Graecorum	1	MOLL, Herman. <b>Geographia classica emendata, ex Graecorum latinorum que authoribus antiquis ubi tabellis XXXII veterum locorum appellationes geographiae recentissimae et accuratissimae summa cum diligentia accommodantur</b> . [S.l.], 1721. GB (Google Books)				GEOGRAFIA	
23	Latourdupin Sermons	4	LATOURDUPIN, Jacques François René de. <b>Sermons de messire</b> . Paris : A. L. Regnard, 1764-1765.4 vol. BCP (Biblioteca Católica de Portugal)				TEOLOGIA	
24	Almeida e Amaral, Discursos Juridicos	1	BOTELHO, Francisco de Almeida Amaral. <b>Discursos juridicos em que se contem varias materias uteis aos principiantes com os assentos da Casa da Supplicação</b> ....Lisboa: na Officina de Antonio Gomes, 1789-1790. 2 v. UC (Universidade de Coimbra)	BOTELHO, Francisco de Almeida Amaral. <b>Discursos juridicos em que se contem varias materias uteis aos principiantes com os assentos da Casa da Supplicação</b> ....Lisboa: na Officina de Antonio Gomes, 1789-1790. 2 v.			DIREITO	

25	Arte legal para se estudar a jurisprudencia	1 BERMÚDEZ de Pedraza, Francisco, 1585-1655. Arte legal para estudar a jurisprudencia com a exposição aos titulos da Instituta do Emperador Justiniano / pelo licenciado Francisco Bermudes de Pedraça ...; traduzida da lingua castelhana na portugueza e acrescentada com varias addições ... por Francisco de Almeida Jordam ...Lisboa Occidental : Oficina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1737,[48], 320, 138 p.;in 8. UC (Universidade de Coimbra)				DIREITO	Joze Ferreira Souto Estudante de Direito (1828-1832) Natural da Bahia
26	Boheri Jus publicum	1 BÖHMER, Justus Henning. Iusti Henningii Boehmeri ... <b>Introductio in Ivs publicvm vniversale ex genvinis Iuris natvrae principiis deductvm, et in vsvm Iuris pvblici particvlaris quarvmcvmqve rervmpublicarvm adornatvm.</b> Editio quarta. Halae Magdeburgicae: Impensis Orphanotrophei, 1773. 656 p.		BÖHMER, Justus Henning. Iusti Henningii Boehmeri ... <b>Introductio in Ivs publicvm vniversale ex genvinis Iuris natvrae principiis deductvm, et in vsvm Iuris pvblici particvlaris quarvmcvmqve rervmpublicarvm adornatvm</b> . Editio quarta. Halae Magdeburgicae: Impensis Orphanotrophei, 1773. 656 p. GV-142	1	DIREITO	

27	Francisci Sanctii de causis linguae latinae comentarius	1 SÁNCHEZ DE LAS BROZAS, Francisco, 1523-1601. <b>Franc. Sanctii, Brocensis ... Minerva, seu de causis linguae latinae Commentarius, cui inserta sunt, uncis inclusa, quae addidit Gasp. Scioppius ; et subjectae suis paginis notae Jac. Perizonii.</b> Editio septima, prioribus emendatior, & accessione correctionum ipsius Sanctii, Diatribesque L. Kusteri de verbo Cerno auctior. Amstelaedami : sumptibus Fratrum de Tournes, 1761. [34], 862, 32, [34], [8, 16] p. ; 8º (20 cm) . UC (Universidade de Coimbra)	SANCHES, Francisco. <b>Franc Sanctii, Brocensis ... Minerva, seu de causis linguae latinae commentarius, cui inserta sunt, uncis inclusa quae addidit Gasp. Scioppius et subjectae suis paginis noate Jac. Perizoni</b> i. Editio nova, prioribus longe correctior atque emendatior. Amstelaedami: Sumptibus M.M.Bousquet. 1752. 524p.		GRAMÁTICA	
28	Ciceronis Orationes selectae	1 CICERO, Marco Tulio. <b>M. Tullii Ciceronis. Orationes selectae ad usum scholarum lusitanarum jussu josephi i. Regis fidelissimi. Editae et sacundum Josephi Oliveti.</b> Olisipone : ex Typographia Regia 1793.5 fl.], 424 p. BNP			FILOSOFIA	Antonio Joze Espinola*
29	Ovidi opera	1 OVIDIO. <b>Publii Ovidii Nasonis Opera omnia, IV. voluminibus comprehensa: cum integris Jacobi Micylli, Herculis Ciofani, et Danielis Heinsii notis, et Nicolai Heinsii curis secundis, et aliorum in singulas partes partim integris, partim excerptis, adnotationibus, cura et studio Petri Burmanni, qui et suas in omne opus notas adiecit.</b> Amstelodami: Apud Janssonio Waesbergios, 1727. 4v, il.. BNB			BELAS LETRAS	

30	M. Fabii Quintiliani Institutiones Oratoriae	2	QUINTILIANO, ca 40-ca 96. <b>M. Fabii Quintiliani Institutiones oratoriae quas ex jusdem XIII libris selegit, digessit, emendauit, &amp; illustratas olim vernacula interpretatione, &amp; notis ad usum scholarum</b> Academiae Conimbricensis accommodauit Hieronymus Suaresius Barbosa ... Conimbricae : Typis Academicis, [1803].X, 257, [1 br.], [4] p. UC (Universidade de Coimbra)				RETÓRICA	Feliz Ribeiro Rocha* Estudante de Direito (1829-1833) Félix Ribeiro Rocha. Natural da Bahia
31	Poetica de Horacio, traduzida por J. Soares Barboza	1	HORACIO, ca 65-8 a.C. <b>Poetica de Horacio</b> , traduzida por Jeronymo Suares Barbosa. Lisboa : Typ. Rollandiana, 1815. BNP				BELAS LETRAS	
32	Atlas moderno para uso da mocidade	1	<b>ATLAS moderno para uso da mocidade portugueza, ou principios claros para se aprender facilmente, e em pouco tempo a geografia</b> . - [4ª edição?], nova ed. augm.. - Lisboa : Na Typographia Rollandiana, 1824. - 1 atlas, XXIV, 294, [2] 90, [6] p., [22] mapas desdobr., [2] grav. ; 15 cm				GEOGRAFIA	
33	Costa e Sá, Particulae orationis latinae	1	SÁ, Joaquim José da Costa e. <b>Latinae orationis particulae, i. e., as particulas da oração latina, illustradas e expandidas na lingua portugueza, com observações críticas e philologicas</b> . Lisboa, na Ofic. Régia, 1776. BNP				TEOLOGIA	João Jozé Espinola Estudante de Direito

34	Vatel Le Droit des Gens	3	VATTEL, Emer de, 1714-1766. <b>Le Droit des gens, ou Principes de la loi naturelle appliqués à la conduite et aux affaires des nations et des souverain, par M. de Vattel...</b> Leide : aux dépens de la Compagnie, 1758.2 tomes en 1 vol. in-4. BNF		na Biblioteca da FDR alguns exemplares, porém de edições posteriores ao ano de doação (1831).		DIREITO	(1829-1833) Natural da Bahia
35	T. P. Bertin. Le passe-tens de la jeunesse	2	BERTIN, Théodore-Pierre, 1751-1819. <b>Le Passe-temps de la jeunesse, ou contes moraux, amusans et instructifs, à l'usage ... Les Loisirs de l'enfance et de la jeunesse, ou Historiettes amusantes et ...</b> Paris : Billois, an XII-1804. BNF				BELAS LETRAS	Marcos Antonio de Macedo Estudante de Direito (1832-1836)
36	Horatii Odes, e Poetica	1	HORÁCIO. Odes do poeta latino R. Horacio Flacco traduzidas... por Jozé Antonio da Matha.. Lisboa: Na Offic. Patr. de Francisco Luiz Ameno, 1783-1786. 2v. em 1.BNB				BELAS LETRAS	Foi presidente da Provinica do Piauí, autor de diversos livros, dentre eles: Pélerinage aux lieux Saints, 1867; Notice sur le palmier Carnabuba, 1857.
37	Condilac Œuvres Philosophiques	3	CONDILLAC, Étienne Bonnot de, 1714-1780. <b>Œuvres philosophiques de Condillac ...</b> A Paris: chez Batilliot frères. An VII [1798-1799].6 t. en 3 vol. ; in-18. BNF				FILOSOFIA	
38	Montesquieu. Œuvres politiques.	6	MONTESQUIEU, Charles-Louis de Secondat,1689-1755. <b>Œuvres... avec des remarques philosophiques et politiques d'un anonyme, qui n'ont point encore été publiées ...</b> Amsterdam, 1771.6 vol. in-16. BNF				FILOSOFIA	Jerônimo

39	Letelier, Nouvelle Cacographie de la langue française	1	LE TELLIER, Charles-Constant, 1768-1846. <b>Nouvelle cacographie</b> : ou exercices sur les participes et les principales difficultés de la langue française : suivis d'un choix de sujets et de lettres et de compositions propres à former le style et le jugement des élèves. Paris: Belin-LE Prieur, 1820.WorldCat.				GRAMÁTICA	Martiniano Figueira de Mello Estudante de Direito (1828-1832) Foi chefe de Policia em Pernambuco, durante a Revolução Praieira de 1848. Representou Pernambuco e Ceará na Câmara.
40	Renneval Direito das Gentes	1	RAYNEVAL, Gerard de. <b>Institutions du droit de la nature et des gens par Gerard de Rayneval</b> .2 ed.Paris : Chez Leblanc, 1803.392, CLXIJ p. ; 20 cm. UC (CONSTA NO CATALOGO DA BFDR DE 1860, P.4, EDIÇÃO DE 1851)				DIREITO	
41	Cours de Droit Commercial par Pardessus	5	PARDESSUS, J.-M; ROZIÈRE, Eugène de. <b>Cours de droit commercial</b> . 3. éd. Paris: Chez Nève, 1825. 5 v.		PARDESSUS, J.-M; ROZIÈRE, Eugène de. <b>Cours de droit commercial</b> . 3. éd. Paris: Chez Nève, 1825. 5 v. GV-218	5	DIREITO	Luiz Antonio Barboza de Almeida Estudante de Direito (1830-1834) Natural da Bahia
42	The Laws of United States *	3	<b>NÃO LOCALIZADO</b>				DIREITO	Leite Estudante de Direito (1830-1834) Obteve o grau de Doutor em 1835, foi um dos fundadores do Instituto da Ordem dos Advogados. Deportado em consequencia dos movimentos
43	Zoezii Comentarius in Jus Canonicum, et civile	4	ZOESII, Henrici Jacobi. Henrici Jacobi Zoesii... <b>Commentarius in jus canonicum universum sive ad Decretales Epistolas Gregorii IX P. M.</b> Venetiis: Apud Nicolaum Pezzana, 1757. 813 p. BNB		ZOESIUS, Hendrik; NABBEN, Joannes; GEISMAR, Justus Mauritius. <b>Commentarius in jus canonicum universum sive ad Decretales epistolas Gregorii IX., P. M.</b> . Coloniae Agrippinae: Ex Officina Metternichiana, 1747. 496 p. GV-099	1	DIREITO	
44	Storchenau Philosophiæ rationalis	3	STORCHENAU, Sigismundi. <b>Institutiones metaphysicae in IV libros distributae</b> . Venetiis: Apud Franciscum Pitteri, 1774. 2v. em 1, il. BNB				LÓGICA	Joze Francisco da Silva Amaral Estudante de Direito (1832-1836) Natural de Alagoas

45	Montesq. Consideration s sur les causes de la grandeur, et decadence des Empires	1	MONTESQUIEU, Charles-Louis de Secondat, baron de la Brède et de. <b>Considérations sur les causes de la grandeur des romains, et de leur décadence. Par Montesquieu</b> . ... Paris : de l'imprimerie des freres Mame ... : librairie stereotype ... se trouve, A Paris chez H. Nicolle, ... et chez A. Aug. Renouard, ... , 1808. 262 p. ; 12°. BNCf				FILOSOFIA	Joze Antonio Pereira* Estudante de Direito (1828-1832) José Antonio Pereira Ibiapina, participou da Revolução de 1824. Foi nomeado, em 1833, Lente substituto, deixou o magistério para exercer a Magistratura, sendo eleito deputado (1834-1837), abandonou a carreira politica para ordena-se Padre.
46	Lobato, Principios de Direito positivo*	1	LOBATO, Raimundo Felipe. <b>Principios, ou Primeiras Noções de Direito Pozitivo.</b> [Pernambuco]: s.n., 18--. (Anuncio de venda do compedio noticiado no Jornal Astréa 3 de junho de 1830, n.574.p.2716.)				DIREITO	André Bastos de Oliveira* Estudante de Direito (1830-1834) De acordo com Bevilaqua (2012) o nome correto seria: André de Oliveira Bastos. Natural do Ceará.
47	Gibert, Regras da Eloquencia	2	GIBERT, M. Balthasar, 1662-1741. <b>La rhetorique ou Les regles de l'eloquence</b> , par... M. Gilbert. Paris : Chez Savoye, 1742. 650 p. BNB				RETÓRICA	Antonio Leopoldino de Araujo Chaves Estudante de Direito (1831-1835) Natural do Ceará
48	Custodio Joze de Oliveira, Sellecta Greca	1	OLIVEIRA, Custódio José de. <b>Selecta optimorum graecae linguae scriptorum</b> ...: Pars prima. -. Olisipone [Lisboa] : Ex Typographia Regia, 1806. [16] f., 385, [1] p. BNB				BELAS LETRAS	Evaristo de Oliveira Estudante de Direito (1830-1834) Natural da Bahia

49	Bohemerus. Corpus Juris Canonici in folio	2	BOEHMER, Justus Henningius. <b>Corpus Juris Canonici Gregorii XIII pontiff. Max. auctoritate post emendationem absolutam in duos tomos divisum et appendice nova auctum</b> . Halae Magdeburgicae: Impensis Orphanotrophei, 1747. nv, il. BNB				DIREITO	Manoel Teixeira Peixoto Estudante de Direito (1828-1832) Natutral de Pernambuco
50	D'Aguila. Decouverte de L' Orbit de la terre	1	AGUILA, C.J.E.H. d'17.-1815. <b>Découverte de l'orbite de la terre du point central de l'orbite du soleil.</b> .. par M. C.-J.-E. -H. d'Aguila...Paris : impr. de Delance, 1806. In-8. BNF (Gallica)				GEOGRAFIA	
51	Coelho, Logica tradusida do latim *	1	<b>NÃO LOCALIZADO</b>				LÓGICA	
52	Hautome. Extraits des Auteurs Grecs	1	ANDREZEL, Barthélemy Philibert d, 1757-1825. <b>Extraits des auteurs grecs de l'abbé d'Andrezel, traduits par M. Hautôme</b> ...Paris : Brunot-Labbe, [s. d.].2 vol. in-12. BNF				BELAS LETRAS	
53	Casado Geraldés. Compendio de Geografia	1	GIRALDES, Joaquim Pedro Cardoso Casado. <b>Compendio de geografia-historica antiga e moderna, e chronologica, pra uso da mocidade portugueza</b> . Pariz:Fantin, 1826. 203 p. UC (Universidade de Coimbra)		GIRALDES, Joaquim Pedro Cardoso Casado. <b>Tratado completo de cosmographia e geographia-histórica,</b> : physica e commercial, antiga e moderna... . Paris: Chez Fantin, Chez Rey et Gravier, Chez Aillaud, 1825-1826. 4v. GV-216 .	2	GEOGRAFIA	

54	J. Soares Barboza. Grammatica philosophica	1	BARBOSA, Jerónimo Soares, 1737-1816. <b>As duas línguas, ou Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza Comparada com a Latina, para ambas se aprenderem ao mesmo tempo</b> . Coimbra : Real Imprensa da Universidade,[1807].XVI, 174 p. UC (Universidade de Coimbra)				GRAMÁTICA	
55	La-Harpe. Curso de Literatura	16	LA HARPE, Jean François de, 1739-1803. <b>Lycée, ou Cours de littérature ancienne et moderne, par J.-F. Laharpe.</b> 4e éd. Nouvelle édition. Paris : E. Ledoux, 1822.16 vol. BNF; BNB, BNP.				BELAS LETRAS	
56	Pinkerton'. Geography with maps	1	PINKERTON, John, 1758-1826. <b>Modern Geography.</b> ... : London, 1807.3 vol. BNF. (A referência: Pinkerton's modern Geography, 3 rd edit. with maps, new very neat, red calf, half extra. 18s. London, 1811. Foi listada em: Offor, George . A catalogue of new and second-hand books. 1806. p.144.)				GEOGRAFIA	Manoel Joaquim de Matos Estudante de Direito ( 1828-1832) Manoel Joaquim de Sá Matos*. Natural da Bahia
57	Dantas. Explicação da Syntaxe.	1	DANTAS, Antonio Rodrigues, sacerdote. <b>Explicação da syntaxe dividida em duas partes: na primeira se trata do que pertence a syntaxe de concordancia, e regencia</b> : na segunda se dá noticia da syntaxe geral, e uso particular de varios substantivos, adjetivos, e verbos, e outras mais partes da. Lisboa, F.L. Ameno, 1779: [s.n.]. 288 p. BNB				GRAMÁTICA	Antonio Joze de Matos Estudante de Direito (1830-1834) Antonio José de Sá

58	Renneval. Tratado de Direito das Gentes	1	RAYNEVAL, Joseph Mathias Gérard de, 1736-1812. <b>Instituciones del derecho natural y de gentes</b> , por Gérard de Reyneval, obra traducida al español, por D. L. B***. Edición hecha bajo la dirección de José René Masson.Paris : Masson, 1825.2 vol. in-16.BNF.				DIREITO	Freire Matos* Natural da Bahia
59	Penis, Prática formularia	1	PENIZ, José Inácio da Rocha, 175-?-1881. <b>Elementos da prática formularia ou breves ensaio sobre a praxe do foro portuguez escriptos no anno lectivo de 1807 para 1808 .</b> Lisboa : Na Regia Typografia Silviana, 1816- . - XXIX, 121 p. UC (Universidade de Coimbra)				DIREITO	Eusebio Matozo Coitinho* Estudante de Direito (1828-1832)
60	Danou. Ensaio sobre as garantias individuaes	1	DAUNOU, Pierre Claude François, 1761-1840. <b>Ensaio sobre as garantias individuaes que exige o estado actual da sociedade</b> por Mr. Daunou ; traduzido por S[ergio] T[eixeira] [de] M[acedo].Pernambuco : Na Typ. do Diario, 1830.viii [i. e. vi], 142p. Sacramento Blake, 1970, p.221.		DAUNOU, P. C. F. <b>Essais sur les garanties individuelles que réclame l'état actuel de la société.</b> 3. éd. rev., augm., et suivie de discours pronon. Paris: Imprimerie de A. Bobée, 1822. 401, [4]p. GV - 209	1	DIREITO	Eusébio de Queirós Coutinho Matoso da Câmara, foi jurisconsulto, Ministro da Justiça assinou a Lei 14 de outubro de 1850, que reprimia o tráfico de africanos.
61	Love- Veinar, Histoire des Tribunaux secrets	1	LOÈVE-VEIMARS, Adolphe, 1799- 1854. <b>Précis de l'histoire des tribunaux secrets dans le nord de l'Allemagne.</b> ... par A. Loève- Veimars .Paris : J. Carez, 1824.307 p. BNF.				DIREITO	

62	Genuense. Logica, e Methaphisica	2	GENOVESI, Antonio, 1712-1769. <b>Institutiones logicae et metaphysicae in usum tironum scriptae auctore Antonio Genuensi...</b> Editio tertia Conimbricensis, a mendis quam plurimis expurgata Conimbricae : Typis Academicis, 1814.298, [2] p.BNP				LÓGICA	Gustavo Xavier de Sá Estudante de Direito (1830-1834) Natural da Bahia
63	Job. Ethica, seu Philosophia moralis*	1	CORREA, Josephus. <b>Ethicam, seu philophiam moralem, praeside Josepho Dias...</b> : ethica, seu Moralis, est praestantissima Philosophiae pass, quae actus humanos dignit ad honestatem. Hinc actus humani sunt objectum,... Olisipone: Typographia Regia, 1780. BNB				ÉTICA	
64	Sigonio, De antiquo Jure Romano	3	SIGONIO, Carlo, ca 1520-1584. <b>Caroli Sigonii de Antiquo jure populi romani libri undecim.</b> .. Bononiae : apud Societatem typographiae bononien, 1574. 580 p. BNP, BNF.				DIREITO	
65	Molinei, Opera	1	DU MOULIN, Pierre, 1568-1658. <b>Petri Molinæi Opera philosophica . Logica, Physica, Ethica...</b> Amsterdami : apud Iohannem Blaeu, 1645. 3 v. BNCF				CIENCIAS	
66	Buareni, Opera	1	DOUAREN, François,1509-1559 . <b>Francisci Duareni,... Opera omnia...</b> Lucae : typis J. Rocchii, 1765-1768.4 v.BNF				BELAS LETRAS	

67	Brunnemani, In Codicem	1	BRUNNEMANN, Johann. <b>Johannis Brunnemanni Jurisconsulti commentaries in Codicem Justinianum, Quo singulae leges et authenticatae breuiter</b> .... Coloniae Allobrogum: Sumptibus Fratrum Cramer, 1754. 2v.BNB				DIREITO	
68	Idem, In Pandecta	1	BRUNNEMANN, Johann; STRYK, Samuel. <b>Johannis Brunnemanni... Commentarius in quinquaginta libros Pandectarum</b> : opus theoretico- practicum ab ispo autore recognitum, legum plurimarum in priori editione omissarum interpretatione adauctum, inserto hins inde quid de jure communi novissimo, Saxonico et Marchico, allisque provincialibus juribus obtineat, & autore vivis erepto, ejus mandato publici juris factum a Samuelis Striykio... ; accessit ex ejusdem autoris Commentario ad Codicem notabilium quæ circa leges affines inibi commentatus est continua allegatio , ut & Editio novissima. Lugduni: Apud Johannem Thenet, 1714. 2 t		BRUNNEMANNI, Johann; STRYK, Samuel. Johannis Brunnemanni... <b>Commentarius in quinquaginta libros Pandectarum</b> : opus theoretico-practicum ab ispo autore recognitum, legum plurimarum in priori editione omissarum interpretatione adauctum, inserto hins inde quid de jure communi novissimo, Saxonico et Marchico, allisque provincialibus juribus obtaineat, & autore vivis erepto, ejus mandato publici juris factum a Samuelis Striykio... ; accessit ex ejusdem autoris Commentario ad Codicem notabilium quæ circa leges affines inibi commentatus est continua allegatio , ut & Editio novissima. Lugduni: Apud Johannem Thenet, 1714. 2 v. GV-053; GV-054.	2	DIREITO	Doutor João Jozo de Moura Magalhães político. Natural da Bahia, João Joze de Moura Magalhães* graduou-se em Direito em 1863.
69	Discurso inaugural sobre o Direito Natural e Politico*	1	<b>NÃO LOCALIZADO</b>				DIREITO	

70	Idem, Preliminar para servir de introdução a análise da Constituição do Brazil*	1	<b>NÃO LOCALIZADO</b>				DIREITO	
71	Rolin, Historia antiga	14	ROLLIN, Charles. <b>Histoire ancienne des Egyptiens, des Carthaginois, des Assyriens, des Babyloniens, des Medes et des Perses, des Macedoniens, des Grecs.</b> - Amsterdam: Chez Z. Chatelain, 1754. - 13 v. Referenciado no Catálogo da BFDR em 1860.	ROLLIN, Charles. <b>Histoire ancienne des Egyptiens, des Carthaginois, des Assyriens, des Babyloniens, des Medes et des Perses, des Macedoniens, des Grecs.</b> - Amsterdam: Chez Z. Chatelain, 1754. - 13 v.	ROLLIN, Charles. <b>Histoire ancienne des Egyptiens, des Carthaginois, des Assyriens, des Babyloniens, des Medes et des Perses, des Macedoniens, des Grecs.</b> Paris: Firmin Didot Frères, 1848-1849. v.6-10. GV-334.	5	HISTORIA	Doutor Lourenço Joze Ribeiro Lente e Diretor Interino do Curso Juridico de Olinda (1828-1832)
72	Euler, Elementos de Mathematica	2	EULER, Leonhard. <b>Elementos d'algebra de Leonardo Euler por ordem de sua Alteza Real o principe regente nosso senhor postos em lingoagem para uso dos alumnos da Academia Militar desta corte.</b> Rio de Janeiro: Na Impressão Régia, 1809. (Bibliografia da Impressão régia, p)				MATEMÁTICA	Doutor João Candido de Brito, médico, natural da Bahia Diretor do Jardim Botânico de Olinda Horto d'EL Rey (1828-1833)
73	Blandian, Curso Elementar de Direito Romano*	1	BLONDEAU, Jean Baptiste Antoine Hyacinthe. <b>Cours élémentaire de Droit romain. 1. Partie.</b> Paris: por Ant. Bavoux, 1819. In-18. (Título aproximado, não foi localizada uma possível edição em português dessa obra)				DIREITO	
74	Fleury, Histoire Ecclesiastique	36	FLEURY, Claude. <b>Historie ecclésiastique pour servir de continuation à celle de Monsieur l'Abbé Fleury.</b> Paris: Chez P.G. Le Mercier, 1759.		FLEURY, Claude. <b>Historie ecclésiastique pour servir de continuation à celle de Monsieur l'Abbé Fleury.</b> Paris: Chez P.G. Le Mercier, 1759. v.24. GV-116	1	HISTORIA	Bento Joaquim de

75	Barboza, Obras completas*	23					DIREITO	Miranda Henriques Estudante de Direito (1828-1832) Natural de Pernambuco
76	Evangelho em Triunfo	8	OLAVIDE, Pablo de. <b>Evangelho em triunfo, ou, Historia de hum filosofo desenganado</b> . Lisboa: Na typographia Rollandiana, 1802. 8 v. BNB				TEOLOGIA	
77	Dictionaire Portatif de Santé	3	VANDERMONDE, Charles Augustin, 1727-1762. <b>dictionnaire portatif de santé, dans lequel tout le monde peut prendre une connoissance suffisante de toutes les maladies, des différents signes qui les caractérisent chacune en particulier, des moyens les plus sûrs pour s'en préserver, ou des remedes les plus efficaces pour se guérir, &amp; enfin de toutes les instructions nécessaires pour être soi-même son propre médecin...</b> par m.l.... & m. de b... A Paris : chez Vincent..., 1770. 2 t. em 2 vol. BNP				DICIONÁRIOS	Joaquim Jeronimo Serpa, médico, participou da Revolução de 1817. Diretor do Jardim Botânico de Olinda Horto d'EL Rey (1835 - 1842)
78	Tratado de Educação fisico-moral	1	SERPA, Joaquim Jerônimo, 1773-1846. <b>Tratado de educação physico-moral dos meninos:</b> extrahido das obras de Mr. Gardien, doutor em medicina. Tirado em linguagem, e ampliado com illustrações extrahidas dos melhores authores por Joaquim Jeronymo Serpa ... Pernambuco: Typ. do Diario, 1828. : [s.n.]. [2] f. vii [1], 208 p.; 22 cm. BNB.				ÉTICA	

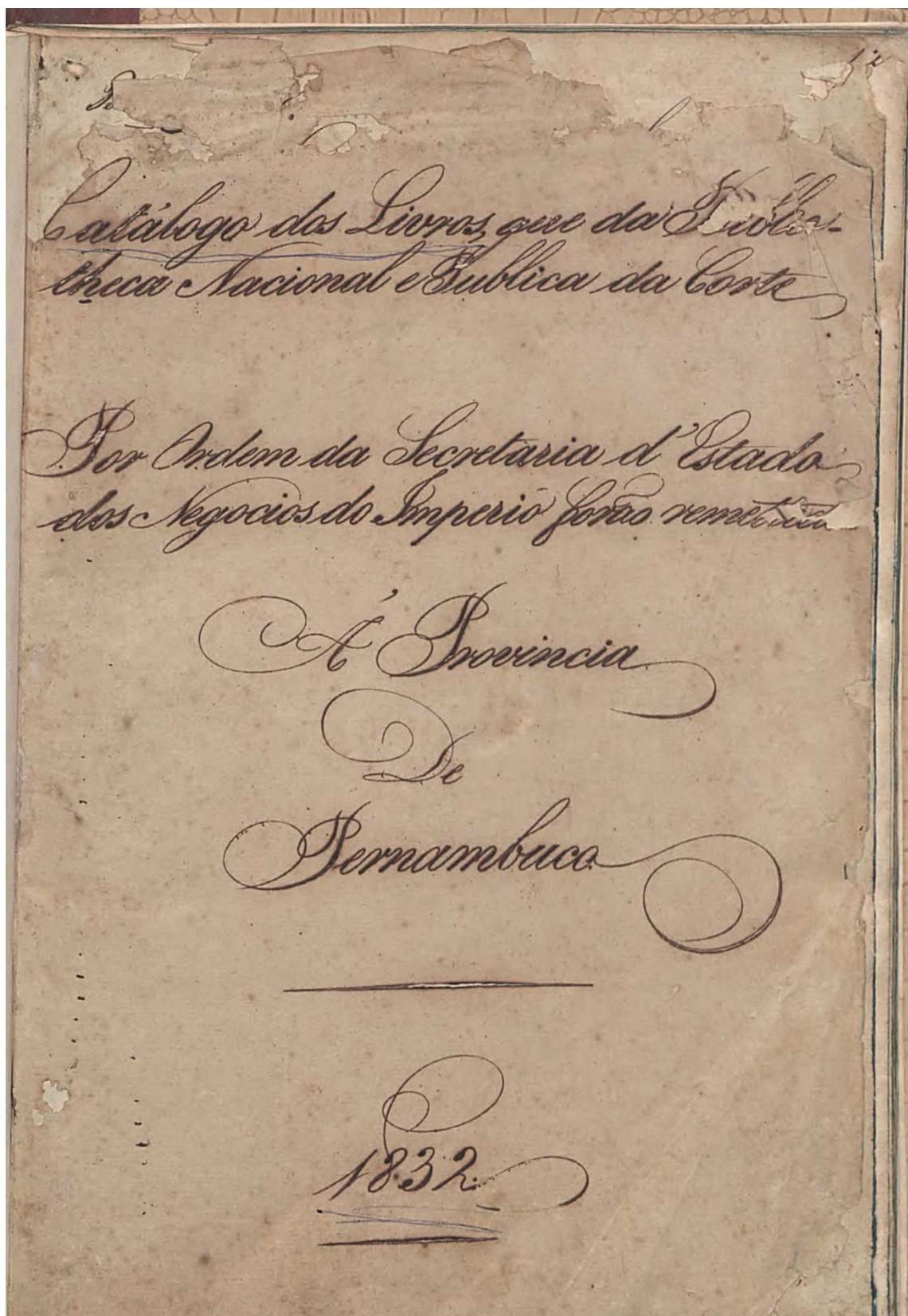
79	Haineccio, Jurisprudenci a Universal	10	HEINECCIUS, Johann Gottlieb; <b>Syntagma Secundum Ordinem Institutionum Justiniani. Antiquitatvm romanorvm Ivrisprudentiam illvstrantivm syntagma secvndvm ordinem Institvtionvm Ivstiniani digestvm, in qvo mvlta Ivris romani atqve avctorvm vetervm loca aplicantvr atqve illvstrantvr.</b> Editio nova prioribvs emendatior et locvpletatior. Francofurti ad Moenum [Alemanha]: Svmtibvs Henrici Lvdoici Broenner, 1771. 408 p.		HEINECCIUS, Johann Gottlieb . <b>Syntagma Secundum Ordinem Institutionum Justiniani. Antiquitatvm romanorvm Ivrisprudentiam illvstrantivm syntagma secvndvm ordinem Institvtionvm Ivstiniani digestvm, in qvo mvlta Ivris romani atqve avctorvm vetervm loca aplicantvr atqve illvstrantvr</b> . Editio nova prioribvs emendatior et locvpletatior. Francofurti ad Moenum [Alemanha]: Svmtibvs Henrici Lvdoici Broenner, 1771. 408 p. GV-138	1	DIREITO	(1832-*) Envolveu-se em embates públicos com o Diretor do Curso Lopes da Gama, em 1835, em virtude de uma "injustiça reprovação", indo recorrer a Corte uma autorização para fazer novos exames. Sendo negado pelo Diretor. Foi para Europa onde concluiu o curso de Direito na Universidade de Pisa. Depois de formado, retorna a Pernambuco e se envolve na Praiera, sendo preso e
80	Bossuet, Historia Universal	2	BOSSUET, Jacques Bénige. <b>Discours sur l'Histoire Universelle a monsieur Le Dauphin...</b> Nouvelle Edition. Paris: Chez Christophe David, 1764. 2 v. BNB ( No catálogo da BFDR de 1860 é listado apenas um volume dessa edição em francês)				HISTORIA	
81	Demounstier, Cartas á Emilia	2	DEMOUSTIER, Charles Albert. <b>Cartas a Emilia Sobre a mythologia por Dumoustier</b> ; trad... J. F. B. Paris : Impresso por A. Bobée, 1819. 159 p. BNP				BELAS LETRAS	

82	L'anglaterra vüe á Londres	1 PILLET, René Martin, 1762-1816. <b>L'Angleterre vue a Londres et dans ses provinces pendant un séjour de dix ans, dont six comme prisonnier de guerre par m. Le marécal-de-camp pillet, chevalier de saint-louis, et officier de la légion d'honneur.</b> Paris : chez Alexis Eymery, Libraire, 1815. 498 p. BNP, BNF				HISTORIA	Bazilio Quaresma Torrião Junior Estudante de Direito (1830-1834). Natural do Rio Grande do Norte, filho de Bazilio Quaresma Torreão que foi primeiro bibliotecário do Curso Jurídico de Olinda.
83	Caldas, Poezias sagradas, e profanas	2 CALDAS, Antonio Pereira de Sousa, sac., 1762-1814. <b>Obras poeticas do Revdo. Antonio Pereira de Souza com additamentos de Franco de Borja Garção Stockler, dadas à luz pelo sobrinho do defundo poeta, Antonio de Souza Dias.</b> Paris : P. N. Rougeron, 1820-21.2 v. Conteúdo. v. 1. Psalmos de David, vertidos em rhythmo portuguez.- v. 2. Poesias savras e profanas. BNP, BNB.				BELAS LETRAS	
84	Felice, Direito Natural	4 FELICE, Fortune Barthelemy de, 1723-1789. <b>Leçons de droit de la nature et des gens par M. le professeur de Felice.</b> Lyon : Chez Jean Marie Bruyset, 1769-1776. 2 v. v.1, 1a parte: Droit de la nature. - XX, 280 p. - v.2, 2a parte: Droit des gens. - [4], 287 p. BNP				DIREITO	Innocencio Marques de Araujo Goes Estudante de Direito

85	João Jacques Rousseau, Principios Politicos	2	ROUSSEAU, Jean-Jacques, 1712-1778. <b>Contrato social, ou principios de Direito Politico</b> de J-J.Rousseau traduzido por Bento Luís Viana. Paris : na Officina de Firmino Didot, 1821. 325 p. BNP				DIREITO	(1830-1834) Natural da Bahia
86	Lobato, Principios de Direito	1	LOBATO, Raimundo Felipe. <b>Principios, ou Primeiras Noções de Direito Pozitivo</b> . [Pernambuco]: s.n., 18--. (Anuncio de venda do compedio noticiado no Jornal Astréa 3 de junho de 1830, n.574.p.2716.)				DIREITO	Francisco Marques de Araujo Goes Estudante de Direito (1830-1834) Natural da Bahia
87	Vida de D. João de Castro	1	ANDRADE, Jacinto Freire de, 1597-1657. <b>Vida de Dom João de Castro quarto Viso-Rey da India escrita por Jacinto Freyre de Andrada</b> ; impressa por ordem de seu neto o Bispo Dom Francisco de Castro... - Em Lisboa : Tip. Rollandiana, 1786. XV, 141, [3] p., [3] f. il. BNP.				BIOGRAFIA	
88	Ventura, Regras methodicas	1	SILVA, Joaquim Ventura. <b>Regras methodicas para se aprender a escrever o caracter da letra ingleza, acompanhadas de umas noções de arithmetica</b> . Lisboa. Offic. de Simão Thaddeo Ferreira. 1803.UC (Universidade de Coimbra)				CALIGRAFIA/ ARITMÉTICA	
89	Antonio Pereira de Figueiredo, velho, e novo testamento traduzido.	22	FIGUEIREDO, António Pereira de. <b>A Biblia Sagrada....</b> Edição nova pelo texto latino que se lhe ajuntou. Lisboa [Portugal]: Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1794-1819. 22 v.		FIGUEIREDO, António Pereira de. <b>A Biblia Sagrada.... Edição nova pelo texto latino que se lhe ajuntou</b> . Lisboa [Portugal]: Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1794-1819. 22 v. GV - 166.	7	TEOLOGIA	João Paulo de Miranda Estudante de Direito (1829-1833) Natural de Pernambuco

	<b>Total de ejemplares doados</b>	<b>264</b>					<b>35</b>		
--	---	------------	--	--	--	--	-----------	--	--

**ANEXO C - Catálogo dos Livros da Bibliotheca Nacional e Publica da Corte - Por ordem da Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio forão remethidos - à Provincia de Pernambuco, 1832.**



Catálogo dos Livros que da Bibliotheca Nacional e Publica da Corte Por ordem da Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio forão remethidos à Provincia de Pernambuco , 1832						
Original	Qtd	Biblioteca FDR (2017)	Qtd	Referência Completa	Assunto	
MARTINS, Christophoro. De ritibus sacris dubia selecta in rubricas missalis Romani. Ulissipone, 1652. 1 vol. 4.	1			MARTINS, Christophoro. <b>De ritibus sacris dubia selecta, in rubricas Missalis Romani Sanctissimi</b> ... Urbani Octavi auctoritate recogniti. Pars prima. In quatuor tractatus divisa.. Ulissipone: Ex officina Craesbekiana, 1652. LB (Biblioteca Britânica)	Theologia	
CASNEDI, Carolo Antonio. Crissis Theologicas. Ulissipones, 1711. 1 vol.4.	1			CASNEDI, Carlo Antonio. <b>Crisis theologica in qua selectiores et acriores hujus, &amp; elapsi saeculi controversiae, subsecutura in elencho legendae, discutiuntur</b> . Ulyssipone: Ex Typographia Regia Deslandesiana, 1711-1719. 5 v. BNB	Theologia	
CLEMENSTIS undecimi Pont. Max. Epistolae, et brevia selectiora. 2 vol. fol. Roma, 1724.	2			IGREJA CATÓLICA. PAPA (1700-1721 : Clemente XI). <b>Clementis Undecimi Pont. Max. epistolae et brevia selectiora</b> . Romae: Ex Typographia Reverendae Camerae Apostolicae, 1724. 2v.BNB	Theologia	
NOURRY, Nicolai. Aparatus ad Bibliothecam Maximam velerum patrum, et antiquorum scriptorum Ecclesiasticorum. Parisiis, 1703. 2 vol. fol.	2			LE NOURRY, Nicolas. <b>Apparatus ad bibliothecam maximam veterum patrum et antiquorum scriptorum ecclesiasticorum Lugduni editam ... opera et studio domni Nicolai Le Nourry</b> ... -. Parisiis: Apud Joannem Anisson, 1703. [36] p., 1376 col., [56] p. ; 41 cm.. BNB	Theologia	

S.ANTONIO, Fr.Mel. Escudo Benedictino, ou dissertação histórica Ecclesiastica, e theologica. Salamanca, 1736. 1 vol.	1		MANUEL DE SANTO ANTÔNIO. <b>Escudo benedictino, ou, Dissertação historica, escolastica e theologica em defesa dos injustos golpes da Crisis Doxologica, Apologetica e Juridica que escreveo o R. P. Fr. Manoel Baptista de Castro</b> ... Salamanca: en la Officina de la viuda de Antonio Ortiz, 1736. 316 p. BNB; BNP	Theologia	
Epistolarum. libri quatuor diatriba quoque eiuodem Allatu de Nilis, corum scriptis, Roma, 1668. 1 vol.	1		NILUS, Ancyranus, Santo, m.430. <b>S.P.N. Nili Ascetae, discipuli S. Ioannis Chrysostomi epistolarum libri IV</b> ... Romae [Itália]: Typis Barberinis, 1668. 1 v. BNB	Theologia	
SANCTISSIMI Domini nostri Domi Clementis Papae M Constitutis ungenitus. Roma, 1724. 1 vol. tre.	4		IGREJA Católica. Papa (1700-1721 : Clemente XI). <b>Sanctissimi domini nostri Clementis Papae XI Constituto Unigenitus theologicè propugnata. Tomus primus [ -quartus] cum synopsis.</b> Romae : Apud Jo: Mariam Salvioni Typographum Vaticanum in Archigymnasio Sapientiae, 1717-1724. 4 t. BNB	Theologia	
STANIHURSTO, Guilliemo . Dei Immortalis in corpore mortali patientis historia. Colonia, 1681. 1 vol.	1		TANIHURSTUS, Guilielmus. <b>Dei immortalis in corpore mortali patentis historia, moralis doctrina</b> e placitis & comentationibus illustrata. Coloniae Agrippinae [Alemanha]: Apud Joannem Wilhelmum Friessem, 1681. 408 p. BNB	Theologia	
OFFICIA Omnia Sanctorum nova, et propria a summis Pontificibus. Olissopone. 1 vol.	1		OFFICIA omnia sanctorum nova et propria a summis pontificibus approbata & concessa pro toto regno Portugalliae usque ad praesentem annum. Olisipone: Ex Typographia Regia, [1783]. 1v.BNB	Theologia	

DUFRESNOY, L'Able Lenglet. Traite historique et dogmatique sur les aparations, les visians et les revelations. Paris, 1751. 2 vol.	2		DUFRESNOI, L'Abbé Lenglet. T <b>raité historique et dogmatique sur les apparitions</b> ... Avignon: Chez Jean-Noel Leloup, 1751. 2 v.BNB	Theologia	
SEQUEIRA, Angelo. Livro do vinde, e vede e do sermão do dia de juizo universal, em que se chama a todos os viventes para virem e verem. .L[isbo]a. 1758. 3 vol. igz.	3		SEQUEIRA, Ângelo de, ?-1776. <b>Livro do vinde e vede, e do sermam do dia do juizo universal, em que se chama a todos os viventes para virem, e verem humas leves sombras do ultimo dia o mais tremendo, e rigoroso do mundo... pelo Angelo de Sequeira, pobre missionario apostolico... do habito de S. Pedro da cidade de S. Paulo</b> .Lisboa : na Officina de Antonio Vicente da Silva, 1758. [11] f., 255 [1] p. BNB; BNP.	Theologia	
NAKATENI, R.P Willhelmi. Celaeste palmetur variis officius. Olissipone, 1787. 1 vol.	1		NAKATENI, Wilhelmi. <b>Coeleste palmetum variis officiis, litanis</b> .. Olisipone: Ex Typographia Regia, 1787. 686 p. BNB	Theologia	
ALTAMIRANO, Joseph. Retiro espiritual para hum dia cada mez mui util. Madrid, 1729.	1		NOSSA SENHORA DO CARMO, António de, 1689-1749, O. C; ALTAMIRANO, José, 1738- 1741, trad. <b>Retiro espiritual para hum dia de cada mez : muito util para a reforma dos costumes, e para disporse com hu[m]a santa vida para hu[m]a boa morte escreveu-o em francez hum p. da Companhia de Jesus ; e o traduzio de italiano em hespanhol o mestre Joseph Altamirano.</b> .. ; traduzido na lingua portugueza por hum zeloso da salvação das almas, conego regular da reforma da congregação de santa cruz de Coimbra.Coimbra : na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Universidade, 1738. [14], 383, [1] p. BNP	Theologia	

GERBET, Martino. Principia Theologiae canonicae quoad [sic].Conimbricae, 1790. 3 vol.	3		GERBERT, Martin, 1720-1793.Principia theologiae canonicae quoad exteriorem ecclesiae formam et gubernationem. Augustae Vindelic. : Ignatii, & Antonii Wagner, 1758. [25], 500, [16] p.BNP	Theologia	
WOLZOGENNI, Ludovici. Commentarius in partem Evangelio Johannis. 1656. 2 vol.	2		WOLZOGEN, Johann Ludwig Von, 1559-1661. <b>Johannis Ludouici Wolzogenii baronis austriaci Opera omnia, exegetica, didactica, et polemica. Quorum seriem versa pagina exhibet. Cum indicibus necessariis</b> Irenopoli [i.e. Amsterdam], post annum Domini 1656.2 v. BNF	Theologia	
SANTA ANNA, Fr. Joaq.ma. Dissertação critica, e liturgica sobre a nota do Prelado Nicolao Antonelli ao antigo missal Romano. .L[isbo]a. 1769. 8º	1		SANTANA, Joaquim de. <b>Dissertacao critica, historica, e liturgica sobre a nota do prelado Nicolao Antonelli ao antigo missal. romano monastico lateranense em o dia 22 de fevereiro em que a Universal Igreja celebra a cadeira de S. Pedro em Antiochia ...</b> -. Lisboa [Portugal]: Na Regia Officina Typografica, 1769. [12], 104 p. BNB.	Theologia	
SERMON trigessimo del domingo de ramos y primero de este dia en San Joseph.de Granada.1671.1 vol.	1		NÃO LOCALIZADO	Theologia	

NAXERA, Manuel de. Sermones varios predicados por el...L[isbo] a. 1648. 1 vol.	1		NÁJERA, Manuel de. <b>Sermones varios predicados por el R.P. Manuel de Naxera. Diolos a la estampa el Doctor Don Francisco Ignacio de Porres. Con Indice, y tabla para las ferias mayores de Cuaresma</b> . Em Lisboa : Por Paulo Craesbeeck, 1648. 242 (i.é 244)f. BNB	Theologia	
SERMON de la concepcuion de la Virgem nuestra Señora predicado por el Manuel Naxera. .L[isbo]a, 1647. 1 vol.	1		NÁJERA, Manuel de. <b>Sermon de la Concepcion de la Virgen Nuestra Señora predicado por el R.P. Manuel de Naxera, Catedratico de Escritura de la Compañia de Jesus en la Universidad de Alcal à</b> ; diolo [sic] a la estãpa el D. Dõ Frãcisco Ignacio de Porres ; dedicado al Patriarca S. Joseph. Lisboa : por Pablo Craesbeeck, Impressor y Librero de las tres Ordenes Militares, 1647. BNP	Theologia	
BLUTEAU, Raphael. Primicias Evangelicas ou Sermoes, e panegyricus. Parte 3ª. Paris. 1698.	1		BLUTEAU, Raphael. <b>Primicias evangelicas, ou sermoens, e panegyricos do Padre D. Raphael Bluteau</b> ... parte terceira. Paris : por Joaõ Anisson, 1698. 38, [4], 397 [i.é 395], [23] p. BNP	Theologia	
FUMEL, Gian Felice Enrico. Il culto dell'Amor Divino ossia la devozione al S. Cuor di Gesu. Bologna 1782.2 vol são 6 obras igs.	6		FUMEL, Gian-Felice-Enrico di. <b>Il culto dell'amor divino ossia la divozione al S. Cuor di Gesù</b> .. Bologna: [Luigi Mozzi], 1782. nv, il. BNB	Theologia	
SENERI, Pablo. El Christiano instruido en su Ley discursos morales. 1713. 1 vol. tre.	4		SEGNERI, Paolo, 1624-1694. <b>El christiano instruido en su ley : discursos morales y doctrinales dados a luz en lengua toscana por ... Pablo Señeri ... y traducidos en idioma castellano por don Juan de Espinola Baeza Echaburu</b> ...En Madrid : por Antonio Gonçalez de Reyes : 1713.[8], 340, [71] p. GB	Theologia	
SENERI, Pablo. El incredulo sin escuzas obra del Rem. Madrid 1696. 1 vol.	1		SEGNERI, Paolo, 1624-1694. <b>El incredulo sin escusa</b> . Madrid : Juan Garcia Infançon, 1696. 2 v. BNP	Theologia	

ORACIONES panegiricas en las festividades de Nuestra Senhora. 1 vol.	1		MALO DE ANDUEZA, Diego. <b>Oraciones panegiricas en las festividades de Nuestra Señora</b> . Madrid:Melchior Sanchez, 1665. (EUROPEANA)	Theologia	
SARMENTO, Francisco de Jesus Maria. Manual Ecclesiastico.L [isbo]a 1788. 1 vol.	1		NÃO LOCALIZADO	Theologia	
MENIA, Pedro Silva. De varia leccion in la qual se tratam muchos cazos mui agradables e curiozos. Madrid 1673.	1		MEXIA, Pedro. <b>Silva de varia leccion</b> . .. En Madrid : por Mateo de Espinosa y Arteaga, a costa de Antonio del Ribero Rodriguez, 1673. [16] 703 [16] p. BNB	Theologia	
SEQUEIRA, Angelo. Livro do vinde, e vede e do sermão do dia de juizo universal.L[isbo]a 1758. 1 vol.	1		SEQUEIRA, Ângelo de, ?-1776. <b>Livro do vinde e vede, e do sermam do dia do juizo universal, em que se chama a todos os viventes para virem, e verem humas leves sombras do ultimo dia o mais tremendo, e rigoroso do mundo... pelo Angelo de Sequeira, pobre missionario apostolico... do habito de S. Pedro da cidade de S. Paulo</b> .Lisboa : na Officina de Antonio Vicente da Silva, 1758. [11] f., 255 [1] p. BNB; BNP.	Theologia	
OFFICIA propria Sanctorum Diecessis Portucabensis. porto 1783. 1 vol.	1		OFFICIA omnia sanctorum nova et propria a summis pontificibus approbata & concessa pro toto regno Portugalliae usque ad praesentem annum. Olisipone: Ex Typographia Regia, [1783]. 1v. BNB	Theologia	
INSTRUÇÃO Pastoral do Exmo. R. mo Senhor Bispo de Beja ao Claro, e Ordenados da sua Dieceze. L[isbo]a 1784. 1 vol.	1		VILAS BOAS, Manuel do Cenaculo. <b>Instrução pastoral do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja ao Clero, e ordenandos de sua diecese</b> . Lisboa: Regia Officina Typográfica, 1784. 385 p. BNB (Real Bibliotheca)	Theologia	

ROSIGNOLI, Carlo Gregorio. <i>Maraviglie di Dio nel Divinissimo Sacramento, e nel SS. Officio.</i> Venezia 1726. 1 vol tre	4			ROSIGNOLI, Carlo Gregorio. <b>Marauiglie di Dio nel diuinissimo sacramento e nel santissimo sacrificio</b> . Opera di Carlo Grogorio Rosignoli ... Centuria quarta In Venetia : per Gio. Battista Zuccato, 1705. BNCF	Theologia	
CALLADO, Francsico de Mattos. <i>Igreja militante protegida pelo omnipotente Deos, desde o principio dos Seculos contra os combates de Luciffer.</i> 1 vol. tre.	4			CALLADO, Francisco de Mattos. <b>Igreja militante, protegida pelo omnipotente Deos desde o principio dos seculos contra os combates de Lucifer...</b> Lisboa [Portugal]: Na Regia Officina Typografica, 1798. 6 v. BNB	Theologia	
FRAGOZO, Baptista. <i>Regimen reipublicae christianae, ex sacra theologia et ex utroque jure ad utrumque forum tam intenum, quam externum coalencens.</i> Lugduni. 1641. 1 vol.	1			FRAGOSO, Baptista. <b>Regimen Reipublicae Christiane, ex Sacra Theologia et ex Utroque Jure ad utrumque forum tam internum quam externum coalescens...</b> Auctore P. Baptista Fragozo... -. Lugduni : Sumpt. Haered. Gabr. Boissat, & Laurentii Anisson. -, 1641-1648. 2 vols. BNB	Theologia	
OLIVA, Gio Paolo. <i>Prediche dette nel Palazzo Apostolico.</i> 1 vol. tre.	1			PREDICHE dette nel palazzo apostolico da fra Francsico Maria Casini D'Arezzo Cappuccino cardinale del titolo di Santa Prisca. Venezia: Giambattista Regozza, 1724. 3v. BNB	Theologia	
ALTIMARO, Blassio. <i>Tractatus do nullitatibus in 15 volumes rubricae divis, Neapoli 1678.</i>	1	ALDIMARI, Biagio. <b>Tractatus de nullitatibus in XIV. Rubricas divisus</b> : cum summaris [...] duplici indice, altero rubricarum, & quaestionum, altero rerum, singularium, locupletissimo. Neapoli: Ex Typographia Luez Antonii de Fusco, 1678. 557 p. GV-021	1	ALDIMARI, Biagio. <b>D. Blasii Altimar... Tractatus de nullitatibu sententiarum in XIV. rubricas divisus...</b> -. Venetiis [Itália]: Apud Paulum Balleonium, 1701. BNB	Theologia	

VALENZUELA, Joannis Baptistae. Opuscula Theologico-juridico-Politico. Valentiae 1728.	1		VALENZUELA VELAZQUEZ, Juan Bautista. <b>D. Joannis Baptistae Valenzuela Velazquez ... Opuscula theologico-juridico-politica liber primus seu Defensio justitiae [et] justificationis monitorii emissi [et] promulgati ...</b> Valentiae : apud Petrum Patricium Mey, 1728.[12], 152, [20] p. Universidade de Turim	Theologia	
FIGLINCEI. Alessio. Catechismo cioe intruzione secondo el Decreto del Concilio di Trento a Parochi. Romae 1761. 1 vol.	1		CHIESA CATTOLICA. <b>Catechismo cioe' Istruzione secondo il decreto del Concilio di Trento, a' parochi, pubblicato la prima volta per comandamento del sommo pontefice Pio quinto e tradotto poi ... dal rev. padre fr. Alessio Figliucci ....</b> Roma: per Giovambattista Bernabò e Giuseppe Lazzarini nella stamperia della Camera Apostolica, 1761 .BNCR	Theologia	
BARBOSAE. Augustini. Tractatus varii. Lugduni 1718. 1 vol. fol.	1	BARBOSA, Agostinho. <b>Augustini Barbosæ ... Tractatus varii: quorum I. De axiomatibus juris usufrequentioribus. II. De appellativa verborum utriusque juris significatione. III. De locis communibus argumentorum juris. IV. De clausulis usufrequentioribus. V. De dictionibus usufrequentioribus .</b> Lugduni: Sumptibus Anisson, & Posuel, 1718. 684 p. GV-058	BARBOSA, Agostinho. Augustini Barbosæ... <b>Tractatus varii: quorum I. De axiomatibus juris usufrequentioribus, II. De appellativa verborum utriusque juris significatione, III. De locis communibus argumentorum juris, IV. De clausulis usufrequentioribus, V. De dictionibus usufrequentioribus .</b> Lugduni: Sumptibus Anisson & Posuel, 1718. 684 p. BNB	Direito	

<p>BARBOSAE. Augustini. Collectanea Doctorum, que in suis operibus Concilii-Tridentini loca refferento illorum materiam incidenter tractarium.</p>	1	<p>BARBOSA, Agostinho. Augustini Barbosae, ... <b>Collectanea doctorum, qui in suis operibus concilij Tridentini loca referentes, illorum materiam incidenter tractarunt, .... Hac vltima editione ab ipso auctore, &amp; quampluri</b>. Lugduni: Sumptibus Petri Borde, et Joannis Arnaud, 1704. 492 p. GV-045</p>	1	<p>BARBOSA, Agostinho. <b>Augustini Barbosae...</b> <b>Collectanea doctorum qui in suis operibus concilii Tridentine loca referentes</b> ... Lugduni [Franca]: Sumptibus Anisson &amp; Posuel, 1721. 492 p. BNB</p>	Direito	
<p>BARBOSAE. Augustini. Praxis methodica exigendi pensiones adversus calumniantes, et diferentes eas solvere. 1722. 1 vol. fol.</p>	1	<p>BARBOSA, Agostinho. <b>Augustini Barbosæ, J.U.D. Lusitani, protonotarii apostolici ... Praxis methodica exigendi pensiones: adversus calumniantes, et diferentes eas solvere</b> : cui accesserunt Vota plurima decisiva, et consultiva canonica. Ultima editio, prioribus emendatior. Lugduni: Sumptibus Petri Borde, et Joannis Arnaud, 1702. 2 v. em 1. GV-042</p>	1	<p>BARBOSAE, Augustini. <b>Augustini Barbosae J. U. D. lusitani, protonotarii apostolici</b> , ... suma apostolicarium decisionum.. Lugduni: Sumptibus Anisson, et Poswel, 1722. 506 p. BNB</p>	Direito	

<p>BARBOSAE, Augustini. Collectanea in codicem Justiniani ex doctoribus tum priscis, tum neotericis 1720. 2 vol. fol.</p>	2	<p>BARBOSA, Agostinho. <b>Augustini Barbosa...</b> <b>Collectanea in Codicem</b> <b>Justiniani, ex doctoribus</b> <b>tum priscis, tum</b> <b>neotericis : Cum</b> <b>summariis, &amp; sex</b> <b>indicibus.</b> Editio ultima prioribus emendatior. Lugduni : sumptibus, Petri Borde, &amp; Joannis Arnaud, 1701-1702. 2 v. GV-040</p>	2	<p>BARBOSA, Agostinho. <b>Augustini Barbosa I.V.D.</b> <b>Lusitani ... Collectanea in Codicem Justiniani,</b> <b>ex Doctoribus tum priscis, tum neotericis ...</b> <b>Tomus Primus</b> [-Secundus] ... -. Editio ultima prioribus emendatior. Lugduni : Sumptibus Anisson &amp; Posuel, 1720. 2 v.</p>	Direito	
<p>FRAGOSI, R.P.Baptistae. Regiminis Christianae Reipublicae ex sacra Theologia. 1648. 1 vol tre.</p>	2			<p>FRAGOSO, Baptista. <b>Regimen Reipublicae</b> <b>Christiane, ex Sacra Theologia et ex Utroque</b> <b>Jure ad utrumque forum tam internum quam</b> <b>externum coalescens... Auctore P. Baptista</b> <b>Fragoso...</b> -. Lugduni : Sumpt. Haered. Gabr. Boissat, &amp; Laurentii Anisson. -, 1641-1648. 2 vols. BNB</p>	Direito	
<p>EDITAES diversos em que varios Bispos, e Cardeaes mandão publicar, e observar indultos Apostolicos com que o SS.Papa Pio 7 cintancia de S. M. concede perpetuamente ao Clero secular, e regular. L[isbo]a 1790. 17 exempl.</p>	17			NÃO LOCALIZADO	Direito	

CORPUS juris Canonici Gregori 13. Pont Max jussu editum a Petro Pitaeo, et Francisco frate Augustae Taurinorum. 1747 . 2 vol. fol.	2		[IGREJA CATÓLICA]. <b>Corpus juris canonici Gregorii XIII. pont. max. jussu editum a Petro Pithoeo, et Francisco fratre, jurisconsultis, ad veteres codices manuscriptos restitutum, et notis illustratum, libro VII, decretalium, et Johannis Pauli Lancelotti institutionibus adauctum, accesserunt loci communes uberrimi, &amp; indices titulorum, canonumque omnium summa diligentia, ac nova methodo concinnati</b> .Augustae Taurinorum, ex typographia Regia, 1746.2 v.LC	Direito	
BULLARIUM Romanum a B. Leone Magno. Lugduni. 1655. 1 vol. fol.	1		[IGREJA CATÓLICA]. <b>Magnum bullarium romanum a B. Leone magno usque ad... Innocentium X.</b> .. Editio novissima.Lugduni : P. Borde : L. Arnaud et : C. Rigaud, 1655.4 tomes en 3 vol. In-fol. BNF	Direito	

<p>DIGESTUM vetus seu pandectorum juris civilis cum lectionum florentinarum varictatibus Venetiis 1598. 5 vol.</p>	5	<p>ANELLUS DE BOTTIS, Jacobus; CARAVITA, Agostino. <b>Digestvm vetvs, sev Pandectarvm ivris civilis tomus primus: cvm lectionvm Florentinarvm varietatibvs diligentius quàm antea in margine appositis : post sane Accursii commentarios, Contii scholia, Cuiacci paratitla, Duareni, aliorumq[ue] Clarissimorum I.C. additiones nunc recèns Iacobi Anellis Bottis et Augustini Carauitae, regiorum in regno Neapolitano consiliariouim adnotationibvs illvstratvs .</b> Venetiis: Apud Iuntas, 1598. 5 v. GV-001</p>	5	<p>ANELLUS DE BOTTIS, Jacobus; CARAVITA, Agostino. <b>Digestvm vetvs, sev Pandectarvm ivris civilis tomus primus: cvm lectionvm Florentinarvm varietatibvs diligentius quàm antea in margine appositis : post sane Accursii commentarios, Contii scholia, Cuiacci paratitla, Duareni, aliorumq[ue]Clarissimorum I.C. additiones nunc recèns Iacobi Anellis Bottis et Augustini Carauitae, regiorum in regno Neapolitano consiliariouim adnotationibvs illvstratvs.</b> Venetiis: Apud Iuntas, 1598. 5 v.</p>	Direito	
<p>LEONE, Juan Francisco. Praxis Archiepiscopalis sive Thesaurus fori Ecclesiastici. Venetiis 1606. 1 vol.</p>	1			<p>LEONI, Gianfrancesco. <b>Praxis archiepiscopalis, sive Thesaurus fori ecclesiastici.</b> .. auctore Joan. Francisco Leone...Seravalli Veneti : sumpt. R. Meietti, 1606.705 p.</p>	Direito	
<p>CASTEEL, Gerardo. Controversiae Ecclesiastico-Historicae. Colonia 1757. 1vol.</p>	1			<p>CASTEEL, Gerard. <b>Controversiae ecclesiastico-historicae utiliter curiosae, quarum syllabum pagina post prologium sequens indicabit authore</b> ... Coloniae Agrippinae: apud viduam Joannis Wilhelmi Krakamp, 1757. 627 p. BNB</p>	Direito	

CAMIZAM, Raphaele Matia de Araujo. Tractatus Theologico-Juridicus de jure percipiendi jura. Olissipone. 1783. 9 vol. tre.	9			CAMISÃO, Rafael Matias de Araújo. <b>Tractatus theologico juridicus de jure percipiendi jura, seu redivus ex contractu pecuniae, vulgo a razao de juro por Raphaele Mathia d'Araujo Camizam</b> . Olisipone : Typis Patriarchal Francisci Ludovici Ameno, 1783. BNP	Direito	
RECUEIL des decrets Apostoliquo, et des ordenances du Roi de Portugal. Amsterdam. 1760. 6 vol.	6			JESUITAS. Paraguai. <b>Recueil des decrets apostoliques et des ordennances du rei de Portugal. Concernant la conduite des Jesuites dans le paraguay ... Le tout traduit conformément á la Collection imprimée en 1759 ... Avec des Mandemens des Evêques de Portugal, traduits sur les originaux imprimés en ce Royaume, &amp; autres pieces autentiques, relatives á la même affaire.</b> .. Amsterdam : Chez M. Michel Rey, 1760. 2 v. BNB	Direito	
SCOT.Alexandre. Vocabularium utrisque juris. Lugduni. 1615. 1 vol.	1			SCOT, Alexander, sec.XVII. <b>Vocabularium utrisque juris, emendatius &amp; auctius quam unquam antea</b> . Lugduni [Franca]: Sumptibus Laurentii Anisson, 1655. 663 p. BNB	Direito	
BEM, Thomas Caitano. Noticia da colleção dos Concilios celebrados pela Igreja Lusitana, e mais pertencentes em suas conquistas. L[isbo]a 1757. 1 vol.	1	BEM, Tomás Caetano de. <b>Memorias historicas chronologicas da sagrada religião</b> : dos clérigos regulares em Portugal, e suas conquistas na India Oriental. Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1792-1794. 2 v. GV - 165	2	BEM, Tomás Caetano de. <b>Memorias historicas chronologicas da sagrada religião dos clérigos regulares em Portugal e suas conquistas na India Oriental</b> . Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1792-1794. 2v. BNB	Direito	

ALLEGAÇÃO de direito pela justiça do M.Mo e Exmo. Snr D. Joseph Mascarenhas. L[isbo]a 1751. 2 vol ig.	2	ALLEGAÇÃO de direito pela justiça do Ill.mo e Exc.mo Senhor D. Joseph Mascarenhas, Marquez de Gouvea, Mordomo-Mor: na qual se convencem os embargos oppostos contra a sentença... contra a pertençaõ do ILLmo. Exc. mo senhor Duque de Banhos, e do senhor F. João de Lencastre.... Lisboa: Na Officina de Joseph da Costa Coimbra, 1751. 399 p. GV-104	1	ALLEGACAO de direito pela justica do Illmº e Excmº Senhor D. Joseph Mascarenhas, marquez de Gouvea, mordomo-mor; no qual se convencem os embargos opostos contra a sentença, em que se lhe julgou a sucessão do estado e Casa de Aveiro... Lisboa [Portugal]: Officina de Joseph da Costa Coimbra, 1751. 309 p. BNB	Direito	
DEFINIÇÕES e estatutos dos Cavaleiros, e Freires da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo. L [isbo]a 1671. 1 vol.	1			DEFINIÇÕES e estatutos dos cavaleiros e freires da Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo .. Lisboa: Na Officina de Miguel Manescal, 1746. 194 p.BNB	Direito	
REGRA da Cavallaria, e Ordem Militar de S.Bento Avis. L[isbo]a. 1631.1 vol	1			ORDEM MILITAR DE AVIS. Regra da Cavallaria e ordem Militar de S. Bento de Avis. Em Lisboa [Portugal]: por Jorge Ro[drigues], 1631. [9], 187, 26, [2]f.BNB	Direito	
ALLEGAÇÃO da mitra Patriarchal contra a Ordem de Santiago. L [isbo]a 1723. 3 vol.	3			FERREIRA, Thomè Estoff. <b>Allegaçam da mitra patriarchal contra a Ordem de Santiago, na qual se propoem, e cofutam os excessos, ...: feita por mandado do ilustrissimo reverendissimo senhor Dom Thomás I. Patriarcha de Lisboa</b> . Lisboa Occidental: Officina de Pascoal da Sylva, 1723. [6], 418, [1] p.	Direito	
JOANNIS, Henrijuii J. C. Tractatus singularis de motendinis eorumque jure. Agripine. 1724. 1 vol. fol.	1			HENRIQII, Joannis. <b>Tractatus singularis de Molendinis corumque jure</b> . Coloniae Agripinae: apud Franciscum Metternich, 1724. 2v. BNB	Direito	

RODOANO, G.Gulielmo. Solemnis, elegonoque tractatus in quo subliliter, et abunde de alienationibus verum Ecclesiarum Placentiae. 1589. 1 vol. fol.	1		RODANO, Guglielmo. <b>S olemnis elegansque tractatus in quo subtiliter et abunde de alienationibus rerum ecclesiarum... discutitur... authore D. Gulielmo Redoano, et novissime aptiori ordine restitutus cum aureis apostillis... Petri Antonii a Petra... ab Alberto a Porta... Venetiis : ad signum Concordiae, 1589. 463 p. BNF</b>	Direito	
Estatutos da Basilica de Sta. Maria. L[isbo]a 1788. 1 vol fol.	1		FERNANDO I, Cardeal Patriarca de Lisboa. <b>Estatutos da Santa Basilica Patriarcal de Lisboa, que de conselho, e consentimento da Rainha Fidelissima D. Maria I. Nossa Senhora, ordenou o Exmo., e Rmo. Senhor Cardeal Patriarca D. Fernando I . Lisboa: Antonio Rodrigues Galhardo, 1781. 55 p. BNB</b>	Direito	
LEÃO. Miguel Lopes. Allegação juridica pela Exma. Snra. D.M. de Lancastro Marqueza Unham. L[isbo]a. 1719. 1 vol. fol.	1		LEÃO, Miguel Lopes de. <b>Allegaçam juridica pela excellentissima senhora D. Maria de Lencastro marqueza de Unham, camareyra mór da rainha n. senhora, sobre a successão do estado &amp; casa de Aveyro ... Lisboa Oriental: Na Officina de Bernardo da Costa de Carvalho, 1719. 348 p. BNB</b>	Direito	
PINHEIRO. Pe Francisco. Censu, et emphiteusi tractatus in duas partes distributus. Eborae. 1681. 1 vol. fol.	1		PINHEIRO, Francisco. <b>De censu et emphyteusi tractatus in duas partes distributus. Eborae : Ex Typographia Academiae, 1681. in - (4º). BNB</b>	Direito	

VALASCO, D. Alvaro. Praxis partiorum et collactorum inter heredes. Conimbricae 1605. 1 vol. 4º	1	VAZ, Alvaro. <b>Praxis partitionum et collationvn inter haeredes secvdm ius commune, ac regium lusitaniae et iuxta ius commune,admodum necessaria ... Illustrissimo domino D. Francisco à Castro...</b> Conimbricae: ex officina Didaci Gomez Loureyro, 1605.[6], 178 p. [33] p. GV-004	1	VAZ, Alvaro. <b>Praxis partitionum et collationum inter hæredes, secundum jus Regium Lusitaniæ, et juxta jus commune, admodum necessaria &amp; utilis tam scholasticis, quam in foro versantibus...</b> Cum indice capitum in initio, & altero legum, altero rerum & verborum locupletissimis in fine. Conimbricæ : ex officina Didaci Gomez Loureyro, 1605. BNP	Direito	
BULLARIUM Ordinis Militiae Sancti Jacobi gloriosissimi Hispaniarum Patroni.Mastriti 1 vol. 4º	1			CÓRDOVA, Antonio Francisco Aguado de. <b>Bullarium equestris ordinis S. Iacobi de Spatha per annorum seriem nonnullis donatianum et aliis interjectis scripturis congestum, regii ordinum senatus jussu compilatum, simul ac regio diplomate in lucem editum</b> . Matrit: Sumptibus eiusdem Ordinis Ex typographia Ioannis de Ariztia, 1719. 634 p. BNB; BNP	Direito	O título listado trata-se do título apresentado n o frontispicio da obra.
Mr.VATTEL. Le droit des gens, ou principes de la loy naturelle. Aleide 1758. 1 vol. 4º	1			VATTEL, Emmerich de, 1714-1767. <b>Le droit des gens; ou Principes de la loi naturelle appliqués à la conduite et aux affaires des nations et des souverains</b> .Leide : aux dépens de la Compagnie, 1758.2 tomos en 1 vol. 1n-4. BNF; BNB	Direito	
SUPLEMENTO à collecção dos breves Pontificios Leis regias. 1 vol. 4º	1			SUPLEMENTO a collecção dos breves pontifícios, leys regias e officios que se passaram entre as Cortes de Roma, e Lisboa .. [Lisboa]: Impresso na Secretaria do Estado, [1760]. 14, 27, 124. BNB; BNP.	Direito	

SILVA, Joseph de Seabra. Petição de recurso apresentada em audiencia publica. L[isbo]a. 1767. 2 vol. 4º	2		SILVA, José de Seabra da, 1732-1813. <b>Petição de recurso apresentada em audiencia publica à Magestade de El Rey Nosso Senhor pelo Doutor Jozeph de Seabra da Sylva...sobre o ultimo , e critico estado desta Monarquia depois que a Sociedade chamada de Jesus foi desnaturalizada, e proscripta dos dominios de França, e Hespanha .</b> - Em Lisboa : na Officina de Miguel Manescal da Costa, 1767. - 59, [13] p. BNP	Direito	
D.SEBASTIÃO de Mattos. Constituição Sinidaes do Arcebispado de Braga. espanha. 1697. 1 vol.	1		MATOS E NORONHA, Sebastião de. <b>Constituiçoens synodaes do Acebispado de Braga ordenadas no anno de 1639 .</b> Lisboa : Miguel Deslandes, 1697. in 4. BNB; BNP	Direito	
HERRERA, Alexandro. Allegação juridica. L[isbo]a 1704.1 vol. 4º	1	HERRERA, Alexandro. <b>Allegacion jurídica em qve... se muestra el... derecho, con que los Reynos y señorios de España pertenecen por muerte del Rey ... Carlos II al... Señor ... Carlos III .</b> Lisboa: Imprenta de Valentin de Acosta Deslandes, 1704. 186 p. GV-046	1 HERRERA, Alejandro. <b>Alegacion juridica en que por las verdades mas solidas de la iurisprudencia se muestra el infalible derecho con que los reynos, y señorios de España pertenecen por muerte delRey catholico Carlos II al serenissimo señor archiduque de Austria Carlos III verdadero y legitimo rey de las Españas.</b> Lisboa: En la Imprenta de Valentin de Acosta Deslandes, 1704. 292 p. BNB	Direito	
SENTENÇAS da alçada. Porto 1758. 1 vol.4º	1		SENTENÇA da alçada que el rey nosso senhor mandou conhecer da rebelião succedida na cidade do Porto em 1757. Porto: Offic. Do Capitão Manoel Pedroso C., 1758. 132 p. BNB	Direito	
Principes du droit politique. 1754. 1 vol. 4º	1		BURLAMAQUI, Jean-Jacques. <b>Principes du droit politique.</b> [Geneva] : [C. & A. Philibert], 1754. BNB	Direito	

Allegação de Direito offercida por .... do Archebispado de Evora. L[isbo]a 1630 1 vol. 4 <sup>o</sup>	1		NÃO LOCALIZADO	Direito	
BURLAMAQUI. J.J. Principes du Droit natural. 1747. 1 vol.4 <sup>o</sup>	1		BURLAMAQUI, J. J. <b>Principes du droit naturel</b> . Genève: Chez Barrillot & Fils, 1747. v. BNB	Direito	
SOUZA, Joaq[ui]m. Jose Caetano Pereira. Primeiras linhas sobre o processo criminal. L[isbo]a 1804. 1 vol.4 <sup>o</sup>	1		SOUZA, Joaquim José Caetano Pereira e, 1756-1819. <b>Primeiras linhas sobre o processo criminal</b> . Segunda edição emendada, e accrescentada. Lisboa: na Offcina de Simão Thaddeo Ferreira, 1800. 233 p. BNP	Direito	Não foi localizada edições publicadas em 1804.
GOMES, Alexandre Caetano. Manual pratico judidicial civil, e criminal, L[isbo]a, 1766 1 vol.	1		GOMES, Alexandre Caetano. <b>Manual pratico, judicial, civil e criminal</b> . Lisboa: Offic. de Caetano Ferreira a Costa, 1766. 323 p. BNB, BNP	Direito	
FREIRII. Mellii Paschalis Josephi. Historiae juris civilis Lusitani. Olissipone. 1788. 1 vol. 4 <sup>o</sup>	1		FREIRII, Paschalis Josephi Mellii. <b>Historiae júris civilis lusitani líber singularis</b> .. Olisipone: Ex Typographia Regnalis Academiae Scientiarum Olisiponensis, 1788. 221 p. BNB	Direito	
BULLARIUM in quo continentur constitutiones, epistolae. Romae 1746. 1 vol fol.	1		BENEDICTUS, Papa 14.Sanctissimi domini nostri Benedicti papæ 14. <b>Bullarium. Tomus primus [-quartus], in quo continentur constitutiones, epistolæ, aliaque edita ab initio pontificatus usque ad annum 1746</b> . Editio recentior auctior & emendatior. Romæ : excudebat Hieronymus Mainardi : expensis Batholomæi Occhi Veneti, 1760-1762. BNCF	Direito	
MABLY, Le Droit publique. Geneve 1764.3 vol. Ter	3		MABLY, Gabriel Bonnot. <b>Le droit public de l'europe, fonde sur les taites</b> . Troisieme edition. A Geneve [Suíça]: Par la Compagnie des Libraires, 1764. 3v. BNB	Direito	
COSTA, feliciano José Alves da. Direito Canonico Publico particular, civil, e Regio. L[isbo]a. 1794. 1 vol. 8 <sup>o</sup>	1		PINTO, Feliciano José Alvares da Costa. <b>Fragmentos de Direito canonico, público, particular, civil, e regio, offrecidos aos sabios professores</b> ... Lisboa : Simão Thaddeo Ferreira, 1794. 177, [1]p. BNB	Direito	

SILVA, Francisco Xavier. Dissertação Apologetica juridica, e critica. L[isbo]a 1743. 1 vol.	1		SYLVA, Francisco Xavier. <b>Dissertação apologética, jurídica, e critica em que se mostra com as resoluções mais certas de direito..</b> Lisboa: Regia Offic. Sylviana, e da Acad. Real, 1743. 351 p. BNB	Direito	
NOUVEAU code criminel pour le grand Duché de Toscane, a Lausanne 1787. 1 vol.	1		LEOPOLD II, Imperador da Alemanha, 1747-1792. <b>Nouveau code criminel pour le Grand duche de Toscane... traduit e l'italien</b> . A Lausanne [Suíça]: Chez François Grasset, 1787. VIII, 104 p. BNB	Direito	
COLLEZIONE d'imperiali reali leggi el ordinarze. Venezia 1787.	1		COLLEZIONE d'imperiali reali leggi ed ordinanze in materie economiche ecclesiastiche. In Venezia : Dalle Stampe di Antonio Zatta, 1786. XVI, 168 p. BNP	Direito	
COMPENDIUM privilegiorum, et gratiarum societatis jesu. Romae 1584 . 1 vol.	1		COMPENDIUM privilegiorum et gratiorum Societatis Iesv. Romae : Du Collegio Romano e eiusdem Societatis, 1COMPENDIUM privilegiorum et gratiorum Societatis Iesv. Romae : in collegio ejusdem societatis, 1584 , 1584. BNF	Direito	
LUCA, Caroli Antonii. Praxis rerum notabilium praesertim fori Ecclesiastici. Venetios. 1694. 1 vol. fol.	1		VENTRIGLIA, Giovanni Battista. <b>Praxis rerum notabilium, praesertim fori ecclesiastici... cum novissimis observationibus D. Caroli Antonii de Luca...</b> Venetiis : P. Balleonius, 1694. 2 tomes en 1 vol. BNF	Direito	
ORDO institutionum juris civilis Lusitani cum publici tum privati jussu Academia Reg. Scientiarum in lucem editus. Olissipone 1789. 2 vol.	2		FREIRE, Paschoal José de Mello... <b>Paschalis Josephi Mellii Freirii... Institutionum juris civilis lusitani cum publici tum privati</b> ... liber I : de Jure publico. Olissipone : ex Typ. regalis Academiae scientiarum, 1789. BNB, BNF	Direito	

CARVALHO, Manoel. Estatutos do Cabido da cidade de Evora, creação dos beneficios. Evora 1635 1 vol.	1		ÉVORA. Arquidiocese. <b>Estatutos do Cabido da See de Evora, creações dos beneficios della &amp; Regimentos de seus officiaes, &amp; Ministros</b> .Em Evora : por Manoel Carvalho, 1635. [1], 104 f. BNP.	Direito	
MASCARENHAS, D. Ant[onio]. Relação dos procedimentos q leva o Commissario geral da S.ta Cruzada. Olissipone 1626. 1 vol.	1		MASCARENHAS, Antonio. <b>Relaçam dos procedimentos que teve Dom Antonio Mascarenhas Commissario Geral da S. Cruzada nos reynos de Portugal ...</b> Lisboa : [s.n.], 1626. BNB; BNP	Direito	
GORDO, Joaq[uim] José Ferreira. Fontes proximas da compillação Fillipina, ou indice das ordenações extravagantes de que proximamente se derivou o Codigo Filipino. L[isbo]a 1792.1 vol.	1		GORDO, Joaquim José Ferreira, 1758-1838. <b>Fontes proximas da compilação filippina, ou Indice das Ordenações, e extravagantes, de que proximamente se derivou o Codigo Fillipino</b> publicadas de ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa por Joaquim José Ferreira Gordo... -. Lisboa : na Officina da Academia Real das Sciencias, 1792.: [s.n.]. viii, 123 p., [3] f. BNB	Direito	
REFLEXÕES criticas sobre a obra de José da Silva L[isbo]a intitulada principios de Direito Mercantil. L[isbo]a 1803. 1 folheto.	1		VEIGA, Manuel Luis da. <b>Reflexões criticas sobre a obra de José da Silva Lisboa, intitulada, Principios de Direito Mercantil, feitas por hum homem da mesma profissaõ</b> . Lisboa : Off. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1803. v, 26 p. BNB, BNP.	Direito	
BULLARIUM Romanum novissimum a Clemente 8. usque ad Gregorium 15. Romae 1638. 1 vol.	1		BULLARIUM romanum novissimum a B. Leone magno usquè ad Urbanum VIII. opus Laertii Cherubini tertio nunc editum et à D. Angelo Mariâ Cherubino qui constitutiones Urbani VIII. usquè ad hanc diem emanatas addidit nec-non vitas et icones omnium Pontificum. Romae, 1638.3 vol. BNF.	Direito	

<p>ANTONII, Augustini. Archiepiscopi Tarraconensis juris veteris doctoris, et vindicis da clarissimi nonibilissimique olim sacri Apostolici Auditoris.Parisiis. 1641. 1 vol. fol.</p>	1		<p>AGUSTIN, Antonio,1517-1586. <b>Antonij Augustini archiepiscopi Tarraconensis ... iuris Pontificij veteris epitome. In tres partes diuisa, de Personis, de Rebus, &amp; de Iudiciis. Accesserunt huic editioni Canones poenitentiales eiusdem auctoris ...</b> Parisiis : sumptibus Michaelis Soly, sub signo Phoenicis. Matthaei Guillemot, sub signo Bibliothecae. Via Iacobaea. &amp; Geruasij Alliot, in Palatio, iuxta Sacellum D. Michaëlis, 1641. 4 v.BNCF</p>	Direito	
<p>MENDONÇA. Commentariorum in 4 libros regum. Lungduni 1628. 1 vol tre.</p>	1		<p>MENDONCA, Francisco de, 1573-1626. <b>Francisci de Mendoca... Commentariorum in IV libros regum...</b> Lugduni [Franca]: Sumptibus Jacobi Cardon, 1628-1631. 3 v. BNB</p>	Direito	
<p>Propositiones a Danctissimo Domino Nostro Clemente Papa 11 damnatae in Bulla unigenitus dei filius. Romae 1718.</p>	1		<p>PROPOSITIONES a sanctissimo Domino... Clemente Papa XI. dam natae in Bulla Unigenitus Dei Filius quas in Sententia Sanctorum ecclesiae doctorum Augustini &amp; Thomas Aquinatis... censura meriti confixas fuisse ostendit Fr. Gregorius Selleri... Roma [Itália]: Ex Typ. Rev. Camerae Apostolicae, 1718-1728. 8 v. BNB.</p>	Direito	
<p>Thesaurus resolutionum Sac. Cong. Concilii in causis sub annum 1760 propositis. Romae 1740. 1 vol.</p>	1		<p>IGREJA CATÓLICA. Congregação Concilio. <b>Thesaurus resolutionum Sac. Congr. Concilii: quae consentaneè ad Tridentinorum Patrum decreta aliasque canonici juris sanctiones ... obeunte ... Simonetto prodierunt in causis sub anno 1760 propositis ...</b> : tomus vigesimusnonus duplici indice locupletatus. Romae:typis [et] sumptibus Hieronymi Mainardi, 1760. 251 p. GB</p>	Direito	

BLASSII. Gerardi. Fortunius de monstris. Amstelodami 1665. 1 vol.	1		LICETI, Fortunio. <b>Fortunius Licetus De monstris. Ex recensione Gerardi Blasii... Qui monstra quaedam nova &amp; rariora ex recentiorum scriptis addidit. Ed. novissima. Iconibus illustrata</b> . Amstelodami : sumptibus Andreae Frisii, 1665.: [s.n.]. [16], 316, [26] p. BNB	Scienza e Arte	
BENJAMIN, Comte de Rumford. Essais politiques, economique, et philosophiques. 1 vol tre. Geneve 1799.	1		BENJAMIN. <b>Essais politiques, économiques et philosophiques</b> .. Genève: Chez G. J. Manget, 1799. 2v. BNB.	Scienza e Arte	
CUNHA, Jozé Anastacio. Principios mathematicos para instrução dos Alumnos do Colegio de S. Lucas. L[isbo]a. 1790 1 vol.	1		CUNHA, José Anastácio da, 1744-1787. <b>Principios mathematicos para instrução dos alumnos do Collegio de Saõ Lucas, da Real Casa Pia do Castello de Saõ Jorge</b> . .. Lisboa : na Off. Antonio Rodrigues Galhardo, 1790. 315 p. BNP, BNB.BNF	Scienza e Arte	
PUFFENDORFF. Baron de. Les devoirs de l'homme et du cotoien. Amsterdam 1756. 2 vol.	2		PUDENFORD, Samuel von, 1632-1694. <b>Les Devoirs de l'homme et du citoyen</b> ... Nouvelle édition. Amsterdam Leipzig : Chez Arstée & Merkus. 1756. BNP, GB	Scienza e Arte	
GOEDAT. Joane. Methamorphosis naturalis sive insectorum historia. Amstelodami. 1700. 1 vol. tre.	1		GOEDART, Johannes. <b>Metamorphosis naturalis sive Insectorum historia ubi quam diligentissime, eorum natura, dotes &amp; variae metamorphoses aperiuntur &amp; expanduntur. Ab Joanne Goedart</b> . A Amsterdam : Chez George Gallet, 1700. 3 vol. Worldcat.	Scienza e Arte	
BOURDET. Recherches, et observations sur toutes les parties de l'art di o dentiste. Paris 1757. 2 vol.	2		BOURDET, Étienne, 1722-1789. <b>Recherches et observations sur toutes les parties de l'art du dentiste</b> par M. Bourdet,...Paris : J.-T. Hérisant, 1757. 2 vol. BNF	Scienza e Arte	MEDICINA

TAVARES, Francisco. Resultado das observações feitas no Hospital Real da inoculação das bexigas nos annos 1796, 97 e 1798. do 1799. 2 vol.	2		TAVARES, Francisco. <b>Resultado das observacoes feitas no Hospital Real da inoculacao das bexigas: nos annos de 1796, 1797 e 1798. Pelos medicos do mesmo hospital Antonio Mendes Franco, e Fortunato Rafael Amado ...</b> Lisboa [Portugal] : Na Regia Officina Typografica, 1799. 38p. BNB, BNP.	Sciencia e Arte	MEDICINA
BAENA, Manoel Antonio Leite Pacheco Malheiro e Mello. Maximas políticas civis juridicas, e moraes. L[isbo]a. 1792.	1		BAENA, Antonio Manoel Leite Pacheco Malheiro e Melo. <b>Maximas politicas, civis, juridicas, e moraes ...</b> Lisboa [Portugal]: Na Off. de Simão Thaddeo Ferreira, 1792. v. BNB	Sciencia e Arte	
SAMPAIO, Diogo de Carvalho, e S. Tratado das cores que consta de trez partes Annalitica, Synthetica, e Hermeneutica. Malta 1687. 1 vol.4º	1	SAMPAIO, Diogo de Carvalho e. <b>Tratado das cores que consta de tres partes: analytico, synthetica, hermeneutica, oferecido aos Amadores das Sciencias Naturais, e os Dilectantes, e Artistas, que começõ a occupar-se em todo o genero de trabalho colorido .</b> Malta: Na Officina Typographica de S.A.E., [i.e.1787]. xiv, 153 p. GV-156	1 CARVALHO E SAMPAYO, Diogo de. <b>Tratado das cores que consta de tres partes analytica, synthetica, hermeneutica ..</b> Malta: Na Officina Typographica de S. A. E. Impressor Fr. João Mallia, 1787. 131 p.	Sciencia e Arte	
FORTUNIAS, licetus de monstris ex recentione Gerardi Blasii M. D. e P.S. Amstelodimi 1665. 1 vol. 4º.	1		LICETI, Fortunio. <b>Fortunius Licetus De monstris. Ex recensione Gerardi Blasii. .. Qui monstra quaedam nova &amp; rariora ex recentiorum scriptis addidit.</b> Ed. novissima. Iconibus illustrata. -. Amstelodami : sumptibus Andreae Frisii, 1665.: [s.n.]. [16], 316, [26] p. BNP; BNB.	Sciencia e Arte	

SOARES, M[ano]el de Moraes. Memorial critico, medico, historico, fizico, mechanico. L [isbo]a. 1760. 1 vol.	1		SOARES, Manoel de Moraes. <b>Memorial critico-medico-historico-fysico-mechanico offerecido a favor da Faculdade de Medicina e seus alumnos ao excellentissimo... D. Thomas de Almeida.</b> . Lisboa: Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Amenos, 1760. 72 p. BNB	Sciencia e Arte	
OPERA quae extant omnia. Antuerpiae 1652. 1 vol .fol.	1		SENECA. L. <b>Annaei Senecae philosophi opera quae exstant omnia</b> : a Ivsto Lipsio emendata et scholiis illvstrata. Editio quarta atque ab vltima Lipsi manu: Aucta Liberti Fromondi scholiis ad Quaestiones naturales, & Ludum de morte Claudij Caesarijs; quibus in hac editione accedunt eiusdem Liberti Fromondi ad Quiaestiones naturles Excursus noui. -. Antverpiea : Ex Officina Plantiniana Balthasaris Moreti, 1652. [20] xxxvi, 911p. BNB	Sciencia e Arte	
DON FRANCISCO, Ant[onio] Fernandes de Velasco Tobar. Estoque de la Guerra. Arte militar. Barcelona. 1699 parte 2.	2		LARRANDO DE MAULEON, Francisco, 1644 -1736. <b>Estoque de las guerras, y arte militar, primera y segunda parte, repartiendo y dividiendo en cada una quatro tratodos militares y matemáticos</b> Estoque de las guerras, y arte militar, primera y segunda parte, repartiendo y dividiendo en cada una quatro tratodos militares y matemáticos , etc. con' modelos, y planes y disenos. Barcelona: en casa de Cormellas por Tornas Loriente, 1699 . 2 tomos en 8º.	Sciencia e Arte	
JOANNIS, Nicolai. Tractatus de Phillobolia. Francofusti. 1698. 1 vol.	1		JOANNIS, NICOLAI. <b>Tractatus de phillobolia, sive florum et ramorum sparsione in sacris, et civilibus rebus usitatissimo; ubi varii ritus adducuntur, multa scriptuare loca illustrantur, et ceremoniarum in ingressu solemnii Principis exhibetur causa.</b> ex edito in Lucem Francofurti, 1698. à Joanne Nicolao in breviorum, et expeditorem stilum concinnatus. GB	Sciencia e Arte	

ÉTRENNES militaire Dictionaire. Paris 1757. 1 vol.	1		ÉTRENNES militaires... tirées du Dictionnaire militaire... utiles à toutes les personnes qui se destinent à prendre le parti des armes.Paris: chez Gissey, 1757- 1758. BNF	Sciencia e Arte	
HIPOCHRATES Lusitano ou afforismo de hipocrates. L[isbo] a. 1762. 1 vol.	1		HIPÓCRATES. <b>Hypocrates Luzitano, ou Aphorismos de Hypocrates, traduzidos fielmente do latim para o idioma portuguez ...</b> Francisco Daniel Nogueira. Lisboa : na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Muito Augusta rainha N.S., 1762.248, [10] p. BNP, BNB	Sciencia e Arte	
JOSEPHUS, Dias. Institutiones philosophicae.Olissopone. 1786. 1 vol.	1		DIAS, José. <b>Institutiones philosophicae, quas e nobilissimis qui busque philosophis collegit, concinnavitque Josephus Dias</b> . Olisipone [Portugal]: Typographia Regia, 1783-1786. v. BNB	Sciencia e Arte	
BUCHANT.Guilherme.Medicina domestica tratado completo de conservar a saude.L[isbo]a 1794. 1 vol. 8º	1		BUCHAN, Guilherme. <b>Medicina domestica, ou tratado completo dos meios de conservar a saude, e decurar e precaver as enfermidades por via do regime, e remedios simples.. pelo doutor Guilherme Buchan... ; trasladada em vulgar pelo doutor Francisco Pujol Depadrell</b> . Lisboa: Na typographia Rollandiana, na Typografia Rollandiana, 1788-1824. 10 V. BNP. BNB.	Sciencia e Arte	
SARMENTO, Jacob de Castro. Aviso ao Publico a respeito da Agoa de Inglaterra. L[isbo]a 1799. 1 folheto.	1		CASTRO, André Lopes de. <b>Aviso público, a respeito da agua de Inglaterra da composição do doutor Jacob de Castro Sarmento, fabricada n'esta corte ha mais de trinta annos com publica e innegavel acceitação por André Lopes de Castro</b> . Lisboa : Off. de Simão Thaddeo Ferreira. 1799. 61 p. BNP.	Sciencia e Arte	

CASTRO, Joaq[ui]m Machado de. Discurso sobre as utilidades do desenho. Lisboa 1788. 1 vol. 4º	1		CASTRO, Joaquim Machado de. <b>Discurso sobre as utilidades do desenho, dedicado à Rainha N. Senhora por seu author Joaquim Machado de Castro... recitado pelo mesmo professor na casa Pia do Castello de S. Jorge de Lisboa na presença da maior parte da Corte, e nobreza, em 24 de dezembro de 1787: dia oitavo daquelle em que faz annos sua magestade Fidelissima... -</b> . Lisboa: na Officina de A. Rodrigues Galhardo, 1788. [18]p. [1]f., 48p. BNB.	Sciencia e Arte	
WITIRENG, Wiliam. A chemical Analises of the water ad Caldas da Rainha. Lisboa 1795.	1		WITHERING, William. <b>A chemical analysis of the water at Caldas da Rainha</b> . Lisbon : printed by the Academy. 1795. BNP		
RODRIGUES, Manoel da Silveira. Dissertatio medica inauguralis de febre flava. Edimburg. 1814. 1 vol. 4º	1		RODRIGUES, Emmanuel da Silveira. <b>Dissertatio medica inauguralis de Febre Flava; quam annuente summo numine, Ex auctoritate Reverendi admodum viri, D. Georgii Baiard...</b> Edinburgi : Excudebant Abernethy & Walker, 1814. [3] f., 32 p. BNB	Sciencia e Arte	
BERGCHTOLD, Leopoldo. Ensaio de varios meios com que se intenta salvar, e conserváo a vida dos homens em diversos, a que cada dia se achão expostos. Lisboa 1792. 1 vol 8º.	1		BERCHTOLD, Leopoldo. <b>Ensaio de varios meios com que se intenta salvar, e conservar a vida dos homens em diversos perigos, a que diariamente se achão expostos ...</b> Lisboa: Regia Officina Typográfica, 1792. [8], 95 p. BNB	Sciencia e Arte	
GUAVEN, Josephi. Methodus medendarum febrium. Francofurti. 1781. 1 vol. 8º	1		QUARIM, Joseph, von. <b>Methodus medendarum febrium</b> . Francofurti: Sumptibus Societates, 1781. 152 p. BNB	Sciencia e Arte	

PENALVA, Marquez de. Dissertação a favor da Monarquia onde se prova pela razão, autoridade e esperiencia ser este o melhor, e mais justo de todos os governos. L[isbo]a 1799.1 folheto.	1			PENALVA, Fernando Teles da Silva Caminha e Meneses, Marquês de. <b>Dissertação a favor da Monarquia, onde se prova pela razão, autoridade, e dexterity ser este o melhor, e mais justo de todos os governos...</b> Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1799. 144 p. BNB	Sciencia e Arte	escrever sobre
SOUSA, D.Antonio Caetano de. Provas da historia genealogica da Caza Real Portugueza. L[isbo]a. 1744.1 vol. fol.	1			SOUSA, Antônio Caetano de. <b>Provas da Historia genealogica da Casa Real Portugueza, tirada dos instrumentos dos Archivos da Torre do Tombo, da serenissima Casa de Bragança, de diversas cathedraes, mosteiros, e outros particulares deste Reyno por D. Antonio Caetano de Sousa. ..</b> Lisboa Ocidental [Portugal] : Na Officina Sylviana da Academia Real, 1739-1748. 6 v. BNB		temos 6 exemplares que pertenceu a OT-023
BARRETO, Domingos Alves Branco Moniz. Indice pelas materias civil, criminal, orphanologico e de finanças. Rio de Janeiro 1815. 1 vol. fol.	1	BRASIL. Leis, etc. <b>Indice pelas materias, civil, criminal, orphanologico, e de finanças</b> : das leis, alvarás, decretos, cartas regias, avisos, regimentos, provisões regias, foraes, editaes, resoluções, sentenças, tratados de paz, e de commercio, e assentos das cazas da supplicação, e do porto . Rio de Janeiro: Na Impressão Régia, 1815. 616 p. 348.81 B823i 1815 RB-cli	1	BARRETO, Domingos Alves Branco Muniz. <b>Índice pelas materias, civil, criminal, orphanologico, e de finanças, das leis, alvarás [etc] Tratados de Paz, e de commercio, e assentos da Cazas da Supplicação, e do Porto. Offerecido a Sua Alteza real o Principe regente... com dous appendices, I. Da Legislação promulgada na Côrte do Brasil. II. Que contem hum Roteiro do Processo [etc.]... por Indice pelas matérias ...</b> Rio de Janeiro: Impressão Regia, 1815. 57, xviii, vii p.,  3  f. 618 p. BNB	Sciencia e Arte	
ROUSSEAU. Letteres sur diffirens sujets. Geneve, 1749. 1 vol. tre.	1			ROUSSEAU, Jean-Jacques,1712-1778. <b>Lettres de Rousseau sur différents sujets</b> . A Genève : chez Barrillot et fils, 1749. 2 vol. BNF	Belas Letras	

FONCECA, Antonio de Mello da. Antidoto da lingôa Portugueza. Amsterdam. 1710. 1 vol. 4º	1		MACEDO, José de, 1667-1717. <b>Antidoto da lingua portugueza. Offerecido ao muito Alto, e muito Poderoso Rey, Dom Joaõ o Quinto nosso Senhor por Antonio de Mello da Fonseca [José de Macedo]</b> . - Amsterdam : em casa de Miguel Diaz. Impressor, y Mercader de Libros, [1710]. - [12], 416 p. BNP; BNB	Belas Letras	
VERA, Alvaro Ferreira. Orthographia, ou modo para escrever certo na lingoa portugueza. L[isbo]a, 1631. 1 vol.	1		VERA, Álvaro Ferreira de, 15--?-depois de 1645. <b>Orthographia ou modo para escrever certo na lingua portugueza por Alvaro Ferreira de Véra</b> . - Lisboa : Mathias Rodriguez, 1631. - [7], 47 f. BNP; BNB	Belas Letras	
PROPUGNATION de lá racionalidá de los brutos carta apologetica. L[isbo]a. 1753. 1 vol	1		CASTRO, Gabriel Pereira de. <b>Propugnacion de la racionalidad de los brutos: carta apologetica en respuesta a la carta critica que un docto anonymo escribio al M. R. P. M. Fr. Benito Geronimo Feyjoo ... escrita por</b> . Lisboa: Francisco Luiz Ameno, 1753. 260 p. BNB; BNP	Belas Letras	
SOARES, D. Cipriani. De arte rethorica libri tres ex Aristotele, Cicerone. L[isbo]a Conimbricae, 1590. 1 vol.	1		SUAREZ, Cipriano. <b>D. Cypriani Soares Societatis Iesu, De arte rethorica libri tres ex Aristotele, Cicerone, [et] Quintiliano praecipue depronti. Nunc ab eodem Autore recogniti, [et] multis in locis locupletati</b> . Cum facultate inquisitorum Conimbricae [Coimbra, Portugal]: Apud Ioannem Barrerium ..., 1590. [8], 145 [i.e. 150], [30]p. BNB; BNP.	Belas Letras	

OPERA Virgiliana 1708. 1 vol. fol.	1		VIRGILIO, 70-19 a.C. <b>Opera Virgiliana cum decem commentis, docte et familiariter exposita, docte quidem Bucolica, et Georgica a Seruio, Donato, Mancinello et Probo nuper addito: cum adnotationibus Beroaldinis. Aeneis vero ab iisdem praeter Mancinellum et Probum, et ab Augustino Datho in eius principio: Opusculorum praeterea quaedam ab Domitio Calderino. Familiariter vero omnia tam opera atque opuscula ab Iodoco Badio Ascesio</b> . Addidimus praeterea opusculum aliud, in priapi lusum, quod in antea impressis minime reperitur. Omnia quidem tam Bucolica, Georgica, Opusculorumque nonnulla, et Aeneis, quam tertiusdecimus a Mapheo Vegio liber.... Lugduni, 1529.BNP	Belas Letras	
MANOEL, D. Fran[cisc]o. Obras metricas ab serenissimo Senhor infante D. Pedro. Leon 1665.1 vol.I	1		MELO, Francisco Manuel de, 1608-1666. <b>Obras metricas de Don Francisco Manuel, al serenissimo señor infante Don Pedro</b> . Leon de Francia : Por Horacio Boessat, y George Remeus, 1665. v. BNB, BNP	Belas Letras	
O GENERAL Maia M[ano]el. Oração gratulatoria a Magestade Divina. L[isbo]a. 1759. 1 vol.4.	1		MANUEL DE SÃO BOAVENTURA. <b>Oração gratulatoria à Magestade Divina pela vida, que conservou ao nosso Rei Fidelissimo na noite de trez de setembro... Recitada na Igreja do... Santo Antonio de Lisboa</b> . Lisboa [Portugal] : na Officina Miguel Manescal da Costa, 1759. [8], 22, [2] p. BNB, BNP.		
O CONDE de bello humor drama jocozo em muzica. L[isbo]a 1791, 1 vol.			BERNARDINO, Marcello. <b>Drama jocozo em muzica para se representar no Theatro da Rua dos Condes na Primavera do anno de 1791 intitulado O conde de bello humor 1793</b> Lisboa : Off. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1791. Fev. 25. - [1], 32 f. BNP	Belas Letras	

<p>ARTE da grammatica da lingua portugueza. Rio de Janeiro 1802. 1 vol. 8º</p>	1		<p>FORTES, Ignacio Felizardo. <b>Arte de grammatica portugueza, que para o uso dos seus discipulos . Compoz o padre Ignacio Felizardo Fortes</b> .Rio de Janeiro : na Impressão Regia, 1816. [VIII], 9-93, [1], p. (Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Ponta Delgada)</p>	Belas Letras	<p>A referencia não procede, é sabido por todos que em 1802 não havia imprensa no Brasil. Ou então trata-se do livro de: LOBATO, António José dos Reis. Arte da grammatica da lingua portugueza... Lisboa : Na Regia Officina Typografica, 1770. BNPLogo, a primeira gramática impressa no Brasil foi de Inacio Felizardo Flores.</p>
<p>SOUSA, Manoel de Faria Y. Noches claras divinas y humanas flores. L[isbo]a 1674 . 1 vol. 8º</p>	1		<p>SOUSA, Manuel de Faria e. <b>Noches claras divinas y humanas flores compuestas por Manuel de Faria y Sosa... Y por el mismo añadidas y emendadas en esta impression.</b> Lisboa [Portugal]: En la Officina de Antonio Craesbeeck, 1674. 437 p.BNP; BNB.</p>	Belas Letras	
<p>M. VALERII.Martialis epigrammatum libri 15. Lutetiae 1617. 2 vol. ig.fol.</p>	2		<p>MARTIALIS, Marcus Valerius. <b>M. Valerii Martialis Epigrammatum libri 15. Cum variorum doctorum virorum commentariis, notis, obseruationibus ... coniectis. Cum indice omnium verborum Iosephi Langij Cæsari Mont. &amp; alijs indicibus locupletissimis.</b> Lutetiæ Parisiorum : apud Michaellem Sonnum, via Iacobæa, sub scuto Basiliensi, 1617. 4 pt. BNCf</p>	Belas Letras	
<p>RIMAS varias de Luiz de Camões commentadas por Manoel de Faria y Sosa. L[isbo]a 1689. 1 vol tre fol.</p>	1		<p>SOUSA, Manuel de Faria e. <b>Rimas varias de Luis de Camoens ...</b> commentadas por Manuel de Faria, y Sousa . . . Lisboa [Portugal]; Na imprenta de Theotonio Damaso de Mello : En la Imprenta Craesbeeckriana: [s.n.], 1685-1688. 5 v. BNB</p>	Belas Letras	

In funere Caroli 3. Hispaniae Regis Catholici oratio. Romae 1789 . 1 folh[eto].	1		RIDOLFI, Bernardino. <b>In funere Caroli III Hispaniar regis catholici Oratio habita in sacello pontificio A Bernardino Ridolf</b> i... Parmae : Ex Regio Typographeo, 1789. [3] f., viii, 29 p. BNB; BNP	Belas Letras	
Per l'augustissimo giorno natalizio de S.M.F. M. <sup>a</sup> Fran. <sup>a</sup> Regina de Portugallo in Romae 1779. 1 vol. 4 <sup>o</sup> .	1		GODARD, Luigi. <b>Per l'augustissimo giorno natalizio di sua maesta fedelissima Maria Francesca Regina Di Portogallo.</b> .. -. Roma [Italia]: [s.n.], 1779. xxix p. BNB; BNP	Belas Letras	
SILVII, Emanuelis Tellesii. Poematum liber primi et epigrammatum centuria prima Hajae Comitum 1723. 1 vol. Ter	1		ALEGRETE, 3 Marquês de, 1682-1736. <b>Emmanuelis Tellesii Silvii Marchionis Alegretensis...Poematum liber primus et Epigrammatum centuria prima</b> .... Juxta editionem Ulyssiponensem. Hagae-Comitum : apud Adrianum Moetjens, 1723. [2 ], 25, [1] , [1], 47, [1] p.BNP	Belas Letras	
IL Cavaliere per amore farseta per musica a quatro voci. L[isbo] a 1764. 1 folheto 8 <sup>o</sup>	1		PETROSELLINI, Giuseppe. <b>Il cavaliere per amore [ libretto] : farsetta per musica a quattro voci da rappresentarsi nel real teatro dell'ajuda</b> [la musica è di Niccolò Piccini]. Lisbona : Nella Stamperia Ameniana, 1764. 48 p. BNP	Belas Letras	
ANNALIUM Ecclesiasticorum Emminentins. Cardinalis Caesaris Barbonii continuatio ab anno 1197. Lugduni 1678. 2 vol. fol.	2		SPONDE, Henri de, 1568-1643. <b>Annalium... Caes. Baronii Continuatio, ab anno 1197, ubi is desiit, ad finem 1646, per Henricum Spondanum</b> ...[Cum Vita Henrici Spondani, auctore Petro Frizonio.]. Lugduni : sumptibus fratrum Anissoniorum et J. Posue, 1678. 2 vol. in-fol. BNF	Historia	

TAMAYO de Salazar Joannis. Anamnesis sive commemoratio omnium Sancotorum hispanorum Pontificum. Lugduni 1651. 6 vol. fol.	6			TAMAYO SALAZAR, Juan de. <b>Anamnesis sive commemoratio sanctorum hispanorum, pontificum, martyrum confessorum. ...: Martyrologii Romani...</b> Lugduni : sumptib. Philip. Borde, Laurent. Arnaud, & Cl. Rigaud, 1651-1659. 6 v. BNP	Historia	
BEM, D. Thomaz Caetano. Memorias historicas chronologicas da Sagrada Religião dos Clerigos regulares em Portugal, e suas conquistas na India Oriental. L[isbo]a 1792. 2 vol. fol.	2	BEM, Tomás Caetano de. <b>Memorias historicas chronologicas da sagrada religião: dos clerigos regulares em Portugal, e suas conquistas na India Oriental.</b> Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1792-1794. 2 v. GV-165.	2	BEM, Tomás Caetano de. <b>Memorias historicas chronologicas da sagrada religião dos clerigos regulares em Portugal e suas conquistas na India Oriental.</b> Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1792-1794. 2v. BNB; BNP	Historia	
BRENO, Fr. Carolo Francisco. Manuale Missioariorum Orientalium. Venetiis, 1726. 2 vol.	2			CARLO FRANCESCO, da Breno. <b>Manuale missionariorum orientalium, in quo nedum haereses omnes orientalem ecclesiam turpiter foedantes eliduntur, verum etiam casus morales praecipue ad manus eorumdem missionariorum apostolicorum pertinentes resolvuntur, in duos tomos distributum ...</b> Authore ... fr. Carolo Francisco a Breno ... Tomus primus [-secundus] Venetiis : ex typographia Balleoniana, 1726.2 v. BNCF	Historia	
Istoria della venerabile fede catholica sotto l'innvocazione di San Paolo. Torino 1701.	1			TESAURO, Emanuele. <b>Istoria della venerabile compagnia della fede cattolica sotto l'innvocazione di San Paolo nell'augusta citta di Torino.</b> Seconda edizione accresciuta. In Torino: Per Gio. Battista Zappata, 1701. 2v. em 1. BNB.	Historia	

LEMOS, Fr. Thomaz. Historia Congregationum de Auxiliis. Lovanii 1702 1 vol. fol.	1		LE BLANC, Augustinus. <b>Historiae congregationum de auxiliis, divinae gratiae sub sumimis pontificibus Clemente VIII et Paulo V...</b> Lovanii : Apud Aegidium Denigne, 1700. in-4º	Historia	
FERNANDEZ D. Pedro. Theatro clerical apostolico y secular de Iglesias de España. Madri 1680. 1 vol. fol.	1		FERNANDEZ DE PULGAR, Pedro. <b>Teatro clerical, apostolico, y secular de la iglesias catedrales de Espana</b> . En Madrid : Por la Viuda de Francisco Nieto, 1679-1680. 4 t. em 3 v. (História secular, y eclesiástica de la ciudad de Palencia...)BNP	Historia	
INDICE da historia genenalogica, L[isbo]a 1799. 1 vol. 4.	1		INDICE geral dos appellidos, nomes proprios e cousas notaveis que se comprehendem nos treze tomos da Historia genealogica da casa real portugueza e dos documentos comprehendidos nos seis volumes da Provas com que se acha authorisada a mesma Historia. Lisboa: Regia Officina Sylviana, 1749. 435 p. BNB	Historia	
ANNALES Heremi Dei Parae matris monasterii in Helvetia ordinis S.Benedicti[sic] Friburgi 1612. 1 vol. 4º	1		HARTMANN, Christoph. <b>Annales heremi dei parae matris monasterii in Helvetia Ordinis S. Benedicti Antigvitate, religione, frequentia, miracvlis, toto orbe, celeberrimi / auctore R.P. F. Christophoro Hartmanno</b> ... Friburgi Brisgouiae [Suica]: Ex Typographio Archiducali..., 1612. [8], 478(i.e.476), [62]p. BNB	Historia	
PUENTE, Fr. Juan de la. Conveniencia de las monarchias Catholicas. Madrid 1612 1 vol. 4.	1		PUENTE, Juan de la. <b>Tomo primero de la conveniencia de las dos Monarquias catolicas, la de la Iglesia Romana y la del Imperio Espanol, y defensa de la</b> ... En Madrid [Espanha]: En la Imprenta Real, 1612. v. BNB	Historia	

CANTADOR de Argote D. Geronimo. Memorias para a historia ecclesiastica do arcebispado de Braga Primaz das Hespanhas. L[isbo]a 1747. 1 vol. 4º	1	ARGOTE, Jeronimo Contador de. <b>Memorias para a historia ecclesiastica do arcebispo de Braga, primaz das Hespanhas</b> . Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio da Silva, Impressor da Academia Real, 1732-1747. OT-015	2	ARGOTE, Jerônimo Contador de. <b>Memorias para a historia ecclesiastica do arcebispado de Braga, primaz das Hespanhas</b> . Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1732-1747. 4v. BNB	Historia
SOLEDADE, Fr. Fernando da. Historia Serafica cronológica da Ordem de S. Francisco da Provincia de Portugal. L[isbo]a 1709, 1 vol. 4º	1			SOLEDADE, Fernando da. <b>H istoria serafica cronologica da Ordem de S. Francisco na provincia de Portugal</b> . Lisboa Occidental: Na Officina de Domingos Gonçalves, 1735-1737. BNB	Historia
HISTORIA o description de la Imperial cidad de Toledo. En Tolido 1554. 1 vol. 4º	1			ALCOCER, Pedro de. <b>Hystoria, o descripcion dela Imperial cibdad de Toledo</b> : Con todas las cosas acontecidas en ella, desde su principio, y fundacion, adonde se tocan, y refier en muchas antiguedades, y cosas notables de la hystoria general de Espana. Agora nuevamente impressa. Toledo [Espanha]: por Juan Ferrer, 1554. cxxiii [i.e. cxxiv], [3]f. BNB	Historia
CORNEJO, Fr. Damian. Chronica Seraphica Madrid 1686. 1 vol. Ter	1			CORNEJO, Damian, fl. sec.XVII. <b>Chronica seraphica</b> : vida del glorioso patriarca San Francisco, y de sus primeros discypulos : parte primera [-novena] escrita por el R.P.Fr. Damian Cornejo... -. En Madrid [Espanha]: por Juan Garcia Infancon, 1682-1756. 9 v.BNB	Historia

BONUCCI, Ant[onio] Maria. Historia della vita, martirio, e miracolie de S. Gregorio. Roma 1717 1 vol 4 <sup>e</sup>	1		BONUCCI, Antonio Maria. <b>Istoria della vita, martirio, e miracoli di s. Gregorio arcivescovo e primate dell'Armenia descritta da Anton Maria Bonucci della Compagnia di Gesù</b> . E dedicata al medesimo santo da d. Beatrice di Sangro abadessa del monistero di S. Gregorio in Napoli. Roma: nella stamperia del Bernabo, 1717. 203 p. BNB	Historia	
COMMENTARII Collegii Conimbrincensis Societatis Jesu. Olissipone 1592. 1 vol.	1		Commentarii Collegii Conimbricensis Societatis Iesu. In octo libros Physicorum Aristotelis Stagiritae. - Conimbricae : typis et expensis Antonij à Mariz, 1592. - [4], 825, [22] p. BNP	Historia	
Martyrologium Romanum Gregorii 13 jussu editum Urbani 8 et Clmentis 10 auctoritate recognitum. Venetiis 1770. 1 vol. 4 <sup>e</sup>	1		Martyrologium Romanum Gregorii XIII jussu editum, Urbani VIII, & Clementis X, auctoritate recognitum ...Venetiis : Ex typographia Balleoniana, 1770. Wordlcat.	Historia	
LETTRES, Anedoctes, et memoires historique du nonce visconte. Amsterdam 1719. 1 vol.	1		VISCONTI, Carlo, 1523-1565. <b>Lettres anecdotes et memoires historiques du Nonce Visconti, Cardinal Préconisé, &amp; Ministre Secret de Pie IV. &amp; de ses Creatures, au Concile de Trente, Dont Plusieurs intrigues inouïes Se trouvent dans ces Relations, mises au jour, en Italien &amp; en François</b> , Par Mr. Aymon, ci-devant Prêlat Théologal, & Jurisconsulte Gradué à la Cour de Rome. Divisées en deux Parties . A Amsterdam: chez les Freres Wetstein, 1719. 2 parties en 1 vol. BML (Bibliothèque Municipale de Lyon.)	Historia	
PARISI, Francesco. Istruzioni per la gioventu ime[pie]gata nella segreteria specialmente inquelle della corte romana. Roma 1781. 1 vol. tre.	1		PARISI, Francesco. <b>Istruzioni per la gioventù impiegata nella segreteria, di Francesco Parisi dell'accademia letteraria di roveredo, bibliotecario dell'ecclia casa Borghese Dallo stesso rivedute, ed accresciute. Edizione seconda</b> ... Roma:per Antonio Fulgoni, 1785. 4 vol.BML	Historia	

MEMORIA Ecclesiasticas do Reino do Algarve. L[isbo]a 1786 1 vol. 8 tre.	1		SALGADO, Vicente. <b>Memorias ecclesiasticas do reino de Algarve oferecidas ao exc.m<sup>o</sup>. e rev. m<sup>o</sup> senhor bispo de Beja ...</b> -. Lisboa [Portugal]: Na Regia Officina Typografica, 1786. 1 v. BNB	Historia	
COMMENTARIOS do grande Affonso Albuquerque. L[isbo]a 1774. 1 vol. tre.	1		ALBUQUERQUE, Afonso de, 1500-1580. <b>Commentarios do grande Afonso dAlbuquerque capitão geral que foi das Indias Orientais em tempo do muito poderoso Rey D. Manuel o primeiro deste nome</b> . Lisboa : na Regia Officina Typografica, 1774. 4 vol. BNP	Historia	
DU PIN, L . Ellies. Biblioteque des Auctores ecclesiastiques. Paris. 1718. 12 vol. 8 <sup>o</sup> tre.	12		DU PIN, Louis Ellies. <b>Bibliothèque des auteurs ecclesiastiques du dix-septième siècle ...</b> Paris: chez André Pralard, 1708-1719. v. BNB	Historia	
REGO, Sebastião. Vida do veneravel Pe Joseph Vazo. L [isbo]a 1745. 1 vol. 4 <sup>o</sup>	1		REGO, Sebastião do. <b>Vida do venerável padre Joseph Vaz da Congregação do Oratório</b> ... Lisboa: Na Regia Officina Sylviana, 1745. 354 p. BNB, BNP	Historia	
MENDONÇA, Joaquim Joseph Moreira. Historia universal dos terremotos. L[isbo]a 1758. 1 vol. 4 <sup>o</sup>	1		MENDONÇA, Joaquim José Moreira de. <b>Historia universal dos terremotos: que tem havido no mundo, de que ha noticia, desde a sua criação até o século presente. Com huma narraçam individual do terremoto do primeiro de novembro de 1755, e noticia verdadeira dos seus efeitos em Lisboa, todo phisica sobre as causas geraes dos terremotos, seu efeitos, diferenças, e prognosticos; e as particulares do ultimo</b> . Lisboa: Offic. de Antonio Vicente da Silva, 1758. 272 p. BNB, BNP	Historia	
MEMORIAS da S[erenissim]a Senhora D. Izabel Luiza Josefa Princeza de Portugal. L[isbo]a 1748. 2 vol. 8 <sup>o</sup> .	2		PADILHA, Pedro Norberto de Aucourt e, 1704-. <b>Memorias da serenissima senhora D. Isabel Luiza Josefa... oferecidas á magestade de Elrey D. João V...</b> Lisboa : na Off. de Francisco da Silva, 1748. [16]f., 327p. BNB	Historia	

HISTORIA de los dos religiozos infantes de Portugal Fray Hieronimo Roman. Roma 1595. 1 vol. 8º	1		ROMAN, Jeronimo. <b>Historia de los dos religiosos infantes de Portugal.</b> En Medina [Espanha]: Por Sanctiago del Canto, 1595. [12], 205, [3]f., [2]f. BNB	Historia	
CASTRO, fran[cis]co. Miraculoza vida i santas obras del Beato Patriarca Juan de Dios. Burgos. 1621. 1 vol. 8º.	1		CASTRO, Francisco de. <b>Miraculosa vida y santas obras del beato patriarca luan de DiosLlusitano, fundador de la sagrada religion que cura enfermos compuesta por el maestro Francisco de Castro</b> . En Burgos : en casa de Ioseph de Mena, 1621. 1 v. BNP	Historia	
RELAÇÃO DOS Festejos, que a feliz aclamação do Snr D. João 6. votyarão os habitantes do Rio de Janeiro. 1818. 2 ex. 4º	2		SOUSA, Bernardo Avelino Ferreira e. <b>Relação dos festejos, que a feliz aclamação do Muito Alto, Muito Poderoso, e Fidelissimo Senhor D. João VI, Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil, e Algarves. Na noite do Indelevel, e Faustissimo dia 6 de fevereiro, e nas duas subsequentes, com tanta cordialidade, como respeito votarão os Habitantes do Rio de Janeiro; seguida das Poesias dedicadas ao mesmo Venerando Objecto</b> . Rio de Janeiro: na Typ. Real, 1818. 52 [1] p. BNP, BNB	Historia	DIPONIVEL ON-LINE NA CAMARA
LIRA, Antonio Vellozo de. Espelho de Luzitanos em o cristal do Psalmo 43. L[isbo]a 1643. 1 vol. 4º.	1		LIRA, António Veloso de, 1616-1691. <b>Espelho de lusitanos em o cristal do Psalmo quarenta e tres</b> : cuja vista em suma, representa este Reyno em tres estados...por Antonio Velozo de Lyra... : em o fim desta obra se referem as notaveis descendencias da Serenissima Casa de Bragança.... Em Lisboa : por Paulo Crasbeeck, 1643.Em Lisboa : por Paulo Crasbeeck, 1643. [6], 82, [2] f. BNP, BNB	Historia	
VASCONCELIO. Pe Antonio. Anacephalaeoses, id est suma capita auctorum regum Luzitania. Conimbrae 1793. 2 vol. 8º	2		VASCONCELOS, Antonio de. <b>Anacephalaeoses id est summa capita actorum regum lusitaniae auctore P. Antonio Vasconcellio.</b> . . . -. Conimbricae: Typis Academicis, 1793. 2 t. BNB	Historia	

MILLOT, Abade. Historia universal. L[isbo]a 1787.1 vol.8.	1		MILLOT. <b>Historia Universal</b> . Lisboa: Typografia Rollandiana, 1783-1789. 9 v. BNB	Historia	
FRIGAULT, P. Nic. Vista Gasparis Barzaei. Antuerpiae 1610. 1 vol. 8º.	1		TRIGAULT, Nicolas, 1577-1628 . <b>Vita Gasparis Barzaei Belgae e Societate Iesu B. Xauerii in India socij. Auctore P. Nic. Trigault eiusdem Societatis sacerdote</b> . Antuerpiae : ex officina Joach. Trognaesij, 1610. BNP	Historia	
MARTORANA, Francesco. Memoria sopra la sucessione della Corona di Spagna, e delle indie. Palermo 1814. folheto 8º	1		MARTORANA, Francesco. <b>Memoria sopra la successione alla corona di Spagna e delle Indie</b> . Palermo : Dalla Tipografia Reale di Guerra, 1814.dalla Tipografia reale di Guerra, 1814. GB	Historia	
PERPINIANI, Petri. De vita et moribus B. Elisabethae Lusitaniae Reginae Historia. Coloniae Agrippinae 1609. 1 vol .8º	1		PERPIÑÁ, Pedro Juan. <b>R. P. Petri Perpiniani,... de Vita et moribus B. Elisabethae, Lusitaniae reginae, historia</b> . Coloniae Agrippinae : sumptibus B. Gualtheri, 1609. 189 p.BNF .	Historia	
NOTIZIE per l'anno 1793. Ha 5 exemplares 8º	5		NOTIZIE per l'anno 1793 : Dedicata all' eminentissimo, e reverendissimo Principe ... Cardinale Gregorio Duca Salviati primo Diacono Prefetto della Segnatura di Grazia.Roma : Cracas, 1793.GB	Historia	
CALLADO, Francisco de Mattos. Igreja Militante protegida pelo Omnipotente Deos desde o principio dos seculos contra os combates de Lucifer. L[isbo]a 1797. 1 vol. Ter	1		CALLADO, Francisco de Mattos. <b>Igreja militante protegida pelo omnipotente Deos desde o principio dos seculos contra os combates de Lucifer... escrita pelo Doutor Francisco de Mattos Callado ....</b> Lisboa : na Regia Off. Typ., 1797. 6 v. BNP	Historia	
SERRANO, Lupo. De Senectute et aliis utriusque sexus, aetatibus, et moribus. Olissopne. 1579. 1 vol 8º	1		SERRÃO, Lopo. <b>De Senectute et aliis utriusque sexus, aetatibus, [et] moribus</b> . Olysippone [Lisboa, Portugal]: excudebat Antonius Riberius, 1579. [9], 184, [11]f. BNB; BNP	Historia	
La Monarchie des Hebreux. Haye 1727. 3 volumes.	3		SAN FELIPE, Vicente Bacallar y Sanna. <b>La monarchie des Hebreux ...</b> La Haye: Alberts et Van der Kloot, 1727. v. BNB	Historia	

Dictionaire historique Portafit. Paris 1755.	1		LADVOCAT, Abbé. <b>Dictionnaire historique- portatif, contenant l'histoire des patriarches, des princes, hebreux, des empereurs, des rois et des grands capitaines</b> .... Nouvelle éd. A Paris : chez Didot, 1755-1760. 2 v. BNP; BNB;BNF.	Historia	
Essai sur l'est du commerce de Angleterre. Londres 1755. 1 vol 8 <sup>e</sup>	1		CARY, John, 1649-1719? <b>Essai sur l'etat du commerce d'Angleterre</b> ... A Londres, et se v end à Paris, quai des Augustins, chez Nyon, à l'Occasion. M. DCC. LV. 2 t.BNF	Historia	
MOLINA, Gonçallo Argote. Nobleza de Andaluzia .Sevilla 1588. 1 vol. 4 <sup>o</sup>	1		ARGOTE DE MOLINA, Gonzalo. <b>Nobleza del Andaluzia al catolico don Philipe N. S. rey de las Españas... Gonçalo Argote de Molina dedico i ofrecio esta historia</b> ... En Seuilla [Espanha]: por Fernando Diaz, 1588. [10], 348f. BNP; BNB.	Historia	
PULGAR, D.Pedro Fernandez. Theatro Clerical Apostolico, y secular contiene la historia secular y eclesiastica de la ciudade de Palentia. Madrid 1679. 1 vol. 4.	1		FERNANDEZ DE PULGAR, Pedro. <b>Teatro clerical, apostolico, y secular de la iglesias catedrales de Espana</b> . En Madrid : Por la Viuda de Francisco Nieto, 1679-1680. 4 t. em 3 v. ( História secular, y eclesiástica de la ciudad de Palencia...) BNP	Historia	
SILVA, Rodrigo Mendez. Poblacion general de Espanha sus trofeos, blasones y ... . Madrid 1675. 1 vol. 4 <sup>o</sup>	1		MENDEZ SILVA, Rodrigo. <b>Poblacion general de España : sus trofeos, blasones, y conquistas heroycas ... reales genealogias y catalogos de dignidades eclesiasticas y seglares</b> . En Madrid : Por Roque Rico de Miranda, a costa de Iuan Martin Merinero , 1675. GB	Historia	
REGGUAGLIO delle nozze maestá de Filippo quinto, e di Elisabeta Farnese. Parma 1717, 1 vol. 4 <sup>o</sup>	1		RAGGUAGLIO delle nozze delle maesta di Filippo Quinto e di Elisabetta Farnese nata principessa di Parma, re cattolici delle Spagne, solennemente celebrate in Parma l'anno 1714 ... In Parma: Nella Stamperia di S.A.S., 1717. 115 p. BNB	Historia	

CASTRO, Luiz de Salazar. Historia genealogica da casa de Silva, 1ª parte. Madrid 1685. a vol. 4º				SALAZAR Y CASTRO, Luis de. <b>Historia genealogica de la Casa de Silva, donde se refieren las acciones mas señaladas de sus senores...</b> Madrid [Espanha]: Melchor Alvarez y Mateo de Llanos, 1685. 2 v. BNB; BNP.	Historia	
GUERREIRO, Pe Bartholomeo. Glorioza corôa de esforçados Religiozos da Comp. de Jesus mortos pella fe catholica. L[isbo] a 1642.1 vol.4º	1	GUERREIRO, Bartolomeu. <b>Gloriosa coroa d'eforçados religiosos da Companhia de Iesu Mortos polla Fé Catholica nas conquistas dos reynos da coroa de Portugal.</b> Em Lisboa: Antonio Alvarez, Impressor del Rey Nosso Señor, 1642. [12], 736 p. SA-005.	1	GUERREIRO, Bartolomeu. <b>Gloriosa coroa d'eforçados religiosos da Companhia de Iesu mortos polla fe catholica nas conquistas dos reynos da Coroa de Portugal .</b> Lisboa: Por Antonio Alvarez, 1642. 736 p. BNB; BNP.	Historia	
CALMET, Pe P.D. Augustini. Histoire universelle sacrée, et profane. Strabourg 1747. 1 vol. 4º	1			CALMET, Augustin. <b>Histoire universelle sacrée et profane depuis le commencement du monde jusqu'a nos jours ....</b> Strasbourg: Chez Jean Renauld Doulssecker, 1735-1747. BNB.	Historia	
CLED, Mr. de la. Historia geral de Portugal, L[isbo]a 1781. 3 vol.	3			LA CLÉDE, Nicolas de. <b>Historia geral de Portugal por Mr. De La Clede Traduzida em vulgar e illustrada com muitas Notas Historicas, Geograficas, e Criticas; e com algumas Dissertações singulares .</b> Lisboa [Portugal]: Na Typografia Rollandiana, 1781-1791. 16v. BNP; BNB.	Historia	
RITTER, P. Josepho. Vita, et virtutes Mariae Annae Portugaliae, et Algarbiae Reginae. Viennae 1756. 1 vol.	1			RITTER, Joseph. <b>Vita et virtutes Mariae Annae Portugalliae, et Algarbiae Reginae .</b> Viennae: Litteris Joannis Thomae Trattner, 1756. [11], 252, [4]p. BNB, BNP.	Historia	

CASTRO, D. Luiz de Salazar. Historia genealogica de la caza de Silva. Madrid 1685. 1 vol. 4º	1			SALAZAR Y CASTRO, Luis de. <b>Historia genealogica de la Casa de Silva, donde se refieren las acciones mas senaladas de sus senores...</b> Madrid [Espanha]: Melchor Alvarez y Mateo de Llanos, 1685. 2 v. BNB; BNP.	Historia	
COMPENDIO historico da universidade de Coimbra. L[isbo]a 1771. 1 vol. 4º	1			COMPENDIO historico do estado da Universidade de Coimbra no tempo da invasão dos denominados jesuitas e dos estragos feitos nas sciencias e nos professores e directores que a regiam pelas maquinações e publicações dos novos estatutos por elles fabricados. Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1771. 348, 124 p. BNB	Historia	
DIOS, Fr. Martinho do Amor de. Chronica da St. Provincia de Sto. Antonio do Serafico Patriarcha São Fran.co. L[isbo]a 1740 1 vol.	1	MARTINHO DO AMOR DE DEUS, Frei. <b>Escola de penitencia</b> : caminho de perfeição, estrada segura para a vida eterna: chronica da Santa Provincia de S. Antonio. Lisboa Occidental: Na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram, 1740. 1 v. GV-089	1	MARTINHO DO AMOR DE DEUS. <b>Escola de penitencia, caminho de perfeição, estrada segura para a vida eterna. Chronica da Santa Provincia de S. Antonio da regular, e estreita observancia da ordem do seráfico patriárca S. Francisco, no Instituto Capucho neste Reyno de Portugal</b> . Lisboa Occidental: Na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram, 1740. 870 p. BNB	Historia	
SENEVI, Pablo. Vida del Venerable siervo de Dios. Zaragoza 1704. 1 vol. 4º	1			MASSEI, Giuseppe. <b>Vida del venerable siervo de Dios el Padre Pablo Seneri</b> .... En Zaragoza : [s. n.], 1704. 128 p.BNP	Historia	
ULTRAIECTINO. D. Benedicto Haeftreno Regia via Crucis. Antuerpiae 1635. 1 vol. 4º	1			VAN HAEFTEN, Benedictus, 1588-1648. <b>Regia via Crucis, auctore D. Benedicto Haefteno</b> ... Antverpiae : ex officina Plantiniana B. Moreti, 1635.XL-404 p. BNF	Historia	

SESSÕES publicas dos obsequios da Academia Sacavem. L[isbo]a 1784. 1 vol. 4º	1	SOTOMAIOR, João Dias Talaia. <b>Sessoens publicas dos obsequios da Academia de Sacavem, de que são protectores sua Magestade Fidelissima, o Senhor Rei D. Pedro III e mais pessoas reaes, offerecidas ao Serenissimo Senhor Infante D. João</b> . Lisboa: Offic. de Fernand. José dos Santos, 1784-1791. 3 v. GV-153	3	SESSOENS publicas dos obsequios da Academia de Sacavem, de que sao protectores sua magestade fidelissima, o senhor rei D. Pedro III... Lisboa [Portugal]: Fernand. Jose dos Santos, 1784. [8], 226 p. BNB	Historia	
CARNEIRO, Domingos Atlante. Epitome historico e panagirica de su vida, y prodigio. L[isbo]a 1674. 1 vol. 4º	1			TORRE Y SEVIL, Francisco de la. <b>El peregrino atlante S. Francisco Xavier, apostolo del Oriente</b> : Epitome historico y Panegyrico de su vida y prodigius. Escrivelo Don Francisco de La Torre. Lisboa : por Domingos Carneyro y a su costa impresso, 1674. 8, 276 p. BNP	Historia	
OPERA Omnia necnon Fredegarii Scholastici Epithome, et cronicum cum suis continuatoribus et aliis antiquo monumentis. Parisiis 1699. 1 vol.	1			GREGORIUS, Gregorius Florentius. <b>Sancti Georgii Florentii Gregorii episcopi turonensis Opera omnia necnon Fredegarii scholastici epitome et chronicum</b> . Luteciae Parisiorum [Franca]: Excudebat Franciscus Muguet, 1699. 1403 p. BNB	Historia	
Comentariorum in regii herculanensis musei a Eneas tabulas Heracleensis Neapoli anno 1[7]54. 1 vol.fol.	1			MAZZOCCHI, Alessio Simmacho. <b>Alexii Symmachi Mazochii... Commentariorum in regii Herculanensis Musei Aeneas tabulas Heracleenses</b> . Neapoli [Itália]: Ex Officina Benedict Gessari, 1754. 1 v. BNB		

LIEBE, Christiano Sigismundo. Ostia numariae sistens thesauri thidericani. Amstelades. 1730. 1 vol. fol.	1		MORELL, André, 1646-1703. <b>Gotha numaria, sistens thesauri fridericiani numismata antiqua aurea, argentea, aerea, ex ratione descripta.</b> .. auctore Christiano Sigismundo Liebe. Accedunt ex Andreae Morellii Specimine universae rei numariae antiquae excerpta, et epistolae tres Ez. Spanhemii, quibus rariores ejusdem thesauri numi illustrantur. Amstelaedami : apud R. et J. Wetstenios et G. Smith, 1730. 554 p. BNF.	Historia	
ALMEIDAM, Petrum. Comentariorum ad usum Excellentissimi comitis vimiosani D.D. Josephi Portugalensis. Hayae comitum 1727. 1 vol. 4º	1		SUETONIO. <b>In Cuius Suetonii tranquillii de XII caesaribus : libros VIII comentarii ad usum excellentissimi comitis vimiosani D. D. Josephi Portugalensis per Petrum Almeidam .</b> Hagae-Comitum : Apud Adriamum Moetjeus, 1727. 956 p. BNP	Historia	
SENTENTIAE et exemplar per Andream Eborencem Lusitorium. Venetiis 1621. 1 vol.	1		RESENDE, Andre, 1498-1573. <b>Sententiae et exempla ex probatissimis scriptoribus collecta, &amp; per locos communes digesta per... et in duos tomos redacta, quorum alter sententias, alter exempla resert. Anteriori... accesserunt sententiae insignes comicorum quinquaginta graecorum latine... volumine distinctae ...</b> Venetiis [Italia]: Ioan Baptistam Combrum, 1621. v.BNB	Historia	
LETTRES d'un Docteur catholique a un protestant. Roven. 1769. vol.	1		LETTRES d'un docteur catholique a un protestant, sur les principaux points de controverse. Nouvelle edition, revue et augmentee. A Rouen [Franca]: Chez Pierre Boquer, 1769. 3 v.BNB	Historia	
SALGADO, Fr. Vicente. Conjectura sobre huã medalha de Bronze. Lisboa 1784. 1 folheto.	1		SALGADO, Vicente, sacerdote, 1732-1802. <b>Conjecturas sobre huma medalha de bronze com caracteres desconhecidos e com os latinos votto achada no lugar da Troya defronte da villa de Setuval .</b> Lisboa, Of. de Simão Thaddeo Ferreira, 1784. 72 p.BNB	Historia	

MARIA, Fr. Jozé de Jezus. Thezouro Carmelitano. L[isbo]a 1705. 1 vol.	1		JOSÉ DE JESUS MARIA. <b>Thesouro Carmelitano manifesto, e offerecido aos Irmãos, &amp; Irmãs da Veneravel Ordem Terceyra da Rainha dos Anjos, Mãy de Deos.</b> .. Lisboa[Portugal] : Na Officina de Miguel Manescal, 1705. [24], 252, [4]p. BNB	Historia	
NOTIZIE par l'anno 1783. Roma 1783. 1 vol.	1		NOTIZIE per l'anno MDCCXCVII dedicate il Sig. Cardinale Gregorio Duca Salvati. In Roma : Stamperia Cracas, 1793. BNP	Historia	
BASNAGE, Jacobus. Thesauros monumentorum Ecclesiasticorum. Amstelodami 1725. 4 vol.	4		CANISIUS, Hendrik, 1557-1610. <b>Thesaurus monumentorum ecclesiasticorum et historicorum, sive Henrici Canisii Lectiones antiquae, ad saeculorum ordinem digestae variisque opusculis auctae, quibus praefationes historicas, animadversiones criticas, et notas in singulos auctores, adjecit Jacobus Basnage, cum indicibus locupletissimis.</b> Volumen primum. Antuerpiae : apud Rudolphum & Gerhardum Wetstenios, 1725. 7 v. BNCf	Historia	
LA CREANCE de l'Eglise Grecque touchant la transsubstantion defendue contre la reponse du ministre Claude au livre de Mr. Arnaud. Paris 1672. 1 vol. 8º	1		PARIS, Anselme de, 1631-1683. <b>La Créance de l'Église grecque touchant la transsubstantation, defendue contre la réponse du ministre Claude au livre de M. Arnaud.</b> A Paris, chez la veuve de Charles Savreux, Libraire Juré, au pied de la grosse tour de Notre-Dame aux trois Vertus. M. DC. LXXII. - A Paris, chez Jean Dupuis, ruë S. Jacques à la Couronne d'or. M. DC. LXXV. 2 parties ([20]-490 ; [14]-416 p. BNF	Historia	
VASCOS, João Rozado. Congratulações publicas ao Sñr D. Pedro 3º. L[isbo]a 1782. 1 vol.	1		NÃO LOCALIZADO	Historia	

BOUSSUET, Diogo Benigno. Exposição da doutrina da Igreja Catholica. 1768. 1 vol.	1		BOSSUET, Jacques Bénige. <b>Exposição da doutrina da Igreja Catholica, sobre as materias de Controversia: Composta na lingua Franceza...</b> Traduzida na Portuguesa e offerecida a Maria Santissima... . -. Coimbra [Portugal] : Na Officina de Luiz Seco Ferreira, 1756. xcvi, 137 p. BNB	Historia	
CROISET, Pe João. Devoção do sagrado coração Jesus. L[isbo]a 1778. 1 vol. 8.	1		CROISET, Jean. <b>Devoção do Sagrado Coração de Jesus com a novena e officios dos santissimos corações de Jesus e Maria</b> ... Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1778. 2 v. BNB.	Historia	
PINTO, Mathias P[ereira] de Azevedo. Diario dos sucesso de L [isbo]a desde o terremoto athe o exterminio dos Jezuitas. L [isbo]a 1766. 1 folheto	1		FIGUEIREDO, António Pereira de, 1725-1797. <b>Diario dos sucessos de Lisboa desde o terremoto até o exterminio dos jezuitas traduzido do idioma latino por Mathias Pereira de Azevedo Pinto.</b> Lisboa : na Offic. de Francisco Borges de Sousa, 1766.65 p. BNP	Historia	
Memoires sur les matieres Domainiales, ou traite du domaine.Paris 1 vol. 4º	1		PLANCHE, Lefevre de la. <b>Mémoires sur les matieres domaniales, ou, traité du domaine</b> .. Paris: Chez Desaints & Saillant, 1764-1765.BNB	Historia	
MAIMBOURG, Le sieur Louis. Histoire de La Ligue. Paris. 1686. 1 vol.	1		MAIMBOURG, Louis, 1610-1686. <b>Histoire de la ligue...</b> Paris : Chez Sebastien Mabre-Cramoisy, 1686. [30], 473, [2] p. BNP.	Historia	
ANIMADVERSIONES in regulas, et usum critices ...spectantes ad historiam Ecclesiae opera Patrum. Venetiis 1751. 2 vol.	2		MARIA, Honorato a Santa. <b>Animadversiones in Regulas et Usum Critices.</b> ... Veneza : Imp. Franciscus Pitteri. 1751. 3v. BNP	Historia	
FRANCO, Fray Joseph. Computo Ecclesiastico para todos os Clerigos segun los sagrados canomes, y Concilios. Sevilla 1734. 1 vol.	1		FRANCO, Jose. <b>Computo Ecclesiastico, para todos los clerigos, segun los Sagrados Canones y Concilios, con docientos años de Ephemerides Eclesiásticas</b> . Sevilla: en casa de Juan Francisco Blas de Quesada, 1734. 91 p. BNB	Historia	

COUTINHO, D. Gonçallo. Discurso da jornada de D. xx à Villa de Mazagam e seu governo nella. L[isbo]a 1629. 1 vol.	1		COUTINHO, Gonçalo. <b>Discurso da jornada de D. Gonçalo Coutinho a Villa de Nazazam, e sev governo nella</b> . Composto pelo mesmo Gonçalo Coutinho. Lisboa : Por Pedro Craesbeeck impressor del Rey, Anno 1629. [4], 174 f. BNP; BNB.	Historia	
CIACONII, Alphonso. Vitae, et res geste Pontificum Romanorum. Romae 1677. 4 vol. fol.	4		CHACON, Alfonso, 1540-1599. <b>Vitae et res gestae pontificum romanorum et S. R. E. cardinalium, ab initio nascentis ecclesiae usque ad Clementem IX</b> ,... Alphonsi Ciaconii et aliorum opera descriptae, cum uberrimis notis ab Augustino Oldoino recognitae et ad quatuor tomos... productae, additis... indicibus locupletissimis sumptibus P. et A. de Rubeis. Romae : sumptibus P. et A. de Rubeis, 1677.4 vol. BNF	Historia	
THESAURUS Novus Theologico- Philologicus 1732. 2 vol. fol.	2		HASE, Theodor. <b>Thesaurus novus theologico-philologicus, sive, Sylloge dissertationum exegeticarum ad selectiora atque insigniora veteris et novi instrumenti loca</b> ... Lugduni Batavorum: Apud Theodorum Haak, 1732. 2 v. BNB	Historia	
MEMORIAS para a historia de Portugal, que comprehendem o governo del Rey D. João.L[isbo]a 1730. 1 vol. 4 º	1		SILVA, Jose Soares da. <b>Memorias para a historia de Portugal que comprehendem o governo del Rey D. João OI, do anno de mil trezentos e oitenta e tres, até o anno de mil e quatrocentos e trinta e tres</b> . Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1730-1734. 4v.BNB	Historia	

D.NICOLÁO, Antonio. Bibliotheca Hispana sive Hespanorum. Romae 1672. 2 vol. 4º	2		ANTONIO, Nicolás. <b>Bibliotheca hispana sive Hispanorum, qui usquam unquamue sive latinâ sive populari sive aliâ quâvis linguâ scripto aliquid consignaverunt notitia, his quae praecesset unt locupletior et certior brevia elogia, editorum atque ineditorum operum catalogum duabus partibus continens, quarum haec ordine quidem rei posterior, conceptu verò prior duobus tomis de his agit, qui post annum secularem MD. usque ad praesentem diem floruerè ...</b> D. Nicolao Amtonio. -. Romae : ex Officina Nicolai Angeli Tinassii, 1672. 2 v. BNB	Historia	
MONFORD, F.M. Chronica da Provincia da Piedade. L[isbo]a 1751 1 vol 4.	1		MONFORTE, Manoel de. <b>Chronica da Provincia da Piedade, primeira capucha de toda ordem e regular observancia de nosso serafico padre S. Francisco...</b> Lisboa: Na Officina de Miguel Manescal da Costa, 1751. 871 p.BNB; BNP.	Historia	
PAULO, Fagio. Thargum hoc est, Paraphrasis. 1546. 1 vol. 4º	1		BIBLE. A.T.. Pentateuque (latin). <b>Thargum, hoc est paraphrasis Onkeli Chaldaica in Sacra Biblia , ex Chaldaeo in Latinum fidelissime versa, additis in singula ferè capita succinctis annotationibus. Autore Paulo Fagio. Pentateuchus, sive quinque libri Moysi. Tomus primus...</b> Argentorati, per Georgium Machaeropoeum, mense Martio, anno M.D. XLVI. BNF	Historia	

SECUNDA pars Indiae orientalis. Francfordu 1599.1 vol 4 <sup>o</sup>	1		PIGAFETTA, Filippo; LOPES, Duarte; LINSCHOTEN, Jan Huygen van; BRY, Johann Israel. <b>[Indiae orientalis] Ps. 2 II. Pars Indiae Orientalis, in qua Joh. Hugonis Lintscotani Navigatio in Orientem [etc.] proponuntur; Ea Lintscotus ipse primum Belgice in publicum dedit, deinde Germanice, et nunc Latine utcunq. reddita enunciavit Teucrides Annæus Lonicerus Privatus. Additæ sunt passim D. Paludani Annotationes: item Icones in ære factæ...</b> Francofurti : excudebat Wolffgangus Richter : impensis Io. Theo. & Io. Israel. de Bry, frat., 1598-1628. 12 partes em 4 vol. BNP	Historia	
MACEDO, Antonio. Divi Tutelares Orbis Christiani. Olissipone 1687. 1 vol. 4 <sup>o</sup>	1		MACEDO, Antonio. <b>Divi tutelares orbis christiani, opus singulare in quo de sanctis regnorum provincianorum, orbium maximorum patronis agitor Antonio Macedo</b> . Ulyssipone : Typ. Michaelis Deslandes, 1687. BNB	Historia	
PORTUENSE, F. Antonio da Purificação. Chronica da antiquissima Provincia de Portugal. L[isbo]a 1642. 1 vol. 4. desencadernado.	1		ANTONIO DA PURIFICACAO, 1601-1658. <b>Chronica da antiquissima provincia de Portugal da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho ... -.</b> Lisboa [Portugal]: Manoel da Sylva, 1642-1656. 2 v. BNB	Historia	
ARCEBISPADO de Braga. 1 vol. tre. 4 <sup>o</sup>	1	ARGOTE, Jeronimo Contador de. <b>Memorias para a historia ecclesiastica do arcebispo de Braga, primaz das Hespanhas</b> . Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio da Silva, Impressor da Academia Real, 1732-1747. 2v. OT-015	ARGOTE, Jerônimo Contador de. <b>Memorias para a historia ecclesiastica do arcebispado de Braga, primaz das Hespanhas</b> . Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1732-1747. 4v. BNB; BNP.	Historia	

GENNI, Cayetani. Monumenta dominationis pontificiae sive codex Carolinus. Romae 1760 2 vol. 4 <sup>o</sup>	2		CENNIUS, Cajetanus. <b>Monumenta dominationis pontificiae, sive, Codex Carolinus</b> .. Romae: Ex Typographia Palladis, 1760-1761. v. BNB	Historia	
ROMAN, Fr. Antonio. Historia general de la India Oriental. 1603. 1 vol. 4 <sup>o</sup>	1		[RIBADENEYRA, Antonio de S. Roman de. <b>Historia general de la India Oriental. Los descubrimientos, y conquistas que han hecho las armas de Portugal en el Brasil y en otras partes de Africa, y de la Asia; y de la dilatacion del Santo Euangelio por aquellas grandes prouincias, desde sus principios hasta el año de 1557 ... compuesta por fray Antonio San Roman monge de San Benito</b> . En Valladolid : por Luis Sanchez : a Costa de Diego Perez, 1603. BNB; BNP.	Historia	
APOLOGIE de la Bastille 1784. 1 vol. 8 <sup>o</sup>	1		SERVAN, Joseph-Michel-Antoine. A <b>pologie de la Bastille pour servir de réponse aux Mémoires de M. Linguet sur la Bastille... par un homme en pleine campagne</b> . A Kehl ; et se trouve à Lausanne: chez François Lacombe, 1784. 286 p. BNB.	Historia	
INDEX Librorum prohibitorum usque ad annum 1618. Romae 1704. 1 vol. 8 <sup>o</sup>	1		CHIESA CATTOLICA : Congregazione dell'Indice. <b>Index librorum prohibitorum Innoc. 11. P.M. iussu editus usque ad annum 1681.</b> Eidem accedit in fine appendix usque ad mensem Iunij 1704. Romæ : Typis. Reu. Cam. Apost., 1704. BNCF	Historia	

LEONIS, Joannis. Africani de totius Africae descriptione libri 9. Antuerpiae 1556. 1 vol.	1			LEO, JOHANNES : Africanus . <b>Ioannis Leonis Africani De totius Africae descriptione, libri. 9. Quibus non solùm Africae regionum, insularum, &amp; oppidorum situs</b> ... recens in Latinam linguam conuersi Ioan. Floriano interprete. Antverpiae : apud Ioan. Latium, 1556. 302p. BNCf	Historia	
JUSTINI ex Trogo Pompeio. Historia diligentissime nunc quidem supra omnes hactenus aedictiones recognita. Antuerpiae. 1543. 1 vol. em 8º	1			IUSTINUS, Marcus Iunianus. <b>Iustini Ex trogo pompeio historia, diligentissime nunc quidem supra omneis omnium hactenus editiones recognita, &amp; ab innumeris mendis, vetusti exemplaris beneficio repurgata</b> . Huic accessit commentariolus, qui praeterquam quod historiae breuitatem passim illustrat, multa insuper scitu non indigna addit por Marco Juniano Justino. Antuerpiae in aedibus Ioannis Steelsii, 1543. GB	Historia	
CASTRO, Fernando Alvia. panegirico geneologico, y moral de Ex.mo. Duque de Barcelona . 1 vol. 8º. L[isbo]a 1628.	1			ALVIA DE CASTRO, Fernando. <b>Panegirico geneologico y moral del Excelent.mo duque de Barcelos</b> . En Lisboa : por Pedro Craesbeeck..., 1628. [4], 68 [1]fl. BNB	Historia	
HISTORIA flagelantium de recto, et perverso flagorum usus apud Christianos. Paris 1700. 1 vol. 8 º	1			BOILEAU, Jacques. <b>Historia flagellantium</b> : de recto et perverso flagrorum usu apud christianos. Ex antiquis Scripturae, Patrum, pontificum, conciliorum, & scriptorum profanorum monumentis cum cura & fide expressa. Parisiis: Apud Joannem Anisson, 1700. 341 p. BNB	Historia	

SOLIGNAC Mr. le Chevalier de. Historia generale de Pologna. Paris 1750. 1 vol. 8º	1		SOLIGNAC, Pierre Joseph de La Pimpie. <b>Histoire générale de Pologne par M. le Chevalier de Solignac, secretaire du cabinet &amp; des commandemens du Roi de Pologne</b> .... A Paris : chez Jean-Thomas Herissant, rue S. Jacques, à S. Paul & à S. Hilaire, 1750.5 vol. BNP; BNB; BNF	Historia	
MIMOZO, Juan de Sardina. Relacion' de la Real Tragicomedia con que los padres de la C. J. en sui colegio de S. Antonio de Lisboa recibieron a la Magesta Catholica de Felipe 2 de Portugal. 1620 1 vol. 8º	1		MIMOSO, João Sardinha. <b>Relacion de la real tragicomedia con que los padres de la Compañia de Iesvs en su Colegio de S. Anton de Lisboa recibieron a la Magestad Catolica de Felipe II de Portugal, y de su entrada en este Reino, cõ lo que se hizo en las Villas, y Ciudades en que entrò</b> ... En Lisboa : por Iorge Rodriguez, 1620. [10] 163f. BNB; BNP	Historia	
LA ORDEN que se tuvo en la solemne procession que hizieron los devotos confrades del S.S. Sacramento de la Iglesia de S. Julian en Ciudad de L[isbo]a. L [isbo]a 1582. 1 vol.	1		VELAZQUEZ, Isidro. <b>La orden que se tuvo en la solemne procession que hizieron, los devotos confrades, del sanctissimo sacramento: de la yglesia de senor S. Julian, en la ciudad de Lisboa, celebrando la festividad de su confradia : domingo dos de septiembre</b> ... 1582 .. Impreso en la ... Ciudad de Lisboa [Portugal]: Por Manuel de Lyra, 1582. 88f. BNB	Historia	
CAMPOS, M[ano]el. Relação do solemne recebimento que se fez em L[isbo]a às Santas reliquias. 1588. 1 vol 12º	1		CAMPOS, Manuel de. <b>Relaçam do solenne recebimento que se fez em Lisboa</b> : ás santas reliquias q[ue] se leváram á igreja de S. Roque da companhia de Jesu aos 25 de janeiro de 1588. Impresso em Lisboa [Portugal]: Per Antonio Ribeiro, 1588. [4],192f.BNB	Historia	
BREVI notizie dell'antico, e moderno stato della Chieza Collegiata di S. Anastasia Roma. 1722.1 vol. 12.	1		CAPPELLO, Filippo. <b>Brevi notizie dell'antico, e moderno stato della chiesa collegiata di S. Anastasia di Roma raccolte, e consacrate all'eminetissimo</b> , ... principe, il signor cardinale Nuno da Cunha de Attayde ... Roma: nella stamperia di Pietro Ferri, 1722. 146 p. BNB	Historia	

CATHALOGO Real genealogico de Espanha. 1639. 1 vol.	1		SILVA, Rodrigo Mendes de. <b>Catalogo real genealogico de España.</b> . Madrid : Diego Diaz de la Carrera, 1639. BNB	Historia	
CATALOGO de livros que se vendem por seos preços da loja da Impressão Regia sita na praça do commercio em Abril. 1772. 1 vol	1		IMPRESSÃO REGIA, LISBOA. <b>Catalogo de livros que se vendem por seus justos preços na loge da Impressão Regia sita na Praça do Commercio em abril de 1772.</b> -. Lisboa : Impressão Regia, 1772. [2], 6, 192 p. BNB	Historia	
STREMOTIENSE, Blasio Freire de Pina Lusitano vebrus S. Elisabethae Reginae. Lugduni 1627. 1 vol.	1		FREIRE, Francisco, 1596 or 1597-1644. <b>De rebus S. Elisabethae Lusitanorum reginae libri duo authore Blasio Freyre de Pinna Lusitano Stremotiensi.</b> Edition nunc primùm in lucem prodeunt. Lugduni : Sumpt. Iacobi Cardon & Petri Cauellat, 1627. [12], 180 p. LC	Historia	
BITURICI, Philippi. Notitia dignatatum Imperii Romani. Parisiis. 1651 . 1 vol.	1		[ <b>Notitia dignitatum omnium tam civilium quam militariu m</b> ]: Notitia dignitatum imperii romani, ex nova recensione Philippi Labbe,... cum pluris aliis opusculis... Parisiis : e typographia regia, 1651. BNF	Historia	
REVOLUÇÃO, e estado actual da França. L[isbo]a. 1795. 4 vol. 12.	4		REVOLUÇÃO e estado actual da França. Lisboa: Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1795. BN	Historia	
VIDA do V.P.D.Alberto Maria Ambiveri clerigo regular. 1 vol. 12	1		BEM, Tomás Caetano de. <b>Vida do V. P.D. Alberto Maris Ambiveri</b> ... Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1782. 392 p. BNB		
Les trois siecles de la literature Franceze. 1 vol.	1		SABATIER DE CASTRES. Les trois siecles de la litterature françoise ou Tableau de l'esprit de nos ecrivains ... Cinqieme edition, corrige'e & augmentee .. A La Haye [Paises Baixos]: Chez Gosse Junior, 1778. 4v. BNB	Historia	

BEAUCHAMP, Alphonse. Histoire du Bresil despois decouvert en 1500 jusque en 1810. Paris 1815. 1 vol. 4 tre.	3	BEAUCHAMP, Alphonse de. <b>Histoire du Brésil, depuis sa découverte en 1500 jusqu'en 1810.</b> Paris: Librairie d'Éducation et de Jurisprudence D'Alexis Eymery, 1815. 3 v. GV-192	3	BEAUCHAMP, Alphonse. <b>Histoire du Brésil</b> : depuis sa découverte em 1500 jusqu'en 1810... par M. Alphonse de Beauchamp. Paris : a la librairie d'Éducation et de Jurisprudence d'Alexis Eymery, 1815. 3 vol. BNP	Historia	
DICTAMEN de D. Antonio José Roiz de Padros disputado por Canarias. Madrid 1814. 1 vol. 4º	1			RUIZ DE PADRON, José António. <b>Dictámen de Don Antonio José Ruiz de Padrón diputado por Canarias, proponiendo para regenta del reyno Dona Carlota Joaquina de Borbón</b> . Madrid : Imp. Ávila, 1814. 36 p.BNP.	Historia	
CARDIM, Anto[nio] Francisco. Fasciculus, e Japonicis floribus suo ad huc madentibus sanguine. Romae, 1646. 1 vol. 4º	1			CARDIM, Antonio Francisco. <b>Fasciculus e Japonicis floribus, suo adhuc madentibus sanguine, compositus a P. Antonio Francisco Cardim...</b> Romae : typis heredum Corbelletti, 1646. 4 ff., 252 p. BNF; BNB.	Historia	
MEMORABLE expulsiony justissimo destierro de los moriscos de Espanha. 1613. 1 vol. 4º	1			GUADALAJARA Y XAVIER, Marcos de. <b>Memorable expvlSION y ivstissimo destierro de los Moriscos de España</b> ... nuevamente compuesta y ordenada por F. Marco de Guadalajara y Xavier.... En Pamplona : por Nicolas de Assiayn, 1613. 132 f.BNP	Historia	
ANNALI D'Itália dal principio dell'era volgare, sino all'ano 1750. Romae 1734. 1 vol.	1			MURATORI, Lodovico Antonio. <b>Annali d'Italia dal principio dell'era volgare fino all'anno 1750.</b> Roma: presso gli Eredi Barbiellini, 1752-1755. v. BNB	Historia	
S.ta MARIA, Agostinho. Historia tripartita comprhendida em 3 tratados. L[isbo]a 1724. 1 vol. 4º	1			SANTA MARIA, Agostinho de. <b>Historia tripartita comprehendida em tres tratados ...</b> Lisboa Occidental: Na Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1724. 609 p. BNB; BNP	Historia	

MARTIROLOGIO Romano novamente acrescentado traduzido do latim. L[isbo]a 1681. 1 vol.	1		MARTYROLOGIO romano, emendado por ordem do papa Gregorio XIII. E novamente acrescentado com autoridade do papa Clemente X. Lisboa : Off. de Miguel des Landes, 1681. [6], 515, [4] p. BNB	Historia	
DU-PIN, Ellies. Nouvelle Bibliotheque des aucteurs Ecclesiastiques, contenant l'histoire de leur vie. Paris 1730 1 <sup>o</sup> .2 <sup>o</sup> .3 <sup>o</sup> seculo	19		DUPIN, Louis Ellies, 1657-1719. <b>Nouvelle bibliotheque des auteurs ecclesiastiques. Contenant l'histoire de leur vie. Le catalogue, la critique, et la chronologie de leurs ouvrages. Le sommaire de ce qu' ils contiennent. Un jugement sur leur stile, et sur leur doctrine. Et le denombrement des differentes editions de leurs oeuvres. Par Mre L. Ellies Du Pin</b> ... Tome premier .Seconde edition revuë et corrigée. Jouxte la copie à Paris : chez Andre Pralard rue Saint Jacques a l'Occasion, 1690-1715. 19 v. BNCF; BNF; BNB; BNP.	Historia	
DU-PIN, Ellies.Bibliotheque des aucteurs Ecclesiastiques, du quatrieme sicle. Paris 1730.3 vol. 4 <sup>o</sup>	3		DUPIN, Louis Ellies, 1657-1719. <b>Nouvelle bibliotheque des auteurs ecclesiastiques. Contenant l'histoire de leur vie. Le catalogue, la critique, et la chronologie de leurs ouvrages. Le sommaire de ce qu' ils contiennent. Un jugement sur leur stile, et sur leur doctrine. Et le denombrement des differentes editions de leurs oeuvres. Par Mre L. Ellies Du Pin</b> . .. Tome premier .Seconde edition revuë et corrigée. Jouxte la copie à Paris : chez Andre Pralard rue Saint Jacques a l'Occasion, 1690-1715. 19 v. BNCF; BNF; BNB; BNP.	Historia	

<p>DU-PIN, Ellies. Nouvelle Bibliothèque des auteurs Ecclesiastiques, do 5<sup>e</sup> seculo. Paris 1690. 2 vol.</p>	2		<p>DUPIN, Louis Ellies, 1657-1719. <b>Nouvelle bibliothèque des auteurs ecclesiastiques. Contenant l'histoire de leur vie. Le catalogue, la critique, et la chronologie de leurs ouvrages. Le sommaire de ce qu' ils contiennent. Un jugement sur leur stile, et sur leur doctrine. Et le denombrement des differentes editions de leurs oeuvres. Par Mre L. Ellies Du Pin . .. Tome premier .Seconde edition revuë et corrigée. Jouxte la copie à Paris : chez Andre Pralard rue Saint Jacques a l'Occasion, 1690-1715. 19 v. BNCF; BNF; BNB; BNP.</b></p>	Historia	
<p>DU-PIN, Ellies. Bibliothèque des auteurs Ecclesiastiques, suplement les principeaux point d'Histoire de l'Eglise de 4<sup>e</sup>. 5<sup>e</sup>. 6<sup>e</sup>. 7<sup>e</sup> e 8<sup>e</sup> Siecle. Paris 1711. 1 vol.</p>	1		<p>DUPIN, Louis Ellies, 1657-1719. <b>Nouvelle bibliothèque des auteurs ecclesiastiques. Contenant l'histoire de leur vie. Le catalogue, la critique, et la chronologie de leurs ouvrages. Le sommaire de ce qu' ils contiennent. Un jugement sur leur stile, et sur leur doctrine. Et le denombrement des differentes editions de leurs oeuvres. Par Mre L. Ellies Du Pin . .. Tome premier .Seconde edition revuë et corrigée. Jouxte la copie à Paris : chez Andre Pralard rue Saint Jacques a l'Occasion, 1690-1715. 19 v. BNCF; BNF; BNB; BNP.</b></p>	Historia	

<p>DU-PIN, Ellies. <i>Bibliothèque des auteurs Ecclesiastiques</i>, du 17<sup>e</sup> siècle. Paris 1719. 7 vol. 4. tre.</p>	4		<p>DUPIN, Louis Ellies, 1657-1719. <b>Nouvelle bibliothèque des auteurs ecclesiastiques. Contenant l'histoire de leur vie. Le catalogue, la critique, et la chronologie de leurs ouvrages. Le sommaire de ce qu' ils contiennent. Un jugement sur leur stile, et sur leur doctrine. Et le denombrement des differentes editions de leurs oeuvres. Par Mre L. Ellies Du Pin . ..</b> Tome premier .Seconde edition revuë et corrigée. Jouxte la copie à Paris : chez Andre Pralard rue Saint Jacques a l'Occasion, 1690-1715. 19 v. BNCf; BNF; BNB; BNP.</p>	Historia	
<p>DU-PIN, Ellies. <i>Bibliothèque des auteurs Ecclesiastiques</i>, du 18<sup>e</sup> siècle. Paris 1711. 2 vol.</p>	2		<p>DUPIN, Louis Ellies, 1657-1719. <b>Nouvelle bibliothèque des auteurs ecclesiastiques. Contenant l'histoire de leur vie. Le catalogue, la critique, et la chronologie de leurs ouvrages. Le sommaire de ce qu' ils contiennent. Un jugement sur leur stile, et sur leur doctrine. Et le denombrement des differentes editions de leurs oeuvres. Par Mre L. Ellies Du Pin . ..</b> Tome premier .Seconde edition revuë et corrigée. Jouxte la copie à Paris : chez Andre Pralard rue Saint Jacques a l'Occasion, 1690-1715. 19 v. BNCf; BNF; BNB; BNP.</p>	Historia	

<p>DU-PIN, Ellies. <i>Bibliothèque des auteurs Ecclesiastiques</i>, Continuation du 18<sup>e</sup> siècle. Paris 1786. 3 vol. 4<sup>e</sup></p>	3		<p>DUPIN, Louis Ellies, 1657-1719. <b>Nouvelle bibliothèque des auteurs ecclesiastiques. Contenant l'histoire de leur vie. Le catalogue, la critique, et la chronologie de leurs ouvrages. Le sommaire de ce qu' ils contiennent. Un jugement sur leur stile, et sur leur doctrine. Et le denombrement des differentes editions de leurs oeuvres. Par Mre L. Ellies Du Pin . ..</b> Tome premier .Seconde edition revuë et corrigée. Jouxte la copie à Paris : chez Andre Pralard rue Saint Jacques a l'Occasion, 1690-1715. 19 v. BNCf; BNF; BNB; BNP.</p>	Historia	
<p>DU-PIN, Ellies. <i>Histoires des controverses, et des matieres ecclesiastiques traites dans le 13<sup>e</sup>. Siecle.</i> Paris 1701. 1 vol.</p>	1		<p>DUPIN, Louis Ellies, 1657-1719. <b>Nouvelle bibliothèque des auteurs ecclesiastiques. Contenant l'histoire de leur vie. Le catalogue, la critique, et la chronologie de leurs ouvrages. Le sommaire de ce qu' ils contiennent. Un jugement sur leur stile, et sur leur doctrine. Et le denombrement des differentes editions de leurs oeuvres. Par Mre L. Ellies Du Pin . ..</b> Tome premier .Seconde edition revuë et corrigée. Jouxte la copie à Paris : chez Andre Pralard rue Saint Jacques a l'Occasion, 1690-1715. 19 v. BNCf; BNF; BNB; BNP.</p>	Historia	

DU-PIN, Ellies.Histoires des controverses, et des matieres ecclesiastiques traites dans le 15 <sup>e</sup> . Siecle. Paris 1701. 1 vol.	1		DUPIN, Louis Ellies, 1657-1719. <b>Nouvelle bibliotheque des auteurs ecclesiastiques. Contenant l'histoire de leur vie. Le catalogue, la critique, et la chronologie de leurs ouvrages. Le sommaire de ce qu' ils contiennent. Un jugement sur leur stile, et sur leur doctrine. Et le denombrement des differentes editions de leurs oeuvres. Par Mre L. Ellies Du Pin . .. Tome premier .Seconde edition revuë et corrigée.</b> Jouxte la copie à Paris : chez Andre Pralard rue Saint Jacques a l'Occasion, 1690-1715. 19 v. BNCf; BNF; BNB; BNP.	Historia	
DU-PIN, Ellies.Histoire L'Eglise, et des aucteur ecclesiastiques du seizieme siecle. Paris 1704. 5 vol.	5		DUPIN, Louis Ellies, 1657-1719. <b>Histoire de l'église et des auteurs ecclesiastiques du seizième siècle par messire louis ellies Du-Pin.</b> Paris : Chez André Pralard, 1701-1703.5 v. BNP	Historia	
DU-PIN, Ellies.Histoire ecclesiastiques du 17 <sup>e</sup> siecle. Paris 1727.4 vol	4		DUPIN, Louis Ellies, 1657-1719. <b>Histoire, ecclesiastique du dix-septième siècle</b> . Paris : André Pralard, 1727.4 v. BNP	Historia	
LETTRES edifiantes, et curieuses ecrites des missions etrangeres par quelques missionnaires de Comp. J. 1717. 27 vol.	27		JESUITAS. <b>Lettres edifiantes et curieuses, ecrites des missions etrangeres, par quelques missionnaires de la Compagnie de Jesus.</b> .. A Paris : Chez Nicolas Le Clerc, 1713-1724. 27 t. em 24 v. BNP; BNB.	Historia	
NOUVEAUX memoires des missions de la C. de J. dans le levante. Paris 1715. 7 vol.	7		NOUVEAUX mémoires des missions de la Compagnie de Jésus dans le Levant. Paris : N. Le Clerc, 1715-1755.9 vol. BNF; BNP. [Periodicos]	Historia	

STARFFORD, P. Ignacio. Historia de la celestial vocacion misiones apostolicas, y glorioza muerte del Pe. Marcello Francisco. Mastriti de la C. de J. cmpuesta por l.... L[isbo]a 1639.	1		STAFFORD, Ignace, S.J. 1599-1642 . <b>Historia De la celestial Vocacion, Misiones apostolicas, y gloriosa Muerte; del Padre, Marcelo Fran[cis]co Mastrili, Hijo del Marques de S. Marsano, Indiatico felicissimo de la Compañia de IHS a Antonio Telles da Silva por el P.e Ignacio Stafford De la Compañia de Jesus</b> . En Lisboa : por Antonio Alvarez, 1639. - [8], 136 p. BNP	Historia	
FONSECA, P[edro] M[ano]el da. Vida do veneravel Pe. Belchior de Pontez da C. de J. da Provincia do Brazil. composta pelo ... L[isbo]a 1752. vol.4º	1		FONSECA, Manuel da, 1703?-1772. <b>Vida do veneravel padre Belchior de Pontes, da companhia de jesus da provincia do Brasil composto pelo padre Manoel da Fonseca, da mesma companhia, e provincia</b> . Lisboa : na Officina de Francisco da Silva, 1752.[24], 266 p. BNP	Historia	
GIRON, Juan Manuel. Methodo geográfico fácil donde se demuestra el modo de gobierno de todos os paizes. Paris 1754. 1 vol.4º	1		LE FRANÇOIS, A., Abbé. <b>Methodo geografico facil : donde se demuestra el modo de Gobierno de todos los Países, sus qualidades, las costumbres de sus habitantes ... con un breve Compendio de la Esfera y una tabla de longitudes y latitudes de las principales villas y ciudades del mundo ...compuesto en idioma francés por M. François ; traducido en lengua española e ilustrado considerablemente por el Lic. D. Juan Manuel Giron, Clérigo de Menores</b> ... Impreso en Paris :a costa de Pedro Gendron ; se hallará en Madrid :1754. 2 v. (XII, [12], 438 p. BVMC; BNP	Historia	
CUNHA, Jeronimo.Compendio da vida, virtudes milagres, e obras prodigiosas de S. Vicente de Paulo. L[isbo]a 1779. 1 vol.	1		CUNHA, Jerónimo da, 1737-1798. <b>Compendio da vida, virtudes, milagres, e obras prodigiosas de S. Vicente de Paulo... por D. Jeronymo da Cunha....</b> Lisboa : na Regia Off. Typ., 1779.[8], 373 p. BNP	Historia	

RIOCHE, Johanne. Compendium temporum et historiarum Ecclesiasticorum ab ascensione Christi usque ad nostra tempora. Paris 1576. 1 vol.	1		RIOCHE, Jean. <b>Compendium temporum et historiarum ecclesiasticarum ab ascensione Christi vsque ad nostra tempora, ex sacratis &amp; probatis ecclesiasticis scriptoribus desumptum</b> . Authore fratre Iohanne Rioche, ordinis Minorum, prouinciae Britanniae: .. Parisiis : apud Guilielmum Iulianum, sub signo Amicitiae, propè Collegium Cameracense, 1576. BNCF, BNP	Historia	
CATALOGO de livros, que se vendem por seos justos preços. L[isbo]a 1771. 1 vol.	1		IMPRESSÃO REGIA. LISBOA. <b>Catalogo de livros que se vendem por seus justos preços na loge da Impressão Regia sita na Praça do Comercio pelo seu administrador Francisco de Paula da Arrabida em janeiro de 1771.</b> Lisboa : [na Regia Officina Typographica], 1771. 1 v. BNP	Historia	
EL Mayor entre los grandes vida muerte e milagres de S.Vitorian. Coimbra 1675. 1 vol.	1		COSTA, Vitoriano da, 1651-1705. <b>El mayor entre los grandes : vida, muerte, y milagros de... S. Victorian...Victorian de Acosta</b> ...En Coimbra : en la Officina de la biuda [sic] de Manoel de Carvalho Impressora de la Universidad, 1675. - [16], 178, [6], [2] p. BNP.	Historia	
RELAÇÃO da conversão do Re. São João Tayer escrita por elle mesmo. L[isbo]a 1788. 1 vol.	1		THAYER, João. <b>Relaçã da conversã do r. senhor Joaõ Tayer ... escrita por elle mesmo.</b> .. Lisboa : Of. Patr. de Francisco Luiz Ameno, 1788.155 p. BNP.	Historia	
SANDERI, Nicolai. De origine, ac progressu Schismatis Anglicani. Romae 1586. 1 vol.	1		SANDERS, Nicholas, 1530-1581. <b>De origine ac progressu schismatis Anglicani libri tres</b> . Romae : Typis Bartholomaei Bonfadini, 1586. BNP	Historia	

SOUSA, Luiz. Vida de D.Fr. Bartholomeo dos Martires. L [isbo]a 1768. 1 vol. Ter	1		SOUSA, Luís, 1555-1632. Vida do veneravel D. Fr. <b>Bartolomeu dos Martyres da Ordem dos Pregadores...</b> composta por Frei Luiz de Souza. Nova ed. Paris : na Off. de Antonio Boudet, 1760. 2t. BNP	Historia	
BIBLIOTHECAE josephi Renati Imperializ Sanctae Romanae Ecclesiae Diaconi. Romae, 1711. 1 vol. fol.	1		FONTANINI, Giusto,1666-1736. <b>Bibliothecae Josephi Renati Imperialis sanctae romanae Ecclesiae diaconi cardinalis Sancti Georgii Catalogus secundum auctorum cognomina ordine alphabetico dispositus, una cum altero catalogo scientiarum et artium</b> .Romae : ex officina typographica F. Gonzagae, 1711. BNF; BNP.	Historia	
SEPIBUS, Georgius. Romani Collegii Societat Jesu Musaeum celeberrimum. Amstelodami 1678. 1 vol.	1		KIRCHER, Athanasius,1602-1680. <b>Romani Collegii Societatus [!] Jesu Musaeum celeberrimum, cujus magnum antiquariae rei, statuarum imaginum, picturarumque partem ex legato Alphonsi Donini, ... munifica liberalitate relictum. P. Athanasius Kircherus ... novis &amp; raris inventis locupletatum , ... magno rerum apparatu instruxit; innumeris insuper rebus ditatum, ... publicae luci votisque exponit Georgius de Sepibus Valesius, auctori in machinis concinnandis executor</b> Amstelodami : ex Officina Janssonio-Waesbergiana, 1678.[8], 66, [6] p. BNCF	Historia	

<p>MONTFAUCON, D. Bernardus. Hexaplorum origenis, quae supersunt, multis partibus auctiora. Paris 1713, 2 vol.</p>	<p>1713</p>		<p>ORIGENES. <b>Hexaplorum Origenis quae supersunt, multis partibus auctiora, quàm a Flaminio Nobilio &amp; Joanne Drusio edita fuerint. Ex manuscriptis &amp; ex libris editis eruit &amp; notis illustravit D. Bernardus de Montfaucon</b> ... accedunt opuscula quaedam Origenis anecdota, &amp; ad calcem Lexicon Hebraicum ex veterum interpretationibus concinnatum, itemque Lexicon Graecum ... Tomus primus [- secundus]. Parisiis : apud Ludovicum Guerin, sub signo S. Thomae Aquinatis. Viduam Joannis Boudot, sub signo solis aurei. Carolum Robustel, sub signo arboris palmae. Via Jacobaea, 1713. 2 v. BNCF</p>	<p>Historia</p>	
<p>MACEDO, Fr. Agustino. Vitae SS. Joannis de Matta Felicis de Valois. Romae, 1660. 1 vol.</p>	<p>1</p>		<p>MACEDO, Francisco de São Agostinho, 1596- 1681. <b>Vitae SS. Joannis de Mattha et Felicis de Valois. , fundatorum ordinis SS. Trinitatis redemptionis captivorum... authore R. P. M. Fr. Francisco a S. Augustino Macedo,... Accessit appendix revelationis lateranensis per P. Fr. Joannem a Conceptione</b> ...Romae : typis A. Bernabo a Verme, 1660. In-8°, pièces limin., 207 p. BNF</p>	<p>Historia</p>	
<p>SANTA MARIA, Fr. Agostinho. Historia da vida admiravel de Santo Antonio. [lisbo]a 1701. 1 vol.</p>	<p>1</p>		<p>SANTA MARIA, Agostinho de, 1642-1728. <b>Historia da vida admiravel &amp; das acções prodigiosas da veneravel Madre Soror Brizida de S. Antonio, filha espiritual singularissima do veneravel padre Antonio da Conceiçam, Abbadeça do muyto Religioso Convento de Santa Brizida da Madres Inglezas, do sitio do Mocambo em Lisboa</b> ...escrita por Fr. Agostinho de Santa Maria. Lisboa : na Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1701.[8], 292 p. BNP</p>	<p>Historia</p>	

ANDRADE, Alonso. Varões illustres en santidades letras, y zelos de las almas.1666. 2 vol. tre.	2		ANDRADE, Alonso (de Tolède, Le P.). <b>Varones ilustres en santidad, letras y zelo de las almas, de la Compañia de Jesus. Tomo 5º a los quatro que saco a luz el ...</b> Madrid : por J. Fernandez de Buendia, 1666. BNF	Historia	
MANUALE ecclesiasticum ad usum Monachorum Congragationis Patris Nostri Hieronimi.L[isbo]a 1770. 1 vol. tre.	1		IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. <b>Manuale ecclesiasticum ad usum Monachorum Congregationis Patris Nostri Hieronymi</b> . - Lisbonae : ex praelo Viduae Ignatii Nogueira Xisto, 1758-[1770]. - 2 vol.. Lisbonae: 1758 -[1770]. UC.	Historia	
INVICTISSIMO regi Lusitaniae 4º Academia Conimbricensis libellum dicad in felicissima sua aclamatione. 1641. 1 vol.	1		UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Invictissimo Regi Lusitaniae Joanni IV. Academia Conimbricensis libellum dicat in felicissima sua aclamatione. Jussu Emanuelis de Saldanha... - Conimbricae : expensis Universitatis, typis Didaci Gomez de Loureiro, 1641. BNP	Historia	
COSTA, João Evangelista da Cruz. S. Jozé por Pai de Deos filho, Pai dos filhos de Deos, discurso. L [isbo]a 1755, 2 folhetos ig[uais].	2			Historia	
CHRONOLOGIA monastica Lusitana, in qua omnes Sancti, et Beati, ac etiam venerabiles personae Regulares. Ulissipone 1642. 1 vol.	1		PURIFICATIONE, Antonius à. <b>Chronologia monastica lusitana in qua omnes sancti, &amp; Beati....</b> Ulysippone : Laurentij de Anveres, 1642. BNB	Historia	
MENEZES, Fernandes. Vida e acções del Rei D. João 1º. L[isbo]a 1713. 1 vol.	1		ERICEIRA, 2o Conde da, 1614-1699. <b>Vida, e açoens d'el rey dom joão i. Offerecido à memoria posthuma do serenissimo principe dom theodosio escrita por Dom Fernando de Menezes Conde da Ericeyra</b> . Lisboa: na Officina de Joaõ Galraõ : a custa de Miguel Manescal mercador de Livros de S. A., 1677. [64], 427 p. BNP. BNB.	Historia	

GOMES, Antonio Henriques. <i>Politica Angelica</i> 1ª parte dividida em 5 dialogos. Roan 1647. 1 vol.	1		GOMEZ, António Henriques, 1600-1663. <b>Politica angelica</b> : primera parte dividida en 5. dialogos... por Antonio Henriquez Gomez, Cauallero de la Orden de su Majestad, del habito de S. Miguel, Consejero y Mayordomo ordinario. En Roan : en la imprenta de L. Maurry, 1647.[12], 187, [1] p. BNP	Historia	
SARTOLO, Bernardo. <i>El doctor eximio, y venerable Pe. Francisco Soares en la fiel imagem de sus heroicas virtudes</i> . Coimbra 1731. 1 vol.	1		SARTOLO, Bernardo. <b>El Doctor Eximio, y venerable padre Francisco Suarez de la Compañia de Jesus, en la fiel imagem de sus heroicas virtudes</b> . Coimbra : en el Real Colegio de las Artes de la Compañia de Jesus, 1731. [11] f., 503 p. BNB	Historia	
HALLEVORDIO, Joanne. <i>Bibliotheca curioza in qua plurimi rarissimi, atque paucis cognitis scriptores</i> . 1676. 1 vol.	1		HALLERVORD, Johann. <b>Bibliotheca curiosa in qua plurimi rarissimi atque paucis cogniti scriptores, interque eos antiquorum ecclesiae doctorum praecipuorum, et classicorum auctorum fere omnium fere omnium aetas, officium, professio, obitus, scripta horumque optima ac novis</b> . Regiomonti et Francofurti: sumptibus Martini Hallervordii, 1676. 416 p. BNB, BNF	Historia	
CRUZ, Marcos de la. <i>Dios prodigiozo in el juadió mais obstinado, en el penitenciado mas penitente</i> . 1 vol.	1		SAN AUGUSTIN, Andrès de. <b>Dios prodigioso en el judio mas obstinado, en el penitenciado mas penitente, i en el mas ciego en errores, despues clarissimo en virtudes el venerable Hermano Frai Antonio de S. Pedro. .. escribe el P. Fr. Andres de San Augustin .... Segunda impression por el R. P. Fr. Marcos de la Cruz....</b> [S.l. : s.n., 1688.18], 711, [8] p. BNP	Historia	

FRANCO, Ant[onio]. Annus gloriosos Societatis Jesu in Lusitania complectens sacras memoria illustrium virorum. Vienae 1720. 1 vol.	1		FRANCO, Antonio. <b>Annus gloriosus Societatis Jesu in Lusitania, complectens sacras memorias illustrium virorum, qui virtutibus, sudoribus sanguine Fidem, Lusitaniam &amp; societatem Jesu, in Asia, Africa, America, ao Europa felicissime exornarunt, succinctâ narratione congestas a R. P. Antonio Franco ...</b> Viennæ Austrie [Austria] : Sumptibus Joan. Mich. Christophori... Typis Joannis Baptistæ Schilgen, Universitatis Typographi, 1720. [4] f., 780, [22] p. BNB	Historia	
NARRAÇÃO dos aplausos com que o juiz do povo e caza dos vinte, e quatro festejarão a felicissima inauguração da Estatua equestre. L[isbo]a 1775. 1 vol.	1		VASCONCELOS, Carolina Michaelis de; VASCONCELOS, Joaquim de. <b>Narração dos aplausos com que o Juiz do Povo e Casa dos Vinte-Quatro festeja a felicissima inauguração da estatua equestre</b> : onde também se expoem as allegorias dos carros , figuras, e tudo o mais concernente ás ditas feitas.Lisboa Na regia Officina Typografica, 1775. 34 p.UC	Historia	
GALLAEIO, Servatii. Sibilina oracula ex veteribus codicibus emendata ac [sic] Amstelolami 1689 . 2 vol.	2		GALLAEUS, Servatius. <b>Sibyllina Oracula ex veteribus codicibus emendata, ac restituta et commentariis diversorum illustrata</b> . Amsteladami : Apud Henricum & Viduam Theodori Boom, 1689. BNB	Historia	
PHILOPATRIO Lusitano. Dissertação critica, e apolegetic da autencidade do primeiro Concilio bracarense. L[isbo]a 1773. 1 vol.	1		LUSITANO PHILOPATRIO. <b>Dissertacao critica, e apologetica da autenticidade do primeiro Concilio Bracarense, celebrado em 411</b> ... Lisboa [Portugal]: Na Regia Officina Typografica, 1773. 210 p. BNB; BNP	Historia	
OUVERTURE de la navigation sur l'escaut etat de la question agitée entre sa Magesté Imperiale, e les provinces unies a ce sujet. 1784. 1 vol.	1		LINGUET, Simon-Nicolas-Henri. <b>Mémoires sur l'ouverture de la navigation sur l'Escaut ; état de la question agitée entre S. M. impériale et les Provinces-Unies à ce sujet, par M. Linguet</b> . Publication : (S. l.), 1784. 68 p. BNF	Historia	

COPIA de las cartas, que los P [adres] y hermanos de la C. de J que andam en el Japan escrivieron a los de la misma Comp. de la India, y Europa desde 1548. Coimbra 1546.	1		CARTAS DOS JESUITAS. <b>Copia de las cartas que los padres y hermanos de la Compañia de Iesus que andan en el Iapon escriuieron a los de la misma Compañia de la India y Europa desde el año de MDXLVIII que começaron, hasta el pasado de LXIIJ. ...</b> - En Coimbra : por Iuan de Barrera y Iuan Aluarez, 1565. - [8], 478 p. BNP	Historia	
LEITÃO, Pe Franco. Opusculum de Haebreo convictus. Romae 1693. 1 vol.	1		LEYTAM, Francisco. <b>Opusculum de Hebræo conuicto. In quatuor libros diuisum. Authore P. Francisco Leytam Societatis Iesu Lusitano Casteluidensi</b> ...Romæ : ex typographia Ioannis Iacobi Komarek Bohemi apud S. Angelum custodem, 1693.[16], 444 p.BNCF.	Historia	
FONSECA, Damiano. Del giusto scaciamento de Moreschi de Hespanha.Roma 1611. 1 vol.	1		FONSECA, Damián. <b>Del giusto scacciamento de Moreschi da Spagna. Libri sei. Ne quali si tratta della loro instruttione, apostasia, e tradimento; e si risoluono i dubij, che d'intorno a questa materia si risuegliarono. Composti dal P.M.F. Damiano Fonseca dell'Ordine de' predicatori della prouincia d'Aragona</b> ... Traslatati dalla lingua spagnuola nell'italiana dal sig. Cosimo Gaci In Roma : nella stampa di Bartholomeo Zannetti, 1611, 1611.[24], 378, [18] p.BNCF; BNB.	Historia	
LAVOCAT, Du Diable, ou memoires historiques et antiques sur la vie, et sur la legend du Papa Gregoire T. 1 vol. tre.	1		L'AVOCAT du diable, ou Mémoires historiques et critiques sur la vie et sur la légende du pape Grégoire VII . Avec des mémoires de même goût sur la bulle de canonisation de Vincent de Paul, instituteur des Pères de la Mission et des Filles de la Charité. Tome I[III]. BNF.	Historia	

GRANADA, Fr. Luiz. introdução ao símbolo da fé. L[isbo]a 1782. 1 vol.	1		GRANADA, Luís de , 1504 -1588. <b>Introdução ao simbolo da fé composta na lingua hespanhol pelo mestre fr. Luiz de granada e traduzida por...</b> Porto : Regia Officina Typografica, 1780. 2 v. BNP	Historia	
HISTORIA dos descobrimentos, e conquistas dos portugueses no novo mundo. L[isbo]a 1781. 4 vol.	4		[LAFITAU, Joseph François]. <b>Historia dos descobrimentos e conquistas dos portuguezes no novo mundo ...</b> Lisboa : Antonio Gomes, 1786. 4 t.BNB	Historia	
Le Protestant cité, au tribunal de la parole de Dieu dans les sainte scritures. Paris 1765. 1 vol.	1		LE protestant cité au tribunal de la parole de Dieu dans les saintes écritures.. Paris: Despilly, 1765. 396 p. BNB	Historia	
GENDRE, Gilbert Charles. Traite historique, et que de l'opinion. Paris 1758. 9 vol.	9		LE GENDRE, Gilbert-Charles. <b>Traité historique et critique de l'opinion par M. Gilbert-Charles le Gedre, Marquis de S. Aubin-sur-Loire, ci-devant Maître des Requêtes</b> . Quatrieme Edition, revue, corrigée & augmentée. A Paris : chez Briasson, rue S. Jacques, à la Science, 1758. 9 v.BNP	Historia	
ROCHA, M[ano]el Ribeiro. Compendio de resoluções praticas para uso dos oratorios. L[isbo]a 1758. 1 vol.	1		RIBEIRO ROCHA, Manoel. <b>Nova pratica dos oratorios particulares, e da vida christã, ... que escreveo, e consagra ao glorioso patriarca S. Joseph</b> , ... Lisboa [Portugal]: Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1758. 260 p. BNB	Historia	Não consta na Bibliografia do autor, o titulo descrito no catalogo.
S.CAETANO, Luiz. Corôa serafica tecida de puras e fragrantas flores pelo ardente affecto dos Frades menores Provincia de Portugal. L[isbo]a. 1767. 1 vol.	1		S. CAETANO, Luiz de. <b>Coroa serafica tecida de puras e fragrantas flores, pelo ardente affecto dos frades menores da provincia de Portugal...</b> .. Lisboa: Na Officina de Francisco Borges de Sousa, 1767. 80 p. BNB	Historia	

GAMA, Antonio Lucas Velaxi Mareco. Epitome panegirico da vida de Lourenço Luiz Galvão. L [isbo]a 1760. 1 vol.	1		GALVÃO, Lourenço Anastácio Mexia, 1739-179. <b>Epithome panegyrico da vida de Lourenço Luiz Galvão...</b> escrito, e offerecido a sua filha... D. Luiza Maria Origini Galvão... por Antonio Lucas Velaxi Mareco Gama.... Lisboa : na Officina de Miguel Manescal da Costa, impressor do Santo Officio, 1760.BNB; BNP	Historia	
GAZETA extrahordinaria de Londres. [Lisbo]a 1762. 1 fol.	1		GAZETA extraordinaria de Londres publicada por auctoridade. Lisboa: Na Offic. de Miguel Rodrigues, 1762. 64 p. BNB	Historia	
GOMES, Antonio Henriquez. El siglo pitagorico, y vida de D. Gregorio Guadana. Roan 1644.	1		ENRIQUEZ GOMEZ, Antonio, 1600-1663. <b>El Siglo pitagorico, y vida de D. Gregorio Guadaña ...</b> por Antonio Henrriquez Gomez. Roan, imp. de L. Maurry, 1644. BNF; BNP		
MANOEL, Francisco. Obras moráes.Roma 1664. 1 vol.	1		MELO, Francisco Manuel de. <b>Obras morales de Don Francisco Manuel a la Serenissima Reyna Catalina Reyna de la Gran Bretaña</b> . En Roma: Por el Falco, 1664. 2v. BNP; BNB	Historia	
SANCTA generalis florentina synodus. 1 vol. tre.	1		CONCILIO DI FIRENZE,1439-1443. <b>Ē agia kai oikoumenikē en Phlorentia synodos. Tomos protos [-deuteros]. Sancta generalis Florentina synodus. Tomus primus [-secundus]</b> [Roma] : excudebat Stephanus Paulinus,[1638].2 v. bncf	Historia	
VARGAS, Bernabé Moreno. Historia de la ciudad de Merida. Madrid. 1633. 1 vol.	1		MORENO DE VARGAS, Bernabé. <b>Historia de la ciudad de Merida</b> . Madrid : Pedro Taso, 1633. BNB	Historia	
MARAVIGLIA, Giuseppe Ma. Errori de Savi sacrati a Minerva. Roma 1667. 1 vol.	1		MARAVIGLIA, Giuseppe Maria. <b>Errori de savi consagnati a Minerva, del Padre D. Givseppe Maria Maraviglia ...</b> Seconda impression. Roma [Itália]: Per Ignatio de Lazari, 1667. [16], 592, [22] p.	Historia	

ESTATUTOS da universidade de Coimbra. L[isbo]a 1772. 5 volumes.	5	UNIVERSIDADE DE COIMBRA. <b>Estatutos da Universidade de Coimbra</b> : compilados debaixo da immediata e suprema inspecção de El Rei D. José I.... Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1772. 3 v. GV-140 .	5	ESTATUTOS da Universidade de Coimbra compilados de baixo da immediata e suprema inspeccao de el rei D. Jose I Nosso Senhor pela junta de provincia literaria creada pelo mesmo senhor para a restauracao das sciencias, e artes liberaes. Lisboa [Portugal]: Na Regia Officina Typografica, 1772. v. BNB	Historia	
		UNIVERSIDADE DE COIMBRA. <b>Estatutos da Universidade de Coimbra</b> : compilados debaixo da immediata e suprema inspecção de El Rei D. José I... Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1773. 2 v. GV-144				
SACRA congregatione rituum Exmo. R.mo.Dn. Card Aldrovando Ponendo. Romae 1741.1 vol.	1			NÃO LOCALIZADO	Historia	
SANTA ANNA. Joseph Pereira. Vida da insigne mestra de espirito a virtuosa Madre Ma. Perpetua da Luz. L[isbo]a. 1742. 1 vol.	1			SANTANA, José Pereira de, 1696-1759. <b>Vida da insigne mestra de espirito a virtuosa madre Maria Perpetua da Luz, religiosa carmelita calçada do... convento da esperança da cidade de Beja... por fr. Joseph Pereira de Santa Anna religioso da ordem de Nossa Senhora do Carmo</b> ...Lisboa : Na Offic. dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram, 1742.[40], 503 p. BNP	Historia	
CORNEJO, Damian. chronica serafica. Madrid 1684.1 vol.	1			CORNEJO, Damian, ?-1707. <b>Chronica Seraphica. Vida del glorioso Patriarca San Francisco y de sus primeros discipulos</b> . En Madrid : por Juan Garcia Infançon y herederos, 1682. 8 v. BNP	Historia	

CORDARA, Julio. <i>Historiae S. J. pars sexta complectens res gesta sub mutio Villesco. Romae 1750. 1 vol. fol. tre.</i>	1		CORDARA, Giulio Cesare, 1704-1785. <b>Historiae societatis iesu pars sexta complectens res gesta sub mutio vitellescho tomus prior... Auctore Julio Cordara ... Romae : Ex Typographia Antonii de Rubeis, 1750.628, [48] p. BNP</b>	Historia	
LADERCHIO, Jacobo de. <i>Annales ecclesiastici. Romae 1633. 1 vol. fol.</i>	1		LADERCHI, Giacomo, ca. 1678-1738. <b>Annales ecclesiastici auctore Jacobo de Laderchio faventino ...Romae : Typis &amp; sumptibus Hieronymi Mainardi, apud theatrum Capranicense, 1733. v.23, [10], 445, [1] p. BNCF.</b>	Historia	
POLO.A.R.P.F.Petro. <i>Diarium sacro profanum in quo per anni dies fasti. 1725. 2 vol. fol.</i>	2		NÃO LOCALIZADO	Historia	
BRITO, Fr. Bernardo. <i>Monarchia luzitana. L[isbo]a 1690</i>	1		BRITO, Bernardo, 1569-1617. <b>Monarchia Lusytana composta por Frey Bernardo de Brito... parte primeira que contém as historias de Portugal, desde a criação do mundo até o nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo... Lisboa : na Impressão Craesbeeckiana, 1690. [30], 570 [i.é 568] p.BNP</b>	Historia	
De Antiquate ordinis congregacionis que Monachorum nigrorum S. Benedicti in regno angliae 1626. 1 vol. fol.	1		NÃO LOCALIZADO	Historia	
EPITOME da vida de Sta Joanna Princeza de Portugal. L[isbo]a 1775. 1 vol.	1		SILVEIRA, Antônio da. <b>Epitome da vida de Sta. Joanna, princeza de Portugal, religiosa da Ordem de S. Domingos, chamada vulgarmente a Santa Princeza. Traduzido do Italiano em portuguez e acrescentado por hum seu devoto [pseud.] . Lisboa : Na Officina de Manoel Soares, 1760. [10] f., 208 p. BNB</b>	Historia	

BOSSIO, Francisco de Paulo. Vida prodigioza protentozos milagres do gloriozo Taumaturgo S. Francisco. de Paula. L[isbo]a 1779. 1 vol.	1		BOSSIO, Francisco de Paula. <b>Vida prodigioza e portentozos milagres do gloriozo thaumaturgo s. Francisco de Paula : fundador da ordem dos minimos...obra posthuma composta...padre mestre fr. Francisco de Paula Bossio ; dada à luz pelo...padre fr. Thomaz de Aquino</b> . Lisboa : na Off. de António Rodrigues Galhardo, 1779. [15], 614 p. BNP	Historia	
CORRÊA, Lusitano. Luiz Alvares. Execucion de politicas, e brevidad de despachos. 1629. 1 vol.	1		CORRÊA, Luiz Alvarez. <b>Execucion de politicas, y brevidad de despachos</b> . -. Madrid : A. Perez, 1629. BNB	Historia	
LE LONG, JACOBI. Bibliotheca sacra in binos syllabos distincta. Parisiis 1723. 1 vol .fol.	1		LE LONG, Jacques. <b>Bibliotheca sacra in binos syllabos distincta</b> ... Parisiis: Apud F. Montalant, 1723. 2v. BNB	Historia	
FELIBIEN, D. Michel. Histoire de l'Abbaye Roiale de Saint Denis en France. Paris 1700. 1 vol.	1		FELIBIEN, Michel. <b>Histoire de L'Abbaye Royale de Saint-Denys en France</b> ... Paris: Chez Frederic Leonard, 1706. 592, CCXXIIIp.BNB	Historia	
BOMANNI, Felipo. Numismata Pontificum Romanorum quae a tempore Martini 5. usque ad anum 1699. Romae 1799. 2 vol. fol.	2		BUONNANI, Philippus. <b>Numismata Pontificum Romanorum quae a tempore Martini V usque ad annum MDCXCIX.</b> .. Romae : Ex Typ. D. Ant. Herculis, 1699. in-fol. 2 vols. BNB	Historia	
BOMANNI, Felipo. Numismata Summorum Pontificum Templi vaticani fabricam. Roma 1696. 1 vol.	1		BUONANNI, Filippo. <b>Numismata summorum pontificum Templi Vaticani fabricam indicantia, Chronologia ejusdem Fabricae narratione, ac multiplici eruditione explicata, atque uberiori Numismatum omnium Pontificiorum Lucubrationi Veluti Prodromus praemissa a patre Philippo Bonanni</b> ... -. Romae [Italia] : Sumptibus Felicis Caesaretti, & Paribeni, MDCXCVI (1696). XV 240 p. BNB		

LAMY, Bernardo. De Tabernaculo federis, de sancta civitate Jerusalem, et de templo jus. paris 1720. 1 vol. fol.	1		LAMY, Bernard, 1640-1715. <b>De Tabernaculo foederis de Sancta Civitate Jerusalem</b> ...Autore Bernardo Lamy. Parisiis : apud Joannem Mariette, 1720.18 p. BNP	Historia	
VINDEX veritas analium ecclesiasticorum eminentissimi, ac reverendissimi sacrae romanae ecclesiae. 1680. 1 vol . fol.	1		REDING, Augustin. <b>Vindex veritas annalium ecclesiasticorum eminentissimi ac reverendissimi sacrae Romanae ecclesiae cardinalis Caesaris Baronij adversus arrogatum Joh. Henrici Ottij, Tigurini examen perpetuum. Autore ... Augustino exempti Monasterij Einsidlensis, ordiniss. Benedicti abbate &amp; c. ... Centuria prima</b> [Einsiedeln] : typis Monasterii Einsidlensis, per Josephum Reymann, 1680. [24], 859, [21] p. BNCF.	Historia	
LISBOA, Amador Patricio. Memorias das principaes providencias, que se derão no terremoto, que padeceo a Corte de L[isbo]a no anno de 1755. L [isboa] 1758. 1 vol.	1		FREIRE, Francisco José. <b>Memorias das principaes providencias, que se deraõ no terremoto, que padeceo a corte de Lisboa no anno de 1755, ordenadas, e offerecidas à Majestade fidelissima de elrey d. Joseph i. nosso senhor por Amador Patrício de Lisboa .</b> Lisboa : [s.n.], 1758. 155 [i.e. 355] p. BNP, BNB	Historia	
PACHECO, Diogo de Novaes. Exame critico de huma silva poetica feita à morte da infanta de Portugal D. Fran[cis]ca. Coimbra 1739. 1 vol.	1		PACHECO, Diogo de Novais. <b>Exame critico de hua sylvã poetica feita à morte da Serenissima Senhora Infanta de Portugal, D. Francisca. ..</b> Coimbra: No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1739. 192 p.	Historia	
PINTO, Antonio Cerqueira. Historia da prodigioza imagem de Christo crucificado que com o titulo de bom Jezus de Bouças se venera. L[isbo]a 1737.	1		PINTO, António Cerqueira. <b>Historia da prodigiosa imagem de Christo crucificado que com o titulo de Bom Jesus de Bouças se venera no lugar de Matozinhos na Lusitânia ...</b> Lisboa Occidental: Na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1737. 349 p. BNB	Historia	

WAVOL, Bernardo. Plano de huma obra pia geralmente util ao Reino de Portugal para o serviço da Igreja, e do Estado. L [isboa] 177. 1 vol.	1		WARD, Bernardo. <b>Plano de huma obra pia, geralmente util ao reino de Portugal, para serviço da Igreja, e do Estado: Composto em hespanhol... traduzido para lingua portugueza ...</b> Lisboa [Portugal]: Na Officin. Patr. de Francisco Luiz Ameno, 1782. 1 v. BNB	Historia	
COSTE, Fr. Hilarionis. Vita S. Elisabethae lusitaniae Reginiae. 1639. 1 vol.	1		COSTE, Hilarion de. Vita S. <b>Elisabethae Lusitaniae Reginae ...</b> Secunda editio. Aquis-Sextis : apud Steph. David, 1639. in-8. BNB	Historia	
ETIENE, Henri. Apologie pour herodote, ou traite de la conformite des merveilles. 1735. 3 vol.	3		ESTIENNE, Henri, 1528?-1598. <b>Apologie pour Hérodote, ou Traité de la conformité des merveilles anciennes avec les modernes , par Henri Estienne. Nouvelle édition ...</b> par M. Le Duchat,...La Haye : H. Scheurleer, 1735 . 2 tomes en 3 vol.BNF.	Historia	
BEYERLINCK, Laurencio. Magnum Theatrum vitae humanae hoc est rerum divinarum, humanarumque. Lugduni 1666. 8 vol. fol.	8		BEYERLINCK, Laurent. <b>Magnum Theatrum vitae humanae, hoc est rerum divinarum humanarumque syntagma catholicum, philosophicum, historicum et dogmaticum ad normam Polyanthae universalis dispositum,... auctore Laurentio Beyerlinck ...</b> Lugduni : sumptibus J.-A. Huguetan et M.-A. Ravaud, 1666.6 vol., in-fol. BNF	Historia	
ZUNIGA, Diego Ortiz. Annales ecclesiasticos y seculares de la mui noble, e mui real ciudad de Sevilla metropoli de la Andaluzia que contienem sus mas principales memorias. 1677. 1 vol. fol.	1		ORTIZ DE ZUNIGA, Diego. <b>Annales ecclesiasticos, y seculares de la muy noble, y muy leal ciudad de Sevilla, metropoli de la Andaluzia, que contienen sus mas principales memorias .</b> En Madrid [Espanha]: En la Imprenta Real, 1677. 817 p. BNB	Historia	

INDEX auctorum damnatae memoriae, tum etiam librorum qui vel simpliciter vel expurgationem usque prohibentur vel denegian expurgati permittuntur. L[isbo]a 1624.1 vol.	1		ALVARES, Baltasar, 1560-1630. <b>Index auctorum dñatae memoriae tum etiam librorum qui vel simpliciter vel ad expurgatione usque prohibentur vel denique iam expurgati permittuntur. Editus auctoritate... D. Fernandi Martins Mascaregnas... et in partes tres distributus</b> ..Ulyssip. : ex officina Petri Craesbeck, 1624.[24], 1047 [i.é 1037], 3 p. BNP	Historia	
CARVALHO, Laurentio Pires. Enucleationes ordinum militarium septnae. L[isbo]a 1699. 1 vol.	1		CARVALHO, Lourenço Pires de, 1642-1700. <b>Enucleationes Ordinum Militarium : tripartitae penes triplicem quaestionem nuper ventilatam coram Senatu Regio Lusitanae pro causis eorundem ordinum delecto...authore D. Laurentio Pires Carvalho.</b> ... - Ulyssipone : ex typographia Michaelis Manescal ejusque sumptibus, 1693-1699. - 2 vol. BNP	Historia	
MENEZES, Gonçallo de Cespedes. Primera parte da historia de D. Felipe el 4. Rey de las Espanas.1631.1 vol.	1		CESPEDES Y MENEZES, Gonçalo de. <b>Primera parte de la Historia de D. Felipe el IIII. Rey de las Españas. Por Don Gonçalo de Cespedes, y Meneses. Al Excel.mo Señor Don Iorie de Cardenas Manrique, duque de Najara, Y Maqueda.</b> En Lisboa : com licencia la imprimio Pedro Craesbeeck, 1631. [8], 607 p. BNP; BNB	Historia	
CORNEJO, Damian. Chronica serafica dedicada a Sna.Sra. Duqueza de Aveiro. Madrid. 1684. 2 v.	2		CORNEJO, Damian. <b>Chronica seraphica dedicada a la excelentissima señora duquesa de Aveyro, y Maqueda... escrita por el R.P.Fr Damian Cornejo Parte Segunda</b> ...En Madrid: Por Juan Garcia Infançon , impressor de la Santa Cruzada, 1684. In: CORNEJO, Damian. Chronica seraphica : vida del glorioso patriarca San Francisco, y de sus. BPL	Historia	

FABRI, Mathiae. Concionum opus tripartitum paribus, et exquisitis argumentis in singula Evangelia testorum Coloniae. 1693 1 vol.	1		FABER, Matthias. <b>Matthiæ Fabri SS. theologiæ licentiati parochi Neoforensis ... Concionum opus tripartitum pluribus et exquisitis argumentis in singula evangelia festorum dominicarum Hyemalium &amp; Æstivalium instructum ... : pars prima de festis sanctorum totius anni.</b> Coloniae Agrippinæ : Köln : sumptibus hæredum Joannis Widenfeld & Godefridi de Berges(IS), Widenfeldt, Johann, eredi & Berges, Gottfried von 1693. WorldCat	Historia	
FABRI, Mathiae. Concionum operis tripartiti pars, aetivalis de Dominicis. Coloniae. 1693 1 vol.	1		FABER, Matthias. <b>Opus concionum tripartitum Matthiæ Fabri,... pluribus in singula Evangelia argumentis instructum. Pars hiemalis [æstivalis et de festis sanctorum]. Editio tertia... cui indicibus prioribus additus ab auctore novus locorum Sacrae Scripturae, quae in toto opere continentur, repositus ad calcem tomi III.</b> Antverpiae : apud G. Lesteenium, 1643. 3 vol. BNF	Historia	
LAFETAU. Joseph. Francçois. Histoire de decouvertes, et conquestes des Portuguais dans le nouveau Monde. Paris 1733. 1 vol. tre.	1		LAFITAU, Joseph François. <b>Histoire des decouvertes et conquestes des portugais dans le Nouveau Monde, avec des figures en taille-douce</b> . Paris: Saugrain Pere, Jean-Baptiste Coignard Fils, 1733. 2 v. BNB	Historia	
SUCCINTA narratio gestorum Beatae Ritae de Casia. Romae 1727. 1 vol. 8.	1		SUCCINTA narratio gestorum Beatae Ritae de Cassia.. Romae: Typis Komarek, 1727. 28 p. BNB	Historia	
VERTECHI, Girolamo. I. Prodigii stupendi della grazie Racconti storico, e panegirico della Beata Rita de Cassia. Roma 1725. 1 vol. 12 <sup>o</sup>	1		VERTECCHI, Girolamo. <b>Prodigi stupendi della grazia ... della beata Rita da Cascia</b> ... Roma: nella stamperia del Chracas, 1725. 111 p. BNB	Historia	

PIREZ, Cinza P.Digo. Vida, martirio, e ultima trasladação do Martyr S. Vicente, recopilada pelo ... L[isbo]a 1620. 1 vol. 8º	1		CINZA, Diogo Pires. <b>Vida, martirio, e ultima trasladacam do martyr S. Vicente</b> . Em Lisboa [Portugal]: Por Pedro Craesbeeck, 1620. 163 p. BNB	Historia	
Total	2269		34		

